

PROJETO DE VIDA

VOLUME ÚNICO • ENSINO MÉDIO

ISABELLA ALCHORNE
SOFIA CARVALHO

VIVÊNCIAS



editora scipione

MANUAL DO PROFESSOR

VIVÊNCIAS

PROJETO DE VIDA

VOLUME ÚNICO • ENSINO MÉDIO

MANUAL DO PROFESSOR

ISABELLA ALCHORNE

Bacharela em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
Atua em associação socioeducativa que propõe ações de desenvolvimento de habilidades socioemocionais e aprendizagem solidária a jovens de escolas públicas e privadas

SOFIA CARVALHO

Licenciada em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação de São Paulo – Singularidades
Atua em associação socioeducativa que propõe ações de desenvolvimento de habilidades socioemocionais e aprendizagem solidária a jovens de escolas públicas e privadas

1ª edição, São Paulo, 2020



editora scipione



editora scipione

Presidência: Paulo Serino

Direção editorial: Lauri Cericato

Gestão de projeto editorial: Heloisa Pimentel e Mirian Senra

Gestão de área: Isabel Rebelo Roque

Coordenação de área: Fabiola Bovo Mendonça

Edição: Bianca Von Muller Berneck, Carolina Santos Taqueda,
Kamille Ewen de Araújo e Natalia Almeida Santos Mattos

Consultoria pedagógica: Carina Ferreira Guedes,
Daniela Pinheiro e Fernanda Ghiringhello Sato

Planejamento e controle de produção: Vilma Rossi e Camila Cunha

Revisão: Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Rosângela Muricy (coord.),
Ana Paula C. Malfa, Ana Maria Herrera, Carlos Eduardo Sigris,
Diego Carbone, Gabriela M. Andrade, Heloisa Schiavo, Hires Heglan,
Kátia S. Lopes Godoi, Luciana B. Azevedo, Luís M. Boa Nova,
Luiz Gustavo Bazana, Patricia Cordeiro, Patricia Travanca,
Paula T. de Jesus, Sandra Fernandez, Suelli Bossi e Vanessa P. Santos

Arte: Claudio Faustino (ger.), Erika Tiemi Yamauchi (coord.),
Filipe Dias (edição de arte), Karen Midori Fukunaga, Luiza Oliveira Massucato,
Renato Akira dos Santos, Estúdio Arte e Ação (diagramação)

Iconografia e tratamento de imagens: Sívio Klugin (ger.),
Roberto Silva (coord.), Douglas Cometti, Evelyn Torrecilla, Karina Tengan e
Rodrigo dos Santos Souza (pesquisa iconográfica), Cesar Wolf (tratamento de imagens)

Licenciamento de conteúdos de terceiros: Fernanda Carvalho (coord.),
Erika Ramires e Márcio Henrique (analistas adm.)

Cartografia: Alexandre Bueno e Mouses Sagiorato

Design: Gláucia Koller (ger.), Flávia Dutra (proj. gráfico e capa),
Daniele Fátima Oliveira (proj. gráfico)
Tangente Design (proj. gráfico Manual do Professor)

Ilustração de capa: Samuel Casal

Todos os direitos reservados por Editora Scipione S.A.

Avenida Paulista, 901, 4º andar
Jardins – São Paulo – SP – CEP 01310-200
Tel.: 4003-3061
www.edocente.com.br
atendimento@aticascipione.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Alchorne, Isabella
#Vivências : Projeto de vida, volume único / Isabella
Alchorne, Sofia Carvalho. -- 1. ed. -- São Paulo : Scipione,
2020.

Suplementado pelo manual do professor
Bibliografia
ISBN: 978-85-474-0385-0 (aluno)
ISBN: 978-85-474-0386-7 (professor)

1. Ensino médio 2. Projeto de vida 3. Autoconhecimento 4.
Valores 5. Relações interpessoais 6. Emoções 7. Vida –
Planejamento I. Título II. Carvalho, Sofia

20-1181

CDD 373.02

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

2020

Código da obra CL 713715

CAE 722679 (AL) / 722680 (PR)

1ª edição

1ª impressão

De acordo com a BNCC.



Impressão e acabamento



APRESENTAÇÃO

■ CARO ESTUDANTE,

Você deve estar se perguntando: “O que é projeto de vida? Será que vou terminar o ano com um caminho definitivo para minha vida?”

Projeto de vida é o planejamento contínuo dos caminhos que você vai percorrer ao longo de toda a sua vida. Por isso, neste livro, vamos partir de onde você está e de quem você é para chegarmos aonde deseja estar e a quem sonha ser no futuro. Será um longo caminho, por vezes simples, por vezes doloroso e complexo, mas que será recompensador. Vamos olhar a sua realidade sem, no entanto, julgá-la, pensando em como ela guia seu olhar e suas reflexões sobre o mundo. Prepare-se para rever experiências e situações, resignificando-as.

Todas as vivências propostas neste livro foram pensadas para que você desenvolva o hábito de refletir sobre seus objetivos de vida, sejam profissionais, sejam pessoais. Com elas e por meio da mediação do professor, nosso objetivo é que você construa seu projeto de vida de modo consciente.

Levando sempre em consideração as particularidades de cada jovem, cuidamos, em todos os momentos, para que esta obra o auxilie neste momento tão importante da sua vida: o fim da Educação Básica e o início de sua jornada profissional.

Na primeira parte do livro, vamos trabalhar o autoconhecimento, buscando promover a compreensão de muitos aspectos de sua personalidade e identidade e os contextos nos quais você está inserido. Isso envolve o exercício de cuidar de si e de compreender sua história, suas heranças e os caminhos percorridos.

Na segunda parte, você vai conhecer seus direitos e deveres, além de documentos legais importantíssimos para a sua existência como jovem, sua formação como estudante e como cidadão. Vai também vivenciar debates baseados nos princípios éticos, democráticos, inclusivos e sustentáveis. Por meio dessa expansão, você, como cidadão, vai exercitar o encontro com o outro e com o mundo.

Por fim, na terceira parte, você trabalhará suas expectativas para o futuro no mundo do trabalho, bem como seu potencial para colaborar com o bem comum. Você será convidado a intervir, de forma consciente e colaborativa, na escola e na comunidade externa à ela.

O convite para a jornada está feito! Teremos muito prazer em compartilhar esta importante fase da vida com você.

Um grande abraço!

As autoras



CONHEÇA SEU LIVRO

Esta obra didática é composta de três **Dimensões**. Cada uma delas tratará de um dos três grandes temas associados a seu projeto de vida: Dimensão 1 – o encontro consigo; Dimensão 2 – o encontro com o outro e o mundo; e Dimensão 3 – o encontro com o futuro e o nós. Cada Dimensão está dividida em quatro **unidades** e cada uma delas é composta de três **capítulos**. Em cada capítulo você encontrará proposições de vivências (**seções e atividades**) e **boxes** que oferecem textos, imagens e questões que irão orientá-lo na construção de seu projeto de vida.



ABERTURA DE DIMENSÃO

Esta obra está dividida em três partes que compreendem diferentes dimensões da vida humana. A abertura de cada uma delas apresenta uma imagem que fará você refletir sobre o tema central da Dimensão.

SOLTE-SE!

Sabemos que o projeto de vida pode abordar assuntos delicados. Para quebrar o gelo, essa seção propõe vivências de sensibilização para que você se sinta mais confortável com os temas tratados.



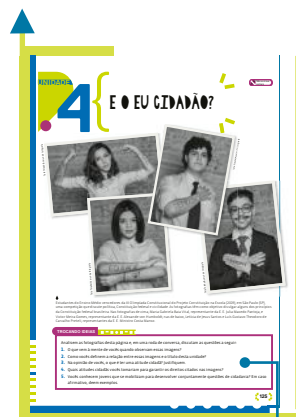
Eu na vida

A construção de um projeto de vida depende de que você avalie constantemente seu aprendizado, seu percurso, suas ações e suas formas de interpretar o mundo. Para ajudá-lo nessa reflexão, esse box propõe orientações e questionamentos para que você seja bem orientado em sua autoavaliação e registre esse processo e sua jornada em um diário.



ABERTURA DE UNIDADE

As aberturas de unidade apresentam informações relacionadas com cada tema e propõem questões mais amplas e intuitivas para que você troque algumas impressões iniciais com os colegas.

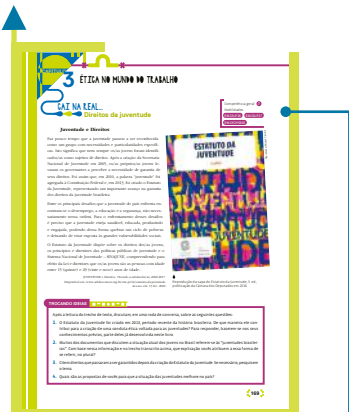


Trocando ideias

Esse box aparece sempre que for interessante compartilhar impressões, opiniões e ideias em uma roda de conversa com os colegas. Ele propõe questões reflexivas sobre o conteúdo que o antecede e pode, assim, guiar o debate. Aqui, a competência geral 4 é sempre trabalhada.

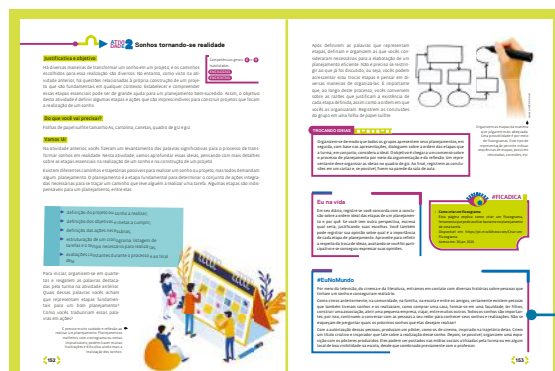
CAI NA REAL...

No início de cada capítulo apresentamos informações, dados de realidade e teorias que vão ajudar você a compreender a realidade em que vive e os desafios que ela apresenta para seu desenvolvimento. Assim, essa seção tem o papel de ajudá-lo na percepção de que há alguns fatores externos que impõem desafios importantes a você.



#EuNoMundo

Esse boxe convida você a realizar ações que ultrapassem os muros da escola e a refletir sobre seu lugar no mundo.



Competências e habilidades

Nesse selo você encontrará as competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que vai desenvolver ao realizar as vivências propostas. As descrições completas delas podem ser encontradas nas páginas 7 a 9.

ATIVIDADES

Cada capítulo contém duas propostas de atividades (vivências) que vão orientá-lo na construção do seu projeto de vida. Para que você se aproprie do processo de aprendizagem, apresentamos justificativa, objetivo, materiais necessários e o passo a passo do que se deve fazer.

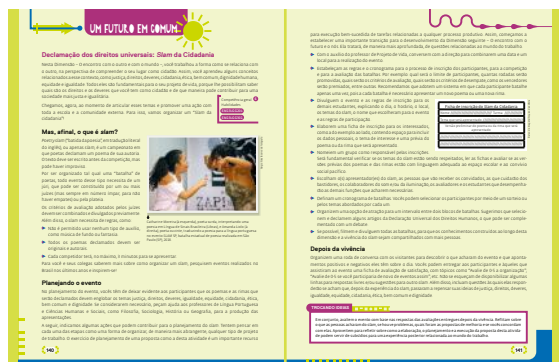
MEU PORTFÓLIO

Esta seção vai ajudá-lo a construir e a reconstruir suas narrativas pessoais ao longo do trabalho com seu projeto de vida por meio da montagem de um portfólio. Assim, além de ser um outro momento de autoavaliação de seu percurso de aprendizagem, essa curadoria do que foi realizado ao longo da obra se tornará um material valioso de registro que poderá auxiliar você a dar mais solidez a seus projetos e planos futuros.



#FicaDica

Boxe de sugestões culturais, informativas, documentais, etc. que podem ampliar seu repertório. Ao final de cada unidade, apresenta uma história inspiradora.



UM FUTURO EM COMUM

Essa seção propõe uma vivência coletiva que tem como objetivo marcar a transição entre os temas tratados nas três Dimensões. Essa atividade de transição foi pensada para que você e os colegas interajam com a comunidade, comuniquem suas descobertas e construções ao longo do projeto e celebrem a conclusão de cada etapa do percurso.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA BNCC DESENVOLVIDAS NESTA OBRA

A seguir, listamos as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas e habilidades do Ensino Médio das diferentes áreas do conhecimento que as vivências desta obra podem desenvolver. Para mais informações, acesse o *site* oficial da BNCC, disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> (acesso em: 23 fev. 2020).

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES DO ENSINO MÉDIO POR ÁREA DO CONHECIMENTO

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1: Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

EM13LGG101 Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

EM13LGG102 Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

EM13LGG104 Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2: Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

EM13LGG201 Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

EM13LGG204 Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

EM13LGG301 Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

EM13LGG302 Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

EM13LGG303 Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

EM13LGG304 Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

EM13LGG305 Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5: Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

EM13LGG501 Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.

EM13LGG503 Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6: Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

EM13LGG601 Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

EM13LGG603 Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas interseções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7: Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

EM13LGG703 Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

LÍNGUA PORTUGUESA

EM13LP01 Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações. **(Competência Específica 2)**

EM13LP06 Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua. **(Competência Específica 1)**

EM13LP15 Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir. **(Competências Específicas 1 e 3)**

EM13LP17 Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, *podcasts*, *playlists* comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas. **(Competências Específicas 3 e 7)**

EM13LP18 Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos. **(Competência Específica 7)**

EM13LP19 Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, *gifs* biográficos, *biodata*, currículo *web*, *videocurrículo* etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de *gif*, *wiki*, *site* etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos. **(Competência Específica 3)**

EM13LP20 Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins. **(Competências Específicas 2 e 3)**

EM13LP21 Produzir, de forma colaborativa, e socializar *playlists* comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, *e-zines* ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc. **(Competências Específicas 1 e 6)**

EM13LP22 Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, *wiki* etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais. **(Competência Específica 3)**

EM13LP24 Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações. **(Competência Específica 1)**

EM13LP25 Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmios livres etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum. **(Competências Específicas 1, 2 e 3)**

EM13LP26 Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres. **(Competência Específica 1)**

EM13LP27 Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental. **(Competência Específica 3)**

EM13LP28 Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão. **(Competências Específicas 3 e 7)**

EM13LP30 Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas. **(Competência Específica 7)**

EM13LP33 Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa. **(Competência Específica 3)** **(Competência Específica 3)**

EM13LP53 Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários e artísticos, *playlists* comentadas, fanzines, *e-zines* etc.). **(Competências Específicas 1 e 3)**

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

EM13CHS101 Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

EM13CHS103 Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

EM13CHS104 Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

EM13CHS106 Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

EM13CHS201 Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

EM13CHS204 Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios,

Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

EM13CHS205 Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3: Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

EM13LGG301 Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

EM13CHS401 Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

EM13CHS402 Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

EM13CHS403 Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.

EM13CHS404 Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

EM13CHS501 Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

EM13CHS502 Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

EM13CHS503 Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

EM13CHS601 Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual,

promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

EM13CHS605 Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

EM13CHS606 Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2: Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.

EM13CNT207 Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3: Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

EM13CNT301 Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.

EM13CNT303 Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.

EM13CNT310 Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1: Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

EM13MAT102 Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.

SUMÁRIO

DIMENSÃO 1: O ENCONTRO CONSIGO:11:

Unidade 1: O que é projeto de vida?:12:

Solte-se!:14:

CAPÍTULO 1 | Definindo o projeto de vida:16:

CAPÍTULO 2 | Diferentes pessoas, diferentes projetos de vida:20:

CAPÍTULO 3 | Uma estrutura possível para o projeto de vida:24:

Unidade 2: Quem sou e como me vejo?:30:

Solte-se!:31:

CAPÍTULO 1 | O que é identidade?:33:

CAPÍTULO 2 | Exercitando a autoestima e a autoeficácia:36:

CAPÍTULO 3 | O autocuidado:39:

Unidade 3: Qual a influência da família e da comunidade em mim?:44:

Solte-se!:45:

CAPÍTULO 1 | Minha história de vida: heranças, territórios e valores:46:

CAPÍTULO 2 | A influência do território na minha identidade:50:

CAPÍTULO 3 | Os valores da minha comunidade: um recorte social:54:

Unidade 4: O eu estudante:60:

Solte-se!:61:

CAPÍTULO 1 | O quê, como e com quem gosto de aprender:62:

CAPÍTULO 2 | Espaços de participação da família na escola:66:

CAPÍTULO 3 | A vida dentro e fora da escola:70:

Um futuro em comum:74:

DIMENSÃO 2: O ENCONTRO COM O OUTRO E O MUNDO:77:

Unidade 1: Como me relaciono com o outro?:78:

Solte-se!:79:

CAPÍTULO 1 | Minhas emoções: como reajo a diferentes situações:80:

CAPÍTULO 2 | A empatia e a importância do diálogo com o outro:84:

CAPÍTULO 3 | As contribuições da família e dos amigos para o projeto de vida:88:

Unidade 2: O que são direitos?:92:

Solte-se!:93:

CAPÍTULO 1 | Direito é diferente de justiça?:94:

CAPÍTULO 2 | Meus direitos e meus deveres:98:

CAPÍTULO 3 | Igualdade e equidade:103:

Unidade 3: Juventude ou juventudes?:108:

Solte-se!:109:

CAPÍTULO 1 | Definição de juventudes no Brasil da atualidade:110:

CAPÍTULO 2 | A influência dos territórios nas diferentes juventudes:115:

CAPÍTULO 3 | Juventude e saúde:119:

Unidade 4: E o eu cidadão?:125:

Solte-se!:126:

CAPÍTULO 1 | Do indivíduo ao cidadão:127:

CAPÍTULO 2 | O meu compromisso com o bem comum:132:

CAPÍTULO 3 | Os meus pontos fortes podem contribuir para a coletividade:136:

Um futuro em comum:140:

DIMENSÃO 3: O ENCONTRO COM O FUTURO E O NÓS:143:

Unidade 1: Quais são os nossos sonhos?:144:

Solte-se!:145:

CAPÍTULO 1 | Valorizar e construir sonhos:146:

CAPÍTULO 2 | Transformar os sonhos em realidade:150:

CAPÍTULO 3 | Desenvolver um sonho em comum:154:

Unidade 2: O eu no mundo do trabalho:159:

Solte-se!:160:

CAPÍTULO 1 | Há diferença entre trabalho e emprego?:161:

CAPÍTULO 2 | Mapeando o mundo do trabalho:165:

CAPÍTULO 3 | Ética no mundo do trabalho:169:

Unidade 3: Trabalho e cidadania:174:

Solte-se!:175:

CAPÍTULO 1 | Intervir é transformar a comunidade:176:

CAPÍTULO 2 | Elaborando planos de intervenção:180:

CAPÍTULO 3 | Educação financeira: autonomia cidadã:184:

Unidade 4: Como posso atuar na sociedade?:189:

Solte-se!:190:

CAPÍTULO 1 | Saberes e habilidades em favor do meu papel no mundo:191:

CAPÍTULO 2 | Como continuar a aprender no futuro?:196:

CAPÍTULO 3 | Meu papel no mundo:200:

Um futuro em comum:204:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS:207:

DIMENSÃO

1

● ENCONTRO ● CONSIGO

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

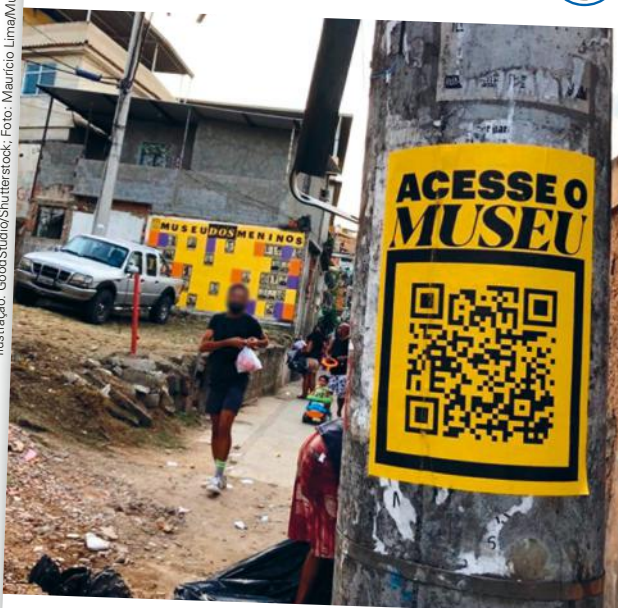


O coreógrafo Marcos Carolinno em momento de descontração nos bastidores do projeto Museu dos Meninos, no Complexo do Alemão, Rio de Janeiro (RJ), 2019.

Como você relaciona a fotografia desta página com **autoconhecimento**?

O QUE É PROJETO DE VIDA?

Ilustração: GoodStudio/Shutterstock. Foto: Maurício Lima/Museu dos Meninos



Rio de Janeiro (RJ)

#museu #complexodoalemao

O Museu dos Meninos é um espaço que reúne as narrativas criadas e recriadas por um grupo de jovens. Na imagem, cartaz de divulgação do projeto no Complexo do Alemão, Rio de Janeiro (RJ), em 2019.

O Museu dos Meninos é um projeto artístico, transdisciplinar, de mapeamento e preservação de memória, que traz uma série de depoimentos em vídeo realizada com jovens, entre 15 e 29 anos, moradores das favelas que compõem o Complexo do Alemão, zona norte do Rio de Janeiro. Diferentes gerações refletem o passado, o presente e a possibilidade de futuro, evidenciando a poesia existente no cotidiano da vida em seu território. Além da construção do museu virtual, o projeto também propõe uma série de intervenções urbanas artísticas realizadas nas ruas do Complexo do Alemão.

O Museu dos Meninos. Disponível em: <https://www.instagram.com/omuseudoseninos/>. Acesso em: 18 dez. 2019.

A importância da memória coletiva nas periferias é valorizar a necessidade de recriar o mundo, as estéticas e afetos. O Museu dos Meninos cria uma espécie de acervo humano de memórias. O conjunto dessas narrativas serve para que possamos construir um panorama do que é ser jovem e negro na periferia de grandes cidades.

O Museu dos Meninos. Disponível em: <https://www.instagram.com/omuseudoseninos/>. Acesso em: 18 dez. 2019.

O processo de filmagem dos depoimentos do Museu dos Meninos durou duas semanas. Foram dias de muita intensidade. Encontrar o outro é encontrar um pouco de si. Através dos olhares, os silêncios, choros e risadas. Se reconhecer nos medos e desejos.

[...] Quanto de ficção existe em cada um de nós? Como eu me vejo? Como eu vejo o outro? E como o outro me vê?

O Museu dos Meninos. Disponível em: <https://www.instagram.com/omuseudoseninos/>. Acesso em: 18 dez. 2019.

3. Os estudantes podem referir o quanto pode ser difícil reconhecer e/ou manifestar os seus medos nas relações com o outro, por receio de serem considerados fracos ou de demonstrar fragilidades, assim como seus desejos, por medo de não conseguir realizá-los.

TROCANDO IDEIAS

1. É esperado que os estudantes reflitam sobre as compatibilidades e discrepâncias entre a forma como se veem e como os outros os veem, assim como o olhar do outro auxilia a criar uma imagem de nós mesmos.

Em uma roda de conversa, responda com seus colegas às questões a seguir: 1. “Quanto de ficção existe em cada um de nós? Como eu me vejo? Como eu vejo o outro? E como o outro me vê?” Conversem sobre esses questionamentos de um dos trechos acima.

2. Um dos trechos fala em “ser dono da nossa própria história”. Cada um de vocês se considera dono da própria história? 2. Provoque os estudantes a refletir sobre quem toma as decisões em suas vidas e como eles enxergam as suas autonomias na construção de suas próprias histórias e das narrativas sobre suas histórias.

3. Como podemos, no encontro com o outro, nos reconhecer nos medos e desejos?

4. Na opinião de vocês, como os trechos acima se relacionam à noção de projeto de vida? O que vocês esperam desenvolver ao falar de “projeto de vida”?

4. Esta pergunta pode auxiliar o mapeamento de expectativas e receios dos estudantes sobre este componente curricular.

Materiais necessários: 20 folhas sulfite por estudante, um rolo de barbante e tesoura sem ponta, furador e papel cartonado. Caso não disponha desse número de folhas, oriente a produção inicial com uma quantidade que seja confortável e, ao longo do trabalho com o componente curricular, permita que os estudantes a aumentem.

Habilidade

EM13LGG603

Eu na vida: Produzindo um diário

Para iniciarmos a construção de um projeto de vida, é importante ter onde registrar as reflexões, ideias, histórias e avaliações que vamos desenvolver nas atividades apresentadas neste livro. Para isso, você montará um diário.

Você vai precisar de vinte folhas de papel sulfite tamanho A4 e barbante.

Dobre as folhas ao meio, no sentido horizontal, passe o barbante pela dobra e amarre-o para separá-las. Deixe o barbante apertado o suficiente para que as folhas fiquem firmes, mas não amassadas. Você terá, então, um diário de quarenta páginas.

Se tiver à mão um furador de papel, você poderá usá-lo e passar os barbantes pelos furos.

Para a capa do diário, use, se possível, papel cartonado ou algumas folhas de papel sulfite coladas umas às outras, para que fiquem mais encorpadas.

Você também pode pensar em outras maneiras de montar o seu diário: use sua criatividade!

Tudo pronto para começar?

Deixe a primeira página em branco e, na segunda, escreva apenas o seu nome. Nas aulas de Projeto de Vida, vamos realizar várias atividades que deverão ser registradas nele. Todas elas foram pensadas para que você construa seu próprio projeto e consiga avaliar sua evolução ao longo do tempo. Fique atento aos boxes **Eu na vida** e mantenha sempre à mão o diário.

Para registrar suas memórias ou reflexões, você poderá usar a linguagem que quiser: escrever textos ou listas, fazer esquemas ou desenhos, usar *lettering* (escrita artística, com letras trabalhadas), fazer colagens. Faça o que sua criatividade mandar!

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.



Maurício Lima/Museu dos Meninos

Diário de Bordo do Museu dos Meninos, projeto iniciado em 2019 no Complexo do Alemão, Rio de Janeiro (RJ).



#FICADICA

A revista virtual *Capitolina* tem uma série de artigos sobre a construção de diários. Explore as sugestões a seguir para se inspirar!

- **Diários: por que e para quem escrevemos**
Disponível em: www.revistacapitolina.com.br/diarios-por-que-e-para-quem-escrevemos/.
- **Faça seu próprio diário**
Disponível em: www.revistacapitolina.com.br/faca-seu-proprio-diario/.
- **Aprenda a fazer seu próprio bullet journal**
Disponível em: www.revistacapitolina.com.br/aprenda-a-fazer-seu-proprio-bullet-journal/.

Acesso em: 12 nov. 2019.

Dinâmica do balão

PARA ESTA DINÂMICA, vamos precisar de um balão de borracha, daqueles usados em festas, cheio de ar e um espaço amplo, como o pátio, a quadra ou mesmo a sala de aula com as mesas e carteiras encostadas nas paredes. Para começar, a turma toda forma um círculo e alguém lança o balão no ar, como em um saque de vôlei.

O objetivo da dinâmica é manter o balão no ar, seguindo as regras de cada nível de dificuldade explicado a seguir. Se achar necessário, combine com seus colegas estratégias para cumprir os desafios de cada nível.

Se você ou algum colega tiver limitações de mobilidade, vocês deverão conversar e planejar com o professor as melhores estratégias para participar da dinâmica. Vamos lá?

Materiais necessários: balão de festa, que pode ser encontrado em mercados ou lojas especializadas. Caso não disponha de um balão, use uma bola de vôlei ou uma bola de material leve, para que os estudantes não corram riscos.



Bata no balão com a palma da mão virada para cima.



Dotta2/Arquivo da Editora

Professor, para esta atividade, será importante um espaço amplo. Se a única opção for a sala de aula, afaste, com a ajuda da turma, as mesas e cadeiras. Fique atento para eventuais conflitos que possam surgir, mas que serão importantes para que você possa fazer um diagnóstico da turma, identificando, por exemplo, os perfis de liderança, timidez, etc.

► **Nível 1:** Depois que alguém lançar o balão para cima, o desafio é que cada integrante toque apenas uma vez nele, sem haver repetições. Caso o balão caia no chão, recomecem essa etapa, até que todos o tenham tocado uma vez. Portanto, o número total de toques será igual ao número de pessoas presentes. Façam a contagem dos toques em voz alta.

Qual é a melhor estratégia para não deixar o balão cair?

► **Nível 2:** O desafio vai ficar mais complicado! Agora, dê a mão a um colega, formando uma dupla com ele. As duas mãos devem ficar sobrepostas, como se vê na foto ao lado, para que a dupla bata ao mesmo tempo no balão uma só vez. Atenção: depois de tocar uma vez no balão, troque de parceiro, formando uma nova dupla com outro colega. Como cada estudante formará duas duplas diferentes, o número total de toques no balão será o mesmo contado no nível anterior, ou seja, deverá ser igual ao número de pessoas da turma.

O nível 2 deverá ser executado em duplas.



Dotta2/Arquivo da Editora

Dotta2/Arquivo da editora



Trocando ideias

O nível 3 deverá ser executado em trios.

2. Aproveite este momento para debater com os estudantes a importância de aprender com o outro ao trocar opiniões, pontos de vista, etc.

3. Espera-se que os estudantes concluam que diferentes estratégias podem ter a mesma taxa de sucesso.

1. O que foi mais difícil na dinâmica? O que foi mais fácil?

4. Este é um bom momento para reforçar com os estudantes a importância de alterar as estratégias à medida que os fatos se apresentam.

2. Como foi interagir com pessoas que provavelmente usaram estratégias diferentes das suas?

3. Na opinião de vocês, mesmo com estratégias diferentes, é possível realizar a mesma tarefa? O que essa dinâmica mostrou com relação a isso? 5. Espera-se que os estudantes percebam que, para serem atingidas, muitas metas dema

4. Vocês se sentiram frustrados ou tiveram que reconstruir suas estratégias em algum momento?

5. Em que medida vocês acham que ações em equipe, como as da dinâmica do balão, fazem parte do processo de realização de alguma tarefa ou meta?

6. Reflitam sobre como precisamos, continuamente, buscar estratégias para resolver situações na vida.

7. Como o diálogo com o outro contribui para a construção desta dinâmica e de outros processos na vida?

6. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância de perceber que a realidade se altera continuamente, exigindo reformulações dos planejamentos.

7. O esperado é que os estudantes compreendam que o outro nos ajuda no nosso próprio autoconhecimento e que podemos nos aprimorar com críticas construtivas.

Pensando no que vocês responderam no **Trocando ideias**, reflita: qual foi o significado dessa experiência para você? Que memória dessa dinâmica você gostaria de manter para o futuro? Registre no diário suas impressões sobre essa atividade.

Competência geral 9

Habilidades

EM13LGG501

EM13LGG503

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

DEFININDO O PROJETO DE VIDA

CAI NA REAL...

Ensino Médio para quê?

Se possível, proponha que os jovens também respondam à pesquisa e comparem suas respostas com as apresentadas nos gráficos. Também é interessante que eles produzam gráficos sobre suas motivações e as dificuldades que podem enfrentar para cursarem o Ensino Médio e exponham-nos na sala de aula ou em outro espaço da escola.

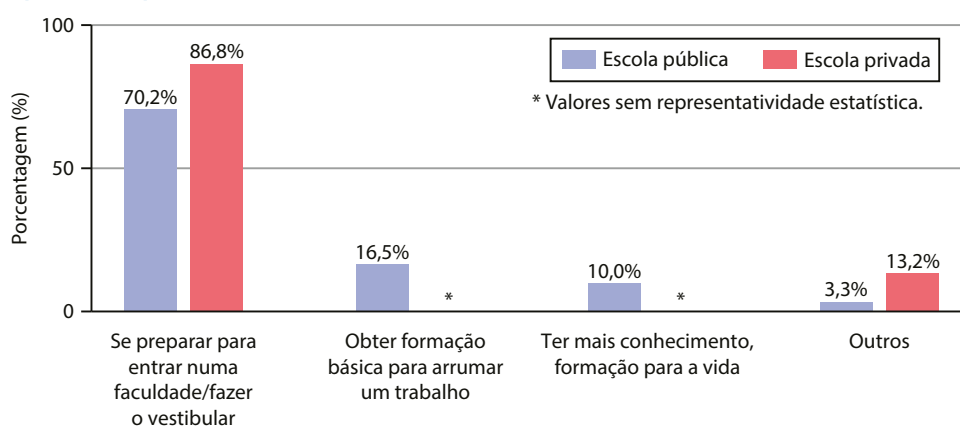
Habilidades

EM13LP26

EM13MAT102

Em uma entrevista com cerca de 1 350 jovens de 15 a 19 anos que estavam cursando o Ensino Médio em 2017, estudantes de escolas públicas e privadas de diversas regiões do Brasil foram questionados sobre a principal motivação para cursar o último ciclo da Educação Básica. Será que você compartilha da opinião dos entrevistados? Observe o gráfico abaixo.

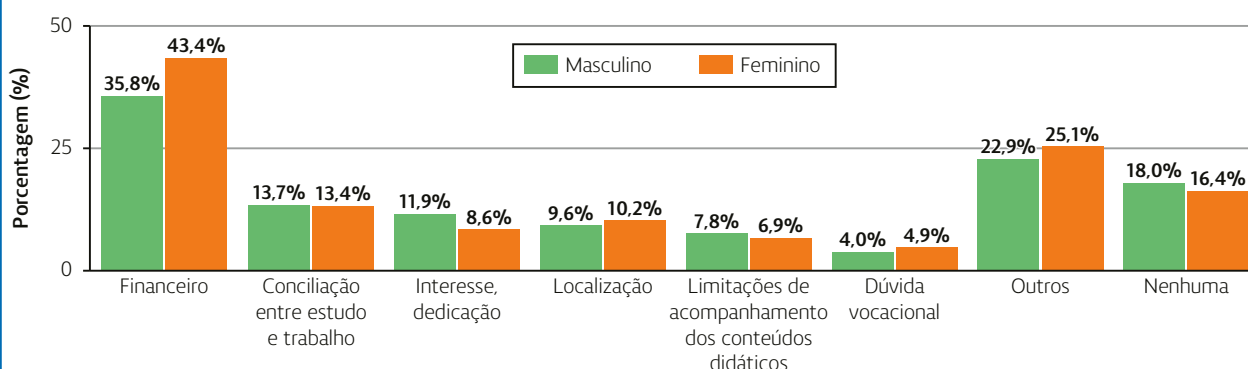
Principal motivo para se cursar o Ensino Médio entre estudantes de escolas públicas e privadas em 2017



Elaborado com base em: Ensino Médio: o que querem os jovens? *Todos pela Educação*, 2017. Disponível em: www.todospelaeducacao.org.br/uploads/_posts/131.pdf. Acesso em: 18 nov. 2019.

Os estudantes também foram questionados sobre quais seriam as dificuldades de continuar a estudar após o término do Ensino Médio. Afinal, será que todo mundo que quer cursar uma faculdade consegue atingir esse objetivo? Por que isso acontece? Observe o gráfico abaixo.

Principais dificuldades para continuar os estudos por gênero dos estudantes em 2017



Elaborado com base em: Ensino Médio: o que querem os jovens? *Todos pela Educação*, 2017. Disponível em: www.todospelaeducacao.org.br/uploads/_posts/131.pdf. Acesso em: 18 nov. 2019.

TROCANDO IDEIAS

Em uma roda de conversa, compartilhem os seguintes questionamentos:

1. Por que vocês estão cursando o Ensino Médio? As respostas da turma se alinham ao que mostra o primeiro gráfico?
2. Quais são suas expectativas, seus desejos e suas aflições em relação a esta e às próximas fases da sua vida? Seus colegas compartilham de questões parecidas com as suas?

1. Resposta pessoal que, possivelmente, trará motivações semelhantes às apresentadas pelos gráficos.

2. É importante acolher as aflições e angústias sem, no entanto, apresentar soluções. Ressalte que o componente Projeto de Vida será voltado a momentos de reflexão e planejamento em relação ao futuro.



Justificativa e objetivo

Ler e pesquisar algumas definições de projeto de vida é uma etapa fundamental para você começar a construir seu entendimento sobre o tema. O objetivo desta atividade, portanto, é fazer com que você entre em contato com alguns textos sobre projeto de vida.

Do que você vai precisar?

Folha sulfite tamanho A4, lápis ou canetas; se possível, dispositivos eletrônicos que possibilitem pesquisas na internet, como *smartphone* ou computador.

Habilidade
EM13LGG101

Vamos lá!

Esta será uma atividade de leitura, conversa e formalização de ideias. Para isso, apresentamos dois textos que falam sobre projeto de vida. Além das leituras propostas a seguir, você poderá buscar outras informações na internet.

Leia os trechos a seguir:

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, materiais para colagem, entre outros. Se possível, permita que os estudantes utilizem dispositivos com acesso à internet ou organize uma atividade no laboratório da escola.

Trecho 1

[...]

Projeto de vida, num sentido amplo, é tornar conscientes e avaliar nossas trilhas de aprendizagem, nossos valores, competências e dificuldades e [...] os caminhos mais promissores para o desenvolvimento em todas as dimensões. É um exercício constante de tornar visível, na nossa linha do tempo, nossas descobertas, valores, escolhas, perdas e [...] desafios futuros, aumentando nossa percepção, aprendendo com os erros e projetando novos cenários de curto e médio prazo. É um roteiro aberto de autoaprendizagem, multidimensional, em contínua construção e revisão, que pode modificar-se, adaptar-se e transformar-se ao longo da nossa vida.

[...]

MORAN, José. *A importância de construir Projetos de Vida na Educação*. 2017. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/10/vida.pdf>. Acesso em: 5 out. 2019.

Trecho 2

[...] considera-se fundamental o respeito à história, identidade cultural e religiosa, constituição física e biológica, e a possibilidade de construção de autonomia e pertencimento social. O projeto de vida representa o desejo da criança e do adolescente, incluindo o desejo de sua família, quando ela está presente. O educador deve, portanto, ser bastante sensível para, ao mesmo tempo, estimular, provocar e respeitar as escolhas individuais, sem que, dessa forma, esteja impondo seus desejos e expectativas. As crianças e os adolescentes espelham-se nos educadores e em outros adultos de referência, em suas qualidades, talentos, motivações e objetivos, e é muitas vezes assim que se cria o exercício de desejar, sonhar, imaginar e fazer planos. E é claro que estes não são fixos, podem mudar – e mudam mesmo – porque novas possibilidades surgem e tudo está em constante movimento.

[...]

GULASSA, Maria Lucia C. R. (coord.). *Imaginar para encontrar a realidade: reflexões e propostas para trabalho com jovens nos abrigos*. 1. ed. São Paulo: Associação Fazendo História: NECA – Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente, 2010. p. 32-33. (Coleção Abrigos em movimento).

Trocando ideias

1 e 2. Respostas pessoais.

Disponível em: <http://www.neca.org.br/wp-content/uploads/Livro3.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2020.

Professor, é importante ressaltar aos estudantes um ponto em comum entre os dois textos: a visão de que o projeto de vida não tem uma definição permanente, uma vez que ela vai sendo revista constantemente ao longo do processo. As dinâmicas desenvolvidas nesta obra procurarão sempre destacar esse dinamismo.

TROCANDO IDEIAS

1. Façam duplas para discutir os trechos e compartilhar suas ideias e impressões sobre o modo como eles abordam o projeto de vida. Que ideias chamaram mais a atenção de vocês?
2. Agora conversem acerca do que cada um de vocês entendeu por projeto de vida. Quais as semelhanças? Quais as diferenças? Compartilhem com a turma os resultados dessa conversa.

Eu na vida

Abra o seu diário, e, na terceira página, descreva o que você imagina ser um projeto de vida. Não se intimide: registre livremente as ideias que achar importantes.

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Justificativa e objetivo

Após a reflexão individual sobre o conceito de projeto de vida, é importante que cada um compartilhe seu entendimento sobre o tema, buscando construir, com a colaboração de todos, uma compreensão geral desse conceito. O objetivo desta atividade, portanto, é construir uma definição coletiva de projeto de vida tendo em vista as ideias desenvolvidas na Atividade 1.

Do que você vai precisar?

Papéis autoadesivos ou pedaços de papel e fita adesiva, quadro de giz, giz de cores variadas, canetas, lápis de cor, cartolina.

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como materiais para colagem, entre outros. Se não for possível disponibilizar papéis autoadesivos ou fitas adesivas, adapte a atividade para ocorrer apenas com registros no quadro de giz.

Vamos lá!

A atividade será guiada pela técnica chamada *brainstorm*. Você já participou de uma seção de *brainstorm* ou sabe o que esse termo significa em inglês?

Em tradução literal, *brainstorm* significa “tempestade cerebral”. Você imagina que tipo de tempestade pode acontecer quando vários cérebros estão reunidos pensando em um mesmo problema? Se pensou em uma tempestade de ideias, está no caminho certo para entender esse termo. O *brainstorm* é uma técnica para pensar e conversar sobre um problema com foco na proposição de soluções. Sua realização é simples e só requer organização e respeito à fala e à vez do outro.

Nosso desafio será responder à pergunta “O que é projeto de vida e qual sua importância para os jovens?”. Todos deverão propor respostas para a pergunta e registrá-las em um painel. O registro das respostas poderá ser feito como desejarem: cada pessoa poderá anotar uma ou mais respostas em papéis autoadesivos ou em pedaços de papel comum e fixá-los no quadro de giz, em um mural ou na parede.

Fernando Favre/Criar Imagens



Em uma roda de conversa a opinião de todos tem o mesmo valor.

sotyman/Shutterstock



Uma seção de *brainstorm* exige respeito às opiniões do outro, colaboração e organização das ideias apresentadas.



Rawpixel.com/Shutterstock

Em grupo é possível chegar a uma opinião mais acertada e que abrange diferentes pontos de vista.

A realização do *brainstorm* deve seguir quatro regras:

1. **Toda ideia é válida.** Não se menospreze e não tenha medo de expressar suas ideias (toda boa ideia pode começar em uma brincadeira).
2. **Não julgue!** Todos têm direito a expressar suas ideias. Não devemos criticar uns aos outros nesse momento. Ideias inovadoras e originais surgem das mais diversas formas e não devem causar estranhamento.
3. **Mantenha o foco.** Cuidado para não fugir da pergunta que é o tema central. O professor pode ficar responsável por trazer a discussão de volta para o tema central, sempre que a turma fugir dele.
4. **Escute o que o outro tem a dizer e reflita sobre isso.** Suas ideias podem complementar ou discordar das de seus colegas. Por isso, ouça o que todos têm a dizer e reflita sobre tudo o que for falado.

O professor será o mediador, responsável por organizar as ideias registradas nos papéis (por semelhança de propostas) em no máximo três seções. *Professor, para organização das seções, observe quais ideias são parecidas, quais são diferentes e quais se repetem mais, agrupando-as.*

Analise o painel de ideias e conversem sobre qual será a definição final da turma: pode ser uma que já esteja pronta, ou uma construção feita por todos, combinando as várias propostas. O mediador será responsável por anotar, no quadro de giz, as ideias que forem surgindo.

Por fim, escrevam a definição final em uma cartolina e a exponham na sala de aula.

*Professor, como mediador, seu papel é tentar obter um consenso do grupo, e não uma maioria. Isso vai demandar tempo e pode ser cansativo. Se necessário, crie regras para organizar este *brainstorm* (por exemplo: quem fala primeiro, como se deve escutar, etc.).*

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

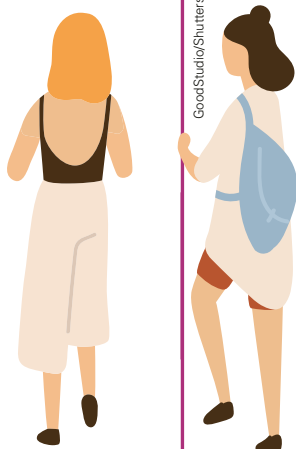
Pronto! Você compartilhou suas ideias com os colegas, construiu uma concepção coletiva e a confrontou com autores que já estudam e trabalham com o tema projeto de vida. Agora, registre suas próprias conclusões em seu diário, baseando-se nos questionamentos abaixo. Ao refletir sobre essas e outras questões, você estará realizando uma **autoavaliação**: pensará sobre suas dificuldades e suas expectativas e, com isso, conseguirá entender quais são as suas necessidades e como está seu desenvolvimento durante todo o processo.

Qual foi a definição coletiva de projeto de vida? A sua definição de projeto de vida coincide com a da turma? Como foi a conversa coletiva sobre o tema? Todos estavam engajados? Você acha que a técnica de *brainstorm* foi eficaz para chegar a uma conclusão coletiva? Como você considera a sua participação nessa atividade?

#EuNoMundo

Talvez o conceito de projeto de vida seja uma novidade para você e para seus colegas. E para as pessoas de fora da escola, como familiares, amigos e conhecidos? Será que alguém já ouviu falar disso? Converse com diferentes pessoas sobre esse conceito, ouça suas concepções e compartilhe as conclusões a que você e os colegas chegaram. O diálogo com pessoas com experiências variadas vai enriquecer seu conhecimento, pode apostar!

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.



#FICADICA

• **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**

A BNCC é um dos documentos oficiais sobre educação no Brasil. Na página 472 do documento é possível ler o que o Ministério da Educação (MEC) entende por projeto de vida na Educação Básica. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf.

• **5 dicas sobre projeto de vida**

O projeto de educação gratuita Educação Livre preparou um vídeo com dicas sobre como construir um projeto de vida. Disponível em: www.edulivre.org.br/videos/1090/5-dicas-sobre-projeto-de-vida.

Acesso em: 12 nov. 2019.

Professor, caso queira conhecer o estudo na íntegra, consulte Pnad Contínua – Educação, na biblioteca do IBGE. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101657_informativo.pdf. Acesso em: 21 out. 2020.

Competência geral 7

Habilidades

EM13CHS402

EM13LGG303

EM13CHS606

EM13MAT102

Tales Azzi/Pulsar Imagens



O Relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) de 2019 mostra que no Brasil só há menos desigualdades que em alguns países africanos. Vista aérea dos bairros Morumbi e Paraisópolis, em São Paulo (SP), 2019.

Jovens brancos, pretos e pardos

Em 2018, no Brasil, estavam matriculados no Ensino Médio 63,6% dos jovens pretos e 65,0% dos pardos. Já a taxa de atendimento dos jovens de cor branca nesse mesmo ano foi de 75,3%. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio do IBGE (Pnad) de 2018, a taxa de alfabetização dos pretos é de 90,9%, ao passo que a taxa de brancos alfabetizados é de 96%. Ainda de acordo com essa pesquisa, jovens brancos têm, em média, dois anos a mais de escolaridade do que jovens pretos e pardos. Além disso, entre os jovens de 18 a 29 anos que trabalham, a renda média dos jovens pretos e pardos foi, em 2017, cerca de 500 reais mais baixa do que a renda dos jovens brancos.

Jovens ricos e pobres

Segundo o Pnad, em 2017, 9,8 pontos percentuais foi a diferença da taxa de alfabetização entre os 25% mais ricos e os 25% mais pobres da população brasileira. Além disso, os dados mostram que os 25% mais ricos permanecem na escola em média 3,8 anos a mais do que os 25% mais pobres da sociedade brasileira.

Banco de imagens/Arquivo da editora

E NÃO PARA POR AÍ: E...
os jovens do campo?
os jovens quilombolas?
os jovens indígenas?
a mulher jovem?
o jovem homossexual?

1. Essa informação pode ajudar o professor a identificar pontos de sensibilização e/ou interesse da turma.

2. Incentive os estudantes a conversar sobre os dados apresentados e a refletir sobre seu significado social.

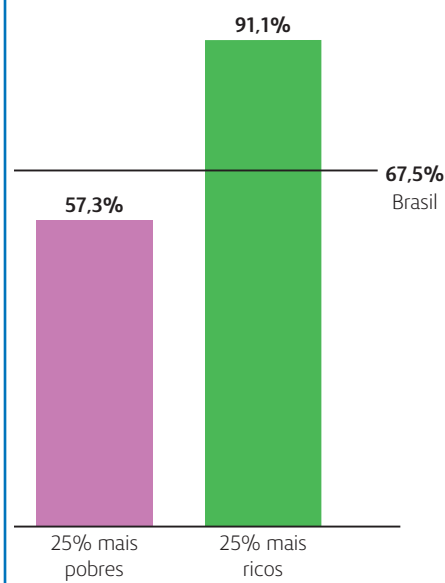
TROCANDO IDEIAS

Em uma roda de conversa, discutam as questões a seguir.

1. Que informação apresentada no texto mais chamou a atenção?
2. Analisem o gráfico e busquem possíveis explicações para a diferença entre os 25% mais pobres e os 25% mais ricos.
3. Uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) é elevar a escolaridade média da população e igualar a escolaridade média entre negros e não negros. Na opinião de vocês, que possíveis resultados essa ação poderá promover no acesso de negros e não negros ao mercado de trabalho?

3. É esperado que os estudantes infiram que a igualdade de escolaridade ocasionará igualdade no acesso ao mercado de trabalho.

Taxa líquida de matrícula no Ensino Médio – Brasil 2017 (%) Por renda



Elaborado com base em: TODOS pela Educação. *Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019*. p. 38 Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/302.pdf. Acesso em: 7 jan. 2020.

Banco de imagens/Arquivo da editora

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Caso não disponha de relógio ou cronômetro, controle o tempo da atividade pelo nível de dedicação da turma para cada etapa.



O que eu salvaria?



Justificativa e objetivo

Trocar ideias, conversar e construir uma conclusão coletiva nem sempre é uma tarefa fácil: é preciso saber escutar, compartilhar e expor opiniões e argumentos. O objetivo desta atividade é, portanto, promover um espaço onde a escuta ativa seja desenvolvida.

Do que você vai precisar?

Folha sulfite tamanho A4, canetas e relógio ou cronômetro.

Professor, sugerimos, como preparação para a atividade, que você narre uma situação hipotética catastrófica, dramatizando-a o quanto possível e da maneira mais adequada ao espaço escolar. Isso criará um ambiente com mais potencial para o desenvolvimento da atividade. Por exemplo: "Imagine que, ao chegar em casa, você descobre

Competência geral 8

Vamos lá!

Esta atividade terá três etapas. Inicialmente, cada um de vocês lerá uma lista de objetos e pensará em uma situação de catástrofe; por exemplo, um meteoro caindo sobre esses objetos. Então, escolherá somente quatro deles para serem salvos e anotará suas escolhas em um papel. Em seguida, a dinâmica será repetida mais duas vezes: primeiro em pequenos grupos, depois com a turma toda. Leia a lista de objetos e inicie a atividade de acordo com o passo a passo.

que um meteoro vai cair sobre a sua casa. Os bombeiros permitirão que você entre em casa e retire, em no máximo 5 minutos, os quatro objetos que considera mais necessários para você".

Lista de objetos

1. Um trabalho escolar de que você precisará para passar de ano.
2. Um álbum de fotografias da sua infância.
3. Um celular de última geração.
4. Um objeto importante da sua família.
5. Um diário pessoal que você está fazendo desde o ano passado.
6. Um instrumento musical muito caro.
7. A camiseta favorita do seu time.
8. Seus documentos pessoais.
9. Seus jogos de videogame.
10. Uma planta rara e valiosa que você cultiva há meses.
11. As mensagens românticas de seu primeiro amor.

Professor, esta atividade é muito importante para que você possa perceber como cada estudante pensa e vê o mundo (não há, portanto, respostas certas sobre o que salvar). Os mais pragmáticos pensarão em salvar o que lhes é mais útil, enquanto outros pensarão no valor afetivo dos objetos ou deixarão que o grupo decida o que salvar. Fique atento aos perfis para, no final, levar a turma a refletir sobre o porquê dessas escolhas.

Passo a passo

Antes de começar, preste atenção!

- ▶ Tudo o que você não salvar será destruído pelo meteoro.
- ▶ Você só terá 5 minutos para decidir o que salvar em cada etapa!
- ▶ Anote os objetos escolhidos ao final de cada etapa.
- ▶ **Etapla 1:** Escolha individualmente os quatro objetos que você salvaria.
- ▶ **Etapla 2:** Reúna-se com mais três colegas. Decidam, em grupo, quais quatro objetos vocês salvariam.
- ▶ **Etapla 3:** Por fim, cada grupo deverá escolher um representante que irá dialogar com os demais representantes para chegarem a um consenso sobre o que a turma salvaria.

TROCANDO IDEIAS

Compartilhem suas impressões em uma roda de conversa. Como foi o processo de escolha em cada uma das três etapas? Vocês usaram algum critério para nortear as escolhas? Houve alguma divergência?

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Agora, em seu diário, registre como foi essa experiência para você.

Qual das etapas foi mais difícil? Quais foram as principais diferenças e semelhanças entre suas escolhas e as do grupo? Como foi a comunicação dentro do grupo e entre todos da turma durante a atividade? Quais foram as principais dificuldades e os pontos positivos? Foi difícil fazer escolhas? Em que medida aprender a fazer escolhas pode nos ajudar a construir nosso projeto de vida?

Respostas pessoais. Estimule os estudantes a conversar sobre os critérios que utilizaram e como foram feitas as escolhas coletivas. Ressalte que não há escolhas certas ou erradas e que os critérios utilizados por cada um devem ser respeitados.

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros. Caso não seja



ATIVIDADE 2

Cada um com seu caminho

possível disponibilizar ou permitir o uso de materiais com acesso à internet ou que realizem produções audiovisuais, incentive os estudantes a produzir materiais de divulgação físicos, como cartazes, murais e registros no diário.

Justificativa e objetivo

Entrar em contato com diferentes histórias de vidas nos permite refletir sobre nossa própria história, inclusive sobre as possibilidades para o futuro. O objetivo desta atividade, portanto, é desenvolver a percepção de que diferentes identidades, heranças, situações sociais e trajetórias de vida podem implicar diferentes visões de futuro e propósitos de vida para cada um de nós.

Do que você vai precisar?

Lápis e caneta; se possível, dispositivos eletrônicos que possibilitem pesquisas na internet e produção audiovisual, como um *smartphone* ou um computador.

Vamos lá!

Esta será uma atividade de leitura de alguns exemplos de história de vida seguida de reflexão sobre questões relativas a eles.

Leia as histórias apresentadas abaixo e, em seguida, realize o que se pede.

Competências gerais 6 e 8

Habilidades

EM13LP33

EM13CNT207

EM13CHS502

Professor, caso considere pertinente, você pode expandir a lista de personalidades. Uma alternativa lúdica para o compartilhamento das histórias de vida é realizar um jogo “Adivinhe quem é?”. Pode-se dividir a sala em grupos e, a cada rodada, um grupo apresenta afirmações sobre a história de vida de uma pessoa até que outro grupo adivinhe.

Léo Azevedo/Agência Estado



Lázaro Ramos

Data de nascimento: 01/11/1978

Local de nascimento: Salvador (BA)

Filho de uma empregada doméstica. Nos finais de semana, visitava a mãe no local de trabalho, onde ela morava.

Estudou em um colégio particular, mas teve muita dificuldade de se adaptar, especialmente por sentir-se vítima de racismo.

Aos 15 anos, começou a estudar teatro na escola e entrou para o Bando de Teatro Olodum, formado por atores negros.

Estudou e trabalhou como técnico de laboratório de análises clínicas.

É ator, embaixador do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância; em inglês, “United Nations Children’s Fund”), órgão das Nações Unidas, e um dos criadores do projeto social “Ler é poder”, de Salvador (BA).

Alves/Agência O Globo



Zahy Guajajara

Data de nascimento: 27/08/1989

Local de nascimento: Reserva Indígena Cana Brava (MA)

Filha de mãe indígena e pai não indígena, chegou a ter mais de trinta meios-irmãos, todos mais velhos.

Vivia da roça, da pesca e da caça, e tudo que produzia ou coletava era compartilhado com a aldeia. Aos 8 anos de idade, foi morar na cidade de Barra do Corda (MA) para estudar. Durante a infância, passou fome.

Por causa de sua timidez, teve dificuldade de fazer amizades na escola, mas reconhece que foi a escola que a ajudou a melhorar sua própria vida e a de seus irmãos.

Aos 19 anos de idade, foi para o Rio de Janeiro (RJ), onde morou em uma ocupação indígena. Lá, começou a se envolver em causas indígenas, indo a escolas para falar sobre sua cultura. Por causa disso, foi convidada a trabalhar como atriz.



Laís Souza

Data de nascimento: 13/12/1988

Local de nascimento: Ribeirão Preto (SP)

Filha de uma funcionária de loja de calçados e de um metalúrgico.

Aos 4 anos de idade, começou a treinar ginástica olímpica. Com 10 anos, saiu de casa para morar com outras atletas em São Caetano do Sul (SP).

Treinou 21 anos como atleta de ginástica olímpica de alta competição. Participou dos Jogos Olímpicos em 2004 e 2008. Às vésperas da edição de 2012, sofreu uma lesão em uma das mãos e não pôde participar dos Jogos Olímpicos em Londres.

Em 2013, com 25 anos de idade, procurou novas maneiras de reinventar a carreira e estabeleceu a meta de buscar uma vaga nos Jogos Olímpicos de Inverno.

No início de 2014, durante os treinos, sofreu um acidente grave, que a levou à perda de todos os movimentos e mudou completamente sua vida. Passou por dificuldades financeiras, mas agora recebe uma pensão vitalícia do governo, tem um patrocinador e dá palestras.

Busca constantemente ter uma boa qualidade de vida, sendo ativa na luta pelo desenvolvimento de pesquisas relacionadas à medicina regenerativa.

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Agora, em seu diário, escreva sobre as reflexões sugeridas a seguir:

Com qual dessas pessoas você mais se identifica? Por quê? Como você imagina que tenham se desenvolvido os planos e projetos de vida de cada uma dessas pessoas? Que dificuldades e desafios (sociais e pessoais) você imagina que elas enfrentaram? Se existem diferentes projetos de vida é porque existem diferentes pessoas com diferentes vivências e talentos. Você concorda com essa afirmação? Por quê?

#EuNoMundo Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Perto de você (na escola, na família, entre os amigos) ou mesmo na vida pública, há alguém que você admire e em quem se inspire? Se possível, entreviste essa pessoa para conhecer melhor a história de vida dela, seus talentos e sonhos, bem como os caminhos que ela percorreu. Se possível, faça um vídeo ou áudio da entrevista. Caso essa pessoa seja uma figura pública ou alguém com quem seja difícil fazer contato, informe-se sobre seu percurso de vida por meio de outras pessoas ou busque informações na internet.

Como a trajetória das pessoas que você admira pode influenciar seus sonhos?



#FICADICA

- **A importância da representatividade na luta contra o racismo**

A reportagem aborda a importância da representação da diversidade na cultura.

Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/blog/coluna-da-alexandra-loras/a-importancia-da-representatividade-na-luta-contra-o-racismo/>.

- **Severinas: as novas mulheres do sertão.** Direção: Eliza Capai. Brasil, 2013.

O documentário apresenta reflexões sobre a vida de mulheres que vivem no sertão.

Disponível em: www.youtube.com/watch?v=vt62puheABw.

Acesso em: 9 jan. 2020.

Brasil cai quatro posições no *ranking* de felicidade da ONU. Finlândia segue na liderança

[...]

Finlândia, Noruega, Dinamarca, Islândia e Suíça competem pelo primeiro lugar no ranking mundial dos países mais felizes, que a ONU inclui todos os anos em seu Relatório Anual da Felicidade. [...] Já o Brasil perdeu quatro posições, passando do 28º lugar para o 32º em relação à última edição.

Este relatório leva em conta variáveis como o Produto Interno Bruto, a assistência social, a expectativa de vida, a liberdade, a percepção de generosidade, a corrupção e a qualidade de vida dos imigrantes. [...]

[...] Entre as razões que fazem da Finlândia o país mais feliz do mundo para as Nações Unidas está a qualidade de sua educação, seu sistema de saúde, expectativa de vida [...] e conscientização sobre a desigualdade. [...]

BRASIL cai quatro posições no *ranking* de felicidade da ONU. Finlândia segue na liderança. *El País*. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/20/actualidad/1553082330_410487.html. Acesso em: 8 jan. 2020.

Seppo Samuli/Shutterstock



A Finlândia transformou seu sistema educacional em 30 anos, tornando-se um dos países líderes no *ranking* de sistemas educacionais no mundo. Na fotografia, estudantes durante atividade em grupo em uma escola em Helsinque, capital da Finlândia.

Como oportunidades iguais a ricos e pobres ajudaram Finlândia a virar referência em educação

[...]

“O Estado de bem-estar social finlandês desempenha um papel crucial para o sucesso do modelo [educacional], ao garantir a todas as crianças oportunidades e condições iguais para um aprendizado gratuito e de qualidade”, diz o educador Pasi Sahlberg, um dos idealizadores da reforma das políticas educativas da Finlândia [...].

A preocupação em garantir que todos os finlandeses tenham oportunidades iguais de desenvolvimento é visível [...] em todas as escolas finlandesas, [...] o filho do empresário e o filho do operário estudam lado a lado. [...]

“A desigualdade social, a pobreza infantil e ausência de serviços básicos têm um forte impacto negativo no desempenho do sistema educacional de um país”, pontua Sahlberg.

Como oportunidades iguais a ricos e pobres ajudaram Finlândia a virar referência em educação. *BBC*. Disponível em: www.bbc.com/portuguese/internacional-45489669. Acesso em: 13 dez. 2019.

1. Ambos os textos abordam como a redução da desigualdade e a ênfase na educação são essenciais para a felicidade e a qualidade de vida de uma população.

2. Estimule os estudantes a justificar suas respostas, se possível, com base nos critérios mencionados nas reportagens (expectativa de vida, saúde, desigualdade social, etc.).

TROCANDO IDEIAS

Depois de ler os trechos acima, reúna-se com sua turma em uma roda de conversa para comentar as questões a seguir:

1. Como vocês acham que os dois trechos se articulam?
2. Como vocês avaliam o índice de felicidade na sua comunidade? Melhorou ou piorou nos últimos anos? Expliquem.
3. De que maneira vocês acham que a escola pode contribuir para elevar o índice de felicidade dos estudantes?
4. Quais propostas vocês fariam para tentar melhorar o índice de felicidade dos brasileiros?
5. Vocês consideram que um projeto de vida pode ajudar a definir melhor o percurso de vida das pessoas?

4. De acordo com o engajamento dos estudantes, proponha que eles busquem compartilhar esta resposta com outras turmas ou confeccionar um mural com as propostas.

5. Caso os estudantes considerem que não, procure investigar os motivos e argumentar com eles para que tenham uma expectativa positiva em relação a seus projetos de vida.



Justificativa e objetivo

Muitas vezes, ao pensarmos no futuro, focamos ou em uma ou em outra dimensão de nossa vida, como os estudos ou o trabalho. O projeto de vida, porém, não deve se restringir a um objetivo específico de uma dimensão. O objetivo desta atividade é, portanto, levar você a refletir sobre o porquê de o projeto de vida envolver várias dimensões da nossa vida e ser uma constante construção.

Competências gerais 8 e 9

Habilidade

EM13LP20

Do que você vai precisar?

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros. Caso não disponha de materiais diversificados, incentive o uso dos materiais disponíveis.

Vamos lá!

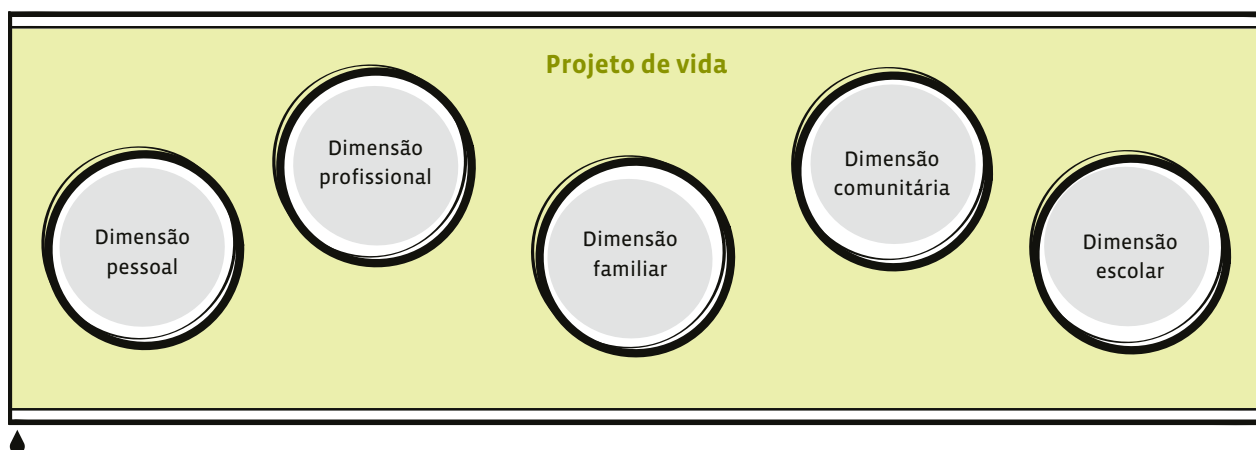
Inicialmente haverá a análise individual de um trecho de texto e de um esquema. Por fim, conversaremos coletivamente sobre algumas ideias surgidas a partir deles.

Leia a frase a seguir, extraída de uma publicação que aborda, entre outros temas, questões relacionadas a projetos de vida.

“O Projeto de Vida se constrói a partir de alguém que sonha, que tem ambição e que quer realizá-lo.”

ZIMMERMAN, Juliana (org.). *Introdução às bases teóricas e metodologias do Modelo Escola da Escolha*. Recife: ICE – Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2015. p. 30. Disponível em: www.arcoverde.pe.gov.br/zaap/kcfinder/upload/files/pdf/processo-seletivo/apostila-%20introdu%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 13 dez. 2019.

Agora, analise o esquema a seguir.



Esquema com exemplos de diferentes dimensões da vida.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Reflita sobre as seguintes questões e registre suas conclusões no diário.

Por que o projeto de vida pode ser compreendido como algo em constante construção? Como você interpretou o esquema?

No compartilhamento dos esquemas oriente os estudantes a conversar sobre o que essas dimensões representam para cada um, agrupando-as por semelhança. Lembre-os de que se trata de uma construção coletiva da turma, logo o esquema final pode não representar as dimensões individuais de cada um, mas sim as dimensões da turma como um todo.

TROCANDO IDEIAS

Compartilhem com toda a turma as leituras que vocês fizeram do esquema. Agora, a missão de vocês é construir um esquema da turma, retirando dimensões ou adicionando outras que considerem fundamentais. Ao final da conversa, registrem o esquema coletivo em uma folha avulsa.

**Justificativa e objetivo**

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros. Caso não disponha de materiais diversificados, incentive o uso dos materiais disponíveis.

Depois de você ter refletido sobre as definições de projeto de vida, entrado em contato com diferentes histórias, compartilhado e construído ideias sobre o tema, chegou a hora de começar a pensar sobre seu próprio projeto de vida. O objetivo desta atividade, portanto, é fazer você refletir sobre possíveis estruturas para a construção do projeto de vida. Não se preocupe, pois esse é apenas um exercício inicial; você ainda estudará muitos aspectos importantes para a construção de um projeto de vida e trilhará vários caminhos ao longo desse processo.

Do que você vai precisar?

Folhas de papel sulfite tamanho A4, canetas e lápis de cores diversas.

Competência geral **8**

Vamos lá!

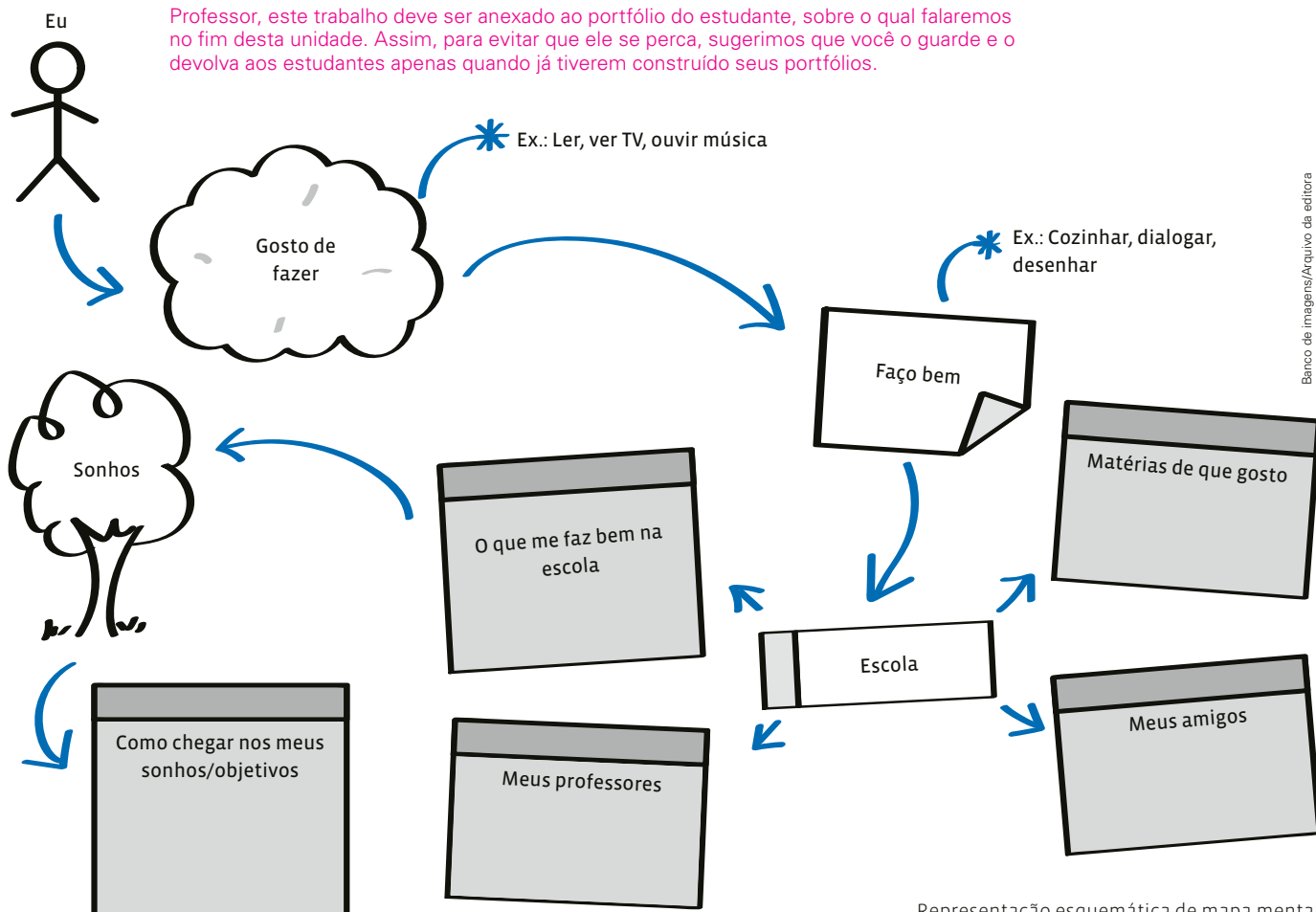
Nesta atividade você vai criar um mapa mental. A ideia é que você pense sobre si mesmo, a escola, seus sonhos e seus objetivos.

O mapa pode ser do jeito que você quiser: colorido, com adesivos, com desenhos, etc. A ideia é que ele seja apenas um primeiro exercício de autorreflexão.

Em uma folha à parte, construa o seu mapa mental com base na proposta abaixo. Se achar conveniente, você pode acrescentar dimensões ou retirar aquelas que considerar desnecessárias neste momento.

Importante: guarde este trabalho, pois ele será necessário mais à frente.

Professor, este trabalho deve ser anexado ao portfólio do estudante, sobre o qual falaremos no fim desta unidade. Assim, para evitar que ele se perca, sugerimos que você o guarde e o devolva aos estudantes apenas quando já tiverem construído seus portfólios.



Representação esquemática de mapa mental.

TROCANDO IDEIAS

1. Espera-se que o estudante consiga descrever pontos de maior facilidade e dificuldade, assim como os aspectos que preferiu começar e/ou dar mais destaque.
2. É importante auxiliar os estudantes a integrar a escola com outras áreas de seu mapa mental, para que reconheçam a importância dela em seus projetos de vida.

Depois de observar o mapa mental de cada um de vocês, considerem as questões a seguir:

1. Quais estratégias você usou para compor o seu mapa?
2. Qual é o papel da escola no mapa de vocês?
3. Ao pensar sobre cada dimensão, qual delas vocês acharam mais difícil?
4. Vocês souberam identificar seus sonhos e o caminho que devem percorrer para realizá-los?

Apreciem os mapas uns dos outros e conversem sobre as semelhanças e as diferenças.

4. É importante valorizar o que cada estudante conseguiu traçar inicialmente, pois os sonhos e os percursos traçados serão trabalhados ao longo deste componente curricular.

3. Estimule os estudantes a justificar suas respostas. Isso pode auxiliá-lo a identificar os pontos de atenção para o trabalho ao longo deste componente curricular.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Use estas perguntas como um roteiro para auxiliá-lo a registrar no diário sua experiência até aqui.

O que você já aprendeu sobre projeto de vida? Quais as suas expectativas com relação à construção de seu projeto de vida? Se você tivesse de começar agora o seu projeto de vida, como ele seria? Em muitos momentos, quando paramos para pensar sobre o que queremos, um passo importante é definir aquilo que **não** queremos. Vocês já pensaram sobre o que vocês não querem com relação ao futuro?

#EuNoMundo

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Se possível, assista ao vídeo Nossa Escola em (Re)Construção: O que os jovens têm a dizer sobre a escola? (Disponível em: www.youtube.com/watch?v=5Nhkonhynxs. Acesso em: 21 de out. 2019.) Depois, siga as instruções abaixo:

- ▶ Preste atenção nos depoimentos dos jovens e registre os que mais chamarem sua atenção.
- ▶ Um dos jovens entrevistados no vídeo afirma que o papel da escola é ajudar cada um a encontrar a poesia e a felicidade na sua vida. Na sua opinião, o que ele quis dizer?
- ▶ E você? Se fosse usar uma única palavra para definir a escola, qual seria?
- ▶ Que aspecto você considera fundamental para se sentir realizado no futuro? E qual é o papel da escola nisso?



#FICADICA

INSPIRAÇÃO

• Rico Dalasam

Nessa entrevista, conheça um pouco a história de vida do *rapper* Rico Dalasam, em que ele relata sua trajetória, seus desafios e sua conquista de poder compartilhar pensamentos e palavras por meio da música.

[...]

Qual foi o papel do *rap* na sua vida?

O *rap* era um irmão. Era, às vezes, a única pessoa que eu queria ouvir, a única pessoa com quem eu queria falar. Eu ouvia e traduzia para minha realidade e isso fazia muito sentido. [...]

DALASAM, Rico. Rico Dalasam. Entrevista cedida a Fausto Salvadori: *Apartes*, São Paulo, n. 23, jan./fev. 2017.

Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.leg.br/apartes-antiores/revista-apartes/numero-23/no23-com-palavra-rico-dalasam/>. Acesso em: 24 out. 2020.



Mariana Pekin/UOL/Folhapress

Materiais necessários: os estudantes poderão utilizar os materiais que desejarem, conforme disponibilidade. Por esse motivo, sugerimos que apresente a atividade aos estudantes previamente e, juntos, construam uma lista de materiais.

O que é?

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM PORTFÓLIO? Existem muitas formas de entender o que é. Uma delas é apresentada no trecho a seguir.

Arquitetos, desenhistas e artistas recolhem, selecionam e ordenam amostras de sua trajetória profissional para poder apresentá-las em um suporte físico (o portfólio), de maneira que o destinatário possa apreciar os marcos mais significativos de seu percurso, ao mesmo tempo em que adquire uma visão global do mesmo.

HERNANDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na Educação: os projetos de trabalho*. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1988. p. 99.

OoddySmile Studio/Shutterstock



O uso de portfólios é muito comum em várias profissões, pois eles permitem manter organizado e facilmente acessível o que se quer mostrar.

Para nós, na construção do projeto de vida, o portfólio terá múltiplas funções e será muito importante! Ele será um modo de armazenar e, ao mesmo tempo, deixar acessível o que vocês produzirão ao longo do processo.

Além disso, será uma maneira de aprender a selecionar aquilo que vocês consideram mais relevante na trajetória de construção do projeto de vida. Desse modo, haverá um exercício constante de pensar e repensar as transformações que cada um viverá ao longo desse processo.

O portfólio é, também, um importante processo de avaliação: trata-se de um documento dinâmico, que permite constantemente notar os objetivos que já alcançamos e os que não foram possíveis cumprir. A partir do portfólio você poderá identificar

a sua trajetória e acertar continuamente o rumo de suas aprendizagens.

Dessa maneira, o portfólio se concretizará como ponto de referência de onde vocês, estudantes, estão, aonde poderão chegar e do que vão precisar para continuar aprendendo. Assim, estarão sempre participando ativamente de seu próprio progresso.

O portfólio tem como finalidade, portanto, espelhar “a melhor versão de vocês” e o caminho que estão traçando para construírem o projeto de vida. Por isso, vocês podem ir acrescentando e retirando aquilo que considerarem de maior relevância durante o percurso.

Aspectos práticos

O material de base para a construção do portfólio será principalmente aquilo que foi registrado nos diários. Por isso, é importante que os diários sejam repletos de textos, desenhos, recortes e outras formas de registro das atividades que realizaram até aqui e realizarão ao longo do projeto.

Cada um decidirá que trabalhos e que momentos são representativos de sua trajetória para, depois, reunir no portfólio. Ele será constituído, portanto, de um conjunto de diferentes documentos: notas pessoais, experiências de aula, trabalhos, controles de aprendizagem, representações visuais por meio de desenhos, colagens, esquemas, etc.

Antes da produção do portfólio, sugira a cada estudante que reúna fotografias importantes para si, resenhas de livros e filmes que lhe são significativos e outras produções que julgar importantes para também anexarem a ele.

Organizar esses documentos em um fichário pode ser uma boa ideia. O portfólio pode ter uma parte composta de documentos físicos (em papel) e outra de arquivos digitais (armazenados em *drives*, nuvens, etc.). É possível, ainda, fotografar o material impresso ou escaneá-lo para criar um portfólio digitalizado.

Uma página em rede social, por exemplo, pode constituir um portfólio, a depender do tratamento que se dê a ela. Diferentemente do diário, o portfólio está mais voltado para a organização e a exposição de trabalhos, para o desenvolvimento de uma narrativa com objetivos mais pontuais e alinhados entre si do que acontecerá nas anotações do diário. É como uma espécie de trabalho de curadoria.



Os desenhos são uma das possibilidades para se expressar no portfólio. Permita-se usar a criatividade.

Vamos lá!

Agora que você já entendeu melhor o que é um portfólio, mãos à obra!

- 1 Reúna os documentos e os registros de todas as atividades realizadas até aqui, sejam elas projetos avulsos, sejam as que estão em seu diário.
- 2 Selecione aquilo de que você mais gostou ao longo do processo; aquilo que mais representa as vivências que teve e o que mais dialoga com quem você é.
- 3 Organize esses documentos de maneira que faça sentido para você.
- 4 Tente dar uma “cara” a esse conjunto: use sua criatividade, peça ajuda aos colegas e ao professor e, se possível, consulte *sites* para buscar ideias.
- 5 Lembre-se de que esse é apenas o primeiro passo. Seu portfólio será complementado e reconstruído ao fim de cada atividade.

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.



#FICADICA

- **Como fazer um portfólio (digital e impresso)**

O *site* dá dicas de como produzir o seu portfólio nos formatos digital e impresso.
Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Fazer-um-Portf%C3%B3lio>.

- **Exemplos de portfólio de uma ilustradora brasileira**

A ilustradora criou este *site* no formato de um portfólio para divulgar seu trabalho.
Disponível em: <https://carolrempto.myportfolio.com/illustration>.

- **Programas gratuitos que ajudam a criar portfólios digitais**

Kawek. Disponível em: www.kawek.net/home.
Behance. Disponível em: www.behance.net/.

- **Portfólio Jovem**

Um espaço virtual onde o jovem pode fazer o registro da sua participação no programa Jovens Urbanos.
Disponível em: <https://portfoliojovem.educacaoeparticipacao.org.br/sobre-o-portfolio-jovem/>.
Acesso em: 22 nov. 2019.

QUEM SOU E COMO ME VEJO?

Não escreva
no livro

1. A exploração de sentimentos, sensações e reflexões a partir da obra e a articulação das suas percepções com a temática da identidade poderão refletir sobre a importância de conhecer-se para não se perder.

Produzida em 2002, a obra *Procu-ro-me* foi novamente exposta nos metrô de São Paulo (SP) durante alguns meses, entre 2019 e 2020. A **curadoria** do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), instituição responsável pela obra, assim descreveu a exposição:

[...] Ela mostra diferentes autorretratos da autora [Lenora de Barros], com penteados variados e uma cara de foto de documento. O resultado se assemelha aos anúncios de pessoas desaparecidas [...]

Mas, ao invés de estar em busca de outra pessoa, Lenora procura a si mesma. Em meio à multidão, nos esquecemos de nós, sobretudo no fluxo diário do ir e vir. A artista nos convida a lembrarmos que mudamos o tempo todo e às vezes nem percebemos: conhece-te a ti mesmo ou a ti mesma. [...]

CHAIMOVICH, Felipe. *Procurar-se pela cidade*. Disponível em: <https://mam.org.br/exposicao/procurar-se-pela-cidade/>. Acesso em: 25 nov. 2019.

Curadoria Função exercida pelo curador, que envolve: cuidar de uma mostra de obra de arte, acompanhando o artista desde a concepção até a montagem, supervisão e exposição da obra.

Procu-ro-me, 2002. Lenora de Barros.
Impressão offset sobre papel, 28,5 × 24,5 cm.
Coleção MAM, doação Milú Villela.



Reprodução/Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, SP.

TROCANDO IDEIAS

Após observar a obra de arte e ler o texto do curador da exposição reproduzidos aqui, reflita sobre as questões a seguir e converse com os colegas.

1. O que vocês sentem e pensam quando observam a obra *Procu-ro-me*? Dentro dessa reflexão, o que vocês entendem pelo termo “identidade”?
2. O que vocês imaginam que sentiriam ao se observarem em um espelho com o termo “Procu-ro-me” escrito na moldura dele? *Aproveite este questionamento para desenvolver a atividade complementar proposta nas Orientações específicas do Manual do Professor.*
3. Diante das experiências e sensações de cada um, o que vocês consideram que seja “procurar a si”? Que relação essa expressão poderia ter com a construção de um projeto de vida?
4. A curadoria do MAM afirma que, com essa obra, a “artista nos convida a lembrarmos que mudamos o tempo todo e às vezes nem percebemos”. O que vocês pensam sobre essa afirmação? Vocês acham que mudam constantemente? Em caso afirmativo, como vocês identificam e lidam com essas mudanças?

Talvez mudanças de personalidade, de opinião e de comportamento sejam temas que você e os colegas queiram debater mais profundamente. Nesse caso, compartilhem experiências e percepções sobre o tema. Conversar com pessoas que estejam passando pelas mesmas situações pode nos ajudar muito!

4. À medida que passamos por experiências e adquirimos novas referências, esses processos nos transformam. É interessante atentar para quais fatores os jovens relacionam com o que deflagra um processo de mudança e como identificam seus efeitos.

Espera-se que esta dinâmica possa fortalecer o sentimento de grupo da classe. É importante garantir que este seja um momento divertido, estando atento para que ninguém se sinta exposto ou desrespeitado.

Competência geral 8

Habilidades

EM13LGG301

EM13LP20

Dinâmica do crachá: Quem é quem?

Os crachás são pequenos cartões de identificação utilizados por funcionários em empresas, prestadores de serviços em locais onde circula muita gente, participantes de eventos, etc. Em uma empresa, por exemplo, os crachás, em geral, apresentam informações como o nome, o número de identificação, a foto da pessoa e a função exercida por ela.

Nesta dinâmica, vamos produzir um crachá um pouco diferente: ele será utilizado para identificar características marcantes da sua personalidade.

Para isso, vamos precisar de: uma folha de papel sulfite tamanho A4; um pedaço de barbante com aproximadamente 40 cm de comprimento; canetas hidrográficas.

Para produzir seu crachá, dobre a folha de papel ao meio no sentido vertical (unindo as extremidades dos lados menores do retângulo). Passe o barbante pela dobra e amarre suas pontas, de modo que seja possível pendurar o crachá no pescoço confortavelmente.

No centro da folha dobrada, escreva o nome pelo qual deseja ser chamado (nome com que se identifica ou um apelido). Em cada canto da folha, escreva, do modo mais resumido possível:

- ▶ o que gosta de fazer;
- ▶ o que sabe fazer bem;
- ▶ um momento marcante em sua vida (positivo ou negativo);
- ▶ seu maior sonho.

Materiais necessários: uma folha de papel sulfite tamanho A4, um pedaço de barbante (ou outro fio) com aproximadamente 40 cm de comprimento e canetas hidrográficas.



GoodStudio/Shutterstock

Os crachás são usados para identificação pessoal em diversos tipos de ambiente.

Banco de imagens/Arquivo da editora

Exemplo das informações que devem constar no crachá.

Professor, sugerimos que construa seu próprio crachá como os dos estudantes e, no momento das apresentações, organize a turma em uma roda de conversa. Propusemos que eles apresentem o colega porque, muitas vezes, é mais fácil falar sobre o outro (em uma fase de autoconhecimento) do que sobre si mesmo. Se os estudantes tiverem uma boa relação, você pode diversificar a atividade sugerindo que escrevam curiosidades sobre si atrás do crachá.

Em seguida, siga as etapas descritas a seguir:

Etapas:

Etapas:
Faça dupla com alguém da turma que você não conhece tão bem. Apresentem-se usando o crachá como recurso. Vocês podem explorar as informações, expandindo o que está escrito nele.

Etapas:

Agora que você já sabe um pouco mais sobre o colega de dupla, troquem os crachás entre si. Por esse momento, você será o outro e o outro será você. Apresente-se à sala como se fosse o seu colega de dupla, interpretando-o fielmente. Se quiser, imite suas gírias e gestos, por exemplo, mas sempre de maneira respeitosa com ele.

1. Explore a importância da reflexão sobre a experiência e lembre que as respostas precisam ser justificadas.
2. Incentive os estudantes a refletirem sobre os motivos pelos quais podem ter se surpreendido com alguma informação, especialmente se a surpresa estiver atrelada a alguma preconceção.
3. É esperado que os estudantes partam dos elementos do crachá e ampliem para outros que comumente definem a identidade de alguém. Você poderá problematizar a

TROCANDO IDEIAS

ideia da identidade como algo que forma uma unidade fechada e pronta a partir da ideia da identidade como processo constante de procura de si mesmo.

Após a dinâmica, reúnam-se em uma roda de conversa para trocarem experiências e impressões sobre esta vivência. Reflitam sobre as questões a seguir.

1. Como foi realizar a atividade? Quais foram as dificuldades e os melhores momentos?
2. Vocês se surpreenderam com as informações do crachá de alguém?
3. Com base no que conversaram no item anterior, o que vocês entendem por identidade?
4. No seu modo de entender, como esta atividade se relaciona com a proposta do projeto de vida?
4. O exercício do autoconhecimento da própria identidade é o fundamento que possibilita definir o que queremos e quais os propósitos a partir dos quais pensar os planos futuros.

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Depois de conversar com a turma sobre como foi a experiência para todos, reflitam individualmente no diário sobre as seguintes questões:

Qual foi a definição coletiva de projeto de vida? Foi difícil pensar em suas habilidades e talentos, ou seja, naquilo que você faz bem? Por quê? Você soube identificar um momento marcante da sua vida? Qual foi a maior dificuldade nesse processo? Você conseguiu pensar com facilidade em um sonho que gostaria de realizar no futuro ou um propósito de vida? Explique. Você identificou pontos em comum entre suas reflexões e as dos colegas da turma? Em caso afirmativo, quais?

A busca por quem nós somos também passa pelo reconhecimento de quem fomos no passado: nossas heranças, nossa história, nossas referências. Por isso, afixe em seu diário o crachá que montou para poder revê-lo sempre que desejar, no futuro. Quem sabe algumas coisas terão mudado?



#FICADICA

A busca da identidade na adolescência

Esse artigo traz algumas informações sobre o processo de construção da identidade, em especial na fase da adolescência. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/401/a-busca-da-identidade-na-adolescencia>.

Você tem identidade? Marcelo Reis, 12 minutos. Brasil: 2007.

Documentário que, a partir do depoimento de dois jovens de realidades diferentes, aborda a construção da identidade na juventude. Disponível em: <https://curtadoc.tv/curta/comportamento/voce-tem-identidade/>. Acesso em: 21 fev. 2020.

O QUE É IDENTIDADE?

1. Caso os estudantes encontrem dificuldade com a definição de identidade apresentada, sugere-se partir do conceito de identidade dos estudantes para estabelecer aproximações com o texto. É importante problematizar que o que consideramos identidade são ideias que temos a respeito de nós mesmos e, portanto, não são uma verdade absoluta.

CAI NA REAL...

Construção da identidade

Competência geral 8

A identidade pode ser entendida como um conjunto de **crenças** que cada pessoa tem sobre si mesma. Como qualquer conjunto de crenças, a identidade não é imutável, ou seja, ela pode passar por modificações ao longo da vida.

A construção da identidade pode ser mais bem compreendida se pensarmos nela em três níveis de complexidade: autoconceito, autoestima e autoeficácia. Cada nível inclui diferentes tipos de crença.

- ▶ **Autoconceito.** As crenças desse nível são as características (boas ou ruins) que cada pessoa é capaz de perceber em si e que constituem sua individualidade. São as crenças que respondem à pergunta “Quem eu sou?”
- ▶ **Autoestima.** As crenças de apreço e estima pelas características individuais fazem parte desse nível, que pode ser compreendido como um **juízo de valor** do autoconceito. Essas crenças respondem à pergunta: “Quanto eu gosto de quem eu sou?”
- ▶ **Autoeficácia.** As crenças que indicam o reconhecimento e o grau de confiança nas habilidades individuais para que os objetivos pessoais sejam alcançados fazem parte desse nível. Essas crenças respondem à pergunta: “Quais são meus interesses, potenciais e limitações?”

▶ **Crença** Nesse contexto, crença é a convicção de que alguma ideia é verdadeira, principalmente quando não há uma confirmação racional de sua veracidade.

▶ **Juízo de valor** Julgamento da qualidade ou da importância de algo com base nas percepções individuais que levam em consideração fatores culturais, sentimentais e ideológicos e valores morais.

Ainda que, nesses três níveis, estejam incluídas as crenças individuais, somos seres sociais e estamos sujeitos à influência do outro. Assim, as crenças que outras pessoas têm a nosso respeito também fazem parte de nossa identidade. Por isso, nosso comportamento é constantemente regulado pelas interações entre nossas crenças e as crenças da sociedade e, sobretudo, das pessoas mais próximas a nós.

TROCANDO IDEIAS

2. Sugere-se anotar as palavras para que os estudantes possam perceber quais são as mais recorrentes. Você também pode propor que construam uma definição própria para o conceito de identidade utilizando as palavras levantadas.

1. A definição de identidade aqui apresentada faz sentido para vocês? De alguma maneira ela os ajuda a compreender melhor esse conceito?
2. Quando vocês pensam em identidade, a que palavras vocês a associam? Citem pelo menos três exemplos.
3. Na opinião de vocês, em que medida a imagem que os outros têm de nós influencia “o quanto gostamos de nós mesmos”? Como essa influência afeta nossa autoestima?
4. Qual é a importância do entendimento da nossa identidade para a construção de um projeto de vida?





Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Justificativa e objetivo

Para compreender nossa identidade é necessário identificar nossas características (exercitar o autoconceito) e confrontar nossas visões pessoais com as visões que as pessoas que nos cercam têm a nosso respeito. O objetivo desta atividade, portanto, é ajudar você nessa tarefa.

Do que você vai precisar?

Caneta e folha de papel sulfite tamanho A4.

Vamos lá!

Competências gerais **8** e **9**

Habilidade

EM13LGG503

Esta atividade requer uma preparação cuidadosa, pois depende de concentração e acolhimento por parte dos estudantes. Caso perceba que os jovens estão agitados, proponha que espaiçam (bebam água, levistem das cadeiras um pouco, etc.).

É importante avisar a todos que, como escreverão sobre seus colegas, precisarão ser cuidadosos e respeitosos.

Rita Barreto/Fotoarena



Esta dinâmica terá dois momentos de reconhecimento de características identitárias: primeiro você identificará suas próprias características; em seguida, identificará as dos colegas da turma. Para o primeiro momento, tenha em mãos a folha de sulfite e uma caneta.

Organizados em círculo, você e seus colegas deverão desenhar as próprias mãos na folha de sulfite que cada um tem à sua disposição. Atenção! Garanta que as duas mãos sejam desenhadas do mesmo lado da folha e que seja possível escrever seu nome no centro dela.

Com a folha de sulfite desenhada à sua frente, reflita sobre a questão: “O que me torna único?”. Escreva cinco qualidades que você tem, cada uma em um dedo do desenho de sua mão direita. Lembre-se de que você só pode registrar coisas positivas! Não vale conversar com um colega ou pedir ajuda.

Após todos concluírem o registro, cada um vai passar sua folha para a pessoa que estiver à direita. Ao receber a folha do colega à esquerda, reflita sobre uma qualidade positiva que torne esse colega único e registre essa qualidade em um dos dedos da mão esquerda que ainda não está preenchido. Em seguida, passe a folha para a próxima pessoa à sua direita e repita o procedimento.

A dinâmica estará concluída quando todos os dedos das duas mãos desenhadas na folha de sulfite tiverem sido preenchidos. As folhas, então, deverão ser devolvidas a seus respectivos donos e todos analisarão as características positivas atribuídas pelos colegas.

Trace o contorno de cada uma de suas mãos com os dedos ligeiramente afastados.

É importante permitir que os estudantes só compartilhem o que desejarem. Ao escrever na representação da própria mão e ler o que foi escrito sobre si pelos colegas, os estudantes podem confrontar as próprias concepções de si a partir do que foi reconhecido pelos outros. Este exercício permite refletir sobre o significado de

TROCANDO IDEIAS

Reservem um momento para socializar as qualidades que vocês registraram sobre si mesmos e as recebidas dos colegas.

Após essa troca, reflitam coletivamente sobre a relação entre o autoconceito de cada um e a visão que o outro tem, ou seja, a percepção que temos de nós e a que nossos colegas têm.

autoconceito. A dinâmica pode ter proporcionado que os estudantes ressignifiquem crenças que têm sobre si, de modo a abrirem-se para a discussão de que nenhuma crença é imutável ou construída de forma totalmente independente.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Cole a folha da dinâmica em seu diário e registre uma memória sobre ela. Você pode registrar as reflexões sugeridas a seguir:

Como você se sentiu enquanto os colegas da turma escreviam as características positivas sobre você? O que foi mais fácil: identificar suas características positivas ou as dos colegas? Por quê?

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

ATIVIDADE 2 Autobiografia



Sugere-se que, para esta atividade, seja estabelecida uma parceria com o professor de Língua Portuguesa, para que as habilidades relacionadas à escrita e à expressão sejam mais bem desenvolvidas.

Justificativa e objetivo

Conhecer nossa história e nossas heranças nos leva a perceber os desafios que já ultrapassamos, inclusive os das gerações que vieram antes de nós. Ter consciência dos caminhos que nos trouxeram até aqui contribui para trilharmos melhor os caminhos atuais e futuros. Considerando esse contexto, o principal objetivo desta atividade é auxiliar você na construção da sua autobiografia.

Do que você vai precisar?

Seu diário, canetas e lápis de cor.

Vamos lá!

Este momento, que pode ser intenso para os estudantes, é muito importante para que tomem contato com a própria história de vida e retomem a ideia de como ela influencia as escolhas atuais e futuras. Se possível, escreva também sua autobiografia para poder se colocar no lugar dos estudantes.

Competência geral 8

Habilidade

EM13LP19

Chegou a hora de contar um pouco mais sobre você. Pode ser que seja um processo difícil ou que alguns momentos de sua trajetória tenham sido dolorosos. Mas também pode ser uma oportunidade para se lembrar de coisas boas e agradáveis, dos cheiros da infância, das comidas de que você mais gostava e das pessoas que lhe deram afeto. Deixe fluir a escrita; não se preocupe se está fazendo sentido ou não.

Para começar, abra seu diário e encontre uma página em branco. Use as perguntas a seguir para guiar sua escrita, mas essa é só uma sugestão. A história é sua.

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

- Quem foram as pessoas que cuidaram de você na infância?
- Qual o local de origem dessas pessoas? Onde elas cresceram? Que tipo de trabalho elas faziam?
- Onde você nasceu e em que ano? Onde você cresceu?
- Do que você gostava de brincar na sua infância? O que mais gostava de fazer?
- Como foi o início de sua adolescência? Algo o marcou nesse período?
- O que está acontecendo neste momento de sua vida que gostaria de comentar?
- O que você gosta de fazer?
- Quem é a pessoa que mais inspira você atualmente? Por quê?
- Quais são seus sonhos para o futuro? Como você se imagina no futuro?

Eu na vida

Como foi o processo de escrita da autobiografia? Ele despertou mais sentimentos positivos ou negativos em você? Como está sendo seu processo de autoconhecimento?

#EuNoMundo Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Os filmes indicados a seguir podem ajudar você a pensar no modo como as nossas heranças, assim como a infância, influenciam nossas escolhas atuais e futuras. Assistir a filmes como esses também contribui para que você pense sobre suas habilidades e interesses pessoais.

- CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. [S. l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. (106 min).
- ESTRELAS além do tempo. Direção: Theodore Melfi. [S. l.]: Fox 2000 Pictures e Chernin Entertainment, 2016. (127 min).
- RAY. Direção: Taylor Hackford. [S. l.]: Universal Pictures, 2017. (113 min).

Depois de assistir a um ou mais desses filmes, reflita sobre estas questões.

1. De que modo os locais em que o protagonista (ou protagonistas) do filme nasceu e cresceu influenciaram a trajetória de vida dele?
2. Que características do protagonista você considera positivas? Como influenciaram o percurso de vida dele?

EXERCITANDO A AUTOESTIMA E A AUTOEFICÁCIA

CAI NA REAL...

Representatividade e autoestima

1. A representatividade pode ser entendida como a representação equitativa da diversidade de pessoas, grupos sociais e afins de acordo com sua existência real. Ela contribui para a aceitação de determinadas características, já que se reconhecer na figura do outro nos faz nos sentirmos mais confortáveis com quem somos.

Competências gerais 8 e 9

Habilidades

EM13LGG101

EM13LGG303

EM13LGG102

EM13LGG601

EM13LGG302

Você já ouviu falar de Frida Kahlo (1907-1954)? Considerando sua época e o contexto social em que viveu, ela foi uma pintora mexicana que ousou muito ao usar em sua obra elementos culturais de seu povo para expressar questões de identidade, gênero, raça e classe. Criadora de vários autorretratos, teve sua imagem bastante difundida nos últimos anos em incontáveis produtos comercializáveis.

Frida tinha uma deficiência física decorrente de uma poliomielite que contraiu na infância. Ela cresceu com sequelas da doença, que a faziam caminhar com dificuldade e a levaram a usar saias longas e volumosas para cobrir as pernas. Além disso, sofreu várias fraturas em um acidente aos 18 anos, o que agravou sua condição. A artista passou por mais de 30 cirurgias para diminuir as dores que sentia e, ao final da vida, se locomovia em cadeira de rodas.



Frida em cadeira de rodas, em 1951. Ao fundo, Juan Farill, seu médico.

Granger/Fotarena

Assim como Frida, de acordo com o censo do IBGE realizado em 2010, 23,9% da população brasileira apresenta algum tipo de deficiência (visual, auditiva, motora, mental). Apesar desses dados, a maioria das escolas apresenta condições inadequadas para receber estudantes com algum tipo de necessidade especial. Por exemplo, segundo o Anuário Brasileiro da Educação Básica, em 2018, apenas 44,2% das escolas urbanas e 17,9% das escolas rurais ofereciam dependências adequadas a estudantes com mobilidade reduzida.

Além dos problemas de acessibilidade no país, de acordo com a professora Amaralina Miranda, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, há pouca representatividade de pessoas com deficiência física nos conteúdos audiovisuais, e isso tem uma explicação histórica:

“Essa questão tem a ver essencialmente com todo um aspecto cultural. O que a gente tem de entender é o contexto histórico. A falta de representação hoje está ligada com a discriminação que ocorre há muito tempo no país” [...].

NUNES, Ronayre. Pessoas com deficiência física raramente são representadas no audiovisual. *Correio Braziliense*, Brasília (DF), 24 ago. 2017. Disponível em: www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2017/08/24/interna_diversao_arte,620237/representatividade-de-deficientes-fisicos-na-tv.shtml. Acesso em: 8 jan. 2020.

A identidade de Frida não se resume a sua deficiência, mas essa característica também faz parte de quem ela foi. Representar Frida Kahlo incluindo em sua biografia essa condição possibilita que pessoas que enfrentam situações semelhantes tenham um modelo real para a construção da própria autoestima.

TROCANDO IDEIAS

Em uma roda de conversa, dialoguem sobre as questões a seguir:

1. O que vocês entendem por representatividade? Como a representatividade pode contribuir para a construção da autoestima?
2. Na opinião de vocês, como a falta de acessibilidade pode interferir na construção da autoestima e da autoeficácia de crianças e adolescentes com deficiência ou mobilidade reduzida em idade escolar? Expliquem.
3. Em sua escola há instalações que favoreçam acessibilidade a pessoas com algum tipo de deficiência? Há algum trabalho de inclusão dessas pessoas no seu ambiente escolar? Descrevam.

Professor, o autorretrato produzido será utilizado na atividade 2. Assim, para evitar que os trabalhos se percam, sugierimos que você os guarde e os devolva aos estudantes quando forem novamente utilizá-los.

ATIVIDADE 1

Produção de um autorretrato

Justificativa e objetivo

O exercício da autoestima, ou seja, da valorização de nossos traços identitários, deve ser um processo contínuo em nossa vida. Uma das formas de praticá-lo é selecionar os traços de que mais gostamos e utilizá-los na criação de autorrepresentações. O objetivo desta atividade é ajudar você a desenvolver a capacidade de se autorrepresentar e exercitar a valorização de suas características identitárias.

Competência geral 8

Habilidade

EM13LP19

Do que você vai precisar?

Cartolina; material de desenho como canetas, lápis de cor, tintas; material para colagem, como tesoura de pontas arredondadas, cola, recortes de revistas, fotografias que possam ser coladas, jornais ou outros materiais impressos.

Vamos lá!

Um autorretrato, embora seja uma representação de si mesmo, não é necessariamente a imagem que o espelho reflete quando você se observa. O autorretrato pode ter imagens simbólicas de muitos tipos para representar nossa aparência física, nossa vida, o que nos define, as coisas de que gostamos, etc.

O desafio, então, será você construir seu autorretrato na cartolina. Seja criativo e evite julgamentos.

Para começar a concepção da obra, pense nas características que definem você e no quanto você gosta delas. Em seguida, represente aquilo que mais lhe agrada em você mesmo. Você pode fazer um desenho, uma colagem ou usar diferentes técnicas e a linguagem visual que desejar. A única regra é: não escreva o seu nome no autorretrato!



Clara Giovanella/Acervo da artista

Autorretrato produzido por Clara Giovanella, de São Paulo (SP), em 2018, quando tinha 13 anos de idade.

TROCANDO IDEIAS

Será que você consegue descobrir quem está representado em cada um dos autorretratos?

Após a produção, você e os colegas podem afixar as cartolinas no quadro de giz ou em uma mesa, sem identificá-las. Então, todos deverão tentar descobrir quem é quem em cada um dos desenhos. Ao final da apreciação, caso vocês se sintam à vontade, poderão apresentar o próprio autorretrato e explicar as intenções e os recursos utilizados.

Ao exibir seu autorretrato, busque identificar suas características e explicar os motivos pelos quais você as aprecia. Ao assistir à exibição de um colega, valorize a forma como ele se expressa e as características que representa, sem fazer julgamentos.



#FICADICA

- **Faces de Frida**
Frida Kahlo produziu os mais variados autorretratos. Muitos deles estão disponíveis na exposição *on-line Faces de Frida*, disponível na plataforma de divulgação artística Google Arts & Culture. Acesse e surpreenda-se!
Disponível em: <https://artsandculture.google.com/project/frida-kahlo>.
Acesso em: 3 dez. 2019.

É importante incentivar que os estudantes sejam acolhedores e respeitosos com os trabalhos uns dos outros, que saiam da lógica do "feio" e do "bonito" e que se atenham a questões trazidas pelos próprios desenhos. Instigue que se atenham aos elementos representados para que identifiquem os colegas que produziram cada autorretrato, justificando os motivos.

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como materiais para colagem, entre outros. Esta atividade necessita do autorretrato produzido na atividade anterior.

Justificativa e objetivo

Exercitar a autoeficácia significa conhecer e confiar em seus potenciais e interesses, além de pensar em como superar suas limitações. Esta atividade tem como objetivo aliar esse exercício de autoconhecimento ao processo de construção de seu projeto de vida, de modo que você tenha cada vez mais ferramentas para reconhecer seus interesses, potenciais e limitações e usá-los da melhor maneira possível ao longo de sua trajetória de vida.

Do que você vai precisar?

Autorretrato produzido na atividade 1 e folhas de papel sulfite tamanho A4, canetas e lápis coloridos.

Vamos lá!

Se houver algum estudante que não queira expor seu personagem, questione se ele gostaria de, pelo menos, contar aos demais colegas qual foi o seu processo de criação. Caso, ainda assim, não se sinta confortável, converse com ele pessoalmente para ter conhecimento de seu trabalho e de como o planejou.

Você já observou um pôster de algum filme de ação e aventura, em que as personagens retratadas são super-heróis e super-heroínas? Se já, talvez tenha percebido que, em geral, esses pôsteres exploram o melhor de cada personagem: sua melhor pose, seu melhor uniforme, suas principais habilidades e superpoderes.

Pois bem! É exatamente isso que você irá fazer: produzir um pôster de cinema em que você seja o super-herói ou a super-heroína. E para isso você irá revisitar o autorretrato que fez na atividade 1.

O desafio será, partindo dessa representação, fazer nela uma ou mais intervenções que transmitam a ideia de que os potenciais e interesses que você reconhece em si mesmo são superpoderes. Se preferir, você pode fazer uma nova produção para o pôster em uma folha de papel sulfite avulsa, incorporando os elementos que representou em seu autorretrato.

Reflita sobre aquilo que você sabe fazer de melhor, e imagine como representar isso por meio de superpoderes. Para finalizar o seu pôster, escreva o nome do personagem que você representou e o título do seu filme.

Professor, as intervenções dos estudantes no autorretrato para transformá-lo em um cartaz de filme poderão ser bem simples, mas precisam ser significativas, na medida em que os farão olhar com generosidade para suas próprias potencialidades. O produto é livre, mas sua participação e incentivo serão essenciais para que eles se engajem.

TROCANDO IDEIAS

Coletivamente, apreciem o trabalho de todos os integrantes da turma. Cada um pode expor o personagem criado e explicar como representou seus potenciais e seus interesses por meio das intervenções feitas no autorretrato ou como incorporou os elementos do autorretrato na nova produção do pôster. Lembre-se de que essa produção será muito bem-vinda para compor seu portfólio.

Eu na vida *Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.*

Registre seu pôster na capa do seu diário por meio de sua reprodução ou pela colagem de uma foto da versão final. Em outra página, escreva um parágrafo que explique os motivos pelos quais cada característica foi representada, e como você imaginou representá-las.

Aproveite esse momento para descrever os pontos fracos do super-herói ou da super-heroína que você criou. Eles devem representar as limitações que você percebe em si; por exemplo, alguma habilidade que você ainda não desenvolveu muito bem. Você também pode imaginar como esse personagem agiria para superar essas dificuldades ou aprender a lidar com elas.



Será que é fácil percebermos e acolhermos nossos potenciais?

CAI NA REAL...

Redes sociais e o autocuidado

1. O uso excessivo de redes sociais pode prejudicar a saúde física e mental de qualquer pessoa. A adolescência é mais suscetível a esses danos, por se tratar de uma fase de reconstrução da identidade e procura de referenciais. Sugere-se que o tempo de uso das redes sociais seja monitorado, de modo a estimular que o jovem acesse outras formas de lazer e interação social.

Competências gerais 8 e 9

Habilidades

EM13LGG102

EM13LGG303

Estudos ligam uso inadequado de redes sociais a depressão entre adolescentes

Multiplicação de imagens que sugerem vidas perfeitas pode criar ansiedade e sensação de fracasso; pesquisa mostra que aumento de tempo de tela de adolescentes está associado ao surgimento de sintomas.

A barriga dói na expectativa da primeira curtida. E, se alguém com menos seguidores consegue “bombar” nas redes sociais, logo vem a sensação de fracasso como um aperto no peito. Parece ficção científica, mas é de verdade: a vida digital descontrolada tem causado efeitos no bem-estar de adolescentes e jovens. Enquanto eles começam a descobrir as emoções a que são expostos na internet, cientistas de todo o mundo estão atrás de evidências para entender como e por que estar nas redes sociais pode alterar o equilíbrio mental de quem já cresceu conectado. [...]

Para especialistas, a multiplicação de imagens que sugerem vidas perfeitas [...] pode tirar o sossego de adolescentes e jovens. “Acreditamos que o tempo de tela em que há comparação social, como fotos de colegas exibindo corpos perfeitos, tem correlação com sintomas de depressão na adolescência”, disse ao Estado Elroy Boers, do Departamento de Psiquiatria da Universidade de Montreal, no Canadá. Boers é autor de estudo publicado [em

2019] no periódico *Jama Pediatrics*, que relacionou aumento de tempo nas redes sociais e na televisão a sintomas de depressão.

Durante quatro anos, 3,8 mil jovens de 12 a 16 anos preencheram questionários sobre o tempo em que permaneciam em frente a diferentes tipos de telas e sintomas de depressão. De acordo com Boers, além do fenômeno de comparação, outra hipótese é a de que algoritmos das redes (que permitem que conteúdos semelhantes aos já acessados sejam entregues aos usuários) podem reforçar quadros depressivos.

A pesquisa canadense se soma a outras que dão pistas sobre essa relação. No início do ano, estudo publicado na revista *Lancet* deu número aos riscos. Com base em dados de 10 mil adolescentes de 14 anos, o levantamento revelou que, entre os que passam mais de cinco horas por dia nas redes sociais, o percentual de sintomas de depressão cresce 50% para meninas e 35% para meninos. Mesmo entre os que passam três horas há elevação de sintomas, de 26% para elas e 21% para eles. [...]

MARQUES, Júlia; JASESN, Roberta. Estudos ligam uso inadequado de redes sociais a depressão entre adolescentes. *O Estado de S. Paulo*, 27 jul. 2019. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,estudos-ligam-uso-inadequado-de-redes-sociais-a-depressao-entre-adolescentes,70002942161>. Acesso em: 12 fev. 2020. Para combater essa situação, todos devem ser conscientizados sobre como os padrões de beleza são estereótipos estabelecidos. Aproveite para discutir a importância do processo de desconstrução estética e de questionamento sobre o que é belo.

2. A exposição das mulheres no mundo virtual está relacionada com os lugares sociais atribuídos a elas no mundo real. A objetificação dos corpos e as tentativas para se adequar a padrões deixam as mulheres mais vulneráveis e pressionadas pelo universo das redes sociais.

TROCANDO IDEIAS

Em uma roda de conversa, dialoguem sobre as questões a seguir:

1. Vocês concordam que as redes sociais podem ser prejudiciais à saúde física e mental? Em caso positivo, que medidas devemos tomar para preservar nossa saúde?
2. De acordo com o artigo, as meninas estão mais expostas à depressão pelo uso excessivo das redes sociais que os meninos. Na opinião de vocês, por que isso ocorre? Como evitar essa situação?
3. O que vocês entendem por autocuidado? Como vocês imaginam que as redes sociais e os aplicativos podem contribuir para a construção dele?

3. É esperado que os estudantes definam autocuidado como o ato de cuidar de si mesmo. É possível que afirmem que aplicativos de compartilhamento de imagens podem também contribuir para a desconstrução dos padrões de beleza ou que conheçam aplicativos de compartilhamento de localização para segurança, aplicativos para acompanhamento da saúde, etc. É importante distinguir que o autocuidado não se configura pelo uso de um aplicativo e sim como uma postura crítica sobre esse uso.

Como atividade complementar, proponha aos estudantes que elaborem um cronograma de uma semana com atividades que possam contribuir para o seu autocuidado. Na escolha de atividades, sugira aos estudantes que considerem como premissas o que os seus corpos estão pedindo e o que é importante para eles.



ATIVIDADE 1

O meu autocuidado

Justificativa e objetivo

Competências gerais 8 e 9

O cuidado de si é muito importante em todos os aspectos da vida e faz parte também de um projeto de vida promissor. Esta atividade tem como objetivo identificar estratégias possíveis para ajudar você a desenvolver o autocuidado.

Do que você vai precisar?

Folha de papel sulfite tamanho A4, canetas e lápis de cor.

Vamos lá!

Nesta atividade, você analisará um esquema que descreve diferentes tipos de autocuidado. Após a análise, você pensará sobre como realiza o autocuidado no seu cotidiano. Por fim, você irá fazer um esquema pessoal sobre esse tema.

Observe a imagem a seguir. Considerando os diferentes tipos de autocuidado apresentados no esquema, identifique e anote aqueles que você costuma ter e as atividades que pratica para cuidar de si.

TIPOS DE AUTOCUIDADO



FÍSICO

- Dormir
- Alongar-se
- Caminhar
- Comer de forma saudável
- Praticar esportes



SAÚDE

- Cuidar da saúde física e mental
- Fazer autoexames
- Observar seu organismo
- Evitar alimentos industrializados
- Cuidar da higiene corporal
- Não se automedicar



EMOCIONAL

- Controlar estresse
- Buscar o amadurecimento emocional
- Perdoar
- Ter compaixão
- Ser gentil



SOCIAL

- Impor limites
- Apoiar causas sociais e ambientais
- Usar mídias sociais positivas
- Comunicar-se
- Estar com amigos e família
- Pedir ajuda



ESPIRITUAL

- Reservar um tempo sozinho
- Meditar
- Conectar-se à natureza
- Manter um diário



PESSOAL

- Praticar hobbies
- Promover o autoconhecimento
- Ser fiel à identidade pessoal
- Honrar seu eu verdadeiro



ESPAÇO

- Prezar a segurança
- Manter o ambiente saudável
- Segurança e estabilidade
- Manter o espaço organizado



FINANCEIRO

- Economizar
- Pesquisar preços
- Administrar seus recursos
- Investir
- Pagar contas



TRABALHO

- Administrar o tempo
- Impor limites
- Tornar o ambiente de trabalho positivo
- Aprender
- Fazer pausas

Em uma roda de conversa, avaliem se as práticas listadas na página anterior contribuem positivamente para o autocuidado, ou seja, se elas contribuem para a saúde física, mental e emocional. Na sequência, reflitam sobre a tirinha ao lado, obra do quadrinista brasileiro Yorhán Araújo. A partir dela, elenquem as formas de autocuidado que vocês já praticam e aquelas que vocês deveriam começar a praticar para garantir o bem-estar individual e coletivo.

Aproveite a reflexão sobre a tirinha na qual o personagem relembra a importância de acolher a si mesmo. Aponte que o que se prega como cuidado nem sempre é o mesmo que sentir-se cuidado por si. É possível que as práticas de autocuidado acabem sendo equiparadas a uma lista de tarefas e regras a seguir, ou seja, como metas que o indivíduo se sente pressionado a adotar como uma fórmula para viver “certo” ou “bem”.



Acervo Yorhán Araújo.

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Em seu diário, construa dois esquemas de autocuidado. O primeiro deles deverá apresentar aquilo que você já pratica. No segundo, registre os tipos de autocuidado que pretende ter daqui para a frente. Caso já reconheça algum que não tenha sido mostrado no esquema, registre-o também.

Seja o mais fiel possível a suas práticas e seus hábitos pessoais, identificando, por exemplo, seus *hobbies*, os esportes que costuma praticar e os tipos de autoexame e cuidados médicos que realiza rotineiramente.

Em seguida, caso você utilize redes sociais, reflita se esse uso interfere em suas práticas de autocuidado. Se a resposta for positiva, faça uma lista de atitudes que você pode tomar para usar as mídias sociais de forma mais saudável e consciente.

#EuNoMundo

Depois de elaborar, em seu diário, práticas de autocuidado, chegou a hora de compartilhá-las. Reúna-se com os colegas e, em grupo, elaborem uma campanha de promoção do autocuidado.

Vocês podem pensar em uma campanha voltada a um grupo específico (jovens, pessoas que realizam trabalhos domésticos, idosos, entre outros) ou para a comunidade em geral. Ao escolherem como farão a campanha, levem em consideração a melhor forma de se comunicarem com esse grupo (internet, eventos de divulgação, cartazes, entre outros). Qualquer que seja o formato da campanha, o objetivo deve ser apenas um: divulgar práticas de autocuidado à comunidade.



#FICADICA

• Escola da Ponte

Conheça essa escola que se tornou um marco da educação pública de Portugal. É conhecida internacionalmente por apresentar uma proposta pedagógica baseada em valores como solidariedade, autonomia e responsabilidade, preparando os estudantes para os desafios da vida em sociedade e para as demandas do atual mercado de trabalho. Disponível em: <http://www.escoladaponte.pt/o-projeto/>.

• Canal do Ministério da Saúde

Neste canal estão disponíveis diversos vídeos publicados pelo Ministério da Saúde que podem auxiliá-lo na busca pelo autocuidado. Disponível em: www.youtube.com/channel/UC12zKGLhMhDeDidoctM6BrA.

• 6 dicas para proteger sua saúde mental das redes sociais

A reportagem afirma que não é preciso abandonar a tecnologia para ter uma vida equilibrada e apresenta algumas dicas de uso das redes sociais de modo consciente. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Comportamento/noticia/2019/06/6-dicas-para-protetor-sua-saude-mental-das-redes-sociais.html>.

• ARAÚJO, Yorhán. *Devaneios: a estrada até aqui*. [S. l.]: Edição do autor, 2018.

A primeira coletânea do quadrinista brasileiro, em comemoração aos 5 anos da série de tirinhas *Devaneios com Sigmund e Freud*, publicadas originalmente em redes sociais, reúne cenas que tratam de humor, seriedade, preguiça, atividade, ego e humildade, que sempre nos fazem refletir. Acesso em: 21 out. 2020.

Competência geral **7**

Habilidade

EM13LP20

Materio/E+/Getty Images



Manterha o anonimato! Além de não escrever seu nome no papel, dobre-o muito bem e não mostre a ninguém.

TROCANDO IDEIAS

Ao final da dinâmica, converse com seus colegas sobre quais listas de interesses e potenciais foram mais surpreendentes e quais foram mais previsíveis. Argumente se você concorda com os apontamentos que foram feitos sobre você e explique como se sentiu enquanto pensava nos próprios interesses e potenciais.

Justificativa e objetivo

Muitas vezes, a percepção dos outros sobre nós contribui para que melhoremos nosso autoconhecimento e a aceitação de nós mesmos. O objetivo desta atividade é fazer com que você e seus colegas compartilhem percepções de maneira a construir uma melhor noção sobre seus interesses e afinidades pessoais e, assim, buscar boas maneiras de se acolher e de se conhecer.

Do que você vai precisar?

Pedaços de papel e um saco de pano (pode também ser um estojo ou pote de plástico vazio).

Professor, fique atento para que nenhum estudante se sinta desconfortável com a dinâmica e para que não haja julgamentos ou comentários desrespeitosos. O anonimato é importante para que o estudante não se sinta envergonhado em nenhum momento. Recomendamos que você peça aos estudantes que não apresentem características genéricas, como “gosto de dormir”.

Vamos lá!

Nesta dinâmica, você vai refletir sobre alguns dos seus interesses e afinidades e compartilhá-los com os colegas de turma. Cada um de vocês deverá tentar adivinhar a quem pertencem os interesses listados, dando início ao processo de compartilhamento de percepções.

Na primeira etapa da dinâmica, escreva em um pedaço de papel quatro informações sobre você:

- ▶ o que gosta de fazer;
- ▶ o que gostaria de aprender;
- ▶ uma área de interesse para o futuro;
- ▶ um potencial (algo em que você é muito bom).

Atenção: não escreva seu nome! Em seguida, dobre várias vezes o papel e o deposite no recipiente vazio (saco de pano, estojo ou pote plástico).

Na segunda etapa da dinâmica, cada um de vocês deve retirar ao acaso um papel do recipiente, lê-lo e tentar identificar quem escreveu nele, justificando sua hipótese. Os colegas poderão discordar ou argumentar sobre o que foi falado. Será que você consegue descobrir quem gosta do quê?

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Registre em seu diário as quatro informações que escreveu no papel utilizado na dinâmica. Assim, você poderá retomá-las sempre que achar necessário. Caso algum colega tenha apontado alguma percepção sobre a qual você não tinha pensado inicialmente, mas que faz parte de sua personalidade, aproveite para registrá-la, respondendo a questões como: O que os outros falaram sobre mim que mais me surpreendeu? Descobri algo novo sobre meus interesses? Os colegas da turma apontaram algo sobre mim que não fazia parte do meu repertório? Como lidei com isso? Nesse contexto, com o que foi mais difícil lidar? E com o que foi mais fácil?

O autoconhecimento exige o reconhecimento de nossos interesses e potenciais, mas também das nossas limitações. Reflita e registre, apenas em seu diário, quatro limitações que você identifica em si mesmo. Por mais difícil que possa ser esse processo, tomar consciência de nossas dificuldades nos torna mais flexíveis e gentis conosco. Experimente!



INSPIRAÇÃO

- **Curada de câncer, menina youtuber muda vídeos e quer virar médica.**

A reportagem indicada no *link* conta a história de vida da estudante Lorena Reginato, que criou um canal na internet para narrar sua batalha contra um câncer cerebral diagnosticado em 2015.

Após um ano postando sobre o dia a dia do tratamento contra a doença, a estudante recebeu, em janeiro de 2017, a notícia de que estava curada.

Leia, a seguir, um trecho do artigo e inspire-se!

Há um ano, a estudante Lorena Reginato, 13, criou um canal no YouTube, o Careca TV, para narrar sua luta contra um câncer cerebral diagnosticado em 2015.

[...]

“O canal me fazia acreditar que eu ainda fazia parte de algo, me sentia conectada ao mundo. Não é fácil lidar e conviver com a ideia de que, a qualquer momento, podemos deixar de existir”, diz [Lorena].

Durante o tratamento, ela enfrentou uma série de dificuldades. Teve que deixar de ir à escola, raspou o cabelo — momento que inspirou o nome do canal — e enfrentou complicações que afetam suas atividades motoras.

[...]



Reprodução/Careca TV

Lorena Reginato, em 2016, durante o tratamento contra o câncer.

A convivência com profissionais de saúde nos últimos anos a fez pensar em uma nova profissão: ela agora quer ser médica. “É uma profissão que eu admiro muito.”

MESTRINELLI, Bruno. Curada de câncer, menina youtuber muda vídeos e quer virar médica. *Folha de S.Paulo*, Bauru, 18 jul. 2017.

Disponível em: www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2017/07/1902139-curada-de-cancer-menina-youtuber-muda-videos-e-quer-venir-medica.shtml.

Acesso em: 5 nov. 2019.

Materiais necessários: os estudantes poderão utilizar os materiais que desejarem, conforme disponibilidade. Por esse motivo, sugerimos que apresente a atividade aos estudantes previamente e, juntos, construam uma lista de materiais.

MEU PORTFÓLIO

Revisite suas produções desta unidade: note que você passou pela elaboração de uma autobiografia, um autorretrato, um esquema com práticas de autocuidado, entre outras dinâmicas.

O portfólio, como explicado na unidade anterior, vai ser o local em que você vai guardar tudo isso para ter o registro do processo de construção de seu projeto de vida. Então, o que você acha que é essencial manter nesse espaço exclusivo para registrar e rever sua trajetória?

Pense em como você consegue “contar uma história” com todo o material que já vem reunindo desde a unidade 1.

Quando terminar de fazer essa organização, você poderá, por exemplo, escrever um poema que represente tudo o que você está sentindo e anexá-lo ao restante. Lembre-se: o portfólio é seu!

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

QUAL A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE EM MIM?

Não escreva no livro

Ismael Ingber/Pulsar Imagens



2. Espera-se que os jovens relacionem a questão com a falta de condições de uma vida digna no local de origem das pessoas que se encontram na situação de refúgio. Incentive-os a desenvolver a habilidade da empatia, imaginando-se no lugar do refugiado. É esperado que eles falem sobre sentimentos como medo do novo, tristeza, raiva, esperança, insegurança, entre outros. É esperado também que se baseiem nos relatos apresentados nos trechos para argumentar favoravelmente sobre o papel dos centros de atendimento aos refugiados na adaptação destes à vida na nova comunidade.

Centro de atendimento aos refugiados no Rio de Janeiro (RJ), 2019.

Refúgio no Brasil

Banco de imagens/Arquivo da editora

“Aqui, os imigrantes recebem auxílio jurídico, qualificação para o mercado de trabalho, atendimento psicológico, social e encaminhamento para cursos de português. Ou seja, a pessoa sai daqui com algum tipo de encaminhamento para refazer a sua vida”, explicou a secretária de Direitos Humanos e Cidadania, Eloísa Arruda.

A equipe [do Centro de atendimento a refugiados] está preparada para atender indivíduos em diversos idiomas, como português, espanhol, francês, inglês, árabe, creole, suaíli e lingala.

“Nossa missão é fazer com que os que chegam – sejam eles imigrantes ou refugiados – possam realizar um processo de adaptação segura e tranquila, com todas as garantias legais”, completou [Eloísa Arruda].

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) Brasil. São Paulo inaugura novas instalações de centro de atendimento para refugiados e migrantes, 24 maio 2018. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/80061-sao-paulo-inaugura-novas-instalacoes-de-centro-de-atendimento-para-refugiados-e-migrantes>. Acesso em: 21 out. 2020.

TROCANDO IDEIAS

Em uma roda de conversa, discutam:

1. Na opinião de vocês, quem são os refugiados? Em quais circunstâncias podemos nos tornar um refugiado? Tragam à tona o que souberem sobre esse tema no Brasil e no mundo.
2. Como vocês imaginam que seja a decisão de sair do país de origem em uma situação de refúgio rumo a um local desconhecido e reiniciar a vida sem nenhuma referência? Como os centros de atendimento a refugiados, como o mencionado acima, podem ajudar nesse tipo de jornada?
3. Quando você precisa tomar alguma decisão séria, que vai ter um grande impacto na sua vida, o que costuma levar em consideração?

3. É provável que os estudantes se refiram a processos internos (ponderar, fazer uma lista de prós e contras, etc.) e também relacionais, como conversar com outras pessoas e pedir opiniões e conselhos de pessoas de referência.

Vivendo e aprendendo a jogar

■ É POSSÍVEL QUE VOCÊ já tenha visto ou mesmo participado de sorteios ou jogos tradicionais, em festas juninas, por exemplo. Um desses jogos é o bingo, cujo surgimento data do século XIII, na Itália.

Nesse jogo, cada participante recebe uma cartela em papel onde estão impressos números em ordem aleatória, dispostos em colunas e linhas. Há também uma espécie de mediador do jogo, que tem à sua disposição todos os números impressos em esferas ou em papel, misturados em um recipiente. O mediador sorteia um número de cada vez e o “canta” em voz alta para os jogadores da rodada. Os jogadores, então, vão assinalando na cartela que têm em mãos os números sorteados que dela constarem.

Os vencedores são aqueles que conseguirem completar primeiro a cartela. Quando isso acontece, eles devem gritar “bingo!” e o sorteio, então, é parado para que o mediador confira as cartelas.

Mas o que isso tudo tem que ver com esta proposta? Vocês também trabalharão com cartelas, só que um pouco diferentes. E a “sorte” não será o principal aliado do vencedor: terá mais chance de ganhar quem conhecer melhor os colegas da turma! Para jogar, siga as instruções a seguir.

Em uma folha de papel à parte (pode ser folha de papel sulfite A4 ou uma folha de caderno) copie a cartela apresentada abaixo. Em seguida, circule pela sala e faça as perguntas descritas na tabela aos colegas. Depois, preencha com o nome de um colega que corresponda àquela característica.

Dica: se você conhecer alguém da turma que tenha aquela característica descrita na cartela, vá direto até essa pessoa. É por isso que conhecer bem os colegas pode ajudar você nesse jogo.

Banco de imagens/Arquivo da editora

Mora com a família	Tem animal de estimação	Tem irmão	Tem alguém da família desempregado	Mora na mesma rua que eu
Sai do bairro pelo menos uma vez por semana	A família veio de outro estado ou país	Vive na mesma casa desde que nasceu	Vive com mais de cinco pessoas	Cozinha bem
Já viajou para fora do estado	Mora perto da escola	X	Gosta de cuidar de plantas	A família tem pelo menos um carro
Mudou de escola mais de duas vezes	Sempre estudou neste bairro	Ouve música brasileira com a família (qualquer ritmo)	Precisa de transporte para vir para a escola	Os pais não moram juntos
Não conheceu algum dos pais	Gosta de onde mora	Faz as refeições em casa	Tem irmã	Toda a família (avós, tios, primos, etc.) mora perto

Imagine, por exemplo, que um de seus colegas se chame João. Você circula pela sala e pergunta a ele se tem irmão. Se ele responder que sim, você escreve o nome dele junto à pergunta sobre o irmão, que está na sua cartela. Se ele disser que não, você procura outra pessoa ou faz a ele outra pergunta. João poderá fazer a mesma pergunta a você e não necessariamente a sua resposta será igual à dele. O importante é que vocês anotem o nome sempre que encontrarem alguém que dê uma resposta afirmativa aos itens da cartela e procurem outro colega quando for negativa.

Vence o jogo o primeiro que completar todos os itens. Porém, se isso não for possível, vence quem conseguir preencher mais itens no tempo estabelecido pelo professor.

Dica: conversem com o máximo de pessoas possível!

Você pode iniciar a conversa perguntando para quais itens foi mais difícil encontrar alguém e para quais foi mais fácil. Isso pode delinear um perfil da classe e provocar a descoberta de semelhanças e diferenças entre o grupo. Provoque os estudantes a falar sobre precisarem de outras pessoas para completar o jogo. Quantos estudantes conversaram com pessoas com as quais, de outra forma, não teriam conversado?

TROCANDO IDEIAS

Socializem as trocas realizadas na dinâmica, destacando as informações sobre os colegas que surpreenderam vocês. Reflitam: as respostas aos itens da cartela podem ter recebido influência da família de cada um e da comunidade em que vocês vivem?

MINHA HISTÓRIA DE VIDA: HERANÇAS, TERRITÓRIOS E VALORES

CAI NA REAL...

Migrações e misturas culturais

1. Pode ser desenvolvida a diferença entre imigração (entrada de pessoas em um país estrangeiro), emigração (saída de pessoas para outro país) e migração (movimento de pessoas ou animais entre regiões). Você também pode aproveitar esta questão para realizar uma sondagem do conhecimento dos estudantes.

2. Instigue os estudantes a recordar as histórias que eles tenham sobre seus antepassados, abordando o grande fluxo de imigrantes portugueses, italianos, espanhóis, holandeses, entre outros, no período colonial brasileiro.

Competências gerais 3, 6,

7, 8 e 9

Habilidades

EM13LGG204

EM13LGG303

EM13LGG201

Mudança de perfil

[...]

Dados levantados [...] entre 1884 e 2014 mostram que os europeus representaram a maioria do fluxo migratório para o Brasil até a década de [19]70 – também puxados pelo mercado de trabalho brasileiro.

É a partir da década de [19]80 que os sul-americanos tomam de vez as primeiras posições no *ranking* da imigração no país. Portugueses, italianos e espanhóis dão lugar a paraguaios, argentinos e uruguaios. E ainda há bolivianos, chilenos, peruanos e até imigrantes de nacionalidades que até então nunca se destacaram no movimento migratório nacional, como angolanos, mexicanos e haitianos, chegando ao Brasil em busca de novas oportunidades.

[...]

VELASCO, Clara; MANTOVANI, Flávia. Em 10 anos, número de imigrantes aumenta 160% no Brasil, diz PF. *G1*, 25 jun. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/em-10-anos-numero-de-imigrantes-aumenta-160-no-brasil-diz-pf.html>. Acesso em: 4 jan. 2020.

Migrações internas no Brasil

[...] Em 2001, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o número de pessoas saindo do Nordeste rumo ao Sudeste foi, pela primeira vez, menor do que o do sentido contrário. Essa tendência repetiu-se anualmente até 2008.

Essa transformação explica-se pelo fato de o Nordeste vir apresentando novos índices de recuperação econômica e de industrialização. Além disso, a oferta de empregos no setor industrial do Sudeste vem diminuindo graças à migração de indústrias para o interior do território brasileiro (desconcentração industrial) e pelo fato de o setor secundário oferecer menos empregos em razão do crescente processo de implementação de novas tecnologias no campo produtivo.

[...]

PENA, Rodolfo F. Alves. Migrações internas no Brasil. *Mundo Educação*. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/migrações-internas-no-brasil.htm>. Acesso em: 4 jan. 2020.



Chegada de imigrantes ao porto de Santos (SP), c. 1900.

Reminiscências/Acervo Iconographia

TROCANDO IDEIAS

Em uma roda de conversa, troquem as seguintes informações:

1. Conversem, entre si e com o professor, sobre o que vocês sabem sobre migração e imigração no Brasil.
2. No Brasil colonial, muito antes das datas mencionadas nos textos, houve um importante fluxo migratório. Vocês sabem quem foram esses imigrantes? Qual a influência deles em nossa herança social e cultural?
3. A sua família ou as famílias dos seus colegas vieram de outras cidades, estados ou países? Em caso afirmativo, de quais localidades? E quando isso aconteceu? Anote em seu diário a origem de seus pais, tios e avós, ou a origem daqueles que foram seus responsáveis durante a infância. Essas informações serão importantes na realização da atividade seguinte. **3. Incentive os estudantes a contar o que sabem da história de sua família e a buscar saber mais sobre ela.**
4. De maneira geral, que influências da migração e da imigração vocês identificam na cultura brasileira? Na opinião de vocês, essas influências são positivas, negativas ou neutras? Expliquem. **4. Espera-se que os estudantes identifiquem influências na culinária, na música, nas artes populares, na literatura, no vocabulário, etc. Se julgar conveniente, proponha-lhes que listem as referências que conseguem identificar, bem como sua origem e contribuição para a formação da cultura nacional.**

Emigrações, imigrações e migrações

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros. É interessante que também disponha de um mapa do Brasil, para o caso de muitos estudantes apresentarem muitas gerações dentro do território brasileiro.

Justificativa e objetivo

As histórias de vida quase sempre são atravessadas por episódios de emigrações, imigrações e migrações, movimentos capazes de gerar novas oportunidades e agregar a multiplicidade de traços e habilidades próprios de cada povo. Nessa perspectiva, o objetivo desta atividade é motivar a reflexão sobre a história de vida de seus antepassados, identificar os locais de onde eles vieram e pensar em como essa herança enriquece e faz parte de sua identidade.

Do que você vai precisar?

Um mapa-múndi impresso, de tamanho grande, que possa ser marcado e perfurado (caso não seja possível, desenhem o mapa-múndi simplificado no quadro de giz, com a ajuda do professor); tachinhas (ou giz colorido); barbante ou linhas grossas.

1. Espera-se que os estudantes apontem que os trajetos e os acontecimentos na vida de cada família os levaram até onde estão hoje. Também é possível que eles identifiquem fatores sociais comuns entre as famílias que contribuíram para eles estarem reunidos (por exemplo, uma fábrica na região em que boa parte dos familiares trabalham).

Vamos lá!

Agora iremos recuperar o histórico das famílias da turma a partir de seus locais de origem e dos percursos que elas realizaram pelo mundo.

Com o marcador escolhido, assinale o lugar onde você nasceu; com outra cor, marque os lugares de nascimento da sua família. Se for o caso, sinalize as rotas que seus antepassados fizeram para chegar até o local atual. Depois, use o barbante para traçar os caminhos percorridos pela sua família.

Quando todos tiverem concluído o trabalho, afixem o mapa na sala e conversem sobre os trajetos e as influências étnicas no grupo de vocês.

Atente previamente para se há estudantes que são adotados ou que vivem em instituições de acolhimento para que esta atividade seja realizada sem causar constrangimento. Incentive-os a participar, contando o que sabem sobre sua história, seja a de sua família de origem, seja a da adotiva.



#FICADICA

• ACNUR Brasil.

Site que divulga o trabalho da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), no Brasil. Disponível em: www.acnur.org/portugues/. Acesso em: 20 jan. 2020.

TROCANDO IDEIAS

Em uma roda de conversa, compartilhem as histórias e rotas que cada família traçou.

1. Que acontecimentos levaram vocês a estar reunidos hoje no mesmo local, apesar das origens pessoais de cada um?
2. A cultura do local de origem de suas famílias influencia a realidade atual de vocês? De que maneira?
3. Vocês sabem o que levou seus familiares a mudar de local ao longo da vida? Pesquise as implicações políticas, econômicas e históricas que motivaram tal movimentação e conversem sobre elas.

2. A atividade reforça a questão das influências étnicas e da presença de diversas influências na cultura brasileira. Explore influências mais cotidianas e singulares a eles, como hábitos culinários familiares, tradições, etc., diferenciando-as das influências na cultura brasileira trabalhadas anteriormente.

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Anote em seu diário as cidades, os estados ou países por onde já passaram seus antepassados. Depois, escreva sobre as reflexões propostas a seguir.

Reflita sobre o seguinte fenômeno: algumas pessoas se deslocam ao longo da vida; outras não. Por que isso ocorre? Você acha que sua vida seria diferente longe deste território? Por quê? Você está percebendo as suas histórias e heranças culturais de uma maneira diferente? Justifique. Você gostaria de ir para algum local distante ou próximo? Qual? Justifique.

3. Espera-se que os estudantes encontrem as motivações que fizeram sua família migrar e percebam as implicações que as questões sociais e econômicas, entre outras, têm na vida deles. Como objetivo secundário, espera-se que identifiquem tais motivações com aquelas de migrações atuais, percebendo que se trata de ciclos, que se repetem com o passar dos anos, nos quais mudam as origens e os destinos, mas permanecem as principais razões.



Justificativa e objetivo

Um aspecto relevante do autoconhecimento é conhecer seu núcleo familiar e descobrir como hábitos, comportamentos e valores influenciam nas suas escolhas, desejos e sonhos. O objetivo desta atividade é ajudar você a identificar e reconhecer os valores transmitidos pela sua família, para que tenha mais subsídios para identificar essa influência.

Do que você vai precisar?

Folhas de papel sulfite tamanho A4 e canetas ou lápis.

Vamos lá!

Nesta atividade, vamos analisar uma pesquisa desenvolvida pelo Relatório de Desenvolvimento Humano Brasileiro 2009/2010, realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Esse estudo nos dará alguns elementos para pensarmos na influência de nossa família em nossa vida pessoal. Individualmente, leia os dados e o trecho de texto a seguir e anote o que achar relevante em uma folha avulsa.

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Competências gerais **7** e **8**

Habilidades

EM13MAT102

EM13CNT207

EM13LP33

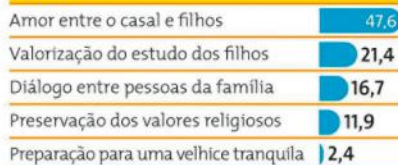
QUADRO 8.1 Valores familiares

Valores importantes para famílias aracajuanas e valores transmitidos de geração em geração

Em um estudo sobre crenças e valores com famílias residentes em ocupações não regularizadas e de menos recursos do município de Aracaju, constatou-se que, apesar das restritas condições econômicas, o valor mais importante para elas é o amor entre o casal e os filhos (e não, por exemplo, a realização material), seguido da valorização da educação dos filhos (Gráfico A). Por outro lado, o valor que essas famílias aracajuanas consideram mais importante de ser transmitido de geração em geração é a honestidade (ver Gráfico B), seguido da importância dos estudos e o cuidado com os mais velhos.

GRÁFICO A - Valores importantes para as famílias (%)

ARACAJU

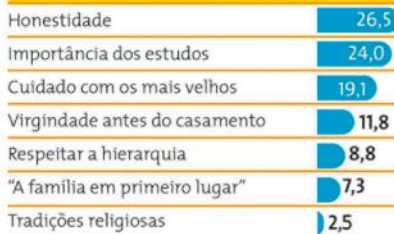


Fonte: Vargas, Marizete. Valores familiares e concepções de causas e consequências da violência em famílias de Aracaju. Mimeo. Texto de Apoio ao Relatório de Desenvolvimento Humano Brasileiro, PNUD, 2009.

Nota: Levantamento realizado em 2009 com uma amostra de 174 famílias residentes em ocupações não regularizadas do município de Aracaju/SE. Mais de 50% destas famílias tem uma renda familiar de 1 até 2 salários mínimos. Por outro lado, o valor que essas famílias aracajuanas consideram mais importante de ser transmitido de geração em geração é a honestidade (ver Gráfico B), seguido da importância dos estudos e o cuidado com os mais velhos.

GRÁFICO B - ARACAJU - Valores transmitidos de geração em geração (%)

ARACAJU



Fonte: Vargas, 2009, obra citada.

Nota: Levantamento realizado em 2009 com uma amostra de 174 famílias residentes em ocupações não regularizadas do município de Aracaju/SE. Mais de 50% destas famílias tem uma renda familiar de 1 até 2 salários mínimos.

Valores transmitidos em famílias paulistas

Em uma pesquisa com famílias paulistas, observou-se uma maior importância na transmissão de geração em geração do valor dos estudos, seguido das tradições do casamento e tradições religiosas.

GRÁFICO C - Valores transmitidos de geração em geração (%)

SÃO PAULO



Fonte: Cerveney e Berthoud, 1997, obra citada.

Nota: Levantamento realizado em 1996 com uma amostra de 1.105 famílias paulistas de classe média.



Esteja atento a estudantes que tenham problemas com a família ou que estejam institucionalizados. Nesses casos sugerimos que, como mediador, você procure trazer os valores das pessoas que eles consideram próximas e importantes e os valores que são passados na instituição em que vivem, mencionando que o lugar onde vivemos também é um espaço de aprendizagem.

Esta atividade pode trazer um debate em sala de aula complexo, com tons de julgamento e desabafo, por isso, sugerimos que conduza a conversa para um diálogo construtivo identificando que todas as famílias são diferentes e que não existem famílias perfeitas e salientando a importância do diálogo e empatia para resolver conflitos.

VALORES e Desenvolvimento Humano 2010. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), p. 102. Disponível em: www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/publicacoes/pessoas/valores-e-desenvolvimento-humano.pdf. Acesso em: 9 jan. 2020.

Transmissão e formação de valores de vida

As pessoas, quando nascem, e à medida que se socializam e se desenvolvem, vão adquirindo, aprendendo e escolhendo os valores e padrões de vida em processos mediados tanto pela família quanto por outras esferas de socialização. Conforme aumentam suas interações com agentes externos, como amigos ou professores na escola, o indivíduo vai ampliando, reforçando, mudando e adaptando seu repertório inicial de valores de vida, construído e transmitido originalmente pela família.

A formação e aprendizado de valores que começa na infância são moldados por meio de um processo denominado “socialização”, que se refere à maneira pela qual o indivíduo é assistido na aquisição de valores e de habilidades necessárias para funcionar adequadamente como membro do seu grupo social. Esse processo é caracterizado, na maioria das vezes, como não consciente, e permite, pelas interações entre seus membros, que as crianças e adolescentes assimilem e internalizem conhecimentos, hábitos, atitudes, valores e normas sociais, passando a distinguir o estilo de adaptação ao ambiente social ao longo da sua vida.

[...] Primeiro, existem diversos agentes de socialização que podem influenciá-lo, incluindo os pais, irmãos, professores, amigos, grupos de convivência, como coletividades religiosas ou ideológicas e a mídia, porém, são os pais ou as pessoas que assumem o papel parental que exercem maior “potencial de influência” na formação de valores.

[...]

VALORES e Desenvolvimento Humano 2010. *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*. (Pnud), p. 103. Disponível em: www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/publicacoes/pessoas/valores-e-desenvolvimento-humano.pdf. Acesso em: 9 jan. 2020.

Agora, em uma roda de conversa, troque informações com seus colegas sobre as questões do box **Trocando ideias**. **1. Caso a turma tenha dificuldade de compreensão dos gráficos, uma possibilidade é lê-los conjuntamente, ressaltando as diferenças de valores dominantes em cada região.**

TROCANDO IDEIAS



2. Incentive-os a justificar suas respostas. Atente para o dado que chamou mais a atenção da maioria da classe, o que pode indicar determinado perfil dos estudantes.

1. Existe algum dado ou representação que vocês não compreenderam bem? Discutam com o professor e tentem esclarecer as dúvidas coletivamente.
2. Quais informações da pesquisa do Pnud chamaram mais a atenção de vocês? E do texto?
3. Com quais informações vocês mais se identificaram? Isso variou muito entre a turma?
Incentive-os a justificar suas respostas e debata sobre as semelhanças e as diferenças entre suas opiniões.

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Eu na vida

Sinta-se à vontade para fazer um registro na linguagem de sua escolha: prosa, poesia, desenho, quadrinhos, etc. Você pode usar os questionamentos a seguir como um guia de registro. O que são valores para você? Quais dos valores mencionados na pesquisa do Pnud e no trecho de texto “Transmissão e formação de valores de vida” são também parte do que sua família transmite a você? Comente ainda sobre outros valores que você tenha recebido. Qual é a importância dos valores de sua família na construção do seu projeto de vida? Essa composição pode ir para seu portfólio, caso julgue pertinente.

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

#EuNoMundo

Existem diversos tipos de família. Faça uma pesquisa sobre esse tema e procure observar ao seu redor. Após concluir a pesquisa, faça uma composição com todos os tipos de família que descobriu. Pode ser um desenho, uma colagem, um poema, um texto em prosa, etc. Se achar relevante, guarde essa composição para compor seu portfólio.

A INFLUÊNCIA DO TERRITÓRIO NA MINHA IDENTIDADE

1. Podem ser citadas questões como conflito por terras, pressão populacional, pobreza, perda dos meios de subsistência, entre outras. Professor, se possível, estabeleça uma parceria com o professor de Geografia ou História para obter mais subsídios para conduzir essa conversa.

CAI NA REAL...

Comunidade, cultura e valores

Índios no Brasil: quem são

[...]

[O] censo demonstrou que cerca de 17,5% da população indígena não fala a língua portuguesa.

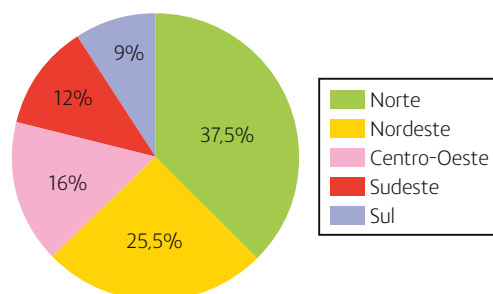
Esta população, em sua grande maioria, vem enfrentando uma acelerada e complexa transformação social, necessitando buscar novas respostas para a sua sobrevivência física e cultural e garantir às próximas gerações melhor qualidade de vida. As comunidades indígenas vêm enfrentando problemas concretos, tais como invasões e degradações territoriais e ambientais, exploração sexual, aliciamento e uso de drogas, exploração de trabalho, inclusive infantil, mendicância, êxodo desordenado causando grande concentração de indígenas nas cidades.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens



No Brasil há centenas de comunidades indígenas, com uma população de quase 1 milhão de pessoas. Na fotografia, jovens da etnia Guarani Mbya, na Aldeia Mata Verde Bonita, em Maricá (RJ), 2019.

População indígena no Brasil



Fonte: FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO (FUNAI). Disponível em: www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quem-sao?limitstart=0#. Acesso em: 19 jan. 2020.

Hoje, segundo dados do censo do IBGE realizado em 2010, a população brasileira soma 190 755 799 milhões de pessoas. Ainda segundo o censo, 817 963 mil são indígenas, representando 305 diferentes **etnias**. Foram registradas no país 274 línguas indígenas.

Etnia: grupo de indivíduos que partilham os mesmos traços socioculturais: língua, costumes, religião, etc.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Fundação Nacional do Índio. *Índios no Brasil: quem são*. Disponível em: www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quem-sao. Acesso em: 10 jan. 2020.



#FICADICA

• Funai – Fundação Nacional do Índio

O site inclui notícias e diversas informações acerca dos indígenas do Brasil. Disponível em: www.funai.gov.br/. Acesso em: 10 jan. 2020.

TROCANDO IDEIAS



Em uma roda de conversa, discutam as questões a seguir:

1. Que tipos de pressão social podem gerar uma transformação de hábitos culturais, sociais e econômicos em uma comunidade? Baseiem-se nas informações do trecho de texto para responder a essa questão.
2. Analisem o gráfico desta página. Em qual das regiões do Brasil apresentadas vocês imaginam que as etnias indígenas mais se transformaram? Vocês acham que as porcentagens mostradas podem trazer indícios disso? Expliquem.
3. Há uma forte relação entre o idioma falado e a existência de uma comunidade. Entretanto, para a Sociologia, comunidade é um conjunto de pessoas que se organizam sob as mesmas normas, geralmente vivem no mesmo pre-colonial nessas mesmas regiões para maior acuidade das informações e da conclusão que se pode tirar delas.
3. O trecho de texto informa que foram registradas no país 274 línguas indígenas. Na opinião de vocês, há alguma relação entre o idioma que falamos e a comunidade à qual pertencemos?
4. A qual comunidade vocês pertencem? Vocês conhecem os valores ou a cultura que podem ser considerados únicos de seu grupo social? local, sob o mesmo governo, ou compartilham do mesmo legado cultural e histórico. Assim, haver 274 línguas indígenas no Brasil não significa que este seja o número de comunidades.
5. Na opinião de vocês, o que define uma comunidade? Como se delimitam as fronteiras entre as comunidades?

4. Espera-se que os estudantes compreendam que a comunidade a que pertencem se relaciona com o lugar em que vivem. Se não conhecerem os valores ou culturas que possam fazer com que este espaço seja considerado único, proponha que façam uma

50 **5.** O objetivo da pergunta é que os estudantes reflitam sobre o quanto essas definições podem ser complexas e difíceis em alguns casos. Pode haver delimitações físicas, mas também culturais.

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Sugerimos que solicite, com antecedência, aos estudantes e/ou funcionários da escola que disponibilizem revistas ou jornais que possam ser recortados, preferencialmente da região em que vivem. Caso não seja possível, conduza a atividade propondo aos estudantes que façam apenas desenhos.

ATIVIDADE 1

Como é o meu território?

Justificativa e objetivo

Uma das principais características do Brasil é a grande extensão de seu território. Em razão dessa dimensão, o país apresenta uma ampla diversidade de paisagens e geografias, climas, culturas, modos de se expressar, etc. Esta atividade tem como objetivo levar você a reconhecer as características específicas de seu território e perceber a influência que ele exerce no modo como você vê a si mesmo e o mundo.

Professor, antes de iniciar esta atividade, pesquise o território em que você e os estudantes vivem para trazer mais questionamentos e informações que auxiliem a turma a compreender a importância do território na formação da identidade. A atividade coletiva de representação das características mais marcantes do território será retomada na próxima atividade, em que a turma fará um varal de fotos. Por isso, é importante que as produções da turma sejam guardadas por você.

Do que você vai precisar?

Canetas hidrográficas, lápis de cor, diferentes tipos de papel (sulfite, Kraft, etc.), revistas/jornais, preferencialmente publicados na região em que vocês vivem, entre outros.

1. Proponha aos estudantes que apresentem o maior número de detalhes que expliquem por que a imagem se assemelha ou se diferencia do local onde vivem.

Vamos lá!

Nesta atividade vocês farão um trabalho coletivo de representação por desenho ou colagem das características mais marcantes do território em que vivem. Antes, porém, observem e analisem individualmente as imagens ao lado, que representam diferentes territórios brasileiros. Depois, verifiquem se alguma delas se parece com o lugar onde vocês vivem.

2. Seguindo o que está sendo trabalhado nesta atividade, detenha-se nas características físicas do território, incentivando os estudantes a relacionar como esses aspectos influenciam em seu cotidiano.

3. Dialogue com os estudantes sobre quais são as influências geográficas e históricas dos locais onde vivem e como elas interferem na comida, na língua e na cultura locais. Você pode dar alguns exemplos iniciais caso eles tenham dificuldades em estabelecer relações.



São Paulo (SP), 2018.



Itaparica (BA), 2018.



São João do Oriente (MG), 2008.



Terra Indígena Krahô (TO), 2015.

TROCANDO IDEIAS

1. Qual dos territórios representados nas imagens mais se assemelha ao local onde vocês vivem? Qual é o que mais difere dele? Expliquem.
2. Na produção coletiva, qual foi a característica do território de vocês mais lembrada pela turma?
3. Como as características do território em que vivem influencia o cotidiano de vocês? O que vocês mudariam se fosse possível?
4. A geografia e a história de um território influenciam as preferências à mesa, por exemplo? Expliquem.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Em seu diário, anote algumas informações sobre o território em que vive. Você pode se guiar pelas questões a seguir:

Você já tinha pensado sobre as características geográficas e culturais do seu território? Você já tinha conhecimento da diversidade territorial, cultural e linguística do Brasil? Você se identifica com as características do seu território ou se sente atraído pelas características de algum outro? Qual deles e por quê?

4. Espera-se que os estudantes imaginem que sim, pois muitos dos hábitos alimentares locais são amplamente influenciados pela flora e pela fauna regionais.



ATIVIDADE 2

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizar outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros. Esta atividade necessita das produções da atividade anterior.

Varal de registros visuais

Justificativa e objetivo

Cada pessoa interage de maneira diferente com o território do qual faz parte. Esta atividade buscará aprimorar o olhar que você tem acerca do lugar onde vive, de modo que perceba ainda mais a influência de seu território em sua identidade pessoal.

Competências gerais **8** e **9**

Habilidades

EM13LGG201

EM13LGG204

EM13LGG301

EM13LP20

EM13CHS502

Do que você vai precisar?

Professor, é fundamental que as fotografias sejam impressas, para que todos possam apreciar os olhares dos colegas e compreender que existem diferentes formas de ver o mundo. Verifique previamente se é possível imprimir as fotos na escola ou pesquise um local acessível, próximo à

Uma câmera fotográfica ou celular com câmera (caso não tenha esses equipamentos, pode ser um desenho feito à mão); folha de papel sulfite tamanho A4; canetas e lápis coloridos; pregadores de roupa; barbante; fita para prender o barbante na parede. Vocês precisarão também revisitar a produção coletiva feita na atividade 1.

escola, onde isso possa ser feito – papelarias e copiadoras, por exemplo. Não é necessário que a impressão seja feita em papel de alta qualidade. Caso a proposta se mostre inviável pela ausência dos recursos necessários, uma alternativa seria produzir um álbum *on-line*, que pode ser compartilhado com a comunidade escolar e com as famílias.

Vamos lá!

Nessa atividade usaremos a fotografia ou o registro por meio do desenho como formas de lançarmos um olhar mais detalhado e afetivo sobre o nosso território.

No primeiro momento, fotografe ou desenhe o lugar ou os lugares que considera mais significativo(s) do território onde mora. Seja criativo e traga uma imagem afetiva, por exemplo, de um lugar de que você gosta, da sua paisagem favorita ou de algum lugar que você frequenta, além da escola. Pode ser também um detalhe de uma cena com a qual você se identifique.



Oleksiy Mark/Shutterstock



Fotografe o território através do seu olhar afetivo.

No segundo momento, vocês vão criar um varal para expor todos os registros do território feitos pela turma. Com todas as fotografias (ou desenhos) em mãos, construam o varal e combinem com o professor como organizar uma mostra na escola, para que todos possam apreciar os diferentes olhares sobre o território.

Carolina Quinteiro/EyeEm/Getty Images



Não se esqueçam de incluir no varal a produção coletiva que vocês fizeram na atividade 1. Com isso, vocês conseguirão apreciar ainda mais o olhar individual que tiveram sobre o território ao fotografá-lo ou desenhá-lo nesta segunda atividade.



Cada um de nós tem a própria leitura do espaço que ocupa.

1. Se mais de um estudante fotografar o mesmo local, dialogue com eles sobre as diferenças de ambas as fotos: se elas estão no mesmo ângulo, se foram tiradas no mesmo horário (dia ou noite) e se produzem sensações semelhantes ou diferentes em quem as vê. É possível que fotos de um mesmo lugar sejam muito diferentes entre si, porque foram tiradas por pessoas diferentes.

TROCANDO IDEIAS



2. Espera-se que os estudantes formulem hipóteses sobre a intencionalidade de cada estudante fotógrafo, explorando diferentes visões sobre o território.

Em uma roda de conversa, discutam as questões a seguir sobre os diferentes olhares e registros.

1. Aconteceu de mais de uma pessoa fotografar ou desenhar o mesmo local? As fotos ficaram parecidas ou diferentes entre si? Tentem pensar em razões para isso ter acontecido.
2. Observem o varal. O que mais chama a atenção de vocês? Por que vocês imaginam que esse tipo de recorte do território foi escolhido para ser fotografado ou desenhado?
3. Como vocês se sentiram ao produzir os registros afetivos de seus lugares prediletos?

3. Espera-se que os estudantes apresentem uma resposta afetiva do local trazido, tendo gostado de transmitir isso a um público.

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Eu na vida

Registre suas impressões em seu diário. Se desejar, use as questões a seguir como um guia de registro. O que você fotografou ou desenhou e por quê? O que você considerou quando registrou imagens do território em que você vive? Pensou em cores, em espaços, em pessoas? Explique. Algum registro chamou mais sua atenção? Justifique.

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

#EuNoMundo

O varal de registros que vocês criaram revela os diferentes olhares sobre seu território. Trata-se, portanto, de um recurso visual. Porém, como comunicar sobre territórios, suas belezas, características, recursos e potencialidades para pessoas cegas? E mais, como você acha que elas se relacionam com o território onde vivem?

Se possível, leiam o texto sobre um fotógrafo cego que registrou a paralimpíada do Rio de Janeiro, disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/paralimpiadas/noticia/2016/09/cego-e-destaque-entre-os-fotografos-que-registram-paralimpiada-do-rio.html>. Acesso em: 14 jan. 2020.

Caso não haja essa possibilidade, procurem apenas refletir e, se possível, conversar sobre o tema com pessoas do convívio de vocês.

Em seguida, trabalhem em grupos para lidar com um desafio: pensar em alternativas para montar uma exposição inclusiva, que explore outros sentidos que não a visão, como a audição, o tato e o olfato. Se possível, pesquem na internet exposições para cegos e qual é a melhor maneira de realizá-las.



#FICADICA

• Múltiplos olhares para os territórios

Nesta página do site do Instituto Moreira Salles (IMS) são apresentadas informações sobre a mostra Múltiplos olhares para os territórios, na qual moradores de três conjuntos habitacionais da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) registraram seus territórios e entornos.
Disponível em: <https://ims.com.br/eventos/multiplos-olhares-para-os-territorios-ims-paulista/>.

• Direitos humanos: jovens fotógrafos retratam uma outra favela

Neste artigo do site das Nações Unidas Brasil é relatada a experiência de alguns jovens que se unem para criar uma exposição de fotografia com o desafio de elaborar novas representações de territórios periféricos.
Disponível em: <https://nacoesunidas.org/direitos-humanos-jovens-fotografos-retratam-outra-favela/>.

• Mapa afetivo do Cambuci

Nesta página do Instituto Asas é descrito o processo de criação de um mapa afetivo territorial, com fotografias e vídeos.
Disponível em: <http://projetoasas.com.br/fotografia.html>.
Acesso em: 14 jan. 2020.

CAI NA REAL...

Valores: uma definição mais ampla

Competências gerais 1 e 8

Habilidade

EM13CHS104

Conforme já percebemos ao longo desta unidade, os valores de nossas famílias têm alguma influência sobre nossa percepção de mundo e nossa identidade. E quanto aos valores de nossa comunidade, da sociedade de uma maneira mais ampla? Vamos nos aprofundar um pouco mais nesse tema com base na leitura a seguir.

[...] Valores são guias de ação e influenciam o modo pelo qual as pessoas elegem suas prioridades e tomam suas decisões. Assim, valores impregnam comportamentos e normas sociais e estão na base do que as sociedades decidem fazer para se desenvolver. Uma visão de desenvolvimento meramente como crescimento econômico desconsidera um aspecto importante: que o desenvolvimento, para ser humano, precisa de pessoas participando, vivendo valores e construindo razões sobre o que é bom ou desejável para uma sociedade.

[...]

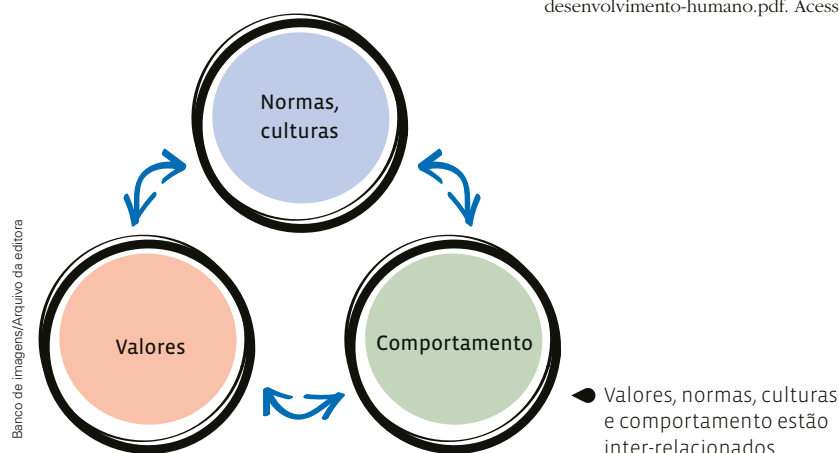
Valores são crenças, guias, metas gerais que nos informam sobre como agir melhor na vida. Valores fazem parte da nossa vida. Eles são importantes não apenas nas nossas grandes decisões, mas nos acompanham no cotidiano, nas nossas conversas, nas nossas pequenas escolhas e ações diárias. [...] O importante, no entanto, é notar que os valores são construídos dentro de culturas diferentes, sofrendo a influência de normas, costumes, instituições e regras distintas dentro das quais os indivíduos exercem suas decisões. Por isso, dizemos que os valores são uma construção sociopsíquica. Mais do que isso, as prioridades que damos a diferentes valores chegam a influenciar a percepção que temos da realidade.

[...]

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). *Relatório de desenvolvimento humano Brasil 2009/2010: valores e desenvolvimento humano 2010*. Brasília, 2010. p. 88. Disponível em: www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/publicacoes/pessoas/valores-e-desenvolvimento-humano.pdf. Acesso em: 9 jan. 2020.

1. Valores são crenças, guias, metas gerais que nos informam sobre como agir na vida. Estimule os estudantes a argumentar, tanto no caso de concordarem com a visão do texto quanto de discordarem.

2. Espera-se que os estudantes compreendam que os valores existem no campo psíquico, ou seja, mental, são influenciados por características culturais e se modificam na história e entre culturas.



TROCANDO IDEIAS

3. Espera-se que os estudantes elenquem alguns valores transmitidos por diferentes núcleos (familiar, social, escolar, de amizade, etc.).

Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

1. O que são valores, de acordo com o trecho de texto? Vocês concordam com essa visão? Justifiquem.
 2. O trecho diz que “os valores são uma construção sociopsíquica”. O que vocês entenderam sobre essa afirmação?
 3. Vocês conseguem identificar de onde vieram os valores que carregam consigo?
 4. Depois das leituras e discussões que fizeram até aqui, vocês percebem uma relação entre os valores culturais e as origens de vocês? Expliquem.
4. Espera-se que os estudantes percebam a influência da cultura na formação de nossos valores e, ao mesmo tempo, percebam que a cultura está impregnada na família que nos origina, e que, portanto, valores, cultura e família estão intrinsecamente ligados.



Justificativa e objetivo

Nossa comunidade tem valores próprios, que geralmente exercem grande influência em nossa identidade. Esta atividade tem o objetivo de ajudar vocês a identificar e reconhecer os valores da comunidade escolar e da comunidade da qual fazem parte. Isso pode contribuir com mais elementos para a construção da sua identidade.

Competências gerais 8 e 9

Habilidades

EM13LP26

EM13LP27

EM13CHS101

Do que você vai precisar?

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Seu diário, canetas ou lápis, quadro de giz, giz.

Vamos lá!

No capítulo 1 desta unidade, você refletiu sobre os valores da sua família. Agora vamos pensar nos valores da escola que você frequenta e da comunidade onde está inserido.

Como ponto de partida, vamos analisar uma tabela com os tipos motivacionais e valores universais, descritos no Relatório de Desenvolvimento Humano Brasileiro 2009/2010, realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Individualmente, leia e analise a tabela abaixo.

TABELA 7.1 • Tipos motivacionais e valores

Tipos motivacionais de valores universais	Exemplos de valores
 AUTODETERMINAÇÃO: independência, criatividade e liberdade	Independência, liberdade, curiosidade, escolha das suas metas, autorrespeito, autoconfiança
 UNIVERSALISMO: compreensão, apreço, tolerância e atenção com o bem-estar de todas as pessoas e natureza, mesmo as que não conhece	Tolerância, igualdade, proteção ao meio ambiente, justiça social, mente aberta, harmonia interior, preocupação com os mais fracos, não à guerra e aos conflitos, sabedoria
 BENEVOLÊNCIA: interesse no bem-estar das pessoas próximas com quem se tem contato frequente	Honestidade, sinceridade, disposição de perdoar os outros, ajuda, não rancor, amizade, responsabilidade, lealdade
 TRADIÇÃO: respeito e aceitação dos costumes e ideias dadas pelas culturas ou religiões tradicionais	Humildade, devoção, honra aos pais e mais velhos, vida espiritual, moderação, cumpridor de deveres
 CONFORMIDADE: seguimento a normas sociais e expectativas, contenção das ações para não incomodar ou ferir os outros	Polidez, obediência, bons modos, auto-disciplina, respeito
 SEGURANÇA: estabilidade e harmonia na sociedade, relações interpessoais e pessoais	Idoneidade, segurança familiar e nacional, ordem social, sentido de pertencimento, saúde, limpeza
 PODER: status social, controle sobre pessoas e recursos	Autoridade, riqueza, reconhecimento social, preservação da imagem pública, direito de comandar
 REALIZAÇÃO: sucesso pessoal resultado de competência segundo critérios sociais	Ambição, êxito, influência, inteligência, competência
 HEDONISMO: prazer e gratificação sensual para si mesmo	Prazer, gratificação de desejos, desfrutar a vida (comida, sexo, lazer, etc.)
 ESTIMULAÇÃO: entusiasmo, novidade e desafios na vida	Audácia, vida excitante e variada, experiências estimulantes

Professor, como facilitador do processo, você pode optar por diferentes estratégias para esta atividade, como dividir a turma em pequenos grupos para a construção do mapa, ser você o escriba, usar recursos digitais, ou por outras que você julgar adequadas à situação de sua turma. Recomendamos que registre o mapa mental no quadro de giz e, ao final, solicite aos estudantes que façam registros no diário.



#FICADICA

• Canal Daniel Munduruku

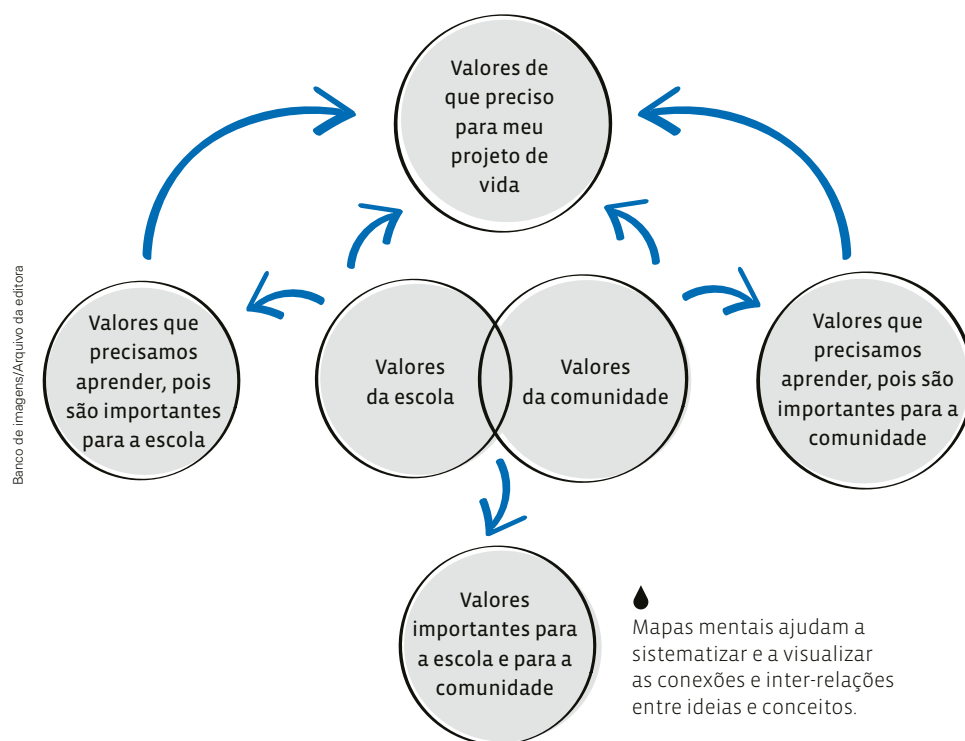
Escritor e professor brasileiro, Daniel Munduruku usa seu canal para disseminar informações sobre literatura e cultura indígenas. Disponível em: www.youtube.com/user/dmunduruku.

Acesso em: 10 jan. 2020.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Relatório de desenvolvimento humano Brasil 2009/2010: valores e desenvolvimento humano 2010. Brasília, 2010. p. 96. Disponível em: www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/publicacoes/pessoas/valores-e-desenvolvimento-humano.pdf. Acesso em: 9 jan. 2020.

Anote em seu diário os valores que considera que a escola transmitiu para você e os que você considera que são prezados pela sua comunidade além dos muros da escola. O objetivo é encontrar as intersecções, ou seja, os valores que são importantes tanto para a escola como para a comunidade externa a ela.

Em seguida, você e os colegas, com a ajuda do professor, vão fazer um mapa mental sobre esses valores. Primeiro, façam um levantamento prévio do que cada um registrou na etapa anterior. Os valores comuns devem ser escritos no ponto de intersecção de escola-comunidade (ou seja, no centro, como mostra o mapa mental abaixo). O professor irá anotar essas informações no quadro.



Por fim, avaliem em conjunto os valores que não foram mencionados como presentes na escola e na comunidade. Vocês gostariam que algum deles fizesse parte desses ambientes? Criem um novo campo no mapa mental para inserir os valores considerados importantes, mas que ainda não fazem parte do cotidiano de vocês.

TROCANDO IDEIAS

Em uma roda de conversa, debatam estas questões.

1. Que ações vocês poderiam realizar para incorporar esses valores no cotidiano escolar?
2. E no caso da comunidade, como contribuir para que os valores sejam desenvolvidos e colocados em prática?

2. Também espera-se que os estudantes encarem com protagonismo essa tarefa, embora, em um nível mais amplo, ela possa parecer mais difícil. É importante refletir com eles que pequenas mudanças podem também ter impacto e que é importante que eles iniciem as mudanças em direção ao que desejam.

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Pense sobre os aprendizados desta atividade. Você pode se guiar pelas questões a seguir. Registre suas conclusões em seu diário. Os valores de sua comunidade se assemelham àqueles transmitidos pela sua família? E pela sua escola? Na sua opinião, qual é a importância da comunidade na construção dos valores do indivíduo? Entre os valores discutidos neste trabalho, quais você acha essenciais para seu projeto de vida? Por quê?

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Sugerimos que solicite, com antecedência, que estudantes e/ou funcionários da escola disponibilizem revistas ou jornais que possam ser recortados, preferencialmente da região em que vivem.

Caso não seja possível, conduza a atividade propondo que os estudantes façam apenas desenhos.

ATIVIDADE 2

Diferentes narrativas e seus recortes sociais



Justificativa e objetivo

Diferentes recortes sociais influenciam na nossa história de vida. Reconhecer os potenciais e limitações de nosso grupo social nos ajuda a entender quem somos e a saber planejar melhor as mudanças que julgamos necessárias para alcançarmos nossos propósitos. Nesse cenário, esta atividade procura contribuir com alguns elementos para que vocês desenvolvam esse valioso mapeamento do grupo social ao qual pertencem e, a partir dele, possam se apropriar melhor da própria história de vida e de suas possibilidades futuras.

Competência geral **8**

Habilidades

EM13CHS101

EM13LGG101

EM13LGG102

EM13LGG201

EM13LGG302

EM13CNT207

EM13LP01

Do que você vai precisar?

Folhas de papel sulfite tamanho A4; material para desenho, como lápis de cor e canetinhas hidrográficas; material para colagem, como revistas e jornais, tesoura e cola.

Professor, se possível, escute previamente a música citada. Através da atividade é possível discutir com a turma as características inatas, como a família, a cor da pele, o local de nascimento e a infância, refletindo sobre como tais características influenciam e marcam nossa história de vida.

Vamos lá!

Nesta atividade, vocês lerão dois trechos escritos por diferentes autoras e que representam diferentes recortes sociais. Cada trecho tem uma narrativa dentro da qual há uma estrutura e uma história distintas, com personagens, épocas e espaços geográficos variados. Em comum há o caráter descritivo, de paisagens, pessoas e acontecimentos.

Individualmente, leiam com atenção os trechos a seguir:

Alameda Santos Número 8

Num casarão antigo, situado na Alameda Santos número 8, nasci, cresci e passei parte de minha adolescência. Ernesto Gattai, meu pai, alugara a casa por volta de 1910, casa espaçosa, porém desprovida de conforto. Teve muita sorte de encontrá-la, era exatamente o que procurava: residência ampla para a família em crescimento e, o mais importante, o fundamental, o que sobretudo lhe convinha era o enorme barracão ao lado, uma velha cocheira, ligada à casa, com entrada para duas ruas: Alameda Santos e Rua da Consolação. Ali instalaria sua primeira oficina mecânica. Impossível melhor localização!

[...]

Da Praça Olavo Bilac até o Largo do Paraíso, era aquele desparrame de ostentação!

Palacetes rodeados de parques e jardins, construídos, em geral, de acordo com a nacionalidade do proprietário: os de estilo mourisco, em sua maioria, pertenciam a árabes, claro! Os de varandas de altas colunas, que imitavam os “palazzos” romanos antigos, denunciavam – logicamente – moradores italianos. Não era, pois, difícil, pela fachada da casa, identificar a nacionalidade do dono.

O proprietário do imóvel que meu pai alugou era um velho italiano, do Sul da Itália, Rocco Andretta [...].

GATTAI, Zélia. Alameda Santos número 8. In: GATTAI, Zélia. *Anarquistas, graças a Deus*. Rio de Janeiro: Record, 1979. p. 6.

Cota não é esmola

[...]

Experimenta nascer preto na favela pra você ver!

[...]

Desde pequena fazendo o corre pra ajudar os pais

Cuida de criança, limpa casa, outras coisas mais

Deu meio dia, toma banho vai pra escola a pé

Não tem dinheiro pro busão

Sua mãe usou mais cedo pra poder comprar o pão

[...]

Agora ela cresceu, quer muito estudar

[...]

Vai pagar a faculdade, porque preto e pobre não vai pra USP

Foi o que disse a professora que ensinava lá na escola

Que todos são iguais e que cota é esmola

Cansada de esmolas e sem o dim da faculdade

Ela ainda acorda cedo e limpa três apê no centro da cidade

Experimenta nascer preto, pobre na comunidade

Cê vai ver como são diferentes as oportunidades

[...]

COTA não é esmola. Intérprete: Bia Ferreira.
Compositora: Bia Ferreira. In: BIA Ferreira no Estúdio
Showlivre. [S. l.]: Showlivre, 2018. 1 CD. Faixa 3.

1. Se houver a formação de ao menos dois grupos para cada texto, é muito provável que diferenças ocorram, o que enriquecerá a discussão e a atividade.

Agora, formem trios para interpretar os textos lidos. Dialoguem sobre as imagens que cada um deles traz à mente de vocês. Pensem em territórios, histórias, heranças, cores, pessoas, uso da língua, entre outros elementos que lhes pareçam significativos. Encontrem a perspectiva do grupo sobre os fatos narrados e façam uma representação, por meio de desenho ou colagem, que retrate o que vocês encontraram nos textos.

Para fazer esta atividade, não pesquisem ainda os temas e as autoras, pois isso poderia direcionar o olhar e a interpretação de vocês. Sejam criativos: pensem em possíveis cidades, espaços geográficos, cores, pessoas, entre outros.



VictoriaBar/Getty Images

2. Professor, consulte as referências a seguir para saber mais sobre as autoras. Informações sobre Zélia Gattai disponíveis em: www.academia.org.br/academicos/zelia-gattai/biografia; informações sobre Bia Ferreira disponíveis em: www.brasildefato.com.br/2019/09/08/cota-nao-e-esmola-or-cantorabia-ferreira-fala-sobre-musica-como-artivismo/. (Acesso em: 11 fev. 2020.)

TROCANDO IDEIAS



Apresentem suas obras aos colegas e expliquem o processo de diálogo e criação.

1. Há representações diferentes sobre o mesmo texto? Conversem a respeito e apontem os caminhos escolhidos por cada grupo e suas razões.
 2. Pesquisem sobre as obras representadas na atividade e sobre as autoras delas. Depois, respondam: Vocês mudariam algo nas representações feitas, agora que sabem mais sobre os textos?
 3. Que relação é possível estabelecer entre a atividade realizada e a forma como vocês pensam a realidade em que vivem? Que tipo de barreiras vocês encontram por integrar o grupo social ao qual pertencem?
3. É importante que os estudantes reflitam sobre as próprias falas e sobre os estereótipos que reproduzem. Compreender como as dinâmicas sociais, territoriais e econômicas influenciam na construção das histórias individuais garante que os estudantes construam seus projetos de vida de forma consciente e reflexiva.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Em seu diário, relate como foi a atividade. Você pode usar as questões a seguir como um guia de registro. Como foi o processo de criação do desenho ou colagem? O que foi mais desafiador ao tentar produzir uma imagem que retratasse a visão comum do grupo? Como o recorte da realidade influenciou os personagens retratados? Como a sua realidade influencia você? Se pudesse, você mudaria algo? O quê? A sua realidade é um limitador à construção de seu projeto de vida? Por quê? O que pode ser feito para mudar isso? Se você fosse escrever sobre sua realidade, seu recorte social, como seria esse texto? Tente fazer uma simulação inspirada nesta atividade.

#EuNoMundo

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Vocês talvez tenham percebido que a escola e a comunidade podem ter valores comuns.

Que tal investigar como a sua comunidade percebe a influência dos valores da escola na formação dos indivíduos? Vocês podem entrevistar pessoas de fora da comunidade escolar, como familiares, comerciantes ou outros trabalhadores do bairro, etc.

Façam a cada um deles a seguinte pergunta:

Quais foram os valores transmitidos a você pela escola?

Se possível, use o telefone celular ou um gravador para gravar as respostas. Depois, ouçam os depoimentos gravados e escolham as frases mais interessantes para registrar em um papel, que pode ser afixado no mural da classe ou em outro local da escola.



INSPIRAÇÃO

- Com distinção, índio pataxó recebe título de mestre em Química pela UFBA.

A reportagem conta um pouco sobre o primeiro estudante indígena a conquistar o título em um curso de Ciências Exatas. Hemerson Pataxó, aos 25 anos de idade, recebeu o título de mestre pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) trajando seu cocar, colar e de rosto pintado. Leia um pequeno trecho do texto abaixo e inspire-se!

De cocar, colar e de rosto pintado. Foi assim que Hemerson Pataxó, 25, se preparou para se tornar, nessa sexta-feira (3), o primeiro estudante indígena a conquistar o título de mestre pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) em um curso das Ciências Exatas.

Nas palavras da dedicatória, que, emocionado, o novo mestre em química orgânica não conseguiu ler para sua plateia, a referência ao seu povo: os Pataxó Hã Hã Hã:

“Agradeço à minha família pelo incentivo, apoio e por sempre acreditar no sucesso de minhas escolhas e ao meu povo por lutar e resistir para que possamos escrever histórias como essa”.

[...] Ao lembrar da origem que carregava não só no sangue, mas nos símbolos que usava, as lágrimas e a emoção tomaram conta do pesquisador. Depois de quase duas horas de perguntas dos avaliadores, e já com o título garantido, Hemerson esclareceu seus motivos.

“É muito forte para mim falar disso, me emociona. Mas sempre agradeço ao meu povo porque eu sou eles. Eu estou aqui, mas eu estou lá também. E eles estão aqui comigo”, contou.

[...]

AMORIM, Gabriel. Com distinção, índio pataxó recebe título de mestre em Química pela UFBA. *Correio*, 4 de maio de 2019.

Disponível em: www.correio24horas.com.br/noticia/nid/com-distincao-indio-pataxo-recebe-titulo-de-mestre-em-quimica-pela-ufba. Acesso em: 20 jan. 2020.



Arisson Marinho/CORREIO

Hemerson Pataxó durante a apresentação de sua dissertação de mestrado na Universidade Federal da Bahia, em 2019.

Materiais necessários: os estudantes poderão utilizar os materiais que desejarem, conforme disponibilidade. Por esse motivo, sugerimos que apresente a atividade aos estudantes previamente e, juntos, construam uma lista de materiais.

MEU PORTFÓLIO

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

■ **ESTA UNIDADE TEVE COMO OBJETIVOS** observar nossa família e nosso território de um novo olhar. Ao longo deste estudo, realizamos atividades essenciais para a construção de um projeto de vida. No percurso que fizemos, pudemos conhecer um pouco mais sobre as heranças, os caminhos e os valores da escola e da comunidade, traçamos nossos territórios de origem e refletimos sobre como tudo isso pode influenciar a construção da nossa identidade.

Releia seu diário e recorde as atividades e reflexões produzidas até aqui. Selecione as que considerar mais importantes para compor seu portfólio, em especial as que mais refletirem sua identidade e seus desejos para o futuro.

Se desejar, você pode criar composições que resumam o que foi explorado nesta unidade e incluí-las em seu portfólio.

O que o grafite pode ensinar a uma escola

A convite da [Escola Municipal de Ensino Fundamental Sebastião Francisco O Negro, em São Paulo, capital], o artista Alexandre Truff, de São Bernardo do Campo [SP], reuniu seis amigos também artistas que participam do Projeto de arte urbana Todokanto – Nem Viptk, Frasão Feik, Nick Alive, Xguix, Galo e Alexandre Anjo – para deixar uma contribuição nas paredes das salas de aula. Eles trabalham com grafite, arte que nasceu nas ruas e ganhou as galerias de arte pelo mundo. A iniciativa não apenas rendeu uma megaopportunity para a galera do fundão imaginar, fruir e criar durante as aulas, mas também envolveu adultos, comunidade e alcançou todas as pessoas que visitam a escola. De lugar de



Alexandre Truff/Arquivo pessoal

Artista Alexandre Truff em frente a um dos grafites produzidos no fundo de uma sala de aula na EMEF Sebastião Francisco O Negro, em São Paulo (SP), 2018.

aprendizado, como muitos enxergam a escola, nos tornamos também espaço público de arte. Cada sala de aula é agora um universo completamente diferente, o que trouxe uma experiência transformadora para a escola inteira.

[...]

ARCE, Priscila. O que o grafite pode ensinar a uma escola. *Nova Escola Gestão*, São Paulo, 8 fev. 2018. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1939/o-dia-em-que-os-grafiteiros-voltaram-a-escola>. Acesso em: 6 jan. 2020.

TROCANDO IDEIAS



1. A mobilização para participação dos estudantes e o envolvimento da comunidade com o ambiente escolar influenciam no processo de ensino-aprendizagem ao colocar o jovem no centro dele, estreitando os vínculos de pertencimento e potencializando o protagonismo juvenil.

Nesta unidade, você será convidado a refletir sobre como aprende, o que gosta de aprender, como se relaciona com colegas e professores e como o espaço escolar influencia seu aprendizado. Para iniciar essa reflexão, converse com os colegas sobre as questões a seguir:

1. Na opinião de vocês, como a história contada pelo texto desta abertura se relaciona com a qualidade de aprendizagem dos estudantes?
2. Como as características do espaço da escola contribuem para o aprendizado? Relacionem suas respostas ao caso reportado nesta abertura de unidade.
3. Como vocês descrevem a relação entre estudantes e direção na escola em que estudam? Há algum aspecto que, na visão de vocês, poderia melhorar? Qual?
4. A exemplo do que vocês leram na reportagem, qual foi a melhor experiência de aprendizado que já tiveram dentro da escola em que estudam?

3. Essa questão pode abrir para assuntos delicados sobre a relação dos estudantes com a gestão e com o espaço físico da escola. Como mediador, é preferível que você não se posicione em defesa da escola ou dos estudantes. As eventuais angústias dos estudantes poderão ser retomadas ao longo desta unidade.

4. Espera-se que os estudantes recordem experiências de aprendizagem significativa, metodologias, professores e conteúdos.

Criação coletiva de histórias

Materiais necessários: folhas de papel sulfite ou folhas de caderno e materiais de escrita.

■ **NESTA DINÂMICA**, a turma deve se dividir em dois grupos. Cada um terá a missão de construir as histórias de vida de duas pessoas imaginárias: um menino e uma menina. As histórias devem ser construídas considerando elementos como: o local de nascimento, a infância, a adolescência, como ela é como estudante, o que gosta de fazer na escola, que esporte pratica, o que os colegas pensam sobre essa pessoa.

Com o objetivo de registrar a história construída coletivamente, cada grupo deve escolher um integrante para o registro em uma folha de papel. Esse integrante será chamado de relator.

A dinâmica de criação de história será igual à dinâmica da brincadeira “batata quente”: organizados em círculo, cada integrante do grupo só poderá falar enquanto estiver segurando uma bola (ou outro objeto). Quando sentir que terminou sua parte, deve passar a bola para a próxima pessoa, que continuará a história. Essa sequência deve ser repetida até que todos os integrantes do grupo participem. A ideia é que a história vá surgindo espontaneamente. Por isso, quem estiver com a bola na mão não deve se preocupar em escolher o que vai dizer, mas sim falar a primeira ideia que lhe ocorrer, sem julgamentos.

Elaborado com base em: ARAÚJO, Tânia *et al.* *Coolkit: jogos para a não violência e igualdade de gênero*. Covilhã: Coolabora, 2011. p. 47-49. Disponível em: www.coolabora.pt/publicacoes/coolkit.pdf. Acesso em: 14 jan. 2020.

Rawpixel/iStockphoto/Getty Images



Esta atividade, assim como qualquer situação de diálogo, requer que todos respeitem a voz e a vez uns dos outros.

1. Espera-se que os estudantes identifiquem a dificuldade de contar uma história dando continuidade ao que o colega propôs e ao desafio que é trabalhar em equipe, principalmente sem poderem se comunicar e combinar sobre a história que estão produzindo.

2. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o fato de que a história inevitavelmente terá meandros e finais diferentes do que cada estudante pensou ao inventar sua parte, uma vez que cada um estava produzindo uma história diferente internamente.

3. A partir das percepções dos estudantes, aproveite para solicitar aos jovens que analisem as características atribuídas aos personagens, verificando se eles correspondem a algum estereótipo.

4. Você poderá explorar quais seriam as mudanças pelas quais os personagens passariam se a história acontecesse em outro território. Outro desdobramento dessa questão é explorar as influências culturais na atribuição de papéis sociais ligados ao gênero.

TROCANDO IDEIAS

Ao final da leitura das duas histórias, reflitam:

1. O que vocês acharam da dinâmica?
 2. O que mais surpreendeu no resultado?
 3. Quais são as principais diferenças entre as duas histórias?
 4. Como o território e a comunidade influenciam os personagens das histórias?
 5. As histórias continham estereótipos? Se sim, quais?
5. É importante que os estudantes reflitam sobre as próprias falas e sobre os estereótipos que reproduzem mesmo sem perceber. Compreender como as dinâmicas sociais, territoriais e econômicas influenciam na elaboração das histórias é importante para uma construção reflexiva dos projetos de vida.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Registre como se sentiu durante e após a dinâmica, os pontos positivos e os negativos, entre outras percepções.

Como a história foi criada de forma coletiva, provavelmente ela não se desenvolveu como você esperava. Talvez o resultado tenha surpreendido. Talvez, por exemplo, durante a reflexão com a turma, você tenha percebido os estereótipos que cada história continha, o que não havia identificado durante a dinâmica.

Em seu registro, procure contemplar sua concepção do que é ser estudante e como você exerce esse papel.

Como o diário é seu, lembre-se de que pode usar cores, desenhos e o que mais for interessante para dar identidade ao seu registro.

Competências gerais 8 e 9

Habilidades

EM13LGG204

EM13LGG301

EM13CHS205

O QUE, COMO E COM QUEM GOSTO DE APRENDER

CAI NA REAL...

Como são as escolas brasileiras?

Relações sociais na comunidade escolar

[...] Os problemas apresentados [...] são doze, a saber: alunos desinteressados, alunos indisciplinados, professores que faltam às aulas, professores incompetentes, falta de integração entre os professores, falta de espaço, alunos demais por sala, direção deficiente/incompetente, não há professores suficientes, gangues que atuam dentro da escola, consumo e tráfico de drogas e vizinhança perigosa. Entre os problemas mais citados por alunos e professores, percebe-se que alunos desinteressados, alunos indisciplinados e falta de espaço são comuns para os dois atores. [...]

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia (coord.). *Ensino médio*: múltiplas vozes. Brasília: Unesco, MEC, 2003. p. 377.

Como os estudantes avaliam suas escolas

[...] 4 em cada 10 jovens estão satisfeitos com as aulas e os materiais pedagógicos; 7 em cada 10 jovens acreditam que as relações dos alunos com a equipe escolar e com seus colegas precisam melhorar; metade dos jovens considera o prédio e a estrutura de suas escolas inadequados; entre as atividades oferecidas pelas escolas, as artísticas têm a pior avaliação; 57% dos jovens classificam como regular ou ruim o uso da tecnologia na escola. [...]

PORVIR. *Relatório de resultados Nossa Escola em (Re)Construção*. Brasil, 2016. p. 22. Disponível em: http://s3.amazonaws.com/porvir-prod/wp-content/uploads/2016/10/06150937/RelatorioCompleto_NossaEscolaEmReConstrucao_Final.pdf. Acesso em: 24 out. 2020.

Competências gerais 7, 8 e 9

Habilidades

EM13MAT102

EM13LGG303

EM13CHS606

ENSINO MÉDIO

Estabelecimentos da rede pública segundo os recursos disponíveis na escola – Brasil – 2016 (Em %)

Recurso disponível	
Biblioteca e/ou sala de leitura	86,6
Só biblioteca	52,3
Só sala de leitura	19,9
Sala de leitura e biblioteca	14,3
Acesso à internet	93,2
Laboratório de informática	86,8
Dependências e vias adequadas a estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida	45,3
Quadra de esportes	74,5
Laboratório de Ciências	45,1
Banheiro dentro do prédio	94,0
Água filtrada	87,4
Abastecimento de água	
Rede pública	87,6
Poço artesiano	13,1
Cacimba/cisterna/poço	5,5
Outros	1,6
Inexistente	0,4
Esgoto sanitário	
Rede pública	60,9
Fossa	41,3
Inexistente	1,0
Acesso à energia elétrica	99,7

Fonte: MEC/Inep/DEED – Microdados Censo Escolar 2016 – Elaboração: Todos Pela Educação. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/_uploads/20180824-Anuario_Educacao_2018_atualizado_WEB.pdf?utm_source=conteudoSite. Acesso em: 17 dez. 2019.

Nota: O mesmo estabelecimento pode possuir mais de um tipo de abastecimento de água ou esgoto sanitário.

TROCANDO IDEIAS



1. Espera-se que os estudantes possam refletir a partir da afirmação sobre o que é “saber” e sobre qual a função social da escola para embasar o seu posicionamento. Aproveite para sugerir que os estudantes embasem suas respostas com exemplos do seu cotidiano que ilustrem a função da escola para eles.

1. Leiam o relato a seguir, retirado do registro de um debate com estudantes do período noturno de uma escola pública de Curitiba (PR), em 2003. Comentem se concordam ou discordam deste posicionamento e se essa visão ainda faz sentido, mesmo após duas décadas.

[...] Uma escola ideal, uma educação ideal de ensino médio seria isso: formar cidadãos, não pessoas alienadas que saem do colégio sem saber nada.

2. As principais deficiências nos recursos disponíveis da rede pública brasileira em 2016 foram as verbas para: o laboratório de Ciências (45,1%), dependências adequadas a cadeirantes e pessoas com deficiências físicas (45,3%) e rede pública de esgoto sanitário (60,9%).

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia (coord.). *Ensino médio*: múltiplas vozes. Brasília: Unesco, MEC, 2003. p. 163.

2. Analisem a tabela de recursos disponíveis nas escolas públicas do Brasil em 2016 e identifiquem as principais deficiências estruturais da rede nacional. Quais são os possíveis impactos dessas deficiências na aprendizagem e no bem-estar dos estudantes? Essas deficiências diminuem a qualidade do ensino e pesquisa em Ciências da Natureza e suas Tecnologias, privam pessoas com deficiência do acesso irrestrito à educação e expõem os estudantes a condições precárias de saúde.
3. Com base nos trechos de textos, comentem sobre a escola em que estudam: Como é o espaço da escola? E a relação entre as pessoas? 3. Espera-se que os estudantes analisem a escola com base nos itens elencados na tabela de recursos para o Ensino Médio, acrescentando à sua resposta outros tipos de recursos, caso necessário.
4. Quando vocês avaliam a escola em que estudam, que sentimentos estão mais presentes?
5. Como a realidade escolar afeta a vida dos estudantes fora da escola?

4. Como esta questão é do âmbito emocional, pode ser que os estudantes apresentem reações mais agressivas ou enfáticas. Sugerimos uma mediação atenta para que as respostas não fiquem somente no registro da falta e possam explorar também potências.

5. Espera-se que os estudantes possam indicar como as relações que estabelecem com o espaço escolar e os aprendizados que a escola promove afetam suas vidas fora dos muros da escola. Aproveite e proponha aos estudantes que reflitam sobre o que contam sobre sua vida na escola para os familiares e amigos de fora.



Justificativa e objetivo

Compreender como você aprende e como gosta de aprender é essencial para que saiba administrar sua vida enquanto estudante. Desse modo, esta atividade tem o objetivo de explorar e provocar reflexões sobre diferentes estratégias de ensino-aprendizagem, fornecendo ferramentas para essa compreensão.

Do que você vai precisar?

Canetas, lápis e folha de papel sulfite tamanho A4.

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Vamos lá!

Há diferentes maneiras de aprender e ensinar. Para pensar melhor sobre esse assunto, leia o exemplo a seguir, sobre como uma estratégia de ensino foi empregada em uma escola estadual de São Paulo. Depois responda às questões.

Conceitos matemáticos muitas vezes [precisam] de repetição e exercícios para sua total compreensão. Na Escola Estadual Caramuru, na Zona Leste da Capital, esses exercícios de repetição são feitos de um jeito bem diferente do tradicional. Ao invés do lápis, borracha e do papel, entra em cena uma máquina de costura.

O projeto, chamado de “Matemática na Costura”, foi uma ideia do grêmio estudantil “Ação Jovem e Gestão”, que viu na presença da máquina de costura no laboratório de inovação da escola uma oportunidade para inovar e elevar o interesse pelo tema.

[...] Durante todo o segundo semestre de 2019, os estudantes participaram de aulas de geometria, medidas e profundidade, e, a partir do conhecimento adquirido, produziram moldes para a confecção de aventais de cozinha [...]

Como a costura revolucionou o ensino de matemática em escola da Zona Leste. Disponível em: www.educacao.sp.gov.br/destaque-home/como-costura-revolucionou-o-ensino-de-matematica-em-escola-da-zona-leste/. Acesso em: 22 jan. 2020.

Agora, individualmente, reflita sobre as seguintes questões e registre-as no seu diário:

- 1 Você acha que a estratégia apresentada no texto facilitaria a aprendizagem de Matemática para você? Por quê?
- 2 Na sua opinião, por que diferentes estratégias podem facilitar o aprendizado? Você acha que elas estão relacionadas a habilidades que você já desenvolveu melhor?
- 3 Como você gosta de aprender? Por exemplo, por meio de aulas expositivas, de trabalhos individuais ou em grupo, conversas com os colegas, etc.

Após essa reflexão, junte-se com um colega e conversem sobre as respostas das questões anteriores. Em seguida, pensem em algo que vocês possam ensinar ao restante da turma por meio de uma estratégia que ambos considerem adequada e interessante para esse tópico. Para criar estratégias de ensino, considerem as que vocês utilizam quando estudam algo de que gostam, como assistir a vídeos, fazer esquemas, criar jogos, entre outras. Com base nisso, cada dupla deverá planejar uma atividade sobre esse tema, como em uma aula, que será então apresentada ao restante da turma. Anotem o planejamento em uma folha avulsa.

TROCANDO IDEIAS



1. Foi difícil preparar a aula? A partir dessa experiência, você conseguiria identificar fatores que dificultam o trabalho dos professores? **1. Espera-se que os estudantes, ao ocupar o papel do docente, concretizem melhor os desafios dessa profissão.**
2. Você aprendeu algo com os colegas? Em caso afirmativo, enumere alguns de seus aprendizados. Em caso negativo, tente pensar na razão para que isso tenha acontecido. **2. Espera-se que esta atividade propicie uma reflexão acerca do processo de aprendizagem e da importância da troca entre pares. Caso os estudantes respondam que não aprenderam nada, propõe-se que reflitam sobre o motivo e o que poderia ter sido feito para cativar a sua atenção e proporcionar o seu engajamento.**
3. Quais das estratégias utilizadas são novas para você? **3. Sugerimos que os estudantes enumerem as estratégias que nunca tinham sido utilizadas em sala de aula e como elas proporcionaram o seu aprendizado. Divulgue as metodologias trazidas para os demais professores. Eles poderão incorporá-las em seus planejamentos, adequando aos conteúdos que tiverem que abordar durante o ano.**

**Justificativa e objetivo**

Você gosta da escola onde estuda? Acha que ela possibilita e valoriza o seu aprendizado? Sabemos que apontar problemas e indicar as coisas que poderiam ser melhoradas não é tão difícil. Pensar sobre essas transformações, no entanto, exige uma reflexão mais profunda sobre as razões, os fatores e os caminhos possíveis para tornar a escola um espaço melhor. Pensando nisso, o objetivo desta atividade é propor uma reflexão sobre a própria escola e, com base nessa reflexão, elaborar e organizar propostas de melhorias.

Competências gerais 8, 9 e 10

Habilidades

EM13LGG204

EM13LGG301

EM13LP20

EM13LP33

Do que você vai precisar?

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como materiais para colagem, entre outros.

Folhas de papel sulfite tamanho A4, cartolinas, canetas e lápis, e outros materiais que julgar necessários.

Professor, dada a complexidade da atividade, o seu papel como mediador será imprescindível para ajudar os estudantes a transformar seus incômodos em propostas viáveis, bem justificadas e adequadas ao universo escolar. Se existir um grêmio na escola, seria interessante articular as propostas com essa organização.

Vamos lá!

Elaborar uma proposta de mudança exige muita reflexão, organização, pesquisa e embasamento. Além disso, nem sempre o que é considerado melhor por uma pessoa é também por outra. Por isso, nesta atividade, após a etapa individual de leitura e reflexão, vocês irão trabalhar em equipes.

Vamos iniciar a atividade com a leitura do relato da jovem Gabrielly Lima da Silva, que, durante o período que esteve no Ensino Médio, foi integrante do grêmio estudantil da escola onde estudou.

“Junto com meus colegas, luto por melhorias na minha escola”

Manuela Novais/Nova Escola

Gabrielly Lima da Silva em 2014, aos 14 anos, quando era primeira-secretária do grêmio da sua escola.

Faço parte do grêmio da EE Oswaldo de Oliveira Lima, em Suzano (região metropolitana de São Paulo), há dois anos. Nosso objetivo é levar as reclamações e sugestões de todos à direção e conseguir mudar as coisas. Os outros estudantes nos veem como representantes deles. Cada um tem sua função. Eu respondo pelos documentos e pelas atas de reunião. Tem quem cuide do nosso *blog*, das ações de sustentabilidade e da revitalização do espaço, por exemplo. Somos 40 integrantes compartilhando uma mesma vontade: melhorar a escola.

[...] Já revitalizamos alguns ambientes, como um depósito de entulho em que montamos um jardim. Também fizemos uma horta em um lugar que não servia para nada. Temos, ainda, um projeto de reaproveitamento de carteiras e materiais didáticos usados. Além disso, a professora Simone Corsini organizou oficinas de grafite com o apoio dos alunos. Conseguimos autorização da direção para fazê-los utilizando os muros da escola. [...]

É claro que fazer tudo isso dá trabalho. Ficamos mais tempo depois da aula para colaborar com os projetos que elaboramos, mas vale a pena, pois queremos deixar o ambiente mais acolhedor.

WINKEL, S; NICOLIELO, B. “Junto com meus colegas, luto por melhorias na minha escola”. *Nova Escola*. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/8931/junto-com-meus-colegas-luto-por-melhorias-na-minha-escola#=_. Acesso em: 22 jan. 2020.

Após a leitura, pense, individualmente, sobre o que gostaria de mudar na escola e por que essa mudança seria importante. Neste primeiro momento, você pode pensar sobre várias ideias, não há necessidade de se limitar a apenas uma sugestão. Registre seus pensamentos em uma folha de papel avulsa.

Quando todos tiverem terminado essa reflexão, reúnam-se em trios e apresentem os pontos em que pensaram aos demais colegas. A ideia, aqui, é compartilhar opiniões e conversar sobre as propostas.

Professor, sugerimos que você proponha aos estudantes que se organizem nos grupos por tarefas, como recolher informações, dialogar com a direção e outras atividades necessárias para o planejamento e execução da proposta. Inclua, no seu planejamento, um momento na aula para as apresentações dos grupos.

Após essa conversa, cada trio deve escolher uma das sugestões (ou propor uma nova coletivamente) para elaborar uma proposta de mudança. Pensem nos seguintes pontos: O que nós gostaríamos de mudar? Por que essa mudança é importante? Como ela ajudaria no nosso aprendizado? O que é necessário para realizar essa mudança? Como cada um da comunidade escolar poderia contribuir para realizá-la? Pode ser que, para responder a algumas dessas perguntas, vocês precisem pesquisar informações ou conversar com outros integrantes da comunidade escolar.

Organizem e registrem a proposta do trio da maneira como acharem mais interessante: pode ser em um cartaz, um relatório, um folder, etc. No final da atividade, os trios deverão apresentar sua proposta para a turma.

TROCANDO IDEIAS

1. Espera-se que o estudante consiga argumentar a escolha de critérios, justificando sua resposta com dados, análises e experiências. Solicite que explorem os benefícios das propostas e o trabalho que elas demandariam, incluindo na discussão a impossibilidade de agradar a todos ou de realizar uma mudança sem esforço.

Após as apresentações, reflitam sobre as seguintes questões em uma roda de conversa:

1. Quais foram os critérios para elaborar as propostas de melhoria para a escola? Vocês consideraram o que e como gostariam de aprender?
 2. O que vocês, como turma, podem fazer para buscar implementar uma ou mais dessas propostas?
2. Espera-se que a atividade possa instigar o jovem a pensar em caminhos para colocar suas ideias em prática a partir da realização de parcerias com outros estudantes e em diálogo com a direção da escola.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

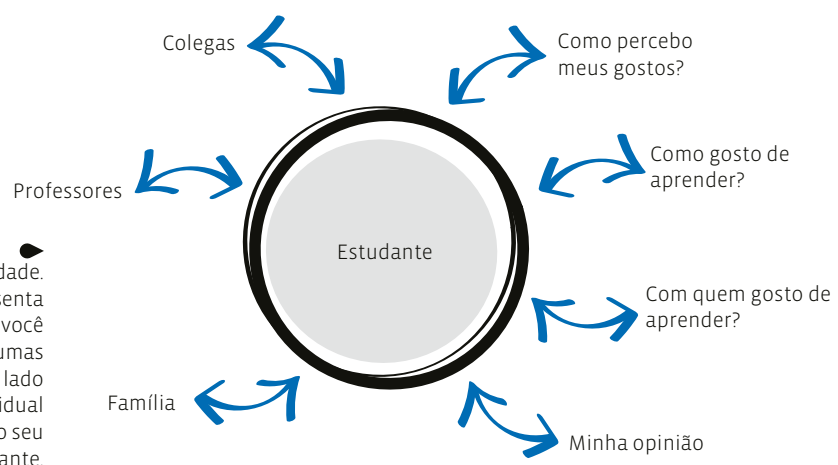
Em seu diário, relate as reflexões a seguir: Após o término deste capítulo, você considera que entende melhor sobre como gosta de aprender? Comente sobre esse processo. Na sua opinião, como a escola em que você estuda influencia a sua forma de aprender? Como foi trabalhar em grupo para elaborar uma proposta de mudança para a escola? Você conseguiu contribuir da maneira como gostaria neste projeto?

#EuNoMundo

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Assim como sua identidade pessoal, sua identidade de estudante também é influenciada por suas relações com outras pessoas. Por esse motivo, é importante conversar com aqueles que convivem com você, como familiares, colegas e professores, sobre como eles percebem sua identidade de estudante. Você pode perguntar como eles veem seus gostos, como você aprende e com quem gosta de aprender.

Em uma folha do seu diário, elabore um esquema, como o representado a seguir, que represente sua identidade de estudante e contemple a sua autoavaliação e a das pessoas que você entrevistou. E lembre-se de que essa produção poderá compor o seu portfólio!



Exemplo de esquema para a atividade. O lado esquerdo do esquema representa as opiniões coletivas a seu respeito – você pode completá-lo questionando algumas pessoas das comunidades citadas. O lado direito representa sua análise individual – você pode completá-lo analisando o seu eu estudante.

Escola e família: hora de firmar a parceria

[...] Os docentes sabem que o envolvimento da família tem um grande impacto no sucesso escolar dos alunos e, por isso, querem a ajuda dela. Porém, reclamam que os pais são omissos, colocando neles a culpa por problemas de indisciplina e pelo fracasso dos filhos nos estudos. [...]

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens



Competência geral 8

Habilidades

EM13LGG204

EM13LGG303

EM13LGG305

EM13CHS606

As EFAs (Escola Família Agrícola) são escolas comunitárias geridas pela associação de moradores e sindicatos rurais vinculados à comunidade. Na fotografia, Escola Família Agrícola de Alfredo Chaves, em Alfredo Chaves (ES), 2019.

A concepção é explicada principalmente por um indicador: o baixo rendimento de estudantes que vivem em ambientes socioeconômicos vulneráveis. Dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) de 2012 mostram que crianças nesse contexto apresentam o dobro de risco de ter um aproveitamento escolar fraco. Aliada a esse fato está a dificuldade dos professores em lidar com alunos que possuem uma bagagem cultural familiar diferente da esperada pela escola e que chegaram às salas de aula com a universalização da Educação Básica. [...] “Nem sempre é possível contar com um ambiente ideal em casa para dar continuidade ao trabalho realizado na escola, mas é responsabilidade do educador ensinar mesmo assim”, afirma Maria Eulina Pessoa de Carvalho, docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Na contramão do discurso docente, estudos mostram que os pais valorizam a escolarização dos filhos, vendo nela um meio de ascensão social. [...]

O que impede, então, que a vontade e o empenho de professores e familiares sejam construtivos? Um fator decisivo é a má comunicação. “Os docentes não conhecem as famílias e elas não sabem como funciona a escola dos filhos”, diz Antônio Augusto Gomes Batista, do Cenpec [Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária]. Se isso ocorre na sua escola, pense em mudar a dinâmica e unir esforços com foco no sucesso da turma.

[...]

SALLA, Fernanda. Escola e família: hora de firmar a parceria. *Nova Escola*, São Paulo, 2 jun. 2013. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/1578/escola-e-familia-hora-de-firmar-a-parceria?gclid=CjwKCAiAuqHwBRAQEiwAD-zr3bSWtjY6ogHfkjk57ilc46D5bYqclzjUN-73K0uhx-IhWMfSF-h4jRoCIqIQAvD_BwE. Acesso em: 10 jan. 2020.

TROCANDO IDEIAS

1. Como vocês percebem a relação entre escola e família, de maneira geral?
1. Instigue os estudantes a expressar seu ponto de vista e exemplificar com situações cotidianas.
2. Quais estratégias a escola em que estudam adota para se comunicar com as famílias? Elas apoiam os estudantes, participam, procuram conversar com a direção/professores, entre outras formas de participação?
3. O que poderia melhorar na relação escola-família no contexto de aprendizagem de vocês? Quais são as estratégias que poderiam ser adotadas? 2. Os estudantes deverão identificar os momentos em que a família vai à escola, como reunião de pais e eventos, e relatar suas percepções sobre as relações formadas. Aproveite para refletir com eles sobre quais os momentos e os motivos que fazem a família ser chamada à escola.
3. Os estudantes podem refletir sobre como a relação que a família deles tem com a escola influencia na relação que eles próprios têm com a escola. Aproveite para explorar com os estudantes sobre qual a relação que seus familiares tiveram com a escola deles e sobre a importância dada à educação formal em sua família.



Justificativa e objetivo

Exercitar o diálogo é de extrema importância para lidar com situações de conflito. Pensando nisso, esta atividade tem como objetivo estabelecer um ambiente dialógico entre pares (entre estudantes) para identificar e propor soluções para problemas existentes na relação escola-família, exercitando, assim, habilidades e competências relacionadas à resolução de conflitos.

Competências gerais 8 e 9

Habilidades

EM13LGG303

EM13LGG503

EM13LGG304

EM13LGG603

EM13LGG305

Do que você vai precisar?

Folha de papel sulfite tamanho A4 e canetas ou lápis.

Vamos lá!

Materiais necessários: recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem materiais variados para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Nesta atividade, vocês usarão a técnica *role-play* do sociodrama, um jogo de interpretações em que os atores devem tomar decisões com base na análise de determinado papel social. A partir dessa técnica será possível vivenciar as diferentes situações, refletir sobre como vocês percebem a relação escola-família e pensar em soluções para eventuais conflitos.

Dividam-se em grupos de cerca de seis pessoas e leiam o trecho de texto a seguir:

É necessário ter em mente que há um conflito histórico de fronteiras entre as instituições família e escola, cujas funções educativas algumas vezes se confundem ou se sobrepõem. São instituições vizinhas, mas bastante díspares em suas práticas. E o que as distingue é o enfrentamento das questões da vida privada com as da vida pública. (Aquino, 2003: 1)

AQUINO, Júlio Groppa. Um trabalho a quatro mãos? Nova Escola: A escola como ela é. In: ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia (coord.). *Ensino médio: múltiplas vozes*. Brasília: Unesco, MEC, 2003. p. 388.

Pensando no texto e em suas experiências prévias, cada grupo terá alguns minutos para planejar uma cena de conflito ou de conciliação, hipotética, que envolva a relação escola-família. Anotem o planejamento em uma folha à parte. Metade dos grupos encenará uma situação de conciliação; a outra, uma de conflito. Essa decisão pode ser tomada por sorteio ou por um combinado entre a turma. Em seguida, cada grupo representará a cena para a turma toda.

Após cada representação, uma roda de conversa deve ser iniciada, abrindo o diálogo entre os atores e a plateia. Essa roda será mediada pelo professor. No debate, pensem em alternativas para resolver os problemas identificados na cena. Caso a cena represente uma boa relação, identifiquem as boas estratégias e caminhos de conciliação na relação escola-família e imaginem como expandi-los para que se tornem uma prática comum.

Ao final do debate, representem novamente as cenas de conflito, mas agora com uma proposta de resolução.

1. Espera-se que os estudantes tenham conseguido identificar e refletir sobre a relação escola-família, suas potências e possíveis conflitos.

TROCANDO IDEIAS

1. Após a vivência, as percepções individuais sobre a relação escola-família foram modificadas? Expliquem.
2. Após a roda de conversa, houve uma mudança sobre como vocês pensam o papel dos estudantes na relação escola-família? Justifiquem.
3. Depois dessa vivência, como você imagina que poderia melhorar a relação entre seu ambiente familiar e seu ambiente escolar, dentro, claro, das suas possibilidades? Que estratégias você adotaria para isso? Tente pensar em pelo menos duas.

2. É provável que os estudantes nunca tenham pensado sobre seu papel nessa relação. Essa reflexão os coloca como protagonistas e como participantes ativos dessa relação, além de proporcionar que possam olhar para um mesmo fenômeno de diversas perspectivas.

3. Espera-se que os estudantes possam analisar os conflitos e dificuldades existentes na relação família-escola e elaborem propostas e sugestões para que sejam superados. As propostas deverão ser condizentes com as situações, sensíveis e bem argumentadas.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Imagine que você vai escrever uma carta para a direção da escola com sugestões para que haja uma melhoria na qualidade de trocas entre o ambiente escolar e o ambiente familiar. Além disso, inclua argumentos que expliquem como a relação da escola com a família contribui para seu projeto de vida.

Se desejar, sugira atividades que possam ser realizadas na escola e das quais as famílias possam participar. Fique à vontade para usar diferentes cores, desenhos e/ou recortes.



ATIVIDADE 2 Mapeando práticas

Justificativa e objetivo

Para que os conflitos sejam solucionados de forma efetiva, é fundamental que se ouçam todos os envolvidos. Por esse motivo, esta atividade tem como objetivo a escuta ativa das famílias e dos estudantes sobre a relação escola-família.

Do que você vai precisar?

Cartolinas, canetas hidrográficas e fita adesiva.

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como materiais para colagem, entre outros.

Antes de realizar esta atividade, recomendamos que você converse com a direção da escola sobre a proposta e seus desdobramentos para que se construa um espaço de escuta e diálogo. Reservamos um espaço de escuta de direção no boxe #EuNoMundo para, em conjunto com a turma, pensar em soluções. Se existir mais de uma turma na escola para realizar esta atividade, sugerimos que todas a façam em conjunto.

Competências gerais 8, 9 e 10

Habilidades

EM13LGG303

EM13LP25

EM13LGG304

EM13LP33

EM13LGG305

Vamos lá!

Coletivamente, vocês vão realizar uma pesquisa para mapear práticas elogiáveis na relação escola-família e práticas que poderiam melhorar.

Iniciem essa pesquisa coletando as impressões dos estudantes. Para isso, escolham um local de fácil acesso a todos e cole algumas cartolinas, de modo que sejam formados dois painéis (ver imagem ao lado). O primeiro painel será destinado ao registro das práticas elogiáveis considerando a visão dos estudantes sobre a relação escola-família. É importante ter em mente que a relação pressupõe uma via de duas mãos, ou seja, tanto a família quanto a escola são responsáveis pelos resultados dela.



Exemplos de painéis para a atividade.

Para facilitar a organização da pesquisa e incentivar a participação dos estudantes, determinem um tempo máximo para a coleta de respostas e, em acordo com o professor, planejem estratégias de divulgação da ação desenvolvida, como comunicados verbais, escritos, virtuais, etc.

Após o recolhimento das opiniões dos estudantes, escutem as famílias. Para isso, sempre em acordo com o professor, reproduzam os mesmos painéis, agora em um espaço de fácil acesso a elas, como locais de entrada e saída da escola ou, caso haja uma reunião escolar agendada para os próximos dias, verifiquem a possibilidade de afixar o painel no espaço em que ela ocorrerá. Novamente, estipulem o tempo e as estratégias de divulgação necessários à ação.

Agora chegou o momento de mapear as respostas. Para isso, vocês podem realizar um novo registro em cartolinas para compartilhar os resultados com toda a escola.

O mapeamento das respostas deve ser realizado separando-as em diferentes categorias, como as listadas ao lado.

- ▶ Práticas elogiáveis identificadas por estudantes e famílias.
- ▶ Práticas a melhorar identificadas por estudantes e famílias.
- ▶ Práticas elogiáveis identificadas apenas pelos estudantes.
- ▶ Práticas elogiáveis identificadas apenas pelas famílias.
- ▶ Práticas a melhorar identificadas apenas pelos estudantes.
- ▶ Práticas a melhorar identificadas apenas pelas famílias.

TROCANDO IDEIAS

1. Espera-se que os estudantes possam fazer uma avaliação da experiência e dos desafios para que possam transformá-los em aprendizados para situações semelhantes no futuro.
2. Espera-se que o estudante possa expressar sua opinião de forma embasada.
3. Resposta pessoal que exige que o estudante analise e priorize uma prática, justificando sua escolha.

Após o mapeamento dos resultados, dialoguem:

1. Quais foram as dificuldades encontradas para a realização da pesquisa? Foi difícil engajar os estudantes e as famílias? Em caso afirmativo, por quais motivos?
2. O que foi mais surpreendente para vocês ao analisar os resultados da pesquisa?
3. Quais dentre as práticas relatadas, na opinião de vocês, necessitam de melhorias urgentes?
4. Em vista do que foi relatado, quais soluções podem ser criadas para melhorar a relação da escola com as famílias? E a relação das famílias com a escola?
4. O estudante poderá partir das sugestões e propostas pensadas nas atividades anteriores e revisita-las à luz da pesquisa.
5. Escolham pelo menos uma das ações listadas na atividade anterior que poderia ser implementada na escola para implementar a relação escola-família.
5. Nessa questão, indica-se aproveitar as discussões anteriores na qual elaboraram propostas para a escola. Sugerimos que os estudantes possam ajustá-las a partir da pesquisa e pensar em ações de curto, médio e longo prazos.

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

No seu diário, registre qual foi a ação escolhida pela turma após o diálogo proposto no box **Trocando ideias**.

Imagine como essa solução poderia ser posta em prática. Qual o primeiro passo a ser dado? Com que pessoas seria preciso conversar? Que estratégias poderiam ser adotadas para convencer os envolvidos sobre os benefícios e vantagens da implementação dessa ação? Como você explicaria os objetivos dessa iniciativa à direção da escola, por exemplo? Quanto tempo você imagina que seria necessário para realizar essa ação? Pense em um prazo, considerando as datas de início e conclusão. Preveja também os materiais ou outros recursos que seriam necessários para executar essa ação.

#EuNoMundo Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

A proposta desta atividade é descobrir soluções para estreitar a relação escola-família. Por isso, vamos tentar implementar pelo menos uma das alternativas mapeadas na pesquisa. Com o apoio do professor, procurem agendar uma reunião com a direção para apresentar os resultados e investigar como a equipe interpreta a relação em questão.

Após conhecerem o posicionamento da direção, resgatem a solução que a turma escolheu e as formas de implementação que cada um de vocês registrou em seu diário, escolhendo, entre elas, a opção mais viável. Para esta atividade, é importante que vocês resgatem a experiência da atividade 2 do capítulo 1, repetindo as estratégias que funcionaram para o planejamento da mudança e ajustando as que não funcionaram.

Em conjunto, elaborem uma apresentação sobre o que foi decidido, incluindo as orientações na primeira reunião com a direção.

Na sequência, escolham representantes da turma para apresentar a proposta à direção. É desejável que, ao final da reunião, seja consolidado um plano de ação concreto para essa implementação.

Registre em seu diário as etapas de desenvolvimento conforme elas ocorrerem. Ao final do processo, escreva como foi a implementação da proposta de melhoria e quais são os resultados já observados.



#FICADICA

- **Mentes perigosas.** Direção: John N. Smith, 99 minutos. EUA, 1995.
Uma professora de Inglês com formação militar se esforça para aproximar as famílias e os estudantes indisciplinados da escola em que trabalha.
- **Quando tudo começa.** Direção: Bertrand Tavernier, 118 minutos. França, 1999.
O filme conta a trajetória de um diretor de escola infantil que se depara com diversos problemas sociais, tais como desemprego de familiares e falta de assistência do Estado. Os dilemas contemporâneos vividos pelos professores aparecem no enredo, que entrelaça, de forma vívida, os sofrimentos e as alegrias experimentados por esses profissionais.
- **Nunca me sonharam.** Direção: Cacau Rhoden, 84 minutos. Brasil, 2017.
O documentário retrata os sonhos e a realidade de quem vive o Ensino Médio nas escolas públicas do Brasil. Por meio das vozes de estudantes, gestores, professores e especialistas, provoca reflexões importantes sobre os valores que norteiam as juventudes e a educação brasileiras.
Disponível em: www.videocamp.com/pt/movies/nuncamesonharam. Acesso em: 14 jan. 2020.

CAI NA REAL...

A teoria das inteligências múltiplas

Competência geral 8

Habilidade

EM13CNT303

Influenciado pelo psicólogo Robert Sternberg (1949-), o também estadunidense Howard Gardner (1943-) dedicou parte de sua carreira científica ao estudo do conceito de inteligência em diferentes culturas. Em 1983, após 25 anos de estudo, Gardner conceituou inteligência como **o potencial para resolver problemas e criar aquilo que é valorizado em certo contexto social e histórico**. A partir disso, o cientista afirmou que o ser humano tem múltiplas inteligências, associadas a cada contexto, e que elas são independentes entre si embora estejam interligadas.

Para fins didáticos, o autor separou as múltiplas inteligências em nove categorias (representadas no diagrama ao lado), mas sempre reforça que elas trabalham juntas, ou seja, que somos capazes de usá-las ao mesmo tempo.

1. O objetivo desta questão é que o estudante possa traduzir o conceito de inteligência valendo-se de seu repertório pessoal e da leitura realizada.

2. Avalie quais elementos os estudantes utilizam para falar em plausibilidade do texto. Perceba se eles identificaram a ausência de detalhes sobre a metodologia e os resultados do trabalho científico de Gardner. Um texto de divulgação científica confiável deverá trazer dados e subsídios para embasar sua tese. Incentive os estudantes a pesquisar sobre esta teoria para avaliarem sua plausibilidade de forma embasada.



Esquema representativo das nove inteligências propostas por Gardner.

TROCANDO IDEIAS

3. Provavelmente a inteligência mais desenvolvida pela escola é a lógico-matemática. Ao privilegiar um tipo de inteligência com que os estudantes não possuem afinidade, eles poderão se sentir desestimulados a aprender.

Após a leitura do texto, em uma roda de conversa, discutam as questões a seguir.

1. O que é inteligência, segundo a opinião de vocês?
2. Vocês consideram a teoria de Gardner plausível? Por quê?
3. Na avaliação de vocês, que inteligência é a mais desenvolvida pela escola em que vocês estudam? Como essa tendência pode impactar a vida de vocês como estudantes?
4. Em que outros ambientes além da escola vocês têm oportunidades de desenvolver inteligências que são menos trabalhadas no ambiente escolar?

4. Apesar de a resposta depender da escola e das experiências de cada estudante, é importante que ele perceba que desenvolve habilidades em outros ambientes que frequenta. O estudante pode explorar sua resposta anterior e refletir sobre sua comunidade e sobre qual tipo de conhecimento e inteligência é mais utilizado e aproveitado no cotidiano.



Justificativa e objetivo

Para que a compreensão das formas de aprendizagem tenha impacto em todas as esferas da vida, é necessário perceber que não aprendemos apenas no espaço escolar. Assim, esta atividade tem como objetivo facilitar a compreensão de quais espaços os jovens identificam como espaços de aprendizado, dentro e fora do ambiente escolar, e com quem aprendem nesses espaços múltiplos.

Competências gerais 8 e 10

Habilidades

EM13LGG302

EM13LGG303

EM13CHS205

Do que você vai precisar?

Quadro de giz e giz.

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Vamos lá!

Sugerimos, como preparação prévia, que você pense em alguns espaços existentes para trazer de exemplo, caso os estudantes apresentem dificuldades de identificar outros locais.

Coletivamente, vocês vão ler um trecho de texto e, a partir dele, identificar quais são os espaços de aprendizagem que vocês frequentam fora da escola e quem ocupa esses espaços. Os trechos em *itálico* representam falas de estudantes entrevistados por pesquisadores que investigaram a juventude brasileira em 2015.

Escola × Rua, na cultura juvenil

[...]

Na rua, estratégias de sobrevivência são aprendidas, como respeitar o outro, dividir e conhecer melhor as pessoas: *Aprende-se o que é a vida*. Assim, considera-se que é na rua que se aprende a *sobreviver no mundo, muita prática, malandragem, a ficar esperto, a não confiar em todos*. A comparação com a escola se faz presente: *Tipo o jeito, sobre preconceito também, no meio da rua todo mundo se respeita às vezes mais do que na escola. Na escola a gente não se respeita e na rua se respeita. Na escola tem muita gente que nem se dá*. Ou, como sustenta outro jovem, é na rua que você aprende diversidade: *Você sai para rua você aprende a interagir com pessoas diferentes, conviver com pessoas diferentes*. [...]

[...] *A escola é mais um meio para ajudar, um incentivo e uma forma de preparar você para o trabalho, mas não para [a] vida, acho que para [a] vida você vai se preparar sozinho. As coisas são bem diferentes na escola, muito diferentes, na rua a gente aprende a lidar com o mundo, na escola a gente aprende o que a gente precisa para viver lá fora*.

[...]

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia; WAISELFSZ, Júlio Jacobo. *Juventudes na escola, sentidos e buscas: por que frequentam?* Brasília-DF: Flacso – Brasil, OEI, MEC, 2015. p. 98.

O excerto traz a escola e a rua como espaços diferentes de aprendizagem. Mas, o que é “rua”? Para ampliar esse conceito, listem no quadro de giz todos os espaços fora da escola onde vocês aprendem, como parques, ambiente esportivo, redes sociais, festas, entre outros. Em seguida, listem todas as pessoas que estão nesses locais com vocês, como amigos, família, religiosos, treinadores, entre outros. Por fim, comentem sobre o que aprendem em cada um desses locais, como convivência, disciplina, regras, etc.

Analise os registros e indique todos os aprendizados e pessoas que são comuns à escola.

1. Espera-se que os estudantes afirmem que praticamente todos os espaços e contextos podem propiciar momentos de aprendizagem e que percebam que essas separações se dão em grande parte em função de convenções sociais, que tentam organizar a vida em sociedade.
2. É importante que os estudantes analisem as causas que impedem que a rua e a escola se complementem como espaços de aprendizado, para então pensarem em soluções. É válido lembrá-los de que as propostas poderão ser pequenas e cotidianas.

TROCANDO IDEIAS



1. Na opinião de vocês, existem aprendizados restritos ao ambiente escolar? E aprendizados restritos aos ambientes extraescolares?
2. Que soluções vocês propõem para aproximar a escola da rua, no sentido de aprendizados que podem ser complementares em um espaço e em outro?
3. O que, segundo vocês, se aprende com os amigos, mas não com a escola, e que é fundamental para o futuro?
4. Vocês concordam com as afirmações de que só se aprende convivência e respeito ao outro fora da escola?
5. O que, na opinião de vocês, é uma das coisas mais importantes que deveriam ser aprendidas na escola?

5. Os estudantes poderão levantar tanto questões mais pragmáticas, como aprender a fazer um currículo, quanto conteúdos mais subjetivos, ligados às formas de se relacionar consigo e com o outro.



Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Justificativa e objetivo

As diferentes inteligências podem colaborar com a construção de um mundo mais cooperativo. Por isso, esta atividade tem como objetivo reconhecê-las e valorizá-las em nós mesmos e nos outros, compreendendo de que maneiras elas podem contribuir para uma sociedade melhor.

Do que você vai precisar?

Folha de papel sulfite tamanho A4 e canetas ou lápis.

Vamos lá!

Nesta atividade, vamos apresentar alguns jovens ativistas que estão promovendo transformações pelo mundo. Após a leitura, vocês vão encenar um encontro em que diferentes personagens estejam dialogando sobre as causas que defendem, associando-as aos diferentes tipos de inteligência.

Leia as diferentes histórias:

[...] Indonésia: adeus às sacolas plásticas

Lançada em 2013 pelas irmãs adolescentes Melati e Isabel Wijsen, a iniciativa Bye Bye Plastic Bags ajudou a pressionar o governo da Indonésia a aprovar uma proibição de plásticos descartáveis que entrou em vigor [em 2019]. [...]

BRAUN, Stuart. Onde o plástico é proibido no mundo. *Deutsche Welle Brasil*. Disponível em: www.dw.com/pt-br/onde-o-pl%C3%A1stico-%C3%A9-proibido-no-mundo/a-49398718. Acesso em: 19 fev. 2020.



Julia Rodrigues/Editora Globo

Matheus Cardoso, fundador da Moradigna, em 2016.



Divulgação/Bye Bye Plastic Bags

As irmãs Melati e Isabel Wijsen, fundadoras do Bye Bye Plastic Bags, em 2018.

Desigualdade social é uma descoberta

[...]

Durante 20 anos, Matheus Cardoso morou no Jardim Pantanal, comunidade da Zona Leste de São Paulo, que por muito tempo sofreu com as enchentes do Rio Tietê. Com o objetivo de ajudar os 40 milhões de brasileiros que vivem em casas insalubres no país, Matheus é um dos sócios do Moradigna, um negócio social que promove reformas de residências em comunidades de baixa renda.

TEDxPinheiros. *Desigualdade social é uma descoberta*. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=ogbJ8pPGzD4. Acesso em: 10 nov. 2020.

Mesmo que essas histórias representem diferentes territórios, países e causas, elas têm uma coisa em comum: jovens usando suas habilidades para colaborar com a transformação do mundo. Mas como isso se relaciona com a teoria das múltiplas inteligências que você viu no início deste capítulo?

Segundo Gardner,

O planeta não vai ser salvo por quem tira notas altas nas provas, mas por aqueles que se importam com ele.

GARDNER, Howard. Howard Gardner: É difícil fazer o certo se isso contraria os nossos interesses. Entrevista cedida a Luciana Zenti. *Nova Escola*, São Paulo, 1ª out. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/880/howard-gardner-e-dificil-fazer-o-certo-se-isso-contraria-os-nossos-interesses>. Acesso em: 23 out. 2020.

Você concorda com essa afirmação? Para responder a essa pergunta, desenvolva, em conjunto com a turma, uma encenação em que Isabel, Melati e Matheus e/ou outros jovens ativistas vão até a escola para compartilhar suas experiências com a turma.

Em grupos, escolham quem vai interpretar cada jovem. Se possível, pesquisem como eram/são esses ativistas enquanto estudantes, quem os inspirou, a influência de seus territórios em suas causas e quais as inteligências que cada um deles está utilizando. Anotem a organização da encenação em uma folha à parte.

Durante a encenação, os intérpretes dos ativistas devem convidar a turma a refletir sobre as causas com que se identificam e como as próprias inteligências podem contribuir para desenvolver essas causas. Inspirem-se nas personalidades representadas!

1. Espera-se que os estudantes possam discutir sobre a frase considerando a noção de que as notas escolares indicam a valorização de habilidades muito específicas do ambiente escolar, em determinada cultura.

2. A pergunta pede ao estudante que sintetize parte dos aprendizados deste capítulo e pense em como pode aplicá-los em sua vida. É importante que você atente para como cada um tem aproveitado o trabalho que tem sido desenvolvido com a turma.

TROCANDO IDEIAS

Ao final da encenação, debatam as questões a seguir em uma roda de conversa.

1. Vocês concordam com a afirmação de que o planeta não será salvo por quem tem boas notas? Expliquem.
2. Compreender o quê, como e com quem gostamos de aprender é importante? Como isso pode se estender da escola para sua vida fora dela?
3. Em que medida esta atividade se relaciona com seu projeto de vida?

3. Os estudantes poderão relacionar os conhecimentos que adquiriram sobre si e sobre os outros como ferramentas que possibilitam articular pontes com sua realidade e agir para melhorar o mundo e sua própria vida.

#EuNoMundo

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Exemplos como os apresentados na atividade 2 podem nos inspirar a contribuir para nossa comunidade. Se possível, pesquise na internet outros exemplos de jovens protagonistas que criaram projetos com o objetivo de melhorar a coletividade, seja escolar, local, regional, seja até para além disso. Tente descobrir o que levou esses jovens a iniciar esses projetos e como eles conseguiram colocá-los em prática.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

No seu diário, descreva como você prefere interagir com as pessoas fora da escola. Conte sobre seus passeios preferidos e com quem os realiza, como você se relaciona nas redes sociais, de que modo as experiências na escola são significativas para você, como as experiências fora da escola contribuem para a construção da sua identidade e como os aprendizados de dentro e de fora da escola contribuem para o seu projeto de vida.



#FICADICA

As histórias retratadas nesta atividade podem ser conhecidas, na íntegra, assistindo às palestras indicadas a seguir.

- TEDTalk: Nossa campanha para banir as sacolas plásticas de Bali, apresentado pelas irmãs Melati e Isabel Wijsen. Disponível em: www.ted.com/talks/melati_and_isabel_wijsen_our_campaign_to_ban_plastic_bags_in_bali?language=pt-br#t-645061.
- TEDxPinheiros: Desigualdade social é uma descoberta, apresentado por Matheus Cardoso. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=ogbJ8pPGzD4. Acesso em: 9 jan. 2020.

Materiais necessários: os estudantes poderão utilizar os materiais que desejarem, conforme disponibilidade. Por esse motivo, sugerimos que apresente a atividade aos estudantes previamente e, juntos, construam uma lista de materiais.

Nossa identidade: saber quem somos

Depois de percorrer um longo caminho sobre seu autoconhecimento, chegou o momento de expressar a identidade de sua turma, como coletividade escolar. Para isso, vamos construir uma instalação artística em um ambiente da escola, como sala de aula, pátio, quadra, teatro, etc. Essa instalação possibilitará que a comunidade escolar (professores, colegas de outras turmas, familiares e amigos) passe a conhecer melhor quem vocês são, o que querem e do que gostam. Vamos lá?

Competências gerais **3** e **10**

Habilidades

EM13LGG301

EM13LP20

EM13LGG601

EM13LP24

Instalação artística: o que é e como começar

Ricardo Franco/Acervo do artista



Pequeno manifesto, instalação artística de Ricardo Franco no Museu de Arte da Bahia, em Salvador (BA), 2018. A seleção de objetos que fazem referência a armadilhas levanta o debate sobre os perigos da tecnologia, em especial dos *smartphones*, na vida cotidiana.

Você sabe o que é uma instalação? Leia o trecho de texto a seguir e observe a fotografia para compreender um pouco mais essa forma de arte.

A instalação surge como uma modalidade artística com a característica de explorar o espaço tridimensional. O artista realiza seu trabalho no próprio espaço, juntamente com outros possíveis elementos presentes neste. Tal espaço é incorporado ao conceito do trabalho e oferecido ao público para vivenciá-lo e descobri-lo em seus deslocamentos. A instalação solicita a presença do público de maneira diversa da chamada **pintura retiniana**, pois sua atenção não se fixa em um objeto único, mas sobretudo em um conjunto de elementos que são incorporados ao ambiente da instalação, firmando-se como materiais e conteúdos da mesma. Esta modalidade artística se insere na arte de participação, já que sua fruição depende de deslocamentos corporais e situações a serem vividas naquele tempo e espaço por processos de inclusão e/ou de interação. As descobertas do espaço proposto pela instalação desencadeiam-se através de um sistema relacional, que opera através da conexão das várias partes que compõem a instalação. [...]

BOCHIO, Alessandra Lucia; CASTELLANI, Felipe Merker. Espaços entre o sonoro: uma abordagem sobre as instalações artísticas e as noções de interatividade e desmaterialização. *Revista do Encontro Internacional de Música e Arte sonora*, v. 2, 2012.

Um aspecto muito importante é que a essência de uma instalação é a intenção comunicativa que o artista ou, neste caso, o coletivo de artistas tem. Desse modo, a primeira etapa para a construção de uma instalação é definir que elementos do tema “identidade” serão representados e como isso será feito, isto é, que linguagens (música, vídeo, *performance*, etc.) ou suportes (papéis, objetos pessoais, as paredes do espaço, etc.) serão utilizados. Em seguida, vêm a produção dos elementos que farão parte da obra, a montagem da instalação no espaço, a divulgação do evento e a realização da vivência. Por fim, vem a reflexão sobre toda a experiência.

Planejando a instalação

Os estudantes precisarão do seu apoio para planejar e articular com os demais membros da escola. Também existirão momentos em que as coisas não acontecerão como planejado e será essencial que você possa tranquilizá-los e orientá-los para que se reorganizem, revendo os pontos necessários, sem desistir. Sinta-se confortável para orga-

A seguir, indicamos algumas ações que podem contribuir para o planejamento da instalação.

- Selecionar quais aspectos das identidades individuais, como habilidades, qualidades, sonhos, interesses, momentos marcantes, entre outros, serão representados. Ou seja: qual será o conteúdo da instalação e qual a mensagem que vocês pretendem transmitir com esse conteúdo.
- Selecionar o espaço que será ocupado pela instalação.
- Selecionar quais linguagens artísticas (pintura, escultura, grafismos, produções audiovisuais, *performances*, danças, músicas, artes têxteis, experiências sensoriais, etc.) e quais objetos e materiais serão utilizados.

nizar a vivência como for mais adequada para a realidade da escola e para potencializar a experiência dos estudantes. Dialogue com os demais professores sobre a importância dessa intervenção para a construção do projeto de vida dos estudantes, a fim de que toda a comunidade escolar esteja alinhada com a proposta. Todos são importantes para a formação integral do estudante: comunidade, família e educadores.

- Determinar com base em qual linguagem artística cada aspecto selecionado será representado.
- Planejar como cada tipo de produção artística ocupará o espaço da instalação.
- De acordo com a seleção das linguagens e dos suportes que serão utilizados na instalação, definir as funções e responsabilidades de cada integrante do grupo.
- Determinar prazos para as etapas de concepção, produção, montagem, divulgação, realização da vivência, desmontagem e reflexão.
- Planejar e promover ações de monitoramento das produções artísticas, para garantir que os prazos sejam cumpridos e que as produções estejam de acordo com os requisitos combinados.
- Determinar como a vivência será conduzida: os visitantes serão guiados ou transitarão livremente pela instalação? Quais e como serão os momentos de interação com o público? Qual será o tempo de visitação?; etc.
- Determinar como será feita a divulgação da abertura da instalação para a comunidade escolar (convites e comunicados em papel ou virtuais).
- Planejar estratégias de registro da vivência, como fotografias e vídeos, uso de caderno ou urna para comentários dos visitantes, realização de entrevistas, entre outras possibilidades.

Sempre que for necessário, pesquise por referências e peça ajuda aos professores, principalmente de Arte e Língua Portuguesa, e a outras pessoas de seu convívio.

Depois da vivência

Após a construção da instalação e sua visitação pela comunidade, organize uma roda de conversa sobre a vivência com os visitantes. Vocês podem relatar para eles como foi o processo de desenvolvimento e o que é uma instalação. Essa é uma forma de trocar conhecimentos e experiências com a comunidade. Caso tenham sido coletados e produzidos materiais de registro, este será um bom momento para compartilhá-los e debatê-los.

A vivência propiciada por essa instalação artística constitui, assim, a construção de um momento de transição entre o encontro consigo (Dimensão 1) e o encontro com o outro e com o mundo (Dimensão 2) por meio não só da exposição da identidade pessoal de cada estudante (e da turma como um todo) para a comunidade, mas também do diálogo que se inicia a partir dessa interação.

Sugerimos que a conversa seja norteada pela tabela de avaliação disponível nas Orientações gerais do Manual do Professor. Caso aconteça de os estudantes destacarem apenas o que aconteceu de menos positivo, procure refletir sobre a importância do erro e dos conflitos para um processo, evitando acusações e julgamentos. Ajude-os a perceber os aspectos positivos, valorizando esforço, envolvimento e resultado final. Por fim, discutam sobre o que pode ser melhorado na próxima experiência.

TROCANDO IDEIAS

Aproveitem este momento para compartilhar pontos positivos e negativos, avaliar quais ações devem ser repensadas para as próximas vivências coletivas e debater se a instalação contribuiu para vocês aprimorarem a ideia de identidade, tanto como indivíduos quanto como grupo.

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Registre sua experiência de intervenção em seu diário. Você pode incluir, além de relatos escritos, ilustrações ou pinturas que representem a instalação em todas as suas etapas e processos. É importante, reforçando o que já foi mencionado anteriormente, que todos os registros da vivência sejam guardados pela turma. Fotos e vídeos também valem. Não deixe que se perca a memória desse momento tão especial!

Casarsa/Stockphoto/Getty Images



Uma estratégia de interação é montar estações em que os visitantes possam praticar atividades que sejam de interesse comum ao grupo. Caso muitos gostem de desenhar, é possível reservar um espaço com materiais para que os visitantes produzam desenhos para exposição na instalação. Esse tipo de prática contribui para aproximar as pessoas de um grupo.



INSPIRAÇÃO

• Jovem cria escola de lona para dar aulas de reforço no Tocantins

A reportagem conta a história do jovem Carlos André da Costa Rocha da Silva, que em 2019, aos 21 anos, cursava o primeiro ano do Ensino Médio, sonhava em cursar Pedagogia e já ministrava aulas de reforço para cerca de 60 crianças da periferia de Miracema (TO). Em conjunto com seis voluntários, Carlos criou a escola Alegria do Saber, que ocupa um terreno de sua família e conta com salas de aula, biblioteca, diretoria e sala de recurso, todas construídas com estruturas de lona.

Leia um trecho da reportagem a seguir.

[...] A escola funciona aos fins de semana e feriados das 8h30 às 17h, com recreio e intervalo para o almoço, preparado com alimentos doados.

As aulas extracurriculares são oferecidas para crianças até o sexto ano do ensino fundamental. [...] Quem o ajuda são a professora Antônia Silva Antero e cinco jovens voluntários como ele, que já receberam o reforço escolar da Alegria do Saber.

“Cada professor tem 30 minutos de aula e em cada turno as crianças têm um recreio. Elas chegam aqui, vão para as salas, a gente passa as atividades e elas trazem as tarefas da escola para fazer aqui”, conta Carlos.



Edu. Fortes/Acervo do fotógrafo

Carlos André, fundador da escola Alegria do Saber, em 2019.

Edu. Fortes/Acervo do fotógrafo



Amanda de Oliveira Sousa, 7, é uma das alunas da escola. “A professora daqui me ajuda a fazer as tarefas da escola. Gosto muito daqui, dos colegas, do lanche, mas, principalmente, das aulas”, conta [...]

SANTOS, Cecília. Jovem cria escola de lona para dar aulas de reforço no Tocantins. *Folha de S.Paulo*. 11 nov. 2019.

Inspire-se na história de Carlos André! Para saber mais, leia a reportagem completa. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/11/jovem-cria-escola-de-lona-para-dar-aulas-de-reforco-no-tocantins.shtml. Acesso em: 28. fev. 2020.

◀ A escola Alegria do Saber foi construída com estruturas instáveis e, quando chove ou venta, é necessário reconstruí-la. Fotografia de 2019.

Materiais necessários: os estudantes poderão utilizar os materiais que desejarem, conforme disponibilidade. Por esse motivo, sugerimos que apresente a atividade aos estudantes previamente e, juntos, construam uma lista de materiais.

MEU PORTFÓLIO

■ **COMO ESTAMOS CHEGANDO AO FINAL** desta Dimensão, reveja todas as produções que já fazem parte do seu portfólio e reflita: Quais delas é importante manter? Quais você pode guardar em outro lugar?

Reveja também no seu diário todas as produções realizadas nesta unidade e selecione as que deseja incluir no seu portfólio. Acrescente e organize as produções como desejar.

Para consolidar esse percurso de autoconhecimento, sugerimos que você inclua no portfólio suas músicas preferidas, algumas fotos importantes para você e outros itens que representem sua identidade.

Ao final, aprecie o seu portfólio e perceba o caminho que está trilhando na construção do seu projeto de vida.

Consulte subsídios nas **Orientações específicas do Manual do Professor**.

DIMENSÃO

2

● ENCONTRO COM O OUTRO E O MUNDO

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Berthel/Fotacarena

◀ Jovem durante apresentação do SLAM BR 2019, Campeonato Brasileiro de Poesia Falada, em São Paulo (SP).

Como você relaciona a fotografia desta página com a temática do **encontro com o outro e o mundo**?

COMO ME RELACIONO COM O OUTRO?

Não escreva no livro



GoComics. Disponível em: www.gocomics.com/baldo/2017/10/05. Acesso em: 19 fev. 2020.

Adolescentes do Brasil usam as redes sociais em média 63 vezes por dia

[...]

De acordo com dados obtidos [...], os adolescentes brasileiros usam as redes sociais, em média, 63 vezes por dia, e 64% deles se sentem pressionados a responder as mensagens que recebem em até, no máximo, 30 minutos. O número no Brasil é superior à média mundial – 50 usos diários das redes sociais – e inferior ao do país que está no topo da lista – a Argentina, onde os jovens checam suas redes 90 vezes por dia. Em relação à urgência de responder mensagens, a média mundial diz que 61% sentem necessidade de retornar em até meia hora. Nesse tópico, destaque para Rússia e Malásia, onde os números são 75% e 73%, respectivamente. [...]

O uso das redes sociais [...] é uma constante na vida dos jovens. A maioria deles, 91%, se descreve como alguém que gosta de “compartilhar e conectar” [...].

ADOLESCENTES do Brasil usam as redes sociais em média 63 vezes por dia. *Tela Viva*, 4 fev. 2019. Disponível em: <https://telaviva.com.br/04/02/2019/adolescentes-do-brasil-usam-as-redes-sociais-em-media-63-vezes-por-dia/>.

Acesso em: 17 dez. 2019.

TROCANDO IDEIAS

Após a leitura da tirinha e do trecho de texto, converse com os colegas sobre as seguintes questões:

- Qual a relação de vocês com as redes sociais?
 - Vocês se identificam com os dados informados na reportagem? Como?
 - Na opinião de vocês, é possível dizer que as redes sociais têm ressignificado as nossas relações com o outro? De que maneira? Usem a interpretação que fizeram da tirinha apresentada nesta página para complementar a discussão.
- 1.** Incentive os estudantes a refletir sobre seus hábitos nas redes sociais.
- 2.** Avalie se os estudantes se reconhecem nos dados informados na pesquisa e como relatam essa identificação.
- 3.** É muito provável que o uso de redes sociais seja visto como algo natural pelos jovens dessa geração; essa é uma boa oportunidade para incentivá-los a refletir sobre como o uso dessas redes influencia suas relações interpessoais e suas percepções sobre o outro.

Desafio de lógica

HÁ UMA HISTÓRIA QUE DIZ QUE, no século XX, o físico Albert Einstein criou um jogo de lógica que apenas uma pequena parte da população mundial seria capaz de resolver. Não se sabe até que ponto isso é verdade, mas o fato é que esse desafio, hoje conhecido como o “enigma de Einstein”, foi amplamente difundido ao redor do mundo e diversas pessoas tentam realizá-lo. Nesta dinâmica você também terá a chance de tentar resolvê-lo.

O objetivo é que você e seus colegas compreendam a importância do trabalho em grupo, da escuta ativa e da paciência. Assim, mesmo que você e seu grupo não consigam finalizar o trabalho, o mais importante é que busquem desenvolver essas habilidades.

Dividam-se em grupos de três integrantes e leiam, então, o desafio:

Em uma avenida, encontram-se cinco casas numeradas de 1 a 5, da esquerda para a direita. Cada casa é pintada de uma cor e em cada uma delas há um morador de nacionalidade diferente. Cada um dos moradores usa um meio de transporte diferente, gosta de uma bebida distinta e é tutor de um animal de estimação que não é igual ao dos demais vizinhos:

- ▶ O mexicano mora na casa vermelha.
- ▶ O peruano usa o ônibus para se locomover.
- ▶ Bebe-se chá na casa nº 3.
- ▶ O argentino é tutor de um cachorro.
- ▶ O chileno gosta de tomar refrigerante.
- ▶ O morador que vive com um gato não bebe café e não mora na casa azul.
- ▶ Na casa verde, bebe-se água.
- ▶ O morador que cria uma vaca é vizinho do que só toma refrigerante.
- ▶ A casa verde tem como vizinha, à direita, a casa cinza.
- ▶ O peruano e o argentino são vizinhos.
- ▶ O proprietário da bicicleta cria coelhos.
- ▶ O morador da casa roxa se locomove a pé.
- ▶ O brasileiro é vizinho da casa azul.
- ▶ O proprietário do carro só gosta de tomar suco.
- ▶ O morador que cria uma vaca é vizinho do dono da motocicleta.
- ▶ O morador que se locomove a pé é vizinho do que cria um cavalo.
- ▶ Os coelhos estão à mesma distância da casa do dono da motocicleta e da casa do homem que bebe suco.

Considerando essas informações, tentem descobrir as características de cada uma das casas respondendo às seguintes perguntas:

Qual é a bebida de preferência do morador? Qual é o meio de transporte utilizado por ele? Qual é a nacionalidade dele? Qual é o seu animal de estimação? Qual é a cor da casa dele?

É interessante que, nessa conversa, os estudantes discutam sobre as dificuldades e as vantagens do trabalho em grupo. Por exemplo, escutar e organizar as ideias apresentadas por todos, principalmente em dinâmicas como essa, pode ser um desafio. No entanto, a oportunidade de reunir várias pessoas pensando sobre um mesmo problema é uma maneira de encontrar caminhos para a resolução desse problema que não seriam tão facilmente encontrados individualmente.

TROCANDO IDEIAS

Em uma roda de conversa, comentem: Vocês tiveram dificuldades mais atreladas ao desafio em si ou ao fato de terem de trabalhar em grupo? O trabalho em grupo contribuiu para vocês encontrarem soluções a esse desafio? Expliquem.

MINHAS EMOÇÕES: COMO REAJO A DIFERENTES SITUAÇÕES

CAI NA REAL...

Depressão na juventude

Atendimentos do SUS a jovens com depressão crescem 115% em três anos

[...] Os atendimentos ambulatoriais e internações no Sistema Único de Saúde (SUS) relacionados à depressão cresceram 52% entre 2015 e 2018, passando de 79 654 para 121 341. Na faixa etária de 15 a 29 anos, o crescimento foi de 115%, segundo um levantamento do Ministério da Saúde [...].

[...] [O] aumento nos dados pode estar relacionado à maior procura pela assistência, mas não [se] descarta um possível aumento nos casos de depressão na população. [...]

[...] Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de pessoas com depressão aumentou 18,4% nos últimos dez anos.

A depressão é um transtorno mental caracterizado por tristeza persistente e pela perda de interesse em atividades normalmente prazerosas. O SUS oferece atendimento a pessoas com transtornos mentais nas Unidades de Saúde da Família e nos Centros de Atenção Psicossocial, os Caps. Nesses serviços é possível ter uma avaliação profissional e, se necessário, ser

encaminhado para outro serviço especializado da Rede de Atenção Psicossocial do SUS. [...]

1. Espera-se que os estudantes compreendam que a busca por ajuda profissional em saúde mental é um dos passos que ajuda na compreensão das próprias emoções e pode facilitar aqueles que passam por momentos delicados.

VIANA, Rafaela. Atendimentos do SUS a jovens com depressão crescem 115% em três anos. *G1*, 17 set. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/depressao/noticia/2019/09/17/atendimentos-do-sus-a-jovens-com-depressao-crescem-115percent-em-tres-anos.ghml>. Acesso em: 17 dez. 2019.

O desenho ao lado foi feito por Clara Giovanella quando tinha 14 anos. Ele evidencia a importância de expressar as emoções, o que pode ser feito de diversas maneiras, como por meio da arte.

Competências gerais **7** e **8**
Habilidades

EM13CNT207

EM13CNT310

EM13CHS606

TROCANDO IDEIAS

Após a leitura, em uma roda de conversa, dialogue com os colegas sobre as seguintes questões:

1. Como vocês acham que o tema do capítulo se relaciona ao trecho da reportagem reproduzido acima?
2. Vocês consideram importante que o jovem, de maneira geral, busque desenvolver a maneira como se relaciona com as próprias emoções?
3. Como o tema de lidar com sentimentos é abordado no seu entorno?

Justificativa e objetivo

Todos nós temos histórias de vida e experiências que fazem com que vejamos o mundo ao nosso redor de modo único. Essa diversidade de vivências e saberes é o que torna nossas relações interpessoais tão complexas e interessantes, que idealmente devem ser acolhidas com respeito e empatia. O objetivo desta atividade é, portanto, promover um espaço de descobertas e diálogo, fortalecendo seus laços com os colegas.

Competências gerais 8 e 9
Habilidades

EM13CNT207

EM13LGG201

EM13LGG301

Do que você vai precisar?

Folha de papel sulfite tamanho A4, lápis e caneta.

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Vamos lá!

Este será um momento para compartilhar com os colegas e com o professor o que cada um sabe sobre si: sua história de vida, suas angústias e inquietações, seus sonhos, suas opiniões sobre o mundo, entre outros.

Reúnam-se em trios para responder a algumas perguntas que tratam de questões pessoais. Vocês podem jogar de diferentes maneiras: escolhendo uma pergunta e dirigindo-a a um colega, escolhendo uma pergunta para responder diretamente ou mesmo por meio de sorteio. O importante é entender a seriedade do momento, e não julgar o outro, escutando-o atentamente e respeitando a sua vez de falar. Vejam ao lado as perguntas indicadas.

Após terem conversado sobre as questões, escreva uma carta para alguém do seu grupo que o sensibilizou no decorrer da atividade. Seja honesto e aberto ao explorar as suas emoções e ao explicar como as emoções do outro o afetaram. Ao escrever a carta, é fundamental que você trate as opiniões, as experiências e os sentimentos do colega com respeito.

- ▶ A quem você se sente mais agradecido nesse momento da sua vida?
- ▶ Imagine que você possa ver a si mesmo no futuro. Com quantos anos você está? E o que está fazendo?
- ▶ O que é liberdade para você? Onde ou em que você a encontra?
- ▶ O que você gostaria de fazer nas próximas férias?
- ▶ Quando foi a última vez em que você fez algo pela primeira vez?
- ▶ Defina o seu dia de hoje em uma palavra.
- ▶ O que você quer aprender que ainda não aprendeu?
- ▶ O que você faz no seu tempo livre?
- ▶ Quem você gostaria muito de conhecer? Por quê?
- ▶ De que você tem medo?
- ▶ Para você é mais difícil receber elogios ou críticas? Por quê?
- ▶ O que você faz muito bem? E o que gostaria de melhorar?
- ▶ O que é felicidade para você?
- ▶ O que o torna único?
- ▶ Se você tivesse esse poder, escolheria acabar com a fome ou com o ódio no mundo? Por quê?
- ▶ Qual o melhor livro que já leu?
- ▶ Conte uma história da sua infância.
- ▶ Fale sobre algo que mudou a sua vida.
- ▶ Se pudesse ter um superpoder, qual seria? Por quê? (*)

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas no Manual do Professor.

No seu diário, registre os seus sentimentos ao longo da dinâmica. Anote as perguntas que o tenham incomodado ou provocado reflexões e as respostas que mais o surpreenderam.

(*) Dica: você pode retornar ao diário e relembra que superpoderes se atribuiu ao trabalhar com o cartaz de filme, na unidade 2 da dimensão 1. Será que de lá para cá algo mudou em você?

Justificativa e objetivo

Reconhecer que as emoções são parte constante de nossa vida e saber como lidar com elas é uma tarefa complexa. Exercitar maneiras de lidar com as emoções é um recurso muito importante para conseguirmos saber o que desejamos e nos planejarmos para alcançar esses desejos. O objetivo desta atividade é, portanto, reconhecer a importância das emoções na construção do projeto de vida.

Do que você vai precisar?

Folha de papel sulfite tamanho A4, lápis e caneta.

Materiais necessários: recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Vamos lá!

Neste primeiro momento, você lerá, individualmente, um texto sobre o filme *Divertida Mente*. Esse texto apresenta algumas ideias a respeito de memória e emoções.

Competências gerais **7**, **8** e **9**
Habilidades
EM13CNT207 **EM13LGG204**

[...] coisas que o filme *Divertida Mente* ensina sobre o cérebro e as emoções

O filme *Divertida Mente* [...] conta a história de Riley, uma garota de 11 anos que enfrenta uma série de mudanças em sua vida. [...] O enredo se desenrola dentro da cabeça da menina, onde cinco emoções — Alegria, Tristeza, Medo, Raiva e Nojo — são responsáveis por processar as informações e armazenar as memórias. O desenho foi dirigido pelo americano Pete Docter, que procurou ajuda de psicólogos e neurologistas na preparação do roteiro. Abaixo, listamos [...] conceitos trabalhados nas cenas que encontram respaldo na ciência. [...]

1. As memórias são fixadas pelas emoções

Durante o filme, [...] [as cinco emoções] ficam dentro de uma sala, onde acompanham tudo o que acontece com Riley. Os principais eventos do dia são guardados em esferas — a representação de nossas memórias. Cada uma delas tem uma cor e está relacionada com [...] [a emoção] mais forte daquele momento. Pode ser alegria, tristeza, raiva... Já se sabe que as lembranças são fixadas no cérebro junto com um estado de humor. [...]

2. Não existe [...] [emoção] melhor ou pior

Apesar de preferirmos os momentos alegres de nossa vida, cada emoção tem a sua importância — e é necessário saber usá-las da melhor forma possível diante dos desafios. [...]

3. A tristeza é necessária

A personagem Alegria tenta, a todo o momento, sufocar e ignorar a Tristeza. “A animação faz uma crítica ao mundo atual, em que precisamos estar felizes o tempo todo, a qualquer custo”, comenta Cleide. Há ocasiões em que um pouco de melancolia é essencial para encarar e lidar com as dificuldades que surgem em nossa vida.

4. O medo nos faz sobreviver — assim como o nojo

[...] [Essas duas emoções] nos livram de grandes enrascadas. O medo impede que entremos na jaula do leão durante uma visita ao zoológico. O nojo, por sua vez, não deixa a gente comer um lanche apodrecido. [...]

5. Muita alegria é ruim

O exagero na felicidade faz o indivíduo perder a noção das coisas: é como se tudo fosse mais florido do que a realidade. Em *Divertida Mente*, a personagem Alegria não cansa de ver as coisas com extremo otimismo — mesmo quando a situação exige um pouco de medo, tristeza, nojo ou raiva.

Professor, é interessante perguntar aos estudantes se já assistiram ao filme e, se sim, se suas impressões sobre ele mudaram após a leitura do texto.

Emoções como alegria e tristeza, entre outras, são naturais e, em equilíbrio, fundamentais para nossa saúde.



6. A raiva impede injustiças

Calma, ninguém está falando que gritar e quebrar tudo são soluções para os problemas. Mas especialistas na área de psicologia concordam que [...] [essa emoção] tem o potencial de indignar e corrigir eventuais injustiças. O segredo, mais uma vez, está no equilíbrio.

[...]

BIERNATH, André. 9 coisas que o filme *Divertida Mente* ensina sobre o cérebro e as emoções. *Saúde*, 9 out. 2019. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/bem-estar/9-coisas-que-o-filme-divertida-mente-nos-ensina-sobre-o-cerebro-e-as-emocoes/>. Acesso em: 19 dez. 2019.

TROCANDO IDEIAS



1. De acordo com o texto, as recordações são fixadas associadas com os sentimentos vividos, logo a memória de uma situação vivida não se limita ao fato ocorrido, mas também ao que sentimos naquele momento.

Após a leitura do texto, dialogue com os colegas sobre as questões a seguir:

1. Como as emoções e a memória estão relacionadas?
 2. Por que não podemos dizer que existem emoções melhores e piores?
 3. O que a tristeza, a raiva, o nojo, a alegria e o medo podem nos acrescentar?
2. Todas essas emoções são naturais aos seres humanos e, apesar de causarem diferentes sensações que podem ser consideradas melhores ou piores, todas são fundamentais para nossa saúde quando estão em equilíbrio.
3. Espera-se que os estudantes comentem que cada emoção pode acrescentar algo diferente, dependendo da situação vivida, e que cada uma delas é importante para sabermos lidar com essas diferentes situações.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Em seu diário, comente sobre a roda de conversa. Você pode guiar seu registro pelas questões a seguir: Quais emoções demonstradas pelos outros você considera mais fáceis de lidar? E as mais difíceis? E com relação às suas emoções, quais são as mais fáceis e as mais difíceis de lidar? Você acha que tem dificuldade para identificar as suas emoções? Que estratégias você usa para identificá-las?

#EuNoMundo

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Todos os dias, temos contato com diversas histórias. Certamente você já deve ter escutado uma mesma história de maneiras diferentes, dependendo do momento ou de quem a conta. Em 2009, a escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie gravou uma palestra alertando para o perigo de uma história única. Você já pensou sobre escutar uma história de apenas um ponto de vista? Será que uma história pode ter diferentes visões?

Se possível, assista ao vídeo da palestra (disponível em: www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story?language=pt#t-197070, acesso em: 11 jan. 2020) e pense sobre as questões a seguir.

1. Qual a importância de saber que as histórias não são únicas?
2. No vídeo, Chimamanda afirma que uma única história pode criar estereótipos e que esses estereótipos podem não ser mentira, mas certamente são incompletos. Você concorda com ela? Justifique.



#FICADICA

- **Recursos divulgados pelo Ministério da Saúde para apoio profissional em caso de sintomas de depressão:**
CAPS e Unidades Básicas de Saúde (Saúde da Família, Postos e Centros de Saúde)
UPA 24H, SAMU 192, prontos-socorros, hospitais
Centro de Valorização da Vida – 188 (ligação gratuita) ou acesso pelo site www.cvv.org.br (acesso em: 28 fev. 2020).
- **As vantagens de ser invisível.** Direção: Stephen Chbosky. 103 min. EUA, 2012.
O filme narra as dificuldades, alegrias e sentimentos do adolescente Charlie, um garoto que sofre de ansiedade e depressão, durante o primeiro ano do Ensino Médio.
- **O filho de mil homens**, de Valter Hugo Mãe. São Paulo: Globo Livros, 2016.
O livro relata a história e as dificuldades de quatro pessoas na busca pela felicidade.

CAI NA REAL...

Como se comunicar com o outro?

Comunicação Não Violenta: o que é e como aplicá-la no dia a dia escolar

[...] A escola é o espaço dedicado à aprendizagem, mas o processo não acontece sem desafios diários – tanto para os professores quanto para os alunos – e se relacionar é um dos mais árduos. Não é incomum ouvir relatos de violência verbal e física no ambiente escolar provocadas, dentre vários motivos, por falta (ou falhas) de comunicação. [...]

Nesse contexto, a busca por uma **cultura de paz** na escola se faz necessária. Um dos caminhos para isso é a Comunicação Não Violenta (CNV).

Cultura de paz conjunto de valores e atitudes fundamentados na tolerância, no diálogo e no respeito à vida, que permite a resolução não violenta de conflitos e a convivência harmoniosa.

CECÍLIO, Camila. Comunicação Não Violenta: o que é e como aplicá-la no dia a dia escolar. *Nova Escola*, 2 out. 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18280/comunicacao-nao-violenta-o-que-e-como-aplica-la-no-dia-a-dia-escolar>. Acesso em: 17 dez. 2019.

Diálogo: Base para todas as demais formas de resoluções

A Comunicação Não Violenta [...] ou CNV nos ensina a importância de separarmos a observação da avaliação. A técnica da CNV foi desenvolvida pelo psicólogo norte-americano Marshall Rosenberg e sua equipe ao longo das últimas décadas e nos orienta, dá dicas e sugestões para que possamos expressar e ouvir melhor as pessoas.

Para Rosenberg [...], “quando combinamos observações com avaliações, os outros tendem a receber isso como crítica” e resistir ao que foi falado. Por isso, as observações devem ser sem avaliações, julgamentos, críticas, adjetivações. Se a pessoa se sente julgada, criticada, ela assumirá uma postura de ataque, dificultando o diálogo.

CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. *Diálogos e mediação de conflitos nas escolas*. Guia prático para educadores. 2014. p. 28.

Competências gerais **8** e **9**
Habilidades

EM13CNT207

EM13LGG304

TROCANDO IDEIAS

1. Espera-se que os estudantes relacionem a Comunicação Não Violenta com o cotidiano deles e que consigam associá-la à importância de dialogar escutando o outro em diferentes situações.

Após a leitura dos textos, dialogue com seus colegas sobre as seguintes questões:

- 1.** Vocês já conheciam a Comunicação Não Violenta? Em que outras situações acham que ela pode ser aplicada?
- 2.** Vocês já vivenciaram alguma situação de conflito na escola que poderia ter sido resolvida por meio de uma melhor comunicação entre os envolvidos? Comentem.
- 3.** Como vocês acham que os trechos de texto se relacionam com a temática da empatia? O que significa empatia para vocês?

3. Resposta pessoal. A empatia significa colocar-se no lugar do outro, percebendo suas emoções, respeitando-as. A Comunicação Não Violenta é fundamental para exercer a empatia, já que exige uma aproximação do outro sem julgamentos, compartilhando e entendendo o sentimento do outro.

Na Comunicação Não Violenta, o diálogo é fundamental. Para isso, mais do que saber se expressar, é preciso saber ouvir o outro.



Justificativa e objetivo

Muitas vezes, apesar de vivenciar certo sentimento, pode ser difícil identificá-lo ou expressá-lo, principalmente quando ele envolve medos e angústias. Reconhecer esse sentimento no outro também não é uma tarefa fácil, apesar de ser fundamental para sermos capazes de compreender, nos reconhecer ou ajudar o outro a lidar com esse sentimento. O objetivo desta atividade é, portanto, compreender os próprios sentimentos e os dos outros.

Do que você vai precisar?

Um saco ou caixa, folha de papel sulfite tamanho A4, lápis e caneta.

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Vamos lá!

Nesta atividade, vamos realizar uma dinâmica para você expressar algumas de suas angústias e medos, compartilhá-las com os colegas e receber mensagens de conforto sobre o que relatou. O processo será feito por meio de relatos anônimos: ninguém precisará se identificar ao compartilhar as mensagens.

Para começar, cada estudante, anonimamente, escreverá em um pedaço de papel uma angústia ou um medo que está sentindo na atualidade. Todos os papéis devem ser dobrados e colocados dentro de um saco (ou uma caixa). Em seguida, cada estudante sorteará um papel e o lerá em voz alta. Todos aqueles que se identificarem com o que foi lido deverão levantar a mão.

Finalizadas as leituras, escolha algumas angústias que o tenham sensibilizado e escreva uma mensagem de incentivo ou conforto àquela pessoa – também anonimamente. Você pode fazer uma referência à mensagem original ou não – faça como preferir. Novamente, todos devem colocar os papéis dobrados dentro do saco (ou caixa) e cada estudante deve sortear uma frase de conforto para ler a toda a turma.

TROCANDO IDEIAS

Partilhem, em uma roda de conversa, como foi a experiência de se identificar com as angústias e os medos dos outros. Conversem sobre as dificuldades de expor suas angústias e de falar sobre o que causa sofrimento.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas no Manual do Professor.

Em seu diário, comente a atividade realizada. Você pode guiar seu registro pelas questões a seguir: Houve alguma angústia com a qual você se identificou? Você esperava que isso acontecesse? Comente. O que mais o sensibilizou nesta atividade? Como foi o processo de escrever uma mensagem positiva para o medo ou a angústia de outra pessoa?

Competências gerais 8 e 9
Habilidades

EM13CNT207

EM13LGG301



shopplaywood/Shutterstock

Expor o que estamos sentindo é importante para criar empatia com os outros. A cada angústia lida nesta atividade, caso se identifique com ela, levante a mão.

Encaminhe a atividade de modo que os estudantes percebam, ao final, como este exercício pode auxiliar a turma a criar laços de empatia e solidariedade. Esteja atento para acolher os estudantes que demonstrarem dificuldades em se expressar ou em lidar com suas angústias. Caso julgue necessário, peça auxílio à gestão escolar.



Justificativa e objetivo

A empatia é algo natural? Até que ponto podemos praticá-la e desenvolvê-la? Essas são algumas das questões que podem surgir quando pensamos nesse conceito e, para responder a elas, precisamos entender um pouco mais sobre a empatia e o funcionamento da mente humana. O objetivo desta atividade é, portanto, ajudar você a entender melhor o que é empatia e como ela pode ser praticada.

Competências gerais 8, 9 e 10
Habilidades

EM13CNT207

EM13LGG301

EM13LGG104

EM13LGG304

EM13LGG204

Do que você vai precisar?

Folha de papel sulfite tamanho A4 e lápis ou caneta.

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Vamos lá!

Nesta atividade, você lerá um artigo sobre empatia escrito por Laiali Chaar, fisioterapeuta, neurocientista e professora. Em seguida, com um colega, vai refletir sobre o conceito de empatia. Por fim, em uma roda de conversa, você e seus colegas vão pensar em práticas para a turma se tornar mais empática.

Leia o trecho de texto reproduzido a seguir:

Neurociência mostra como empatia muda relações na sala de aula

Ler, dançar, andar na natureza, meditar e estudar música pode conectar as pessoas e ajudar educadores em uma transformação social

Você sabe o que significa empatia? Não é dizer para outra pessoa: “Não foi nada, não fique assim”. É falar “Eu sei que é difícil e eu estou aqui com você”. Você já viu alguém superfeliz e ficou feliz com o outro? Ou viu alguém triste, doente ou chorando e ficou triste também e com vontade de ajudar? Essa conexão de perceber os sentimentos das pessoas com uma motivação para cuidar acontece graças à empatia. [...]

Empatia não é apenas a capacidade de se colocar no lugar do outro, ela nos conecta com as pessoas, sem preconceitos, julgamentos, porque entendemos que somos todos diferentes. Você sente isso?

Ela é importante em todas as áreas da nossa vida: amorosa, familiar, social e profissional. Com ela é possível ter um bom convívio social, fazer amizades e até resolver problemas e tomar decisões em ambientes de trabalho. [...]

[...]

Uma das maiores descobertas da neurociência foram os neurônios espelhos. Quando você observa alguém fazendo qualquer coisa, incrivelmente seu cérebro fica mais ativo nas áreas responsáveis pela mesma ação, como se fosse um espelho. Esses neurônios espelham movimentos e emoções. Por isso, quando vemos uma emoção de outra pessoa, nosso cérebro, para entender a emoção do outro, ensaia ativando a mesma emoção. Isso é a empatia. O excesso de empatia também requer atenção, porque essas pessoas são mais sensíveis e se desgastam emocionalmente convivendo com pessoas mais hostis ou negativas.

Mas é possível treinar ou aprender empatia?

Neurocientistas tinham essa mesma pergunta e fizeram experimentos para testar que situações podem treinar a empatia. Eles descobriram que a empatia é influenciada em parte pela genética. Mas, se você tem dificuldades em sentir empatia, isso pode ser aprendido ou treinado. [...]

[...] Estudar música é uma das maneiras de treinar a empatia. Isso porque cada música transmite um sentimento e para tocá-la é preciso entendê-lo. Entender as notas musicais também treina o reconhecimento de variações sutis do tom de voz das pessoas de acordo com suas emoções.

Neurocientistas descobriram [...] que quem tem o hábito de ler livros de ficção aumenta a empatia e a compreensão com outras pessoas. Isso porque para compreender os personagens e os conflitos das histórias é preciso sentir empatia por eles. [...]

Dançar em dupla também trabalha a empatia pelo estímulo da comunicação não verbal, que é necessária para seguir os passos do parceiro. A dança tem esse efeito até mesmo em pessoas com transtornos do espectro autista e esquizofrenia.

[...] Ver outra pessoa sendo tocada ou abraçada ativa os neurônios da empatia, e isso pode ser usado como treino. O contato com a natureza também é capaz de trazer melhoras, pois as cenas naturais ativam áreas associadas a empatia e altruísmo. Isso tudo é possível graças à neuroplasticidade, mudanças nos neurônios causadas por uma nova experiência.

[...]

CHAAR, Laiali. Neurociência mostra como empatia muda relações na sala de aula. *Nova Escola*, 14 jun. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11869/neurociencia-mostra-como-empatia-muda-relacoes-na-sala-de-aula-e-na-sociedade>. Acesso em: 27 out. 2019.

Após a leitura, forme dupla com um colega e conversem sobre o que acharam do trecho de texto. Em seguida, definam, com suas palavras, o que é empatia. Se acharem interessante, retomem a definição que pensaram no início do capítulo, adaptando, complementando ou modificando-a totalmente. Registrem a resposta no diário pessoal.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

☐ Ao dançar em dupla ou em grupo, além de se expressar, você está em constante comunicação com o outro. Na fotografia, estudantes da Escola Municipal Luiz Antonio de Almeida dançando carimbó, em Santarém (PA), 2017.

TROCANDO IDEIAS



Incentive os estudantes a escolher a atividade de maneira coletiva, tomando decisões com base em princípios democráticos e inclusivos. Nesse processo, é importante que eles se organizem para adequar essa atividade ao tempo disponível e ao espaço da escola.

Formem uma roda de conversa com a turma e discutam o trecho de texto e as definições elaboradas pelas duplas. Em seguida, escolham uma atividade que desejam realizar em conjunto para desenvolver a empatia. Vocês podem, por exemplo, ler um livro, escutar música ou dançar. Tentem organizar metas e periodicidade para essa atividade e observem os resultados ao longo do tempo.

#EuNoMundo Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Estudos mais recentes na área da neurociência têm ampliado nosso entendimento sobre empatia.

Se possível, assista ao vídeo *A revolução da empatia*, de Tati Fukamati (disponível em: www.youtube.com/watch?v=M8sQwMZiBfM, acesso em: 23 jan. 2020.), e, com base nele, reflita sobre as questões a seguir.

1. Como a pesquisadora Tati Fukamati define a empatia?
2. A empatia poderia auxiliar na resolução de um problema que você considera muito relevante na convivência da sociedade como um todo?

Por fim, forme um grupo com outros colegas e pesquisem um dos projetos apresentados na palestra. Procurem verificar como esse projeto tem auxiliado a resolver o problema que inspirou sua criação.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Em seu diário, comente sobre a atividade realizada. Você pode guiar seu registro pelas questões a seguir: Após essas atividades, você percebeu alguma mudança em si mesmo no que diz respeito ao modo como encara o outro? Justifique. Como a empatia impacta o seu projeto de vida?



#FICADICA

- **Tudo sobre controle neural.**
O *blog* da pesquisadora Laiali Chaar traz diversos textos relacionando neurociência e bem-estar. Disponível em: <https://tudosobrecontroleneural.com/>.
- **Para início de conversa, de Carolina Nalon. TEDx Talks, 2016.**
Nessa palestra, Carolina Nalon fala sobre a importância da escuta e da empatia para melhorar a comunicação com o outro. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=3qzcPcQjbMI. Acesso em: 18 dez. 2019.

AS CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA E DOS AMIGOS PARA O PROJETO DE VIDA

CAI NA REAL...

Importância da família e dos amigos

Competências gerais 8 e 9

Habilidade

EM13CNT207

Apoio da família impulsiona jovem a seguir seu projeto de vida no ensino médio

O envolvimento da família com a escola se transforma de acordo com o avanço e amadurecimento do estudante. No ensino médio, surgem novos desafios e questões a serem consideradas. Com maior autonomia e responsabilidade para lidar com suas atividades escolares, o jovem também passa por um momento de tomada de decisões que envolvem a elaboração de um projeto de vida.

[...] Tania Resende, pesquisadora do Observatório Sociológico Família-Escola, da Universidade Federal de Minas Gerais [...] destaca a necessidade de olhar para o desenvolvimento geral dos jovens, incluindo suas formas de ocupação do tempo e grupos de amizade. “São importantes nessa fase a atenção global dos pais para o que está acontecendo na vida dos filhos e o acompanhamento próximo, por meio do diálogo e da orientação”, diz.

No momento em que o jovem passa pela elaboração do seu projeto de vida, o envolvimento da família também é fundamental. “O ensino médio costuma ser uma fase difícil, em que surgem questionamentos sobre a sua existência e rumos a serem tomados na vida”, reflete a professora e pesquisadora Ivany Pinto Nascimento, da Universidade Federal do Pará. [...]

LOPES, Marina. Apoio da família impulsiona jovem a seguir seu projeto de vida no ensino médio. *Porvir*. Disponível em: <https://porvir.org/apoio-da-familia-impulsiona-jovem-seguir-seu-projeto-de-vida-ensino-medio/>. Acesso em: 22 jan. 2020.

fstop123/Getty Images



Converse com sua família sobre suas expectativas, dúvidas e receios. O diálogo construtivo com pessoas próximas a você é essencial para seu projeto de vida.

TROCANDO IDEIAS

1. Espera-se que os estudantes considerem que a relação família-escola-projeto de vida é uma relação colaborativa que pode resultar em ótimos resultados a todos os envolvidos.

Em uma roda de conversa, dialogue com os colegas sobre as questões a seguir:

1. Que tipo de reflexão o trecho de texto provocou em vocês?
2. Na experiência pessoal de vocês, qual o papel que a família vem tendo no projeto de vida que estão vivendo?
3. Além da família, como os amigos participam do projeto de vida?

3. Espera-se que os estudantes compreendam que amigos podem contribuir de diversas maneiras para o projeto de vida, como por meio do diálogo, do apoio e da escuta.

2. Se houver algum estudante que se mostre incomodado, procure dialogar individualmente para compreender as questões envolvidas.

ATIVIDADE 1 Reconhecer as pessoas importantes da minha vida



Justificativa e objetivo

Na construção do nosso projeto de vida, existem muitas pessoas que contribuem para a nossa formação e identidade. Os amigos são muitas vezes a família que escolhemos, e a nossa família, apesar dos conflitos que às vezes acontecem, também pode ser uma importante fonte de inspiração e apoio. O objetivo desta atividade é, portanto, ajudar você na valorização daqueles que são importantes na nossa vida.

Competências gerais 8 e 9
Habilidades

EM13LGG301

EM13CNT207

Do que você vai precisar?

Materiais variados que considerar necessários.

Materiais necessários: os estudantes poderão utilizar os materiais que desejarem, conforme disponibilidade. Por esse motivo, sugerimos que apresente a atividade aos estudantes previamente e, juntos, construam uma lista de materiais.

Vamos lá!

Professor, esta conversa pode suscitar muitas emoções nos estudantes e, por isso, sugerimos que apenas se expressem aqueles que desejarem. Ao final, converse com os estudantes que apresentaram dificuldades de se expressar durante a atividade.

Nesta atividade, você realizará uma apresentação oral para a turma contando sobre algum amigo e/ou familiar que o inspira na construção do seu projeto de vida. Muitas vezes, sabemos que essas pessoas são importantes para nós, mas não paramos para refletir ou reconhecer como elas contribuem e fazem parte de nossa vida.

Em um primeiro momento, escolha um ou mais familiares e/ou amigos que o inspiram e pense por que aquela pessoa é importante para você hoje e na construção do seu projeto de vida. Por exemplo, por ser uma pessoa que o escuta e o faz refletir sobre as suas atitudes e decisões, ou alguém que tem uma história de vida que você admira.

Se possível, para preparar sua apresentação, converse com essas pessoas e compartilhe essa reflexão. Se você quiser, com a devida autorização dos escolhidos, leve uma fotografia para a apresentação.

Com o professor e os colegas, decida o tempo disponível para cada estudante. Esse será um momento de reconhecer e compartilhar com eles a importância dessas pessoas para sua vida. O respeito e a empatia são fundamentais durante toda a atividade.

É importante que você planeje sua apresentação. Escreva os tópicos que deseja abordar e decida como vai se expressar. Lembre-se de considerar o tempo disponível.



imagephotography/Shutterstock

TROCANDO IDEIAS



Esteja atento para que as falas dos estudantes sejam respeitadas e não haja conflitos durante o diálogo. Aproveite a atividade para mapear os significados que os estudantes atribuem às pessoas de seus convívios. Caso sinta necessidade, peça auxílio à gestão escolar.

Após as apresentações, compartilhem como foi a experiência de conhecer um pouco sobre as pessoas importantes que fazem parte da vida de seus colegas. Conversem também sobre o processo de refletir a respeito do que essas pessoas representam na sua vida.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Registre no seu diário o que as pessoas escolhidas significam para você e como foi o processo de apresentá-las para a turma.

Esta atividade pode ser interessante para incluir no seu portfólio.

**Justificativa e objetivo**

Quando você imagina o futuro, o que pensa sobre a família e os amigos? Como você acha que será sua família no futuro? Vê a si mesmo com muitos amigos ao seu redor? É importante pensarmos em qual será o papel da família e dos amigos no nosso futuro. Realizar projeções sobre essas ideias é uma maneira de não só expressar essas expectativas e percepções, mas também procurar entender a importância desses fatores na sua vida, tanto no presente como no futuro. Assim, esta atividade tem como objetivo a representação, por meio de diferentes linguagens, dos conceitos de família e amizade para cada um.

Competências gerais 8 e 9

Habilidades

EM13LGG104

EM13LGG301

EM13LGG603

Do que você vai precisar?

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Se possível, é interessante que você leve alguns materiais diversificados para que eles possam explorar as mais diversas linguagens.

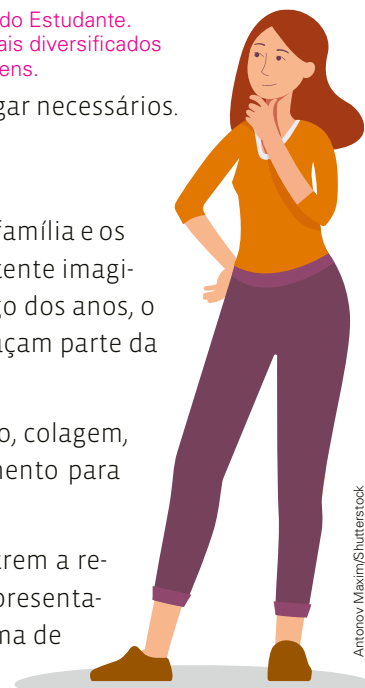
Lápis de cor, canetas, papéis de vários tipos e outros tipos de material que julgar necessários.

Vamos lá!

Nesta atividade, você realizará uma representação sobre como imagina a sua família e os seus amigos no futuro. Não se restrinja à ideia de quem serão essas pessoas: tente imaginar como você espera que seja sua relação com a família e os amigos ao longo dos anos, o que essas pessoas podem significar para você e como você espera que elas façam parte da sua vida.

A forma de apresentação é livre: pode ser em forma de desenho, texto, canção, colagem, etc. Busque explorar diferentes linguagens e misturar estilos. Esse é o momento para deixar sua criatividade fluir!

Ao final da atividade, façam uma roda para que aqueles que desejarem mostrem a representação criada. Busquem explicar como foi o processo de criação da representação, quais foram suas inspirações e influências, por que escolheram essa forma de representação e o que mais acharem interessante.



Antonov Maxim/Shutterstock

TROCANDO IDEIAS

Quando terminarem as representações, com toda a turma, reflitam como elas se relacionam com a atividade anterior e como essas pessoas influenciam e compõem o projeto de vida de vocês. Como as relações que vocês vivem atualmente influenciaram suas projeções sobre o futuro?

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas no Manual do Professor.

Registre em seu diário como foi a experiência de criação dessa representação. Você acha que conseguiu se expressar da maneira como gostaria? Se possível, anexe ao diário a representação criada na atividade.

#EuNoMundo Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Junto com os colegas de turma, escolha um espaço da escola onde vocês possam montar uma exposição sobre família e amizade. Vocês podem expor os trabalhos que realizaram na atividade anterior ou criar novas propostas, explorando os significados de família e amizade.

A exposição pode conter fotos, desenhos ou outras formas de representação, como vídeos e canções. Criem um título bem inspirador e convidativo para esse espaço, de modo que todos se sintam confortáveis para expor suas produções.

Se acharem interessante, podem reservar um espaço da exposição para que estudantes de outras turmas possam trazer as próprias contribuições sobre o tema, tornando a exposição um espaço mais interativo e colaborativo.



INSPIRAÇÃO

Adolescente convoca estudantes a participar das políticas públicas de João Câmara (RN)

Conheça um pouco mais sobre a jovem Maria Letícia Gomes da Silva, integrante do Núcleo de Cidadania de Adolescentes (Nuca), do Unicef no município de João Câmara, Rio Grande do Norte.

Quando entrou no Nuca, Maria Letícia começou a conversar com os estudantes da escola onde estudava sobre como poderiam se mobilizar e melhorar a comunidade em que viviam. Pouco tempo depois, a jovem começou a visitar e organizar atividades em outras escolas públicas da cidade onde morava, sempre buscando incentivar outros jovens a conversar sobre suas realidades, se expressar e ser ouvido, propondo mudanças para a escola e para a comunidade.

Nessa reportagem, a jovem destaca a importância da participação dos jovens na comunidade e de pensar ideias e soluções de maneira conjunta, como ela afirma:

“[...] Existe uma grande importância em nos educarmos uns aos outros, entre pares. É muito diferente aprender com alguém que vive a mesma fase que você. A linguagem se torna mais fácil e livre da culpa ou do semão. [...] Esta fase da gente é uma coisa complicada. O adolescente enxerga muitas possibilidades, mas muitos se dispersam. Precisamos saber que temos direitos e deveres e que, enquanto houver adolescentes pensantes, a sociedade será muito melhor. [...] Somos o futuro, mas somos, principalmente, o hoje. Minha mãe, que é professora, sempre me influenciou bastante, dizendo que eu poderia ser o que eu quisesse e que eu deveria ir atrás do que acreditava. [...]”

UNICEF BRASIL. *Adolescente convoca estudantes a participar das políticas públicas de João Câmara (RN)*. Brasília, DF: 28 jan. 2019.

Disponível em: www.unicef.org/brazil/historias/adolescente-convoca-estudantes-participar-das-politicas-publicas-de-joao-camara-rn. Acesso em: 21 jan. 2020.



Pablo Pinheiro/BRZ/UNICEF

Maria Letícia Gomes da Silva, integrante do Núcleo de Cidadania de Adolescentes.



Pablo Pinheiro/BRZ/UNICEF

Maria Letícia durante atividade com estudantes de João Câmara (RN), 2019.

Materiais necessários: os estudantes poderão utilizar os materiais que desejarem, conforme disponibilidade. Por esse motivo, sugerimos que apresente a atividade aos estudantes previamente e, juntos, construam uma lista de materiais.

MEU PORTFÓLIO

Consulte subsídios nas **Orientações específicas do Manual do Professor**.

■ **REVISITE AS SUAS PRODUÇÕES** desta unidade, reveja o seu diário e relembre as discussões nas rodas de conversa. O que, de tudo isso, você deseja guardar? O que você considera essencial para a composição de quem você é hoje?

Além de inserir as novas produções no seu portfólio, lembre-se de retomar as produções da dimensão 1 e rever o que você deseja manter. Você percebeu alguma mudança em relação a si mesmo ao longo do processo?

Se possível, em conjunto com os colegas, pensem também em conteúdos digitais para compor o portfólio; por exemplo, um *podcast* ou vídeo relatando todo o processo desta unidade. Para esta proposta, pense nas questões a seguir: Como foi a sua percepção da necessidade de diálogo e empatia em relação ao outro? Como os relacionamentos familiares e de amizade contribuem para a construção do seu projeto de vida?

O outro: um de nós ou um estranho?

Mario Sergio [Cortella]

[...]

Em vez de utilizar a palavra “tolerância”, tenho preferido uma outra: “acolhimento”. Há uma diferença entre tolerar que você não tenha as mesmas convicções que eu – sejam religiosas, políticas ou outras – e acolher suas convicções. Porque acolher significa que eu o recebo na qualidade de alguém como eu.

[...] Atualmente, está disseminada a noção de que é preciso ter políticas de tolerância, quando, no meu entender, deveria se trabalhar de fato com políticas de acolhimento [...].

Um dos temas que a escola precisa trazer cada vez mais para o cotidiano dos alunos é a visão de **alteridade**: olhar o outro como outro, e não como estranho. [...]

► **Alteridade** qualidade ou estado do que é outro, do que é diferente, distinto; o contrário de identidade.

[...] Costumo fazer uma distinção entre comunidade e agrupamento. Há duas possibilidades resultantes da junção de pessoas: ou tem-se uma comunidade ou um agrupamento. O que eu entendo por “comunidade”? Uma comunidade são pessoas juntas com objetivos partilhados, mecanismos de autopreservação e estruturas de proteção recíproca.

[...] O que é um agrupamento? Agrupamento é a junção de pessoas que têm objetivos que coincidem, mas que não têm mecanismos de proteção recíproca nem estruturas de preservação. Uma cidade tem de ser uma comunidade, não um agrupamento. Uma família tem de ser uma comunidade, não um agrupamento. [...]

CORTELLA, Mario Sergio; LA TAILLE, Yves de. *Nos labirintos da moral*. 7. ed. Campinas: Papirus 7 Mares, 2010. p. 27-33.

1. O ato de acolher o outro contribui para que cada indivíduo do grupo se engaje em relação aos mecanismos de proteção recíproca. Essa dinâmica garante que os direitos sejam respeitados, o que também significa que todos os indivíduos exercerão seus deveres de maneira satisfatória.

NotionPic/Shutterstock



💧 Você já pensou na variedade de pessoas que existem ao seu redor e como você se relaciona com as diferenças que elas apresentam?

TROCANDO IDEIAS

Em uma roda de conversa, compartilhem ideias sobre as questões propostas a seguir:

1. Vocês concordam com a justificativa do filósofo Mario Sergio Cortella para substituir a expressão “tolerância” pela expressão “acolhimento”? Como o acolhimento contribui para a constituição de uma comunidade (no sentido apresentado pelo trecho) e se relaciona com a noção de direitos e deveres?
2. Vocês acham que “o outro” é um de nós ou um estranho? A opinião da turma se assemelha à opinião apresentada no trecho de texto desta abertura? *Verifique como e por quais motivos a opinião da turma se assemelha ou se diferencia da opinião do filósofo.*
3. O que a expressão “ter direitos” significa para vocês? Como as reflexões de Cortella a respeito da definição de comunidade se relacionam com esse significado? *Espera-se que os estudantes reflitam que os direitos são um mecanismo de autopreservação que funciona dentro de uma estrutura de proteção recíproca.*

Dinâmica do encontro

■ **PARA COMEÇAR A DINÂMICA**, disponham as cadeiras em círculo. Lembrem-se de que a quantidade de cadeiras deve ser a mesma da quantidade de pessoas na sala. Em seguida, sentem-se.

A dinâmica terá quatro etapas e, em cada uma delas, será necessário realizar uma ação diferente. As etapas estão descritas a seguir, mas o professor é quem dará os devidos comandos no momento certo.

- ▶ **Etapa 1:** todos vocês devem ficar em pé e trocar de lugar. Não vale se sentar na cadeira ao lado: procurem um espaço distante de onde estavam antes. Essa regra – sobre não se sentar em uma cadeira ao lado da que ocupavam antes – vale para **todas as etapas**.
- ▶ **Etapa 2:** o professor pedirá que todos fiquem em pé e, novamente, troquem de lugar. Contudo, no caminho para esse novo lugar, antes de se sentarem, parem na frente de **uma** pessoa e olhem para ela. Após essa troca de olhares, sentem-se no novo lugar.
- ▶ **Etapa 3:** vocês se levantarão e farão alguma ação antes de se sentarem novamente. Dessa vez, precisam encontrar **duas** pessoas, cumprimentar ambas com um aperto de mão e dizer o seu nome (como se estivessem se apresentando). Cumprimentos feitos, sentem-se no novo lugar.
- ▶ **Etapa 4:** levantem-se para escolher um novo lugar para se sentarem. No meio do caminho, cada um deve tocar delicadamente com o dedo indicador a ponta do nariz de **três** pessoas da turma. Escolham um lugar e voltem a se sentar.



Heider Almeida/Shutterstock



Ao encontrar e cumprimentar alguém, olhe a pessoa nos olhos e sorria. Esses pequenos gestos vão tornar a experiência ainda mais rica!

TROCANDO IDEIAS



1. Permita que quem desejar se expresse livremente. Aproveite para perguntar se alguém já se viu em uma situação de desconforto e qual foi sua reação.

Depois da realização da dinâmica, reflitam sobre os comportamentos que observaram.

- 1.** Alguém teve um comportamento inesperado, que não imaginavam que teria? Será que situações desconfortáveis podem nos levar a atitudes inexplicáveis?
- 2.** Como a dinâmica realizada reflete o convívio com o outro?
- 3.** Se vocês tivessem de dar uma recomendação a alguém que vai iniciar a dinâmica, qual seria?

2. Espera-se que os estudantes concluam que a dinâmica social que vivenciamos influencia a forma como lidamos com o outro.

3. Incentive a turma a usar a criatividade nas recomendações e pensar em outras formas de começar a dinâmica, mas mantendo a proposta de “encontro com os outros no meio do caminho”.

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Considere as questões debatidas com os colegas e registre, no seu diário, como foi a experiência. Você pode se guiar pelas questões a seguir: Como você se sentiu em cada uma das etapas? Qual foi o momento mais marcante da dinâmica? Na comunicação entre cada um de vocês e “o(s) outro(s)”, ocorrida durante as etapas, algo em especial chamou sua atenção? Comente.

DIREITO É DIFERENTE DE JUSTIÇA?

1. Incentive os estudantes a produzir gráficos semelhantes aos apresentados com as respostas da turma, pois essa prática vai facilitar a comparação entre o perfil opinativo dos estudantes e o da amostragem da pesquisa de referência.

CAI NA REAL...

Direitos Humanos e percepção de justiça

Competência geral 7

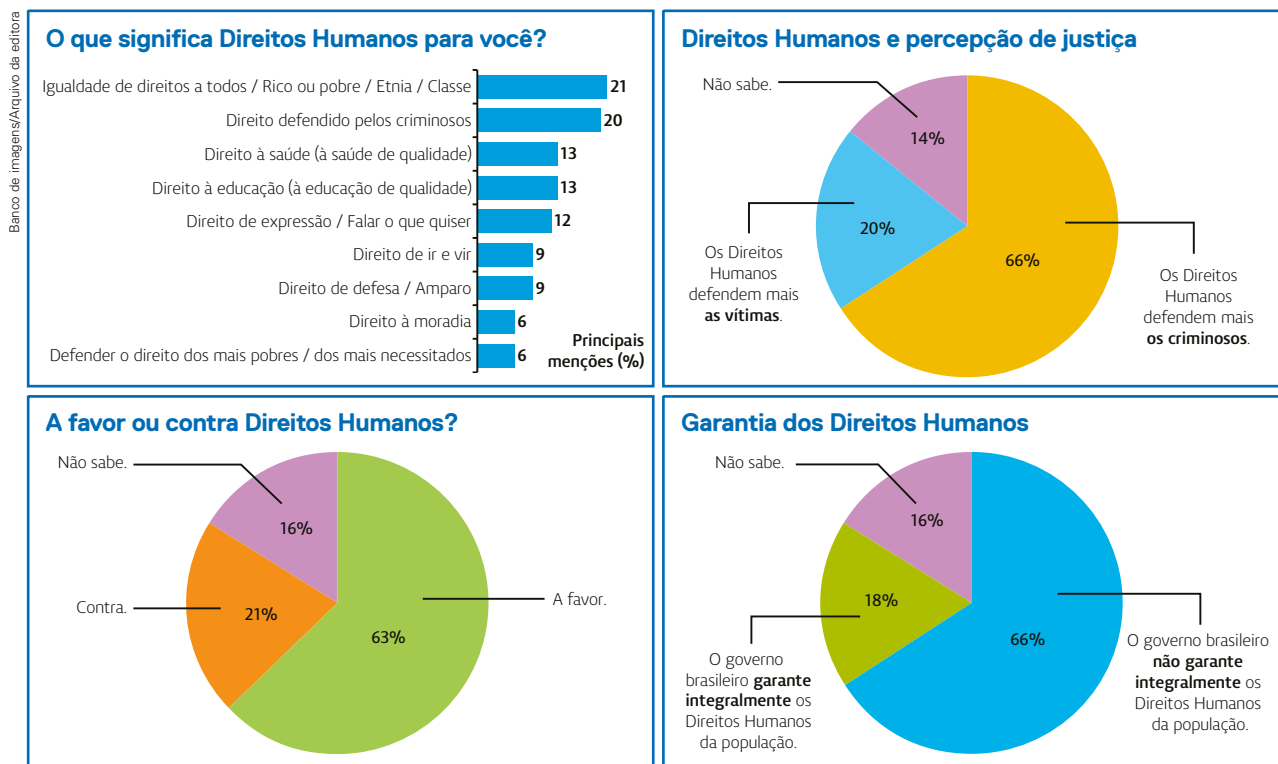
Habilidades

EM13LGG204

EM13LP33

EM13MAT102

Em 2018, o Instituto Ipsos realizou uma enquete para saber o que os brasileiros pensam sobre Direitos Humanos e qual a sua relação com o conceito de justiça. Chamado Pulso Brasil, o levantamento coletou a opinião de 1,2 mil pessoas em um total de 72 municípios brasileiros. Confira os resultados nos gráficos a seguir, que apresentam margem de erro de 3 pontos percentuais.



Elaborado com base em: SHALDERS, André. Dois em cada três brasileiros acham que "direitos humanos defendem mais os bandidos", diz pesquisa. *BBC News Brasil*, 16 maio 2018. Disponível em: www.bbc.com/portuguese/brasil-44148576. Acesso em: 9 dez. 2019.

TROCANDO IDEIAS

2. Espera-se que os estudantes percebam que as duas principais definições para direitos humanos, assim como as percepções de quem os direitos defendem e se o governo deve garanti-los, são antagônicas, o que indica que os brasileiros não

Após a análise do texto e dos gráficos, façam o que se pede a seguir.

1. Promovam um levantamento de opiniões sobre direitos humanos entre os integrantes da turma. Para isso, o professor vai fazer as perguntas presentes nos gráficos e anotar as respostas no quadro de giz. Vocês podem produzir novos gráficos com base nesse levantamento e expô-los na sala ou em outro ambiente da escola. Se necessário, peçam ajuda ao professor de Matemática. Com todos os dados coletados, analisem se o perfil opinativo da turma, ou seja, a opinião da maioria, se assemelha ao da pesquisa realizada pelo Instituto Ipsos e pensem sobre esse resultado.
2. Analisem os resultados da pesquisa realizada pelo Instituto Ipsos, comparando as duas principais definições de direitos humanos apontadas pelos entrevistados e as respostas da maioria para as demais perguntas. Com base nessa análise, respondam: O conceito de direitos humanos é bem compreendido pelos brasileiros? Quais são os impactos desse cenário?
3. Considerando a pesquisa realizada e as conclusões a que chegaram, respondam: Na opinião de vocês, direito é diferente de justiça? O que é justiça? O que é direito?

compreendem bem esse conceito. Esse cenário implica a diminuição do engajamento em práticas que os garantam, o que facilita a omissão do poder público.

3. Solicite aos estudantes que apresentem exemplos práticos de justiça e de direitos e tentem identificar semelhanças e diferenças. Aproveite o momento de debate para coletar as concepções prévias dos estudantes, evitando fornecer respostas sobre as definições.

1. Incentive os estudantes a justificar seus incômodos, mesmo que seja um processo difícil.

2. Observe se os estudantes conseguem organizar e comunicar os direitos identificados ou se apresentam dificuldades em se expressarem.

3. Caso os estudantes afirmem que não, questione-os se essa dificuldade pode ser ocasionada por não saberem definir o que são direitos.

Justificativa e objetivo

ATIVIDADE 1

Sempre que há direitos, há justiça?

4. Os direitos estão reproduzidos nas Orientações específicas do Manual do Professor. É possível que os estudantes se apresentem confusos, pois é comum resumir direitos a garantias. Isso será trabalhado ao longo da unidade.

Competências gerais 7 e 10

Habilidades

EM13LGG303

EM13CHS502

Como os conceitos de justiça e direito estão intimamente ligados, é comum encontrarmos dificuldade em defini-los separadamente. Por esse motivo, o objetivo desta atividade é promover o diálogo sobre justiça e direito por meio de casos fictícios, de modo a auxiliar na compreensão de cada conceito.

Do que você vai precisar?

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro.

Folha de papel sulfite tamanho A4 e canetas ou lápis.

Vamos lá!

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Nesta atividade vocês refletirão, conforme o que entendem por direito e por justiça, sobre alguns casos hipotéticos. Em duplas ou trios, leiam os casos a seguir e avaliem se a situação foi justa ou injusta e se os direitos foram ou não garantidos. Anotem suas considerações na folha avulsa.

- 1 No interior de um estado brasileiro, um hospital, por ser muito pequeno e apresentar um fluxo muito grande de gestantes, optou por dividir os alojamentos dos bebês e das mães, ou seja, manter bebês em um berçário enquanto as mães permanecem nos quartos. Essa decisão foi tomada para facilitar o trabalho da equipe médica e de enfermagem.
- 2 Juliana ama muito o pai, que a adotou quando ela tinha apenas 1 ano. A família biológica tomou a decisão de colocá-la para adoção porque não tinha condições de sustentar a criança. Contudo, o pai adotivo faleceu quando a jovem completou 15 anos de idade, ficando ela sob a guarda dos avós adotivos. Os pais biológicos, porém, recuperados financeiramente e se dizendo arrependidos de a terem colocado para adoção, decidiram que ela deve voltar a morar com eles.
- 3 Camile tem 13 anos, está em situação de rua e sobrevive pedindo dinheiro aos transeuntes. Como o inverno é rigoroso em sua cidade, a jovem se esforçou para conseguir dinheiro suficiente para dormir em uma pensão. Chegando lá, o recepcionista lhe disse que ela não poderia ficar hospedada, pois estava desacompanhada da família ou de um responsável. Explicou que se tratava de “normas da pensão” e pediu que se retirasse, depois de lhe dar um cobertor e um pouco de comida.

TROCANDO IDEIAS

Em uma roda de conversa, debatam sobre as seguintes questões:

1. Alguma das situações apresentadas anteriormente incomodou vocês? Qual delas e por quê?
2. Listem os direitos identificados pelos grupos.
3. Foi fácil reconhecer os direitos envolvidos em cada situação? Justifiquem.
4. O professor vai ler os direitos envolvidos em cada item. Por que eles são considerados direitos? Vocês já conheciam esses direitos?
5. Há casos em que houve injustiça? Quais? Justifiquem suas escolhas.
6. Após essa atividade, como vocês definem justiça? E direito?

5. O conceito de justiça pode variar entre os estudantes. Respeite e faça toda opinião ser respeitada.

6. Aproveite a questão para mapear como a turma compreende os conceitos de justiça e direito.

**Justificativa e objetivo**

Para que compreendamos as nossas formas de participação na sociedade, é importante conhecermos os conceitos legais que nos regem. Por esse motivo, esta atividade tem como objetivo oferecer recursos para a construção dessa compreensão por meio da definição de justiça e direito.

Competências gerais **1**, **7** e **10**

Habilidades

EM13LGG303

EM13LGG204

EM13LP33

EM13LGG302

Do que você vai precisar?

Folha de papel sulfite tamanho A4 e canetas ou lápis.

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Vamos lá!

Individualmente, você lerá as definições formais a seguir e as comparará com suas concepções. Depois, em uma roda de conversa, dialogará com os colegas sobre a diferença entre justiça e direito.

Os conceitos de direito e de justiça são muito complexos.

De maneira geral, entende-se como **direitos** aqueles preceitos que foram determinados por um contrato social, ou seja, seriam as regras que a sociedade considerou fundamentais para a convivência com o outro. Geralmente, estão nos Códigos (como o do consumidor, o de trânsito, o penal, o do trabalho e o civil) e são chamadas leis.

Já a noção de **justiça** vem de um conjunto de valores pessoais construído em cada ser humano. Por esse motivo, pode variar de pessoa para pessoa e de sociedade para sociedade e de acordo com o momento histórico, social e econômico em que elas estão inseridas.

Como os direitos são normas sociais, seus enunciados exprimem tanto direitos (no sentido de garantias) quanto deveres (no sentido do que se deve fazer para que as garantias sejam asseguradas). Por exemplo, se uma lei define que as pessoas não podem sofrer discriminação, é dever de todos não discriminar nem permitir que haja discriminação e é direito da pessoa não ser discriminada.

Como pudemos perceber na atividade anterior, há ocasiões em que, apesar de haver uma norma (ou seja, um direito) garantindo algo, as circunstâncias podem causar uma percepção de que aquela situação é injusta. Isso pode ocorrer quando o sistema de justiça vigente (baseado nas normas estabelecidas para aquela sociedade em um determinado período) está na contramão dos nossos valores.



Felipe Agner/Shutterstock

Estátua *A Justiça* (escultura em granito, 3,30 m × 1,48 m), de Alfredo Ceschiatti, localizada em frente ao Supremo Tribunal Federal, na Praça dos Três Poderes, em Brasília (DF). Foto de 2018. Nesta representação, a deusa Têmis, guardiã da lei dos juramentos da humanidade na mitologia grega, tem os olhos vendados, o que representa a imparcialidade da justiça. Entretanto, ela não está em pé e segurando uma balança com pratos nivelados (símbolo da equivalência entre crime e sentença), como é comumente representada, mas sentada e repousando uma espada (que simboliza a decisão de punir ou perdoar) em seu colo.

1. Caso os estudantes cite exemplos que envolvam violências ou violações da lei de forma que considere inadequada ao ambiente escolar, oriente-os para que o diálogo seja conduzido de outra maneira.

TROCANDO IDEIAS



2. Se possível, utilize a internet para pesquisar leis e/ou movimentos que se relacionem com os casos que os estudantes trouxeram. Durante a conversa, procure reforçar que, como justiça se relaciona com valores, não devemos julgar as diferentes opiniões.

1. Individualmente, reflita sobre suas concepções de direito e justiça: elas estão de acordo com as definições formais? Em seguida, tente lembrar-se de um caso que caracterize de forma simples a diferença entre justiça e direito. Pode ser um caso que você tenha lido nas redes sociais, que alguém tenha lhe contado ou, até mesmo, que você tenha visto em um filme ou série. Em uma roda de conversa, dialogue com os colegas sobre essa diferença, tendo como base os casos que cada um pensou no momento anterior. Anote suas reflexões em uma folha de papel avulsa.
 2. Reúna-se com os colegas e comentem os exemplos apresentados à luz do que aprenderam sobre justiça e direito. Descrevam cada caso e pensem sobre o que poderia ser feito para resolver a situação. Será que existem leis que podem auxiliar na solução desse conflito? Será que são necessárias reformas nas leis?
 3. Relembrem o debate proposto na seção **Cai na real...** deste capítulo e reflitam: Depois desta atividade, como vocês definem Direitos Humanos? Esse conceito será retomado ao longo desta unidade.
3. Os Direitos Humanos são um conjunto de normas que garantem a convivência harmônica de todos os seres humanos, sem exceção.

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Escreva em seu diário um dos casos relatados nesta atividade. Pode ser a situação que você expôs ou uma que ouviu de um colega e que chamou a sua atenção. Em seguida, reflita sobre ela. Você pode se guiar pelas questões a seguir: Retome as suas primeiras considerações sobre justiça e direito, reformule-as e, tendo em vista o que foi trabalhado, escreva uma definição para dever. Quais foram os argumentos que você elaborou para explicar seus pontos de vista sobre as situações serem ou não justas? Como foi escutar opiniões diferentes das minhas? O que foi mais difícil neste capítulo? E o que foi mais fácil?

Lembre-se: esse conteúdo pode ser incorporado ao seu portfólio.

#EuNoMundo Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Em nosso cotidiano, somos constantemente confrontados com situações que consideramos injustas. Por vezes, as reações a elas surgem como projetos ou movimentos populares. Em outras situações, acabamos por permanecer indiferentes, pois tantas notícias ruins podem acabar sendo naturalizadas.

Para compreender a percepção de justiça ao seu redor, você pode, em conjunto com os colegas, organizar a produção de um *podcast* de entrevistas, com duração de 2 a 5 minutos. Em grupos, elaborem perguntas que sirvam de guia, selecionem pessoas para entrevistar e registrem os áudios das entrevistas com o auxílio de um celular ou de um gravador.

Apresentem os *podcasts* para a turma ou disponibilizem os áudios na plataforma digital a que tiverem acesso. Após a apresentação, conversem sobre as respostas obtidas.

Sugerimos que perguntem aos entrevistados o que é justiça, o que é direito, se toda lei é justa, o que sentem quando se deparam com situações que consideram injustas e como agem nessas situações.

Vocês também podem entrevistar pessoas que participam de projetos que nasceram para tentar resolver questões que elas consideram injustas.



#FICADICA

• O que são os Direitos Humanos?

O site da Organização das Nações Unidas Brasil conta com uma seção especial sobre Direitos Humanos. Nela, é possível encontrar conteúdos multimídia que exploram marcos e documentos legais, além de formas de denunciar violações à Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Disponível em: <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/>. Acesso em: 17 jan. 2020.

MEUS DIREITOS E MEUS DEVERES

CAI NA REAL...

Os direitos das crianças e dos adolescentes

1. Aproveite a questão para sondar os conhecimentos prévios e a compreensão sobre o ECA apresentados pelos estudantes.

2. Avalie se os estudantes conseguem, a partir da leitura do excerto, extrair os direitos e os deveres de um mesmo enunciado. Exemplo: crianças e adolescentes têm direito à proteção integral; demais cidadãos têm dever de protegê-los integralmente.

Competência geral 7

Habilidades

EM13LP26

EM13LGG204

EM13CHS502

O QUE é o Estatuto da Criança e do Adolescente

A Constituição Federal de 1988 [documento que reúne as leis fundamentais do país] estabeleceu na legislação brasileira, por meio de seu artigo 227, que crianças e adolescentes formam um grupo de pessoas que têm direitos específicos e demandam proteção especial tanto do Estado quanto da sociedade e da família.

O ECA, sancionado dois anos depois, em 1990, é um conjunto de normas que buscam regulamentar detalhadamente o princípio estabelecido pelo artigo 227 da Constituição. A lei define quais são esses direitos, quem deve aplicá-los ou garanti-los, e como isso deve ser feito.

[...]



O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foi instituído pela Lei nº 8.069, publicada em 13 de julho de 1990, em atendimento à Constituição federal. Na imagem, cartaz de campanha comemorativa em 2015 pelos 25 anos do ECA.

algum crime, aqui chamado de ato infracional, podem ser aplicadas medidas socioeducativas, dentre as quais a mais severa é a internação, em unidades exclusivas para adolescentes.

PROTEÇÃO SEXUAL

A lei estabelece quais são as violações sexuais contra crianças e adolescentes, que não podem ser envolvidos em cenas pornográficas ou de sexo explícito, com penas de prisão para os responsáveis pelo conteúdo de teor sexual.

[...]

IANDOLI, Rafael; PIMENTEL, Matheus. Estatuto da Criança e do Adolescente: um avanço legal a ser descoberto. *Nexo*, 2 abr. 2018. Disponível em: www.nexojournal.com.br/explicado/2018/04/02/Estatuto-da-Crian%C3%A7a-e-do-Adolescente-um-avan%C3%A7o-legal-a-ser-descoberto. Acesso em: 20 jan. 2020.

Direitos consagrados no ECA

PROTEÇÃO INTEGRAL

Devem ser dadas, aos menores de 18 anos, “todas as oportunidades e facilidades” para que tenham a chance de desenvolvimento “físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade”.

ABSOLUTA PRIORIDADE

Crianças e adolescentes devem ter prioridade na hora de receber “proteção e socorro em quaisquer circunstâncias”, no atendimento público e na hora da definição de políticas públicas, como no serviço de saúde.

[...]

ADOÇÃO

Com o ECA, um filho adotado passou a ter os mesmos direitos e deveres de filhos biológicos. Eventuais conflitos no processo de adoção dão preferência aos interesses e ao bem-estar do adotando.

PUNIÇÕES DIFERENTES DE ADULTOS

Adolescentes não estão sujeitos ao direito penal comum. Caso cometam

TROCANDO IDEIAS

Em uma roda de conversa, discutam as questões a seguir:

1. Vocês já conheciam o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)? O que pensam sobre ele, após a leitura do trecho acima?
2. Com base na definição de direitos e deveres apresentada no capítulo anterior e na leitura do trecho acima, listem os direitos (garantias) devidos às crianças e aos adolescentes e os deveres da família, da sociedade e do Estado para com eles.
3. Quais são os impactos do descumprimento dos direitos listados? Vocês consideram que esses direitos são garantidos de maneira satisfatória no ambiente em que vivem?

3. O descumprimento dos direitos pode prejudicar o desenvolvimento e a qualidade de vida de crianças e adolescentes. Ao abordar a realidade na qual estão inseridos, incentive os estudantes a justificar seus posicionamentos.



Justificativa e objetivo

Para compreender o sistema de justiça no qual estamos inseridos, é necessário conhecer os direitos e os deveres constantes em nossa legislação. Esta atividade tem como objetivo proporcionar a você um maior contato com a Constituição federal brasileira e definir o que são as cláusulas pétreas.

Competência geral 7

Habilidade

EM13LP26

Do que vamos precisar?

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro.

Seu diário, folha de sulfite tamanho A4 e canetas ou lápis.

Vamos lá!

Leia as informações a seguir para saber mais sobre esse que, por ser o principal conjunto de leis que rege o país, é também chamado Carta Magna:

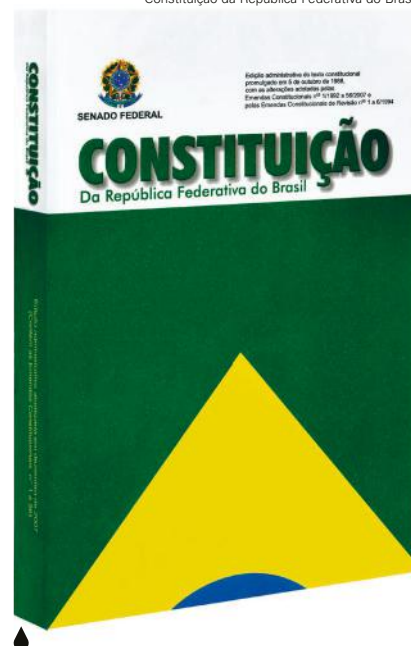
A **Constituição federal** é considerada a lei máxima e obrigatória para todos os cidadãos. Esse documento garante os direitos e expõe os deveres de determinado Estado (ou seja, de um país). Nenhuma lei pode desrespeitar a Constituição federal.

A Constituição federal brasileira foi promulgada em 5 de outubro de 1988 e também é chamada de Constituição Cidadã, já que foi escrita logo após o término do período de ditadura militar e, por esse motivo, prevê uma série de direitos e garantias aos cidadãos.

Como ela é considerada um documento supremo, não é simples realizar alterações em seus artigos. Para isso, são necessárias as **Emendas Constitucionais**, que são alterações pontuais no documento. Além disso, a Constituição contém as chamadas **cláusulas pétreas** (previstas no artigo 60, § 4º), artigos que não podem ser modificados nem mesmo por meio de uma Emenda Constitucional. Para que as cláusulas pétreas sejam abolidas ou reduzidas em seu conteúdo, é necessário que uma nova Constituição federal seja elaborada.

Quando a Constituição federal determina que o Estado deve assegurar os direitos com absoluta prioridade, ela quer dizer que esses direitos devem estar em primeiro lugar em qualquer ação do governo. Além disso, ao conter uma extensa lista de direitos individuais, políticos, sociais, econômicos e culturais, a Constituição brasileira desenhou um modelo de Estado que deve ser implementado pelas autoridades públicas, tendo como objetivos primordiais: construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; e promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Constituição da República Federativa do Brasil



Reprodução da capa da Constituição da República Federativa do Brasil, aprovada em 1988 e em vigor desde então. A Constituição federal é o documento que reúne as leis fundamentais que regem a sociedade brasileira.

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Reflita sobre o texto e faça um registro em seu diário. Você pode usar as questões a seguir como um guia de registro. Para que serve a Constituição federal? Você já conhecia o termo “cláusula pétrea”? Pesquise em um dicionário, impresso ou *on-line*, o significado de “pétrea” e explique o porquê desse nome.

Em duplas ou trios, leiam os artigos da Constituição federal a seguir e respondam às questões propostas no boxe **Trocando ideias**, anotando as principais reflexões em uma folha avulsa.

[...]

Art. 3ª Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I – construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II – garantir o desenvolvimento nacional;

III – erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

[...]

Art. 60. A Constituição poderá ser emendada mediante proposta:

I – de um terço, no mínimo, dos membros da Câmara dos Deputados ou do Senado Federal;

II – do Presidente da República;

III – de mais da metade das Assembleias Legislativas das unidades da Federação, manifestando-se, cada uma delas, pela maioria relativa de seus membros.

§ 1º A Constituição não poderá ser emendada na vigência de **intervenção federal**, de **estado de defesa** ou de **estado de sítio**.

§ 2º A proposta será discutida e votada em cada Casa do Congresso Nacional, em dois turnos, considerando-se aprovada se obtiver, em ambos, três quintos dos votos dos respectivos membros.

[...]

§ 4º Não será objeto de **deliberação** a proposta de emenda tendente a abolir:

I – a forma federativa de Estado;

II – o voto direto, secreto, universal e periódico;

III – a separação dos Poderes;

IV – os direitos e garantias individuais.

[...]

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

[...]

1. Espera-se que os estudantes reconheçam que os objetivos estão longe de serem alcançados. Resposta pessoal.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 jan. 2020.

2. É esperado que os estudantes compreendam que o artigo 60 prevê que os direitos e as garantias considerados fundamentais à sociedade brasileira não sejam modificados ou abolidos. Esses mecanismos devem ser assegurados pelo Presidente da República e pelos deputados e senadores.

TROCANDO IDEIAS



Em uma roda de conversa, façam as seguintes atividades:

1. Releiam o artigo 3º. Na avaliação de vocês, os objetivos nele elencados estão próximos ou distantes de serem alcançados? Qual o papel de cada um de nós para alcançá-los?
2. Conversem sobre o artigo 60, que dispõe sobre os direitos e as garantias que não podem ser objeto de nenhuma emenda constitucional, comentando quais são os pontos que vocês entenderam e sobre quais pontos ainda têm dúvidas. Em seguida, avaliem como esse artigo assegura direitos e garantias à sociedade brasileira e quem tem o dever de cumpri-los. Para aprofundar a discussão, dividam-se em grupos para pesquisar, cada um, mais informações sobre um dos quatro itens do § 4º. Assim vocês estarão desenvolvendo e exercendo sua consciência cidadã.
3. Releiam o artigo 227. Na avaliação de vocês, ele é cumprido de forma plena? Expliquem.

► **Intervenção federal** Situação prevista em lei em que o governo federal passa a agir administrativamente e por tempo determinado no lugar dos governos dos estados ou do Distrito Federal, devido a uma circunstância de anormalidade ou exceção.

► **Estado de defesa** Situação prevista em lei em que o Presidente da República, em razão de alguma situação emergencial, intervém por um período em determinado local do país, suspendendo garantias individuais definidas pela Constituição federal, para restabelecer a ordem pública ou a paz. Tem duração de até 30 dias (permitindo-se prorrogação).

► **Estado de sítio** Caso haja ineficácia do estado de direito, ou uma comoção grave de repercussão nacional, ou até mesmo declaração de guerra ou alguma resposta armamentista estrangeira, é decretado o estado de sítio. Nele, o governo federal suspende, por tempo determinado, a atuação dos poderes Legislativo e Judiciário para garantir a eficiência do Estado. Tem duração de até 30 dias (permitindo-se prorrogação).

► **Deliberação** Debate que tem como objetivo resolver um problema ou planejar uma atitude.

ATIVIDADE 2 Conhecendo a Declaração Universal dos Direitos Humanos



Justificativa e objetivo

Para alcançar a convivência pacífica e com garantia de direitos essenciais, é necessário que todos conheçam os direitos básicos e comuns a todas as pessoas. Por esse motivo, esta atividade tem como objetivo proporcionar a você um conhecimento mais detalhado sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Competência geral **7**

Habilidades

EM13CHS605

EM13LP26

Do que você vai precisar?

Folha de sulfite tamanho A4 e canetas ou lápis.

Vamos lá!

Em uma roda de conversa, vocês lerão alguns artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, publicada em 1948 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, e debaterão algumas questões propostas.

Reúna-se com os colegas e organizem-se em um círculo. Depois, decidam como vão realizar uma leitura coletiva dos artigos a seguir. Registrem os principais pontos da organização que vocês propuseram em uma folha avulsa. Alguns estudantes podem se voluntariar para a leitura, cada um se responsabilizando por um trecho, ou o professor pode escolher os leitores aleatoriamente no decorrer da leitura. Vamos lá?

Declaração Universal dos Direitos Humanos

[...]

Artigo II

1. Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

[...]

Artigo XXV

1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar-lhe, e a sua família, saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.

2. A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do matrimônio, gozarão da mesma proteção social.

Artigo XXVI

1. Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.

2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.

3. Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos.

[...]



Giuseppe_R/Shutterstock

1. É esperado que os estudantes reconheçam que nem todos os direitos citados são garantidos de forma plena e que o Estado deve propor e executar leis e planos estratégicos para garantir que eles sejam respeitados.

TROCANDO IDEIAS

Em uma roda de conversa, discutam:

1. Todos os direitos apresentados nesta atividade são garantidos de forma plena? Em caso negativo, quais são desrespeitados? Como o Estado deve agir para garantir esses direitos?
 2. Releiam o artigo XXVI e avaliem se o sistema educacional do país está de acordo com os direitos e quais medidas são necessárias para isso.
 3. Analisem o parágrafo 1 do artigo XXVI e discutam os possíveis significados dos termos “graus elementares e fundamentais”, “acessível a todos” e “baseada no mérito” dentro do sistema educacional brasileiro. Vocês consideram que esse parágrafo satisfaz às necessidades educacionais brasileiras? Justifiquem.
 4. Relembrem o debate proposto na seção **Cai na real...** do capítulo anterior e avaliem se suas concepções sobre Direitos Humanos foram modificadas, realizando uma nova conversa sobre o que são esses direitos, a quem estabelecem garantias e deveres e qual é a sua importância.
2. É esperado que os estudantes reconheçam que o sistema educacional do país ainda carece de melhorias para que o artigo seja plenamente garantido. Para isso, é necessário que haja ampliação do número de vagas e aumento no investimento em Educação Básica, além de reformas educacionais.



Reprodução/ONU

Logotipo da Organização das Nações Unidas (ONU) no Brasil, uma organização internacional que tem como objetivo planejar e desenvolver ações que garantam a paz e o desenvolvimento mundiais. A ONU é responsável pela elaboração e pela publicação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, um tratado internacional.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Em seu diário, registre sua opinião sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos, avaliando como os artigos debatidos pela turma se relacionam com os conceitos de justiça, direitos e deveres. Aproveite o registro para refletir sobre como os conhecimentos construídos até o momento podem contribuir para o seu projeto de vida.

3. Os estudantes podem compreender que o grau elementar está relacionado com a Educação Infantil e o grau fundamental com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. O termo “acessível a todos” é vago: refere-se à ausência de pré-requisitos para matrícula, ao custo acessível a todos, independentemente da condição financeira, ou a outras situações. Já o termo “baseada no mérito” pode ser interpretado como a legitimação do sistema de acesso por meio de exames vestibulares e processos seletivos.

#EuNoMundo

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Organizem-se em grupos para uma pesquisa sobre os deveres que podem ser atribuídos a crianças e a adolescentes e os direitos fundamentais desse grupo descritos no ECA, na Constituição federal e na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Para isso, consultem documentos digitais, pela internet, ou físicos, em bibliotecas.

Após a pesquisa, elaborem materiais de divulgação, como cartazes, que comuniquem à comunidade escolar os principais direitos e deveres de crianças e adolescentes.

4. Aproveite esse diálogo para avaliar a mudança de concepção dos estudantes e se eles compreenderam os conceitos de justiça, direito e dever trabalhados nesta unidade.



#FICADICA

- **Disque 100**
Canal público de recebimento de denúncias de violação aos Direitos Humanos no Brasil. As ligações são gratuitas e podem ser realizadas em qualquer dispositivo de telefone. Mais informações podem ser obtidas no portal do canal.
Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/denunciar-violacao-de-direitos-humanos>
- **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**
A Constituição federal, publicada em 5 de outubro de 1988, é a lei máxima do Brasil. Conhecer esse documento é um dever de todos os cidadãos.
Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- **Constituição em miúdos**
Cartilha de atividades sobre a Constituição federal: uma forma de conhecê-la melhor.
Disponível em: www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/540489/constituicao_miudos_cartilha.pdf
Acesso em: 21 out. 2020.

1. A proporção de mulheres em cargos de liderança em 2018 não representa de forma real a população feminina naquele ano. Igualdade, neste caso, significa os mesmos direitos de acesso ao mercado de trabalho para todos os gêneros, o que resultaria na ocupação de cargos em proporções próximas à proporção estatística dos gêneros na população nacional.

Competências gerais 7 e 9

Habilidades

EM13LG204

EM13MAT102

EM13CHS402

EM13CHS502

Desigualdade de gênero ainda persiste no mercado de trabalho

[...] De acordo com pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) feita para o Dia Internacional da Mulher [de 2019], cerca de 41,8% das mulheres ocupam cargos de dirigentes ou gerentes de empresas, enquanto os homens ocupam 58,2% desses cargos.

[...]

O levantamento do IBGE teve como base a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) de 2018 para analisar as diferenças de rendimento médio real entre mulheres e homens de 25 a 49 anos. Um ponto que chama atenção está no fato de que as mulheres ganham menos do que os homens em todas as ocupações do levantamento, chegando a receber um terço do salário pago a homens que desempenham a mesma função. Outro destaque está na desigualdade salarial entre homens e mulheres, que ainda é grande apesar da redução de 1,2% no ano passado, onde agora as trabalhadoras ganham em média 20,5% menos que os homens no País.

[...]



A desigualdade salarial entre homens e mulheres ainda é uma realidade no Brasil e na maior parte do mundo.

Filho e gênero como problemas

Além de sofrer com a desigualdade salarial em relação aos homens, as mulheres precisam enfrentar dificuldades e desconfianças do mercado de trabalho num quesito cruel: a quantidade de filhos. De acordo com a consultoria IDados, com base na Pnad Contínua, uma brasileira com três ou mais filhos recebe até 40% menos que uma companheira de trabalho que não é mãe.

Segundo o levantamento, mulheres sem filhos ganham cerca de R\$ 2.115 por mês, e ter o primeiro filho faz o salário ser reduzido em 24%. Caso o número de filhos aumente, chegando a três ou mais, a queda no salário chega na casa dos 40%.

Já uma pesquisa feita pela Amcham [Câmara Americana de Comércio] mostra que 69% das mulheres já enfrentaram alguma barreira durante a trajetória profissional por conta de gênero. O levantamento foi feito com 770 executivas de diversos cargos e níveis, e mostra que a disparidade dentro do mercado precisa sair do âmbito da discussão.

[...]

FOLHA de Pernambuco. Desigualdade de gênero ainda persiste no mercado de trabalho. *Folha PE/Economia*, 9 mar. 2019. Disponível em: www.folhape.com.br/economia/economia/pesquisa/2019/03/09/NWS,98322,10,977,ECONOMIA,2373-DESIGUALDADE-GENERO-AINDA-PERSISTE-MERCADO-TRABALHO.aspx. Acesso em: 10 dez. 2019.

TROCANDO IDEIAS

2. É esperado que os estudantes compreendam que o cenário representado deriva de crenças sociais de que mulheres são as únicas responsáveis pela criação dos filhos. O conceito de justiça é pessoal. Esses fatores ferem alguns direitos trabalhistas dispostos nos artigos 5º e 6º da Constituição federal.

Em uma roda de conversa, discutam as questões a seguir:

1. Segundo a Pnad Contínua, em 2018, cerca de 52% da população brasileira, de 25 a 49 anos, era formada por mulheres, enquanto cerca de 48% era formada por homens. Com base nessa informação e na leitura do trecho, avaliem se a proporção de mulheres em cargos de liderança em 2018 representa de forma real a população feminina naquele ano. Em seguida, reflitam sobre esta questão: a igualdade de gênero no mercado de trabalho significaria cargos ocupados igualmente por homens e mulheres (50% dos cargos para cada gênero)?
 2. Quais são os fatores sociais que contribuem para os dados apresentados pelo trecho acima sobre maternidade e trabalho? Esses fatores são justos? Eles ferem direitos? Se sim, quais?
 3. O que vocês entendem por igualdade e por equidade? Como elas podem ser promovidas?
3. Aproveite o momento para avaliar as concepções prévias dos estudantes evitando fornecer respostas sobre as definições.

**Justificativa e objetivo**

Para construir uma convivência democrática, é necessário compreender como direitos e deveres estão relacionados às necessidades de cada grupo. Essa relação envolve em grande medida as noções de equidade e igualdade. Elas são muito importantes para entendermos a complexidade existente entre direitos e deveres na convivência social. Esta atividade, portanto, tem como objetivo ajudar você a desenvolver melhor os conceitos de equidade e igualdade, aprofundando-se nessa temática.

Competências gerais **1** e **7**

Habilidades

EM13LGG204**EM13CHS502****Do que você vai precisar?**

Folha de sulfite tamanho A4 e lápis ou canetas.

Vamos lá!

Reúnam-se em duplas ou trios para analisar a imagem ao lado e refletir sobre os conceitos de igualdade e equidade.

Depois, conversem sobre as questões a seguir e anotem as principais reflexões em uma folha avulsa.



A ilustração representa a diferença entre igualdade e equidade no acesso a uma atividade de lazer e/ou prática esportiva.

- 1** Por que o título da primeira cena é igualdade e o da segunda é equidade?
- 2** Considerando a análise da imagem, o que vocês entendem por equidade?
- 3** Pensem em situações reais que exemplifiquem a aplicação dos conceitos de igualdade e equidade.

Após o diálogo com sua dupla ou trio, leiam o texto destacado a seguir.

O conceito de igualdade é definido dentro de um sistema de justiça que considera que todas as pessoas são legalmente iguais, independentemente de suas condições humanas, sociais, econômicas e culturais e, por esse motivo, devem ter acesso aos mesmos direitos fundamentais. Assim, a igualdade é definida como a garantia de acesso a esses direitos para todas as pessoas.

Já a equidade é definida com base no reconhecimento de que, mesmo sendo legalmente iguais, as pessoas têm necessidades diferentes e, por isso, também necessitam de direitos específicos que garantam seu acesso aos direitos fundamentais. Assim, a equidade existe para garantir a igualdade de acesso aos direitos fundamentais para todas as pessoas.

TROCANDO IDEIAS

Formem uma roda de conversa e analisem se as ideias de seu grupo estão de acordo com as definições apresentadas.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Refleta sobre esta atividade. Você pode usar as questões a seguir como um guia de registro. Como você interpretou a imagem dos ciclistas? Sua interpretação está de acordo com as definições apresentadas? Você concorda com os conceitos de igualdade e equidade? Como você considera que eles estão presentes em seu ambiente? Compreender os conceitos de igualdade e equidade contribui para a construção do seu projeto de vida? Comente.

Trocando ideias

Verifique se os estudantes compreendem que a primeira cena garante o acesso a um direito da mesma forma para todas as pessoas, o que caracteriza a igualdade, enquanto a segunda cena garante o acesso a um direito de acordo com a necessidade de cada pessoa, o que caracteriza a equidade.



Justificativa e objetivo

Para compreender e combater as desigualdades existentes dentro de um sistema de justiça igualitário, é necessário compreender a existência dos privilégios e das vantagens sociais. Esta atividade tem como objetivo fornecer subsídios a você para a identificação dos impactos de privilégios e vantagens na sociedade.

Competências gerais **1** e **7**

Habilidades

EM13LGG501

EM13LGG503

Do que você vai precisar?

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Fita adesiva opaca; um espaço amplo, em que seja possível alinhar lado a lado todos os integrantes da turma.

Vamos lá!

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Com toda a turma, vocês vão realizar uma dinâmica que possibilitará, por meio do deslocamento de cada pessoa em um espaço predeterminado, mapear privilégios e vantagens sociais e refletir sobre seus impactos.

Esta dinâmica, da qual existem diversas versões disponíveis na internet, é chamada “caminhada do privilégio”.

O professor vai colar uma fita adesiva no chão para delimitar o ponto de partida da turma. É interessante que a fita seja fixada a poucos centímetros de uma das paredes da sala, paralelamente ao encontro dela com o piso. Para começar, todos devem se posicionar, lado a lado, em cima da fita.

Durante a dinâmica, o professor fará algumas perguntas, como: Seus pais trabalharam noites e fins de semana para sustentar sua família? A cada resposta afirmativa, você deve dar um passo para a frente. Atenção: esteja atento às perguntas e só aja depois de ouvir cada uma delas.

Seja honesto e não tenha vergonha de se movimentar. É importante que você seja autêntico para que a atividade corra bem. Procure não conversar com os colegas durante a atividade, pois ela pode ser emocionalmente forte para alguns, e a concentração será fundamental.

Ao final, observem a posição de cada integrante da turma.

Ao longo da dinâmica, é natural que cada integrante da turma vá ocupando diferentes posições, tal como mostra a imagem abaixo. Se for possível, é interessante que sejam colocadas faixas equidistantes no local onde será realizada a atividade, para que se tenha uma melhor medida dos passos que cada estudante dará ao longo da dinâmica.



Nadia Sropek/Shutterstock



Para iniciar a dinâmica, organizem-se, lado a lado, em cima da fita fixada no chão.



IM_VISUALS/Shutterstock

1. Resposta pessoal. Privilégios são “direitos” concedidos a um determinado grupo social em detrimento dos demais, o que gera desigualdade. Vantagens sociais são vantagens que pessoas com traços individuais valorizados pelo grupo dominante de um sistema desigual podem obter, mesmo que essas vantagens não estejam previstas nas normas deste grupo.

TROCANDO IDEIAS



Após a dinâmica e a observação do lugar que cada um ocupava no final, forme uma roda de conversa com a turma para debaterem as questões a seguir:

1. O que vocês entendem por privilégio e por vantagem social? Como os privilégios e as vantagens são socialmente estabelecidos?
2. Os comandos davam vantagens a quem tinha certos atributos ou características físicas, sociais, etc.? Justifiquem.
3. Analisando a movimentação da turma durante a atividade, avaliem: como os privilégios e as vantagens sociais influenciam as dinâmicas sociais e os indivíduos.
4. Se, em uma sociedade, existem privilégios e vantagens sociais, é possível que também exista igualdade? E equidade? Justifiquem.

2. Todos os comandos continham algum tipo de privilégio ou vantagem social.

3. Fazendo uma analogia com a dinâmica, quanto mais privilégios ou vantagens sociais uma pessoa possui, mais longe poderá chegar.

4. É importante que os estudantes compreendam que é possível existir desigualdade dentro de um sistema de justiça igualitário: apesar de nossas leis determinarem igualdade e equidade, crenças sociais opostas a esses princípios causam o descumprimento de direitos, gerando privilégios e vantagens sociais.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Refleta sobre a dinâmica e a roda de conversa. Em seguida, escreva sobre como você está se sentindo, tendo em vista o que percebeu de si mesmo, dos colegas e do que foi exposto na roda de conversa. Se desejar, você pode responder às questões a seguir: Como você se sentiu no final da dinâmica? Como foi compreender que você tem determinados privilégios e vantagens sociais ou que não os tem? Como esses privilégios e vantagens sociais, ou a ausência deles, podem afetar a sua vida? Como reconhecer privilégios e vantagens sociais pode contribuir para o seu projeto de vida? Após o final do capítulo, como eu percebo a diferença entre equidade e igualdade? Na dinâmica dos privilégios e das vantagens sociais, eu fui autêntico e respeitoso com os colegas? Como me senti depois dessa dinâmica? Como vejo a minha relação com a turma agora? Como percebo a minha turma e/ou outras pessoas depois da dinâmica dos privilégios e do reconhecimento das vantagens sociais?

#EuNoMundo

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.), um dos principais filósofos da Grécia antiga, considerava que era necessário tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na medida de sua desigualdade. Esse pensamento foi importantíssimo para a criação do conceito de equidade utilizado atualmente.

Apresente o pensamento de Aristóteles às pessoas do seu entorno, como familiares, professores e colegas, e investigue se elas entendem a diferença entre equidade e igualdade e como avaliam a importância da equidade na sociedade contemporânea.



#FICADICA

A corrida dos privilégios

O vídeo apresenta uma versão da dinâmica realizada nesta atividade, trazendo novas reflexões sobre privilégios e vantagens sociais. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=1gHjBTM3ekk&t=52s

E se fosse com você?

Resumo do projeto premiado no Desafio 2019 da iniciativa Criativos da Escola. O projeto realizado com estudantes de uma escola pública do Rio Grande do Sul abordou a violência gerada pela desigualdade de gênero.

Disponível em: <https://criativosdaescola.com.br/wp-content/uploads/2019/08/premiado-desafio-criativos-da-escola-2019-e-se-fosse-com-voce.pdf>

Justificando

Portal que aborda questões que envolvem a sociedade e o Estado à luz das leis. Seu conteúdo é disponibilizado em formato de vídeos, podcasts ou textos jurídicos.

Disponível em: www.justificando.com/.

O auto da compadecida. Direção: Guel Arraes, 104 min. Brasil, 2000.

Baseado na obra de Ariano Suassuna, o filme conta a história de dois nordestinos que dão golpes para sobreviver e acabam sendo julgados por Jesus.

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

No site do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), do governo federal, você pode ter acesso e baixar o ECA, em versão atualizada em 2019. Trata-se de uma leitura fundamental para que você conheça seus direitos.

Disponível em: www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/mmfdh/eca_atualizado_mmfdh_2019.pdf

Acesso em: 17 jan. 2020.



INSPIRAÇÃO

- Jovens criam aplicativo para auxiliar mulheres vítimas de relacionamentos abusivos

Um coletivo de mulheres de Recife (PE) é responsável pela criação do aplicativo Mete a Colher, que tem como objetivo conectar mulheres que já passaram ou estejam passando por um relacionamento abusivo e/ou por situações de violência doméstica. Além de favorecer vínculos entre pessoas com histórias semelhantes, o aplicativo fornece orientação psicológica, jurídica e de reinserção no mercado de trabalho.



Divulgação/Mete a Colher

Idealizadoras do aplicativo Mete a Colher.

Reprodução/Mete a Colher



Egressas de diferentes cursos da Universidade Federal de Pernambuco ou da Universidade Federal Rural de Pernambuco e ativistas em diferentes causas sociais, Emily Blyza, Aline Silveira, Renata Albertim, Lhaís Rodrigues, Thaísa Queiroz e Carol Cani foram as idealizadoras do aplicativo. Guiadas pelo objetivo de impactar de forma real e positiva a vida de mulheres em situações de risco, facilitando seu acesso à informação sobre garantias e direitos, as mulheres iniciaram o projeto com a criação de uma página em uma rede social. Percebendo a dimensão do problema social e a carência dessas mulheres, o grupo decidiu expandir o projeto com a criação de um aplicativo gratuito.

A história de Renata Albertim, uma das criadoras do aplicativo, pode ser lida na íntegra no artigo “Criadora do app Mete a Colher fala sobre o projeto que salva mulheres”, disponível em: www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/03/10/criadora-do-aplicativo-mete-a-colher.htm. Para mais informações, acesse o site do aplicativo, disponível em: <https://meteacolher.org/>. Acesso em: 21 out. 2020.

Reprodução de tela do aplicativo Mete a Colher. Ao se cadastrar no aplicativo, a usuária pode escolher como quer ajudar mulheres em situação de risco: com conversa e apoio, dando assessoria jurídica ou auxiliando-as na inserção no mercado de trabalho.

Materiais necessários: os estudantes poderão utilizar os materiais que desejarem, conforme disponibilidade. Por esse motivo, sugerimos que apresente a atividade aos estudantes previamente e, juntos, construam uma lista de materiais.

MEU PORTFÓLIO

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

CHEGOU O MOMENTO DE pensar sobre o seu portfólio!

Nesta unidade, abordamos questões sobre direito *versus* justiça, direitos e deveres, igualdade e equidade. Você participou de diversas atividades e intervenções que o ajudaram a refletir sobre certos conceitos, conhecer algumas leis e observar como tudo isso se aplica na vida em sociedade.

Como o portfólio tem o objetivo de organizar o que você viveu e aprendeu de essencial em cada unidade, revise o seu diário e questione-se: O que ficou de mais significativo? O que vai ser essencial para o meu futuro? O que devo adicionar ao meu portfólio?

Sugerimos que produza uma ilustração ou use qualquer outro recurso que considere interessante para representar os temas abordados nesta unidade: colagens, textos, fotos, etc. Você pode utilizar diferentes materiais de papelaria ou recorrer a meios digitais para compor a sua obra.

JUVENTUDE OU JUVENTUDES?

Não escreva
no livro

Reprodução/Agência Estado

Jovens nem-nem-nem? Qual é...

Quem são os jovens 'nem-nem-nem': não estudam, não trabalham e não estão procurando emprego

Pesquisa realizada pela Universidade Federal do Ceará analisa o perfil e as motivações do jovem da periferia

Juliana Diógenes, O Estado de S.Paulo
01 de maio de 2019 | 12h00

"Renomeamos essa geração. É a geração sem sem sem", diz Rafael (nome fictício), universitário de 24 anos e morador da periferia de **Fortaleza**, que pede para não ser identificado. "Sem Estado, sem escola adequada, sem opções culturais. Sem nada."

Reprodução de manchete disponível em jornal digital sobre os chamados "jovens nem-nem-nem". O que você pensa sobre essa expressão? E sobre a expressão "jovens sem-sem-sem"?

DIÓGENES, Juliana. Quem são os jovens "nem-nem-nem": não estudam, não trabalham e não estão procurando emprego. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 1º maio 2019. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,quem-sao-os-jovens-nem-nem-nem-nao-estudam-nao-trabalham-e-nao-estao-procurando-emprego,70002811210>. Acesso em: 13 nov. 2019.

Eles dizem não ao não

[...] Classificar um jovem como "nem, nem" ou "nem, nem, nem" pode remeter a uma forma precipitada, voltada apenas para dados "frios", de percepção da sua condição juvenil. Eles não estão, na maioria das vezes, trabalhando, estudando ou procurando por uma questão de ordem exclusivamente pessoal, mas sim por fatores externos que envolvem a precariedade, especialmente, das políticas públicas de educação, trabalho e moradia que lhes são impostas por uma sociedade desigual como a brasileira. No entanto, poucos observam esses jovens como indivíduos de direitos violados que são submetidos a classificações estigmatizadoras [...].

DIÓGENES, Glória (org.). Eles dizem não ao não: um estudo sobre a Geração N. Fortaleza: Instituto Dragão do Mar, 2019. p. 86.

TROCANDO IDEIAS

1. Incentive os estudantes a justificar suas opiniões e avalie os motivos pelos quais concordam ou não com ela.

2. Espera-se que os estudantes considerem que os jovens nessa situação têm menos oportunidade de acesso e sofrem violações a direitos básicos.

Em uma roda de conversa, discutam os trechos de texto acima.

1. Vocês já tinham ouvido ou lido a expressão "jovens nem nem nem"? O que acharam dela?
 2. Se os jovens não estão nem estudando nem trabalhando formalmente, mas desejam as duas coisas, o que pode estar acontecendo?
 3. Como a construção de um projeto de vida pode ajudar a mudar essa realidade? Explique sua resposta.
3. O projeto de vida auxilia os jovens a conhecer seus direitos e a planejar estratégias para superar dificuldades e atingir metas.

Materiais necessários: um recipiente para sorteio (saco, pote, estojo, etc.) e pedaços de papel previamente preenchidos com palavras como: estudante, mochila, tênis, escola, amigos, redes sociais, cinema, intervalo, skate, sonhos, música, entre outras. Procure adaptar as palavras do jogo à realidade e aos gostos dos estudantes com os quais você convive.

Competências gerais **8** e **9**

Habilidades

EM13LGG104

EM13LGG201

EM13LGG301

Qual é a palavra?

PARA REALIZAR ESSA DINÂMICA, a turma deverá se dividir em dois times com número igual ou bem semelhante de participantes. Então, o professor disponibilizará um recipiente com papéis, cada um deles com uma palavra escrita.

A cada rodada, um time deverá escolher um integrante para sortear um desses papéis e desenhar, no quadro de giz, algo que faça referência à palavra sorteada. Atenção: não é permitido desenhar diretamente o objeto ou a situação correspondente à palavra, falar nem fazer mímica!

O time da vez deverá tentar descobrir, em até 2 minutos e somente por meio do desenho, qual é a palavra sorteada. Se ele não conseguir, o outro time terá até 2 minutos para tentar adivinhar qual é a palavra. Esgotadas as tentativas, o professor vai anotar a resposta no quadro de giz.

Ganhará o time que tiver adivinhado mais palavras.



ColStudio/Shutterstock

A ideia é desenhar elementos que representem indiretamente a palavra sorteada.

TROCANDO IDEIAS



1. Juventude.

2. Outras palavras: transformação, mudança, videogame, celular, tecnologia, passeios, família, permissão, transição. Sobre a representação, dialogue com os estudantes sobre como eles acham que essas palavras poderiam ser mais bem expostas.

Após a realização da dinâmica, formem uma roda de conversa e dialoguem sobre as questões a seguir.

1. Releiam as palavras adivinhadas ao longo do jogo. Elas se relacionam a um tema específico. Que tema é esse?
2. Que outras palavras se relacionam a esse mesmo tema? De que modo elas poderiam ser representadas no jogo?
3. Será que essa atividade seria igual em outra turma, em um local distante ou em outra época? Os participantes escolheriam as mesmas palavras e fariam os mesmos desenhos? Por quê? Exemplifiquem.
4. Quais das palavras escolhidas na questão 2 tornam esse tema único para a turma?
5. Por que vocês escolheram essas palavras e suas representações?

3. Não, porque cada grupo é único, com as suas individualidades e singularidades. A vivência dos momentos varia conforme as pessoas e a época em que vivem.

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Para iniciar a reflexão sobre juventudes, proposta nesta unidade, escolha personagens de séries, filmes, novelas, ou até mesmo artistas de quem você gosta, para escrever uma *fanfic* com a temática: o que é ser jovem.

Uma *fanfic* é um gênero literário em que pessoas criam suas próprias narrativas utilizando personagens fictícios de obras ou personalidades de artistas dos quais são fãs. Por se basear em produções de terceiros, ou seja, de outras pessoas, as *fanfics* não podem ter caráter comercial e são comumente criadas e compartilhadas para o lazer dos envolvidos.

4. Procure identificar com os estudantes, sem julgamentos, o que os torna únicos em suas juventudes.

5. Dialogue com os estudantes sobre que outras representações poderiam ser feitas para apresentar os significados dessas palavras.

DEFINIÇÃO DE JUVENTUDES NO BRASIL DA ATUALIDADE

CAI NA REAL...

Concepções de juventude que estão presentes nas políticas públicas

Competências gerais 1, 6 e 7

Habilidades

EM13LGG101

EM13LGG102

EM13LGG302

EM13LGG303

EM13CNT207

Etapa problemática ou risco social

[...] Pauta-se nos comportamentos considerados de risco como, por exemplo, envolvimento com a violência, a criminalidade [...]. No Brasil, este foi o enfoque predominante nas ações governamentais dos anos 1980 e 1990 que se concentraram em programas nas áreas da saúde e da segurança pública. Tais ações têm como objetivo ocupar o tempo livre dos jovens e eram direcionadas para públicos que apresentam características de vulnerabilidade, risco ou transgressão [...].

Período preparatório

Nesta abordagem, a juventude é entendida como um período de transição entre a infância e a vida adulta. [...] Os jovens são, portanto, desqualificados e definidos pelo o que não são. Esta abordagem desconsidera a juventude como portadora de conhecimentos e vivências anteriores. Além disso, passa a ideia de um mundo adulto estável, para o qual se deve preparar.

Juventude: Futuro do país

Esta perspectiva deposita na juventude a resolução dos problemas de exclusão social e de desenvolvimento do país. Aposta em uma contribuição construtiva dos jovens para a solução dos problemas que afetam as comunidades em que vivem, porém ignora as suas necessidades e demandas. No Brasil, esse enfoque foi muito difundido nos anos 2000, por meio das agências de cooperação internacional, organismos multilaterais e fundações empresariais.

VALLE, Ana Luiza Rocha do; AZAMBUJA, Andréa; CARPEGIANI, Fernanda. *Juventudes e Ensino Médio*. São Paulo: Projeto Faz Sentido, 2016. p. 13. Disponível em: https://fazsentido.org.br/wp-content/uploads/2017/08/20190111_

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a justificar suas opiniões.
2. Meça o diálogo propondo questões norteadoras sobre cada item, auxiliando os estudantes a sistematizar suas linhas de raciocínio.
3. Auxilie os estudantes a relacionar o excerto com a seção de abertura desta unidade, refletindo sobre o impacto do desamparo estrutural aos jovens. Caso os estudantes tenham conhecimento de uma situação que confirme essas afirmações, incentive-os a compartilhar com a turma.

TROCANDO IDEIAS

Após a leitura do trecho, reúna-se com sua turma em uma roda de conversa e debatam aspectos como:

1. Um dos títulos dos trechos acima é “Juventude: Futuro do país”. O que vocês pensam sobre isso? Os jovens são o futuro do país? Expliquem.
2. Qual dos três trechos, na opinião de vocês, mais se aproxima da visão que vocês têm do que é (ou são) a juventude (ou juventudes)? Por quê? Caso não se identifiquem com nenhum deles, proponham um trecho que se aproxime mais do que vocês pensaram.
3. Leiam o trecho a seguir. Vocês concordam com o panorama descrito? Por quê?

A participação de jovens no mercado de trabalho no Brasil é marcada por vários desafios, como informalidade, baixa remuneração, alto índice de rotatividade, precarização da relação de trabalho e dificuldade de conciliação entre estudos, responsabilidades familiares e trabalho. O desemprego entre os jovens brasileiros é de duas a três vezes maior do que o desemprego entre os adultos.

ORGANIZAÇÃO Internacional do Trabalho. Emprego juvenil no Brasil. Disponível em: www.ilo.org/brasilia/temas/emprego/WCMS_618420/lang-pt/index.htm. Acesso em: 4 fev. 2020.



Justificativa e objetivo

Para compreendermos nosso lugar no mundo, é importante termos conhecimento de como os grupos aos quais pertencemos são compreendidos e definidos socialmente. Esta atividade tem como objetivo, portanto, o aprofundamento de algumas concepções de juventude presentes em nossa sociedade, em continuação ao que foi abordado no debate da página 110.

Competências gerais 7 e 8

Habilidades

EM13LGG101

EM13LGG102

EM13LGG302

EM13LGG303

EM13CNT207

Do que você vai precisar?

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Folha de papel sulfite tamanho A4, lápis, borracha, caneta esferográfica e canetas hidrográficas.

Vamos lá!

Nesta atividade, você terá contato, com base na leitura dos excertos de texto a seguir, com outras concepções sobre juventude.

Individualmente, leia os trechos de texto abaixo.

Trecho 1

[...] a juventude, por definição, é uma construção social, ou seja, a produção de uma determinada sociedade originada a partir das múltiplas formas como ela vê os jovens, produção na qual se conjugam, entre outros fatores, estereótipos, momentos históricos, múltiplas referências, além de diferentes e diversificadas situações de classe, gênero, etnia, grupo etc.

Nesse sentido, [...] as representações mais correntes do que se compreende por ser jovem podem, de acordo com a sociologia da juventude, ser traduzidas e agrupadas em duas grandes linhas [...]:

- Uma que considera a juventude como grupo social homogêneo, composto por indivíduos cuja característica mais importante é estarem vivenciando certa fase da vida, isso é, pertencerem a um dado grupo etário. Nessa linha, a prioridade é conferida à análise daqueles aspectos tidos como mais uniformes e constantes dessa etapa da existência.
- Outra, de caráter mais difuso, que, em função de reconhecer a existência de múltiplas culturas juvenis, formadas a partir de diferentes interesses e inserções na sociedade (situação socioeconômica, oportunidades, capital cultural etc.), define a juventude para muito além de um bloco único, no qual a idade seria o fator predominante. Por essa linha, vem se tornando cada vez mais corriqueiro o emprego do termo juventudes, no plural, no sentido não de se dar conta de todas as especificidades, mas, justamente, apontar a enorme gama de possibilidades presente nessa categoria.

[...]

ESTEVES, Luiz Carlos Gil; ABRAMOVAY, Miriam. Juventude, juventudes: pelos outros e por elas mesmas. In: ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil. *Juventudes: outros olhares sobre a diversidade*. Brasília: Unesco, 2007. p. 21-22. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000154580>. Acesso em: 21 dez. 2019.



undrey/Stock/Getty Images

Trecho 2

Você sabia que em 2013 entrou em vigor o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013)? Ele traz diversos direitos dos jovens e define a instituição do Sistema Nacional de Juventude (Sinajuve).

Segundo o art. 1º, §1º, deste Estatuto, os jovens são as pessoas de 15 a 29 anos. Mas lembre-se: o Estatuto da Criança e do Adolescente, no seu art. 2º, considera que são adolescentes aquelas pessoas de 12 a 18 anos. [...]

UNICEF. *Convenção sobre os Direitos das Crianças*. Disponível em: www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca. Acesso em: 30 jan. 2020.

Agora, reúna-se com um colega, formando uma dupla. Discuta com ele o que você entendeu das concepções lidas. Com base nelas e nas concepções vistas na página 110, elaborem, juntos, uma definição para o termo “juventudes”. Em seguida, produzam um pequeno cartaz para apresentá-la à comunidade escolar.

Se desejarem, vocês podem fazer uma ilustração para acompanhar a definição. Procurem ir além do que está escrito nos trechos de texto, não só aproveitando as experiências pessoais de vocês como jovens, mas também levando em conta as juventudes presentes em outros espaços que frequentam, como escola, rua, bairro, entre outros.

TROCANDO IDEIAS



2. Se houver muita discrepância entre as definições, procure mediar e compreender qual foi a linha de pensamento. Incentive os estudantes a argumentar sobre os motivos de concordarem ou não com as definições.

Em uma roda de conversa, compartilhem as definições que elaboraram sobre juventudes. Contem um pouco das experiências e visões próprias sobre as diferentes juventudes da escola, do bairro e dos demais espaços que frequentam. Em seguida, respondam, novamente em dupla, às seguintes questões:

1. Considerando os trechos lidos, comentem com qual concepção acerca de juventude vocês concordam e por quais motivos. 1. Instigue os estudantes a responder esta questão de maneira aprofundada, apresentando os motivos pelos quais concordaram com a concepção que escolheram.
2. A definição da dupla difere de alguma definição apresentada pelos colegas durante a roda de conversa? Em que medida? Vocês concordam com as definições dos demais estudantes? Debatam sobre pontos em comum e pontos divergentes.

Após esse debate, organizem uma exposição dos cartazes produzidos. Vocês podem montar um painel na sala de aula ou em espaços comuns da escola, desde que combinado previamente com o professor.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Registre no seu diário a definição que elaborou com seu colega de dupla. Você pode tirar fotografias da exposição, imprimir e compor o seu diário com elas.



#FICADICA

• Estatuto da Juventude

Lei n. 12.852 de 5 de agosto de 2013 estabelece os direitos das pessoas de 15 a 29 anos e instaura o Sinajuve. Disponível em: www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm.

• Portal Observatório da Juventude na Ibero-América

O site do Observatório da Juventude na Ibero-América traz diversas publicações e informações importantes sobre as juventudes. Disponível em: www.observatoriadajuventude.org/.

• Playlist Juventudes

Lista de documentários sobre juventudes da plataforma on-line Videocamp, que disponibiliza diversas produções audiovisuais para exibições públicas gratuitas. Essa playlist foi elaborada em comemoração ao Dia Internacional da Juventude (12 de agosto) com o objetivo de reunir produções que incentivam a reflexão sobre as juventudes de diferentes contextos.

Disponível em: www.videocamp.com/pt/playlists/juventude.

Acesso em: 20 fev. 2020.



Justificativa e objetivo

Muito do que somos como grupo social pode ser compreendido e consolidado por meio de hábitos, comportamentos e expressões culturais. Assim, o objetivo desta atividade é que, de forma lúdica, vocês expressem e reforcem sua própria concepção de juventude por meio de recursos artístico-culturais.

Competências gerais 3, 5, 7 e 8

Habilidades

EM13LP18

EM13LP21

EM13LP20

EM13LGG201

EM13LGG301

EM13LGG603

Do que você vai precisar?

Folha de papel sulfite tamanho A4, lápis, borracha, caneta esferográfica e outros materiais que julgar necessário para as apresentações.

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Vamos lá!

As definições teóricas abordadas anteriormente foram muito importantes para a compreensão das diferentes concepções de juventude e de qual é o seu lugar no mundo. Porém, não é menos relevante que você tenha contato com um tipo de concepção específico sobre o que é juventude: a que vem dos próprios jovens!

Esta atividade vai ajudá-lo a expressar o que é ser jovem em uma linguagem menos racional e mais intuitiva.

Para começar, liste, no diário, referências de música, poesia, prosa ou outras expressões artístico-culturais que você relaciona com a temática da juventude. Em seguida, escreva um parágrafo sobre o que é ser jovem para você: mas tente deixar a inspiração fluir, não se prenda a definições formais.

Depois dessa etapa, você e os colegas de turma vão se reunir em trios para escrever uma música ou poema (pode ser nos moldes do que acontece nos **slams**, por exemplo) que represente as juventudes de vocês. Tentem mergulhar no contexto cultural no qual estão inseridos: urbano, rural, litorâneo, ribeirinho, etc.

Com as produções prontas, organizem um momento para que aqueles que se sentirem à vontade apresentem a criação artística aos demais colegas.

Para essa apresentação, cada grupo pode se organizar da maneira como quiser, fazer uma apresentação ao vivo com instrumentos musicais, recitar ou encenar os textos produzidos, organizar a apresentação como um *slam* ou ainda produzir um vídeo ou áudio para compartilhar com a turma.

Slam Evento de “batalhas” de versos falados, geralmente realizados por jovens para dar voz às periferias e a diferentes recortes sociais: negros, mulheres, LGBTI, etc.



Muitos jovens participam de batalhas de rap ou trap e utilizam esses gêneros musicais como forma de expressão da sua juventude. Final da etapa nacional do Duelo de MC's em Belo Horizonte (MG), 2016.



Pablo Bernatini/Acervo do fotógrafo

TROCANDO IDEIAS

Compartilhem as experiências sentidas e vividas pelos grupos respondendo às seguintes questões:

1. Quais são as semelhanças e as diferenças identificadas nas produções de cada grupo?
2. Após todas as apresentações, como vocês definiriam o que é ser jovem?
3. Quais são os desafios que vocês, como representantes da juventude ou das juventudes, precisam enfrentar? Como vocês lidam com isso?

Respostas pessoais. Professor, após as apresentações, retome as definições elaboradas na atividade anterior, de modo que os jovens possam rever as definições de juventudes elaboradas anteriormente, mantendo-as ou retirando-as. A ideia é que seja um espaço colaborativo e de construção de aprendizado sobre o tema. A intenção não é elaborar uma definição correta, mas valorizar as vivências da turma.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Em seu diário, registre a música ou poema que seu grupo elaborou e alguns comentários sobre o que mais chamou sua atenção nas produções de outros grupos. Isso pode ser importante para o desenvolvimento do seu portfólio.

Em seguida, reflita sobre a vivência. Você pode usar as seguintes questões como guia de registro: O que você aprendeu sobre juventude e juventudes? De que você mais gostou nesse processo? Por quê? Você sentiu que teve autonomia para expressar seus pontos de vista? Como foi, para você, escutar a produção dos outros?

#EuNoMundo

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Com toda a turma, organizem uma apresentação das músicas ou poemas criados para a comunidade escolar. Se preferirem, vocês também podem convidar outros estudantes da escola a se apresentarem.

Para isso, divulguem previamente a ideia do evento convidando outros estudantes a criar produções artísticas que representem as juventudes e a apresentá-las nesse evento. Não se esqueçam de organizar as inscrições para garantir que todos que desejam apresentar tenham um tempo disponível durante o evento. Também é importante conversar com professores e com a coordenação da escola para decidirem, em conjunto, a melhor maneira de realizar esse evento.

Caso tenham produzido vídeos e áudios na atividade, ou seja possível filmar o evento realizado, disponibilizem as gravações realizadas em uma plataforma digital, para que outros jovens fora da comunidade escolar e que vivem outros contextos conheçam as percepções de vocês sobre esse tema. Lembrem-se de que todos os envolvidos nessas produções precisam autorizar a divulgação do material.



#FICADICA

• ID Jovem

Site do ID Jovem, documento que possibilita acesso aos benefícios de meia-entrada em eventos artísticos, culturais e esportivos, além de vagas gratuitas ou com desconto no sistema de transporte coletivo interestadual.

Disponível em: <https://idjovem.juventude.gov.br/>.

• União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes)

Site da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, uma importante organização que luta ativamente pelos direitos dos jovens estudantes.

Disponível em: <http://ubes.org.br/>.

Acesso em: 4 fev. 2020.

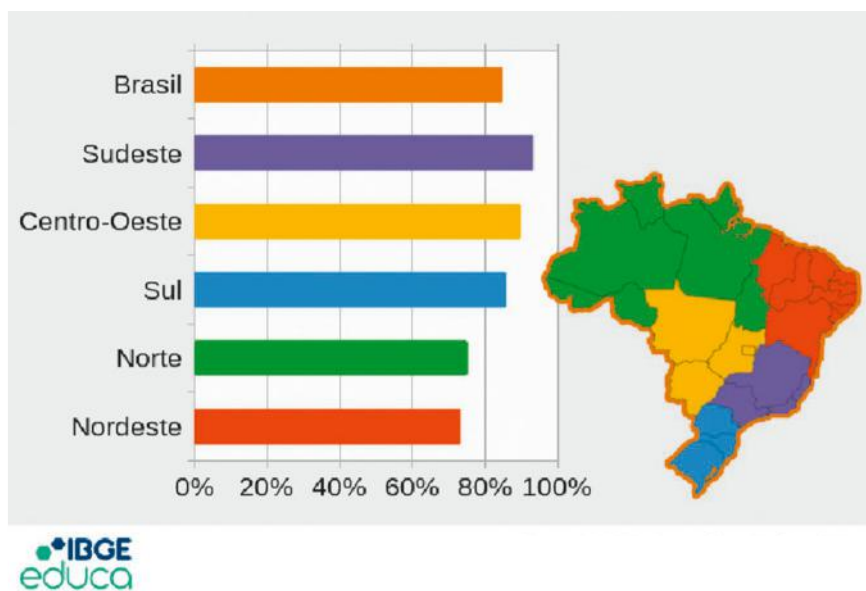
De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2015, a maior parte da população brasileira, 84,72%, vive em áreas urbanas. Já 15,28% dos brasileiros vivem em áreas rurais.

A Grande Região com maior percentual de população urbana é o Sudeste, com 93,14% das pessoas vivendo em áreas urbanas. A Região Nordeste é a que conta com o maior percentual de habitantes vivendo em áreas rurais, 26,88%.

[...]

O intenso processo de urbanização no Brasil gerou o fenômeno da metropolização (ocupação urbana que ultrapassa os limites das cidades) e, consequentemente, o desenvolvimento de grandes centros metropolitanos como São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador, Goiânia, Manaus, entre outros.

Porcentagem da população que vive em área urbana, por região (2016)



Reprodução/IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBGE Educa. *População rural e urbana*. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>. Acesso em: 21 dez. 2019.

TROCANDO IDEIAS

1. Recomendamos que pesquisem os dados solicitados previamente. Caso os estudantes só apresentem impactos negativos, incentive-os a pensar nos positivos.

Em uma roda de conversa com toda a turma, discutam sobre as questões a seguir:

1. Na região onde vocês vivem, qual é a porcentagem da população que vive em áreas urbanas e em áreas rurais e de que forma vocês acreditam que isso impacta a maneira de viver?
2. Vocês acham que há diferenças entre as juventudes das áreas urbanas e as das áreas rurais? Quais?
3. Nas décadas de 1970 e 1980 houve grandes ondas de êxodo rural. Vocês sabem que fatores levaram a esses acontecimentos? Se possível, pesquisem o assunto.

2. Espera-se que os estudantes percebam que há diferenças e que elas ocorrem em diversas esferas. Esteja atento para que nenhuma das áreas seja desvalorizada.

3. Para mais informações sobre o êxodo rural entre as décadas de 1970 e 1980, acesse o site <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html> (acesso em: 13 fev. 2020).

Professor, busque parceria com professores de História e/ou Geografia para debater essas questões com os estudantes.

**Justificativa e objetivo**

As diferenças existentes entre as juventudes podem ser compreendidas, em grande parte, pela análise do contexto territorial em que cada uma delas está inserida. Esta atividade tem como objetivo ajudar vocês na compreensão do conceito de território, para que vocês possam relacioná-lo à própria realidade e, assim, compreender melhor a juventude a que pertencem.

Competências gerais **1**, **8** e **9**

Habilidades

EM13CHS204**EM13LGG301****EM13LGG302****Do que você vai precisar?**

Folha de papel sulfite tamanho A4, lápis, borracha, caneta esferográfica e canetas hidrográficas.

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, materiais para colagem, entre outros.

Vamos lá!

Individualmente, você lerá a definição do conceito de território elaborada pelo geógrafo Milton Santos (1926-2001), transcrita abaixo. Em seguida, a turma vai tentar reescrever coletivamente uma definição para o conceito de território, mas considerando as próprias experiências.

[...] O território não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo [ser humano]. O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da resistência, das trocas materiais e espirituais e da vida sobre as quais ele influi. Quando se fala em território, deve-se, pois, de logo, entender que está se falando em território usado, utilizado por uma dada população. [...]

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 15. ed.

São Paulo: Record, 2008. p. 47.

Agora, com os demais colegas, desenvolva o que é proposto no box **Trocando ideias**.



Mônica Zaratini/Agência Estado

Bacharel em Direito pela Universidade Federal da Bahia (1948) e Doutor em Geografia pela Universidade de Estrasburgo (1958, França), Milton Santos é considerado uma das maiores referências mundiais em geografia cidadã.

TROCANDO IDEIAS

Se vocês, em conjunto, tivessem de definir o conceito de território com as próprias palavras, como ele seria? Debatam essa questão considerando o que é território para vocês, como é o território em que vivem, quais são os agentes (grupos sociais, culturais, religiosos, afetivos e políticos) que formaram e formam esse território e quais são as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas dele. Se necessário, pesquisem mais o tema.

Com base na discussão e considerando as experiências e vivências de toda a turma, elaborem uma definição para o conceito de território.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Registre em seu diário o resultado da discussão e a definição do conceito de território elaborada pela turma. Em seguida, escreva um parágrafo comentando como as demais juventudes com as quais você convive modificam e ao mesmo tempo são influenciadas pelos territórios em que vivem.

É importante mediar as diferentes ideias e não expor a sua própria opinião para que os jovens construam os conceitos, que podem ser revistos ao longo do processo. Além disso, se for possível, realize a atividade em um espaço com acesso à internet e/ou permita o uso dos celulares para que os estudantes possam pesquisar e elaborar a definição. Por fim, incentive os estudantes a refletir sobre o fato de que o conceito de território é relacional.

**#FICADICA****• Refazendo os percursos do conceito de território para entender os territórios produzidos pela juventude**

O artigo apresenta uma análise sobre as distintas abordagens do conceito de território ao longo do tempo e a relação com a juventude.

Disponível em: www.ufjf.br/nugea/files/2016/06/Texto-Nugea-Juliana-Toledo1.pdf.

Acesso em: 21 fev. 2020.



Justificativa e objetivo

Atribuir significados às experiências do território escolar, em especial àquelas que se relacionam à construção de laços afetivos, é uma etapa importante para a compreensão da influência dos territórios em nossa vida. Esta atividade tem como objetivo promover a elaboração de uma **cartografia afetiva** que identificará os territórios de afetividade nos espaços escolares.

Cartografia afetiva Pode ser definida como um conceito que, tomando emprestado da Geografia o conceito de “mapa”, propõe a elaboração de “mapas afetivos”; representações da memória que temos dos territórios que ocupamos e que fazem parte da construção da nossa identidade.

Do que você vai precisar?

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Caso não disponha de papéis coloridos, identifique os papéis com um sistema de legenda próprio. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Papel colorido (diversas cores), fita adesiva, canetas, lápis, quadro de giz, cartolinas, folha de papel sulfite tamanho A4, lápis de cor, tesouras de pontas arredondadas e cola.

Vamos lá!

Nesta atividade, você e os colegas caminharão pela escola para resgatar a relação afetiva com os diferentes espaços que a compõem. Após conversarem sobre as observações realizadas, distribuirão mensagens que identifiquem esses territórios de afetividade. Praticando esse exercício no espaço escolar, é possível que vocês passem a observar todos os territórios que frequentam de forma mais consciente.

Na companhia do professor, caminhem pela escola, reparando nos diferentes espaços que a compõem. Procurem associá-los às histórias vividas em cada um deles (por exemplo, um espaço onde conheceram um amigo ou amiga querida, o lugar onde costumam passar o intervalo, lugares onde já ocorreram conflitos, etc.).

Retornando à sala de aula, organizem-se em uma roda de conversa. Com a mediação do professor, compartilhem as experiências vivenciadas na atividade.

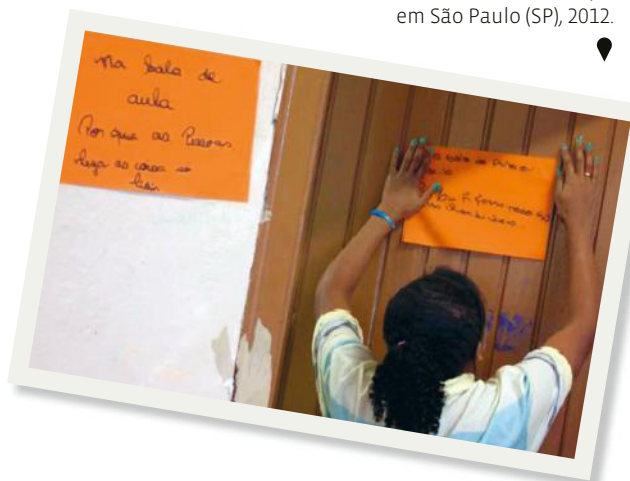
Vocês deverão, então, elaborar algumas classificações para os espaços da escola, como “onde nos divertimos”, “poderia ser melhor”, entre outras possibilidades, de acordo com as percepções e os critérios de vocês. O professor anotará essas classificações no quadro de giz. Atribuem cores a cada uma dessas classificações, como uma legenda, pois elas servirão para que vocês identifiquem os territórios afetivos da escola.



Reprodução/Arquivo pessoal

Legenda de cartografia afetiva elaborada pelos estudantes do 8º ano B da EMEF Canuto do Val durante a oficina *Como eu vejo*, em São Paulo (SP), 2012.

Estudante colando fichas de mapeamento afetivo na EMEF Canuto do Val durante a oficina *Como eu vejo*, em São Paulo (SP), 2012.



Reprodução/Arquivo pessoal

Após a conversa, vocês vão espalhar pela escola histórias e mensagens relacionadas à classificação criada pela turma. Por exemplo: se vocês identificaram o pátio como um lugar “onde nos divertimos” e a legenda construída atribui a essa classificação a cor azul, peguem um papel azul e escrevam nele alguma situação ocorrida no pátio que confirme essa identificação, alguma proposta para o espaço, ou mesmo uma sensação que aquele lugar desperta em vocês. Não é necessário se identificar. Elaborem quantas fichas quiserem, respeitando sempre os critérios das cores.

Com o apoio do professor, distribuam os papéis nos lugares escolhidos, demarcando os territórios afetivos da escola.

1. Professor, auxilie a turma na discussão, talvez apresentando suas próprias percepções sobre os espaços da escola.

2. Por ser um dos territórios que os jovens mais frequentam na primeira fase da juventude, o território escolar pode ser o principal formador do tipo de relação que os jovens estabelecem com os demais territórios que frequentam.

TROCANDO IDEIAS



Em uma roda de conversa com toda a turma, conversem sobre as questões a seguir.

1. Pensando no conceito de território construído na atividade 1 deste capítulo, como vocês definiriam o território escolar?
 2. Como o território escolar influencia as juventudes? Como ele se relaciona com os demais territórios frequentados pelas juventudes?
 3. É possível realizar a cartografia afetiva de todos os territórios que vocês frequentam? Os resultados dessas cartografias seriam semelhantes ou diferentes da realizada no território escolar? Por quê?
3. Sim. É importante que os estudantes compreendam que as semelhanças e diferenças entre as cartografias afetivas dependem do tipo de experiência que vivenciam em cada território.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Em seu diário, reflita sobre a atividade. Você pode usar as seguintes questões como guia de registro: Durante a elaboração da cartografia afetiva me permiti expressar os meus afetos em relação ao espaço escolar? O que aprendi sobre territórios? Como eles influenciam as diferentes juventudes brasileiras?

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

#EuNoMundo

Agora que você aprendeu como se constrói uma cartografia afetiva e compreendeu o conceito de território, chegou a hora de se desafiar e criar uma cartografia afetiva da sua vida. Desta vez, porém, a cartografia afetiva será em forma de vídeo, com cerca de 3 a 7 minutos de duração.

Pense nos locais significativos que frequenta e realize (em segurança) um percurso semelhante ao da criação do mapeamento da escola. Dê títulos aos lugares e organize-os conforme o afeto que tem por eles. Você é livre para elaborar o vídeo na linguagem que quiser.

Por fim, organize uma “seção de cinema” e assista aos vídeos elaborados pelos colegas. Lembre-se de que essa experiência pode vir a fazer parte do seu portfólio.

Se não houver como produzir o vídeo, não se preocupe: você poderá representar o percurso na forma de desenho, criando, por exemplo, uma história em quadrinhos.



#FICADICA

• Como eu vejo – Relatório da oficina de mapeamento afetivo da EMEF Canuto do Val

O relatório apresenta o passo a passo e os resultados da oficina *Como eu vejo*, atividade de mapeamento afetivo aplicada na EMEF Canuto do Val, em São Paulo (SP), pelos educadores Bianca Oliveira, Breno Castro Alves e Hermes do Nascimento.

Disponível em: https://cartografaveis.files.wordpress.com/2012/10/oficina_como-eu-veja.pdf.

Confira também outros conteúdos e atividades sobre o tema em:

<https://cartografaveis.wordpress.com/>.

• Explorações cartográficas, 10ª edição.

A produção apresenta relatos de estudantes de escolas públicas do distrito de Cidade Tiradentes, em São Paulo.

Disponível em: www.youtube.com/watch?v=gN1YeQKe1fA.

Acesso em: 21 dez. 2019.

O que é o Sistema Único de Saúde (SUS)?

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, abrangendo desde o simples atendimento para avaliação da pressão arterial, por meio da Atenção Primária, até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. Com a sua criação, o SUS proporcionou o acesso universal ao sistema público de saúde, sem discriminação. A atenção integral à saúde, e não somente aos cuidados assistenciais, passou a ser um direito de todos os brasileiros, desde a gestação e por toda a vida, com foco na saúde com qualidade de vida, visando a prevenção e a promoção da saúde.

[...]

BRASIL. Ministério da Saúde. *Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona*. Disponível em: www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude. Acesso em: 23 dez. 2019.

Principais demandas dos jovens para saúde em 2019, segundo a conselheira nacional de saúde Nara Arruda

[...]

A juventude apresenta altos índices de adoecimento mental, doenças como depressão e ansiedade. Portanto, o jovem quer ver o seu espaço dentro do SUS, quer que o SUS tenha mais acolhimento para adolescentes e estudantes e mais interseção com os serviços oferecidos em saúde nas universidades. Ele entende o SUS como garantia de acesso universal à saúde para toda nossa população e quer sustentar isso, quer mais orçamento, quer mais qualidade. Queremos formar jovens profissionais que defendam o SUS no seu dia a dia.

CONSELHO Nacional de Saúde. Entrevista: “Jovens têm ousadia para defender a saúde pública”, diz conselheira. *SUS Conecta*, 11 fev. 2019. Disponível em: www.susconecta.org.br/os-jovens-tem-forca-e-ousadia-para-defender-a-saude-publica-e-de-qualidade-diz-conselheira-de-saude-nara-arruda/. Acesso em: 23 dez. 2019.

Reprodução/Ministério da Saúde/Governo Federal



Cartaz de campanha do Ministério da Saúde para o combate à depressão realizada em 2019.

TROCANDO IDEIAS

Em uma roda de conversa com toda a turma, reflitam sobre as questões a seguir:

1. Vocês utilizam o SUS? Qual é a opinião de vocês sobre esse sistema?
2. De que maneira SUS pode ajudar a população jovem?
3. O SUS é um dos maiores sistemas de saúde do mundo, mas ainda não é completamente eficiente. Você concorda com essa afirmação? Discuta com a turma dentro das especificidades do contexto juvenil.

2. Por ser uma fase que se inicia com a puberdade, o SUS pode auxiliar a população em questões físicas, mentais e emocionais relacionadas a essa transição biológica. Além disso, o sistema pode proporcionar o acesso a uma vida saudável e de qualidade.

3. Resposta pessoal. Alguns estudantes podem afirmar que o SUS apresenta muitas falhas e não é totalmente acessível a toda a população jovem. Incentive-os a conversar sobre como o SUS pode ser melhorado e como o poder público e a sociedade podem contribuir para a manutenção e melhoria desse sistema.



Justificativa e objetivo

Para garantir o direito à manutenção de uma boa saúde, é importante que todos tenham acesso à informação sobre como obter e lutar por recursos e políticas de saúde pública. Esta atividade tem, portanto, o objetivo de motivá-los a buscar esse tipo de informação, partindo de um conhecimento mais sólido com relação às demandas de saúde geralmente presentes entre jovens e adolescentes brasileiros.

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, materiais para colagem, entre outros.

Competência geral **7**

Habilidades

EM13CNT207

EM13LGG301

EM13CNT310

EM13LGG302

Do que você vai precisar?

Folhas de papel sulfite tamanho A4, canetas esferográficas e hidrográficas coloridas, papéis autoadesivos, fita adesiva. Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Vamos lá!

Nesta atividade, você realizará uma dinâmica baseada na metodologia de rotação por estações: a turma deverá se dividir em quatro grupos, que vão se revezar entre quatro estações diferentes. Cada grupo terá cerca de cinco minutos para realizar a tarefa em cada estação e, quando o tempo determinado se esgotar, deverá partir para a estação seguinte. Assim, todos os grupos colaboram na produção de todas as partes do trabalho.

Cada estação terá um tema fixo:

- ▶ SUS do município em que a escola está localizada;
- ▶ SUS e a saúde da criança e do adolescente;
- ▶ SUS e a saúde e sexualidade (métodos contraceptivos, métodos de prevenção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis, bem-estar físico e mental em relação à sexualidade);
- ▶ SUS e a saúde mental na juventude.

A cada rodada, todos os grupos devem escolher um integrante para se responsabilizar por registrar os resultados. Para isso, haverá material de registro disponível em cada uma das estações. Quando a rodada acabar, o representante deve permanecer na estação, recepcionar o próximo grupo e apresentar rapidamente os resultados anotados. Em seguida, o novo grupo deve escolher o seu próprio representante, que fará suas anotações na mesma folha que o anterior, reiniciando a rodada. Importante: o representante do grupo anterior passa a ser integrante do novo grupo e não poderá ser eleito representante nas próximas rodadas.



As estações poderão ser demarcadas por diferentes agrupamentos de mesas e cadeiras. Na fotografia, exemplo de uma estação. A cada rodada, o grupo deve seguir para a próxima estação, apenas o representante deve permanecer e recepcionar o novo grupo.

1. Independentemente da experiência vivenciada, é importante que os estudantes reconheçam se, até o momento, a turma teve ou não acesso satisfatório aos temas.

2. Incentive os estudantes a justificar suas opiniões a partir de argumentos baseados em fatos ou experiências próximas às suas realidades.

Ao iniciarem uma rodada, todos os integrantes do grupo devem apresentar suas opiniões e seus conhecimentos sobre o tema da estação, formando uma roda de conversa. O representante da rodada deverá fazer registros sobre o que está sendo debatido. Ao mesmo tempo, cada integrante deve escrever em um papel autocolante, ou em um pedaço de papel com uma fita adesiva no verso, uma palavra que defina sua opinião sobre esse tema e deixá-lo na mesa da estação.

Quando todos os grupos tiverem passado por todas as estações, o professor vai recolher todas as anotações feitas em papéis autocolantes, ou em papéis com fita adesiva no verso, e colá-los no quadro, formando quatro painéis (um para cada estação). Na sequência, o último representante de cada grupo apresentará um resumo dos resultados de todas as rodadas daquela estação para toda a turma.



3. É esperado que, independentemente do cenário relatado, os estudantes sugiram que a comunidade demande ações que forneçam ou ampliem o fornecimento de informações sobre os temas.

TROCANDO IDEIAS

Observem os painéis construídos sobre os temas das estações e verifiquem as palavras-chaves que foram registradas, selecionando aquelas que ocorreram com mais frequência.

Em uma roda de conversa, debatam sobre os resumos que cada grupo apresentou e comentem como as palavras selecionadas se relacionam com eles. Para concluir o debate, respondam às questões a seguir.

1. A turma dispunha de conhecimentos suficientes para debater sobre todos os temas propostos? Em caso negativo, como vocês buscaram obter informações?
2. Como vocês definiriam a situação da saúde do adolescente no Brasil, pensando em suas próprias necessidades e condições de vida?
3. O SUS da cidade em que a turma mora promove o acesso satisfatório à informação sobre saúde e sexualidade e saúde mental para adolescentes? Como esse cenário poderia ser aprimorado?

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do professor.

Em seu diário, reflita sobre a atividade. Você pode usar as seguintes questões como guia de registro: Você descobriu algo que não sabia ao realizar a atividade? O quê? Como é a situação de apoio à saúde no bairro em que vive? Como a questão da saúde é abordada na escola? E na família? Como a escola poderia contribuir para melhorar a saúde dos jovens? Pensem, por exemplo, em temas como hábitos alimentares, exercícios físicos, sexualidade, entre outros.



#FICADICA

• Saúde do adolescente e do jovem

A página do Ministério da Saúde apresenta informações, campanhas e reportagens sobre a saúde do adolescente e do jovem. Disponível em: www.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-do-adolescente-e-do-jovem.

• Aplicativos MS

O *Site* reúne aplicativos gratuitos para dispositivos móveis desenvolvidos pelo Ministério da Saúde. Há aplicativos relacionados a diversos temas, como saúde mental, saúde sexual e reprodutiva, diário do adolescente, entre outros. Disponível em: <https://mobilems.saude.gov.br/>.

• Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)

A Biblioteca Virtual em Saúde reúne gratuitamente conteúdos produzidos pelo Ministério da Saúde, incluindo relatórios do SUS, periódicos, cartazes, vídeos, livros, entre muitos outros materiais. Disponível em: <http://bvsm.saude.gov.br/>. Acesso em: 21 fev. 2020.



Justificativa e objetivo

Cuidar da saúde mental é muito importante para o bem-estar de uma pessoa, e isso inclui as delicadas questões que envolvem o universo juvenil. Por esse motivo, é fundamental que as juventudes compreendam como podem agir para enfrentar e combater situações de violência psicológica. Esta atividade foi pensada com o objetivo de fornecer a vocês subsídios para a compreensão do que é *bullying* e elaborar campanhas contra esse tipo de violência psicológica.

Competências gerais 7 e 9

Habilidades

EM13CNT207

EM13CHS503

EM13LGG703

EM13LP27

EM13LGG301

EM13LGG302

EM13LGG303

EM13LGG304

Do que você vai precisar?

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Cartolina, folha de papel sulfite tamanho A4, material para desenho.

Vamos lá!

Incentive os estudantes a pesquisar projetos de intervenção social sobre o tema. Sugerimos a pesquisa na plataforma digital *Criativos da Escola* (Disponível em: <https://criativosdaescola.com.br/>. Acesso em: 29 jan. 2020.), na qual existem inúmeros projetos que promovem transformações nas próprias escolas, feitos por jovens para jovens.

Um dos principais problemas relacionados à saúde mental de adolescentes é a existência de conflitos derivados das relações sociais. Por vezes, a escola pode se tornar um verdadeiro campo de batalha emocional. A adolescência é um período em que estão presentes muitas inquietações, dúvidas, medos, mudanças corporais e pressões familiares. Nesse contexto, todos já devem ter ouvido falar em *bullying*. Pense na escola em que você estuda: você já presenciou alguma situação de *bullying*?

Para realizar esta atividade você vai analisar um exemplo de campanha *antibullying*, procurando entender como divulgar e compartilhar práticas contra esse tipo de violência. Em seguida, em trios, você e os colegas desenvolverão uma cartilha ou um cartaz de práticas *antibullying* que visem promover a saúde mental de adolescentes. Vamos lá?

Analise a campanha *antibullying* ao lado.

Cartaz de divulgação da campanha *antibullying* do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) realizada em 2018.



Reprodução/Conselho Nacional de Justiça



#FICADICA

• Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*)

A Lei n. 13.185, de 6 de novembro de 2015, institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em território nacional. Acesse a versão *on-line* para conhecer as definições legais de *bullying* e *cyberbullying*. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm.

• Acabar com o *bullying* #édaminhaconta!

O *link* apresenta um interessante infográfico sobre como evitar e denunciar o *bullying*, além de ensinar como ajudar as vítimas dessa violência.

Disponível em: <https://new.safernet.org.br/content/infografico-bullying>.

Acesso em: 29 jan. 2020.

- Agora é a sua vez! Com seu grupo, crie uma cartilha ou um cartaz *antibullying*. O objetivo é dialogar com a comunidade escolar, criando empatia, solidariedade e conscientizando todos de que situações como essas prejudicam a convivência na escola e impactam diretamente a saúde e o bem-estar mental de todos os jovens.

[illegible]

1. Os casos de *bullying* na escola em que você estuda têm aumentado ou diminuído?
2. Que outras ações vocês, em parceria com a escola e os familiares, podem promover para erradicar o *bullying* e garantir que o ambiente escolar seja saudável e proporcione o bem-estar mental e emocional dos jovens?

Lembre-se de que este registro será valioso para a construção do seu portfólio!

Flash mob Ação repentina, previamente combinada, em que um grupo de pessoas se reúne em local público para fazer uma apresentação musical, uma dramatização, etc. Finda a ação, o grupo se dispersa tão rapidamente como se reuniu, misturando-se à multidão.



INSPIRAÇÃO

• Jarid Arraes e a nova literatura retirante

Nascida em Juazeiro do Norte (CE), Jarid mudou-se para São Paulo (SP) em 2014 e publicou seu primeiro livro de cordéis em 2017.

Fortemente influenciada por Conceição Evaristo, referência em literatura negra no Brasil, a primeira obra da cearense, *Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis*, exalta mulheres negras brasileiras e suas histórias.

Ao fazer literatura retirante, Jarid propõe reflexões sobre o que é ser migrante no Brasil do século XXI e como a juventude retirante está vivenciando essas experiências. Seu conto “Despedida de Juazeiro Norte”, publicado em 2018 no livro *Redemoinho em dia quente* e narrado em primeira pessoa, retoma a sensação de não pertencimento que a autora sentia quando estava em sua terra e aborda a saudade que passou a sentir quando mudou de estado. Para conhecer mais da trajetória de Jarid, leia o artigo *Jarid Arraes, a “jovem mulher do sertão” que faz literatura retirante*. Nesse artigo, a jovem conta um pouco de suas inspirações, trajetória e sua relação com a literatura de cordel. Leia um trecho a seguir.

[...] “Valorizo essa literatura como estética, como tradição. Só atualizo os temas, mas mantenho a identidade, que são o ritmo, a rima, a métrica [...]. Isso é autonomia e respeito à tradição. Um acordo que faço com as editoras é que, mesmo que publique outro livro de cordel, continuarei vendendo as histórias individuais como folheto”. [...]

OLIVEIRA, Joana. Jarid Arraes, a “jovem mulher do sertão” que faz literatura retirante. *El País*, 22 jul. 2019.

Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/16/cultura/1563309707_729625.html. Acesso em: 29 jan. 2020.



A autora cearense Jarid Arraes (1991-), uma das representantes femininas da literatura de cordel na atualidade. Fotografia de 2019, durante sua participação na Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), em Paraty (RJ).

Materiais necessários: os estudantes poderão utilizar os materiais que desejarem, conforme disponibilidade. Por esse motivo, sugerimos que apresente a atividade aos estudantes previamente e, juntos, construam uma lista de materiais.

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

MEU PORTFÓLIO

■ **CHEGOU A HORA DE REVISITAR** as produções da unidade para complementar o seu portfólio!

Passamos por muita coisa nesta unidade, não é mesmo? Desde a definição de juventudes e do entendimento do que são territórios até as discussões sobre saúde e *bullying*, abordamos temas muito importantes para a compreensão do outro e do mundo.

De tudo isso, o que foi mais significativo para você e para a construção do seu projeto de vida? Como você acredita que esta unidade contribuiu para o seu futuro pessoal, profissional ou como cidadão?

Folheie este livro e retome as anotações em seu diário, bem como as diversas produções que elaborou ao longo das atividades desta unidade para escolher o que você gostaria de acrescentar ao seu portfólio.

Se achar que falta algo, sinta-se à vontade para escrever, fazer um desenho, compor uma música ou outra produção artística que apoie a materialização do seu aprendizado.

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

UNIDADE 4

E O EU CIDADÃO?

1. Medeie o diálogo dos estudantes para que as contribuições realizadas se atenham à interpretação da mensagem transmitida pelas imagens.

2. É esperado que os estudantes reconheçam que as imagens tratam de direitos e compreendam que a cidadania perpassa pela garantia de direitos e pelo cumprimento de deveres.

Não escreva no livro

Tate Toledo/Acervo da fotografia



Tate Toledo/Acervo da fotografia



Tate Toledo/Acervo da fotografia



Tate Toledo/Acervo da fotografia



Estudantes do Ensino Médio vencedores da III Olimpíada Constitucional do Projeto Constituição na Escola (2019), em São Paulo (SP), uma competição que discute política, Constituição federal e civilidade. As fotografias têm como objetivo divulgar alguns dos princípios da Constituição federal brasileira. Nas fotografias de cima, Maria Gabriela Baia Vital, representante da E. E. Julia Macedo Pantoja, e Victor Meira Gomes, representante da E. E. Alexandre von Humboldt; nas de baixo, Letícia de Jesus Santos e Luís Gustavo Theodoro de Carvalho Preteli, representantes da E. E. Ministro Costa Manso.

TROCANDO IDEIAS

Analisem as fotografias desta página e, em uma roda de conversa, discutam as questões a seguir:

1. O que vem à mente de vocês quando observam essas imagens?
2. Como vocês definem a relação entre essas imagens e o título desta unidade?
3. Na opinião de vocês, o que é ter uma atitude cidadã? Justifiquem.
4. Quais atitudes cidadãos vocês tomariam para garantir os direitos citados nas imagens?
5. Vocês conhecem jovens que se mobilizam para desenvolver conjuntamente questões de cidadania? Em caso afirmativo, deem exemplos.

3. Aproveite este momento para relembrar o que são os direitos e os deveres. Dessa forma, serão encaminhadas algumas das questões que orientarão o conteúdo desta unidade.

4. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a propor ações práticas e de fácil execução.

5. Caso os estudantes não se lembrem de jovens ativistas, proponha que pesquisem e apresentem os resultados em outro momento.

Atitude democrática Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

■ **NESTA DINÂMICA, VOCÊ E OS COLEGAS** de turma devem se imaginar como sobreviventes de um naufrágio. Você se encontram em uma ilha deserta em que não há condições favoráveis de alimentação e abrigo. Além disso, estão sem nenhuma comunicação com o restante do mundo. Com o objetivo de diminuir a gravidade da situação, vocês decidem que será essencial estabelecer regras de convivência.

Organizem-se em dois grandes grupos com o mesmo número de integrantes. Cada grupo deve escrever, em uma folha de papel tamanho A4, pelo menos dez regras imaginadas para a situação descrita acima. Você terão 10 minutos para elaborar a lista. Importante: usem apenas uma cor de caneta ou lápis para escrever as regras.

Lembrem-se de que as regras de convivência não são combinados práticos como “nesta ilha, somente plantaremos cenouras”, pois devem abordar questões de relação interpessoal, como diálogo e respeito.

Passados os 10 minutos, o professor entregará um pedaço de papel a cada estudante. Individualmente, leia o que está escrito no papel recebido e analise as regras elaboradas pelo grupo pensando no que você acabou de ler. Verifique se elas atendem às necessidades que essa nova situação estabeleceu.

Após a reflexão individual, os grupos terão mais 10 minutos para repensar as regras elaboradas e, se necessário, realizar adaptações. Importante: para esse momento de reescrita, adotem uma nova cor de caneta ou lápis.

Quando acabar o tempo, compartilhem com o outro grupo as regras elaboradas.



TROCANDO IDEIAS

1. Incentive os estudantes a expressar seus sentimentos de forma autêntica e proponha o respeito a todas as manifestações realizadas.
2. Espera-se que os estudantes tenham repensado as regras no sentido da igualdade e da equidade.

Depois da realização da dinâmica, em uma roda de conversa, comentem a experiência vivenciada por vocês. A seguir, apresentamos algumas questões que podem guiar o debate.

1. Que informações continham os papéis entregues pelo professor no meio da dinâmica? Como vocês se sentiram ao ler essas informações?
2. Você modificaram as regras após ler os papéis? Quais foram as mudanças?
3. Como foi pensar em regras de convivência para uma comunidade tão heterogênea?
4. Em que medida colaborar com regras de convivência é ter uma atitude cidadã?

3. Espera-se que os estudantes percebam que criar regras que atendam a todas às necessidades da comunidade é uma tarefa complexa.

4. O respeito às regras de convivência equivale a cumprir deveres e garantir direitos, o que é justamente a definição de cidadania.

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Se você fosse criar uma campanha de promoção da cidadania no bairro em que mora, como ela seria? Inspire-se nos cartazes que já viu usando os recursos de que gostou, sempre pensando no que precisa comunicar à comunidade. Faça uma representação em seu diário, apresentando o *slogan* e o foco dessa ação. Use a criatividade! Você pode usar canetas hidrocor, papéis coloridos, entre outros materiais.

CAI NA REAL...

O *ubuntu* como uma ética social***Ubuntu*: a filosofia africana que nutre o conceito de humanidade em sua essência**

[...] Uma sociedade sustentada pelos pilares do respeito e da solidariedade faz parte da essência de *ubuntu*, filosofia africana que trata da importância das alianças e do relacionamento das pessoas, umas com as outras. Na tentativa da tradução para o português, *ubuntu* seria “humanidade para com os outros”. Uma pessoa com *ubuntu* tem consciência de que é afetada quando seus semelhantes são diminuídos, oprimidos.

– De *ubuntu*, as pessoas devem saber que o mundo não é uma ilha: “Eu sou porque nós somos”. Eu sou humano, e a natureza humana implica compaixão, partilha, respeito, empatia – [detalha] Dirk Louw, doutor em Filosofia Africana pela Universidade de Stellenbosch (África do Sul).

Dirk conta que não há uma origem exata da palavra. Estudiosos costumam se referir a *ubuntu* como uma ética “antiga” que vem sendo usada “desde tempos imemoriais”. [...]

– No fundo, este fundamento tradicional africano articula um respeito básico pelos outros. Ele pode ser interpretado [...] como uma regra de conduta ou ética social. Ele descreve [...] o ser humano como “ser-com-os-outros” e prescreve que “ser-com-os-outros” deve ser tudo. [...]

Na esfera política, o conceito é utilizado para enfatizar a necessidade da união e do consenso nas tomadas de decisão, bem como na ética humanitária.

[...]

Competências gerais 1, 9 e 10
Habilidades
EM13LGG204
EM13CHS101
EM13CHS501



Tamires Nobre/Arquivo da artista

Cartaz elaborado pela produtora multimídia Tamires Nobre, de Belém (PA), e inspirado na filosofia africana *ubuntu*.

LUZ, Nathalia da. *Ubuntu*: a filosofia africana que nutre o conceito de humanidade em sua essência. *Por dentro da África*, 24 set. 2014. Disponível em: www.pordentrodafrica.com/cultura/ubuntu-filosofia-africana-que-nutre-o-conceito-de-humanidade-em-sua-essencia.

Acesso em: 16 jan. 2020.

TROCANDO IDEIAS

3. É esperado que os estudantes compreendam que, ao exercitar a ideia de “ser-com-os-outros”, as ações e as decisões coletivas se tornam mais fáceis e mais fortes.

1. Vocês já conheciam a filosofia *ubuntu*? Em caso afirmativo, compartilhem o que sabem. Vocês concordam com ela? Expliquem suas opiniões. 1. É possível que os estudantes conheçam a filosofia por meio de músicas e artistas que a difundem. Caso isso ocorra, incentive-os a apresentar essas referências à turma.
2. O trecho acima afirma que *ubuntu* poder ser compreendido como “uma regra de conduta ou ética social”. O que vocês entendem por ética? 2. Aproveite o momento para mapear os conhecimentos prévios da turma sobre ética.
3. Em que medida vocês acham que fortalecer o conceito do *ubuntu* pode fortalecer a coletividade?
4. Como o princípio de “eu sou porque nós somos” se relaciona com a igualdade e com a equidade?
4. Ao afirmarmos “eu sou porque nós somos”, estamos também afirmando que nós somos iguais (princípio da igualdade) e que devemos agir para que esse *status* de igualdade seja alcançado por todos (princípio da equidade).



#FICADICA

- **PRINCIPIA.** Intérprete: Emicida (com participação de Pastor Henrique Vieira, Fabiana Cozza e Pastoras do Rosário). In: **AMARELO.** Intérprete: Emicida. São Paulo: Laboratório Fantasma, 2019. 1 CD, faixa 1. O título da primeira faixa do álbum *AmarElo*, lançado em 2019, faz referência à obra de Isaac Newton *Philosophiae naturalis principia mathematica* (do latim, *Princípios matemáticos da filosofia natural*). Unindo matemática, física, fé, religião, cultura e relações humanas, “Principia” fala, em essência, sobre uma única mensagem: *ubuntu*.
- **Ética para jovens**
Site do Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO) que aborda como trabalhar o tema ética com jovens. Disponível em: www.eticaparajovens.com.br/. Acesso em: 5 fev. 2020.

**Justificativa e objetivo**

Para perceber-se como cidadão que integra a construção da vida social em diferentes espaços de convívio, é necessário compreender como o valor do indivíduo na sociedade está relacionado a esses espaços. Por esse motivo, esta atividade tem como objetivo apresentar uma perspectiva teórica do papel da cidadania nas esferas pessoal e social e da diferenciação entre indivíduos e cidadãos.

Competências gerais **1**, **7** e **9**

Habilidades

EM13CHS205**EM13CHS502****Do que você vai precisar?**

Folha de sulfite tamanho A4 e canetas ou lápis.

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Vamos lá!

As atividades sobre autoconhecimento trabalhadas na Dimensão 1 – O encontro consigo – nos ajudaram a construir a noção de que, por mais que sejamos indivíduos com características e necessidades únicas, sofremos grande influência da sociedade na qual estamos inseridos. Algumas das atividades da Dimensão 2 – O encontro com o outro e com o mundo – abordaram também alguns dos mecanismos de regulação das relações sociais. Agora, vamos ter contato com uma das possíveis formas de compreender como indivíduos se tornam cidadãos em uma sociedade.

Individualmente, leia os trechos a seguir, retirados de um dos trabalhos do geógrafo brasileiro Milton Santos (1926-2001), intitulado “O espaço do cidadão”, e faça anotações sobre os pontos que mais chamaram sua atenção. Em seguida, em uma roda de conversa, dialogue com os colegas da turma sobre as questões propostas no box **Trocando ideias**.

Do indivíduo ao cidadão

[...]

Uma coisa é a conquista de uma personalidade forte, capaz de romper com os preconceitos. Outra coisa é adquirir os instrumentos de realização eficaz dessa liberdade. Sozinhos, ficamos livres, mas não podemos exercitar a nossa liberdade. Com o grupo, encontramos os meios de multiplicar as forças individuais, mediante a organização. É assim que nosso campo de luta se alarga e que um maior número de pessoas se avizinha da consciência possível, rompendo as amarras da alienação. É também pela organização que pessoas inconformadas se reúnem, ampliando [...] sua força e arrastando, pela convicção e o exemplo, gente já predisposta mas ainda não solidamente instalada nesses princípios redentores.

[...]

Como categoria política, a **cidadania** pode e deve submeter-se a diversas propostas de realização: estamos no terreno de uma ideia que busca, de um lado, a sua teoria e que, de outro, busca a sua prática possível. [...] Trata-se, em última análise, de um debate em procura de uma lei e, por isso, a resposta obtida é única, fixa, estável, permanente, ainda que seja o fruto de um arranjo apenas momentâneo. Dele podemos discordar intimamente – e até mesmo exprimir publicamente a nossa inconformidade, mas sua eficácia durará até que o equilíbrio que a gerou ceda lugar a um outro novo. [...]

A luta pela cidadania não se esgota na confecção de uma lei ou da Constituição porque a lei é apenas [...] um momento finito de um debate filosófico sempre inacabado. Assim como o indivíduo deve estar sempre vigiando a si mesmo para não se enredar pela alienação circundante, assim o cidadão, a partir das conquistas obtidas, tem de permanecer alerta para garantir e ampliar sua cidadania.

► **Cidadania** Prática de direitos e deveres pelos indivíduos de uma sociedade, os quais também são chamados de cidadãos.

Lugar e valor do indivíduo

“O espaço impõe a cada coisa um determinado feixe de relações, porque cada coisa ocupa um lugar dado.”

Cada [ser humano] vale pelo lugar onde está: o seu valor como produtor, consumidor, cidadão, depende de sua localização no território. Seu valor vai mudando, incessantemente, para melhor ou para pior, em função das diferenças de acessibilidade (tempo, frequência, preço), independentes de sua própria condição. Pessoas, com as mesmas virtualidades, a mesma formação, até mesmo o mesmo salário, têm valor diferente segundo o lugar em que vivem: as oportunidades não são as mesmas. Por isso, a possibilidade de ser mais ou menos cidadão depende, em larga proporção, do ponto do território onde se está. Enquanto um lugar vem a ser condição de sua pobreza, um outro lugar poderia, no mesmo momento histórico, facilitar o acesso àqueles bens e serviços que lhes são teoricamente devidos, mas que, de fato, lhes faltam.

[...]

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. In: SILVA, Elisane; NEVES, Gervásio Rodrigo; MARTINS, Liana (org.). *Milton Santos: O espaço da cidadania e outras reflexões*. Porto Alegre: Fundação Ulisses Guimarães, 2011. p. 159-161.



Assim como os territórios são formados pelas relações sociais, o papel e o valor dos indivíduos são regulados pelos territórios aos quais eles pertencem.

TROCANDO IDEIAS



1. É esperado que os estudantes compreendam como indivíduo a pessoa humana e como cidadão o indivíduo que está inserido em um contexto social e histórico e, por isso, tem suas ações submetidas a sistemas de justiça.
2. Incentive os estudantes a justificar suas opiniões a partir do excerto apresentado.

1. Com base no que foi lido, debatam sobre a diferença entre indivíduo e cidadão.
2. Milton Santos considera que o valor do indivíduo enquanto cidadão está diretamente ligado aos espaços que ele frequenta e habita. Vocês concordam com essa visão? Justifiquem suas opiniões levando em conta a definição de cidadania apresentada no **glossário** da página anterior.
3. Expliquem a afirmação “Sozinhos, ficamos livres, mas não podemos exercer a nossa liberdade”, considerando o que já sabem de justiça, direito, dever e cidadania.
4. Vocês concordam com as afirmações do autor sobre a luta pela cidadania? Justifiquem.
5. Em quais espaços podemos exercer a cidadania? 5. Em todos os espaços.

3. Espera-se que os estudantes compreendam que, sozinhos, podemos ir contra sistemas que restringem as liberdades, mas nós não teremos força suficiente para modificar essas estruturas.

4. Incentive os estudantes a justificar suas opiniões e a apresentar exemplos que corroborem seus pontos de vista.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Agora, em seu diário, reflita sobre os espaços de cidadania pelos quais você circula. Pense na cidadania na família: Como são as relações diárias? Quais são as atitudes relacionadas ao bem-estar desse grupo social? Como se dá a diferenciação ou a integração entre indivíduos e cidadãos?

A escola é outro lugar de cidadania. Nesse espaço, quais são suas atitudes cidadãs? Como essas formas de agir são incentivadas? Como elas podem ser ampliadas? Em quais outros espaços você circula? Onde mais exerce ações cidadãs: no seu bairro, na sua cidade, em outros locais?

Por fim, comente se, em sua opinião, o mundo do trabalho também é um espaço de cidadania. Caso você já esteja inserido nesse espaço, comente como são as experiências que vivencia e como elas se relacionam com a cidadania. Se ainda não está, comente suas expectativas.



Justificativa e objetivo

Uma atuação social consciente do outro requer reflexões sobre os princípios éticos necessários à construção da cidadania. Assim, esta atividade tem como objetivo aprofundar as reflexões sobre o conceito de ética e auxiliar na compreensão de como a ética está presente no cotidiano.

Competências gerais **1**, **7** e **9**

Habilidades **EM13LGG303**

EM13LP27

EM13CHS501

Do que você vai precisar?

Folha de sulfite tamanho A4 e canetas ou lápis.

Vamos lá!

A seção **Cai na real...** deste capítulo apresentou a você a filosofia africana *ubuntu*, que é considerada uma forma de ética social. Mas, afinal, o que é ética? Para compreender um pouco mais esse tema, leia o trecho ao lado e faça anotações sobre os pontos que mais chamaram sua atenção. ▶

Com base na leitura, é possível interpretar que a ética é o conjunto de princípios que norteiam o comportamento individual dos seres humanos. Também com base no trecho, podemos dizer que a moral resulta do significado que os princípios e os valores de uma sociedade têm para cada indivíduo ou para cada grupo de indivíduos. ▶

Em resumo, quando tomamos uma decisão, independentemente de qual seja ela, fazemos isso com base em valores que vêm tanto de nós mesmos quanto da sociedade na qual estamos inseridos. Essa decisão parte de uma reflexão ética, mas é também influenciada por valores, regras (estabelecidas ou não por uma legislação) e o contexto em que vivemos. Portanto, a ética está sempre presente nas relações que estabelecemos com o outro.

[...]

“O que é certo?”, “o que é errado?” e “como me relaciono com os outros?” são questões que dizem respeito tanto à moral quanto à ética. No entanto, enquanto a etimologia [origem] da palavra “moral” vem do latim “costumes”, a palavra “ética” vem do grego “morada” e relaciona-se a “caráter”. A moral refere-se às regras estabelecidas pela sociedade em determinado local e tempo, as quais podem dar respostas a essas perguntas. Já a ética responde a essas perguntas a partir da reflexão do ser humano sobre o que entende [universalmente] como verdade, bem viver ou projeto de felicidade. [...]

INSTITUTO BRASILEIRO DE ÉTICA CONCORRENCIAL - ETICO.
Base conceitual. Disponível em: www.eticaparajovens.com.br/base-conceitual/. Acesso em: 8 jan. 2020.

Quando afirmamos que a filosofia *ubuntu* é uma ética social, estamos afirmando que cada indivíduo de uma sociedade que pratica o *ubuntu* age de acordo com a regra de respeito máximo nas relações sociais, regra essa que é fundamentada no princípio moral “eu sou porque nós somos”. ▶

Para aprofundarem a discussão sobre ética, nesta atividade você e os colegas vão refletir sobre o que é ser ético e exercitar a argumentação e a escuta ativa por meio de uma situação hipotética ou real.

Numa roda de conversa, reflitam sobre as questões norteadoras: “O que é ética?” e “Como as pessoas conseguem (ou não) agir de forma ética apesar da influência do grupo?”. Em seguida, listem situações éticas e antiéticas que já vivenciaram no cotidiano.

Após esse momento de reflexão, escolham uma situação antiética que ocorra na sociedade e dividam-se em três grupos, os quais terão funções específicas no debate:

▶ **Grupo 1:** deverá criar uma história com o tema escolhido e mediar o debate. Procurem trazer situações reais ou próximas da realidade para que o debate seja coerente com as vivências da turma.

Professor, as regras do debate podem ser adequadas ao tempo que considerar necessário à atividade. Como mediador, é importante que tente ser o mais imparcial possível. Aconselhe a turma a escolher um tema que se relacione com seu cotidiano. O importante neste momento é refletir sobre a ética na vida dos jovens.

- **Grupo 2:** deverá defender aquele que está sendo acusado de não agir eticamente. Não é necessário que um integrante da turma interprete o acusado.
- **Grupo 3:** deverá esclarecer a importância da ética e propor soluções para o conflito.

Após a divisão dos grupos, o grupo 1 deve relatar ou dramatizar a história (hipotética ou real) aos demais. Os grupos 2 e 3 devem, separadamente, definir seus argumentos e, em seguida, debater a história.

O debate deve ser organizado em ciclos de argumentação, **réplica** e **tréplica**. Em cada ciclo devem ser selecionados dois debatedores de um grupo (um para a argumentação e um para a tréplica) e um do outro (para a réplica). A cada novo ciclo, deve-se alternar o grupo que terá dois debatedores selecionados. O tempo de fala e o número de ciclos devem ser combinados com o professor. Após todos os ciclos, cada grupo deverá apresentar sua conclusão, o que encerrará o debate.

1. As decisões cotidianas são tomadas a partir do que consideramos acertado em relação ao convívio social. A ética é assegurada pela criação de normas de conduta. Ela pode ser questionada quando for contra valores morais ou valores individuais.

► **Réplica** Resposta a um argumento, que tem como objetivo contestá-lo (contra-argumento).

► **Tréplica** Contestação a uma réplica, que tem como objetivo contestá-la (contrarréplica).

Inesc - Instituto de Estudos Socioeconômicos/Arquivo do Instituto



É importante que o período de fala de cada integrante seja respeitado e que todos prestem atenção aos argumentos expostos. Pratique a escuta ativa! Na fotografia, jovens do projeto Onda durante debate sobre violência no Centro de Ensino Fundamental 5, em Paranoá (DF), 2018.

TROCANDO IDEIAS

Dialoguem, numa roda de conversa, sobre as questões a seguir:

1. Como a ética influencia as nossas decisões no cotidiano? Como a ética é assegurada? Ela pode ser questionada? Em qual tipo de situação?
2. O que influencia cada um de vocês a adotar referenciais éticos?
3. Como a conduta de cada um de vocês influencia o seu entorno, criando um ambiente mais ético ou menos ético? Como isso está relacionado ao conceito de cidadania e ao valor individual pautado pelos territórios, conforme abordado na atividade 1 deste capítulo?

3. Espera-se que os estudantes compreendam que as atitudes individuais influenciam a ética do entorno, favorecendo ou prejudicando a cidadania do território.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Crie uma representação artística do que é ética para você, utilizando diferentes linguagens visuais, materiais, palavras, cores e o que mais desejar. Escreva uma legenda com o nome da sua obra e uma breve explicação dela. Esta produção poderá compor seu portfólio.

#EuNoMundo

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Quando o assunto é ética, qual é a principal ideia que vem à cabeça dos brasileiros? Para responderem a essa pergunta, que fez parte da pesquisa “Ética entre os Jovens”, promovida em 2017, você e os colegas de turma podem realizar uma pesquisa com pessoas da escola ou da comunidade a que pertencem. As entrevistas podem ter questões como:

- Quando você pensa em ética, quais são as palavras que vêm à sua cabeça?
- Como você vê a ética na sociedade brasileira, entre os seus amigos e na sua família?
- Você se considera uma pessoa ética?

Para estabelecer parâmetros claros e facilitar a análise de dados, as questões podem ser respondidas com as opções “Muito ética”, “Pouco ética”, “Nada ética” ou “Não sabe”.

Se quiser conhecer os resultados da pesquisa original e compará-los com os resultados da pesquisa feita na sua escola, acesse o [link](http://www.eticaparajovens.com.br/home-pesquisa/) www.eticaparajovens.com.br/home-pesquisa/ (acesso em: 5 fev. 2020).

O que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, elaborados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, também conhecidos como Objetivos Globais, são um chamado universal para ação contra a pobreza, proteção do planeta e para garantir que todas as pessoas tenham paz e prosperidade. Esses 17 Objetivos foram construídos com o sucesso dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, incluindo novos temas, como a mudança global do clima, desigualdade econômica, inovação, consumo sustentável, paz e justiça, entre outras prioridades. Os objetivos são interconectados – o sucesso de um ODS envolve o combate a temas que estão associados a outros objetivos.

Os ODS trabalham com o espírito de parceria e pragmatismo para fazermos as escolhas certas para melhorar a qualidade de vida, de forma sustentável, para a atual e futuras gerações. Eles oferecem orientações claras e metas para todos os países adotarem em acordo com suas prioridades e desafios ambientais de todo o planeta. [...] Eles combatem as raízes das causas da pobreza e nos unem para fazermos uma mudança positiva para as pessoas e para o planeta. “Erradicação da pobreza está no centro da Agenda 2030, assim como o comprometimento de não deixarmos ninguém para trás”, diz o administrador do PNUD, Achim Steiner. [...]

O QUE são os objetivos de desenvolvimento sustentável? PNUD Brasil. Disponível em: www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals.html. Acesso em: 15 jan. 2020.

TROCANDO IDEIAS

1. É esperado que os estudantes compreendam que a sustentabilidade tem como objetivo preservar a vida de todos os seres vivos. Dessa forma, agir de forma sustentável está diretamente relacionado com ter um compromisso com o bem comum.

Com toda a turma, dialoguem sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável:

- Qual é a importância de agir de forma sustentável? Como vocês acham que a sustentabilidade se relaciona com o bem comum?
- Na opinião de vocês, os objetivos apresentados estão sendo cumpridos satisfatoriamente? Qual deles precisa ser trabalhado de forma mais urgente na comunidade a que pertencem? Por quê?
- Quais são os ODS mais fáceis de atingir? E os menos?
- Como vocês podem contribuir para o desenvolvimento sustentável? Listem ações possíveis e, se desejarem, organizem grupos de trabalho para intervir no espaço escolar com pequenas ações que contribuam para a sustentabilidade, conforme os objetivos apresentados.

3. Incentive os estudantes a considerar a necessidade de criação de políticas públicas e ações individuais e institucionais para avaliarem os objetivos.

4. Caso os estudantes demonstrem interesse em intervir no espaço escolar, ajude-os na organização de pequenas ações sustentáveis, conforme a necessidade da comunidade. Peça auxílio à direção e aos demais professores para organizar pequenos projetos de mobilização estudantil.

Justificativa e objetivo

Compreender a realidade da qual fazemos parte e como podemos modificá-la é um primeiro passo para promover o bem comum. Esta atividade tem como objetivo possibilitar um diálogo sobre os aspectos positivos e negativos da comunidade em que você vive e como você poderia atuar para que sejam realizadas algumas melhorias.

Competências gerais 6, 7 e 9

Habilidades

EM13LGG302

EM13LGG304

Do que você vai precisar?

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Folha de papel sulfite tamanho A4, lápis, borracha, canetas esferográficas e régua.

Vamos lá!

Em duplas, construam uma tabela como a do exemplo ao lado e, nela, registrem do que gostam e do que não gostam na comunidade em que vivem (da escola, do bairro, da cidade, do estado ou do país). A decisão sobre o que será registrado deve ocorrer de forma democrática. Tentem completar a mesma quantidade de informações em ambas as colunas.

Nossa comunidade	
Do que gosto?	Do que não gosto?
////////////////////	////////////////////
////////////////////	////////////////////
////////////////////	////////////////////

Banco de Imagens/Arquivo da editora

Em seguida, cada dupla deverá socializar suas respostas com os demais colegas. Ao exporem as opiniões registradas na tabela, justifiquem os motivos pelos quais gostam ou não gostam de determinada característica ou situação. Ao ouvirem a exposição dos colegas, respeitem suas falas e ouçam-nos com atenção.

Após a socialização, troquem as folhas de papel entre as duplas, de forma aleatória. No verso da nova folha, façam uma lista de ações que vocês, enquanto dupla, poderiam realizar ou propor às autoridades para que os problemas identificados na tabela que receberam sejam solucionados. Para isso, não se esqueçam de se basear nas justificativas dadas pelos colegas que elaboraram a tabela.

Novamente, socializem as produções, apresentando resumos das soluções propostas por cada dupla.

1. Este questionamento pode trazer falas sensíveis. Esteja atento para o caso de algum estudante demonstrar desconforto. Caso surjam falas agressivas, redirecione o diálogo para o levantamento de pontos positivos do território e da comunidade.

TROCANDO IDEIAS

Em uma roda de conversa, dialoguem sobre a seguinte pergunta: Qual foi o olhar que vocês tiveram sobre a comunidade em que vivem?

Algumas questões que podem ajudá-los nesse diálogo:

1. Vocês gostam de onde vivem? Por quê?
2. O que vocês mudariam na forma como as coisas funcionam na comunidade onde vivem? O que os incomoda?
3. O que vocês acham que torna sua comunidade única?
4. Como foi a experiência de propor soluções para os problemas identificados por outras pessoas? Foi difícil pensar em ações que vocês mesmos poderiam realizar?
5. Como a atividade se relaciona com o bem comum? E com o compromisso individual e coletivo com ele?

4. Espera-se que os estudantes compreendam que solucionar problemas é uma tarefa complexa, especialmente quando temos que solucionar problemas apontados por outras pessoas e que não necessariamente nos atingem.

5. Aproveite o momento para mapear as concepções da turma sobre bem comum e compromissos individuais e coletivos.



#FICADICA

• Programa “Justiça e cidadania também se aprendem na escola”

Projeto existente desde 1993 que oferece noções básicas sobre justiça, cidadania e o funcionamento do Poder Judiciário. Disponível em: www.tjpr.jus.br/noticias/-/asset_publisher/9jZB/content/conheca-o-programa-justica-e-cidadania-tambem-se-aprendem-na-escola-/18319.

Acesso em: 5 fev. 2020.



Justificativa e objetivo

Assumir compromissos sociais conscientes e efetivos requer a compreensão do que é bem comum. Assim, esta atividade tem como objetivo formalizar e consolidar o conceito de bem comum com base no princípio da dignidade da pessoa humana.

Do que você vai precisar?

Seu diário e materiais diversos, conforme necessidade de cada grupo.

Professor, se possível, seria interessante que os estudantes pudessem realizar uma pesquisa mais aprofundada sobre o tema. Esta atividade pode necessitar de mais de uma aula para que sejam cumpridas as etapas de pesquisa do tema, roteirização, ensaio e apresentação da cena. Combine o tempo de realização de cada etapa com os estudantes e saliente a importância de cada uma delas.

Vamos lá!

Na atividade 1 deste capítulo, você e os colegas de turma realizaram o exercício de refletir sobre a comunidade a que pertencem e propor soluções que atendessem ao bem comum. É possível que, durante a dinâmica, vocês tenham se perguntado: O que, afinal, é “bem comum”? E “dignidade da pessoa humana”? Para aprofundar a discussão sobre esse tema, individualmente, leia a tirinha e os trechos de textos a seguir e registre em seu diário o que compreendeu desses dois princípios e como eles estão articulados.

Competências gerais 1, 6, 7 e 9
Habilidades

EM13LGG201

EM13LGG202

EM13LGG301

EM13LGG304

EM13LP26

EM13CHS605

EM13LP17



Armandinho Cinco, página 34, publicado em 2015, Florianópolis/ SC, edição do autor.

A tirinha cita o primeiro artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), 1948.

Artigo 1º, Constituição Federal

A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

[...]

III – a dignidade da pessoa humana.

BRASIL. [Constituição (1988)].

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

Acesso em: 14 jan. 2020.

O princípio do bem comum é o princípio personalista de justiça política [e] decorre imediatamente do princípio da dignidade da pessoa humana [...]. Numa brevíssima composição, podemos afirmá-lo como o conjunto das condições necessárias para que a pessoa humana realize sua dignidade.

[...]

Não se compreenderá o bem comum se este for assimilado como bens das pessoas consideradas individualmente. [...] Não é a soma de bens individuais, mas é o bem de todos e de cada um. De natureza indivisível requer um esforço comum para sua realização e manutenção. Ele se realiza no tempo e no espaço e é o fim da vida social.

[...]

O bem comum não exige que os membros de uma comunidade tenham os mesmos valores e objetivos, ele é o lugar comum de bens próprios da natureza humana, bens individuais comuns a todas as pessoas. [...]

DI LORENZO, Wambert Gomes. O que é o bem comum? *Estado de Direito*, Porto Alegre, 28 mar. 2018. Disponível em: <http://estadodedireito.com.br/o-que-e-o-bem-comum/>. Acesso em: 19 jan. 2020.

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Em seu diário, registre suas conclusões sobre o que é bem comum e dignidade da pessoa humana, retomando os conceitos de justiça, direito, equidade e igualdade trabalhados na unidade 2 desta dimensão e avaliando como podemos estabelecer uma relação entre a tirinha, o artigo da Constituição federal e a definição apresentada no trecho de texto. Por fim, reflita sobre como você e os demais cidadãos podem firmar um compromisso com o bem comum.

Agora forme um grupo com alguns colegas. Diante dos registros que cada um de vocês fez em seu diário, desenvolvam um roteiro e apresentem à turma uma cena em que o tema “meu compromisso com o bem comum e a dignidade humana” seja abordado.

Pensem em uma cena que dure aproximadamente 4 minutos. Ela pode ser cômica, dramática, de terror, etc.; o gênero é livre. O importante é que o bem comum e a dignidade da pessoa humana sejam representados de maneira clara e objetiva. A finalidade é que cada cena elaborada pela turma represente como a compreensão desses dois conceitos é fundamental para a vida em sociedade.

TROCANDO IDEIAS

1. Incentive os estudantes a refletir sobre os motivos pelos quais tomaram cada decisão.

2. Espera-se que os estudantes consigam argumentar se as cenas explicitaram ou não os conceitos de bem comum e dignidade humana.

Ao final das apresentações, em uma roda de conversa, dialoguem:

1. Como foi o processo de elaboração das cenas? Expliquem as decisões que tomaram, como a escolha do gênero, da situação representada, etc.
 2. As relações entre o bem comum e a dignidade humana ficaram evidentes nas cenas apresentadas?
 3. Quais foram os compromissos representados? Eles são, de fato, compromissos com o bem comum e com a dignidade humana? Eles podem ser praticados na vida real? Em caso afirmativo, como?
3. Avalie se os compromissos estão relacionados aos conceitos de bem comum e dignidade humana e como os estudantes argumentam em seu favor.

#EuNoMundo Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Como a dignidade da pessoa humana está relacionada ao respeito que todas as pessoas merecem, nosso compromisso com o bem comum também passa pela valorização do ser humano. Por esse motivo, você e seus colegas têm a missão de fazer, com o apoio do professor, uma instalação fotográfica de valorização da comunidade em que vivem e apresentá-la a todos da sua escola.

Fotografe pessoas da comunidade, especialmente aquelas que vocês admiram e que desempenham um papel relevante para o bem comum. Se possível, imprimam as fotografias e exponham-nas juntamente com uma ficha de identificação para que todos possam apreciar. Caso não seja possível imprimi-las, vocês poderão organizar uma apresentação das fotos em meio digital.

Importante: não se esqueçam de pedir a autorização de uso da imagem às pessoas fotografadas.



#FICADICA

- **A CORRENTE do bem.** Direção: Mimi Leder. Estados Unidos da América, 2000. 123 min.
Um professor de Estudos Sociais faz um desafio aos estudantes: criar algo que possa mudar o mundo. Um deles cria um jogo em que, a cada ação boa que fazem para você, é necessário fazer uma boa ação para três outras pessoas.
- **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**
A plataforma reúne metas para que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável sejam alcançados até 2030.
Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/>
Acesso em: 21 out. 2020.

OS MEUS PONTOS FORTES PODEM CONTRIBUIR PARA A COLETIVIDADE

CAI NA REAL...

O sistema eleitoral brasileiro

Competência geral 6

Habilidade

EM13CHS103

No Brasil, o poder público é organizado por três poderes diferentes e cada um deles é autônomo e essencial para que haja um equilíbrio de funções.

No período eleitoral, não são votados apenas os membros do Poder Judiciário, já que estes precisam ser aprovados em um concurso público. Há algumas exceções no Supremo Tribunal Federal, pois os ministros podem vir a ser indicados pelo Presidente da República.

As eleições para cada um dos cargos variam entre proporcional (quer dizer, distribuem-se os votos em um **quociente eleitoral**) e majoritária (que é aquela mais conhecida: a de 50% dos votos + 1). As eleições proporcionais são voltadas aos cargos de deputados e vereadores, enquanto as majoritárias referem-se aos demais cargos públicos.

A Constituição federal, o Código Eleitoral (Lei n. 4 737/65) e a Lei das Eleições (n. 9 504/97) explicam como funcionam os poderes brasileiros, bem como o sistema eleitoral.

Quociente eleitoral Método pelo qual se definem partidos e coligações que têm direito a ocupar as vagas disputadas nas eleições proporcionais. De maneira simplificada, é estabelecido pela divisão do número de votos válidos pelo número de cadeiras a que cada estado ou município tem direito.

ENTENDA O QUE FAZ CADA UM DOS TRÊS PODERES		
EXECUTIVO	LEGISLATIVO	JUDICIÁRIO
O que faz? Dirige e administra o governo e representa o país no exterior. É quem toma decisões sobre economia, investimentos, construção e conservação de escolas, hospitais, estradas, etc.	O que faz? Vota as leis em nome da população e fiscaliza atos do Executivo.	O que faz? Aplica as leis, decidindo conflitos dos cidadãos entre si e entre os cidadãos e o Estado.
Quem exerce? Presidente da República; Governadores de estado; Prefeitos.	Quem exerce? Nacionalmente, senadores e deputados federais; Nos estados, os deputados estaduais (no DF, distritais); Nos municípios, os vereadores.	Quem exerce? Os magistrados nas diversas instâncias e âmbitos da Justiça.
		
Senado Federal		

Cartaz explicativo sobre os três poderes, divulgado em rede social oficial do Senado Federal, 2017.

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a justificar suas opiniões.
2. Resposta pessoal. Caso sinta necessidade, recomende que os estudantes pesquisem mais informações sobre o sistema eleitoral brasileiro.

TROCANDO IDEIAS

Em uma roda de conversa, dialoguem sobre as questões a seguir:

1. Na opinião de vocês, essas informações deveriam ser mais divulgadas a todos os brasileiros?
2. Vocês descobriram algo sobre o sistema eleitoral brasileiro que lhes chamou mais a atenção? O quê?
3. Qual a importância de conhecer e compreender o sistema eleitoral brasileiro para exercer o seu papel como cidadão? **3. Como vivemos em um sistema democrático, é dever e direito de todo indivíduo conhecer e compreender o sistema eleitoral, pois ele é o concretizador da democracia.**
4. Vocês sabem como podem ter acesso à documentação eleitoral?
4. Ajude os estudantes caso relatem não terem conhecimento dessa informação. O site do Tribunal Superior Eleitoral apresenta todas as informações necessárias sobre o processo eleitoral brasileiro. Disponível em: www.tse.jus.br. Acesso em: 22 fev. 2020.



Justificativa e objetivo

A força dos coletivos tem início nas forças individuais. Assim, para que vocês compreendam como podem contribuir para o bem comum em ações coletivas, esta atividade tem como objetivo promover uma análise das potencialidades de cada estudante para a ação coletiva.

Competências gerais 6 e 8
Habilidade

EM13LGG503

Do que você vai precisar?

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Seu diário, lápis, borracha, canetas esferográficas e régua.

Vamos lá!

A metodologia SWOT (sigla do inglês para *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*, que significa “Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças”) foi criada para avaliar a posição competitiva de um trabalhador ou de uma empresa no mercado de trabalho. Contudo, com adaptações, ela pode ser aplicada à vida cotidiana, de modo que qualquer pessoa possa experimentá-la em uma avaliação individual.

Neste caso, você vai utilizá-la para refletir sobre a sua atuação como cidadão, ou seja, você vai pensar a respeito das suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças ao agir visando ao bem comum.

Como essa avaliação tem caráter pessoal, você vai registrá-la em seu diário. É importante que você seja sincero e generoso consigo mesmo, pois só assim o exercício terá o seu objetivo atingido satisfatoriamente.

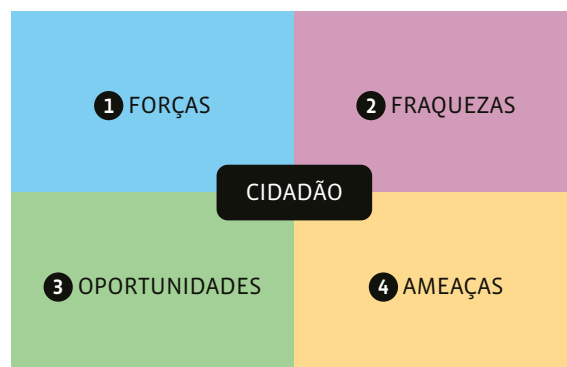
Com o auxílio de uma régua, divida uma página do seu diário em quatro partes e numere-as de acordo com o quadro SWOT representado nesta página. No primeiro quadrante, registre seus pontos fortes, suas qualidades e seus talentos como cidadão. Tudo isso é **força**. Procure sair do óbvio e trate de encontrar aquilo que seja específico seu, aquilo que faz de você um indivíduo único e especial.

Agora, no segundo quadrante, registre suas **fraquezas**. Aqui, a ideia é você perceber os aspectos de si mesmo que você precisa melhorar, o que considera defeitos e no que sente mais dificuldade.

No terceiro, você vai retomar as suas forças (isto é, o que você registrou no primeiro quadrante) e pensar em como elas podem contribuir para o bem comum, como ações que promovam sustentabilidade, igualdade, apoio a determinados grupos, etc. Após essa reflexão, liste as **oportunidades** que você encontrou.

Assim como as oportunidades estão unidas às forças, as **ameaças** estão unidas às fraquezas. Por isso, pense em como você acha que as suas fraquezas podem atrapalhá-lo no objetivo de contribuir para o bem comum. Registre suas conclusões no quarto quadrante.

Por fim, analise o diagrama construído e reflita sobre como as suas forças podem contribuir para que você atue de forma positiva na sua comunidade. Se desejar, registre sua reflexão em seu diário.



Banco de Imagens/Arquivo da editora

TROCANDO IDEIAS



A mediação nessa socialização é de extrema importância. A proposta é que os estudantes percebam a relação direta entre as atitudes individuais e seu impacto no coletivo. Caso os estudantes demonstrem interesse em organizar ações coletivas, ajude-os nessa tarefa.

Em uma roda de conversa, dialoguem sobre como foi a experiência de identificar como suas forças podem ser utilizadas em favor do bem comum. Não é necessário que vocês mencionem o que registraram como suas forças e fraquezas: apenas comentem se o mapeamento possibilitou que vocês identificassem como podem agir e as oportunidades encontradas. Caso um grupo de estudantes tenha reconhecido as mesmas oportunidades, conversem sobre a possibilidade de organizarem ações coletivas na comunidade da qual fazem parte.



Justificativa e objetivo

O estabelecimento de coletivos como forma de intervenção social é uma das possíveis formas de protagonismo juvenil. Para que vocês possam vivenciar essa possibilidade e refletir sobre os seus potenciais de contribuição para o bem comum, esta atividade tem como objetivo oferecer orientações básicas de como desenvolver um grêmio estudantil.

Competências gerais 6, 7 e 8

Habilidades

EM13LGG204

EM13LGG304

EM13LGG305

EM13LP25

Do que você vai precisar?

Folha de papel sulfite tamanho A4, canetas ou lápis e materiais que os estudantes julgarem necessários.

Professor, esta atividade prevê diferentes momentos em sala de aula e dependerá muito de você, dos demais professores e da direção para ser efetivada. A importância da constituição de um grêmio está na aprendizagem da cidadania e da tomada de decisões. Se não for possível constituir um grêmio, sugerimos que transforme a atividade em um processo de elaboração de um Estatuto e de eleição de representante de turma.

Vamos lá!

Uma das formas de participação coletiva nas escolas é a formação de grêmios estudantis. Em uma roda de conversa, dialogue com os colegas sobre o que é um grêmio estudantil, se a escola em que estudam já conta com essa organização, como ele atua ou deve atuar, para que ele serve e como ele pode contribuir para o protagonismo juvenil na escola. Anote as informações mais relevantes em uma folha avulsa.

Após o diálogo, você e os colegas de turma vão, a partir da realidade da escola em que estudam, organizar ou reorganizar um grêmio estudantil para que o protagonismo juvenil seja valorizado. Essa é uma oportunidade de vocês vivenciarem como funciona o sistema eleitoral em microescala, desenvolvendo planos de ação que envolvam o bem comum, baseados em princípios éticos.

Adaptem as etapas a seguir conforme suas necessidades. Vocês podem promover a eleição da equipe gestora do grêmio no ano letivo atual ou no próximo.

1 Criação coletiva de uma proposta de Estatuto, que será discutido e aprovado por uma Assembleia Geral.

Para construir esse documento, retomem os conhecimentos construídos sobre justiça, direitos e deveres, bem como os de bem comum, ética e dignidade da pessoa humana, e elenquem todas as regras que julgarem necessárias. Além disso, levem em conta os pontos fortes de cada um de vocês para se organizarem neste momento: aquele que tem como talento a escrita pode ficar responsável por elaborar o estatuto; aquele que é criativo pode colaborar com as ideias de propostas, etc. Durante este processo, tentem pensar em regras que garantam a participação juvenil nas decisões escolares.



Lemberg Vector studio/Shutterstock

2 Convocação dos estudantes da escola para participação na Assembleia Geral. Durante a Assembleia, serão abordados os assuntos:

- aprovação do Estatuto;
- aprovação do nome do grêmio;
- seleção dos membros da Comissão Eleitoral, que será responsável por receber as inscrições dos grupos que desejam gerir o grêmio (chapas) e por todo o processo eleitoral;
- período de inscrição e de campanha das chapas;
- data das eleições, do comunicado dos resultados e da cerimônia de posse.

Importante! Tudo o que for discutido na assembleia precisa ser registrado em ata. Lembrem-se de, previamente, escolher quem será responsável por isso.

- 3 Período de inscrição e campanha das chapas.** No ato das inscrições, cada chapa precisa apresentar a lista de integrantes e os respectivos cargos pretendidos, suas propostas para o ano em que serão gestores e suas estratégias de campanha. A Comissão Eleitoral deverá, ao final do período de inscrições, disponibilizar essas informações à comunidade escolar, promover debates entre todas as chapas e fiscalizar as ações de cada campanha.
- 4 Eleição organizada pela Comissão Eleitoral.** Os votos dessa eleição são secretos e a contagem precisa ser realizada junto de um representante de cada turma e dois representantes de cada chapa. É desejável também que os coordenadores pedagógicos estejam presentes. Finalizada a contagem, deve ser escrita uma Ata de Eleição para que sejam divulgados os resultados finais.
- 5 Cerimônia de posse da diretoria do grêmio.** Ela precisa ser realizada depois do envio da cópia da Ata de Eleição e do Estatuto à gestão da escola.

TROCANDO IDEIAS



1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a justificar suas opiniões.

2. Caso a escola já conte com um grêmio, auxilie os estudantes a contribuir com a organização já existente.

Em uma roda de conversa, dialoguem sobre a experiência de organizar ou reestruturar um grêmio estudantil, respondendo às questões a seguir:

1. Qual é a importância de um grêmio estudantil para o contexto escolar em que vocês vivem?
2. Caso a escola em que vocês estudam já tenha um grêmio estudantil, respondam: ele já tinha um Estatuto? Se sim, vocês já conheciam o documento? Quais são os pontos em que o grêmio precisa melhorar e como vocês podem contribuir para isso?
3. Como vocês avaliam o potencial da ação coletiva estudantil? Como as forças e as oportunidades individuais mapeadas na atividade 2 podem contribuir para esse potencial?

3. É esperado que os estudantes compreendam que as forças e as oportunidades individuais podem ser potencializadas quando são usadas em organizações coletivas, como o grêmio estudantil.

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Relate, em seu diário, o processo de desenvolvimento do grêmio, comentando os seguintes tópicos: sua participação para garantir uma atuação mais efetiva dos estudantes no cotidiano escolar; se você concordou com a versão final do Estatuto; quais foram as propostas de campanha que mais lhe interessaram; quais foram as propostas da chapa vencedora; o que você espera da gestão da chapa vencedora e do grêmio em si, enquanto instituição; e, pensando na análise SWOT, com a qual você trabalhou na atividade 2, como você pode contribuir para o grêmio (mesmo que não faça parte da gestão).

#EuNoMundo

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Procure entrar em contato com grêmios de outras escolas e criar uma rede que tenha como objetivo fortalecer a comunidade e os territórios a que pertencem por meio do protagonismo juvenil.

Independentemente de você participar ou não de uma chapa, procure organizar encontros e assembleias para que todos debatam ações possíveis e necessárias para a promoção do bem comum. Vocês podem criar uma página em alguma rede social para divulgar as boas práticas construídas e os resultados delas e, assim, convidar mais jovens a colaborar com a rede.



#FICADICA

• Caderno Grêmio em Forma

Produzida pelo Governo do Estado de São Paulo, a cartilha apresenta justificativas, exemplos, práticas e modelos de documentos para se organizar um grêmio estudantil nas escolas.

Disponível em: www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/1095.pdf.

• #NossaEscolaEmReconstrução

Ferramenta aberta e gratuita para monitorar a opinião de estudantes de 11 a 21 anos sobre as escolas em que estudam. O portal também dá acesso aos resultados das pesquisas realizadas nos últimos anos.

Disponível em: <https://porvir.org/nossaescola/>.

Acesso em: 5 fev. 2020.

Materiais necessários: os estudantes poderão utilizar os materiais que desejarem, conforme disponibilidade. Por esse motivo, sugerimos que apresente a atividade aos estudantes previamente e, juntos, construam uma lista de materiais.

Declamação dos direitos universais: *Slam* da Cidadania

Nesta Dimensão – O encontro com o outro e com o mundo –, você trabalhou a forma como se relaciona com o outro, na perspectiva de compreender o seu lugar como cidadão. Assim, você aprendeu alguns conceitos relacionados a esse contexto, como justiça, direitos, deveres, cidadania, ética, bem comum, dignidade humana, equidade e igualdade. Todos eles são fundamentais para o seu projeto de vida, porque lhe possibilitam saber quais são os direitos e os deveres que você tem como cidadão e de que maneira pode contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

Chegamos, agora, ao momento de articular esses temas e promover uma ação com toda a escola e a comunidade externa. Para isso, vamos organizar um “*Slam* da cidadania”!

Competência geral **6**

Habilidades

EM13LGG204

EM13LGG301

Mas, afinal, o que é *slam*?

Poetryslam (“batida da poesia”, em tradução literal do inglês), ou apenas *slam*, é um campeonato em que poetas declamam um poema de sua autoria. O texto deve ser escrito antes da competição, mas pode haver improviso.

Por ser organizado tal qual uma “batalha” de poetas, todo evento desse tipo necessita de um júri, que pode ser constituído por um ou mais juízes (mas sempre em número ímpar, para não haver empates) ou pela plateia.

Os critérios de avaliação adotados pelos juízes devem ser combinados e divulgados previamente. Além disso, o *slam* necessita de regras, como:

- ▶ Não é permitido usar nenhum tipo de auxílio, como música de fundo ou fantasia.
- ▶ Todos os poemas declamados devem ser originais e autorais.
- ▶ Cada competidor terá, no máximo, 3 minutos para se apresentar.

Para você e seus colegas saberem mais sobre como organizar um *slam*, pesquisem eventos realizados no Brasil nos últimos anos e inspirem-se!



Catharine Moreira (à esquerda), poeta surda, interpretando uma poesia em Língua de Sinais Brasileira (Libras), e Amanda Liolo (à direita), poeta ouvinte, traduzindo a poesia para a língua portuguesa no evento *SLAM SP*, batalha estadual de poesia realizada em São Paulo (SP), 2018.

Planejando o evento

No planejamento do evento, vocês têm de deixar evidente aos participantes que os poemas e as rimas que serão declamados devem englobar os temas justiça, direitos, deveres, igualdade, equidade, cidadania, ética, bem comum e dignidade. Se considerarem necessário, peçam ajuda aos professores de Língua Portuguesa e Ciências Humanas e Sociais, como Filosofia, Sociologia, História ou Geografia, para a produção das apresentações.

A seguir, indicamos algumas ações que podem contribuir para o planejamento do *slam*. Tentem pensar em cada uma das etapas como uma forma de organizar, de maneira mais abrangente, qualquer tipo de projeto de trabalho. O exercício de planejamento de uma proposta como a desta atividade é um importante recurso

Dialogue com os demais professores sobre a importância dessa intervenção para a construção do projeto de vida dos estudantes, a fim de que toda a comunidade escolar esteja alinhada com a proposta. Todos são importantes para a formação integral do estudante: comunidade, família e educadores.

para execução bem-sucedida de tarefas relacionadas a qualquer processo produtivo. Assim, começamos a estabelecer uma importante transição para o desenvolvimento da Dimensão seguinte – O encontro com o futuro e o nós. Ela tratará, de maneira mais aprofundada, de questões relacionadas ao mundo do trabalho.

- ▶ Com o auxílio do professor de Projeto de Vida, conversem com a direção para combinarem uma data e um local para a realização do evento.
- ▶ Estabeleçam as regras e o cronograma para o processo de inscrição dos participantes, para a competição e para a avaliação das batalhas. Por exemplo: qual será o limite de participantes, quantas rodadas serão promovidas, quais serão os critérios de avaliação, quais serão os critérios de desempate, como os vencedores serão premiados, entre outras. Recomendamos que adotem um sistema em que cada participante batalhe apenas uma vez, pois a cada batalha é necessário apresentar um novo poema ou uma nova rima.
- ▶ Divulguem o evento e as regras de inscrição para os demais estudantes, explicando o dia, o horário, o local, os temas do *slam*, o nome que escolheram para o evento e as regras de participação.
- ▶ Elaborem uma ficha de inscrição para os interessados, como a do exemplo ao lado, contendo espaço para incluir os dados pessoais, o tema de interesse e uma prévia do poema ou da rima que será apresentado.
- ▶ Nomeiem um grupo como responsável pelas inscrições. Será fundamental verificar se os temas do *slam* estão sendo respeitados, ler as fichas e avaliar se as versões prévias dos poemas e das rimas estão com linguagem adequada ao espaço escolar e ao convívio social pacífico.
- ▶ Escolham o(s) apresentador(es) do *slam*, as pessoas que vão receber os convidados, as que cuidarão dos bastidores, os colaboradores do som e/ou da iluminação, os avaliadores e os estudantes que desempenharão as demais funções que acharem necessárias.
- ▶ Definam um cronograma de batalhas. Vocês podem selecionar os participantes por meio de um sorteio ou pelos temas abordados por cada um.
- ▶ Organizem uma opção de atração para um intervalo entre dois blocos de batalhas. Sugerimos que selecionem e declamem alguns artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o que pode ser complementado com um debate.
- ▶ Se possível, filmem e divulguem todas as batalhas, para que os conhecimentos construídos ao longo desta dimensão e a vivência do *slam* sejam compartilhados com mais pessoas.

Ficha de inscrição do <i>Slam</i> da Cidadania	
Nome: //	Turma: //
Tema que será apresentado: //	
Versão preliminar do poema ou da rima que será apresentado:	
//	
//	

Banco de Imagens/Arquivo da editora

Depois da vivência

Organizem uma roda de conversa com os visitantes para descobrir o que acharam do evento e que apontamentos positivos e negativos eles têm sobre o dia. Vocês podem entregar aos participantes e àqueles que assistiram ao evento uma ficha de avaliação de satisfação, com tópicos como “Avalie de 0-5 a organização”; “Avalie de 0-5 se você participaria de novo de eventos assim”; etc. Não se esqueçam de disponibilizar algumas linhas para respostas livres e/ou sugestões para outro *slam*. Além disso, incluam questões às quais elas responderão se acham que, depois da experiência do *slam*, passaram a repensar suas ideias de justiça, direitos, deveres, igualdade, equidade, cidadania, ética, bem comum e dignidade.

TROCANDO IDEIAS

Em conjunto, avaliem o evento com base nas respostas das avaliações entregues depois da vivência. Reflitam sobre o que as pessoas acharam do *slam*, se houve problemas, quais foram as propostas de melhoria e se vocês concordam com elas. Aproveitem para refletir sobre como a elaboração, o planejamento e a execução da proposta desta atividade podem servir de subsídios para uma experiência posterior relacionada ao mundo do trabalho.

Sugerimos que a conversa seja norteada pela tabela de avaliação disponível nas Orientações gerais do Manual do

Professor. Caso aconteça de os estudantes destacarem apenas o que aconteceu de menos positivo, ajude-os a refletir sobre a importância do erro e dos conflitos para um processo, evitando acusações e julgamentos. Ajude-os a perceber os aspectos positivos, valorizando esforço, envolvimento e resultado final. Por fim, discutam sobre o que pode ser melhorado na próxima experiência.



INSPIRAÇÃO

• **Moda inclusiva: “Pessoas com deficiência também são consumidores”**

Michele Simões ficou paraplégica em 2006, aos 24 anos, após sofrer um acidente de trânsito, justamente quando havia se graduado em *Design* de Moda em Londrina (PR) e se mudado para a cidade de São Paulo (SP) para se dedicar a sua carreira de estilista, sua grande paixão.

Após o acidente, sua relação com as roupas se tornou conflitante: “Depois do acidente, pensar em roupas não fazia o menor sentido. A gente cresce olhando as pessoas em pé, desfilando e posando. Na cadeira, era estranho. Não tinha referência.”, afirma Michele.

Ao experimentar uma nova relação com as roupas, Michele percebeu que pessoas com deficiência requerem modelagens que sejam pensadas para suas necessidades. Além disso, percebeu que era preciso repensar a experiência de compra para esse público, elaborando novos processos que busquem não só a acessibilidade nos espaços físicos, mas também na comunicação. Levando isso em consideração, a estilista desenvolveu uma plataforma de moda inclusiva que possibilita a troca de informações e experiências entre consumidores e profissionais do mercado da moda, proporcionando ações que dão voz ativa ao público e levam conhecimento prático ao mercado.

Uma das ações dessa plataforma é o minidocumentário #MEUCORPOÉREAL, que busca valorizar a diversidade de corpos reais que existem na sociedade e questionar os estereótipos usualmente considerados no mundo da moda.

Para conhecer mais da história de Michele e assistir ao documentário, acesse o *site*: www.meucorpoereal.com.

Acesso em: 22 fev. 2020.

Fotografia: Ariana Lima, Gabriel Bertoni. Beleza: Mauro Marcos/Meu Corpo é Real



Michele Simões mantém o projeto Meu Corpo é Real, plataforma dedicada à valorização dos diferentes tipos de corpo.

Fashion Day Inclusivo/www.meucorpoereal.com



Logotipo do evento Fashion Day Inclusivo, realizado em hospitais de reabilitação em São Paulo (SP), em 2015.

Materiais necessários: os estudantes poderão utilizar os materiais que desejarem, conforme disponibilidade. Por esse motivo, sugerimos que apresente a atividade aos estudantes previamente e, juntos, construam uma lista de materiais.

MEU PORTFÓLIO

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

■ **CHEGOU O MOMENTO DE PENSAR** em seu portfólio, o último desta segunda parte do livro!

Nesta unidade, abordamos a questão de cidadania, passando por diversas atividades e vivências.

Você já conhece o procedimento: revise tudo que realizou durante esta unidade, refletindo sobre o que ficou de mais significativo sobre quem você é, seus propósitos e o que vai ser essencial para o seu futuro. Então, selecione as composições mais relevantes.

Propomos que você produza algum poema para sintetizar tudo o que vivenciou até aqui e o anexe ao seu portfólio!

Ao final, aprecie o seu portfólio e perceba a sua construção pessoal e o caminho que está trilhando para o seu projeto de vida.

DIMENSÃO

3

● ENCONTRO COM ● FUTURO E ● NÓS

●
Jovem trabalhando
em montagem de
equipamento eletrônico.

svetlana/Stock/Getty Images

Que relação você faria entre
a fotografia desta página e o
encontro com o futuro?

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

QUAIS SÃO OS NOSSOS SONHOS?

Não escreva no livro

Os estudantes certamente já estão familiarizados com tirinhas. Entretanto, lembre a eles as principais características desse gênero textual: a tirinha consiste em um texto curto, ilustrado e sequencial, que constrói uma narrativa com começo, meio e fim ao longo dos quadinhos. Se possível, leve mais exemplos aos estudantes para auxiliá-los nessa produção.



CADA OVO REPRESENTA UM DOS ASPECTOS DA VIDA. O OBJETIVO É DAR A CADA UM DELES, SIMULTANEAMENTE, A QUANTIDADE CERTA DE ATENÇÃO SEM DESCUIDAR DOS OUTROS.



Calvin & Hobbes, Bill Watterson © 1995 Watterson/Dist. by Andrews McMeel Syndication

Fonte: WATTERSON, Bill. Calvin e Haroldo. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 7 nov. 2015. Caderno 2, p. 51.



Alexandre Beck 2404/17
Alexandre Beck/Acervo do cartunista

Fonte: BECK, Alexandre. *Armandinho Onze*. Florianópolis: Edição do autor, 2019. p. 85.

A partir do momento em que nos propomos a descobrir os sonhos e propósitos para nossa vida, nos deparamos com ideias e perguntas que envolvem diferentes aspectos, como equilíbrio, persistência, estudos, expectativas e frustrações.

As tirinhas acima retratam questões dos personagens Calvin e Armandinho sobre o futuro e a vida. Elas trazem à tona reflexões que podem produzir diferentes opiniões.

TROCANDO IDEIAS

Após a leitura das tirinhas, conversem sobre as seguintes questões:

1. Como cada uma dessas tiras se relaciona com o tema desta unidade?
2. O que são sonhos para vocês?
3. Os sonhos são importantes para um projeto de vida? Por quê? Qual a relação entre os sonhos (futuro) e aquilo que já somos no presente?

Após conversarem sobre essas questões, criem uma tirinha sobre como a reflexão a respeito do futuro pode gerar expectativas e angústias. Vocês podem elaborar essa tirinha em conjunto ou cada um produzir a sua para, depois, compartilhar com a turma. Vocês podem falar sobre seus sonhos, expectativas, medos ou qualquer outro sentimento ou sensação que vocês tenham ao pensar sobre o futuro. A tira pode provocar reflexões, mas também produzir efeitos de humor.

3. O projeto de vida se relaciona com os propósitos e sonhos acerca do que desejamos e é importante conhecê-los para escolher maneiras de tentar realizá-lo. Os sonhos têm impacto sobre nossas escolhas presentes. É importante que os estudantes considerem, no entanto, que, no presente, já somos "alguém", que precisa ser acolhido e valorizado.

Materiais necessários: folhas de papel sulfite ou de caderno, cartolina, materiais de escrita. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Competências gerais **3** e **4**

Habilidades

EM13LP20

EM13LP21

EM13LP53

EM13LGG301

A minha música

VOCÊS JÁ OUVIRAM UMA CANÇÃO ou melodia que lhes tenha despertado uma forte emoção? Hoje em dia, muitas pessoas criam *playlists* de canções para ouvir em momentos distintos; por exemplo, para pensar na vida, para fazer exercício físico, para ouvir com os amigos...

Nesta atividade, vamos compartilhar canções ou melodias que nos inspiram a imaginar nossos sonhos para o futuro.

Cada estudante deve elaborar uma lista com três ou mais composições de que goste e que se relacionem com seus sonhos. Elas podem ser em português ou em outro idioma. Compartilhem as listas e, em pequenos grupos, escolham duas ou mais canções para ouvir (ou cantar), pensar sobre o conteúdo de suas letras ou suas melodias e a relação disso com seus sonhos. Para que todos tenham condições de refletir sobre as letras selecionadas, caso alguma delas seja em inglês, por exemplo, vocês poderão pedir ajuda ao professor de Língua Inglesa, ou, se possível, obter a tradução da letra na internet.

Em seguida, em uma folha de papel ou cartolina, criem representações sobre o que essas composições significam para o grupo. Busquem utilizar diferentes recursos visuais (cores, formas, colagens, etc.) para expressar o significado das canções ou melodias.

Ao final, façam uma *playlist*, se possível em uma plataforma digital, com todas as composições que a turma selecionou. Caso não seja possível o acesso a uma plataforma digital, vocês podem registrar a *playlist* em uma cartolina e fixar na sala de aula.



TROCANDO IDEIAS

Após a atividade, conversem sobre a experiência de compartilhar as composições que são inspiradoras para vocês. Dialoguem também sobre como foi o processo de transpor o significado da canção ou melodia para o papel por meio de outras formas de expressão. Por fim, conversem sobre a relação entre as músicas e seus projetos de vida. Aproveitem para comentar se descobriram alguma composição que desconheciam e de que gostaram.

Professor, este momento é de introspecção, não havendo respostas certas ou erradas. Algumas reflexões são importantes para que os estudantes entendam que o projeto de vida é algo contínuo, relacionado aos sonhos e construído em conjunto. Caso algum estudante não queira compartilhar experiências e impressões com a turma, sugira que faça um registro no diário para expressar o que sentiu durante a atividade.

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Eu na vida

Em seu diário, registre a canção que mais o inspira e que você trouxe para esta dinâmica. Registre também alguma canção mencionada por seus colegas e que lhe causou alguma emoção especial. Tente representar as emoções sentidas por meio de desenhos. Deixe que as imagens venham intuitivamente, sem pensar muito sobre elas.

Além disso, escreva sobre como esta dinâmica impactou você. Faça questionamentos sobre o que lhe trouxe mais dificuldade, o que o surpreendeu positivamente, se essa vivência o ajudou a pensar sobre quem você é e o que quer ser no futuro, etc.

CAI NA REAL...

Algumas definições

Competências gerais 1, 6 e 9

Habilidades

EM13LP06

EM13LGG301

Projeto

1. Plano de fazer algo em um futuro próximo ou distante.
2. Propósito de executar algo.
3. Esboço detalhado de um trabalho que se pretende realizar.
4. Algo que se pretende realizar seguindo um programa preestabelecido.

Sonho

1. Ação ou resultado de sonhar.
2. Ideia ou ideal defendidos com paixão.
3. Desejo intenso e constante, aspiração.
4. Aspiração realizável que se persegue com interesse e planejamento.

Expectativa

1. Espera baseada em probabilidade ou promessa de que algo aconteça.
2. Estado de quem espera a realização de algo que se deseja e cuja realização se julga provável.

Propósito

1. Aquilo que se busca atingir.
2. Grande vontade de realizar ou de alcançar alguma coisa.
3. O que se quer fazer.
4. Aquilo que se tem a intenção de realizar.

Elaborado com base em: AULETE Digital. Disponível em: www.aulete.com.br/; MICHAELIS Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/>; e DICIONÁRIO Online de Português. Disponível em: www.dicio.com.br/. Acesso em: 27 jan. 2020.

Pesquisar a definição das palavras que utilizamos, mesmo as que já faziam parte do nosso vocabulário, é uma importante ferramenta para ampliarmos seus significados e usos em contextos novos e variados.

1. Espera-se que os estudantes compreendam que sonhos são possíveis se planejados a partir de objetivos reais, tornando-se propósitos; e que a expectativa é algo natural decorrente desse planejamento.

2. Espera-se que os estudantes compreendam que um sonho precisa ser projetado para ser realizado e que sempre haverá expectativas e frustrações envolvendo esse processo.

3. Os sonhos podem estar mais relacionados a ideais e a desejos, enquanto os propósitos estão relacionados às ações que se traçam para realizar sonhos.

4. Além de os estudantes refletirem sobre seus sonhos, é importante que pensem sobre os possíveis caminhos para realizá-los. O direcionamento para as possibilidades de caminhos e para o planejamento previne sonhos desconectados da realidade exatamente por se embasar nos fatores necessários para sua realização.

TROCANDO IDEIAS

Após a leitura, conversem sobre as questões a seguir:

1. Como cada uma dessas definições se relaciona com o conceito de projeto de vida?
2. Pensando no que vocês compreendem por projeto de vida, criem, coletivamente, um pequeno texto com a definição de “sonho” de que todos compartilham. Mas atenção: a definição tem de representar os significados da turma toda.
3. Compare as definições de “sonho” e “propósito”. Quais as semelhanças e as diferenças entre elas?
4. Vocês conseguem visualizar caminhos para que um sonho ou um propósito se torne realidade? Falem sobre como vocês imaginam esse caminho.



Justificativa e objetivo

Sabemos que não é possível planejar o futuro sem considerar o presente e o passado. Cada momento que vivemos ou que desejamos viver faz parte de nossa identidade, de tudo o que somos hoje e já fomos antes, e essa reflexão é fundamental para construirmos e reconstruirmos constantemente nossos projetos de vida. Pensando nisso, o objetivo desta atividade é ajudar você a mapear o que é comum e o que é diferente entre seu eu do passado, do presente e do futuro.

Competências gerais 6, 8 e 9

Habilidades

EM13LGG603

EM13LGG301

Do que você vai precisar?

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Folha de papel sulfite tamanho A4, lápis, canetas hidrográficas, etc.

Vamos lá!

Professor, se algum estudante manifestar preocupação por não ter ninguém próximo na turma, sugira que compartilhe com você ou, se possível, abra espaço para ele realizar a atividade com quem é mais próximo dele, recordando que o diário é algo pessoal que pode auxiliá-lo.

Muitos estudiosos afirmam que os diferentes “eus” de momentos distintos de nossa vida são parte fundamental da composição de nossa identidade. O filósofo e escritor brasileiro Mario Sergio Cortella (1954-) reforça que **é necessário olharmos para nossa história no passado, no presente e no futuro, ressaltando que não é possível viver somente em um desses momentos: é preciso ver a vida como uma maratona composta por diferentes momentos interligados**. Erik Erikson (1902-1994), psicanalista alemão, afirmou que **construir a própria identidade é criar um vínculo entre o que se foi na infância e o que desejamos ser no futuro, interligando, ainda, o que achamos que somos no presente e o que os outros percebem em nós**. Considerando que o projeto de vida se relaciona com quem fomos, somos e desejamos ser, vamos tentar relacionar essas ideias ao nosso objetivo de construir um projeto de vida.

Primeiramente, trace linhas em uma folha de papel dividindo-a em quatro partes, como no exemplo ao lado, e preencha cada parte usando cores, desenhos e/ou palavras que representem suas visões e emoções sobre cada um dos seus “eus”.

Quando terminar, escolha um colega para compartilhar aquilo que você registrou e pergunte o que ele acha que está faltando ou o que seria interessante acrescentar em seu registro. Caso se sinta à vontade, compartilhe com ele o que você pensou ao preencher cada parte da folha. Na sequência, ele é que compartilhará com você os registros que fez.

Quem fui na infância	Quem sou no presente
Quem desejo ser no futuro	Que caminhos quero trilhar

Banco de imagens/Arquivo da editora

TROCANDO IDEIAS

Após a reflexão em dupla, conversem, a turma toda, sobre as questões a seguir.

1. Na opinião de vocês, em que medida o “eu” criança influenciou o “eu” adolescente, que é o “eu” de vocês no presente?
2. Como o “eu” da infância e o “eu” atual influenciam esse projeto do “eu” futuro?

1. Espera-se que os estudantes articulem e resgatem o que foi trabalhado nas dimensões anteriores deste livro, sobre heranças, territórios, família e amizades.

2. É importante que os estudantes falem sobre os sonhos futuros e os possíveis caminhos para realizá-los sob a perspectiva de suas histórias de vida, relacionando o que foi vivido com o que desejam viver.

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Eu na vida

Após a conversa com a turma, registre como foi esta atividade para você. Essa reflexão sobre os diferentes momentos da vida pode contribuir para identificar e fortalecer seus sonhos e ajudá-lo a construir seu projeto de vida? De que maneiras?

Justificativa e objetivo

Conversar sobre os sonhos com as pessoas que estão a nosso redor pode nos ajudar a identificar e fortalecer nossos próprios sonhos, além de nos inspirar a ter ideias para alcançá-los. O objetivo desta atividade é, portanto, estimular o compartilhamento de sonhos entre você e as pessoas com quem convive na escola, de modo que todos pensem em possibilidades concretas para a realização deles.

Competências gerais 8 e 9

Habilidades

EM13LP18

EM13LP30

EM13LP33

Do que você vai precisar?

Folha de papel sulfite tamanho A4, lápis e canetas. Se possível, celular ou outros dispositivos eletrônicos que permitam a gravação e edição de vídeos.

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizar outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Vamos lá!

Recomendamos que, antecipadamente, dialogue com a direção para combinar um horário que seja possível para os estudantes conversarem com outros estudantes, professores, funcionários, a coordenação e a direção. Sugerimos que se formem pequenos grupos (cinco a seis estudantes) e se organizem por diferentes públicos-alvo, exemplo: grupo que conversará com os professores, grupo que conversará com os funcionários, etc.

Até este momento você teve a oportunidade de refletir sobre seus sonhos e conhecer um pouco os sonhos de seus colegas. Chegou a hora de conhecer o que outras pessoas da sua comunidade escolar entendem por sonhos e quais são os sonhos delas. Isso será feito por meio de entrevistas.

Inicialmente, juntem-se em pequenos grupos para planejar as entrevistas. Vocês poderão realizá-las com professores, funcionários, membros da coordenação e da direção ou outros estudantes.

Lembrem-se de que, ao realizar uma entrevista, é preciso tomar alguns cuidados. Verifiquem, por exemplo, a disponibilidade das pessoas que pretendem entrevistar e combinem um dia e um horário previamente. Expliquem com clareza qual é o propósito da entrevista. É importante que os entrevistados estejam cientes do uso que será feito das informações, da maneira como serão divulgadas, etc. Após essa explicação, e antes de iniciar o processo, verifiquem se a pessoa está de acordo com o que foi proposto. Se possível, e com a autorização do entrevistado, filmem o diálogo.

Caso não seja possível filmar, uma sugestão é realizar a entrevista em dupla, de modo que um estudante se concentre no diálogo com o entrevistado e o outro se dedique ao registro escrito dos principais pontos discutidos. Essa pode ser uma estratégia interessante para evitar que muitas informações apresentadas na conversa não sejam registradas.

As perguntas a seguir são sugestões para direcionar a entrevista. Porém, é interessante que cada grupo acrescente mais perguntas sobre o tema.



Rawpixel.com/Shutterstock

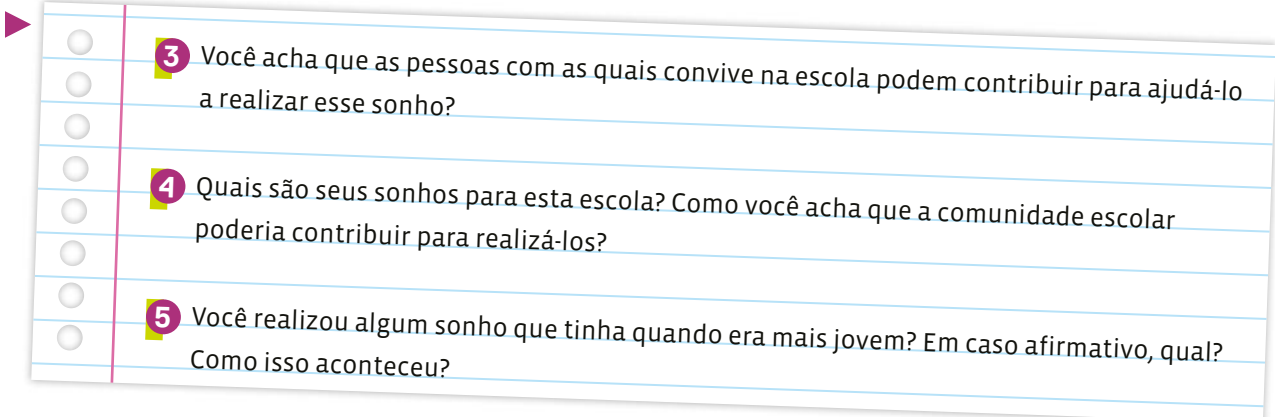


Você conhece os sonhos das pessoas a seu redor? Aproveite esse momento para conversar com diferentes pessoas da comunidade escolar.

1 Você tem algum sonho? (Dependendo da resposta do entrevistado, explique a ele o sentido de “sonho” neste contexto: o sonho de ser artista, de ter uma casa própria, de viajar pelo mundo, etc.)

2 Qual é o seu maior sonho atualmente? Você tem um plano para alcançá-lo?

Banco de imagens/
Arquivo da editora

- 
- 3 Você acha que as pessoas com as quais convive na escola podem contribuir para ajudá-lo a realizar esse sonho?
- 4 Quais são seus sonhos para esta escola? Como você acha que a comunidade escolar poderia contribuir para realizá-los?
- 5 Você realizou algum sonho que tinha quando era mais jovem? Em caso afirmativo, qual? Como isso aconteceu?

Banco de imagens/Arquivo da editora

Após realizarem as entrevistas, organizem os dados por grupos (professores, funcionários, coordenação, direção e estudantes, por exemplo). Por fim, elaborem um esquema identificando os sonhos semelhantes, os sonhos mais incomuns ou singulares, a maneira como as pessoas pretendem alcançá-los, como percebem a influência da comunidade na realização desses sonhos, etc.

Caso tenham gravado as entrevistas, é interessante utilizar ferramentas de edição de vídeo para torná-las mais dinâmicas por meio da seleção de trechos e corte de possíveis interrupções. Lembre-se de que a edição deve ser feita com o objetivo de melhorar a estrutura e apresentação desse vídeo, com o cuidado de não alterar o conteúdo e o contexto das respostas dadas pelos entrevistados.

TROCANDO IDEIAS

É importante que os estudantes percebam que o sonho está em diversas etapas da vida e que todos sonham; porém, pode acontecer de encontrarem pessoas que demonstraram estar desacreditadas e pararam de criar expectativas. No diálogo, explore como esses dados impactaram os estudantes.

Em sala, socializem os dados recolhidos e, se as entrevistas tiverem sido filmadas, organizem-se para assisti-las. Comentem a diversidade de sonhos que identificaram e busquem refletir sobre como poderiam ajudar a realizá-los. Reflitam também sobre possíveis semelhanças e diferenças entre os sonhos das pessoas entrevistadas.

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Em seu diário, escreva um parágrafo sobre como ouvir as pessoas influenciou a maneira de ver seus próprios sonhos e seu projeto de vida.

Depois, liste todos os seus sonhos, desde os que você considera possíveis de realizar até os que imagina impossíveis ou distantes.

Como esta atividade pode colaborar com seu projeto de vida?

#EuNoMundo

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Aproveitem o esquema que elaboraram com o resultado das entrevistas para produzir cartazes, escrever um texto para postar ou gravar um vídeo. Mas lembrem-se de que nenhum material deve ser divulgado sem a permissão do entrevistado.

Se possível, divulguem essas produções e convidem outras escolas e instituições para conhecer os sonhos das pessoas que fazem parte de sua comunidade. Usem a #SonhoProjetoDeVida!



#FICADICA

- **O substituto.** Direção: Tony Kaye, 97 minutos. Estados Unidos da América, 2011.

O filme fala sobre relações, afetos e frustrações dentro de um sistema escolar burocratizado e massificado. A trama permite humanizar a figura do professor mostrando as diversas facetas de sua existência.

CAI NA REAL...

Escola dos sonhos

Competências gerais 6 e 7

Habilidades

EM13LGG304

EM13LP27

Em 2016, um instituto que divulga inovações educacionais realizou uma pesquisa com 132 mil jovens de 13 a 21 anos de todas as regiões do Brasil. Esse estudo resultou no “Relatório de resultados Nossa Escola em (Re)Construção”. Entre as perguntas da pesquisa, estava a seguinte: qual o desejo dos jovens para a escola dos sonhos? A pesquisa foi dividida de acordo com quatro tipos de escolas desejadas, cada um com um objetivo central (veja quadro abaixo). Leia um resumo do que os jovens responderam.

RESUMO DOS DESEJOS DOS JOVENS PARA A ESCOLA DOS SONHOS:

	A ESCOLA PARA APRENDER MAIS	A ESCOLA QUE RESPEITA A INDIVIDUALIDADE DE TODOS	A ESCOLA INOVADORA	A ESCOLA QUE DEIXA MAIS FELIZ
 O FOCO DA ESCOLA	Preparar para o Enem e vestibular - 34% Preparar para o mercado de trabalho - 24%	Preparar para o Enem e vestibular - 27% Preparar para o mercado de trabalho - 20%	Preparar para o Enem e vestibular - 27% Preparar para o mercado de trabalho - 23%	Preparar para Enem e vestibular - 28% Preparar para mercado de trabalho - 23% Preparar para relações humanas e sociais - 11%
 OS CONTEÚDOS	Matemática - 15% Conhecimentos ligados à tecnologia - 13%	Habilidades de relacionamento - 16% Política, cidadania e direitos humanos - 10%	Conhecimentos ligados à tecnologia - 17% Habilidades de relacionamento - 12%	Conhecimentos ligados à tecnologia - 13% Esportes e bem-estar - 12%
 A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	Ter disciplinas obrigatórias e poder escolher outras - 25% Disciplinas obrigatórias no horário da aula e eletivas fora do horário - 21%	Ter disciplinas obrigatórias e poder escolher outras - 23% Disciplinas obrigatórias no horário da aula e eletivas fora do horário - 19%	Ter disciplinas obrigatórias e poder escolher outras - 23% Disciplinas obrigatórias no horário da aula e eletivas fora do horário - 19%	Ter disciplinas obrigatórias e poder escolher outras - 25% Poder escolher todas as disciplinas que vou fazer ou não - 19%
 O JEITO DE APRENDER	Atividades práticas e resolução de problemas - 36% Aprender usando tecnologia - 27%	Atividades práticas e resolução de problemas - 31% Aprender usando tecnologia - 23%	Aprender usando tecnologia - 33% Atividades práticas e resolução de problemas - 27%	Aprender usando tecnologia - 31% Atividades práticas e resolução de problemas - 29%
 OS RECURSOS EDUCACIONAIS	Projetos - 23% Rodas de conversa - 18%	Rodas de conversa - 24% Projetos - 20%	Projetos - 18% Pesquisas na internet - 16% Robótica e programação - 15%	Projetos - 19% Rodas de conversa - 17% Pesquisas na internet - 15%
 O JEITO DA SALA DE AULA	Poder usar ambientes internos e externos - 27% Ter móveis e ambientes variados - 23%	Ter móveis e ambientes variados - 21% Usar ambientes internos e externos - 19% Carteiras em filas - 18%	Ter móveis e ambientes variados - 32% Poder usar ambientes internos e externos - 19%	Ter móveis e ambientes variados - 30% Poder usar ambientes internos e externos - 19%

Fonte: PORVIR. Relatório de resultados Nossa Escola em (Re)Construção. São Paulo, out 2016. Disponível em: http://s3.amazonaws.com/porvir-prod/wp-content/uploads/2016/10/06150937/RelatorioCompleto_NossaEscolaEmReConstrucao_Final.pdf. Acesso em: 24 out. 2020.

Reprodução/porvir.org/nossaescola/Creative Commons 4.0

TROCANDO IDEIAS



Após a leitura, formem uma roda de conversa para responder às questões abaixo.

1. Façam uma votação entre a turma para saber qual das escolas dos sonhos descritas na pesquisa agradaria à maioria.
2. Agora indiquem o item com a maior porcentagem dentro das possibilidades da escola mais votada na questão 1. Por exemplo: se a escolha da primeira votação foi **Escola Inovadora**, um dos itens seria: **Aprender usando tecnologia** (com 33%).
3. Imaginem como vocês poderiam contribuir para transformar esse item (indicado na questão 2) em realidade. Façam uma lista com pelo menos três possibilidades.
4. Como os jovens, por meio de projetos na escola, podem transformar sonhos em realidade?
5. Para vocês, a escola também é um espaço para sonhar?

1. Auxilie os estudantes a organizarem a votação.

2. Incentive a participação de todos os estudantes e valorize a opinião de cada um.

3. Oriente os estudantes a pensarem em ações práticas e objetivas dentro de seus contextos.

4. Espera-se que os estudantes afirmem que isso é possível por meio da organização estudantil e do desenvolvimento de projetos colaborativos.

5. Espera-se que os estudantes afirmem que sim. Caso contrário, procure entender os motivos da negativa e ressalte a importância dos sonhos no contexto escolar.



Justificativa e objetivo

Os caminhos para transformar um sonho em realidade são diferentes para cada pessoa e para cada sonho. Além disso, podem ser percebidos de maneiras distintas dependendo do contexto pessoal de cada um de nós. Alguns pontos ou estratégias, no entanto, podem ser semelhantes e contribuir para o projeto de vida de todos. Pensando nisso, o objetivo desta atividade é usarmos uma dinâmica para identificar esses pontos em comum e, assim, ajudá-los a criar um ponto de partida ao começarmos a planejar a realização de um sonho.

Competência geral 8

Habilidades

EM13LGG301

EM13LP06

Do que você vai precisar?

Folhas de papel sulfite tamanho A4, canetas, quadro de giz e giz.

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Vamos lá!

Professor, se julgar pertinente, você pode explorar a forma como os estudantes registraram as palavras no papel, se as posicionaram perto de alguma das palavras originais, o tamanho da letra utilizada, se as conectaram de alguma maneira com as palavras anteriores, etc.

Para refletir sobre as possibilidades relacionadas à transformação de sonhos em realidade, vamos desenvolver um jogo de associação de palavras. Essa estratégia é uma ferramenta interessante, que possibilita expressar a percepção sobre um assunto de maneira espontânea e intuitiva.

Inicialmente, formem grupos de quatro integrantes e, em uma folha de papel avulsa, escrevam as palavras *sonho* e *realidade* nas extremidades, como no esquema ao lado.



Em seguida, iniciem a primeira rodada do jogo com um dos integrantes do grupo dizendo uma palavra que se relaciona ao tema “transformar sonhos em realidade”. O estudante deve registrar essa palavra da maneira como quiser na folha de papel e, em seguida, passá-la ao integrante do grupo que está à esquerda. Este, por sua vez, deve pensar em uma palavra associada ao que já está escrito na folha e também registrá-la no papel. Em seguida, o segundo participante passa a mesma folha de papel para o colega à sua esquerda, e assim por diante, até a folha retornar ao integrante do grupo que disse a primeira palavra. Lembrem-se de que a ideia é falar de maneira rápida e espontânea, sem julgamentos. Cada rodada não deve ultrapassar 1 minuto.

Após o término de uma rodada, iniciem uma nova com outro integrante dizendo a palavra inicial. O jogo deve ter, no mínimo, quatro rodadas, de maneira que todos os membros do grupo tenham falado a primeira palavra ao menos uma vez.

1. É provável que palavras como planejamento, perseverança e objetivos apareçam algumas vezes entre os grupos. Procure discutir por que essas palavras se repetem, ressaltando que são palavras transversais aos sonhos e aos processos de realizá-los.

Quando terminarem de jogar, um representante do grupo deve registrar todas as palavras no quadro de giz, dividindo-as por rodada, para que seja possível identificar qual foi a palavra inicial.

TROCANDO IDEIAS

Com as palavras de todos os grupos no quadro, conversem sobre as seguintes questões:

1. Quais palavras mais se repetiram? Por que vocês acham que isso ocorreu?
2. Quais palavras vocês consideram essenciais para transformar sonhos em realidade? Circulem no quadro de giz as palavras mais significativas para vocês e as registrem em uma folha de papel.
3. Como o exercício de associação das palavras influenciou o resultado?

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas no Manual do Professor.

Em seu diário, registre as palavras que a turma elegeu como as mais significativas. Você concorda com a escolha dessas palavras? O que elas significam para você? Em seguida, acrescente outras palavras que você julga serem importantes para o seu contexto, seus sonhos e projetos, explicando a razão de considerar essas palavras significativas.

2. Incentive os estudantes a justificar a escolha de cada palavra, explicando a razão de a considerarem significativa.
3. Espera-se que os estudantes conversem sobre como a palavra inicial estabelece uma linha de raciocínio e direciona o pensamento, resultando em uma construção coletiva de ideias baseadas em uma perspectiva inicial.

**Justificativa e objetivo**

Há diversas maneiras de transformar um sonho em um projeto, e os caminhos escolhidos para essa realização são diversos. No entanto, como visto na atividade anterior, há questões relacionadas à própria construção de um projeto que são fundamentais em qualquer contexto. Estabelecer e compreender essas etapas essenciais pode ser de grande ajuda para um planejamento bem-sucedido. Assim, o objetivo desta atividade é definir algumas etapas e ações que são imprescindíveis para construir projetos que focam a realização de um sonho.

Competências gerais 6 e 9

Habilidades

EM13LGG301

EM13CNT301

Do que você vai precisar?

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Folhas de papel sulfite tamanho A4, cartolina, canetas, quadro de giz e giz.

Vamos lá!

Professor, sugerimos que, antes de iniciar a atividade, sejam criadas algumas regras para iniciar o diálogo, como: cada um fala na sua vez, escolha de um representante por grupo, escolha de um secretário para ficar no quadro anotando, entre outras que considerar fundamentais.

Na atividade anterior, vocês fizeram um levantamento das palavras significativas para o processo de transformar sonhos em realidade. Nesta atividade, vamos aprofundar essas ideias, pensando com mais detalhes sobre as etapas essenciais na realização de um sonho e na construção de um projeto.

Existem diferentes caminhos e trajetórias possíveis para realizar um sonho ou projeto, mas todos demandam algum planejamento. O planejamento é a etapa fundamental para determinar o conjunto de ações integradas necessárias para se traçar um caminho que leve alguém a realizar uma tarefa. Algumas etapas são indispensáveis para um planejamento, entre elas:

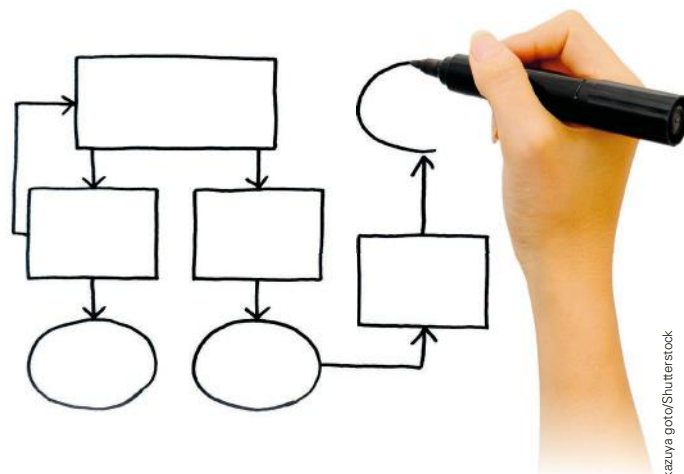
- definição do projeto ou sonho a realizar;
- definição dos objetivos e metas a cumprir;
- definição das ações necessárias;
- estruturação de um cronograma: listagem de tarefas e o tempo necessário para realizá-las;
- avaliações constantes durante o processo e ao final dele.

Para iniciar, organizem-se em quartetos e resgatem as palavras destacadas pela turma na atividade anterior. Quais dessas palavras vocês acham que representam etapas fundamentais para um bom planejamento? Como vocês traduziriam essas palavras em ações?

É preciso muito cuidado e reflexão ao realizar um planejamento. Planejamentos malfeitos, com cronograma ou metas impraticáveis, podem trazer muitas frustrações e dificultar ainda mais a realização dos sonhos.



Após definirem as palavras que representam etapas, definam e organizem as que vocês consideraram necessárias para a elaboração de um planejamento eficiente. Não é preciso se restringir ao que já foi discutido; ou seja, vocês podem acrescentar e/ou trocar etapas e pensar em diversas maneiras de organizá-las. É importante que, ao longo deste processo, vocês conversem sobre as razões que justificam a existência de cada etapa definida, assim como a ordem em que vocês as organizaram. Registrem as conclusões do grupo em uma folha de papel sulfite.



kazuha goto/Shutterstock

TROCANDO IDEIAS

Organizem-se de modo que todos os grupos apresentem seus planejamentos; em seguida, com base nas apresentações, dialoguem sobre a ordem das etapas que a turma, em conjunto, considera a ideal. O objetivo é chegar a um consenso sobre o processo de planejamento por meio da argumentação e da reflexão. Um representante deve organizar as ideias no quadro de giz. Ao final, registrem as conclusões em um cartaz e, se possível, fixem na parede da sala de aula.

Neste momento, sugerimos que sejam discutidas as etapas já mencionadas e a importância de cada uma delas, assim como a forma como os estudantes as organizaram e os pontos de vista por trás desta decisão. Desse modo, eles poderão, mais adiante, compreender a estruturação de um planejamento baseado no que experimentaram nesta atividade.

Organizem as etapas da maneira que julgarem mais adequada. Uma possibilidade é por meio de fluxogramas. Esse tipo de representação permite indicar sequências de etapas, possíveis retomadas, conexões, etc.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas no Manual do Professor.

Em seu diário, registre se você concorda com a conclusão sobre a ordem ideal das etapas de um planejamento e por quê. Se você tem outra perspectiva, escreva qual seria, justificando suas escolhas. Você também pode registrar sua opinião sobre qual é a importância de cada etapa de planejamento. Aproveite para refletir a respeito da troca de ideias, avaliando se você foi participativo e se conseguiu expressar suas opiniões.



#FICADICA

• Como criar um fluxograma

Esta página explica como criar um fluxograma, ferramenta que pode auxiliar bastante no planejamento de uma tarefa.

Disponível em: <https://pt.m.wikihow.com/Criar-um-Fluxograma>

Acesso em: 19 jan. 2020.

#EuNoMundo

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Por meio da televisão, do cinema e da literatura, entramos em contato com diversas histórias sobre pessoas que tinham um sonho e conseguiram realizá-lo.

Como vimos anteriormente, na comunidade, na família, na escola e entre os amigos, certamente existem pessoas que também tiveram sonhos e os realizaram, como comprar uma casa, formar-se em uma faculdade, ter filhos, construir uma associação, abrir uma pequena empresa, viajar, entre muitos outros. Todos os sonhos são importantes; por isso, continuem a conversar com as pessoas a seu redor para conhecer seus sonhos e realizações. Não se esqueçam de perguntar quais os próximos sonhos que elas desejam realizar!

Com a autorização dessas pessoas, produzam um pôster, como os de cinema, inspirado na trajetória delas. Criem um título criativo e inspirador que fale sobre a realização desse sonho. Depois, se possível, organizem uma exposição com os pôsteres produzidos. Eles podem ser postados nas mídias sociais utilizadas pela turma ou em algum local de boa visibilidade na escola, desde que combinado previamente com o professor.

Jovens reduzem evasão escolar de um jeito diferente no sertão do Ceará

Reprodução: <https://www.youtube.com/>, Projeto Células Motivadoras

Joana Silva Nunes, Liliane Araújo Silva e Maria Alicy Neres de Oliveira, criadoras do projeto “Células motivadoras”, em 2018.

De acordo com o Censo Escolar 2018 [...], o Brasil possui 2 milhões de crianças e jovens fora da escola sendo que, desse total, cerca de 1,3 milhão são adolescentes entre 15 e 17 anos. Essa situação também era um problema presente na Escola Estadual Adrião do Vale Nuvens, em Santana do Cariri (CE): só em 2017, 79 alunos abandonaram as aulas. Preocupadas com as consequências dessa exclusão escolar para o futuro dos colegas, três alunas do 2º ano do Ensino Médio decidiram agir. Era a largada do projeto “Células motivadoras: conectando-se com o futuro”, um dos premiados na 5ª Edição do Desafio Criativos da Escola, de 2019 [...].

Para entender os reais motivos que levavam tantos adolescentes a desistirem da escola, as alunas conversaram com os colegas em exclusão escolar [...]. A vulnerabilidade social, o baixo incentivo familiar, a falta de estrutura da escola e a dificuldade de transporte eram problemas identificados frequentemente. [...] Após essas descobertas, as estudantes sentiram necessidade de se aproximar desses colegas e, com o auxílio dos educadores, começaram a visitá-los para apoiar seu retorno às aulas.

As garotas criaram, ainda, as “Cartas quentes”, mensagens de incentivo escritas pelos próprios alunos para os colegas que estavam fora da escola, e organizaram rodas de conversa e palestras para dialogar sobre a importância de seguir os estudos. Como resultado, o número de alunos evadidos caiu para 59, em 2018, e despencou para apenas um caso no primeiro semestre [de 2019]. Hoje, todas as turmas do colégio têm uma “célula motivadora”, um grupo de apoio feito de jovem para jovem para incentivar que todos continuem frequentando as aulas. O projeto segue a todo vapor e as meninas pretendem expandir a iniciativa para outras duas escolas municipais de Santana do Cariri. [...]

JOVENS reduzem evasão escolar de um jeito diferente no sertão do Ceará. *Criativos da escola*. Disponível em: <https://criativosdaescola.com.br/jovens-reduzem-evacao-escolar-de-um-jeito-diferente-no-sertao-o-ceara/>. Acesso em: 30 jan. 2020.

TROCANDO IDEIAS

1. Incentive os estudantes a justificarem suas opiniões.

2. Espera-se que os estudantes afirmem que a realização conjunta do projeto foi determinante para os resultados obtidos.

Após a leitura sobre o projeto “Células motivadoras: conectando-se com o futuro”, realizado, como diz o trecho de texto, “de jovem para jovem para incentivar que todos continuem frequentando as aulas”, reflitam:

1. O que vocês acharam do projeto relatado nesse trecho?
2. O resultado desse projeto seria diferente se não tivesse sido realizado em conjunto, “de jovem para jovem”? Expliquem.
3. Vocês já participaram de algum projeto com o objetivo de solucionar algum problema compartilhado por um grupo?
4. Projetos como o relatado no trecho de texto acima mostram a importância da colaboração coletiva para a transformação de sonhos em realidade. Vocês consideram possível uma sociedade baseada na colaboração? Justifiquem suas respostas.

3. Resposta pessoal. Caso algum estudante já tenha participado, valorize seu relato e oriente os demais a praticarem a escuta ativa.

4. Espera-se que os estudantes afirmem que é possível e desejável que a sociedade seja baseada na colaboração.



Justificativa e objetivo

Quando pensamos na realidade em que vivemos, muitas vezes pensamos em sonhos que, em nossa opinião, poderiam trazer benefícios não só a nós mesmos, mas à comunidade. Por essa razão, conversar sobre eles pode ser uma maneira de fazer com que um sonho individual se torne um sonho comum, com mais chances de ser realizado. Considerando esse contexto, o objetivo desta atividade é que você tenha condições de avaliar os sonhos da sua comunidade escolar, discutir seus significados e maneiras de alcançá-los.

Competências gerais 9 e 10
Habilidades

EM13LP27

EM13LGG305

Do que você vai precisar?

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Papéis autocolantes ou pedaços de papel e fita adesiva, canetas, quadro de giz e giz.

1. É importante que os estudantes reflitam sobre a dificuldade de consenso, a importância do diálogo e de escutar o outro e a dificuldade de fazer escolhas, além de considerarem a relevância dessa ação no decorrer da sua vida.
2. Resgate o conceito de bem comum, estudado no trabalho com a Dimensão 2 – O encontro com o outro e o mundo, enfatizando a ideia de que a solidariedade depende de uma sociedade horizontalizada.

Vamos lá!

Nesta atividade, vamos resgatar os sonhos que vocês descobriram durante as entrevistas da atividade 2 do capítulo 1 desta unidade. O desafio é rever e analisar os sonhos relacionados à comunidade escolar e escolher um deles para, posteriormente, planejar os caminhos para realizá-lo.

Vocês se lembram da técnica de *brainstorm*, que usamos no trabalho com a Dimensão 1 – O encontro consigo para pensar e conversar sobre um problema, com foco na proposição de soluções? Vamos usá-la novamente no processo de escolha do sonho. Lembrem-se de que a realização do *brainstorm* deve seguir quatro regras: toda ideia é válida; não devem ocorrer julgamentos; é preciso manter o foco; e é preciso escutar o outro.

Revisitem o material e as discussões da atividade 2 do capítulo 1 desta unidade. Após essa análise individual, cada estudante deverá escrever, nos papéis autocolantes ou papéis com fita adesiva, todos os sonhos que considera significativos para a comunidade escolar. Cada papel deve conter um sonho diferente. O professor será o mediador responsável por organizar os sonhos por semelhança de propostas em, no máximo, três seções. A turma toda deve auxiliar o professor a definir os critérios utilizados.

Depois de organizados, cada estudante deverá votar em um sonho que considere o mais importante, explicando seu voto à turma. Nesse momento, seu foco deve ser escolher o sonho que você considera mais significativo para a comunidade, e não apenas para você mesmo. Façam a contagem de votos e determinem qual sonho foi o mais votado. Na próxima atividade, vamos abordar esse sonho.



FedorAnisimov/Shutterstock

TROCANDO IDEIAS

Após a escolha do sonho, reflitam:

1. Como foi o processo de escolha do sonho? Como vocês se sentiram ao ter de fazer essas escolhas?
2. Que impacto a realização desse sonho pode ter no entorno, para o bem comum?
3. Vocês consideram que a colaboração é um elemento importante para transformar um sonho em realidade? Expliquem.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Em seu diário, escreva um texto explicando se você concorda ou não com o sonho selecionado por todos. Caso ache que outro sonho traria mais benefícios à comunidade, explique por quê.

3. Resposta pessoal. Independentemente da ideia selecionada, é importante que os estudantes percebam que a realização de sonhos, principalmente aqueles relacionados à comunidade, depende de diversos fatores e ações, que dificilmente podem ser articulados sem atitudes colaborativas.

**Justificativa e objetivo**

Realizar um sonho coletivo é uma tarefa complexa, que exige reflexão e participação de todos para que se possa desenvolver um bom planejamento. Pensando nisso, esta atividade tem como objetivo auxiliar você a identificar as etapas de planejamento essenciais à realização do sonho selecionado e elaborar esse planejamento.

Competências gerais **9** e **10**
Habilidades

EM13LGG304

EM13LP27

EM13LGG305

Do que você vai precisar?

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Folha de papel sulfite tamanho A4, canetas.

O importante, nesta etapa, é que o planejamento fique pronto para a atividade proposta no boxe **#EuNoMundo**.

Vamos lá!

Se julgar pertinente, incentive os estudantes a resgatar as propostas de melhorias para a escola que elaboraram no trabalho com a Dimensão 1 – O encontro consigo deste livro como forma de enriquecer a reflexão sobre o que é necessário para a realização do sonho.

Agora é o momento de conectar tudo o que vocês aprenderam nesta unidade para planejar, de maneira colaborativa, a realização do sonho selecionado na atividade anterior.

No capítulo 2 desta unidade, você e seus colegas conversaram e construíram uma ideia sobre as etapas necessárias para um bom planejamento. Agora, o desafio é realizar concretamente esse planejamento. Por isso, em trios, revejam as etapas previamente imaginadas, enfocando agora o sonho selecionado; se sentirem necessidade, acrescentem mais etapas. Anotem os pontos principais em uma folha avulsa.

Em seguida, façam uma roda de conversa com a turma toda para compartilhar o que anotaram e decidir como esse processo será realizado. Neste momento, dialoguem e decidam sobre os seguintes tópicos:

- ▶ modo de trabalhar;
- ▶ divisão de tarefas;
- ▶ como estruturar o planejamento;
- ▶ como registrar o planejamento.

Se possível, utilizem ferramentas digitais que possam auxiliá-los nessa organização.

Para essa decisão, considerem as diferentes técnicas de organização de trabalho que utilizaram até agora e valorizem a diversidade de saberes e habilidades. Tudo isso pode facilitar as decisões sobre a organização do trabalho.

Lembrem-se de que este será um momento de construção coletiva de um planejamento para realizar um sonho também coletivo. A colaboração de todos é imprescindível. Todas as decisões devem levar em conta o que for determinado pelo grupo, considerando o direito que todos têm de refletir e opinar.

Em projetos coletivos, a contribuição de todos é muito importante. Expresse suas ideias e ouça o que os outros têm a dizer, sempre de maneira respeitosa e empática.



Quarta/Shutterstock

Terminado o planejamento, conversem sobre as seguintes questões:

1. Como foi o processo de construir um planejamento de maneira coletiva?
2. Em relação às etapas de um planejamento que vocês haviam definido no capítulo anterior, o que se manteve e o que se alterou?
3. Como vocês imaginam que vai ser a implementação desse planejamento? Vocês o consideram viável?

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Neste capítulo, você vivenciou a experiência de escolher um sonho e planejar os caminhos para realizá-lo. Em um projeto de vida, é fundamental saber fazer escolhas e traçar os trajetos que precisam ser seguidos, por mais difícil que pareça.

Por isso, pensando em tudo o que você viveu, reflita sobre seu percurso até aqui: O que está sentindo a respeito do seu projeto de vida? Quais são os desafios que você pode encontrar ou já encontrou em seu planejamento?

#EuNoMundo Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Se sonharmos e planejamos, precisamos colocar em prática. Este é o momento de tirar o planejamento do papel e transformar ideias em realidade.

Nem sempre vai ser fácil, e, por vezes, será necessário repensar e refazer algumas etapas do planejamento, redefinindo as ações. Não se esqueçam de dialogar sempre com os professores e, se possível, com a direção sobre suas decisões.

Caso possam, documentem o processo de planejamento do projeto de vida em fotografias ou vídeos. Compartilhem esses registros nas mídias sociais, usando #PlanejamentoEmAção, para que todos possam conhecer essa etapa do projeto.

1. Incentive os estudantes a relatar os pontos positivos e as dificuldades desse processo, conversando sobre o que poderiam melhorar para um próximo projeto.

2. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a diferença entre planejar sem um projeto e planejar visando uma ação concreta, articulando conceitos como adaptabilidade, resiliência, escuta, concessão e argumentação.

3. Espera-se que eles levantem questões práticas, como prazos e desafios, mas também pontos positivos, como resultado final e a importância de sonhar e de realizar.



#FICADICA

Confira a seguir alguns exemplos de projetos construídos a partir de sonhos coletivos que transformaram a realidade escolar.

• Alunos fiscalizam merenda e conseguem garantir direitos

Estudantes da rede estadual de ensino em Santarém (PA) desenvolveram, junto com o Ministério Público Estadual, um projeto para garantir e monitorar a qualidade da merenda oferecida nas escolas públicas do município.

Disponível em: <https://participacao.porvir.org/alunos-fiscalizam-merenda-e-conseguem-garantir-direitos/>

• Ecofossa: o uso da fibra do coco na construção de fossas ecológicas

Preocupados com a contaminação do lençol freático na região da escola, estudantes da E.E.E.P. Pedro de Queiroz Lima, em Beberibe (CE), elaboraram um projeto para implementação de uma fossa na escola utilizando fibra de coco, um material abundante na região, como filtro.

Disponível em: <https://criativosdaescola.com.br/ecofossa/>

• Educomunicação leva jovem a debater soluções para a violência

Projeto realizado na E.E. Baltazar de Oliveira Garcia, em Porto Alegre (RS), no qual os estudantes organizaram um espaço de diálogo sobre estratégias para diminuir a violência na escola e no entorno dela.

Disponível em: <https://participacao.porvir.org/educomunicacao-leva-jovem-debater-solucoes-para-violencia/>

Acesso em: 29 out. 2020.



INSPIRAÇÃO

• **Malala Yousafzai**

Malala Yousafzai nasceu na cidade de Mingora, no Paquistão, em 1992. Vinda de uma família que sempre valorizou a educação, em 2008, Malala, ainda muito jovem, começou a protestar contra o fechamento das escolas para meninas na região onde morava, que nessa época estava sob o controle do Talibã, movimento radical islâmico do Afeganistão.

Em 2012, enquanto ia da escola para casa, Malala foi vítima de um atentado a tiros por um membro desse grupo político.

Após sua recuperação, fortaleceu ainda mais seu ativismo, expandindo sua luta pela defesa da educação por todo o Paquistão. Com a criação da Malala Fund, a jovem, junto com seu pai, conseguiu expandir sua atuação, apoiando comunidades e projetos educacionais em vários países.

Em 2013, Malala recebeu o prêmio de Direitos Humanos da ONU e, em 2014, foi a ganhadora do Nobel da Paz, tornando-se a pessoa mais jovem a recebê-lo.

A jovem ativista esteve pela primeira vez no Brasil em 2018, quando se encontrou com estudantes da rede pública e ressaltou a importância de fortalecer o ativismo local pela defesa da educação.

Para saber um pouco mais sobre a história de vida de Malala, seus ideais, o que ela defende e sua importância na defesa dos direitos das crianças e dos jovens, na valorização da educação e na luta pela igualdade de gênero, leia o artigo “Quem é Malala Yousafzai? A prêmio Nobel em suas próprias palavras”. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/quem-e-malala-yousafzai-a-premio-nobel-em-suas-proprias-palavras/>. Acesso em: 23 fev. 2020.



Richard Stonehouse/Getty Images

Malala Yousafzai.

Raul Spinasse/A Tarde/Futura Press



Malala durante visita ao Centro Histórico de Salvador (BA), em 2018.

Materiais necessários: os estudantes poderão utilizar os materiais que desejarem, conforme disponibilidade. Por esse motivo, sugerimos que apresente a atividade aos estudantes previamente e, juntos, construam uma lista de materiais.

MEU PORTFÓLIO

■ **CHEGAMOS AO FINAL** de mais uma unidade! Reveja tudo o que foi produzido, recupere e releia os registros do seu diário e as produções coletivas.

Selecione o que foi mais importante para você e que deseja registrar no portfólio. Lembre-se de que você pode ainda rever seus registros, acrescentando ou retirando elementos das produções anteriores.

Se desejar, você pode realizar mais produções para incluir em seu portfólio. Tente explorar diferentes estilos e técnicas e enriquecê-lo com conteúdos variados e significativos para você.

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

O EU NO MUNDO DO TRABALHO

Não escreva no livro

1. Espera-se que os estudantes percebam que o trabalho é um direito humano previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Trata-se, em uma das definições possíveis, do esforço humano dotado de um propósito e envolve a transformação da natureza através do dispêndio de capacidades físicas e mentais. Já o emprego pode ser definido como a relação, estável, e mais ou menos duradoura, que existe



Fonte: QUINO, J. L. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 376.

© Joaquín S. Lavado Tejón (QUINO), TODA MAFALDA/Fotografia

Banco de imagens/Arquivos da editora

Na Declaração Universal dos Direitos Humanos, o artigo 23 apresenta o que se entende por direito ao trabalho. Segundo ele,

1. Toda a pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à proteção contra o desemprego.
2. Todos têm direito, sem discriminação alguma, a salário igual por trabalho igual.
3. Quem trabalha tem direito a uma remuneração equitativa e satisfatória, que lhe permita e à sua família uma existência conforme com a dignidade humana, e completada, se possível, por todos os outros meios de proteção social.
4. Toda a pessoa tem o direito de fundar com outras pessoas sindicatos e de se filiar em sindicatos para defesa dos seus interesses.

ARTIGO 23: Direito ao trabalho. *Nações Unidas Brasil*. Disponível em: https://www.ohchr.org/en/udhr/documents/udhr_translations/por.pdf. Acesso em: 21 out. 2020.

entre quem organiza o trabalho (empregador) e quem o realiza (empregado). Nessa situação, quem tem os meios de produção remunera os demais.

TROCANDO IDEIAS

2. Instigue os estudantes a refletir sobre como eles percebem o trabalho (como sustento, como propósito, etc.) e sobre o termo “desperdiçar” trazido pela personagem.

Após a leitura da tirinha e do artigo, reflitam, em uma roda de conversa, sobre as questões a seguir:

1. Como vocês definiriam o termo **trabalho**? Qual a diferença entre **trabalho** e **emprego**? Pensem, por exemplo, na realidade do trabalho doméstico para conceber essas definições preliminares.
 2. Se vocês fossem a Mafalda, a menina da tirinha acima, o que responderiam ao Miguelito, o menino sentado ao lado dela?
 3. Vocês consideram que, no Brasil, os salários são justos? Por quê?
3. Provoque os estudantes a refletir sobre o que pode ser considerado um salário justo: algo que contemple apenas o sustento ou que permita o lazer, por exemplo?

1. As respostas dependerão das habilidades de cada estudante.
2. Incentive os estudantes a refletir sobre a ausência ou a presença de confiança. Fique atento para que o diálogo não inicie um conflito.

Competências gerais 8, 9 e 10

Habilidades

EM13LGG301

EM13LGG501

EM13LGG503

Caminhando vendado

Materiais necessários: um pedaço de tecido escuro, que possa ser usado como venda.

■ **NESTA DINÂMICA, VOCÊ E OS COLEGAS** vão viver uma experiência sensorial que vai possibilitar a reflexão sobre algumas questões do mundo do trabalho.

Para isso, a turma vai se dividir em duplas: cada uma vai precisar de uma venda para os olhos. Vocês podem improvisar com pedaços de tecido, um cachecol, uma camiseta, etc.

A dinâmica se inicia com um integrante da dupla vendado e o outro, sem a venda. A proposta é que aquele que não está vendado seja o guia do colega pela escola (ou pelo espaço delimitado pelo professor). Essa condução deve ser feita somente com palavras: por exemplo, “siga em frente”, “vire à direita”, “cuidado com o degrau”.

Durante o percurso, aquele que não está vendado pode incentivar o colega a “ver” a escola de outra maneira, isto é, utilizando outros sentidos, como o tato, o olfato e a audição. É possível sentir a textura das paredes, dos quadros de aviso, perceber o formato do rosto de outro colega, sentir o cheiro de uma planta, identificar os sons mais distantes e os mais próximos, etc. As principais regras são: o guia não pode conversar com o colega; e só é permitido falar as instruções necessárias para conduzir com cuidado e segurança. Quem está sendo guiado tem de prestar atenção às instruções do colega e à exploração dos sentidos.

Depois de terminado o percurso, vocês trocam de lugar: aquele que estava vendado tira a venda e guia o outro, que agora será vendado e conduzido.

3. Espera-se que os estudantes concluam que o dinamismo social faz com que exerçamos ambos os papéis ao longo da vida.

Associação Movimento Futuro/Arquivo da Associação



⬇ Ao trilhar novos caminhos, muitas vezes precisamos da orientação e do cuidado de outras pessoas que veem o que não conseguimos ver. Na fotografia, estudantes da E.E. Omar Donato Bassani, em São Bernardo do Campo (SP), durante a oficina Caminho do Futuro, em 2017.

TROCANDO IDEIAS

Ao final da dinâmica, conversem sobre as seguintes questões:

1. Foi mais difícil guiar ou ser guiado? Por quê?
2. Foi fácil confiar na condução do outro, sem saber para onde estava sendo levado?
3. Será que na vida há momentos assim: em que somos guiados e depois somos quem guia?
4. Em que medida esta dinâmica se relaciona com o seu momento de transição da Educação Básica para o mundo do trabalho?

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Em seu diário, reflita sobre a atividade. Você pode nortear seu registro pelas questões a seguir:

O que fazer depois que o Ensino Médio acabar? Essa questão pode trazer muitas angústias. É comum ouvir, entre os jovens nessa fase, inquietações como “eu não sei o que quero ser” ou “quero ser muitas coisas; não consigo focar em apenas uma dentre elas”.

Registre como você imagina o seu futuro no que diz respeito ao ingresso no mercado de trabalho. Você já sabe o que gostaria de fazer ou a área em que gostaria de atuar? O que o mais preocupa em relação à entrada no mundo do trabalho? De quais competências e habilidades você acha que precisará?

Você pode realizar esse registro escrevendo uma carta para o seu “eu” futuro, contando sobre o que prevê agora.

HÁ DIFERENÇA ENTRE TRABALHO E EMPREGO?

1. Espera-se que os estudantes concluam que Josefa não tem um emprego formal ou um trabalho remunerado. Trata-se de uma situação de precarização.
2. Espera-se que os estudantes percebam que a falta de oportunidades e o empobrecimento dos trabalhadores leva à precarização do trabalho, situação em que os direitos básicos não estão garantidos, os ganhos são baixos, entre outras questões.

CAI NA REAL...

A precarização do trabalho

Competência geral 7

Habilidades

EM13LGG302

EM13CNT207

EM13CHS402

Viver com 413 reais ao mês, a realidade de metade do Brasil

Bruno Rocha/Fotoarena



Apenas na cidade de São Paulo (SP), estima-se que em 2019 havia entre 45 mil e 50 mil vendedores ambulantes. Na fotografia, vendedor ambulante na região central de São Paulo (SP), 2019.

Desemprego alto e aumento da informalidade faz com que 104 milhões de brasileiros tenham de viver com o equivalente a meio salário mínimo. Número de ambulantes na rua saltou mais de 500% entre 2015 e 2018

Há muitos anos, Josefa Severina de Souza, de 58, não sabe mais qual é a sensação de sair de férias do trabalho. Não consegue achar na memória nem qual foi a última vez que conseguiu tirar alguns míseros dias de descanso. Mãe de oito filhos, dos quais quatro ainda moram com ela, a rotina dos últimos 25 anos de Josefa tem sido de trabalho diário nas ruas de São Paulo como vendedora ambulante de segunda a sábado. [...]

A família de Josefa faz parte dos 50% mais pobres da população, quase 104 milhões de brasileiros, que em 2018 vivia, em média, com apenas 413 reais *per capita*, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) publicada em outubro.

No mesmo ano, 5% da população, ou 10,4 milhões de pessoas no Brasil, sobreviviam com 51 reais mensais. O levantamento revelou ainda que a desigualdade se agravou no país. A renda domiciliar *per capita* desses 5% mais pobres caiu 3,8% de 2017 para 2018, enquanto a renda da fatia mais rica (1% da população) cresceu 8,2%.

[...]

Entre julho e setembro deste ano [2019], a taxa de informalidade da população ocupada bateu recorde da série iniciada em 2012, chegando a 41,4% dos trabalhadores. Ou seja, a cada 10 trabalhadores, seis têm ocupação precarizada. [...] o número de brasileiros que trabalham como ambulantes informais vendendo alimentos foi um dos que mais aumentou nos últimos tempos. Entre o segundo trimestre de 2015 e o segundo trimestre de 2019, o número desses ambulantes cresceu 510%, subindo de 78,4 mil para 478,3 mil pessoas.

[...]

3. Resposta pessoal. Pode ser que eles perceberam algum aumento na presença de ambulantes, como descreve a reportagem, e relacionem essa informação com o aumento da pobreza e do desemprego, que, entre outros fatores, levam ao crescimento do trabalho informal.

MENDONÇA, Heloísa. Viver com 413 reais ao mês, a realidade de metade do Brasil. *El País Brasil*, 4 nov. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/10/30/economia/1572454880_959970.html?ssm=FB_CC&fbclid=IwAR32NcWrBG-PINj2l8Ea6PgfigYl7N8lhVdl4GLUummVjNkjqHd_BRCgJwk.

Acesso em: 5 nov. 2019.

TROCANDO IDEIAS

Com base na leitura e em suas experiências, reflita com os colegas sobre as questões a seguir:

1. Com base na resposta que vocês deram na atividade 1 do boxe **Trocando ideias** da página 159 e na interpretação do trecho de texto acima, respondam: Josefa tem um emprego? Justifiquem.
2. Com a ajuda do professor, pesquisem o que significa o termo “precarização” no contexto do universo do trabalho e do emprego.
3. A presença de vendedores ambulantes também aumentou em sua cidade? Vocês consideram o trabalho deles uma “ocupação precarizada”, como diz a reportagem? Por quê?
4. Segundo as informações que estão no texto, e conforme a opinião de vocês, os direitos de trabalhadores como Josefa de Souza estão sendo respeitados? Justifiquem.

4. Espera-se que os estudantes concluam que os direitos não estão sendo respeitados e que trabalhadores nessas condições não têm as garantias mínimas necessárias.

**Justificativa e objetivo**

Final, trabalho e emprego são sinônimos? Responder a essa questão é importante para reconhecermos e valorizarmos todas as formas de trabalho, o que, por sua vez, é um ponto de partida saudável para aqueles que ingressarão no mundo do trabalho. Assim, o objetivo desta atividade é levar você a aprofundar o entendimento da diferença entre os significados de trabalho e emprego em nossa sociedade atual.

Do que você vai precisar?

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Folhas de papel sulfite tamanho A4, lápis e canetas de cores diversas.

Vamos lá!

Se possível, será interessante realizar esta atividade com o auxílio de dispositivos com acesso à internet, para que os estudantes possam realizar pesquisas sobre a temática.

Nesta atividade, vamos discutir brevemente e aprofundar nosso olhar sobre os significados dos termos **trabalho** e **emprego**, compreendendo como se relacionam, mas também como se diferenciam.

Todo trabalho é emprego? E todo emprego é trabalho? Vamos tentar responder a essas questões com base nas informações trazidas a seguir. Individualmente, leiam os trechos de texto abaixo:

1. Emprego e Trabalho

[...] O trabalho é mais antigo que o emprego [e] existe desde o momento que o [ser humano] começou a transformar a natureza e o ambiente ao seu redor [...].

Trabalho:

De acordo com a definição do Dicionário do Pensamento Social do Século XX, trabalho é o esforço humano dotado de um propósito e envolve a transformação da natureza através do dispêndio de capacidades físicas e mentais.

Emprego:

É a relação, estável, e mais ou menos duradoura, que existe entre quem organiza o trabalho e quem realiza o trabalho. É uma espécie de contrato no qual o possuidor dos meios de produção paga pelo trabalho de outros, que não são possuidores do meio de produção.

EMPREGO e Trabalho. Portal do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME-USP).

Disponível em: www.ime.usp.br/~is/ddt/mac333/projetos/fim-dos-empregos/empregoEtrabalho.htm.

Acesso em: 11 fev. 2020.

Baseando-se nas definições apresentadas ao lado, podemos pensar que existem diversos tipos de trabalho, como: o remunerado e o não remunerado; aquele que se faz no espaço doméstico e aquele que se faz no espaço público; o formal e o informal; o autônomo e o que está associado a um grupo (como uma instituição pública, uma empresa, uma cooperativa, etc.).

O emprego, por sua vez, é uma das modalidades de trabalho formal, e que está regulamentada no artigo 3º da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), sob a seguinte redação:

[...] considera-se empregado toda pessoa física que prestar serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste e mediante salário [...].

BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 11 fev. 2020.

TROCANDO IDEIAS

1. Espera-se que os estudantes respondam negativamente à primeira pergunta (o trabalho é o conceito mais amplo de atividade, que envolve contribuições não remuneradas), e positivamente à segunda. O emprego é uma condição formalizada da prestação de serviços, mas o conceito de trabalho é muito mais amplo do que essa relação. Em uma roda de conversa, dialogue com os colegas sobre as questões a seguir:

1. Considerando as definições dos trechos de texto, vocês diriam que todo trabalho é um trabalho? E que todo emprego é um trabalho? Justifiquem.
2. Que tipos de trabalho e de emprego vocês conhecem? Listem ao menos três possibilidades para cada um dos termos. **2. Resposta pessoal.**
3. Vocês diriam que as diferentes formas de trabalho são tão importantes quanto um trabalho formal? E quanto ao trabalho informal? Relacione essas questões ao que foi discutido na seção **Cai na real** deste capítulo.



Justificativa e objetivo

Para lutarmos por nossos direitos, tanto no contexto do mundo do trabalho quanto fora dele, é fundamental sabermos quais são eles e quais as normas e leis que asseguram esses direitos na sociedade em que vivemos. Por isso, o objetivo desta atividade é ajudar você a conhecer um pouco mais sobre a legislação relacionada ao mundo do trabalho no Brasil e o modo como ela vê o jovem trabalhador.

Competências gerais 1, 6 e 7
Habilidades

EM13LP30

EM13LGG703

EM13LP26

Do que você vai precisar?

Folha de sulfite tamanho A4, canetas e lápis coloridos, materiais para pesquisa e, se possível, equipamento com acesso à internet e com ferramentas para produção de apresentação multimídia.

Se necessário, procure dialogar com alguém que conheça a legislação trabalhista de maneira mais aprofundada e, se possível, proponha a essa pessoa que vá conversar com os estudantes. É fundamental explorar o contexto histórico de elaboração de cada lei ou conjunto de leis.

Vamos lá!

No Brasil, existem diversos tipos de leis que abordam a questão do trabalho, desde a Constituição federal (lei máxima no nosso país) até a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que regula as relações individuais e coletivas do trabalho. E o que elas têm a dizer? Elas abordam as possibilidades de trabalho dos jovens?

Nesta atividade, você realizará uma pesquisa sobre as leis que regulam o trabalho no Brasil e que estabelecem os direitos dos jovens. Para isso, a turma deve se dividir em cinco grupos. Cada grupo deve escolher um dos documentos a seguir (essa escolha pode ser feita por meio de um sorteio). Esses itens consistem em conjuntos de leis e normas que regulam diferentes tipos de trabalho e abordam os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude, entre outros aspectos:

- ▶ Constituição federal.
- ▶ Estatuto da Juventude.
- ▶ Consolidação das Leis do Trabalho.
- ▶ Lei da Aprendizagem.
- ▶ Lei do Estágio.

Após a escolha, realizem uma pesquisa para saber no que consiste o documento em questão. Para a pesquisa, além de acessar os documentos propriamente ditos, procurem notícias, comentários de especialistas, entre outros conteúdos relacionados – isso pode ajudá-los a compreender melhor esse tema.

Escrevam um pequeno relatório que inclua: um panorama do que a legislação trata; como e se ela regulamenta algum aspecto relacionado ao trabalho; se essa legislação aborda as possibilidades de trabalho para o jovem; desde quando ela está em vigor; se sofreu alterações ao longo do tempo; entre outros pontos que julgarem importantes.

Após a elaboração do relatório, apresentem os resultados para os demais colegas da turma. Para isso, vocês podem elaborar um cartaz, um pôster, um vídeo, uma apresentação de slides, um podcast ou outra forma de apresentação que considerarem mais interessante. Sejam criativos!



As legislações têm uma linguagem e uma forma composicional muito específicas. Isso, muitas vezes, pode dificultar sua compreensão. Trabalhar em grupo, discutir a leitura e procurar comentários de especialistas sobre essas legislações pode facilitar seu entendimento.

1. Resposta pessoal.

2. Os documentos, apesar de terem pontos em comum, regulamentam situações mais específicas, de maneira que cada um aborda certos pontos relacionados ao trabalho e ao jovem.

3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a apresentarem argumentos sólidos e coerentes para suas falas.

4. Espera-se que os estudantes percebam que, uma vez que há uma situação de desigualdade entre o trabalhador e aquele que o remunera, é essencial que haja regulamentações legais para diminuir o risco de exploração do trabalhador.

TROCANDO IDEIAS



Após as apresentações, em uma roda de conversa, discutam sobre as seguintes questões:

1. Vocês já tinham conhecimento sobre esses documentos? O que descobriram de novo?
2. Na opinião de vocês, os documentos estudados se complementam? Em caso afirmativo, como?
3. Vocês julgam que essas leis poderiam ser alteradas? Quais, como e por quê?
4. Como vocês enxergam o fato de que apenas os empregados formais têm direitos expressos na CLT, enquanto aqueles que trabalham informalmente, por exemplo, não têm seus direitos trabalhistas assegurados?
5. Vocês consideram que as informações aprendidas e compartilhadas nesta atividade podem ajudá-los a lutar por seus direitos? Em caso afirmativo, como? Em caso negativo, por quê?

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes se deem conta de que a consciência acerca dos direitos trabalhistas é uma ferramenta fundamental para desnaturalizarmos e percebermos situações de injustiça, em um primeiro momento; e para sabermos quais caminhos podemos seguir para alcançar uma solução.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Em seu diário, reflita sobre essa atividade. Você pode guiar seu registro pelas questões a seguir. Você encontrou alguma informação nesses documentos que pode ajudá-lo a entender o que é necessário para alcançar os seus objetivos futuros? Como o conhecimento adquirido nesta atividade pode ajudá-lo a enriquecer o seu projeto de vida?

#EuNoMundo

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Pergunte à sua família quais tipos de trabalho eles realizam ou já realizaram. Eles conhecem as legislações que regulamentam o trabalho exercido? Eles gostariam de se enquadrar em outro tipo de regime de contratação? Apresentam dúvidas relacionadas às normas e legislações relacionadas ao trabalho? Aproveite esse momento de conversa com os familiares para compartilhar o que aprendeu sobre a legislação trabalhista brasileira.



#FICADICA

• Legislação brasileira

A Constituição, os códigos, as leis, os estatutos e demais documentos que compõem a legislação brasileira podem ser consultados no Portal da Legislação. Os itens indicados na atividade 2 são:

Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)

Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm

Lei da Aprendizagem

Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10097.htm

Lei do Estágio

Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

Estatuto da Juventude

Disponível em: www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm

• Conheça o Estatuto da Juventude

Vídeo do Canal Futura que traz um debate sobre os direitos garantidos pelo Estatuto da Juventude, criado em 2013.

CONHEÇA o Estatuto da Juventude. 2017. Vídeo (23 min 49 s). Publicado pelo canal Conexão Futura.

Disponível em: www.youtube.com/watch?v=Y9ulfjPBgul.

• O que é o Estatuto da Juventude?

Trilha interativa que traz textos, vídeos e curiosidades sobre esse importante documento para os jovens brasileiros.

Disponível em: www.futura.org.br/trilhas/o-que-e-o-estatuto-da-juventude

Acesso em: 13 fev. 2020.

CAI NA REAL...

Caminhos possíveis em direção ao mundo do trabalho

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens



Na agricultura familiar, o cultivo da terra é feito por pequenos proprietários rurais; em contraste com a agricultura patronal, a mão de obra essencial é o núcleo familiar – composto de trabalhadores contratados, fixos ou temporários, em grandes ou médias propriedades. Na fotografia, família produtora de uva durante a época de colheita em Silveira Martins (RS), 2017.

Influências na decisão do jovem trabalhador rural: partir ou ficar no campo

[...] O êxodo rural e, principalmente, o desinteresse dos jovens em permanecer no meio é uma realidade preocupante. Os jovens do campo estão deixando as terras dos pais para tentarem a sorte na cidade, acarretando a superpopulação destas, com o intuito de estabelecerem-se nos estudos ou em outras atividades, muitas vezes incentivados pelos pais.

PANO, F.; MACHADO, J. A. D. Influências na decisão do jovem trabalhador rural: partir ou ficar no campo. *Desenvolvimento em Questão*, Ijuí, v. 12, n. 27, 12 ago. 2014.

Banco de Imagens/Arquivo da editora

Fim do êxodo rural? Entenda a volta dos jovens ao campo

[...] Observa-se cada vez mais a presença dos filhos, que trabalham junto com os pais na tomada de decisões da produção rural.

Esse foi o caso de Jeferson Ferraz, produtor rural na região de Santa Cecília do Sul, RS. Ele cursa Agronomia e visa usar seus conhecimentos para dar continuidade nos negócios da família. Segundo ele, “cada vez temos que nos atualizar mais para aumentar nossa produção, para dar uma boa qualidade de vida para as pessoas, bons produtos e sempre produzir mais”.

[...]

FIM do êxodo rural? Entenda a volta dos jovens ao campo. *Jacto*, 9 out. 2018. Disponível em: <https://blog.jacto.com.br/exodo-rural/>. Acesso em: 4 dez. 2019.

Banco de Imagens/Arquivo da editora

TROCANDO IDEIAS

Os trechos de textos apresentam dois contextos diferentes sobre a questão dos jovens que vivem em áreas rurais. Após a leitura, formem uma roda de conversa e reflitam sobre as questões a seguir:

1. Como vocês imaginam que seja o processo de decisão de um jovem de sair do campo e ir para a cidade ou sair da cidade para ir para o campo? O que vocês acreditam que esses jovens levam em consideração na tomada dessa decisão?
 2. Considerando o ano em que foi publicada cada uma das reportagens citadas acima, qual das tendências parece ser mais recente no Brasil? Como vocês avaliam essa tendência?
 3. No caso da realidade da maior parte da turma, há uma tendência entre vocês, jovens, de seguir o caminho profissional de seus pais ou tutores? Ou a maioria pretende buscar caminhos diferentes? Por quê?
2. A primeira reportagem é de 2014, e a última de 2018 (um intervalo de 4 anos). Sendo assim, a tendência mais recente seria a apresentada pela segunda reportagem. Resposta pessoal.
3. Respostas pessoais.

**Justificativa e objetivo**

Quando pensamos no mundo do trabalho, é natural nos questionarmos sobre qual será nosso espaço e nosso papel nesse contexto. O objetivo desta atividade é fornecer elementos para que você consiga delinear melhor as possibilidades para seu futuro profissional, considerando seus interesses e aspirações.

Competência geral **6**

Habilidades

EM13LP20**EM13LP30****EMCHS404****Do que você vai precisar?**

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Folha de papel sulfite tamanho A4, seu diário, lápis e canetas de cores variadas, um recipiente médio com boca larga (como uma vasilha de plástico), material para pesquisa (se possível, dispositivos eletrônicos com acesso à internet ou livros, jornais e revistas).

Vamos lá!

Sugerimos que inicie conversando sobre o que são *hobbies*, pensando com os estudantes em alguns exemplos. A seguir, dialoguem sobre competências e habilidades que possam vir a ser determinantes na escolha da profissão. Caso os estudantes não consigam pensar sobre isso, tranquilize-os e explique que esta atividade tem como finalidade incentivá-los a começar a pensar sobre essas questões.

Em diversos momentos ao longo deste livro, e especialmente na primeira unidade da Dimensão – O encontro com o futuro e o nós, você refletiu sobre seus sonhos e seus propósitos com base em seus interesses, necessidades e habilidades pessoais. E como tudo isso pode ser incorporado à perspectiva do mundo do trabalho? Para começar, lembre-se de que, quando falamos no mundo do trabalho, não estamos nos restringindo a um determinado conjunto de profissões, mas sim a uma atividade que você gostaria de exercer e que teria algum tipo de impacto coletivo (para sua comunidade ou para sociedade), seja ela um trabalho formal ou não.

Para pensar sobre isso, você vai, nesta atividade, desenvolver as seguintes etapas: pegue uma folha sulfite tamanho A4 e, com um lápis ou uma caneta, divida-a em três partes iguais. Na primeira, faça uma lista de interesses pessoais que você considera que se relacionam com um possível trabalho; na segunda, liste seus *hobbies*, atividades que gosta ou gostaria de praticar como forma de lazer; e, na última, faça uma relação dos interesses pessoais que podem ser tanto um *hobby* quanto um trabalho.

Com base na terceira lista, pesquise atividades de trabalho que poderiam integrar os interesses elencados (e que sobreponham tanto o mundo do trabalho quanto o lazer por si só). Por exemplo, se você gosta de desenhar, procure conhecer quais atividades e profissões valorizam e utilizam o desenho. Em seu diário, anote as atividades escolhidas e quais estratégias e ideias de associação você usou para tentar conciliar seus interesses de lazer com suas pretensões para o mundo do trabalho.

Escolha ao menos duas opções que tenham aparecido na sua pesquisa, escreva-as em um pedaço de papel e dobre-o três vezes para que ninguém possa ver o conteúdo. O professor irá recolher os papéis de cada estudante e colocá-los em um recipiente, misturando-os.

Em seguida, depois de misturar bem as opções na vasilha, o professor irá passar por vocês para que cada um escolha um papel. Abra-o e leia a atividade sorteada. Anote em seu diário a resposta para as seguintes questões: Com qual das listas feitas na folha de papel a atividade sorteada mais se relaciona? A qual lista você considera que essa atividade pertenceria? Você conseguiria relacioná-la a algum item da sua terceira lista? Tente pensar em estratégias ou adaptações que lhe possibilitariam uma alternativa nesse sentido.

2. Espera-se que os estudantes tenham pensado na atividade de trabalho em seus detalhes, listando, por exemplo, tudo o que é necessário para que ela seja exercida de maneira bem-sucedida. Então, a partir desse detalhamento, consigam buscar e adaptar ao menos alguns aspectos que se encaixem com atividades

TROCANDO IDEIAS

de lazer que gostam de exercer. Quase sempre há um caminho possível nesse sentido. Professor, ajude-os com essa reflexão, com base em sua experiência pessoal.

Façam uma roda de conversa para compartilhar as seguintes reflexões:

1. Vocês já conheciam as possibilidades de atuação pesquisadas, relacionadas ao mundo do trabalho? Qual delas o atraiu mais? Comentem e troquem informações. **1. Resposta pessoal.**

2. Que estratégias vocês usaram para tentar conciliar a atividade sorteada com seus interesses pessoais? Compartilhem entre si os modos de pensar e integrar interesses que cada um empregou em seu processo de reflexão.



Justificativa e objetivo

Conhecer o modo como o mundo do trabalho se estabelece no local em que vivemos nos ajuda tanto a enfrentar as dificuldades quanto a concretizar as possibilidades para o nosso futuro, além de nos fornecer subsídios para pensarmos na influência dos contextos territoriais em nossas escolhas. Considerando isso, o objetivo dessa atividade é ajudar você a investigar como percebemos as mudanças no mundo do trabalho ao longo do tempo, principalmente considerando o território em que vivemos.

Do que você vai precisar?

Folha de papel sulfite tamanho A4, cartolina, lápis e canetas de cores variadas, material para pesquisa (dispositivos eletrônicos com acesso à internet ou, então, livros, jornais e revistas).

Competências gerais **1**, **6** e **7**

Habilidades

EM13CHS401

EM13CHS404

EM13LGG301

EM13LP19

Vamos lá!

Professor, dialogue com a direção para acordar a melhor maneira e horário para as entrevistas.

Você já parou para pensar em como a sua rotina está relacionada ao trabalho exercido por diferentes pessoas? A água que chega à sua casa, os alimentos que consome a e escola em que você estuda são exemplos: para você ter acesso a elas, é necessário que vários trabalhadores realizem cotidianamente suas atividades. Como será que essas atividades estão mapeadas no local em que você vive? Será que isso se modificou ao longo do tempo? Vamos tentar pensar melhor sobre essas questões com a atividade proposta a seguir.

Para iniciar, o professor irá ajudá-los a organizar quatro estações de trabalho relacionadas aos temas passado, presente, futuro e percepções da comunidade. Para isso, a turma deverá dividir-se em quatro grupos (com no mínimo três integrantes cada um). Cada grupo trabalhará em uma das quatro estações. Combinem com o professor o tempo disponível para a pesquisa em cada estação.

Na primeira estação, o grupo pesquisará sobre como era há dez, vinte, cinquenta anos o local onde vivem, sob os seguintes aspectos: Qual era o ofício realizado, no passado, pela maior parte das pessoas na localidade em questão? Como eram as oportunidades de trabalho locais (as pessoas exerciam suas atividades próximo de suas residências ou tinham de se deslocar longas distâncias)? Nessa estação, cada integrante do grupo deve escolher uma das três épocas para pesquisar, de modo que, ao final, seja possível construir uma linha do tempo com base nas informações que cada um obteve.

A segunda estação será dedicada à criação de uma representação sobre a visão do grupo a respeito das oportunidades de trabalho locais na atualidade. O grupo pode elaborar um cartaz para organizar as informações. A ideia é se embasar nos seus conhecimentos sobre o território em que vivem, buscando responder à pergunta: Como é o mundo do trabalho nesse local atualmente?

Na terceira estação, o tema de pesquisa será pensar nas profissões que vocês acreditam que existirão no futuro nesse mesmo local. O grupo deverá desenhar como acredita que estarão as oportunidades de trabalho daqui a cinquenta anos e montar uma apresentação.



Sally Deng/Aervo da artista

Em nosso cotidiano, é possível observar diversas práticas de trabalho sendo realizadas a todo momento, seja no espaço público, seja no espaço privado (como representado acima, na ilustração da artista Sally Deng).

1. Resposta pessoal. Após a apresentação, incentive os estudantes a refletir sobre quais traços descobertos acerca do passado ainda estão presentes no mundo do trabalho atual e quais não existem mais. Incentive-os, também, a expor suas expectativas em relação ao futuro do mundo do trabalho.

Na quarta estação, o grupo deve entrevistar funcionários da escola para descobrir quais as percepções deles sobre o mundo do trabalho no local onde vivem, tanto atualmente quanto no passado. Conversem com pelo menos três pessoas diferentes. É interessante procurar pessoas de diferentes gerações. Registrem as respostas e montem uma apresentação.

Quando o tempo de pesquisa terminar, vocês devem se reunir para a apresentação dos resultados de cada estação.



RoundSquid/Shutterstock

TROCANDO IDEIAS



Após as apresentações, discutam as questões a seguir:

1. Como vocês percebem agora as transformações do mundo do trabalho no local em que vivem?
2. Como a percepção atual sobre as oportunidades de trabalho locais impacta o modo como vocês planejam se desenvolver no mundo do trabalho no futuro próximo?
3. Como a comunidade percebe o mundo do trabalho no local onde vivem?
4. Quais as perspectivas de futuro com relação às oportunidades locais de trabalho?

2. Espera-se que os estudantes reflitam sobre como será territorialmente a busca por trabalhos: como e quanto irão se deslocar, se precisarão se mudar, se pensam em buscar oportunidades em locais mais distantes, etc.

3. Resposta pessoal.

4. Resposta pessoal.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Em seu diário, reflita sobre a atividade. Você pode guiar seu registro pelas questões a seguir: Como o seu território interfere e se relaciona com os seus interesses? Como as transformações no mundo do trabalho estão relacionadas aos seus interesses e ao seu projeto de vida?



#FICADICA

- **Canva – Editor de currículos gratuito**
Página que disponibiliza ferramentas de edição e muitos modelos de currículo.
Disponível em: www.canva.com/pt_pt/criar/curriculo.
Acesso em: 10 fev. 2020.

#EuNoMundo

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Independentemente da esfera do mundo do trabalho que você deseje seguir, é fundamental aprender a fazer um *curriculum vitae*, também chamado de currículo ou CV. Vamos criá-lo?

Para começar, é importante você saber que há, na internet, diversos modelos de CV.

O currículo deve conter, como base:

- Dados pessoais: nome, endereço completo, telefone e e-mail. Os dois últimos são primordiais para que o possível empregador possa entrar em contato.
- Dados profissionais: formação (nível de escolaridade), que deve ser indicada sempre da mais recente para a mais antiga, incluindo data e local; experiências profissionais (se você não tiver nenhuma, não inclua esse tópico; nesse campo, é importante focar em trabalhos que tenham relação com o que está buscando); cursos de especialização que possa ter realizado.

- Habilidades: idiomas que você fala, lê ou escreve; ferramentas digitais que sabe utilizar (como programas e linguagens computacionais); entre outros.
- Principais publicações (se houver): trabalhos científicos, artigos, capítulos de livros, ilustrações publicadas em algum meio (físico ou digital).

É fundamental ser honesto ao elaborar um currículo: não inclua informações falsas. Lembre-se de que tudo que está relatado é esperado de você e pode ser exigido caso você seja contratado.

Pode ser interessante compartilhar a produção dos currículos com os colegas. É sempre bom pedir que alguém leia o seu CV antes de enviá-lo para concorrer a uma vaga, pois isso aumenta as chances de que tudo esteja correto.

Pense em incluir esta atividade no seu portfólio.

ÉTICA NO MUNDO DO TRABALHO

1. Um dos aspectos mais importantes da ética é a sua relação com o estabelecimento e a manutenção do bem-estar social. O estabelecimento de direitos claros e garantidos – o que depende, em parte, da elaboração, discussão e criação de documentos oficiais como o Estatuto da Juventude – é um fator de bem-estar, nesse caso, para as juventudes, e, consequentemente, um guia ético nesse sentido.

CAI NA REAL...

Direitos da juventude

Competência geral 7

Habilidades

EM13LP26

EM13LP27

EM13CHS605

Juventude e Direitos

Faz pouco tempo que a juventude passou a ser reconhecida como um grupo com necessidades e particularidades específicas. Isto significa que nem sempre os/as jovens foram identificados/as como sujeitos de direitos. Após a criação da Secretaria Nacional de Juventude em 2005, os/as próprios/as jovens levaram os governantes a perceber a necessidade de garantia de seus direitos. Foi assim que, em 2010, a palavra “juventude” foi agregada à Constituição Federal e, em 2013, foi criado o Estatuto da Juventude, representando um importante avanço na garantia dos direitos da juventude brasileira.

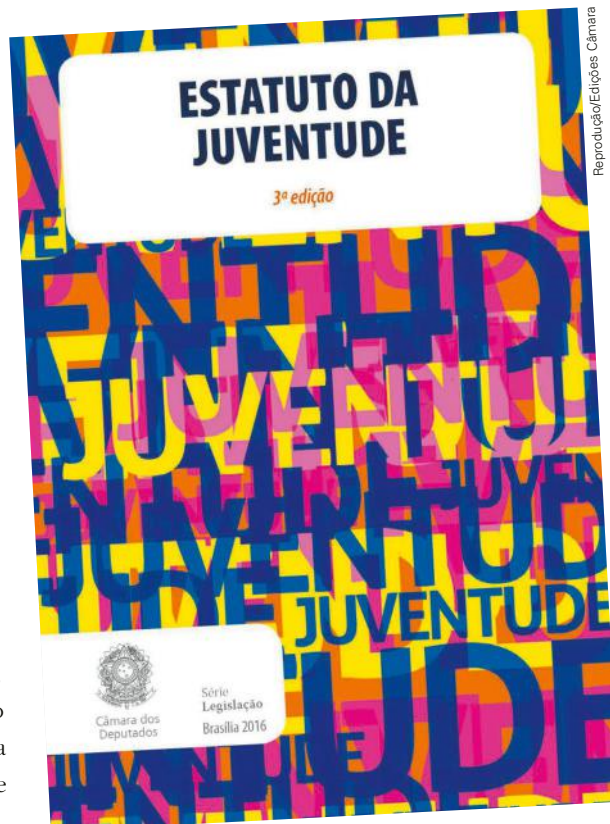
Entre os principais desafios que a juventude do país enfrenta encontram-se o desemprego, a educação e a segurança, não necessariamente nessa ordem. Para o enfrentamento desses desafios é preciso que a juventude esteja saudável, educada, produzindo e engajada, podendo dessa forma quebrar um ciclo de pobreza e deixando de estar exposta às grandes vulnerabilidades sociais.

O Estatuto da Juventude dispõe sobre os direitos dos/as jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE, compreendendo para efeito da Lei e diretrizes que os/as jovens são as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.

JUVENTUDE e Direitos. *Vivendo a adolescência*, 2000-2017.

Disponível em: www.adolescencia.org.br/site-pt-br/estatuto-da-juventude.

Acesso em: 13 fev. 2020.



Reprodução da capa do Estatuto da Juventude, 3. ed., publicação da Câmara dos Deputados em 2016.

2. Espera-se que os estudantes percebam que a juventude brasileira é plural e diversificada. Existem muitas formas de ser jovem, e fatores como gênero, orientação sexual, etnia e classe social determinam diferentes desafios às juventudes brasileiras.

TROCANDO IDEIAS

Após a leitura do trecho de texto, discutam, em uma roda de conversa, sobre as seguintes questões:

1. O Estatuto da Juventude foi criado em 2013, período recente da história brasileira. De que maneira ele contribui para a criação de uma conduta ética voltada para as juventudes? Para responder, baseiem-se nos seus conhecimentos prévios, parte deles já desenvolvida neste livro.
2. Muitos dos documentos que discutem a situação atual dos jovens no Brasil referem-se às “juventudes brasileiras”. Com base nessa informação e no trecho transcrito acima, que explicação vocês atribuem a essa forma de se referir, no plural?
3. Citem direitos que passaram a ser garantidos depois da criação do Estatuto da Juventude. Se necessário, pesquisem o tema.
4. Quais são as propostas de vocês para que a situação das juventudes melhore no país?

3. Professor, o Estatuto da Juventude ainda é pouco conhecido entre os jovens. Movimentos sociais e estudantis se envolveram no debate e na sua formulação e fizeram pressão por sua aprovação, mas isso não foi suficiente para que a juventude saiba o que esperar do governo e da sociedade. É importante que os jovens conheçam seus direitos para fazer a lei tornar-se uma realidade.

**Justificativa e objetivo**

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Na Dimensão 2 – O encontro com o outro e o mundo, compreendemos o que é ética e como ela é fundamental para as relações humanas, no âmbito familiar, escolar ou em qualquer outra esfera de nossas vidas. No mundo do trabalho, não é diferente. O objetivo desta atividade é proporcionar uma reflexão sobre como a ética está inserida no mundo do trabalho.

Do que você vai precisar?

Folha sulfite tamanho A4, lápis e canetas de cores variadas.

Vamos lá!

Professor, você pode trazer outro caso que tenha mais conexão com a realidade da escola.

Competências gerais **6**, **7** e **10**

Habilidades

EM13LGG303

EM13LP27

EM13CHS503

Como você acha que a ética está inserida no mundo do trabalho? Para refletir sobre essa questão, junte-se a um colega e dialoguem sobre o assunto, anotando as principais ideias que surgirem.

Em seguida, leiam a situação hipotética descrita a seguir:

Samuel, funcionário de uma empresa de pequeno porte, está buscando novos fornecedores de materiais de escritório, uma vez que o fornecedor atual não está conseguindo os produtos necessários. Durante essa busca, Samuel se depara com uma condição especial oferecida por um possível novo fornecedor de produtos de escritório, Ricardo: caso Samuel o contratasse como fornecedor, poderia usar livremente o clube da cidade, com a autorização de Ricardo, que, como sócio do clube, pode permitir a entrada de amigos durante os finais de semana. Embora esse fornecedor não oferecesse os melhores preços, nem os melhores produtos, Samuel ficou na dúvida: deveria ou não aceitar a proposta, já que estava precisando de um local para relaxar nos finais de semana? À parte esta situação, Samuel se considera totalmente contrário a qualquer tipo de corrupção que ocorra na esfera política de seu país.

TROCANDO IDEIAS

1. Não. Uma postura ética seria não aceitar a proposta e avaliar os demais fornecedores considerando os critérios estabelecidos para essa avaliação.

2. Espera-se que os estudantes respondam positivamente.

Em uma roda de conversa, pensem sobre as questões a seguir e compartilhem a opinião de vocês entre a turma:

- 1.** Caso Samuel aceite a proposta do fornecedor de materiais, ele terá assumido uma postura ética? Justifiquem, explicando o que seria uma postura ética nesta situação.
- 2.** Na visão de Samuel, baseando-se na opinião dele sobre o contexto político, ele deve se considerar uma pessoa ética?
- 3.** Como vocês agiriam se estivessem no lugar de Samuel? Justifiquem.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes sejam capazes de justificar suas respostas embasando-se no conceito de ética.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Em seu diário, registre como você se sentiu ao pensar na situação apresentada. Ao encontrar situações como essa, qual é o seu referencial para determinar se uma atitude é ética ou não? Você acha que ter um posicionamento ético diante dessas situações pode influenciar as pessoas ao seu redor e criar um ambiente de trabalho mais ético? Explique.

**#FICADICA****• Observatório da Prevenção e da Erradicação do Trabalho Infantil**

O Ministério Público do Trabalho (MPT), em cooperação com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), produziu um portal multidisciplinar sobre o tema.

Disponível em: <https://smartlabbr.org/trabalho infantil/>.

Acesso em: 5 fev. 2020.



Justificativa e objetivo

Os ambientes de trabalho são diversos, assim como as situações que os trabalhadores vivem diariamente. Ao longo da vida, teremos de tomar muitas decisões profissionais, que exigem a análise das situações e o posicionamento ético diante delas. Assim, o objetivo desta atividade é aprofundar a discussão sobre condutas éticas no dia a dia profissional por meio da análise de atitudes e comportamentos do mundo do trabalho.

Do que você vai precisar?

Folhas de sulfite tamanho A4, lápis e canetas coloridas, borracha, tesoura de pontas arredondadas e um recipiente (que pode ser uma sacola plástica).

Professor, antes de iniciar a atividade, dialogue com os estudantes sobre como a ética está presente na escola. Instigue-os a descreverem situações polêmicas nas quais as respostas não sejam tão evidentes. Isso proporcionará um debate mais aprofundado.

Vamos lá!

Na atividade anterior, vocês analisaram uma situação dada, que poderia ser possível em um contexto profissional. Agora, vocês deverão criar uma situação dentro desse mesmo contexto, além de analisá-la.

Individualmente, separe a folha de sulfite ao meio com um risco, buscando deixar as duas metades com tamanhos iguais. Em uma das metades descreva uma situação relacionada ao mundo do trabalho em que o profissional esteve diante de uma tomada de decisão específica e acabou se posicionando eticamente perante ela. Por exemplo: uma vendedora de uma loja encontrou, no provador de roupas, uma carteira de um cliente, e nela havia uma importância considerável em dinheiro. Como não encontrou o cliente no interior da loja, reportou o caso à gerente dela. A funcionária usou o documento que estava dentro da carteira para localizar o cliente no sistema da loja e informá-lo do ocorrido.

Na outra metade, descreva outra situação: dessa vez, o conteúdo precisa estar relacionado a uma atitude antiética. Por exemplo: um funcionário de um escritório ficou sabendo, por meio de um colega, informações sobre a vida pessoal de uma pessoa do trabalho. Por não ser muito próximo dessa pessoa, ele não se sentiu à vontade para comentar o caso diretamente com ela. Porém, achou que não haveria problema mencionar essas informações a outros colegas de trabalho.

Se desejar, imagine situações relacionadas à profissão ou à atividade que gostaria de exercer no futuro. Para isso, reflita sobre todas as outras situações que você já analisou e lembre-se de que a ética no trabalho faz parte da ética na vida.

Cada situação deve estar em uma das metades da folha. Quando terminar de escrever, dobre a folha ao meio e corte-a na dobra, separando-a em duas. Feito isso, o professor vai recolher os papéis de toda a turma, colocá-los em um recipiente e misturá-los.

Agora é hora de vocês se organizarem em grupos. O professor irá distribuir os papéis, de modo que cada grupo receba a mesma quantidade de papéis, que podem estar relacionados a atitudes éticas ou antiéticas.

A ética no trabalho está imersa em um conjunto mais amplo que envolve diversas questões de nosso cotidiano e se relaciona com todas elas, direta ou indiretamente.

Competências gerais 6, 7 e 10

Habilidades

EM13LP27

EM13CHS501



Saravut Alemsinsuk/Shutterstock

Leiam cada uma das situações recebidas por seu grupo e discutam:

- ▶ Essa é uma conduta ética?
- ▶ Com base em que princípios vocês podem afirmar que se trata de uma situação ética ou antiética?
- ▶ Caso julguem que se trata de uma situação antiética, o que vocês imaginariam que poderia ser feito para tentar corrigi-la?

Banco de Imagens/Arquivos da editora



Drawlab 19/Shutterstock

Depois de todos os grupos concluírem as discussões, reúnam-se em uma roda de conversa para apresentar os casos que analisaram e compartilhem suas conclusões sobre eles. Se não for possível compartilhar todos os exemplos, escolham duas situações que considerem mais relevantes ou que causaram mais polêmica durante a análise do grupo.

É comum, em nosso cotidiano, nos vermos diante de dilemas éticos de diversas naturezas.

TROCANDO IDEIAS



1. Resposta pessoal. Por se tratar de questões polêmicas, fique atento para que não surjam conflitos.
2. Esteja atento para que os estudantes não conduzam o diálogo pela busca de culpados, mas sim que se atenham apenas aos fatos.

Depois das apresentações dos grupos, conversem sobre as seguintes questões:

1. Qual foi a situação que mais chamou a atenção da turma? Por quê?
 2. Ocorreu alguma situação em que a turma não chegou a um consenso sobre a análise da situação? Em caso positivo, por que você acha que isso ocorreu?
 3. Apesar de essas situações estarem relacionadas à ética no trabalho, vocês acham que elas também estão conectadas a outros aspectos da vida? Comentem.
 4. Como seria possível assegurar e incentivar decisões e atitudes éticas no mundo do trabalho?
3. Espera-se que os estudantes respondam que sim. A postura ética em geral atravessa todas as camadas que compõem nosso cotidiano, escolhas e situações, não se restringindo apenas a uma ou outra esfera de atuação.
4. Incentive os estudantes a refletir tanto sobre ações individuais quanto ações coletivas e institucionais.

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Em seu diário, reflita sobre a atividade. Você pode guiar seu registro pelas questões a seguir: Para você, o que é ética no trabalho? Como a ética no mundo do trabalho se relaciona às legislações e às normas que você estudou nesta unidade? Você considera que mudou de opinião sobre sua postura no mundo depois de aprender mais sobre ética? Em caso afirmativo, em que sentido?

#EuNoMundo Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Com o avanço da tecnologia e dos meios digitais, seguiram-se a criação das redes sociais e o rápido crescimento do uso dessas redes em todo o mundo. Isso gerou uma série de questionamentos éticos sobre compartilhamento de informações, relações interpessoais, dentre outros, que estão vindo à tona na atualidade.

Faça uma pesquisa, individualmente ou em grupo (caso consiga se reunir com alguns colegas de turma fora do horário escolar), sobre as questões éticas envolvendo as redes sociais e se há algum movimento ou documento oficial que já discuta ou defina parâmetros sobre essas questões.

Em seguida, crie uma cartilha, em papel ou digital, com propostas para atitudes éticas no âmbito das redes sociais e do mundo digital. A ideia dessa cartilha é apresentar propostas de como tornar o ambiente digital mais ético. Se possível, divulgue essas informações para as pessoas de seu convívio.



INSPIRAÇÃO

• Comecei a trabalhar aos 8 anos, e saí graças ao UNICEF

Conheça a história de Felipe Caetano, um jovem morador do Ceará que, entre os 10 e os 14 anos, trabalhou como catador de latinhas e ajudante de barraca de praia. Nessa época, Felipe não reconhecia o trabalho infantil como uma violação dos seus direitos: achava que seu papel era contribuir com a renda da família.

Foi apenas quando entrou para o NUCA (Núcleo de Cidadania dos Adolescentes – Unicef) que o jovem percebeu que essa situação não deveria ser considerada normal. Dentro do projeto, Felipe começou a participar de diversas ações para promover os direitos das crianças e dos adolescentes.



Felipe Caetano.



Reprodução/UNICEF

O NUCA (Núcleo de Cidadania dos Adolescentes) está presente em muitos municípios brasileiros. Também é possível implementar um novo núcleo em qualquer município. Confira mais informações em: www.selounicef.org.br/tags/nucas.

Em 2019, o jovem foi convidado para participar da reunião do Conselho Internacional da Unicef, em Nova York, e afirmou que pretende continuar lutando pelos direitos da criança e do adolescente no futuro. Leia a seguir um trecho do relato de Felipe.

[...] Meu sonho é acabar com o trabalho infantil, 100%. [...] Que todas as crianças estejam na escola, estejam brincando, tenham direito a saúde, tenham direito a educação pública, gratuita e de qualidade [...]. Assim, a gente [...] vai ter uma sociedade menos desigual [...]. Porque a infância passa rápido, mas ela dura uma vida toda.

Eu hoje tenho 17 anos e estou no 3º ano do Ensino Médio. Quero fazer Direito. E quero ingressar no Ministério Público do Trabalho (MPT), para continuar combatendo o trabalho infantil e lutando pelos direitos das crianças e dos adolescentes.

UNICEF Brasil. *Comecei a trabalhar aos 8 anos, e saí graças ao Unicef*. 12 jun. 2019.

Confira o artigo completo disponível em:

www.unicef.org/brazil/historias/comecei-trabalhar-aos-8-anos-e-sai-gracas-ao-unicef.

Acesso em: 6 fev. 2020.

Materiais necessários: os estudantes poderão utilizar os materiais que desejarem, conforme disponibilidade. Por esse motivo, sugerimos que apresente a atividade aos estudantes previamente e, juntos, construam uma lista de materiais.

MEU PORTFÓLIO

■ **AO LONGO DA UNIDADE**, procuramos explorar questões que são essenciais para compreender as relações próprias do mundo do trabalho. Analisamos leis e abordamos conceitos interessantes que podem ser úteis não apenas para seu momento de entrada e atuação no mundo do trabalho, mas para sua vida além dele.

Revisite as atividades e as produções realizadas dentro desse contexto. O que você gostaria de manter em seu portfólio? Busque relacionar tudo o que viu nesta unidade com as demais unidades deste livro. Além disso, esse é mais um valioso espaço para você refletir sobre como o mundo do trabalho está inserido em seu projeto de vida.

Lembre-se de que o portfólio é uma produção individual e contínua, e que você pode reorganizar e acrescentar materiais da maneira que achar melhor.

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

UNIDADE 3 { TRABALHO E CIDADANIA

Não escreva no livro

Artistas grafitam 209 casas para unir comunidade no México

Nas grandes cidades, a cor acinzentada do concreto está perdendo espaço: cada vez mais, grafiteiros usam muros, escadarias e calçadas como tela. [...] [Em 2015 o] mais novo vilarejo a receber um mural grafitado foi Palmitas, na cidade de Pachuca, no México. A comunidade, fundada há mais de 40 anos, é marcada pela pobreza, violência e vulnerabilidade social.

A parceria firmada entre o governo mexicano e o grupo German Crew, composto por artistas com mais de 13 anos de experiência, estampou 209 casas com cores vibrantes, numa área de 20 mil metros quadrados. 452 famílias [...] fizeram parte do projeto, segundo a equipe. As casinhas cinzentas, distribuídas em um morro, agora chamam a atenção pela diversidade de cores – mais de 100 tons, afirmam os artistas. As escadarias e as ruazinhas estreitas também foram pintadas em aproximadamente dois meses e meio de trabalho.

Mibe, o artista responsável pelo “macromural”, afirmou [...] que o projeto não se resume a revitalizar uma região específica, mas sim “usar a cultura como ferramenta para a transformação do tecido social e da consolidação de uma identidade”. Em entrevista [...], o grupo German Crew disse que o maior legado do projeto não é o impacto estético, mas sim a nova relação dos moradores de Palmitas com a comunidade. “As pessoas voltam a se cumprimentar e a se respeitar, e não apenas viver um ao lado do outro”, diz [...].

ARTISTAS grafitam 209 casas para unir comunidade no México. *Época*, São Paulo, 24 jul. 2015. Disponível em: <https://epoca.globo.com/tempo/filtro/noticia/2015/07/artistas-grafitam-209-casas-para-unir-comunidade-no-mexico.html>. Acesso em: 14 fev. 2020.

Omar Torres/Agência France-Presse



Comunidade de Las Palmitas, na cidade de Pachuca, no México, após a intervenção artística, em 2015.

TROCANDO IDEIAS



1. Espera-se que os estudantes compartilhem experiências semelhantes ou que relacionem com exemplos do entorno.

2. Observe se eles associam intervenções sociais a trabalho e, se necessário, retome com eles a definição de trabalho discutida na unidade anterior.

Em uma roda de conversa, dialoguem sobre as questões abaixo:

1. Vocês já conheciam o caso apresentado na reportagem acima? Já ouviram falar de outros espaços que foram revitalizados por ação do governo em parceria com a comunidade?
2. Vocês consideram esse tipo de intervenção uma forma de trabalho? Expliquem.
3. Vocês já participaram de alguma atividade que resultou em mudanças na sua comunidade? Comentem a experiência.
4. Por que intervenções como essa podem trazer resultados positivos às comunidades? Como vocês associam esse tipo de prática ao exercício da cidadania?

3. Explore as intervenções das quais os estudantes possam ter participado pedindo-lhes que contem sobre os efeitos dessas ações. Incentive-os também a pensar em ideias que gostariam de ver executadas dentro do próprio território.

4. Espera-se que os estudantes afirmem que essas ações contribuem positivamente para a autoestima e para o bem-estar da comunidade, aspectos que compõem um comportamento preocupado com uma postura cidadã.

Criação de horta ou jardim comunitário

■ **AS MUDANÇAS EM UMA COMUNIDADE** não se restringem a ações grandes e impactantes. Uma mudança pode começar de uma pequena ação. É sempre importante prestar atenção ao entorno, analisar as necessidades da comunidade e refletir sobre maneiras de impactar positivamente as pessoas de seu convívio por meio de um projeto coletivo.

Pensando nisso, essa dinâmica tem como objetivo o desenvolvimento de um tipo de intervenção: a criação de um jardim vertical ou uma horta (a decisão sobre isso ficará a critério de vocês, levando em conta o diálogo com o professor e a direção, o espaço escolar e o que vocês reconhecem como importante para ele). O jardim terá um impacto visual, tornando o ambiente esteticamente mais agradável e proporcionando contato com a natureza. A horta é uma excelente opção para se pensar em **subsistência**, já que a escola poderá utilizar estes alimentos quando estiverem prontos para serem colhidos.

Em ambos os casos, os processos e materiais são muito similares. Vamos precisar de: garrafas PET de 2 L vazias e limpas, barbante ou corda de varal, tesoura de pontas arredondadas, terra e mudas de flores ou sementes. Além desses materiais, com o apoio do professor, verifiquem com a direção da escola as possibilidades para fixar as garrafas na parede.

O primeiro passo é cortar as garrafas como mostrado no esquema ao lado. Feito isso, furem as garrafas em dois pontos e passem o barbante, dando um nó abaixo de cada furo para sustentar a garrafa na altura desejada.

Fixem as garrafas na parede de acordo com o que foi combinado com a direção da escola. Só depois de toda a

estrutura montada insiram a terra e, com cuidado, as mudas ou sementes. Mas não termina por aí! As plantas precisam de cuidados, que vão depender das escolhas que vocês tiverem feito. Se julgarem necessário, pesquisem quais são esses cuidados ou procurem pessoas que estejam familiarizadas com esse tipo de instalação para auxiliá-los.

É fundamental que todas as garrafas sejam furadas nos mesmos pontos para que haja simetria na hora de prender e arrumar o conjunto.

1. Sugerimos que promova um debate sobre subsistência e explore as intervenções que os estudantes conhecem. Aproveite para saber se esse é um tema sobre o qual costumam pensar e quais fatores eles identificam que ajudariam a sensibilizar a comunidade para que ela avalie a autossuficiência como benéfica para as pessoas, o que muitas vezes tem como consequência resultados benéficos também para o ambiente.

TROCANDO IDEIAS

Quando finalizarem a construção, discutam as questões a seguir.

1. Esse tipo de intervenção, que envolve práticas relacionadas à subsistência, é incentivado no local em que vocês vivem? Vocês conhecem outras intervenções que têm como foco a subsistência? Quais?
2. Na opinião de vocês, o tipo de prática incentivado nesta atividade nos ajuda a desenvolver a empatia e o cuidado com o próximo? De que modo?

2. Retome elementos da conversa anterior ou do que já foi discutido sobre empatia. É importante pensar com eles como esse tipo de prática envolve o cuidado consigo, com o outro e mesmo com o futuro e com as gerações que virão.

Jeerayut Rianwed/Shutterstock



O resultado do trabalho coletivo vai ser uma parede cheia de vida!

► **Subsistência** Sustento, estado de se manter, autossuficiência.

Jay Photographer/Shutterstock



INTERVIR É TRANSFORMAR A COMUNIDADE

CAI NA REAL...

Organizações não governamentais: uma alternativa

Competências gerais 6, 9 e 10

Habilidade

EM13CHS502

Cadu De Castro/Pulsar Imagens



Jovens venezuelanos refugiados no Brasil praticando canto em ação da ONG Canarinhos da Amazônia, em Pacaraima (RR), 2019.

ONGs: o que são e qual sua relevância?

As organizações não governamentais (ONGs) são entidades [...] da sociedade civil, sem fins lucrativos, cujo propósito é defender e promover uma causa [...]. Essa causa pode ser [...] de qualquer tipo: direitos humanos, direitos animais, direitos indígenas, gênero, luta contra o racismo, meio ambiente, questões urbanas, imigrantes, entre muitos outros. Essas organizações são parte do terceiro setor, grupo que abarca todas as entidades sem fins lucrativos [...]

[...] a base jurídica mais sólida para as ONGs no Brasil é a Lei 9.790/1999. Essa lei se refere às organizações da sociedade civil de interesse público (OSCIPs), [...]. O título de OSCIP pode ser conferido, pelo Ministério da Justiça do Brasil, a entidades privadas sem fins lucrativos [...] que tenham pelo menos um dos objetivos sociais previstos na lei. [...]

Pela relevância das atividades que desenvolvem, geralmente complementares às do poder público, as ONGs se popularizaram para garantirem um espaço permanente na sociedade. E não é à toa: de modo geral, as ONGs contam com pessoas profundamente engajadas com questões socialmente relevantes. São entidades que podem oferecer novos insumos para o trabalho do poder público, fortalecendo a busca por soluções para desafios sociais. [...]

BLUME, Bruno André; MARMENTINI, Gabriel. ONGs: o que são e qual sua relevância? *Politize!* Disponível em: www.politize.com.br/ong-o-que-e/. Acesso em: 10 fev. 2020.

1. Com base no texto, espera-se que os estudantes entendam que a importância das entidades não governamentais é desenvolver atividades complementares às do poder público.

2. Espera-se que os estudantes respondam que sim, especialmente depois da leitura do texto. Contudo, caso algum deles responda que não, procure explorar os motivos e mediar eventuais conflitos.

TROCANDO IDEIAS

Após a leitura do texto, em uma roda de conversa, dialoguem:

1. Além das ONGs, existem diversas outras formas de organização da sociedade civil. É o caso das associações, dos coletivos e das entidades. Na opinião de vocês, qual a importância desses tipos de organização?
2. Vocês acham que é importante haver organizações que promovam a cidadania e o engajamento da sociedade civil? Por quê?
3. Na opinião de vocês, esse tipo de organização é uma boa maneira de propor intervenções coletivas que podem transformar a comunidade?
4. Se vocês fossem criar uma organização sem fins lucrativos, em que área ela atuaria? Por quê?

3. Espera-se que, diante do que foi abordado até o momento nesta unidade, os estudantes percebam como a coletividade pode e deve intervir de forma positiva na comunidade.

4. Instigue os estudantes a responder dentro do âmbito das discussões trazidas ao longo desta obra.



Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, gravadores, entre outros.

Justificativa e objetivo

Coletivos são uma forma de organização horizontal e autogerida, que têm como propósito concretizar planos e objetivos importantes para um grupo de pessoas. Por se tratar de uma ferramenta importante de intervenção social e cidadania, o objetivo desta atividade é auxiliar você a mapear coletivos que existam no entorno de sua comunidade.

Do que você vai precisar?

Folhas de papel sulfite tamanho A4, canetas ou lápis e material para pesquisa, se possível, dispositivos eletrônicos com acesso à internet ou revistas, jornais e livros.

Competência geral 10

Habilidades

EM13LGG305

EM13LP24

EM13CNT207

Vamos lá!

Como aquecimento, sugerimos que incentive os estudantes a resgatarem as principais problemáticas que identificam nos lugares em que vivem/circulam, para que possam pensar sobre os coletivos que gostariam de conhecer.

Para iniciar a atividade, escreva em um papel seu nome e uma causa na qual você gostaria de se engajar. Pode ser algum aspecto da sua realidade que incomode, que inquiete ou que você acha que poderia melhorar.

Em seguida, entregue o papel ao professor. Ele organizará a turma em grupos com base nos interesses pessoais. Formados os grupos, combinem com o professor o tempo necessário (pode ser um dia ou mais) para pesquisar coletivos que atuem nas causas que vocês escolheram. Iniciem a busca pela região mais próxima a vocês, mas depois expandam a procura.

Com base nos coletivos encontrados, escolham um e aprofundem os conhecimentos sobre ele: como se dá a organização dos envolvidos, quais são as atividades executadas e como isso é feito, quantas pessoas atuam nele, qual o setor social foco do coletivo, entre outros. Se possível, entrevistem os membros do coletivo e perguntem, por exemplo, quais são os desafios enfrentados, o que os motiva a continuar atuando, se pensam em tornar este coletivo uma organização maior, entre outras questões que julgarem pertinentes. Registrem as entrevistas e a pesquisa em folhas avulsas ou, se possível, gravem com o celular, por exemplo.

Selecione as informações mais importantes entre as coletadas e elaborem uma apresentação para a turma da maneira como quiserem – slides, vídeo, cartaz com textos e imagens, simulação da entrevista, etc. Na apresentação, informem como vocês encontraram esse coletivo e por que o escolheram. Comentem também por que consideram essa causa importante e como foi o processo de conhecer o funcionamento de um coletivo.



vesara/Shutterstock

A força dos coletivos surge da potencialização das forças individuais.

TROCANDO IDEIAS

Após as apresentações, organizem todos os coletivos encontrados e a área de atuação deles em um único documento, de modo que a turma crie um diagnóstico (ou relatório) dos coletivos da região. Compartilhem esse material com a comunidade escolar.

Vocês gostariam de participar de algum dos coletivos apresentados, ou de criar um que atue em uma causa ainda não abordada no entorno de vocês?

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

No diário, registre a experiência com esta atividade. Você pode se basear nas questões a seguir: Foi fácil expor os motivos pelos quais você escolheu esse coletivo? Você ficou interessado em criar ou participar de um coletivo? Qual é a sua visão sobre o tipo de intervenção promovida pelos coletivos: é transformadora para a comunidade? Por quê?

Valorize todas as causas encontradas pela turma e incentive os estudantes a pensar em como eles podem participar dessas ações ou elaborar as próprias ações. Essa discussão será importante para a próxima atividade. Ao final da conversa, se possível, escolham um coletivo para conhecer ou para convidar a se apresentar na escola.

**Justificativa e objetivo**

Além das organizações da sociedade civil, é importante que conheçamos o potencial de uso das organizações do poder público que já existem. Uma delas, por exemplo, é bastante importante na promoção dos direitos da juventude. Trata-se do Conselho da Juventude (Conjuve). O objetivo desta atividade é ajudar você a identificar, analisar e discutir políticas públicas, como o Conjuve, relacionadas às juventudes. Desse modo, você, estudante, poderá responder aos desafios contemporâneos também por meio do uso desse tipo de recurso.

Competências gerais **6**,**7**, **9** e **10**

Habilidades

EM13LGG301**EM13LGG305****EM13CNT207****Do que você vai precisar?**

Materiais necessários: os estudantes poderão utilizar os materiais que desejarem, conforme disponibilidade. Por esse motivo, sugerimos que apresente a atividade aos estudantes previamente e, juntos, construam uma lista de materiais.

Folha de papel sulfite tamanho A4, canetas ou lápis e demais materiais necessários, conforme a decisão do grupo.

Vamos lá!

Professor, sugerimos que, se possível, apresente o vídeo a seguir para inspirar os estudantes. Ele foi desenvolvido por estudantes de Sete Lagoas (MG) para explicar o que são os Conselhos da Juventude. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=efLmXEBM77s. Acesso em: 13 fev. 2020.

Você já tinha ouvido falar de **políticas públicas** como o Conjuve? Sabe quais são as funções desse órgão? Para compreender melhor, leia o trecho a seguir:

Política pública Processo que tem como objetivo resolver problemas públicos. Esse processo deve seguir uma série de etapas e regras previstas por legislações específicas. Por exemplo, a criação de políticas públicas em educação deve seguir a Lei n. 9 394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional (LDB).

[...] Os Conselhos de Juventude são ligados ao Poder Executivo e [estão] em qualquer uma das esferas, podendo ser conselhos municipais, estaduais ou nacional. É nestes espaços que representantes da juventude organizada podem debater sobre os projetos e as necessidades comuns do segmento e inseri-los na agenda governamental.

[...] A composição e a forma de funcionamento dos conselhos são muito variadas, refletindo em parte a diversidade sociocultural da juventude brasileira, que hoje corresponde a 24,9% da população. Os formatos são definidos combinando diversas possibilidades. [...]

NASCIMENTO, Gleiber. O que é um conselho de juventude? *Politize!* Florianópolis, 28 abr. 2016. Disponível em: www.politize.com.br/conselho-de-juventude-o-que-e/. Acesso em: 14 fev. 2020.

Agora, dialoguem sobre o que acabaram de ler e o que conhecem sobre esses conselhos ou sobre outras políticas públicas relacionadas aos jovens. Anotem os pontos principais em uma folha avulsa.

Para saberem mais sobre os Conselhos de Juventude, formem trios e pesquisem quais estão vigentes (selecionem ao menos três) e como funcionam. Leiam também as leis n. 12 852/2013 (Estatuto da Juventude) e n. 10 069/2019 (que dispõe sobre os Conselhos de Juventude). Anotem os pontos principais em uma folha avulsa.

Finalizadas as pesquisas, seria interessante comunicar aos demais jovens do local em que vivem o que descobriram. Para inspirá-los, leiam, ao lado e na página seguinte, dois depoimentos sobre a ação do Conselho de Juventude de Recife (PE), que criou um jogo de tabuleiro, em tamanho gigante, para apresentar o conteúdo das leis de juventude.

[...] “Era o que precisávamos para levar o conteúdo do Estatuto da Juventude para os territórios, de forma lúdica, mas que ao mesmo tempo instigasse o jovem a pensar como se dá o processo de implementação de uma política pública, colocando-o inclusive no lugar de gestor. O Game of Jovens é um jogo ímpar e inovador que, em breve, será apresentado à juventude do Recife” [secretária-executiva de Juventude do Recife, Camila Barros].

[...] “Toda a construção do Game of Jovens aconteceu em menos de um mês. Ver a transformação de uma ideia se concretizar em um jogo sobre os direitos da juventude foi uma experiência incrível. A galera que jogou gostou muito. Foi muito bom ter o nosso nome, enquanto conselheiros de Juventude, em um game que provavelmente pode ganhar o Brasil todo” [Irene Késsia, integrante do Conselho Municipal de Políticas Públicas de Juventude do Recife].

O jogo de tabuleiro produzido pelo Conselho de Juventude do Recife tem como objetivo testar os conhecimentos dos jogadores sobre os onze direitos do Estatuto da Juventude. Ação realizada no Fórum Social Mundial em Salvador (BA), 2018.

Priscila Estevão/Prefeitura Municipal de Recife



PREFEITURA do Recife. PCR e Conselho de Juventude realizam atividade sobre direitos dos jovens no Fórum Social Mundial. Recife: 16 mar. 2018. Disponível em: www2.recife.pe.gov.br/noticias/16/03/2018/pcr-e-conselho-de-juventude-realizam-atividade-sobre-direitos-dos-jovens-no. Acesso em: 14 fev. 2020.

Para comunicar aos jovens da comunidade o que vocês aprenderam dos Conselhos de Juventude (ou outras participações da juventude), vocês podem criar um jogo como o exemplo apresentado anteriormente, criar um vídeo, organizar rodas de conversa com os jovens do território, entre outras estratégias. Planejem a ação e divulguem para a comunidade de que fazem parte!

TROCANDO IDEIAS

Em uma roda de conversa, discutam como foi o processo de pesquisa e elaboração dos trabalhos. Como avaliam que era o conhecimento de vocês sobre as políticas públicas voltadas para as juventudes? Qual foi o impacto desta atividade na mudança acerca desse tipo de conhecimento? Como informações como essa podem ajudá-los em seus projetos de vida?

Respostas pessoais. Dialogue com os estudantes sobre a importância de conhecer e divulgar maneiras de incluir as juventudes na elaboração e discussão de políticas públicas. É importante que os estudantes percebam como as políticas públicas impactam a sociedade e como a participação social nesse meio é essencial.

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Depois da elaboração do trabalho, registre, no seu diário, o que aprendeu com esta atividade, as dificuldades que teve e até que ponto o tipo de informação debatido contribuiu para você repensar sua visão de mundo.

Além disso, suponha que você esteja organizando a fundação de um Conselho de Juventude na sua cidade. Quais seriam as primeiras medidas a serem tomadas? O que você proporia para a juventude de seu entorno, diante do que aprendeu nesta atividade?



#FICADICA

• Políticas e programas públicos que oportunizam a inserção do jovem no mercado de trabalho

Este artigo analisa a relação do jovem com o mercado de trabalho e discorre sobre algumas políticas públicas que existem para ajudar o jovem a superar as dificuldades enfrentadas no ingresso no mundo do trabalho.

Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1571/2317>.

Acesso em: 27 fev. 2020.

CAI NA REAL...

Metodologias participativas

Você já ouviu falar em metodologias participativas? Elas são eficientes para mapear um problema, estruturar uma ideia, criar um **protótipo** e testar essa ideia de maneira sistematizada e relativamente rápida (costuma ter a duração de cinco dias). Um exemplo é o *Design Sprint* (*sprint*, do inglês, significa “arrancada”, “corrida a toda velocidade”). A finalidade dele é produzir um protótipo real e testável de uma ideia para que, depois de compreendido como será seu funcionamento, ele seja colocado em prática de maneira eficiente. Resumidamente, a metodologia tem a seguinte organização:

2. Alguns exemplos de vantagens são a junção de pessoas com diferentes habilidades e a oportunidade de diálogo e troca de informações, possibilitando o desenvolvimento de ideias coletivas que dificilmente seriam construídas individualmente. Algumas dificuldades envolvem a organização de todos os participantes, as possíveis falhas de comunicação e as situações de conflito que podem surgir.

[...] Na **segunda-feira**, você mapeará o problema e escolherá um ponto importante em que se concentrar. Na **terça-feira**, esboçará soluções concorrentes no papel. Na **quarta-feira**, tomará decisões difíceis e transformará as ideias em hipóteses que possam ser testadas. Na **quinta-feira**, construirá um protótipo realista. E, na **sexta-feira**, fará um teste com o público-alvo. [...]

KNAPP, Jake; ZERATSKY, John; KOWITZ, Braden. *Sprint: o método usado no Google para testar e aplicar novas ideias em apenas cinco dias*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017. p. 30.

Banco de Imagens/Arquivo da editora



Esquema representativo da metodologia participativa com que iremos trabalhar: o *Design Sprint*.

TROCANDO IDEIAS



Após essa breve apresentação da metodologia, resgatem os registros que realizaram ao longo do trabalho com a unidade 1 e discutam em conjunto:

1. O que vocês entendem por metodologia participativa?
2. Para vocês, quais são as vantagens e as dificuldades das metodologias participativas?
3. Por que é importante a produção de um protótipo quando se está planejando um projeto?
4. Para vocês, quais são as vantagens práticas de desenvolver protótipos e realizar testes na execução de projetos?
5. Como vocês enxergam a aplicabilidade dessa metodologia no projeto de vida de vocês?

3. Espera-se que os estudantes percebam que o protótipo, que é uma versão experimental de um produto, seria uma maneira mais segura de testar o produto final.
4. Espera-se que os estudantes respondam que o protótipo e os testes permitem dinamismo e assertividade na execução de projetos.

1. Espera-se que eles digam que uma metodologia participativa envolve diversas pessoas atuando de maneira conjunta para alcançar um objetivo.

5. Espera-se que os estudantes demonstrem curiosidade em conhecê-la melhor para considerar como ela poderia colaborar em seus projetos de vida.



Justificativa e objetivo

Como vimos, as metodologias participativas constituem ferramentas bem estruturadas que auxiliam na elaboração e execução de projetos dos mais variados. Aprender a aplicá-las, portanto, pode ser bastante útil para realização de tarefas em vários âmbitos de nossa vida. Sendo assim, o objetivo desta atividade é que você aprenda e aplique a metodologia participativa *sprint* de forma adaptada e simplificada. Isso será feito em dois momentos: nesta atividade (1) e na atividade seguinte (2).

Competências gerais 6, 7

9 e 10

Habilidade

EM13LGG301

Do que você vai precisar?

Papéis autocolantes, canetas, folhas de papel sulfite tamanho A4, fita adesiva, relógio e material para pesquisa, se possível, dispositivos eletrônicos com acesso à internet, ou então jornais, revistas, livros, etc.

Vamos lá!

Recomendamos que controle o tempo e explique aos estudantes que cuidar dele é essencial quando se está planejando algo. A metodologia que estamos propondo também sugere uma questão um pouco diferente: quando se está sob pressão, muitas ideias podem surgir em um curto período.

Depois de dialogar sobre a questão da intervenção como forma de transformação da comunidade, vamos, nesta atividade, organizar um plano de intervenção por meio dos conceitos da metodologia *sprint*. Para isso, distribuam-se em grupos de cinco a sete membros. Antes de iniciarmos a execução das etapas, leiam com atenção:

- 1 É importante que os grupos tenham integrantes com perfis e habilidades diferentes. Aproveitem esta experiência para explorar as habilidades de vocês!
- 2 Vocês precisam escolher alguém para ser o “definidor”, ou seja, alguém que vai tomar as decisões mais difíceis quando for necessário.
- 3 Definam um problema que vocês querem solucionar – procurem se inspirar no que vocês já mapearam e/ou demonstraram como interesses nas atividades anteriores.
- 4 Na metodologia adotada, a proposta é construir um protótipo ao final dos cinco dias. Então, ao final do trabalho, vocês terão um esboço e o desafio será torná-lo realidade!
- 5 É importante lembrar que o protótipo pode contemplar desde algo físico (por exemplo, o projeto se tornaria um vídeo) até uma experiência (como a apresentação de algum tema).

Quando cada grupo tiver escolhido o problema que será trabalhado, iniciem a primeira etapa. Para facilitar a compreensão da metodologia, vamos usar como exemplo um problema hipotético: crianças sem acesso ao cinema na minha comunidade.

▶ ETAPA 1

Tempos sugeridos: 1ª e 2ª tarefa – 1 a 2 minutos; lista e entrevistas – 15 minutos; perguntas descritas – 5 minutos. Sugerimos que converse previamente com a direção para definir o momento em que os estudantes farão as entrevistas.

Considerando o problema que querem resolver, este é o momento de delimitar o foco da ação de vocês. Para começar, vocês vão cumprir duas breves tarefas: individualmente, nos papéis autocolantes, registrem os possíveis desafios que enfrentariam ao tentar desenvolver o projeto. Por exemplo: De onde obter recursos para as instalações do cinema? E como possibilitar uma alternativa que seja acessível à minha comunidade, considerando o valor dos ingressos, o custo para chegar até ele, etc.? Quando terminarem, reúnam todos os desafios e busquem identificar se existem temas recorrentes. Por exemplo, no caso hipotético do cinema, vamos considerar que muitos desafios eram relacionados a questões financeiras e de investimento do poder público.

Ao fim dessas tarefas, vocês irão fazer uma lista com possibilidades de ação para resolver o desafio mais recorrente.

Depois, vocês devem identificar quais pessoas podem ajudá-los a compreender melhor os desafios do projeto e elaborar um roteiro de perguntas para entrevistá-las (no caso hipotético, vale perguntar aos pais por que eles não levam os filhos ao cinema).

Após as entrevistas, cada estudante deverá formular uma pergunta relacionada às respostas que obtiveram. No caso hipotético, uma pergunta possível seria “Como poderíamos fazer ingressos custarem R\$ 1,00?”. Tentem iniciar todas as perguntas com a expressão “Como poderíamos”, pois esta é uma perspectiva otimista para a solução de problemas. Guardem todos esses papéis para a próxima etapa.

▶ ETAPA 2

Tempos sugeridos: pesquisa – 15 minutos; apresentações – 5 minutos; *crazy 8s* – 8 minutos. Para o *crazy 8s* entregue uma folha A4 para cada estudante e peça que a dobrem em oito partes, pois cada proposta será escrita em um desses pedaços. O nome dado a essa etapa provém do jogo de cartas que, no Brasil, é conhecido como “Oito Maluco”.

O tema da segunda etapa é “criar soluções”. Para iniciar, retomem o que vocês trabalharam na etapa anterior, analisando as entrevistas, as perguntas elaboradas e a lista de possibilidades de ações.

A proposta agora é que cada grupo procure soluções (na internet, por exemplo) já pensadas e executadas por outras pessoas para problemas semelhantes. Apresentem os resultados da pesquisa ao restante do grupo.

Agora vem o processo chamado *crazy 8s*. O que isso significa? Em 8 minutos, cada um de vocês irá elaborar oito soluções em uma mesma folha (não se preocupe, neste momento, com a viabilidade delas). Após o término, observe todas as ideias que você colocou e escolha a mais viável. Em outra folha de papel, descreva o passo a passo dessa ideia para que ela possa ser implementada, construindo um esboço de ação.

▶ ETAPA 3

Tempos sugeridos: análise dos esboços finais – 1 minuto por membro do grupo; votação – 1 a 2 minutos; críticas-relâmpago – 2 minutos por membro do grupo; pesquisa de intenção – 1 a 2 minutos; voto do definidor – 1 minuto.

Nesta etapa, a ideia é “tomar decisões”. Diante disso, preparem-se para momentos de concessões e escuta ativa. O percurso desta etapa consiste em concluir cinco tarefas.

Na primeira tarefa, vocês vão apreciar os esboços finais dos membros do grupo. Na segunda tarefa, cada um votará nos quatro esboços que consideram mais interessantes. A terceira tarefa é a de “críticas-relâmpago”: vocês vão explicar os motivos dos votos e o proponente da solução vai explicar a linha de raciocínio que teve. A penúltima tarefa é a pesquisa de intenção: depois de terem ouvido os argumentos apresentados durante a etapa anterior, cada um de vocês terá apenas um voto para escolher a melhor solução (neste momento, o definidor não vota). A última tarefa consiste no voto do definidor.

Considerando tudo que foi apresentado, o definidor vai escolher qual será a solução que vocês vão aplicar. Ele pode concordar com a maioria, tomar uma decisão isolada ou, ainda, decidir fazer uma junção das soluções, sempre explicando em que ele se baseou para chegar a essa conclusão.

Espera-se que os estudantes comentem que as primeiras etapas foram intensas, mas trouxeram bons resultados. Se alguém afirmar que foram ruins e/ou que não está percebendo os motivos de seguir uma metodologia tão rígida, procure escutar os argumentos e esclarecer dúvidas sobre ela. Se for o caso, realize uma mediação dentro do grupo de trabalho.

TROCANDO IDEIAS

Assim que todos os grupos finalizarem a etapa 3, reúnam-se para dialogar sobre como foi a experiência dessa metodologia até o momento (pontos a melhorar, dificuldades com o tempo, gestão das pessoas, entre outros). Como ela pode auxiliar vocês em seu projeto de vida?

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

No seu diário, registre como tem sido essa experiência e como você imagina o seu resultado final. Além disso, registre como tem sido o trabalho em equipe.

Materiais necessários: os estudantes poderão utilizar os materiais que desejarem, conforme disponibilidade. Por esse motivo, sugerimos que apresente a atividade aos estudantes previamente e, juntos, construam uma lista de materiais.

Justificativa e objetivo

Chegou o momento de completar a metodologia e chegar ao protótipo das soluções escolhidas. O objetivo agora, portanto, é finalizar o *sprint*.

Do que você vai precisar?

Folha de papel sulfite tamanho A4, canetas, lápis e materiais diversos para a prototipagem, de acordo com a solução escolhida pelos grupos.

Vamos lá!

▶ ETAPA 4

Para o planejamento de tempo: considere para o protótipo uma aula inteira. Sugerimos que, no decorrer da atividade, você circule entre os grupos para escutar e contribuir com ideias.

A finalidade desta etapa é desenvolver o protótipo. Lembrem-se de que, aqui, a proposta não é sair com o produto final, mas algo que o simule e que possa ser testado.

Em grupo, anotem e desenhem em uma folha de papel tudo que vocês imaginam que será necessário para essa solução dar certo. Criem um roteiro organizando as etapas: onde começar, o que vem a seguir, como funciona o produto, como termina, etc. Se preferirem, podem, com materiais diversos, criar algo que represente este protótipo para que ele traduza a ideia de vocês. No caso hipotético, o protótipo seria “organizar uma sessão de cinema teste”.

▶ ETAPA 5

Sugerimos que converse previamente com a direção para definir como os estudantes poderão testar o protótipo. Você pode convidá-los para a aula para que ouçam as ideias.

Agora é o momento de testar o protótipo. Apresentem-no a cinco pessoas diferentes e questionem se elas entenderam o propósito do projeto, se acreditam que o produto final é viável e se ele soluciona o problema identificado. A seguir, vocês terão oportunidades de explorar melhor esse momento.

Banco de imagens/
Arquivo da editora

TROCANDO IDEIAS

Depois de terem vivenciado a metodologia, reúnam-se e dialoguem, em uma roda de conversa:

1. Como foi a experiência como um todo? Vocês se interessaram em usar essa metodologia para projetos pessoais?
2. Como o projeto de cada grupo se relaciona com a perspectiva de intervenção na comunidade?
3. Vocês acham que essa metodologia pode ser utilizada como ferramenta no mundo do trabalho? Expliquem.

1. Espera-se que os estudantes tenham se sentido motivados com a execução de um projeto dinâmico e com etapas bem definidas.

2. Incentive os estudantes a argumentarem sobre os motivos pelos quais o projeto de cada grupo se relaciona com uma intervenção na comunidade.

#EuNoMundo

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Imagine que você esteja diante de um investidor que está lhe oferecendo dinheiro para fazer sua proposta de protótipo “sair do papel”, isto é, ser colocada em prática. Como você apresentaria esse trabalho a ele?

No mundo dos negócios, há um modelo de apresentação que leva o nome de *pitch*: a ideia é convencer o investidor no tempo que levaria para você subir 20 andares com ele em um elevador. Com seu grupo, crie um material de propaganda com a duração de 2 a 3 minutos. Apresente a ideia de maneira atraente e inspiradora, destacando os objetivos, os benefícios e, até mesmo, os valores envolvidos. Se possível, façam isso por meio de um vídeo.

3. Reforce que essa metodologia é amplamente utilizada no mundo do trabalho e que conhecê-la terá muita relevância para os desafios contemporâneos que os jovens terão de enfrentar.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Na metodologia utilizada, você teve de explorar competências essenciais, especialmente no que toca ao trabalho em grupo.

No seu diário, então, faça um relato sobre o protótipo que você elaborou com o grupo, como você acha que ele poderia vir a solucionar o problema que vocês identificaram e como foi a experiência de trabalhar em um projeto em grupo.

Rido/Shutterstock



O conhecimento sobre finanças pode ajudá-lo a planejar seu cotidiano, projetos futuros e a realização de sonhos.

que, devido a alguns maus hábitos, e por não planejar, está gastando demais.

Analisar nossas despesas nos permite tomar decisões mais inteligentes, pois faz com que tenhamos maior consciência de como estamos gastando nosso dinheiro. [...]

Um bom nome que podemos dar para as despesas que fazemos sem pensar e que pouco ou nada acrescentam à nossa qualidade de vida é **desperdício**.

Gastar muito com coisas que pouco queremos e das quais não precisamos é mais do que perder dinheiro: também é um desperdício ambiental. Tudo o que compramos foi fabricado com materiais extraídos da natureza, pode ter passado por processos industriais que danificam o meio ambiente e provavelmente foi transportado em algum momento, o que também tem seus impactos ambientais. Além disso, quando descartado, vira lixo.

Finanças comportamentais

[...]

Segundo teorias das Finanças Comportamentais, muitas vezes somos guiados pelas emoções e tomamos decisões que não fariam sentido se pensássemos de modo objetivo.

[...]

COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (CONEF). *Educação financeira nas escolas*: Ensino Médio. Brasília: CONEF, 2013, p. 62-63. Disponível em: www.vidaed dinheiro.gov.br/em-livro1/. Acesso em: 4 fev. 2020.

TROCANDO IDEIAS



1. Os estudantes devem fazer uma breve análise de seus hábitos de consumo. Incentive-os a falar se costumam se arrepender dos próprios gastos ou se sempre consideram que fizeram a escolha acertada dentro das possibilidades.

Reflitam sobre o que foi lido e compartilhem as impressões no grupo:

1. Que tipo de consumidor você é? Por que se classifica assim?
2. Qual é a primeira coisa que vocês fazem quando recebem algum dinheiro?
3. Na opinião de vocês, evitar desperdícios é apenas uma escolha pessoal ou tem outras implicações? Expliquem.

2. Espera-se que os estudantes mencionem algum planejamento sobre onde e como pretendem gastar aquele dinheiro, avaliando prós e contras. Se isso não ocorrer, procure incentivá-los nessa direção, questionando-os sobre as consequências de suas atitudes relacionadas a dinheiro.

3. O consumo excessivo de produtos tem um grande impacto na sociedade e no meio ambiente, como abordado no texto.



Justificativa e objetivo

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante.

Compreender a importância da educação financeira é perceber como os gastos influenciam em nossa vida cotidianamente e em nosso projeto de vida. O objetivo desta atividade é ajudar vocês a desenvolver algum conhecimento sobre educação financeira, por meio da construção de um planejamento financeiro.

Competências gerais 6, 8 e 10
Habilidade

EM13LGG301

Do que você vai precisar?

Seu diário, canetas ou lápis, quadro de giz e giz.

Vamos lá!

Para começarmos a pensar na construção de um planejamento financeiro, leia os trechos a seguir:

Esta atividade prevê que os estudantes pesquisem previamente a vida financeira e o orçamento familiar. Possivelmente, nem todas as famílias estarão abertas a esse diálogo e pode haver constrangimento entre os estudantes. Se for o caso, como alternativa vocês poderão trabalhar com um planejamento financeiro hipotético, baseado em pesquisa de dados (média salarial, pesquisa de aluguel, alimentação, vestuário, gastos com contas de consumo, etc.).

[...] Uma pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito (SCPC) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em 27 capitais indica que quase metade (45%) dos brasileiros não controla as próprias finanças. Pior que isso, uma parcela alta, de 31%, é insegura para lidar com dinheiro e 34% deixam de cuidar das finanças por indisciplina. [...]

MOTTA, Sandra da. 6 dicas para ensinar crianças a gastar, poupar e investir. *Exame*, 15 fev. 2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/6-dicas-para-ensinar-criancas-a-gastar-poupar-e-investir/>. Acesso em: 4 fev. 2020.

Quando se pensa no que é saúde financeira é importante ter claro que ser saudável em relação a este termo, não é ser rico ou ter dinheiro para gastar descontroladamente. Saúde financeira é ter o controle do dinheiro de forma que se possa atingir os sonhos materiais de curto, médio e longo prazos.

[...]

É preciso registrar que a saúde financeira não é mais importante do que as saúdes física, mental e espiritual, mas dá sustentabilidade para as mesmas. [...]

A melhor forma de se precaver é buscar um planejamento que possibilite adequar seu padrão de vida aos seus ganhos e, principalmente, aos seus sonhos [...]

DOMINGOS, Reinaldo. Saúde financeira – você cuida da sua? *DSOP Educação Financeira*, 29 jan. 2013. Disponível em: www.dsop.com.br/artigos/2013/01/saude-financeira-voce-cuida-da-sua/. Acesso em: 7 fev. 2020.

Agora, pense no planejamento financeiro feito na sua casa: Quem faz o planejamento? Quem é (são) o(s) responsável(is) pelo dinheiro? Você sabe quais são as despesas fixas do lugar onde mora?

Após essa reflexão, vamos agora criar dois planejamentos. O primeiro deles tem relação com suas metas financeiras. Por exemplo, guardar dinheiro para um projeto pessoal. Reproduza o esquema a seguir no seu diário e preencha-o inserindo a meta final.

Início							Meta final

Exemplo de um esquema de metas financeiras.



Depois, em cada um dos retângulos, insira submetas. Você pode inserir quantas julgar necessário. Com o esquema montado, contabilize quanto tempo você precisará para alcançar a meta final.

Para fazer isso de forma realista, considere os seguintes itens:

- ▶ Quanto custa, aproximadamente, a realização da minha meta?
- ▶ Quanto eu ganho em um mês? Caso ainda não possua renda, indique quanto você esperaria receber em um mês ou, então, o valor de um salário mínimo.
- ▶ Quanto, de tudo que eu ganho, se destina a despesas fixas?
- ▶ Quanto sobra?

Banco de imagens/Arquivo da editora

Divida a quantidade de sobra pela quantidade de dias até você receber novamente, estabelecendo um teto diário de despesas. Desse teto diário, quanto você pretende guardar para atingir a sua meta financeira? Esse é o valor que você vai utilizar no cálculo deste esquema para estabelecer o tempo necessário para alcançar a sua meta.

No segundo planejamento, você registrará todos os seus gastos, junto com outras informações como a data, a categoria deles (por exemplo: alimentação), a forma de pagamento (débito, crédito ou em dinheiro) e alguma complementação que ache importante (como identificar que se trata da primeira parcela de uma despesa maior) e, claro, o valor.

Desta forma, você começará a dimensionar para onde vai o seu dinheiro e como são feitos os seus gastos. Com isso, poderá perceber outras estratégias para alcançar sua meta financeira.

Existem diversos aplicativos para celular que têm esta proposta de organização financeira e/ou agendas tipo *planner*. Pesquise e escolha uma, se achar necessário.

Reproduza a estrutura a seguir no diário e insira os seus dados.

Banco de imagens/Arquivo da editora

Meus gastos

Data	Categoria	Pagamento	Informação	Valor
//////	//////////	//////////	//////////	//////
//////	//////////	//////////	//////////	//////
//////	//////////	//////////	//////////	//////
//////	//////////	//////////	//////////	//////

Anote
seus
gastos

Exemplo de quadro para planejamento financeiro. Você também pode incluir mais informações ou montar outras estruturas caso julgue mais adequado para seu contexto.



#FICADICA

- **Mapa da Educação Financeira no Brasil**
A Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef) é uma mobilização multissetorial criada pelo poder público para a promoção da educação financeira no Brasil. Este mapa interativo, criado pelo Enef, apresenta informações sobre diversas iniciativas de educação financeira identificadas em várias regiões do país. Disponível em: www.vidaedinheiro.gov.br/mapas/. Acesso em: 27 fev. 2020.

TROCANDO IDEIAS

Após planejarem as metas e organizarem as suas finanças, em conjunto, dialoguem:

1. Vocês já tinham analisado os seus gastos de maneira estruturada?
2. Quais foram as estratégias pensadas para planejar as metas? Foi fácil chegar a elas?
3. Saber se planejar financeiramente é importante na construção de um projeto de vida? Por quê?

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

No seu diário, comente como foi a experiência de ter organizado as suas finanças. Você pode usar estas questões para direcionar essa reflexão: Você já tinha feito um planejamento financeiro antes? Foi um processo fácil ou difícil? Por quê? Você pretende tornar essa proposta um hábito diário? Como?

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Os estudantes também poderão utilizar os materiais que desejarem, conforme disponibilidade. Por esse motivo, sugerimos que apresente a atividade aos estudantes previamente e, juntos, construam uma lista de materiais.

ATIVIDADE 2 Tirando o projeto do papel



Justificativa e objetivo

Depois de ter elaborado um planejamento financeiro e de ter compreendido a importância dele, esta atividade parte da ideia de que você formule o planejamento financeiro do projeto coletivo pensado no capítulo anterior. Os objetivos são que você aprenda a fazer um planejamento financeiro para um projeto maior e amplie o conceito de educação financeira para a comunidade, uma vez que, no contexto coletivo, esse tipo de conhecimento pode proporcionar autonomia, subsistência e mais qualidade de vida a um grupo com interesses comuns.

Competência geral **6**

Habilidade

EM13LGG301

Do que você vai precisar?

Folha de papel sulfite tamanho A4, canetas ou lápis e material para pesquisa, se possível, dispositivos eletrônicos com acesso à internet.

Vamos lá!

Você se lembra das atividades do capítulo anterior, em que teve que, em grupo, pensar em um produto ou serviço que resolvesse um problema? Certamente precisaria de um planejamento financeiro para colocá-lo em prática. Vamos iniciá-lo!

Registrem, em uma folha de papel avulsa, tudo que vocês irão precisar para iniciar ou manter esse serviço, sem se preocupar, neste momento, se são ou não viáveis. Depois, avaliem a lista, incluindo itens que sejam essenciais e que estejam faltando e retirando outros que não parecem tão fundamentais neste momento. Então, pesquisem sobre o custo de cada item levantado e organizem as informações em uma tabela como a apresentada a seguir.

INVESTIMENTO		DESPESAS MENS AIS						RENDA	
		Despesas variáveis		Despesas fixas		Despesas eventuais			
Itens	Valor estimado	Itens	Valor estimado	Itens	Valor estimado	Itens	Valor estimado	Fonte	Valor estimado
////////	////////	////////	////////	////////	////////	////////	////////	////////	////////

Banco de imagens/Arquivo da editora

No campo “investimento”, preencham os espaços com todos os itens que serão necessários para dar início ao projeto, bem como a quantidade de cada um e o valor que pesquisaram. Em “despesas mensais”, há três tipos para serem incluídos: as que têm valor variável, mas ocorrem todo mês, as que têm valor e ocorrência fixos e as que ocorrem esporadicamente.

Por fim, em “renda” incluam o valor que será recebido mensalmente pelo projeto e de onde ele virá.

TROCANDO IDEIAS

Dialoguem sobre como vocês avaliam a importância de um planejamento financeiro para que projetos coletivos sejam possíveis. Conversem também sobre a importância da educação financeira de uma comunidade para que ela tenha mais autonomia em tomadas de decisão, venda de produtos sem intermediário, entre outros. Por fim, reflitam a respeito de como vocês podem transpor essa experiência para o projeto de vida de vocês.

Este momento tem como objetivo o compartilhamento de experiências; por isso, seria interessante que cada grupo pudesse apresentar o seu planejamento coletivo aos outros para aprenderem novas estratégias.

#EuNoMundo Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Chegou o momento de levar todo o seu aprendizado para fora da escola! Identifique um sonho em comum na família ou na comunidade e ajude a desenvolver um plano de ação baseado nas estratégias estudadas. Convide amigos, familiares e outros integrantes da comunidade a se envolverem nesse processo, compartilhando tudo o que aprendeu ao longo deste livro. Boa sorte!



INSPIRAÇÃO

• Jovens precisam de políticas públicas

Esta entrevista relata a história da criação do negócio social Emprega Comunidades, pela pedagoga Rejane Santos. Este trabalho gerou mais de 700 empregos para moradores das comunidades de São Paulo.

Nascida na Bahia, mas criada na comunidade de Paraisópolis (SP), Rejane criou um negócio de impacto social que foi responsável por gerar trabalho para mais de 700 pessoas em 2 anos. Ele já alcançou o número de 5000 currículos cadastrados para conexão entre empresas e moradores de comunidades. Leia a seguir um trecho do relato da pedagoga sobre o projeto.

[...] O Emprega Comunidades é um negócio de impacto social que funciona como [uma rede social empresarial] da favela. Criamos uma rede de relacionamento com as empresas da região e os candidatos moradores da comunidade. O projeto nasceu para suprir a necessidade de conectar empresas e candidatos da comunidade e para garantir que os moradores das favelas não fiquem em uma situação de extrema vulnerabilidade social, dada a falta de emprego no país. É uma oportunidade de garantir que tenha, de fato, um público com diversidade dentro das empresas. É importante que as empresas entendam que não basta colocar uma pessoa da comunidade na organização. É preciso entender qual o potencial dela, apoiar e, de fato, dar oportunidade.

[...] Mulheres são maioria no Emprega. Isso porque, em Paraisópolis, elas costumam ser chefes de famílias e sentem as dificuldades mais de perto. Muitas são jovens, mães e solteiras, que fazem jornada tripla de trabalho. A gente precisa apoiar essas mulheres, porque o emprego dá mais autonomia, melhora a autoestima delas e evita que famílias inteiras entrem em situação de extrema vulnerabilidade social. [...]

GOMES, Bianca; VASCONCELOS, Renato. Jovens precisam de políticas públicas. *Estadão*, 5 dez. 2019.

Inspire-se com Rejane! Confira a entrevista completa disponível em: www.estadao.com.br/infograficos/brasil,jovens-precisam-de-politicas-publicas,1059932. Acesso em: 28 fev. 2020.



Rejane Santos/Arquivo pessoal

Rejane Santos, criadora do Emprega Comunidades.

Materiais necessários: os estudantes poderão utilizar os materiais que desejarem, conforme disponibilidade. Por esse motivo, sugerimos que apresente a atividade aos estudantes previamente e, juntos, construam uma lista de materiais.

MEU PORTFÓLIO

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

■ **AO LONGO DESTA** penúltima unidade, falamos um pouco sobre trabalho especialmente voltado para o contexto da cidadania e educação financeira. Você e seus colegas prototiparam alguns projetos. O que, de tudo isso, você acha importante guardar no seu portfólio? Revisite suas produções para compor este espaço de maneira significativa.

Enquanto organiza e reorganiza seu portfólio, lembre-se da mensagem principal desta unidade: as intervenções e os projetos baseados em sonhos podem “sair do papel”!

Ação do artista visual Augusto Leal, morador de Simões Filho, cidade localizada na Região Metropolitana de Salvador (BA), 2018.



Augusto Leal/Arquivo do artista

UNIDADE 4

COMO POSSO ATUAR NA SOCIEDADE?

Não escreva no livro

Ser a mudança que quero ver no mundo basta?

A mudança social só acontece se houver mudança pessoal. Mas apenas a mudança pessoal não é suficiente para que haja mudança social.

No cenário atual, em que enfrentamos o aquecimento global, o consumo desenfreado de recursos naturais não renováveis, a degradação de solos agricultáveis, o aumento do desmatamento, [...] a concentração cada vez maior de riqueza, o aumento da pobreza [...], torna-se cada vez mais urgente a conscientização sobre a importância de pensarmos coletivamente transformações estruturais, sociais e culturais com novos padrões de consumo, partilha justa e cuidado com o planeta.

Mudanças nos padrões estruturais e socioculturais só acontecem quando há transformações em comportamentos individuais. Porém, a mudança pessoal isolada não é suficiente para que haja mudanças sociais ou culturais.

[...]

Sem dúvida, nossas ações pessoais são importantes para a construção da coletividade. [...] A soma do que cada um faz individualmente constitui a forma como nos organizamos socialmente, como interagimos e nos relacionamos, como estabelecemos nossas instituições sociais e como nossa cultura se forma.

Porém, apenas a mudança de um indivíduo não é suficiente para que haja mudança social. “Uma andorinha só não faz verão”, como diz o ditado.

Para que haja mudanças significativas e impactantes é necessário existir uma massa crítica, uma quantidade mínima de pessoas para que uma nova dinâmica social possa se dar em cadeia de modo autossustentável.

Por isso considero essencial o engajamento, a influência ativa e a organização de ações coletivas em relação às questões públicas, sociais e ambientais que afetam a todos nós. Importante conhecermos nosso poder pessoal, capacidade e possibilidade de influenciar e nos engajarmos coletivamente expandindo nosso círculo de influência com ações estratégicas e planejadas.

Uma andorinha sozinha pode influenciar muitas outras e juntas fazer um belo verão!

CASELATO, Sandra. Ser a mudança que quero ver no mundo basta? *ECO4*, 4 fev. 2020. Disponível em: <https://sandracaselato.blogosfera.uol.com.br/2020/02/04/ser-a-mudanca-que-quero-ver-no-mundo-basta/>. Acesso em: 5 fev. 2020.

1. Espera-se que os estudantes relacionem que é preciso pensar no coletivo e em como cada um pode contribuir para esse coletivo, seja neste momento escolar, seja em seus planos futuros.
2. Espera-se que os estudantes percebam que, de acordo com o texto, a mudança pessoal pode ser um primeiro passo, mas não é suficiente para a mudança social. Incentive a reflexão sobre as diferenças entre o alcance e a efetividade de ações individuais e coletivas.

TROCANDO IDEIAS

Após a leitura, conversem com os colegas sobre o trecho de texto e, em uma roda de conversa, reflitam sobre as questões a seguir.

1. Na opinião de vocês, como o trecho se relaciona com o título desta unidade?
 2. Como vocês responderiam à pergunta feita no título do texto?
 3. Para vocês, qual é a importância de atuar de forma consciente e coletiva na comunidade?
 4. Como a atuação na sociedade está relacionada ao projeto de vida?
3. Espera-se que os estudantes percebam que agir de maneira coletiva é o caminho para promover grandes transformações sociais e garantir uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
4. Espera-se que os estudantes discutam que, independentemente do projeto de vida de cada um, todos podem contribuir para uma sociedade melhor. Para isso, ao planejar o projeto de vida, é importante que cada um considere necessidades individuais e coletivas e pense em como isso pode se traduzir em contribuições para a sociedade.



krissikunterbury/Shutterstock

Materiais necessários: papéis de tamanhos e cores diferentes, fitas, canetas coloridas e uma árvore (natural ou artificial, conforme disponibilidade; caso considere mais viável, proponha aos estudantes que desenhem em um grande painel uma árvore com muitos galhos, para que os desejos sejam fixados a eles com papéis autocolantes ou papéis com fita adesiva no verso).

Competência geral **9**

Habilidades

EM13LGG301

EM13LGG305

Árvore dos desejos

■ **COMO PODEMOS ATUAR** em nossa comunidade para que ela fique mais próxima da comunidade que desejamos?

Nesta atividade, vamos criar uma árvore de desejos. A proposta é decorar uma árvore com nossos desejos para a comunidade (por exemplo, “desejo que minha comunidade seja mais arborizada”; “desejo que os estudantes possam criar mais intervenções artísticas no bairro”; etc.). Esses desejos, escritos em papéis que podem ser ilustrados ou coloridos, devem ser amarrados com fitas nos galhos da árvore escolhida.

Para isso, vocês vão precisar de diversos recortes de papel

(de preferência resistentes ao vento e à chuva) de tamanhos e cores diferentes, fitas e canetas coloridas. Escolham uma árvore na escola – de preferência grande e que fique na entrada, para que todos a vejam e também possam colaborar. Se a escola não tiver árvores, procurem uma em um espaço público próximo da escola ou, então, pensem em uma estrutura alternativa.

Comecem pensando nos seus desejos para a comunidade e sobre como vocês podem atuar positivamente para realizá-los, seja neste momento, seja no futuro. Em seguida, convidem professores, familiares, funcionários da escola e demais estudantes a contribuírem com seus desejos. Não se esqueçam de fazer o registro desse processo e divulgar o projeto.

Use essa árvore como um lugar de inspiração para boas práticas, tendo em vista todos os desejos coletivos que estão ali!



As árvores dos desejos estão presentes em muitas culturas. Na fotografia, um exemplo de árvore de desejos montada no Tanabata Matsuri, um festival japonês celebrado no dia 7 de julho. Esse festival é anualmente celebrado no Japão e em muitos outros países. Na foto, 36ª Tanabata Matsuri – Festival das Estrelas, em São Paulo (SP), 2014.

TROCANDO IDEIAS

Ao final da atividade, recordem como foi a construção da árvore dos desejos e leiam as mensagens que estão lá. O que elas querem dizer? Quais pedidos a comunidade está fazendo? Vocês conseguem mobilizar mais pessoas para fazê-los sair do papel?

*Respostas pessoais. É interessante que este momento seja realizado ao redor desta árvore para que os estudantes leiam juntos os registros e reflitam conforme forem fazendo esse recolhimento. Esses desejos podem ser, ainda, utilizados como inspiração para a atividade da seção **Um futuro em comum**, ao final desta unidade.*

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Registre, em seu diário, os desejos que mais o inspiraram. Como eles se relacionam com seus desejos para a comunidade? Como você pode agir para colaborar na realização deles?

Se quiser, acrescente fotos e desenhos da árvore.

CAI NA REAL...

Competências e habilidades para o futuro

Competências gerais

6 e 8

Habilidades

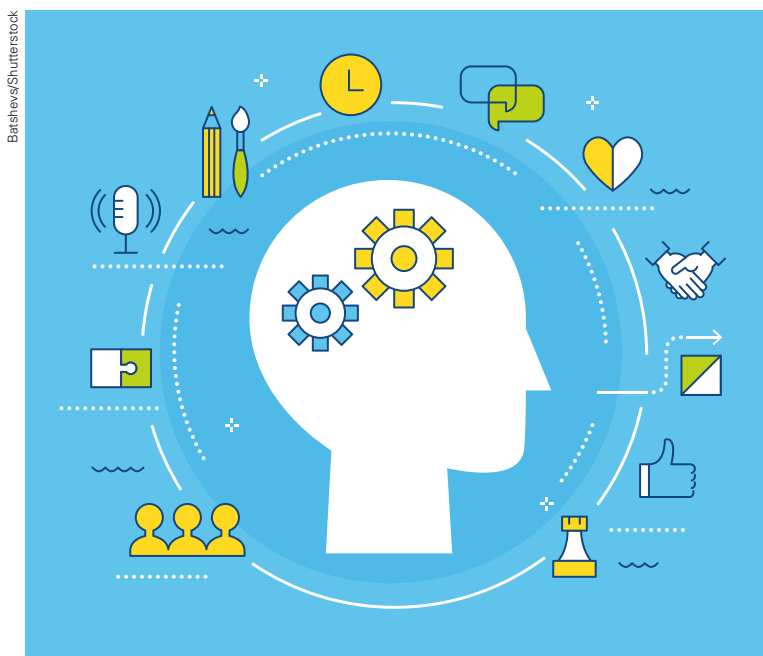
EM13CHS404

EM13CNT207

A base e o essencial

[...] o que será essencial daqui a 12 anos quando essa criança sair da escola para ingressar na faculdade? E daqui a 16 anos no mercado de trabalho? O que ela deverá conhecer e saber quando [...] confrontar sua realidade com suas expectativas? [...] a discussão passa a ser: quais as ferramentas que a escola precisará oferecer para essa criança viver no futuro?

[...] Até 2030 estima-se que 40% dos empregos que existem hoje serão realizados por máquinas, ou deixarão de existir (Genesis Report, CBRE, 2014). Os conteúdos que vemos como relevantes já estão a um clique de distância, o mundo não é separado por fronteiras geográficas rígidas, você vive, colabora, interage e compete com todo ele.



Ao realizar uma tarefa, a capacidade humana de sentir, refletir, adaptar-se, comunicar-se e colaborar, entre muitas outras, é bastante importante e é um dos fatores que nos diferenciam das máquinas.

Há alguns meses, a *Harvard Business Review* publicou um artigo com uma premissa provocadora: em um mundo cada vez mais tecnológico, as habilidades sociais e emocionais são cada vez mais importantes. O artigo diz que no modelo de mundo que já é presente e cada vez mais se aproxima, saber se relacionar, se comunicar, trabalhar cooperativamente e se adaptar a circunstâncias diversas pode ser o diferencial entre você e o outro candidato a um emprego [...]. Ele aponta que bons robôs são excelentes em realizar tarefas específicas, as que foram programados para realizar, mas por esse mesmo motivo não são flexíveis – e essa é a vantagem dos seres humanos no mercado de trabalho: ser capaz de estabelecer relações em diferentes contextos.

[...]

LYLE, Leticia G.; CASARIN, Tonia. A base e o essencial. *Porvir*. Disponível em: <https://porvir.org/base-essencial/>. Acesso em: 25 jan. 2020.

TROCANDO IDEIAS

Depois da leitura do trecho de texto, dialoguem em uma roda de conversa:

1. Quais competências e habilidades vocês acham que serão essenciais para o futuro de vocês?
2. Considerando os desafios no mundo do trabalho do século XXI, vocês concordam com o que leram: que as habilidades socioemocionais são tão importantes quanto as demais? Expliquem. Como vocês pretendem continuar a desenvolvê-las ao longo da vida?
3. Vocês acham que existem competências e habilidades aplicáveis só ao mundo do trabalho ou só à vida pessoal? Expliquem.

Todas as respostas são pessoais, porém espera-se que os estudantes percebam que, num mundo em constante transformação, competências como comunicação, empatia, resiliência e adaptabilidade serão essenciais. Estas competências serão desenvolvidas ao longo da vida, misturando-se com a vida pessoal e profissional.

De quais competências precisarei para meu projeto de vida?

Justificativa e objetivo

Quais **competências** você desenvolveu durante a Educação Básica (ou seja, a Educação Infantil e os ensinos Fundamental e Médio)? Essa atividade pretende ajudar você a responder a essa questão, por meio da identificação das competências desenvolvidas ao longo da sua trajetória escolar e que serão importantes para seu futuro profissional e para o seu projeto de vida.

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Competência Mobilização de habilidades, conhecimentos, valores e atitudes para lidar com demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Do que você vai precisar?

Folha de papel sulfite tamanho A4, canetas coloridas e lápis coloridos.

Competência geral **6**
Habilidades

EM13LP22 **EM13CHS403**

Vamos lá!

Nesta atividade, chegou o momento de você rever algumas das competências que aprendeu e desenvolveu ao longo da sua trajetória escolar. A ideia é unir o presente (suas competências atuais que foram ou estão sendo desenvolvidas) com o futuro, avaliando quais delas são mais necessárias para o caminho que deseja trilhar.

Vamos considerar três tipos de competência: as que estão orientadas para as estratégias de aprendizagem, como a criatividade, a memória e o pensamento crítico; as que estão vinculadas às relações interpessoais, como a capacidade de expressar ideias e interpretar; e as vinculadas a aspectos intrapessoais, como a inteligência emocional. Essas diferentes competências são complementares e atuam em conjunto a todo momento em nosso dia a dia.

O primeiro passo é fazer uma lista de competências. Para isso, analise o esquema a seguir, que traz alguns exemplos de competências consideradas essenciais para o século XXI. Se possível, pesquise a respeito de outras competências importantes para o desenvolvimento pessoal, para os estudos e para o mundo do trabalho.



Elaborado com base em: GOMES, Patrícia. Conheça as competências para o século 21. *Porvir*, 14 ago. 2012. Disponível em: <https://porvir.org/conheca-competencias-para-seculo-21/>. Acesso em: 3 fev. 2020.

Após esse levantamento, faça uma lista com todas as competências que, em sua opinião, você desenvolveu na Educação Básica e que são importantes para você considerando as diferentes dimensões de sua vida. Com base nelas, em seu diário, crie um quadro conforme o exemplo abaixo:

Competência	Já desenvolvi completamente? Como?	Estou desenvolvendo? Como?	Como pretendo melhorá-la?	É importante para meu projeto de vida? Por quê?
Empatia	Não.	Sim. Estou dialogando com diferentes pessoas para ouvir seus pontos de vista e buscando compreender como se sentem.	Estudando melhor o assunto.	Sim. Preciso ser capaz de escutar as pessoas e entendê-las para conseguir melhorar minhas relações pessoais e profissionais.

Nesse quadro, é importante relatar o que você fez, está fazendo ou pretende fazer para desenvolver as competências que mencionou. Reflita também sobre a razão de essa competência ser (ou não) importante em seu projeto de vida. Você pode colocar quantas competências achar necessárias, mas é desejável que analise ao menos dez diferentes.

Esta atividade é muito importante para a construção de seu portfólio.

Caso perceba alguma dificuldade dos estudantes em compreender o que são as competências e o que elas significam, proponha que pesquisem na internet. Se considerar oportuno, leia com eles o texto “Competências e habilidades do século 21”, disponível em: <https://porvir.org/conheca-competencias-para-seculo-21/>. Acesso em: 26 jan. 2020.

TROCANDO IDEIAS

1. Caso os estudantes afirmem que não, questione-os sobre como a escola poderia desenvolvê-las. Depois de preencherem o quadro nos diários, dialoguem em uma roda de conversa sobre os itens a seguir.
1. Vocês acham que na escola (Educação Básica) já é desenvolvida a maioria das competências que vocês consideraram importantes? Como?
2. Quais competências vocês consideram ter adquirido na escola? Esse resultado foi semelhante entre todos da turma?
3. Considerando as competências que vocês julgaram ainda não ter desenvolvido, quais são suas estratégias para desenvolvê-las daqui para a frente?

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Imagine que você faz parte da equipe de direção de uma escola e precisa desenvolver o currículo escolar do próximo ano letivo. Tendo em vista as competências que você e seus colegas consideraram importantes, como você as incorporaria no currículo? Quais acrescentaria e a quais delas daria mais destaque? Por quê?

Registre suas ideias no diário; elas serão utilizadas no box **#EuNoMundo** a seguir.

Após esse exercício, reflita sobre essa atividade no diário. As questões a seguir podem ser um guia para o registro: Quais as competências que, embora você considere difíceis de desenvolver, acha imprescindíveis para seu futuro? Quais serão suas estratégias? Como você acha que a família e os amigos podem ajudá-lo a desenvolver essas competências? Mesmo que algumas delas não tenham sido desenvolvidas na escola, como sua trajetória escolar pode contribuir para você desenvolvê-las no futuro?

#EuNoMundo

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Resgate em seu diário as ideias sobre o desenvolvimento das competências no currículo escolar registradas no box **Eu na vida**. Em seguida, a turma deve se reunir em horário fora da aula para conversar sobre as diferentes competências e estratégias que cada um registrou. Considerando as que todos julgarem importantes, elaborem um documento conjunto com essas sugestões e, com o apoio do professor, apresentem-no à direção escolar. Dialoguem sobre a importância dessa temática e pensem, juntos, como podem incorporar algumas dessas competências ao currículo escolar atual.



ATIVIDADE 2 Habilidades, profissões e suas funções sociais

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Justificativa e objetivo

Conhecer melhor diferentes profissões e atividades nos possibilita construir uma percepção mais realista sobre o mundo do trabalho e suas relações e contribuições sociais, o que colabora significativamente para a elaboração e reelaboração do projeto de vida. Esta atividade tem, portanto, o objetivo de ajudar você a investigar, por meio do diálogo com profissionais, características de diferentes profissões e áreas de atuação, de modo a conhecer melhor as **habilidades** mobilizadas e as funções sociais de cada uma delas.

Competências gerais **6** e **7**

Habilidades

EM13CHS404

EM13LP22

EM13LP30

EM13LP33

Do que você vai precisar?

Folha de papel sulfite tamanho A4, caneta, materiais diversos para a elaboração da apresentação e, se possível, dispositivo eletrônico para produção audiovisual.

Vamos lá!

Conhecer e entender a diversidade de atividades associadas ao mundo do trabalho e suas funções sociais é indispensável para sermos capazes de fazer escolhas e elaborar nosso projeto de vida. Por isso, nesta atividade, em grupos, vocês vão entrevistar um profissional de uma área de atuação pela qual vocês se interessem.

Antes de iniciar a produção das entrevistas, leia os trechos a seguir.

Habilidade Aplicação prática de uma determinada competência que nos torna capazes de lidar com uma situação específica da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho. O conceito de habilidade é, portanto, mais restrito e específico do que o conceito de competência.

[...] Quando fomentamos encontros entre pessoas que têm muitas redes pessoais, estamos reunindo milhares de histórias. E, quando nos propomos a trabalhar em rede, estamos multiplicando as conexões, ampliando a possibilidade de potencializar toda a riqueza construída nas relações ao longo da vida. [...]

[...]

[...] vale destacar que a localidade é o espaço onde há capacidade de criar relações e impulsionar estratégias para pôr em prática as ideias da própria comunidade. É aqui que buscamos potencializar as habilidades, os conhecimentos e as experiências para que as pessoas de uma localidade possam “aproveitar oportunidades, satisfazer necessidades, resolver problemas e melhorar sua qualidade de vida e o convívio social”.

LOPEZ, Immaculada. *Memória social: uma metodologia que conta histórias de vida e o desenvolvimento local*. São Paulo: Museu da Pessoa: Senac, 2008. p. 9; 94. Disponível em: www.museudapessoa.net/pt/entenda/portfolio/publicacoes/metodologia/memoria-social-uma-metodologia-que-Conta-historias-de-vida-e-o-desenvolvimento-local-2008/. Acesso em: 26 jan. 2020.

Banco de imagens/Arquivo da editora

Após a leitura, conversem, em trios, sobre as seguintes questões:

- 1** Qual é a importância de compartilhar histórias com pessoas de diferentes profissões e redes de relações? Para responder a essa questão pensem, entre outros fatores, na diversidade de habilidades que podem ser encontradas em uma rede com mais ou menos histórias compartilhadas entre diferentes pessoas.
- 2** Como vocês acham que conhecer essas histórias pode ajudá-los em seus projetos de vida?
- 3** O segundo trecho trata da localidade como espaço para criar relações e impulsionar estratégias que ponham em prática as ideias da própria comunidade. Vocês consideram que as atividades desenvolvidas neste livro estão ajudando nisso?

É importante ressaltar aos estudantes que não precisam ser pessoas distantes, pois todas as atividades profissionais são importantes e podem assumir funções sociais de relevância. Incentive os grupos a buscarem diversidade inclusive nesse aspecto, entrevistando profissionais também do entorno. Existe ainda a possibilidade de fazer essa entrevista por meios virtuais, caso não seja possível encontrar pessoalmente o entrevistado.

Após a discussão, continuem em grupo para conversar sobre que pessoa vocês desejam entrevistar. Avaliem o interesse de todos do grupo para chegar a um consenso. Nesse momento, pode ser interessante conversar com os outros grupos para garantir a diversidade de profissões entre as entrevistas.

Depois de escolhida a pessoa a ser entrevistada, decidam em grupo qual vai ser a forma de registro. Se a entrevista for gravada, alguém terá de ser responsável pelo equipamento de gravação e edição. Caso não seja gravada, organizem-se para garantir o registro dos principais pontos do diálogo. Não se esqueçam de explicar o propósito da entrevista à pessoa escolhida e pedir permissão para a divulgação dos resultados.

Elaborem previamente um roteiro para a entrevista. Esse roteiro não precisa ser o mesmo para todos os grupos, pois devem ser consideradas as especificidades sobre a profissão do entrevistado. É importante incluir perguntas como: Como foi a trajetória dessa pessoa até exercer a profissão que ela exerce agora? Quais são as atividades cotidianas dela em seu trabalho? Quais são os impactos sociais que essa atuação proporciona à sociedade?

Depois de terminada a entrevista, elaborem a apresentação dos resultados. Discutam em grupo como será realizada essa apresentação: por meio de cartazes, vídeo, folhetos ou outra forma que desejarem.

Cada grupo deve compartilhar sua apresentação com o restante da turma e, se possível, com a comunidade escolar. O momento de compartilhar os resultados é muito importante, já que possibilita ampliar o contato com outras áreas e profissões, trocar conhecimentos, histórias e experiências.

No momento da entrevista, lembrem-se de respeitar o entrevistado. Deixem-no falar, esperem que ele termine a fala antes de fazer a próxima pergunta e não abordem temas que possam constrangê-lo: exercitem a escuta ativa e dialoguem com cuidado e franqueza com o entrevistado.



Fernando Favoretta/Ciaar Imagem

TROCANDO IDEIAS



1. Incentive os estudantes a comentar sobre os aspectos desconhecidos.
2. A mediação é importante para que todos participem. A proposta é que os estudantes percebam a importância social de todas as atividades e profissões.

Após as apresentações das entrevistas, em uma roda de conversa, discutam sobre a variedade das profissões abordadas e sobre o processo de elaboração da atividade. Em seguida, respondam às questões abaixo:

1. Vocês passaram a conhecer algum aspecto das profissões abordadas nas entrevistas que não conheciam antes?
 2. Por que a diversidade de profissões é importante para a sociedade?
 3. Que tipos de habilidade vocês podem associar a cada uma das profissões pesquisadas? Tentem fazer uma lista de habilidades associadas a cada profissão investigada pela turma.
3. Incentive os estudantes a discutir sobre as diversas habilidades e as semelhanças e diferenças dessas habilidades para cada profissão pesquisada pela turma.

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Pensando na função social das atividades apresentadas, reflita sobre a profissão ou atividade que você pretende seguir. As seguintes questões podem ajudá-lo a guiar o registro no diário: como a área profissional em que você pretende atuar integra a sociedade? Como a atuação dos profissionais dessa área contribui para a comunidade? Na sua opinião, conhecer a história de pessoas que atuam em atividades ou profissões variadas o ajudou a refletir sobre seu projeto de vida? Há outra profissão ou atividade que não tenha aparecido nas entrevistas, mas que você gostaria de conhecer? Qual(is)?

CAI NA REAL...

Aprendemos ao longo de toda a vida?

Competências gerais 6 e 7

Lifelong learning: aprendizado ao longo da vida

A única maneira de enfrentar os desafios constantes e voláteis da era digital é compreender a Educação não como uma tarefa a ser realizada e concluída em um número determinado de anos, mas como um projeto de longo prazo, sem data para acabar

[...] [E]ducar uma pessoa desde cedo e por apenas parte da sua vida para que ela exerça uma função específica durante o resto da sua existência não faz o menor sentido. O modelo de ensino tecnicista do século 20 que predomina até hoje, definitivamente, não prepara ninguém para o trabalho e para a vida no século 21.

Mas qual é o modelo que funciona?

Na verdade, nenhum. Tentar achar um padrão que sirva para todos e para todas as situações é um esforço em vão. [...]

A única maneira de se preparar para os desafios constantes [...] decorrentes da revolução digital é romper com as amarras das convenções e passar a compreender a aprendizagem não como uma tarefa que deve ser realizada em um número determinado de anos, durante uma fase específica da nossa vida, mas como um

projeto de longo prazo que começa na primeira infância e não tem data para acabar.

O *lifelong learning*, ou aprendizado ao longo da vida, [é o] nome que se dá a esse processo [...].

[...]

O mais importante é os estudantes e, principalmente, os educadores de hoje terem a consciência de que para produzirmos pessoas bem-sucedidas, realizadas e capazes de criar e cocriar no mundo atual todos nós – crianças, jovens e adultos – teremos que estudar a vida inteira. Dessa forma, o aprender a aprender passa a ser imprescindível. Porque não vivemos só uma época de mudanças, mas uma mudança de época!

DINIZ, Ana Maria. *Lifelong learning: aprendizado ao longo da vida*. *Estadão*, 26 jan. 2017. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/blogs/ana-maria-diniz/lifelong-learning-aprendizado-ao-longo-da-vida/>. Acesso em: 25 jan. 2020.

1. Espera-se que os estudantes percebam que existem diferentes tipos de aprendizado e de saberes e que todos os dias aprendemos ou reaprendemos algo.

2. Resposta pessoal. A formação contínua será essencial para viver em um mundo que está se transformando rapidamente. Aprender a lidar com essas mudanças a todo momento reforça a necessidade do aprendizado ao longo da vida.

TROCANDO IDEIAS

Após a leitura do trecho de texto, converse com os colegas sobre as questões a seguir:

- 1.** Há aprendizagens que se desenvolvem no cotidiano de vocês? Quais são elas e de que forma elas se desenvolvem? Como vocês imaginam que isso ocorra no futuro?
- 2.** Na opinião de vocês, qual é a importância do aprendizado contínuo diante das transformações em que vivemos no século XXI?
- 3.** O trecho lido destaca que uma das competências mais importantes diante dos desafios deste século é aprender a aprender. O que vocês acham dessa afirmação? Como imaginam que podem desenvolver essa competência daqui para a frente?

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que muitos dos temas trabalhados neste livro, como autoconhecimento, protagonismo e comunicação, são essenciais para o desenvolvimento dessa competência.



Justificativa e objetivo

Ao se aproximar do final do Ensino Médio, é necessário começar a amadurecer os possíveis caminhos para o futuro próximo. Por isso, o objetivo desta atividade é proporcionar uma reflexão coletiva sobre os possíveis caminhos a percorrer após o Ensino Médio, de maneira mais sólida agora, para que vocês possam pensar nas possibilidades com um pouco mais de riqueza de detalhes em comparação com momentos anteriores.

Do que você vai precisar?

Quadro de giz e giz.

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Competências gerais 6 e 7

Habilidades

EM13LP20

EM13LP22

Vamos lá!

O que você pretende fazer quando concluir o Ensino Médio? Ao longo de todas as atividades anteriores, você pensou – e repensou – em algumas das possibilidades para seu futuro. Chegou o momento de começar a planejar o futuro próximo.

Nesta atividade, vamos fazer uma reflexão coletiva por meio de um *brainstorm* (tempestade de ideias) sobre os possíveis caminhos a seguir no final do Ensino Médio. Para isso, cada estudante deve pensar e apresentar uma possibilidade. Organizem-se para registrar todas as ideias no quadro de giz: cada estudante pode ir até o quadro e fazer o seu registro ou, se preferirem, alguns estudantes podem ficar responsáveis por anotar as ideias de todos.

Alguns exemplos podem incluir: ingressar em uma faculdade, procurar emprego, fazer algum trabalho voluntário, continuar trabalhando no emprego atual, fazer algum curso técnico, dedicar-se a um projeto individual, prestar um concurso público, fazer um curso preparatório ou curso livre, cuidar da família, viajar, mudar de cidade, entre muitos outros. Mas lembre-se: esse não é um espaço para julgamento de ideias; todas são válidas e devem ser respeitadas.

Após registrarem as possibilidades no quadro de giz, leiam coletivamente todos os registros e, para cada um dos potenciais caminhos, debatam quais são as possíveis dificuldades, os medos, para onde esse caminho pode levar, o que seria necessário para percorrê-lo e como vocês poderiam continuar aprendendo para percorrê-lo.

Procure incentivar um diálogo aberto e sem julgamentos, especialmente com os estudantes que se mostram inseguros e indecisos com o futuro após o Ensino Médio.

TROCANDO IDEIAS



Após a socialização das possibilidades, conversem sobre as questões a seguir.

1. Houve algum caminho no qual vocês nunca tinham pensado como opção?
2. Que tipos de aprendizagem os caminhos escolhidos vão exigir de vocês? Escolham alguns exemplos e expliquem.
3. Escolham algumas possibilidades escritas no quadro de giz e pensem em como associá-las às competências do século XXI. Não precisa ser uma associação total: façam as conexões mais evidentes.
4. A escolha profissional é apenas uma das formas de atuarmos na sociedade. Os caminhos propostos nesta atividade estavam todos relacionados a uma profissão formal? Quais são as outras formas de atuação na sociedade? Elas são valorizadas na comunidade em que você vive? Que aprendizados elas mobilizam?

1. Incentive os estudantes a justificarem suas respostas.

2 e 3. Espere-se que os estudantes articulem essa reflexão com as unidades anteriores desta dimensão, em que trabalharam planejamento, desenvolvimento e escolhas.

4. Incentive os estudantes a valorizarem outras formas de trabalho além do emprego formal. Explore os exemplos dados buscando expandir a discussão para além da escolha profissional.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Em seu diário, registre que caminhos você imagina trilhar no futuro próximo. Neste momento, sinta-se à vontade para colocar todos os que você tem em mente. Registre também como está sendo seu processo de escolhas, como você está buscando explorar ao máximo as atividades deste livro, as competências que elas envolvem e os desafios para seguir esses possíveis caminhos.



Justificativa e objetivo

Para sabermos até que ponto é viável alcançar uma meta, é necessário pensar nas barreiras que enfrentaremos ao longo do caminho. Assim, o objetivo desta atividade é proporcionar um espaço de pesquisa para você buscar, com o professor e os colegas, as informações necessárias para que possa prever as dificuldades que enfrentará na busca por seu objetivo e construir o planejamento de seu futuro após o Ensino Médio.

Competências gerais **6** e **10**

Habilidades

EM13LGG301

EM13LP22

EM13LP30

EM13CHS404

Do que você vai precisar?

Folha de papel sulfite tamanho A4, canetas, lápis, dispositivos eletrônicos com acesso à internet, se possível, e outros materiais que julgar necessários para a pesquisa.

Vamos lá!

Professor, para auxiliar no desenvolvimento desta atividade, se possível, traga informações sobre o ENEM, o SISU, a lei de cotas e outras políticas públicas que possam auxiliar os estudantes em suas pesquisas e no planejamento de seus caminhos.

Como podemos planejar as escolhas para nosso futuro? Essa é uma pergunta complexa: cada pessoa considera critérios e prioridades de acordo com sua percepção do mundo, seu contexto e seus objetivos. Diversos pesquisadores indicam, no entanto, que é fundamental que esse processo seja embasado em reflexão, informação, autoconhecimento e apropriação das próprias tomadas de decisão.

Pesquisas realizadas com estudantes em fase de conclusão do Ensino Médio indicam que muitas dúvidas e inseguranças relacionadas a esse período se devem à falta de informação sobre as profissões e atividades, bem como à falta de autoconhecimento. Outros estudos apontam ainda que decisões e planejamentos feitos com base em informações estereotipadas ou superficiais sobre as possibilidades profissionais podem levar a frustrações e dificuldades futuras em seguir o caminho escolhido.

Nesta atividade, vamos focar na obtenção de informações sobre as possibilidades para seu futuro como forma de sustentar a criação de um planejamento. Para iniciar, junte-se com um colega e conversem sobre as seguintes questões.

- 1 Que tipos de informação são importantes no processo de tomada de decisão sobre o futuro após o Ensino Médio?
- 2 Como vocês acham que pesquisar atividades profissionais de seu interesse pode ajudá-los a planejar esse caminho?
- 3 Vocês acham que apenas obter informações é suficiente para um bom planejamento de futuro?

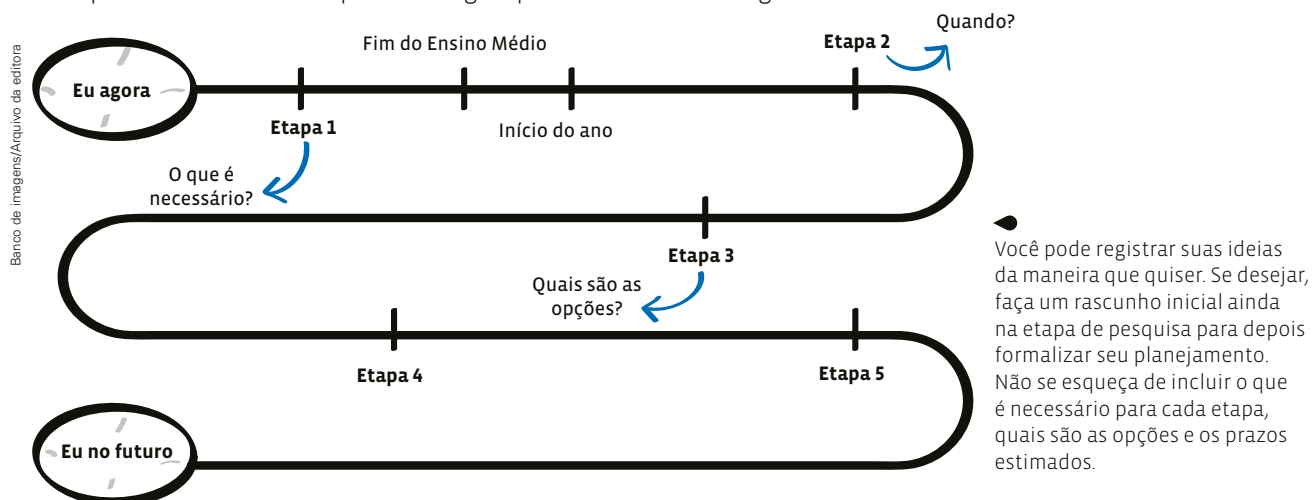
Após essa reflexão, individualmente, cada um terá de pesquisar e planejar seu futuro ao final do Ensino Médio. Para direcionar sua pesquisa, resgate a reflexão que você fez para o box **Eu na vida** da atividade anterior: ela pode ajudá-lo a identificar as dúvidas que você tem sobre esse processo e direcioná-lo na busca de informações.

Com a pesquisa pronta, planeje seu caminho para o futuro após o Ensino Médio pensando nas diferentes etapas. Em uma folha de papel, organize todos os passos em ordem cronológica e, em cada etapa, descreva o que você considera necessário para cumprir essas metas, quais são as possibilidades e o que mais você julgar importante.

Para realizar a pesquisa, é importante obter informações de fontes variadas, como:

- ▶ internet;
- ▶ profissionais da área;
- ▶ associação ou instituição relacionada à profissão ou atividade que você deseja (se houver em seu município);
- ▶ políticas públicas relacionadas a essa atividade;
- ▶ legislação referente ao assunto;
- ▶ professores e coordenadores da escola, que poderão ajudá-lo com indicações de onde conseguir essas informações.

Você pode se basear no esquema a seguir para construir seu registro:



TROCANDO IDEIAS

Em uma roda de conversa, discutam as questões a seguir.

1. Compartilhem seus caminhos para que possam aprender uns com os outros e trocar experiências e expectativas. Lembrem-se de não julgar o caminho que o outro traçou e procurem auxiliar os colegas que tiverem dúvidas ou dificuldades ao fazê-lo.
2. Na opinião de vocês, ao longo do percurso que pretendem fazer para alcançar seus objetivos de futuro próximo, haverá novos aprendizados? Expliquem, associando a resposta de vocês à noção da competência aprender a aprender discutida anteriormente.

Respostas pessoais. Não exponha nenhum estudante que não queira apresentar. Procure criar um espaço seguro para que os estudantes se sintam acolhidos na apresentação dos trabalhos. É importante que eles compreendam que, independentemente do caminho escolhido, ele envolverá novos aprendizados ao longo de todo o processo.

#EuNoMundo

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Ao realizar as pesquisas sobre as profissões ou atividades que deseja seguir, é provável que você tenha reunido muitas informações, materiais, relatos, etc. Tudo isso o ajudou a planejar seu caminho e pode também auxiliar muitas outras pessoas, incluindo estudantes da sua escola. Por isso, reúnam o material de pesquisa de toda a turma. Se possível, resgatem também as entrevistas feitas no capítulo 1 desta unidade. A ideia é que vocês organizem todo esse material para que ele seja acessível a outras pessoas.

Vocês podem fazer isso por meio de plataformas digitais de compartilhamento, de um acervo físico na escola ou da maneira que acharem mais interessante. Lembrem-se de que qualquer informação pessoal contida nesse material precisa ser previamente autorizada para uso e compartilhamento.

Após a organização, divulguem o projeto para as outras turmas da escola e incentivem os outros estudantes a compartilhar e colaborar na manutenção desse acervo de informações sobre profissões e atividades.

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Relate em seu diário como foi realizar esta atividade e reflita sobre as seguintes questões: Como esta atividade o ajudou a pensar ou repensar suas expectativas e planos para o futuro? Como elaborar esse mapa auxiliou na construção do seu projeto de vida? De que maneira o aprendizado contínuo está inserido nesse caminho que você planejou?



#FICADICA

- **Feiras de profissões e universidade de portas abertas**
Muitas instituições de ensino organizam ao longo do ano eventos gratuitos sobre profissões. As universidades públicas também realizam eventos semelhantes, nos quais você pode conversar com estudantes e profissionais e conhecer melhor os cursos e as áreas de formação. Entre em contato com as organizações e instituições de ensino de sua região para se informar sobre a ocorrência desses eventos!

[...] A voz de jovens que transformam suas realidades

Todos os dias, os mais de 48 milhões de jovens brasileiros entre 14 e 29 anos enfrentam os desafios de viver, estudar e trabalhar em um país de proporções continentais, desigualdades abismais e culturas diversas como o Brasil. São jovens como Conceição, que faz licenciatura teatral; ou Rodrigo, que acorda às 6 h 40 para pegar ônibus e ir para a escola; ou ainda Brena, que toca um projeto sobre igualdade de gênero na sua comunidade. [...]

A construção dessas pessoas enquanto sujeitos de direito, no entanto, é moderna; nas sociedades greco-romanas, crianças ou adolescentes eram considerados meros objetos de propriedade [...]; no Brasil colônia, a depender da classe social, crianças e jovens tinham que trabalhar tanto quanto os adultos, e não lhes era resguardado nenhum tipo de proteção.

Hoje, longe de ser considerada [...] uma fase passageira ou sem direitos, a juventude é compreendida como uma condição social de intensas transformações, atravessada e moldada por onde esse jovem nasce, sua classe social, seu gênero e raça, sendo a geração que mais sente na pele a presença ou ausência de políticas públicas [...], mas também aquela que é capaz de alterar e transformar o seu entorno.

Segundo o último censo do IBGE de 2010, a população brasileira é majoritariamente jovem, sendo que 52% tem entre 14 e 29 anos e mais de 80% deles vivem em áreas urbanas. É também uma juventude multirracial; quase 50% deles se declara negro ou pardo, enquanto 34% branco. [...]

“O jovem está em constante transformação. Ele é a transformação”, relata Rodrigo Cardoso, 17, um dos idealizadores do projeto Xequê Mate, que usa o xadrez para recuperar a autoestima de uma escola em São Gonçalo (RJ). “Ele é uma transformação ambulante, pode mudar de opinião e a cada dia trazer uma ideia nova. Tem também uma boa capacidade de adaptação, consegue absorver conhecimento e botá-lo em prática. É bom incluir os jovens nesse momento de transformação da sociedade, porque é aí que ele mostra todo seu potencial.”

O olhar inovador para as questões da atualidade é, para Conceição Soares, de 20 anos, uma das qualidades inerentes da juventude. Ela é uma das responsáveis pelo Ecomuseu de Pacoti, museu comunitário que valoriza os saberes locais da homônima cidade cearense.

“A gente costuma dizer que os jovens são o futuro, mas isso significa que eles são deixados para depois. Estamos vivendo o agora, experimentando o presente. Temos que ser agentes do presente”, afirma a jovem, que hoje cursa licenciatura em teatro. [...]



CRIATIVOS da Escola. Dia da juventude: a voz de jovens que transformam suas realidades. *Porvir*, 12 ago. 2019. Disponível em: <https://porvir.org/dia-da-juventude-a-voz-de-jovens-que-transformam-suas-realidades/>. Acesso em: 11 fev. 2020.

TROCANDO IDEIAS

1. É importante que os estudantes discutam que o principal papel do jovem é seu potencial de transformar a sociedade, seja por meio da escola, seja após o Ensino Médio, no mercado de trabalho ou por meio de outra atividade.

Após a leitura do texto, reflitam com os colegas sobre as questões a seguir:

1. De que maneira vocês acham que o trecho de texto acima se relaciona com o título do capítulo?
2. Vocês concordam que o jovem é um importante agente transformador da sociedade? Reflitam sobre os exemplos que vocês viram ao longo deste livro, as intervenções que vocês fizeram e os caminhos de futuro que pretendem percorrer.
3. Independentemente dos pontos centrais de seus projetos de vida, vocês acham que podem contribuir como agentes transformadores para uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática? Como?

2. Esse é um momento para retomar exemplos e ações que foram realizadas no decorrer da trajetória escolar da turma com o intuito de refletir sobre os impactos dessas ações na comunidade e reconhecer o poder de transformação da juventude e da colaboração.

3. Espera-se que os estudantes afirmem que sim; independentemente dos caminhos escolhidos, é possível trilhá-los com consciência crítica e responsabilidade, trabalhando de maneira colaborativa para uma sociedade melhor.



Justificativa e objetivo

Materiais necessários: a lista está disponível no Livro do Estudante. Recomendamos que combine previamente com os estudantes a possibilidade de utilizarem outros materiais para registro, como lápis de cor, canetas hidrográficas, materiais para colagem, entre outros.

Ao longo deste livro, percorremos um longo caminho: iniciamos com o conhecimento sobre nós mesmos, passamos pela compreensão do outro e do mundo e agora finalizamos com o encontro com o futuro. Todo esse processo provavelmente o ajudou a construir novos conhecimentos e percepções. Será que você se vê da mesma forma que se via no início de todo esse processo? O objetivo desta atividade é que você revise sua autobiografia, podendo complementá-la e/ou reescrevê-la com base em uma nova visão.

Do que você vai precisar?

Sua autobiografia, seu portfólio, seu diário, folha de sulfite tamanho A4, canetas e lápis.

Competências gerais 6 e 8

Habilidade

EM13LG301

Vamos lá!

Como vimos, nosso processo de aprendizado é contínuo e se dá não só na escola, mas também fora dela. Desde que você escreveu sua autobiografia quando trabalhou a Dimensão 1 – O encontro consigo, você se conheceu melhor, conheceu melhor o outro, analisou a comunidade em que vive, planejou e executou projetos de intervenção, pensou no seu futuro e no que é necessário para ele e viveu muitas experiências além das proporcionadas por este livro. Tudo isso agora também faz parte de sua identidade.

Por isso, nesta atividade, você vai revisitar sua autobiografia considerando tudo o que vivenciou até agora. Considere também seus planos para o futuro, que podem ou não ter mudado desde aquele momento inicial. É importante deixar documentado esse processo de mudança; então, não apague ou desconsidere o que foi produzido antes. Acrescente as alterações ou novas produções de modo que elas se complementem.

Para ajudá-lo nesse processo, considere as seguintes perguntas:

- ▶ Quem sou hoje? *a autobiografia no trabalho com a dimensão 1, é essencial que ele aproveite esse momento para elaborá-la, seguindo as orientações da atividade original e considerando a proposta desta atividade. É importante re-
viver com os estudantes todo o processo.*
- ▶ O que mudou para mim com o componente curricular Projeto de Vida?
- ▶ O que sonho para o meu futuro?
- ▶ Como esses sonhos se modificaram ou se consolidaram ao longo de minha trajetória escolar?
- ▶ Como vejo a minha comunidade?
- ▶ Como vejo meu papel no futuro dentro dessa comunidade?
- ▶ O que posso fazer para contribuir para um mundo melhor?
- ▶ Qual a minha relação com a escola e como ela contribuiu para quem sou hoje?

Se achar necessário, você ainda pode revisitar as outras questões da atividade da autobiografia e de novo respondê-las, assim como pode incluir novas perguntas e reflexões que considere essenciais.

TROCANDO IDEIAS

Após revisitar a autobiografia, em uma roda de conversa, socialize com os colegas o que mudou, o que você acha que se transformou durante essa trajetória e como foi o processo de releitura da autobiografia.

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Em seu diário, faça uma representação gráfica do significado do componente curricular Projeto de Vida para você. O que você aprendeu sobre si mesmo, sobre o outro e sobre sua comunidade? Como ele o ajudou a refletir sobre seu papel no mundo e o que pretende fazer no futuro?

Use a criatividade: você pode fazer desenho, esquema, colagem, utilizar fotografias ou qualquer outra técnica que considere interessante para essa representação.

Trocando ideias. Este pode ser um momento para a turma reviver alguns pontos que foram difíceis. Procure acolhê-los e criar um ambiente que seja seguro, de maneira que eles se sintam à vontade para expor as suas emoções. Cuide para que todos se escutem atentamente e acolham os sentimentos e emoções do colega.



Competências gerais 3, 8 e 9

Habilidades

EM13LGG301

EM13LGG603

Materiais necessários: os estudantes poderão utilizar os materiais que desejarem, conforme a disponibilidade. Por esse motivo, sugerimos que apresente a atividade previamente a eles e, juntos, construam uma lista de materiais.

Justificativa e objetivo

É importante percebermos a importância de celebrar as conquistas e revisitar tudo o que foi vivido, valorizando nossas vivências individuais e coletivas neste processo de construção do projeto de vida. Por isso, o objetivo desta atividade é ajudar você a realizar uma confraternização, na qual toda a turma será presenteada, para que se celebrem as conquistas e os desafios vividos durante as trajetórias no projeto de vida.

Do que você vai precisar?

Materiais que considerar necessários para a confraternização e para a elaboração dos presentes.

Vamos lá!

Chegamos ao momento de celebrar as conquistas proporcionadas pelo projeto de vida e as possibilidades pensadas para o futuro!

Para isso, você e seus colegas vão organizar uma confraternização para prestigiar todo o percurso do projeto de vida. Conversem com o professor e com a coordenação e direção da escola sobre como viabilizar esse evento. Vocês podem trazer músicas, organizar a sala e preparar diversas atividades para esse momento.

Cada um de vocês terá de produzir algo que possa ser compartilhado com toda a turma. Essa produção deve simbolizar os momentos vividos ao longo do processo do projeto de vida e o que eles significam no seu futuro. Por exemplo, você pode cantar ou escrever uma música que simbolize a trajetória escolar da turma; pode elaborar uma representação artística que simbolize as experiências vividas; escrever um texto ou uma história; elaborar e recitar um poema; criar uma apresentação teatral ou, ainda, criar um vídeo. Sinta-se à vontade para escolher como será essa produção! O mais importante é que ela seja compartilhada com todos e que seja elaborada por você.

Se você achar pertinente, participe da entrega dos presentes, elaborando algo que represente sua experiência com a turma, valorizando os momentos vividos e as possibilidades futuras.

Façam uma roda de apresentações para compartilhar as produções de vocês.



Reprodução/Arquivo pessoal



Shutterstock / GoodStudio

Todas as respostas são pessoais. Esse momento é de fechamento. Acolha as respostas dos estudantes e compartilhe também como foi para você ter vivido toda essa experiência com a turma e o que você aprendeu com eles. Esta atividade pode ser muito importante, também, para repensar o seu planejamento para o ano seguinte e considerar como os estudantes podem contribuir para o desenvolvimento deste componente curricular.

TROCANDO IDEIAS



Sempre que finalizamos uma etapa significativa da vida, é essencial que façamos uma retrospectiva para perceber todo o nosso crescimento e as mudanças que vivenciamos. Assim, dialoguem sobre as questões a seguir, mas sintam-se livres para conversar sobre outros pontos que considerarem essenciais.

1. Como foi esse projeto para vocês? Revivam os melhores momentos e compartilhem as situações em que tiveram dificuldades.
2. Relembrem as situações em que aprenderam uns com os outros durante esse processo.
3. Vocês mudaram a percepção de quanto o outro (os colegas, a família, a comunidade, o território) influencia na identidade de vocês, em suas escolhas e em seus objetivos para o futuro? Expliquem.
4. O projeto de vida ajudou a traçar um caminho e um planejamento mais concreto para o futuro próximo? Como as atividades propostas e a disponibilidade da escola poderiam mudar para ajudá-los ainda mais?
5. O que ficou de mais significativo de todo esse processo? De qual etapa vocês mais gostaram?
6. Como foi a experiência de compartilhar as produções e celebrar esse momento?

Eu na vida Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Tendo em vista a roda de conversa do box **Trocando ideias** e as produções compartilhadas na confraternização, conte como foi o componente curricular Projeto de Vida para você e o que ele significou em sua trajetória escolar. Descreva em seu diário como foi a confraternização com os colegas e como você se sentiu ao receber as produções da turma. Inclua o que está sentindo nesta etapa de conclusão do Ensino Médio.

#EuNoMundo Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Se você fosse explicar a alguém o que é o componente curricular Projeto de Vida, o que você diria?

Pensando nisso, a turma toda deve organizar uma exposição sobre esse componente curricular para apresentá-lo a outros estudantes dentro e fora da escola.

Vocês podem fazer um texto, um cartaz ou um vídeo para alguém que vai iniciar o componente Projeto de Vida no próximo ano contando como foi a experiência, o que esperar dela e o que mais acharam importante. Podem ainda resgatar suas produções do box **Eu na vida** da atividade 1 deste capítulo para, juntos, criar uma ou mais representações artísticas desse componente curricular.

Com o apoio do professor, organizem a exposição em algum local visível na escola e, se possível, criem um espaço digital para compartilhar esse conteúdo, tornando-o acessível também à comunidade fora da escola.

Entre a turma, façam um *brainstorm* para encontrar uma palavra ou frase que sintetize toda a experiência e que seja o título da exposição de vocês. Compartilhem tudo o que foi produzido nas redes sociais usando a hashtag #EunoMundoProjetodeVida.



#FICADICA

• Profissões – Guia do estudante

O guia apresenta uma lista de descrições, competências, atividades, formações e diversos outros aspectos sobre muitas profissões.

Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/>.

• Competências socioemocionais

O texto trata da importância do desenvolvimento das competências socioemocionais para o futuro.

Disponível em: <https://porvir.org/serie-de-dialogos-debate-competencias-socioemocionais/>.

Acesso em: 3 fev. 2020.

Materiais necessários: os estudantes poderão utilizar os materiais que desejarem, conforme disponibilidade. Por esse motivo, sugerimos que apresente a atividade previamente a eles e, juntos, construam uma lista de materiais.

Hackathon

Chegou o momento de realizar a última seção **Um futuro em comum** deste livro. Nesta etapa final, vocês trabalharam o encontro com o futuro e com o nós, analisaram as competências necessárias para seu futuro profissional e pensaram sobre como podem atuar na sociedade daqui para a frente. Como conclusão dos trabalhos com projeto de vida propostos por este livro, vocês vão organizar um *hackathon* na escola com os demais estudantes. Mas o que é um *hackathon*?

Hackathon: o que é e como começar

Leia o trecho a seguir e observe as fotografias para ter mais informações sobre o *hackathon*.

O que significa *hackathon*?

[...]

O termo *hackathon* vem da junção de duas palavras da língua inglesa: *hack*, que quer dizer programar com excelência, e *marathon*, maratona. A maratona de programação, então, reúne **hackers** por muito tempo, com o objetivo de desenvolver soluções que causem impactos tanto internos (como no caso de uma empresa, por exemplo) quanto externos.

O primeiro *hackathon* [de] que se tem notícia aconteceu no ano de 1999. Desde então, virou uma prática popular, especialmente nos Estados Unidos, mas que logo se espalharia por diversos países, inclusive no Brasil. [...]

Mas não somente projetos específicos da área da programação fazem parte de um *hackathon*. Como a maratona foi se popularizando e mostrando ótimos resultados, outras áreas adotaram a prática para trazer melhorias de forma diferente e eficiente.

[...]

Competências gerais 2 e 5

Habilidades

EM13LGG301

EM13LGG703

EM13LP18

EM13LP27

EM13CHS106

Hacker Qualquer pessoa que se dedique intensamente a alguma área da computação e descubra alguma funcionalidade não prevista nas especificações originais pode ser considerada um *hacker*. Portanto, embora muitos de nós associemos a palavra *hacker* ao criminoso virtual, essa não é a definição correta.

BORGES, Gabrielly. O que significa *hackathon*? Agência USP de Inovação, 4 jun. 2019. Disponível em: www.inovacao.usp.br/o-que-significa-hackathon/. Acesso em: 5 fev. 2020.



Divulgação/USPCodeLab

O *hackathon* tem a proposta de reunir um grupo heterogêneo de pessoas para que elas, por meio da criatividade e da colaboração, desenvolvam uma ideia inovadora em pouco tempo e busquem meios para viabilizar a execução dessa ideia. Esses eventos podem ser realizados com o intuito de criar algo totalmente novo ou soluções inovadoras para problemas conhecidos.

A maioria desses eventos busca soluções baseadas no desenvolvimento de tecnologias e ferramentas digitais, mas o evento organizado por vocês pode ou não partir dessa premissa. A escolha é de vocês! Independentemente do uso de tecnologia, o objetivo é sistematizar ideias e soluções diferentes de forma eficiente para gerar uma criação inovadora.

Planejando um *hackathon*

A seguir, indicamos algumas ações que podem contribuir para o planejamento de um *hackathon*.

Com o apoio do professor, escolham um espaço amplo, em que os participantes se sintam confortáveis e consigam estar todos juntos em seus grupos, se possível, com acesso a computadores conectados à internet.

Os eventos de *hackathon* têm sido uma oportunidade importante para jovens que querem buscar investimentos para suas ideias. Na fotografia, o HackathonUSP 2018, evento de *hackathon* realizado na Universidade de São Paulo, em São Paulo (SP).

Organizem o evento considerando questões como: qual será o tema principal, qual o tamanho dos grupos, quanto tempo terão para desenvolver o projeto, como será a etapa de divulgação e avaliação dos projetos ao final, se haverá somente estudantes da escola ou se outros poderão participar, qual será o cronograma, como será a divulgação, etc.

Para definir o tema do evento, vocês poderão retomar a árvore de desejos da seção **Solte-se!**, desta unidade. Os desejos lá registrados podem ser um ponto de partida interessante nessa decisão. A ideia é escolher um tema relacionado à comunidade escolar ou a algum problema identificado na escola.

Se acharem pertinente, organizem uma equipe gestora desse evento, entre vocês da turma, para sistematizar o planejamento e decidir: quem vai fazer os convites, quem vai cuidar da facilitação do processo, quem vai cuidar das inscrições, quem vai ficar responsável pela organização dos materiais ou equipamentos, entre outras funções.

Criem critérios de avaliação para os projetos (por exemplo, originalidade, relevância para a comunidade, público-alvo, viabilidade, etc.). É importante que todos os participantes saibam desses critérios com antecedência.

Divulguem o evento para que todos da comunidade escolar possam comparecer.

O evento

Os estudantes precisarão do seu apoio para planejar e articular com os demais membros da escola. Também existirão momentos em que as coisas não acontecerão como planejado e será essencial que você os tranquilize e os oriente para que se reorganizem, revendo os pontos necessários, sem desistir. Adapte a vivência ao que for mais adequado para a realidade da escola, a fim de potencializar a experiência dos estudantes.

No dia do evento, organizem previamente o espaço de trabalho. É importante que a equipe organizadora esteja presente para recepcionar os participantes e passar todas as informações necessárias antes do início das atividades. Após o início, cada grupo vai escolher como pretende abordar o tema principal, buscando soluções e ideias relacionadas a essa questão. Encerrado o período de criação dos projetos, organizem o momento de compartilhamento e avaliação das propostas. Se acharem interessante, com o apoio do professor, convidem outras pessoas a participar, como a coordenação da escola ou outros integrantes da comunidade escolar. Isso pode ser importante para viabilizar a execução das propostas elaboradas durante o evento.

Ao final, todos os presentes no evento devem votar na ideia inovadora de que mais gostaram.

Dialogue com os demais professores sobre a importância dessa intervenção para a construção do projeto de vida dos estudantes, a fim de que toda a comunidade escolar apoie a proposta.

Depois da vivência

Sugerimos que você esteja presente desde o início para mediar a atividade e auxiliar no andamento.

Após a realização do *hackathon*, organizem uma roda de conversa com todos os participantes do evento. Vocês podem relatar a eles como foi o processo de desenvolvimento e execução do evento e incentivá-los a comentar sobre como foi participar.

Essa é uma maneira de trocar experiências e conhecimentos, além de ser um espaço para avaliar as estratégias que funcionaram e os pontos que poderiam ser aprimorados para um possível evento posterior.

Pensem em como apresentar a ideia inovadora mais votada para toda a comunidade: pode ser por meio da criação de uma página de internet, na forma de um panfleto de divulgação ou uma exposição, por exemplo. É importante que, na divulgação, vocês expliquem o que é o *hackathon*, como se organizaram para desenvolvê-lo e como foi a escolha da melhor ideia inovadora.

TROCANDO IDEIAS

Conversem sobre a possibilidade de transformar a ideia inovadora mais votada em um projeto maior para tentar colocá-lo em prática. Dialogue sobre o que seria necessário para a execução das soluções e como a turma organizadora do *hackathon* poderia facilitar esse processo. Sugerimos que a conversa seja norteadada pela tabela de avaliação disponível nas Orientações gerais

no Manual do Professor. Aproveite esse momento para conversar com a turma sobre os resultados do evento. Caso os estudantes

Eu na vida

Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

Registre sua experiência de intervenção em seu diário! Você pode incluir não apenas relatos escritos, mas também fotos tiradas durante o evento, depoimentos de participantes, ilustrações e o que mais achar interessante. Reflita sobre a importância de eventos como esse para a comunidade escolar e para seu futuro.

Não deixe que se perca a memória desse momento tão especial!

destaquem apenas o que poderia ser melhorado, ajude-os a refletir sobre a importância do erro e da resolução de conflitos nesse processo. É importante que eles percebam os aspectos positivos, valorizando o esforço, o envolvimento e o resultado final. Por fim, discutam sobre como poderiam expandir ou incorporar o resultado do evento em outros projetos.



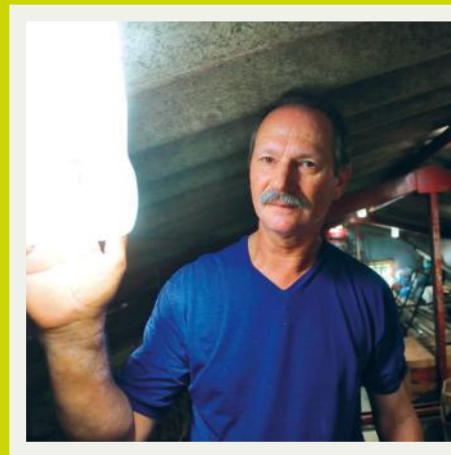
INSPIRAÇÃO

• **Alfredo Moser: o gênio da lâmpada engarrafada**

A entrevista conta a história do mecânico brasileiro Alfredo Moser, que, em 2002, preocupado com o apagão que houve naquele ano no Triângulo Mineiro e com a distribuição de energia elétrica, inventou a “lâmpada de garrafa PET”.

Segundo ele, a ideia surgiu quando estava na casa de sua sobrinha e observou como uma garrafa PET com água sobre a mesa da cozinha refletia a luz solar, clareando toda a parede do cômodo.

No dia seguinte, em sua oficina, Moser começou a amadurecer a ideia e a fazer testes, encaixando a garrafa em aberturas que fez no telhado para verificar a iluminação do ambiente. O resultado o surpreendeu e a partir daí começou a divulgar e aprimorar a lâmpada de garrafa PET. A criação de Moser se espalhou pelo Brasil e pelo mundo. Até 2017, computou-se que a lâmpada foi implementada em mais de 1 milhão de residências em todo o planeta.



Silva Junior/Folhapress

Alfredo Moser e a lâmpada de garrafa PET, que ficou conhecida como lâmpada de Moser.

De maneira acessível e sustentável, Alfredo Moser conseguiu impactar positivamente e melhorar a vida de muitas pessoas. Inspire-se com a sua história!

Para saber mais, leia a reportagem completa, disponível em: <https://believe.earth/pt-br/alfredo-moser-o-genio-da-lampada-engarrafada/>. Acesso em: 11 fev. 2020.

Moser construiu a primeira “lâmpada de Moser” em 2002.



Silva Junior/Folhapress

Materiais necessários: os estudantes poderão utilizar os materiais que desejarem, conforme disponibilidade. Por esse motivo, sugerimos que apresente a atividade previamente e, juntos, construam uma lista de materiais. Consulte subsídios nas Orientações específicas do Manual do Professor.

MEU PORTFÓLIO

■ **CHEGAMOS AO FINAL DA OBRA!** Agregue ao seu portfólio as produções finais e revise todas as anteriores. Reflita: Quais é importante manter? O que eu quero guardar dessa trajetória para meu projeto de vida?

Esse é o momento de revisão final. Acrescente novas produções, complete produções antigas e elabore um fechamento para seu portfólio. Sinta-se livre para concluí-lo da maneira como quiser.

No final, aprecie o seu portfólio completo e guarde-o em um local significativo, em que possa consultá-lo sempre que precisar e quiser revisitar esses momentos. Se achar conveniente, mostre-o para sua família e converse com ela sobre seus planos futuros.

Leve seu portfólio para o restante da sua vida, pois, como vimos, o projeto de vida é algo que está em constante transformação!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil. *Juventudes: outros olhares sobre a diversidade*. Brasília, DF: Unesco, 2007. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000154580>. Acesso em: 21 dez. 2019.

! Nesse livro, os autores apresentam reflexões sobre a juventude atual, abordando como a sociedade olha para a juventude e como os jovens veem a si mesmos (dentro de suas condições juvenis).

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia (coord.). *Ensino Médio: múltiplas vozes*. Brasília, DF: Unesco: MEC, 2003.

! Extensa pesquisa da Unesco Brasil e do MEC sobre as diferenças do Ensino Médio no país, que escutou diferentes atores das comunidades escolares.

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia; WAISELISZ, Júlio Jacobo. *Juventudes na escola, sentidos e buscas: por que frequentam?* Brasília, DF: OEI, MEC; São Paulo: Flacso – Brasil, 2015.

! Estudo realizado pela Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI), pela Diretoria de Políticas de Educação para a Juventude da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do MEC e pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso) sobre as visões dos jovens a respeito das políticas públicas de educação.

ARAÚJO, Tânia *et al.* *Coolkit: jogos para a não-violência e igualdade de gênero*. Covilhã: Coolabora, 2011. Disponível em: www.coolabora.pt/publicacoes/coolkit.pdf. Acesso em: 14 jan. 2020.

! Esse recurso educativo apresenta diversas dinâmicas de grupo para trabalhar as questões de gênero e a gestão de conflitos entre adolescentes e jovens. Foi usado na obra de Projeto de Vida como fonte de pesquisa para as atividades coletivas, especialmente da seção **Solte-se!**

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 22 fev. 2020.

! A Base Nacional Comum Curricular dispõe sobre os direitos de aprendizagem para a Educação Básica do Brasil, apresentando os conteúdos mínimos para cada etapa do ensino, bem como competências e habilidades a serem desenvolvidas em cada ano escolar.

COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (CONEF). *Educação financeira nas escolas: Ensino Médio*. Brasília, DF: CONEF, 2013.

! É essencial, quando se pensa em projeto de vida, que o estudante entre em contato com as competências e habilidades necessárias para que tome decisões financeiras com consciência. Assim, esse programa oferece atividades educativas que colaboram para a abordagem desse tema na escola.

CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO (CNMP). *Diálogos e mediação de conflitos nas escolas: guia prático para educadores*. Brasília, DF: CNMP, 2014.

! Guia prático desenvolvido pelo Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), em parceria com a Estratégia Nacional de Justiça e Segurança Pública (Enasp), para abordar a mediação de conflitos nas escolas a fim de diminuir os índices de violência nesse ambiente.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. *Nações Unidas*, jan. 2009. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2020.

! A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um documento primordial e um marco na história dos direitos humanos. Essa norma internacional delimita quais são os direitos fundamentais da pessoa humana. Nesta obra, esse documento foi apresentado com o objetivo de discorrer sobre o que são direitos humanos e apresentá-los aos estudantes.

DI LORENZO, Wambert Gomes. O que é o bem comum? *Estado de Direito*, Porto Alegre, 28 mar. 2018. Disponível em: <http://estadodedireito.com.br/o-que-e-o-bem-comum/>. Acesso em: 26 fev. 2020.

! Esse artigo aborda o significado do conceito de bem comum, trazendo as diversas dimensões desse princípio, o que é essencial para a formação do jovem cidadão.

GARDNER, Howard. *Estruturas da Mente: A teoria das inteligências múltiplas*. 1ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

! Edição em português do primeiro trabalho de Gardner sobre a teoria das inteligências múltiplas, o qual foi originalmente publicado em 1983.

HABIGZANG, Luísa Fernandes; DINIZ, Eva; KOLLER, Silvia H. (org.) *Trabalhando com adolescentes: teoria e intervenção psicológica*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

! Obra que aborda as realidades dos adolescentes do Brasil e do restante da América Latina, apresentando diferentes dimensões da vida: desde a família, a escola e a comunidade até as questões biológicas e psicológicas.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

! Nessa obra, o autor fala sobre um novo modo de pensar a educação básica, baseado nos projetos de trabalho. O livro é rico em reflexões sobre o panorama histórico da educação ocidental e sobre formas de aprendizagem mais integradas e inovadoras.

KLEIN, A. M. *Projetos de vida e escola: a percepção de estudantes do Ensino Médio sobre a contribuição das experiências escolares aos seus projetos de vida*. 2011. 292 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, USP, São Paulo, 2011.

⋮ Tese de doutorado na qual a pesquisadora apresenta como os estudantes do Ensino Médio compreendem as experiências escolares e suas contribuições para seus projetos de vida.

KNAPP, Jake; ZERATSKY, John; KOWITZ, Braden. *Sprint: o método usado no Google para testar e aplicar novas ideias em apenas cinco dias*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

⋮ Essa obra apresenta o método do *Design Sprint*, o qual é bastante relevante quando se deseja testar uma ideia nova de maneira veloz.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Tarcísio Juarez; REIS, Juliana Batista dos. Jovens olhares sobre a escola do Ensino Médio. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 31, n. 84, p. 253-273, maio-ago. 2011.

⋮ Artigo em que os autores apresentam os resultados de uma pesquisa realizada no estado do Pará. Nela, procurou-se compreender, por meio de relatos dos jovens, as relações entre os seus projetos de vida e as contribuições escolares.

LOPEZ, Immaculada. *Memória social: uma metodologia que conta histórias de vida e o desenvolvimento local*. São Paulo: Museu da Pessoa: Senac, 2008.

⋮ Projeto realizado em parceria entre o Senac São Paulo e o Museu da Pessoa com o objetivo de jogar luz sobre a força que a comunidade tem para produzir e otimizar recursos, bem como transformar a vida das pessoas e da sociedade.

MORAN, José. A importância de construir Projetos de Vida na Educação. *Blog Educação Transformadora*, out. 2017. Disponível em: www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/10/vida.pdf. Acesso em: 5 out. 2019.

⋮ Nesse artigo, o autor conceitua o que é um projeto de vida e por que é importante que seja feito um trabalho com esse componente curricular nas escolas. Além disso, apresenta a necessidade de iniciá-lo com urgência dado seu potencial para mudanças sociais importantes.

MORAN, José. Desafios na implementação do Projeto de Vida na Educação Básica e Superior. *Blog Educação Transformadora*, 24 jun. 2019. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2019/06/Desafios_Vida1.pdf. Acesso em: 25 fev. 2020.

⋮ O autor discorre sobre a importância de trabalhar no projeto de vida para que o estudante possa compreender a finalidade da escola. Também apresenta as dificuldades encontradas na escola para que se consiga implementar um currículo de projeto de vida fundamentado.

MORI, Katia Regina Gonçalves. *A solidariedade como prática curricular educativa*. 2013. 227 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

⋮ Em sua tese de doutorado, a autora apresenta a solidariedade como uma prática curricular essencial para a formação para a cidadania. Esse trabalho foi utilizado no decorrer desta obra para desenvolver a importância da intervenção social sem finalidade de caridade e com a apropriação do currículo escolar.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT); INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). *Juventude e trabalho informal no Brasil*. Brasília, DF: OIT Escritório no Brasil: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2015.

⋮ Relatório apresentado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) para expor os dados de trabalho informal executado por jovens no Brasil. Nele consideram-se os diferentes níveis de escolaridade e características sociodemográficas e faz-se uma análise dessas informações.

PORVIR. *Relatório de resultados Nossa Escola em (Re)Construção*. [S. l.]: Instituto Inspirare, 2016. Disponível em: http://s3.amazonaws.com/porvir/wp-content/uploads/2016/10/06150937/RelatorioCompleto_NossaEscolaEmReConstrucao_Final.pdf. Acesso em: 7 jan. 2020.

⋮ Pesquisa realizada com jovens de 13 a 21 anos de todas as regiões do Brasil com a finalidade de refletir sobre as aprendizagens escolares e sobre os sonhos desses jovens para a educação.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 15. ed. São Paulo: Record, 2008.

⋮ Nessa obra, o geógrafo Milton Santos apresenta a necessidade de se realizar uma nova interpretação do mundo contemporâneo, trazendo o conceito de território em um âmbito mais relacional.

SILVA, Elisiane; NEVES, Gervásio Rodrigo; MARTINS, Liana (org.). *Milton Santos: o espaço da cidadania e outras reflexões*. Brasília, DF: Fundação Ulysses Guimarães, 2011. v. 3. (Coleção O pensamento político brasileiro).

⋮ Coleção organizada com a finalidade de apresentar personalidades que contribuíram para uma sociedade brasileira mais participativa e, no volume 3, há textos originais de Milton Santos.

TILLMANN, Eduardo; COMIM, Flavio. Os determinantes da decisão entre estudo e trabalho dos jovens no Brasil e a geração nem-nem. *Pesquisa e Planejamento Econômico (PPE)*, Rio de Janeiro, v. 46, n. 2, p. 47-78, ago. 2016.

⋮ Os autores, nesse artigo, apresentam as características dos jovens relacionadas às suas decisões entre trabalho e estudo, procurando destacar a importância de se encontrar elementos para conciliar os afazeres domésticos, o mercado de trabalho e os estudos.

MANUAL DO PROFESSOR

Projeto de Vida

SUMÁRIO

Orientações gerais	211
Introdução	211
Os desafios do Ensino Médio	211
Os jovens e o projeto de vida	212
O papel do professor no projeto de vida do estudante	213
Pressupostos teórico-metodológicos da obra	214
As três dimensões	214
Competências gerais e específicas e habilidades da BNCC	215
Temas Contemporâneos Transversais	217
Afetividade e aprendizagem	217
Resolução de problemas e pensamento computacional	218
Leitura inferencial e projeto de vida	218
Aprendizagem solidária	219
Avaliação do projeto de vida	221
Estrutura da obra	223
Livro do Estudante	223
Sugestões de cronograma	224
Referências bibliográficas comentadas	225
Orientações específicas	226
Dimensão 1 – O encontro consigo	226
Dimensão 2 – O encontro com o outro e o mundo	236
Dimensão 3 – O encontro com o futuro e o nós	246
Material complementar	256

ORIENTAÇÕES GERAIS

Introdução

A proposta de educação integral presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece uma nova visão do Ensino Médio. Ela propõe desenvolver e entender o jovem de forma mais ampla e integral, considerando as dimensões intelectual, social, afetiva e cultural do indivíduo, e, dessa forma, articular os percursos e histórias de vida do estudante com o currículo escolar.

Nessa perspectiva, é preciso rever a posição do estudante no processo de ensino-aprendizagem, de modo que as práticas educativas sejam, cada vez mais, planejadas em diálogo com os desejos, as aspirações e as necessidades dele. O estudante passa a ser reconhecido como participante ativo no percurso escolar. A escola, ao acolher e perceber as diferentes características, interesses e sonhos das juventudes, colabora para que os estudantes se reconheçam ocupando outros papéis sociais, participem das decisões da comunidade e atuem na construção de uma sociedade mais igualitária.

Considerar as histórias de vida, as vivências cotidianas, as culturas juvenis e as inquietações dos adolescentes como elementos essenciais na construção de conhecimento promove a valorização das juventudes e reafirma a responsabilidade da escola no acolhimento aos estudantes em suas singularidades e pluralidades.

Segundo a BNCC:

[...] Considerar que há muitas juventudes implica organizar uma **escola que acolha as diversidades**, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. E mais, que garanta aos estudantes ser **protagonistas** de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu **projeto de vida**, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos.

Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 fev. 2020. p. 463.

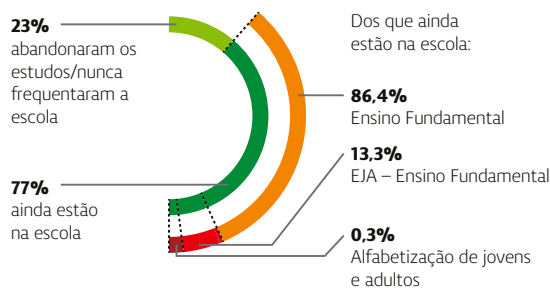
A inclusão do Projeto de Vida no currículo escolar é parte integrante da reformulação do Ensino Médio.

Para atender às demandas da BNCC, nesta obra, foram desenvolvidas vivências que dialogam com os jovens e envolvem a comunidade na formulação de projetos de vida adequados à realidade e ao mundo atual. O trabalho com Projeto de Vida, organizado de forma sistemática, pode ser, para algumas escolas, algo inédito ou muito recente, gerando insegurança na sua condução. Nesse sentido, este Manual busca proporcionar uma base segura ao educador, ao mesmo tempo que lhe oferece autonomia para realizar adaptações nas atividades e vivências, de acordo com as singularidades da turma.

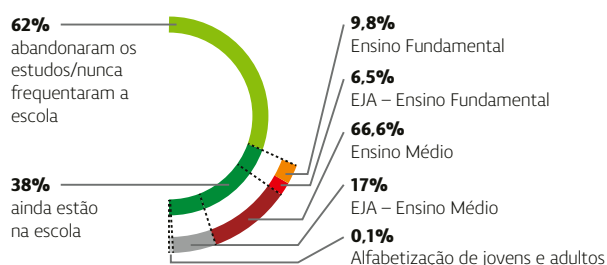
Os desafios do Ensino Médio

Um dos principais desafios da educação brasileira é garantir que estudantes do Ensino Médio permaneçam na escola. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad - Contínua), divulgada em 2018 pelo movimento *Todos pela Educação*, revelou que 36,5% de brasileiros com 19 anos não concluíram o Ensino Médio naquele ano. Os gráficos a seguir mostram alguns dados acerca da situação escolar dos jovens brasileiros apontados nessa pesquisa.

Jovens de 16 anos que não concluíram o Ensino Fundamental



Jovens de 19 anos que não concluíram o Ensino Médio



IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/12/18/quase-4-em-cada-10-jovens-de-19-anos-nao-concluíram-o-ensino-medio-aponta-levantamento.ghtml>. Acesso em: 17 fev. 2020.

O texto a seguir trata dos desafios do Ensino Médio.

Os desafios do Ensino Médio: a escola como local de diversidade sociocultural

[...] a atuação professoral distingue-se das outras modalidades de ensino, principalmente daquelas que o antecedem, pois estão diante de um público que, progressivamente, se complexifica. Parece ser esse um dos aspectos do Ensino Médio que denota a sua crise: as dificuldades em conformar os jovens à cultura escolar. Tais situações reforçam a ideia que permeia a reflexão acerca da juventude e de processos de escolarização, ou seja, o Ensino Médio ainda se faz palco de práticas de longa duração, as quais nem sempre atendem à diversidade de interesses de seu público e, logo, manifestam-se dificuldades no estabelecimento de relações de sentido por parte dos alunos jovens. [...]

[...] o Ensino Médio deveria possuir um sentido em si mesmo e ser um espaço de convivência entre gerações e entre os próprios jovens, não se apresentando como mecanismo de seleção e de competição. [...]

Assim, destacamos, primeiramente, o interesse em determinados conteúdos curriculares [...]; seguido pelo interesse por alguns professores; pela aprendizagem ou pelas possíveis aprendizagens resultantes dos encontros com amigos, colegas e, por fim, a perspectiva de que, ao concluírem o Ensino Médio, possam tanto buscar trabalho quanto terem um futuro melhor.

[...]

Procurando estabelecer alguns contornos mais sistemáticos, pode-se afirmar que a escola é considerada como boa (aqui, não equivalendo a útil), na opinião dos jovens alunos, quando os ensina e os entende; quando possibilita que os mesmos possam participar e apresentar suas opiniões e fazer projetos. A escola afirmada como atrativa e, igualmente, importante, quando lhes possibilita a esperança de uma vida melhor (TOMAZETTI; RAMOS, 2010¹; SCHLICKMANN², 2010).

[...]

TOMAZETTI, Elisete Medianeira; SCHLICKMANN, Vitor. Escola, Ensino Médio e juventude: a massificação de um sistema e a busca de sentido. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 331-342, 2016.

Diante desse contexto, é fundamental que a escola possa acolher as juventudes, de forma a possibilitar que o estudante encontre sentido em sua permanência na Educação Básica.

¹ TOMAZETTI, Elisete; RAMOS, Nara. *Educação e juventude: jovens das escolas públicas de ensino médio de Santa Maria/RS*. Santa Maria: [s. n.], 2010. Relatório de pesquisa.

² SCHLICKMANN, Vitor. *Jovens e escola: sentidos e significados*. 2010. Monografia (Graduação Bacharelado em Sociologia) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui), Ijuí, 2010.

O Projeto de Vida, como parte da educação integral, passa a ser uma proposta de trabalho muito potente para enfrentar tais desafios, na medida em que possibilita alinhar os sonhos e as aspirações dos jovens ao processo de ensino-aprendizagem na escola. Ele é sustentado sobre os mesmos princípios que definem a proposta de educação integral: centralidade e protagonismo do estudante, aprendizagem permanente, inclusão, gestão democrática e territorialidade (MAZ-ZA *et al.*, 2019).

Além de qualificar e intensificar os vínculos dos estudantes com a escola, o Projeto de Vida, como parte do currículo escolar, valoriza a proposta de educação integral, que amplia a direção do processo de ensino-aprendizagem também como preparação para o futuro e o mundo do trabalho.

A elaboração desta obra buscou, portanto, responder aos desafios colocados. O uso de linguagens, imagens e outras referências próprias das juventudes foi um dos recursos adotados, mobilizando constantemente, como parte importante de sua natureza, aspectos emocionais e identitários dos estudantes para além de qualquer arcabouço conceitual.

Este livro possibilita a construção do projeto de vida junto aos estudantes dentro de parâmetros plurais e com uma multiplicidade significativa de caminhos possíveis. Nesse contexto, todas as atividades nele apresentadas visam mobilizar os estudantes e proporcionar que expressem o que sentem e pensam, ao mesmo tempo que objetivam expandir os referenciais dos jovens e subsidiá-los para dar um passo além na construção de uma reflexão mais ampla acerca de seus potenciais pessoais.

Os jovens e o projeto de vida

Não é escopo deste Manual traçar um panorama histórico dos conceitos de infância, adolescência e juventude. Assim, partiremos da ideia de adolescência como um momento em que o círculo de relações se amplia e passa-se a buscar também referências fora do âmbito familiar. Com isso, os valores são repensados e o jovem se percebe com mais liberdade e autonomia, o que exige mais responsabilidade e consciência das próprias escolhas.

O projeto de vida é um processo de conscientização que possibilita ao estudante refletir sobre o passado, o presente e o futuro. Seu passado envolve as histórias pessoal e familiar, permeadas por heranças culturais e pelos contextos histórico e territorial. O presente corresponde à forma de habitar o mundo, de fazer escolhas e de circular pelos lugares e encontros na vida. É também no presente que podemos ressignificar nossa história passada e projetar a futura. O futuro é a dimensão que acessamos apenas via

projetos e sonhos. Poder se projetar no futuro é o que dá direção e atribui sentido ao que fazemos no presente e ao que queremos ser – em nossa vida pessoal e em nosso papel no mundo (MORAN, 2017).

Assim, a proposta de Projeto de Vida apresentada nesta obra pretende traçar e construir caminhos que estão sendo e vão ser percorridos pelo estudante ao longo da vida, sempre considerando revisões, redefinições e replanejamentos no decorrer do percurso. Trata-se de um convite para o estudante ressignificar a própria realidade e sua experiência dentro dela. Além disso, almeja-se que, com base no contato com a diversidade e a diferença, os jovens reflitam e repensem suas perspectivas ao conhecer outras.

Outros objetivos do trabalho com Projeto de Vida como parte do currículo escolar abrangem: a valorização da proposta de educação integral, que, conforme já mencionado, amplia a direção do processo de ensino-aprendizagem como preparação para o futuro e o mundo do trabalho, e a abertura de um debate consistente acerca da apropriação, pelo adolescente, dos diversos papéis sociais que ele ocupa e pode querer ocupar no mundo.

Nesse sentido, o trabalho com projeto de vida busca estreitar os laços do adolescente com os colegas, com o professor e com a comunidade escolar. Ao propor debates com colegas e professores sobre temas que muitas vezes ficam do lado de fora dos muros da escola, as vivências da obra possibilitam aos estudantes que construam pontes e percebam a escola como um meio para seus projetos futuros, sejam eles quais forem. Pretende-se, com essa abordagem, proporcionar mais autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, que passam a exercer maior protagonismo no seu aprendizado, no exercício da cidadania e na percepção da alteridade.

Segundo a BNCC:

Ao se orientar para a construção do projeto de vida, a escola que acolhe as juventudes assume o compromisso com a formação integral dos estudantes, uma vez que promove seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida. Dessa maneira, o projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos.

Base Nacional Comum Curricular. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
Acesso em: 10 fev. 2020. p. 472-473.

O papel do professor no projeto de vida do estudante

No trabalho com Projeto de Vida, a função do professor é mediar o processo de aprendizagem e autoconhecimento do estudante. Isso possibilita uma relação mais próxima e autêntica com cada um dos estudantes, em que todos aprendem com o diálogo, constroem uma relação de confiança e produzem juntos.

Nessa perspectiva, mais importante do que promover a apreensão dos conteúdos é propiciar uma relação de respeito, escuta e troca entre todos, de forma que a sala de aula seja um ambiente seguro e confortável para articular tanto elaborações racionais como afetivas. Nos momentos de compartilhamento e debates em grupo, por exemplo, o importante é incentivar a escuta de diferentes opiniões, de maneira que o professor se mantenha na posição de mediador do diálogo, evitando tomar partido e se envolver nas possíveis discordâncias entre os próprios estudantes – desde que estes se mantenham dentro de parâmetros de respeito um pelo outro. Dessa forma, são trabalhadas fortemente as competências de argumentação e de respeito à diversidade.

Ao longo das dinâmicas propostas na obra, são muitos os momentos em que os estudantes serão estimulados a compartilhar com os colegas aspectos da vida pessoal. É fundamental que o professor fique atento a eventuais dificuldades que eles possam ter, manifestadas por choro, tensão, recusa ou inibição em participar da atividade, ou mesmo por um comportamento exagerado, em que estejam presentes risadas e piadas. Nessas situações, o professor pode se colocar à disposição para conversar em particular ou em conjunto com a coordenação, de modo a garantir a ele o apoio necessário.

É importante, porém, não perder de vista que, dados os diferentes perfis de estudantes, algumas atividades poderão mobilizar mais ou menos alguns deles, não sendo motivo de preocupação a não ser que as situações acima descritas se tornem recorrentes. Em caso de resistências pontuais, proporcionar um acolhimento para encorajá-los a pensar sobre si ou auxiliá-los caso haja alguma dificuldade de organização pode ser suficiente para a solução do impasse.

Ao planejar as atividades, o professor deve considerar aspectos como: material necessário; espaços físicos, os quais podem ser adaptados ao contexto e à realidade escolar; e as características e o tamanho da turma. A quantidade de estudantes da sala pode ser determinante em algumas dinâmicas; por isso, é fundamental o planejamento da atividade. Caso a turma seja numerosa, o professor, nos momentos indicados no Livro do Estudante, deverá dividi-la em grupos menores.

Ao longo das orientações específicas deste Manual, há sugestões e comentários que explicam as vivências e os cuidados necessários para sua realização. Dessa maneira, o professor terá respaldo para lidar da melhor forma possível com eventuais ocorrências.

Conclui-se assim que, embora não exista um perfil específico para o professor de Projeto de Vida, espera-se que ele seja um profissional que acolha e que compreenda as principais questões dos jovens. Embora possa existir um professor responsável pelo componente curricular, o trabalho com Projeto de Vida pode ser articulado entre docentes de diferentes áreas. Por exemplo, algumas atividades de produção de textos podem ser desenvolvidas com o apoio do professor de Língua Portuguesa. Os professores de Sociologia e Filosofia poderão contribuir no desenvolvimento de atividades que abordam questões de legislação e ética. Assim, é essencial que o estudante perceba a interdisciplinaridade e a transversalidade do Projeto de Vida.

Pressupostos teórico-metodológicos da obra

As três dimensões

A obra está dividida em três partes, que correspondem às Dimensões: o **encontro consigo**, o **encontro com o outro e o mundo** e o **encontro com o futuro e o nós**. Em cada parte, buscou-se evidenciar e aprofundar as reflexões da Dimensão correspondente, considerando as inter-relações e conexões entre elas.

O encontro consigo

O encontro consigo é por onde o trabalho será iniciado. O autoconhecimento, tarefa que seguimos empreendendo ao longo da vida inteira, se inicia na apropriação da própria história e da polifonia de vozes e crenças que são expressão viva da diversidade de saberes e vivências culturais existentes que compõem nossa identidade.

Como o trabalho com Projeto de Vida é realizado no contexto coletivo da escola, o estudante poderá conhecer as histórias de seus colegas, partilhar experiências e exercitar a convivência com as diferenças de forma empática, respeitosa e crítica. Para que o estudante consiga ter contato consigo mesmo, articulando conteúdos escolares e o próprio projeto de vida, é imprescindível que o educador tenha intencionalidade pedagógica para levá-lo a refletir sobre o processo, planejar e colocar em prática suas tomadas de decisão conscientes e individuais.

Conhecer-se também passa pelo processo de empreender uma investigação de si mesmo, identificando e compartilhando com colegas e professores seus interesses, potenciais, limitações, paixões e medos.

A afetividade é um dos pilares dessa construção, na medida em que a escuta ativa das memórias afetivas possibilita aos estudantes narrar os acontecimentos mais significativos da vida deles e também identificar quais são seus sonhos e desejos.

São as memórias que auxiliam o estudante a ressignificar as aprendizagens e construir pontes entre os conteúdos escolares e as vivências com outros no contexto em que está inserido (LOBATO, 2016).

Conhecer a si é também identificar como as pessoas que fazem ou fizeram parte de nossa vida nos influenciam. As influências estão presentes na história, herança cultural e trajetória familiar de cada um. Nesse sentido, além de atividades específicas para que o estudante possa saber mais de si e reconhecer suas potências, limitações, afetos e relações, serão apresentados conteúdos que evidenciam as características dos jovens e da sociedade brasileira. Com isso, pretende-se que o estudante também entenda a própria história com base na análise de dados e indicadores sociais brasileiros, desnaturalizando visões simplistas acerca da desigualdade, do preconceito e da intolerância, temas muito atuais. Por tudo o que foi apontado, a própria abordagem temática da Dimensão em questão está quase inevitavelmente associada ao trabalho com competências de âmbito mais geral (isso será mais bem explicado mais adiante). No caso pontual da Dimensão 1, mobilizaram-se, predominantemente, as competências gerais 8 e 9 da BNCC.

O encontro com o outro e o mundo

Nesse segundo momento, o enfoque será pensar o indivíduo em suas relações. O encontro com o outro e o mundo é fundamental para o desenvolvimento da cidadania e a valorização da diversidade de saberes e vivências. Como eu me relaciono com o outro? Como lidar com a alteridade e a diversidade de forma empática no convívio com os outros? Qual é a influência do território e da cultura nas diferentes juventudes que existem no Brasil? Como me posicionar eticamente com base na minha história, firmando um compromisso coletivo que vise a uma vida justa para todos? Essas são algumas questões norteadoras que serão trabalhadas com os estudantes na segunda dimensão abordada no Projeto de Vida.

É importante enfatizar que o “eu” só existe na relação com o outro; por isso, compreender como os contextos da família, da escola e da comunidade os influenciam é condição para que cada um possa trilhar seu projeto de vida, exercendo também sua responsabilidade no contexto coletivo e nas relações. Em concordância com o que foi colocado para a Dimensão anterior, acreditamos que o trabalho com as temáticas propostas para essa parte do livro facilmente envolve os estudantes no trabalho com competências gerais. No caso específico desta Dimensão, destacam-se as competências gerais 7 e 9 da BNCC.

O encontro com o futuro e o nós

O encontro com o futuro e o nós é a dimensão mais abrangente do Livro do Estudante e está presente de forma transversal e integrada na obra de Projeto de Vida. Isso porque, para que o estudante possa estar preparado para planejar e estruturar seus sonhos como projetos, é fundamental que ele conheça a si mesmo e compreenda suas relações e o contexto em que vive.

Na terceira parte da obra, essa dimensão é aprofundada. Para isso, os estudantes vão se valer do conhecimento que construíram ao longo do trabalho realizado nas outras duas Dimensões para pensar o encontro com o futuro e construir planos para viabilizar seus sonhos.

Preparar o jovem é ajudá-lo a fazer escolhas, saber argumentar sobre elas e justificá-las. Dessa forma, ele conseguirá opinar e se posicionar eticamente em relação aos diversos desafios contemporâneos.

O mundo atual tem exigido cada vez mais profissionais que saibam lidar com suas emoções, que tenham capacidade de trabalhar em grupo e que sejam protagonistas de sua própria história. Um estudante que consegue refletir e pensar seu projeto de vida será muito mais capacitado para os desafios contemporâneos. Trabalhar essas questões na escola possibilita que os jovens compreendam como suas ações estão relacionadas com o mundo do trabalho e seu projeto de vida, valorizando a multiplicidade de caminhos a ser construídos e

incentivando que os planejamentos sejam desenvolvidos dentro de limites mais plurais e humanos.

Em suma, o projeto de vida é um exercício constante de descoberta, de escolhas e de revisões. Em diversos momentos, a obra passa por reavaliações do que já foi construído, para que o estudante possa modificar o que achar necessário. Nesse processo, espera-se que o estudante perceba que o projeto de vida é cíclico e interminável. Nesta Dimensão, observa-se o trabalho predominante com as competências gerais 6, 7 e 10 da BNCC.

Competências gerais e específicas e habilidades da BNCC

A complexidade do mundo atual, marcado pelos avanços tecnológicos, tem provocado grandes mudanças nos relacionamentos e nas formas de viver, o que tem impactado diretamente o futuro dos jovens. Na atualidade, é exigido um novo conjunto de competências e habilidades para inserção no mundo de maneira satisfatória e eficaz.

Diante disso, dialoga-se, nesta obra, com as dez competências gerais da BNCC (ver diagrama a seguir), por meio de atividades planejadas para promover ações didático-pedagógicas que possibilitam a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, que contribuam para a formação de atitudes e valores inclusivos.



Reprodução/Movimento pela Base Nacional Comum

Infográfico elaborado pelo Porvir com base na leitura crítica da BNCC realizada por Anna Penido, diretora do Inspirare e integrante do Movimento pela Base.

Disponível em: http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC_Competencias_Progressao.pdf. Acesso em: 18 fev. 2020.

O desenvolvimento de competências requer a mobilização de habilidades, conhecimentos, valores e atitudes para lidar com demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Dentro dessa perspectiva, o próprio trabalho temático, tipo de abordagem e metodologia de aprendizagem priorizados em cada uma das Dimensões do Livro do Estudante já fornecem os subsídios essenciais para que o estudante explore e desenvolva praticamente todas as competências gerais da BNCC, com predominância de alguma delas, como apontado anteriormente. No Livro do Estudante é indicado onde cada competência geral pode ser mais bem desenvolvida, entre seções e atividades. Um exemplo é a competência geral 4, que está sempre presente nas propostas de compartilhamento de ideias e informações do box **Trocando Ideias**.

As competências específicas presentes na BNCC associam-se mais diretamente a áreas do conhecimento em que determinadas habilidades são predominantemente exigidas. No Livro do Estudante estão apontadas as habilidades que têm maior potencial de desenvolvimento para cada uma das seções ou atividades da obra. Depreende-se disso que as competências específicas relacionadas a essas habilidades estão também sendo mobilizadas, como consequência. Um exemplo frequente é a habilidade EM13LGG301, que está associada a diversas atividades e seções do livro, e que, por sua vez, pressupõe o trabalho com a competência específica 3 da área de Linguagens e suas Tecnologias.

Habilidades podem ser entendidas como a aplicação prática de uma determinada competência que nos torna capazes de lidar com uma situação específica da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Poderiam ser representadas como as ferramentas necessárias para, junto a outras, compor o conjunto necessário para o exercício pleno de uma competência. As habilidades específicas trabalhadas nas atividades e seções desta obra também estão indicadas pontualmente no Livro do Estudante. Elas configuram um norte para o trabalho do docente.

O trabalho e o projeto de vida

A competência geral **6** da BNCC aponta a importância de abordar, ao tratar do projeto de vida, as relações próprias do mundo do trabalho, como se pode ler a seguir:

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 fev. 2020. p. 9.

É importante, ainda, que se tenha em mente o que a BNCC registra bem mais à frente, ao tratar das finalidades do Ensino Médio:

[...] a **escola que acolhe as juventudes** deve:

[...]

- valorizar os papéis sociais desempenhados pelos jovens, para além de sua condição de estudante, e qualificar os processos de construção de sua(s) identidade(s) e de seu projeto de vida; [...]

Essas experiências, como apontado, favorecem a preparação básica para o trabalho e a cidadania, o que não significa a profissionalização precoce ou precária dos jovens ou o atendimento das necessidades imediatas do mercado de trabalho. Ao contrário, supõe o desenvolvimento de competências que possibilitem aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível, criando possibilidades para viabilizar seu projeto de vida e continuar aprendendo, de modo a ser capazes de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.

Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 fev. 2020. p. 467-468.

Como se poderá constatar ao longo deste Manual e do Livro do Estudante, todos esses aspectos estão contemplados de maneira contínua e integrada com os princípios da BNCC.

A argumentação no projeto de vida

A competência geral **7** da BNCC destaca o desenvolvimento da argumentação pelos estudantes, conforme se pode ler:

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 fev. 2020. p. 9.

No que toca à capacidade de argumentar (tanto oralmente como pela escrita), tal competência é abordada e desenvolvida na obra por diferentes perspectivas, desde as rodas de conversa, passando pela organização de debates, até atividades de escrita e sessões de *brainstorm*.

Nesse sentido, vale ainda transcrever o que diz Antônio Suárez Abreu (2011) acerca da argumentação:

[...] Todos nós teríamos muito mais êxito em nossas vidas, produziríamos muito mais e seríamos muito mais felizes, se nos preocupássemos em gerenciar nossas relações com as pessoas que nos rodeiam, desde o campo profissional até o pessoal. Mas para isso é necessário saber conversar com elas, argumentar, para que exponham seus

pontos de vista, seus motivos e para que nós também possamos fazer o mesmo. [...]

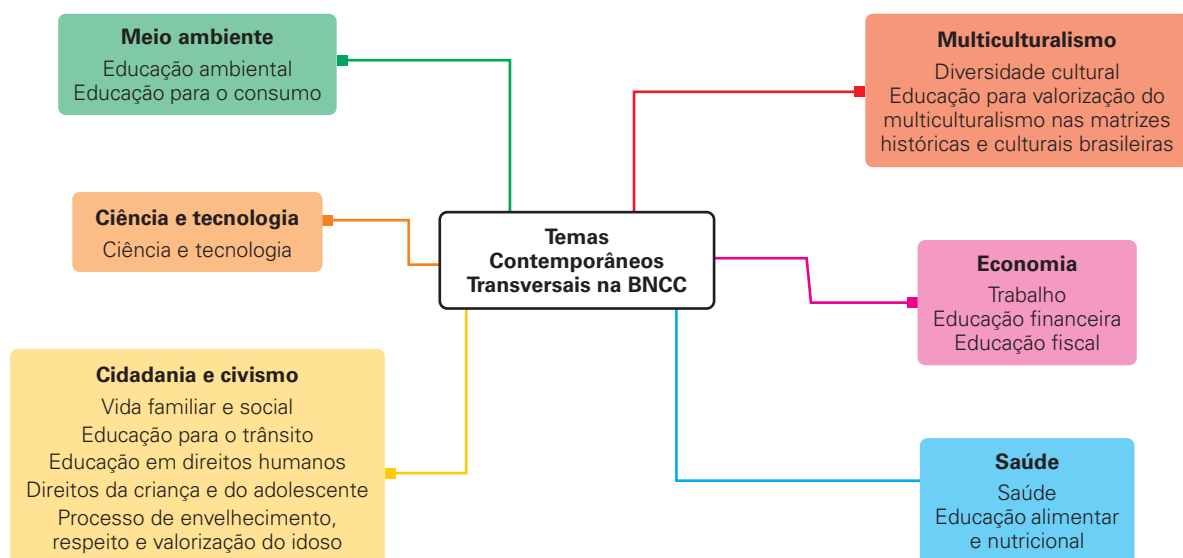
ABREU, Antônio Suárez. *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011. p. 10.

Assim, a competência que envolve a argumentação está intrinsecamente relacionada a esta obra, uma vez que é essencial para o diálogo e para a compreensão de si mesmo, do outro e da sociedade como um todo.

Temas Contemporâneos Transversais

A BNCC propõe que os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) sejam incorporados aos currículos e às propostas pedagógicas.

A seguir, estão os TCT de acordo com a BNCC:



Temas Contemporâneos Transversais na BNCC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 20 fev. 2020.

A obra aborda todos os Temas Contemporâneos Transversais. Destaca-se o trabalho com os temas *Vida Familiar e Social*, nas unidades 3 e 4, da dimensão 1; *Educação em Direitos Humanos*, nas unidades 2, 3 e 4, da dimensão 2; e *Direitos da Criança e do Adolescente*, nas unidades 2 e 3, da dimensão 2, e, nas unidades 3 e 4, da dimensão 3.

Afetividade e aprendizagem

A integração dos afetos e das emoções no processo de aprendizagem possibilita formar o estudante para reconhecer as emoções, identificando a maneira como aprende melhor dentro daquele contexto e com que ferramentas.

No texto a seguir, o autor discorre sobre os efeitos das emoções e dos afetos na aprendizagem dos estudantes.

Afetividade nas práticas pedagógicas

[...] Para Wallon (1968)³, as emoções são manifestações de estados subjetivos, mas com componentes orgânicos (contrações musculares, viscerais, etc.). Assim, na teoria walloniana, a emoção é o primeiro e mais forte vínculo que se estabelece entre o sujeito e as pessoas do ambiente, constituindo as manifestações iniciais de estados subjetivos, com componentes orgânicos. [...]

A afetividade, por sua vez, envolve uma gama maior de manifestações, englobando as emoções (de origem biológica) e os sentimentos (de origem psicológica). [...]

³ WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Edições 70, 1968.

Assim, a afetividade é um conceito mais amplo, constituindo-se mais tarde no processo de desenvolvimento humano, envolvendo vivências e formas de expressão mais complexas, desenvolvendo-se com a apropriação, pelo indivíduo, dos processos simbólicos da cultura, que vão possibilitar sua representação. [...]

Como lembra Almeida (1999)⁴, “a inteligência não se desenvolve sem afetividade, e vice-versa, pois ambas compõem uma unidade de contrários” [...].

Vygotsky (1993, 1998)⁵, por sua vez, de maneira semelhante, assume uma posição segundo a qual o indivíduo nasce como ser biológico, fruto da história filogenética da espécie, mas que, através da inserção na cultura, constituir-se-á como um ser sócio-histórico. Ou seja, o ser humano nasce com as chamadas funções elementares, de natureza biológica. [...]

A aprendizagem desempenha, portanto, um papel crucial na medida em que possibilita o processo de desenvolvimento.

É inegável o impacto dessas concepções no pensamento pedagógico. De um lado, aponta que o processo de mediação pedagógica é fundamental na relação que se estabelece entre o sujeito/aluno e o objeto de conhecimento/conteúdos escolares, lembrando que, em sala de aula, o professor é o principal agente mediador, embora não o único. De outro lado, sugere que a mediação pedagógica ocorre através de práticas e situações concretas, o que significa que as mesmas podem ser planejadas de forma a aumentar as chances da aprendizagem com sucesso pelo aluno. Este, por sua vez, é entendido por Vygotsky (1998) como um sujeito interativo, ou seja, um sujeito que desempenha um papel ativo nos processos de interação vivenciados. [...]

Portanto, a aproximação positiva entre o aluno e os conteúdos estudados depende, em grande parte, da consciência que o mesmo desenvolve sobre o sucesso do seu processo de aprendizagem. [...]

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. *Temas em Psicologia*, v. 20, n. 2, p. 355-368. 2012.

Parte-se, portanto, nesta obra, do pressuposto de que a afetividade está presente na condução das aulas e no compartilhamento de conhecimentos por parte do educador, uma vez que ela é um fator fundamental

nas relações que se estabelecem entre os estudantes e os conteúdos escolares. A dimensão afetiva é o que dá direção e envolve o estudante em seu aprendizado na medida em que possibilita que ele estabeleça relações entre os conteúdos e suas vivências, memórias e escolhas, cenário essencial para o desenvolvimento do projeto de vida.

Resolução de problemas e pensamento computacional

Em diversos momentos da obra, são propostos problemas reais para os estudantes de modo que estes são desafiados a criar uma solução, mobilizando as competências e as habilidades desenvolvidas.

Ao pensar em soluções para os problemas propostos, os jovens empregam estratégias que seguem a lógica do pensamento computacional. Quando se lê a expressão “pensamento computacional”, é inegável que se faz uma imediata relação com a computação. Contudo, essa expressão envolve também um procedimento de resolução de problemas que será detalhado a seguir. Assim, o pensamento computacional não se dá somente pelas máquinas, mas pelos seres humanos também.

Em linhas gerais, o procedimento ao qual o pensamento computacional está relacionado é composto de:

- **decomposição:** fracionar o problema em partes de resolução mais simples.
- **padronização:** encontrar um padrão para a resolução desse problema.
- **abstração:** identificar quais são os elementos fundamentais para solucionar um problema semelhante.
- **algoritmo:** definir uma sequência de passos para a resolução desse tipo de problema.

Nesse sentido, embora esta obra busque contemplar o pensamento computacional em diversos momentos, isso está sobretudo em algumas seções, como **Cai na real...**, **#EuNoMundo** e **Um futuro em comum** e em algumas atividades de maneira mais explícita.

Leitura inferencial e projeto de vida

Em qualquer dos componentes curriculares, a competência da leitura e interpretação de textos é essencial. Quando falamos em leitura inferencial, porém, damos um passo além da simples compreensão do que o texto nos diz: expandimos fronteiras para atingir o que ele tem de implícito. É aí que se insere a leitura por inferência: a habilidade de fazer deduções e extrapolações a partir de dados, fatos e informações objetivas.

A inferência se dá a partir do repertório de cada leitor, composto de seus conhecimentos, ideias, crenças e

⁴ ALMEIDA, A. R. S. *A emoção na sala de aula*. Campinas: Papirus, 1999.

⁵ VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993; VYGOTSKY, L. S. *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

história de vida. É por meio desse exercício que o estudante expande seu campo de visão, percebe relações entre os elementos textuais e faz extrapolações para um contexto maior. Para tanto, a atuação do professor como mediador é fundamental. As oportunidades de desenvolver e colocar em prática a habilidade de leitura inferencial estão presentes em diferentes momentos ao longo desta obra, em especial nos textos para discussão da seção **Cai na real...** e em atividades baseadas na leitura e nas propostas do **#FicaDica**, que vão além do livro.

Aprendizagem solidária

As atividades e intervenções propostas na obra se fundamentam no conceito de **aprendizagem solidária** (também conhecida como aprendizagem-serviço). Ela pode ser definida como uma proposta pedagógica que possibilita aos estudantes desenvolver seus conhecimentos e competências por meio de uma prática de trabalho solidária à comunidade (TAPIA, 2019).

No texto a seguir, essa concepção é desenvolvida por Almeida e Mori (2017).

Aprendizagem solidária: construção de um currículo significativo e eficaz

O conceito de solidariedade, quando determinado a partir da conjunção aprendizagem solidária, é compreendido enquanto conhecimento e sustentado pela ética e cidadania. Significa dizer que pensar em aprendizagem solidária exigirá compreender a solidariedade enquanto conhecimento

(SANTOS, 2007, 2009, 2010⁶; MORI, 2013⁷), dispondo dos saberes culturalmente acumulados em favor de uma vida digna para todos.

Não se trata, portanto, de uma visão miraculosa ou paternalista de solidariedade, mas do reconhecimento do humano enquanto ser social, que pertence a um grupo, a uma comunidade ou a uma sociedade e por meio dela aprende, produz e convive, de forma a garantir a dignidade de todos. Nesse sentido, o processo de formação integrado ao currículo exigirá a produção de conhecimento que tem como princípio a pluralidade e a responsabilidade mútua. [...]

⁶ SANTOS, B. S. *Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007; SANTOS, B. S. Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. In: SANTOS, B. S. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. v. 1; SANTOS, B. S. *Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 2010.

⁷ MORI, K. R. G. *A solidariedade como prática curricular educativa*. São Paulo: PUCSP, 2013.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (artigo 2º LDB da 9394/1996) determina que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” [...]

A construção da solidariedade implica a compreensão de que há uma forma de consciência de que a condição histórico-social humana é absolutamente intencional, ou seja, é um resultado político e cultural. Nesse sentido, a cooperação, a justiça, a paz, a violência e a desigualdade são fatores determinantes e determinados nesse processo. A construção do conhecimento na solidariedade implica sobretudo a tomada de consciência de que somente a responsabilidade ética perante o compromisso pela vida digna de cada um pode melhorar a qualidade de vida daqueles que são vítimas do sistema que os exclui. [...]

Para que os grandes centros urbanos promovam melhores condições de vida para todos, o desenvolvimento de uma educação formal significativa e eficaz deve visar a formação pela cidadania e para o mundo do trabalho. [...] Entretanto, não há projeto de sociedade que consiga avançar se cada um estiver apenas focado em seu sucesso pessoal, pois não há noção de pertencimento a um grupo, a um território, a uma nação, a um mundo compartilhado.

[...]

Aquele que tomar consciência do outro – enquanto diferente, enquanto ser de respeito e de admiração – é tomado de responsabilidade por ele. Responde também pela sua vida e pelo seu ser. Nesse sentido, ouvir o outro é o primeiro movimento ético e na assimetria da ordem social, pois a própria vida do outro afeta também a sua relação com o mundo.

[...]

[...] Se cada um é ensinado a pensar por meio da promoção da cultura do “individualismo”, sem acreditar em um projeto coletivo, a tendência é criar uma geração que se “autodesresponsabiliza-se”, como se fosse possível construir uma sociedade de individualidades somadas, como se a vida de cada um não pudesse interferir nem gerar nenhum impacto social. [...]

ALMEIDA, Fernando José; MORI, Katia Regina Gonçalves. Aprendizagem solidária: construção de um currículo significativo e eficaz. *Revista Trama Interdisciplinar*, v. 8, n. 1, 2017.

Segundo os autores, portanto, a aprendizagem solidária promove a consciência dos determinantes históricos, políticos e sociais das situações de desigualdade e injustiça nos estudantes, assim como desenvolve neles um compromisso ético com a modificação dessas situações por meio do potencial produtivo de cada um.

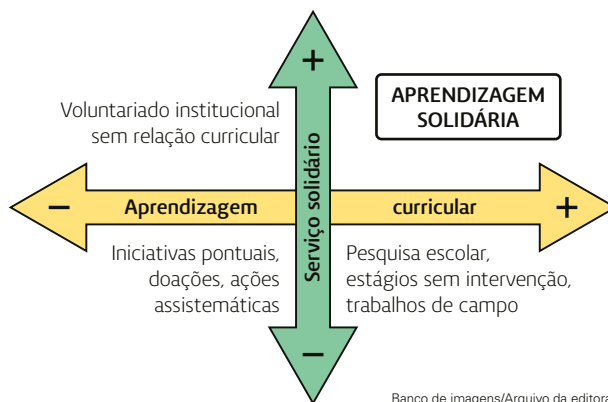
É possível depreender três características fundamentais de uma boa prática de aprendizagem solidária (TAPIA, 2019):

1. Serviço solidário: é entendido como um compromisso social vinculado às transformações necessárias à comunidade na busca por uma sociedade mais justa. Por isso, trata-se de um conceito diferente de um serviço que se limita à boa vontade ou à benevolência (caridade). Com base no diagnóstico colaborativo de problemas reais identificados, as ações são desenvolvidas com a comunidade, e não “para ela”, de forma que a comunidade atua como coprotagonista, e não como “destinatária”, da ação solidária.

2. Protagonismo estudantil: envolve todas as etapas do processo, desde o planejamento e a gestão dos projetos solidários, passando pelo diagnóstico, execução e sistematização e indo até a avaliação. Nos projetos de aprendizagem solidária, os estudantes são os protagonistas da intervenção social: são eles que aplicam os conhecimentos adquiridos em sala de aula a serviço das necessidades específicas da comunidade e, ao mesmo tempo, aprendem valores de solidariedade e de participação numa perspectiva de ação-reflexão-ação.

3. Aprendizagens intencionalmente planejadas e articuladas com a atividade solidária: nos projetos de aprendizagem solidária, o papel dos professores é importante, porque eles também contribuem com as atividades sociais. Os projetos são planejados de modo a mobilizar saberes disciplinares e multidisciplinares, associando-os aos problemas reais, num processo que proporciona o desenvolvimento de uma prática solidária ao mesmo tempo que desenvolve habilidades cognitivas, de formação para a cidadania e para o mundo do trabalho.

É fundamental qualificar a perspectiva da aprendizagem solidária no campo das experiências educativas solidárias. O esquema a seguir diferencia as experiências com base no grau de aprendizagem curricular e de serviço solidário proporcionado.



Banco de imagens/Arquivo da editora

Esquema dos quadrantes da aprendizagem solidária.

TAPIA, María Nieves. *CLAYSS guia para o desenvolvimento de projetos de aprendizagem e serviço solidário*. Edição brasileira. Buenos Aires: CLAYSS, 2019. p. 12.

Como podemos ver no esquema acima, existem quatro tipos de experiências educativas solidárias:

- 1. Voluntariado institucional sem relação curricular:** trata-se de ações promovidas e organizadas separadamente, com escassa articulação dos conteúdos escolares curriculares, focadas no assistencialismo. São pontuais, se executam em lapso curto de tempo e não são planejadas institucionalmente. O principal destinatário é a comunidade beneficiada. A participação é voluntária e não se avalia formal ou informalmente o grau de participação dos estudantes, nem as aprendizagens desenvolvidas.
- 2. Iniciativas pontuais, doações, ações assistemáticas:** são atividades assumidas cuja intenção é promover a solidariedade, o compromisso social e a participação cidadã. São de caráter voluntário ou obrigatório, mesmo que nem sempre se integrem aos conteúdos curriculares. A ação solidária se sustenta no tempo e costuma ter impactos no desenvolvimento pessoal dos estudantes, mas ocorre paralelamente à formação escolar.
- 3. Pesquisa escolar, estágios sem intervenção, trabalhos de campo:** são atividades de investigação e prática que colocam os estudantes em contato com a realidade da sua comunidade, mas a consideram um objeto de estudo. Elas permitem praticar e articular conhecimentos e habilidades em contextos sociais, mas sem propor uma transformação, e, muito menos, uma construção de vínculo solidário. O principal destinatário é o estudante.
- 4. Aprendizagem solidária:** são atividades que propõem ações solidárias enquadradas institucionalmente e destinadas a atender necessidades reais de uma comunidade, articuladas com conteúdos de aprendizagem curricular e protagonizadas pelos estudantes. Nelas, os jovens são protagonistas, o

público-alvo é coprotagonista, e ambos se beneficiam do projeto. Estabelece-se aí um laço de reciprocidade positivo. A comunidade é um lugar de aprendizado e enriquecimento mútuo.

A perspectiva metodológica da aprendizagem solidária possibilita compreender o projeto de vida de uma forma comprometida com o outro e com o mundo, por meio do desenvolvimento da responsabilidade social, e não com base em uma visão individualista e meramente utilitária. A noção de “trabalho” também adquire significado amplo e inclusivo: como potencial transformador que pode ser realizado por qualquer cidadão no mundo, muito além da noção de emprego.

Avaliação do projeto de vida

Com base em uma concepção na qual se compreende que as interações entre o objeto do saber, o ambiente e o sujeito integram possibilidades de aprendizagem, a avaliação é entendida nessa obra como um processo contínuo e formativo que considera o estudante no centro da ação educativa. A avaliação envolve, portanto, conhecer a história e o desenvolvimento cognitivo de todos os estudantes.

Assim, propomos que a avaliação seja formativa ou mediadora. Como menciona Hoffmann (2003), esse tipo de avaliação pressupõe que aprender é um processo contínuo e longo e, por isso, o estudante reestrutura muitas vezes os seus saberes em cada atividade. Assim, a principal função da avaliação passa de uma medida normativa de desempenho para uma ferramenta que permite ao professor fazer diagnósticos e ajustar o programa de acordo com as necessidades dos estudantes, variando as formas de introduzir as aprendizagens: a partir das introduções lógicas, dedutivas, filosóficas, indutivas, narrativas e estéticas.

Esta obra contempla três etapas do processo avaliativo: avaliação formativa inicial, avaliação formativa reguladora e avaliação formativa final (ZABALA, 1998).

Primeiramente, a **avaliação formativa inicial** deve ser entendida em uma perspectiva diagnóstica. A seção **Cai na real...**, que abre os capítulos do Livro do Estudante, tem como objetivo avaliar o nível de compreensão dos estudantes sobre a temática que vai ser trabalhada e diagnosticar as experiências que carregam, as potências e os limites que demonstram sobre o assunto. Os momentos de compartilhamento previstos, chamados **Trocando ideias**, têm como finalidade compreender os interesses e as formas de aprender que os estudantes revelam sobre o tema

apresentado. Desse modo, a avaliação formativa inicial está contemplada na obra como o momento apropriado para que o professor, como mediador do processo, faça questionamentos, proponha reflexões que possibilitem construir um panorama dos saberes prévios dos estudantes e de suas expectativas e, assim, ajuste as propostas de trabalho em sala de aula para que a aprendizagem seja mais efetiva.

A **avaliação formativa reguladora** é a que transcorre continuamente ao longo do processo de ensino-aprendizagem. As atividades propostas na obra e seus desdobramentos convidam o estudante a praticar e desenvolver habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais. No decorrer desse processo, o professor poderá avaliar e acompanhar o modo como os estudantes trabalham em grupo, escutam os colegas, consideram diferentes opiniões em um diálogo, argumentam, analisam e interpretam informações, etc. Assim, além da observação do professor, o estudante também é convidado a avaliar seu percurso e posicionamento diante das propostas apresentadas.

A **avaliação formativa final** está contemplada principalmente no box **Eu na vida**, que visa sintetizar o conhecimento do estudante a respeito das atividades, além das competências desenvolvidas.

O diário, proposto na seção **Eu na vida**, é um instrumento que possibilita ao estudante registrar o que está sentindo e o que apreendeu com as vivências do projeto de vida. Ele pode ser usado como instrumento de autoavaliação, pois possibilita ao estudante refletir sobre sua postura e apropriar-se do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o diário é, além de instrumento avaliativo, um registro sistematizador do processo e da construção do projeto de vida de cada estudante. O professor poderá acompanhar os registros e utilizá-los para auxiliar os estudantes que apresentem dificuldades, de modo a dar devolutivas constantes aos jovens sobre seus caminhos de aprendizagem. É importante lembrar que não há caminho certo ou errado e deve-se acolher a diversidade entre os estudantes e os modos de aprendizagem e, assim, compreender que cada um está trilhando um caminho único.

O portfólio, presente na seção **Meu portfólio**, incentiva os estudantes a revisitar todo o aprendizado construído ao longo do trabalho com cada unidade que compõe as três Dimensões. Ele propicia aos estudantes a identificação de quais foram as atividades mais significativas e o que desejam acrescentar para que ele seja um caminho para o seu projeto de vida.

Segundo Hernández (1998):

No Ensino Fundamental, Médio e Superior, é possível realizar um processo de seleção e ordenação de amostras que reflitam a trajetória de aprendizagem de cada estudante, de maneira que, além de evidenciar seu percurso e refletir sobre ele, possam contrastá-lo com as finalidades de seu processo e as intenções educativas e formativas docentes. A função do portfólio se apresenta, assim, como facilitadora da reconstrução e da reelaboração por parte de cada estudante de seu próprio processo ao longo de um curso ou de um período de ensino. A utilização do portfólio como recurso de avaliação é baseada na ideia da natureza evolutiva do processo de aprendizagem. O portfólio oferece aos alunos e professores uma oportunidade de refletir sobre o progresso dos estudantes em sua compreensão da realidade, ao mesmo tempo em que possibilita a introdução de mudanças durante o desenvolvimento do programa de ensino. Além disso, permite aos professores aproximar-se do trabalho dos alunos não de uma maneira pontual e isolada, como acontece com as provas e

exames, mas, sim, no contexto do ensino e como uma atividade complexa baseada em elementos e momentos de aprendizagem que se encontram relacionados.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 99.

Nossa proposta é também que, ao longo da obra, o professor registre as suas observações sobre os estudantes para, com isso, contribuir de forma significativa para a construção dos projetos de vida deles. As propostas avaliativas apresentadas são essenciais caso haja um grupo com diferenças significativas de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, pois uma avaliação formativa permite a observação atenta aos processos de aprendizagem de cada indivíduo, dando mais ênfase e importância ao percurso do que ao destino final.

Como sugestão, apresentamos os quadros a seguir com etapas de avaliação que podem ser usadas no trabalho com o projeto de vida. Esses quadros também podem ser usados em autoavaliações.

1. SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA (INDIVIDUAL)

Ação esperada	Já cumpriu	Está em desenvolvimento	Ainda não cumpriu (Quais estratégias são necessárias?)
O estudante adquiriu novos conhecimentos.			
O estudante conseguiu relacionar o aprendizado com o seu cotidiano.			
O estudante esteve comprometido e motivado nas atividades.			
O estudante conseguiu dialogar com diferentes opiniões.			
O estudante foi assíduo e pontual.			
O estudante planejou e realizou as atividades conforme solicitado.			
O estudante estabeleceu parcerias com colegas e professores.			
O estudante soube utilizar ferramentas digitais nas atividades propostas em que esse uso foi necessário.			
O estudante soube utilizar diferentes linguagens, como corporal, oral, escrita, artística, etc.			
O estudante soube construir argumentos de forma embasada.			
O estudante criou estratégias para melhoria da qualidade de vida individual, coletiva e social.			
O estudante agiu com base em princípios éticos, inclusivos e sustentáveis.			

2. SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA (INDIVIDUAL)

Quais habilidades do estudante foram desenvolvidas ao longo do processo?	
Quais atitudes do estudante contribuíram para a realização das atividades?	
Quais atitudes precisam de atenção?	

1. SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA (COLETIVA)

Ação esperada	Já cumpriu	Está em desenvolvimento	Ainda não cumpriu (Quais estratégias são necessárias?)
O grupo valoriza manifestações artístico-culturais.			
O grupo apresenta habilidades para ferramentas digitais.			
O grupo efetiva parcerias entre os pares e o professor.			
O grupo intervém na comunidade para melhoria da qualidade de vida individual, coletiva e social.			
O grupo toma decisão com base em princípios éticos, inclusivos e sustentáveis.			
O grupo tem capacidade de planejar e cumprir os passos estipulados.			

2. SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA (COLETIVA)

Quais os aspectos positivos gerais do desenvolvimento das vivências?	
Quais os problemas que precisam ser superados pela turma?	
Quais são os estudantes com destaque positivo?	
Quais são os estudantes que precisam de atenção?	

Estrutura da obra

Esta obra é composta de material impresso, do qual fazem parte o Livro do Estudante e este Manual do Professor, e de um Material Digital do Professor, que corresponde a três videotutoriais. Cada videotutorial oferece informações e estratégias para que o professor explore ao máximo o trabalho com cada uma das dimensões do Projeto de Vida.

Livro do Estudante

O Livro do Estudante está estruturado em três partes, cada uma referente a uma das Dimensões:

1. Autoconhecimento: o encontro consigo;
2. Expansão e exploração: o encontro com o outro e o mundo;
3. Planejamento: o encontro com o futuro e o nós.

Cada Dimensão se subdivide em quatro unidades, e, cada unidade, em três capítulos. Os capítulos têm

atividades individuais e coletivas. Ao final de cada Dimensão, é proposta uma atividade específica de transição entre elas, que envolvem uma vivência coletiva com a comunidade escolar. A seguir, são apresentados as seções e os boxes do Livro do Estudante.

Abertura de dimensão

A dimensão é iniciada com uma fotografia, que proporciona um primeiro contato com o tema que será trabalhado. A proposta é que a imagem sensibilize e desperte nos estudantes associações com a própria experiência de cada um deles.

Abertura de unidade

Assim como na abertura da dimensão, a abertura da unidade também procura sensibilizar os estudantes e aproximá-los do tema desenvolvido na unidade. Desta vez, contudo, a sensibilização se dá pela exploração de histórias em quadrinhos, textos, etc.

Solte-se!

Logo após a abertura da unidade, é proposta uma dinâmica de grupo que tem como principal finalidade preparar a turma, de uma maneira bem intuitiva, para o que desenvolverá durante a unidade. As dinâmicas variam, promovendo momentos de descontração, e podem ocorrer em diferentes espaços da escola.

Cai na real...

Essa seção abre cada capítulo com a proposta de apresentar ao estudante dados da realidade do tema que será trabalhado, seja por meio da análise de resultados de pesquisa, seja pela leitura de textos teóricos. Busca-se, com essa proposta, ampliar a compreensão dos estudantes sobre questões relativas a seu projeto de vida, provocando-os a se(re)localizarem no contexto histórico-social em que vivem.

Trocando ideias

No decorrer da obra, o box **Trocando ideias** propõe momentos de diálogo e a troca de experiências entre os estudantes. São propostas questões que promovem a reflexão e contribuem para o desenvolvimento da argumentação, da capacidade de falar de si e escutar o outro e da empatia. Aqui, a competência geral 4 é sempre trabalhada.

Eu na vida

O nome desse box é inspirado na expressão comumente usada pelos adolescentes para falar de si mesmos, identificando uma cena ou relato a características que lhe são próprias.

O box propõe um momento de acolhimento e de autoavaliação, em que os adolescentes se sintam confortáveis para relatar experiências pessoais. Eles são incentivados a elaborar um diário, que será fundamental ao longo do trabalho com o projeto de vida.

#EuNoMundo

Assim como nas redes sociais, o símbolo “#” (*hashtag*) tem, também, a finalidade de apresentar uma indexação de atividades que ocorrem para além da sala de aula. Esse box propõe breves intervenções ou ações que os estudantes realizarão fora da sala de aula.

#FicaDica

Esse box aparece no fim de cada capítulo e, como o próprio nome propõe, corresponde a uma lista de sugestões de aprofundamento e ampliação de repertório para os estudantes. No último capítulo de cada unidade, esse box tem como tema a trajetória de uma pessoa inspiradora.

Competências e habilidades da BNCC

No Livro do Estudante, são indicadas as competências e as habilidades da BNCC que serão trabalhadas nas atividades e seções ao longo dos capítulos. O acesso do estudante a essa informação lhe permite ter conhecimento do que está sendo proposto na obra para apoiar seu desenvolvimento.

Meu portfólio

O box **Meu portfólio** aparece no final da unidade, justamente para ser o momento de apreciação, curadoria e avaliação do que foi desenvolvido.

Atividades

Em cada capítulo, são propostas duas atividades que abordam o tema estudado. Nelas, são destacados o objetivo, a justificativa, o material necessário e as etapas a serem desenvolvidas.

Um futuro em comum

Nessa seção, são propostas atividades de finalização da Dimensão e de transição entre duas Dimensões. As atividades da seção incentivam os estudantes a refletir sobre o futuro e a propor intervenções na e com a comunidade.

Sugestões de cronograma

Sugerimos que o Projeto de Vida, como componente curricular, seja desenvolvido ao longo dos três anos do Ensino Médio; nesse **cronograma anual**, cada Dimensão deverá ser abordada em um ano. Nossa recomendação tem por pressuposto o fato de que, com isso, as vivências e atividades que compõem a obra poderão acompanhar o processo de amadurecimento do estudante nessa importante etapa da Educação Básica, sendo, dessa forma, mais bem aproveitadas.

Como alternativa, o Projeto de Vida poderá ser desenvolvido em um ano letivo, no terceiro ano do Ensino Médio. Nesse caso, sugere-se uma **divisão trimestral** do ano letivo, em que cada dimensão será desenvolvida em um trimestre.

É fundamental salientar que, de acordo com as aulas disponíveis por semana, o Projeto de Vida, como componente curricular, poderá ser desenvolvido em mais ou menos tempo. É perfeitamente possível adequar a extensão ou redução de cada dimensão, unidade e capítulo de acordo com o perfil de cada turma, de forma a contemplar interesses e demandas dos estudantes.

Referências bibliográficas comentadas

ABREU, Antônio Suárez. *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

Os autores escrevem sobre a temática da argumentação, explicando como esta se difere da persuasão, da conversação e da discussão.

ALMEIDA, Fernando José; MORI, Katia Regina Gonçalves. Aprendizagem solidária: construção de um currículo significativo e eficaz. *Revista Trama Interdisciplinar*, v. 8, n. 1, 2017. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/9376>. Acesso em: 13 fev. 2020.

Os autores apresentam conceitos de aprendizagem solidária e de como ela pode ser usada na construção do currículo escolar.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 8 fev. 2020.

Leitura fundamental para o professor, a BNCC é um documento de caráter normativo que orienta a elaboração de currículos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Ne-la encontra-se o detalhamento de todas as competências e habilidades a serem desenvolvidas na Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos*. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 8 fev. 2020.

Esse documento trata dos Temas Contemporâneos Transversais que a BNCC implementa.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. *Leitura: inferência e contexto sociocultural*. Belo Horizonte: Formato: Saraiva, 2001.

A obra empreende um estudo exploratório em que se analisam leituras de um único texto, comparando a extração de inferências entre indivíduos representativos de classes sociais distintas.

HERNÁNDEZ, Fernando: *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nesse livro, o autor propõe uma transgressão de paradigma na educação. Ele defende que o estudante precisa atribuir significado às realidades para interpretá-las e poder transformá-las e propõe que o currículo seja articulado com as realidades sociais dos estudantes.

HOFFMAN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Mediação, 2003.

A autora apresenta algumas práticas de avaliação presentes na Educação Básica e na Educação Superior.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. *Temas em Psicologia*, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012.

Nesse artigo, o autor analisa o papel da afetividade nas práticas pedagógicas em sala de aula. Discorre sobre como a afetividade está na relação entre o sujeito, o objeto de conhecimento e o agente mediador.

LOBATO, Vivian da Silva. Educação, memória e história: possíveis enlaces. *Revista Margens Interdisciplinar*, v. 8, n. 10, p. 77-96, maio 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2706>. Acesso em: 31 jan. 2020.

Nesse artigo, a autora aborda como os processos da memória estão relacionados a campos de significação na vida do sujeito que recorda.

MAZZA, Débora et al. Educação integral: diversidade, políticas e práticas. *Cad. CEDES*, Campinas, v. 39, n. 108, p. 139-142, ago. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622019000200139&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 jan. 2020.

As autoras dialogam sobre o que é a educação integral, fazendo uma leitura bibliográfica a respeito das produções que abordam a temática.

MORAN, José. A importância de construir Projetos de Vida na Educação. *Blog Educação Transformadora*, 2017. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/10/vida.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2020.

O autor aborda o que é um projeto de vida e qual é a importância do seu trabalho nas escolas.

TAPIA, María Nieves. *CLAYSS: guia para o desenvolvimento de projetos de aprendizagem e serviço solidário*. edição brasileira. Buenos Aires: CLAYSS, 2019.

O CLAYSS é uma associação civil sem fins lucrativos, que pretende contribuir para o desenvolvimento de projetos educacionais solidários, em toda a América Latina. Desde 2002, produz pesquisas e documentos sobre conceitos, metodologias e resultados do desenvolvimento de projetos de aprendizagem e de serviços solidários, desde a Educação Infantil até ao Ensino Superior.

TOMAZETTI, Elisete Medianeira; SCHLICKMANN, Vitor. Escola, Ensino Médio e juventude: a massificação de um sistema e a busca de sentido. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 331-342, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022016000200331&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 jan. 2020.

Os autores abordam questões do Ensino Médio relacionadas à atualidade.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O autor aborda a função social da escola e da educação, apresentando subsídios para a análise da prática profissional do docente. Fundamenta-se na análise da trajetória profissional e pessoal e na capacidade reflexiva do docente.

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

DIMENSÃO 1 – O ENCONTRO CONSIGO

Esta Dimensão agrupa vivências que abordam o autoconhecimento e a exploração da identidade dos estudantes.

Abertura da Dimensão (p. 11)

A fotografia da abertura se relaciona com o autoconhecimento da seguinte forma: olhar-se no espelho está relacionado ao exercício individual de “olhar para si”; a perspectiva da cena e a observação do reflexo sugerem a presença de uma outra pessoa, convidando-nos a refletir sobre a imagem que o outro tem de nós e sobre a influência que esse olhar exerce sobre nossa identidade; o cenário da fotografia faz referência à influência que os territórios que ocupamos e as comunidades a que pertencemos têm sobre nós; a postura confortável e segura do jovem, bem como seu sorriso, demonstra que o autoconhecimento pode proporcionar segurança e conforto.

Unidade 1 – O que é projeto de vida?

É possível que este seja o primeiro contato dos estudantes com o componente curricular Projeto de Vida, o que torna necessário iniciar sua condução com vivências de reflexão sobre o conceito de projeto de vida. Assim, esta unidade tem como objetivo construir coletivamente esse conceito, articulando a influência das esferas pessoal e social com a singularidade de cada projeto construído.

Competências gerais 4 6 7 8

Habilidades

EM13LGG101

EM13LGG204

EM13LGG303

EM13LGG501

EM13LGG503

EM13LGG603

EM13LP20

EM13LP26

EM13LP33

EM13CHS402

EM13CHS502

EM13CHS606

EM13MAT102

EM13CNT207

Abertura de unidade (p. 12 e 13)

Justificativa e objetivo da seção

É possível que muitos estudantes tenham a concepção de que construir um projeto de vida se resume a realizar um planejamento. Para desconstruir essa concepção, a abertura apresenta, por meio do projeto Museu dos Meninos, uma das muitas possibilidades de análise e mapeamento da construção da identidade individual e coletiva para a ressignificação contínua de narrativas e histórias de vida, um dos objetivos centrais do projeto de vida.

Eu na vida

Sugerimos que o diário produzido fique em sua posse ou na escola para que o estudante não o perca ou o esqueça em casa. Recomendamos o uso de barbante no diário para evitar que as folhas rasguem e para que os estudantes

possam adicionar novas sempre que necessário. Como é um diário pessoal, é essencial preservar a privacidade do estudante, não o expondo aos demais estudantes e professores. A prática do registro exige treino e adaptação; por isso não se preocupe se inicialmente eles escreverem pouco. No decorrer do ano, essa habilidade será paulatinamente desenvolvida.

Solte-se! (p. 14 e 15)

Justificativa e objetivo da seção

A percepção de que o projeto de vida é uma construção que necessita do diálogo com o outro pode não ser intuitiva. Para facilitar este processo, a dinâmica proposta vai abordar, de forma lúdica, a importância de agir coletivamente e de exercitar o diálogo para o desenvolvimento de estratégias e o cumprimento de metas.

■ Eu na vida

Como este é o primeiro registro no diário, sugerimos que os estudantes escolham o tipo de linguagem que desejam utilizar (prosa, poesia, desenho, lista com tópicos, entre outros). O mais importante é que eles possam, posteriormente, rever o registro e reavivar a memória da vivência deles.

Capítulo 1 – Definindo o projeto de vida

Cai na real... (p. 16)

■ Justificativa e objetivo da seção

Antes de planejar o futuro, temos de compreender a realidade do presente e como ele nos possibilitará alcançar nossos objetivos. Assim, esta seção tem como objetivo provocar, com base na opinião de estudantes de todo o país, a reflexão sobre como eles enxergam o Ensino Médio e quais são as expectativas deles em relação ao futuro.

■ Trabalhando a seção

Auxilie os estudantes a realizar a análise dos gráficos apresentados, principalmente no que diz respeito à comparação dos dados relativos à rede frequentada (pública ou privada) e ao gênero (masculino e feminino), propondo reflexões sobre as possíveis causas das diferenças e das semelhanças encontradas.

Atividade 1 (p. 17)

■ Justificativa e objetivo da atividade

Para se engajarem na construção de um projeto de vida, é necessário que os estudantes compreendam o conceito do projeto. Posto isso, esta atividade tem como objetivos apresentar duas definições de projeto de vida e convidar os estudantes a interpretá-las com base em seus conhecimentos prévios sobre o tema.

■ Eu na vida

Neste momento, não é importante que o estudante consiga definir corretamente o conceito de projeto de vida. Contudo, é fundamental que ele escreva quais são suas expectativas e demandas. Sugerimos que leia os registros de todos os estudantes para que consiga mapear como cada um deles compreendeu as definições apresentadas.

Atividade 2 (p. 18 e 19)

■ Justificativa e objetivo da atividade

Além de conhecer definições para o conceito de projeto de vida, é importante que os estudantes se sintam livres para ressignificá-lo de acordo com suas concepções e necessidades. Para que isso seja possível, esta atividade é baseada na metodologia ativa de *brainstorm*, que tem como objetivos, neste contexto, criar um ambiente de proposição de soluções e possibilitar a construção coletiva de definições para projeto de vida.

■ Eu na vida

Os questionamentos propostos foram pensados para auxiliar os estudantes na interpretação da vivência e na apropriação da metodologia de *brainstorm* como uma prática possível para a resolução de problemas e definição de ideias.

Sendo assim, é esperado que eles apresentem registros que demonstrem reflexões sobre a vivência e seus resultados.

■ #EuNoMundo

Caso julgue necessário, sugerimos que os estudantes, antes de realizarem a atividade proposta, preparem coletivamente um guia de perguntas e estructurem quais serão os públicos entrevistados. Ao final da coleta das respostas, sugira a eles que divulguem os resultados em algum lugar público e/ou nas redes sociais. Assim, mais jovens terão conhecimento da importância da construção do projeto de vida.

Capítulo 2 – Diferentes pessoas, diferentes projetos de vida

Cai na real... (p. 20)

■ Justificativa e objetivo da seção

Um projeto de vida descolado da realidade, da história de vida e do território em que o estudante está inserido possivelmente não terá coerência e não será viável. Para começar a trabalhar essa perspectiva, esta atividade tem como objetivo exercitar a reflexão sobre as desigualdades que existem, como elas interferem na sociedade e como impactam nossa vida.

■ Trabalhando a seção

Sugerimos que promova uma leitura coletiva da seção, auxiliando os estudantes a interpretar os dados apresentados, a refletir sobre os motivos pelos quais as diferenças estatísticas existem e quais são as suas consequências. É importante passar a eles a mensagem de que as diferenças sociais são reais e influenciam a nossa vida, mas que devemos sempre questioná-las.

Atividade 1 (p. 21)

■ Justificativa e objetivo da atividade

É importante que os estudantes compreendam como as diferenças existentes entre os indivíduos influenciam as escolhas de cada um e, com isso, compreendam também que escolhas coletivas exigem diálogo e escuta de todos os envolvidos. Assim, esta atividade tem como objetivo proporcionar essa reflexão de forma lúdica.

■ Eu na vida

Como a construção de um projeto de vida implica escolhas, espera-se que os estudantes iniciem uma reflexão sobre as escolhas que realizaram, identificando as etapas em que tiveram mais dificuldade e os critérios adotados. Também se espera que os jovens exercitem a autoavaliação sobre a comunicação e a interação coletiva.

Atividade 2 (p. 22 e 23)

■ Justificativa e objetivo da atividade

Para compreender que diferentes pessoas em diferentes contextos constroem diferentes projetos de vida, é importante exercitar a análise da trajetória de vida de pessoas reais. Por isso, esta atividade tem como objetivo desenvolver a percepção de que todos percorrem um caminho próprio, trazendo algumas personalidades que estão ou já estiveram em evidência na mídia como exemplo.

■ Eu na vida

Espera-se que os estudantes consigam perceber que o projeto de vida implica construções e reconstruções constantes, pois existem desafios na vida que são imprevisíveis e, além disso, nós estamos em constante aprendizado e transformação ao longo da vida. Também é esperado que percebam que cada projeto de vida é único, uma vez que ninguém é igual a ninguém.

■ #EuNoMundo

Sugerimos que organize um momento para definir com a turma como será a coleta das informações. Elenquem perguntas importantes para saber mais sobre os entrevistados, por exemplo: Como foi sua infância? Quais eram/Quais são os seus sonhos na adolescência? O que foi mais difícil? Quem sempre o ajudou?

Após a realização da entrevista, pode ser interessante os estudantes socializarem as produções entre si, para que possam ampliar seus repertórios.

Capítulo 3 – Uma estrutura possível para o projeto de vida

■ Cai na real... (p. 24)

■ Justificativa e objetivo da seção

Assim como os estudantes precisam ter ciência das desigualdades sociais, é necessário também que eles reconheçam como a igualdade de oportunidades e a igualdade de acesso podem combatê-las. Para isso, esta seção apresenta informações sobre como uma educação mais igualitária se reflete em uma sociedade com melhor qualidade de vida.

■ Trabalhando a seção

Sugerimos que amplie os questionamentos da roda de conversa, provocando a reflexão sobre como a divergência de oportunidades se relaciona com o projeto de vida e também verificando se eles compreendem que, partindo de condições igualitárias, as possibilidades de construção de seus projetos serão expandidas e as adversidades a serem superadas serão menos frequentes.

■ Atividade 1 (p. 25)

■ Justificativa e objetivo da atividade

A construção de um projeto de vida coerente deve envolver diversas dimensões de nossa vida, não apenas profissionais e

financeiras. Para que os estudantes compreendam essa perspectiva, esta atividade tem como objetivos apresentar algumas das dimensões que podem ser abordadas e propor que eles ampliem esta representação com base em suas concepções e necessidades.

■ Eu na vida

Espera-se que os estudantes percebam que o projeto de vida está em constante modificação porque nós passamos por transformações que são influenciadas pelas interações que ocorrem nas diferentes dimensões de nossa vida.

■ Atividade 2 (p. 26 e 27)

■ Justificativa e objetivo da atividade

Depois de refletir profundamente sobre as concepções de projeto de vida, é importante que os estudantes tenham um momento para expressar como desejam construir seus próprios projetos. A elaboração do mapa mental tem como objetivo proporcionar uma reflexão inicial sobre os sonhos dos estudantes para o futuro e organizar as concepções que eles têm sobre os temas que abordaremos ao longo deste livro.

■ Eu na vida

Espera-se que os estudantes retomem o que já foi registrado até o momento, articulando as reflexões sobre suas realidades e expectativas com o que conheceram sobre projeto de vida. Este exercício contribui para a autoavaliação e a autogestão dos estudantes, favorecendo a autonomia deles.

■ #EuNoMundo

Se os estudantes não conseguirem acessar o vídeo fora da escola, sugerimos que busque alternativas para exibi-lo no espaço escolar. Após a realização da atividade, organize uma roda de conversa para que os estudantes possam expressar suas percepções e refletir coletivamente.

■ Meu portfólio (p. 28 e 29)

Sugerimos que você, professor, também produza o seu próprio portfólio para perceber as dificuldades e conhecer o processo criativo pelo qual os estudantes passarão durante a elaboração do projeto de vida. Reforce a importância de continuarem essa construção ao longo de cada aula.

Unidade 2 – Quem sou e como me vejo?

É necessário saber quem se é e quem já se foi para se interrogar sobre quem se quer ser e, a partir disso, construir um projeto de vida. Tendo isso em vista, esta unidade reúne vivências de descoberta e valorização da identidade, com o objetivo de favorecer o processo de autoconhecimento dos estudantes.

Competências gerais 4 7 8 9

Habilidades

EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG503
EM13LGG601 EM13LGG603 EM13LP19 EM13LP20

Abertura de unidade (p. 30)

Justificativa e objetivo da seção

O autoconhecimento pode ser compreendido como um processo de constante busca por si mesmo. Para facilitar essa percepção, a abertura de unidade apresenta uma obra de arte que provoca a reflexão de que estamos em constante transformação e, por isso, devemos “procurar” por nós mesmos continuamente.

Trabalhando a seção

Como atividade complementar, é possível realizar com os estudantes, de forma individual ou coletiva, atividades que proponham releituras da obra de Lenora de Barros. Sugira que eles produzam molduras com a expressão “Procu-ro-me” para colar em um espelho ou para segurar em frente ao rosto. Em ambos os casos, é possível tirar fotografias, imprimi-las e colá-las nos diários. Também é possível propor que os estudantes colemb fotografias antigas nos diários e criem molduras de papel sulfite.



Lenora de Barros instalando moldura adesiva em espelho durante a SP-Arte em São Paulo (SP), 2013.

Solte-se! (p. 31 e 32)

Justificativa e objetivo da seção

Apresentar-nos e, principalmente, escolher como nos apresentar exercita nossa capacidade de identificar e selecionar nossas características identitárias. Assim, a dinâmica proposta tem como objetivo iniciar esse exercício de forma lúdica e, ainda, fortalecer os laços da turma.

Eu na vida

Esteja atento aos registros dos estudantes, pois eles podem fornecer subsídios sobre como cada um deles se percebe e quais dificuldades podem enfrentar durante as vivências de autoconhecimento. Essa observação será essencial para perceber o desenvolvimento dos estudantes no decorrer desta unidade, bem como para o estabelecimento de uma relação de confiança entre você e os estudantes.

Capítulo 1 – O que é identidade?

Cai na real... (p. 33)

Justificativa e objetivo da seção

Por vezes, a identidade é compreendida apenas como um conjunto de características. Para expandir essa noção,

esta seção apresenta a definição de identidade como um conjunto de crenças que podem ser categorizadas em três campos principais: autoconceito, autoestima e autoeficácia.

Trabalhando a seção

Além da leitura e da realização de uma roda de conversa, sugerimos que solicite aos estudantes que registrem no diário uma reflexão sobre as questões a seguir: O que é identidade para você? Como você define sua identidade?

Embora as respostas sejam pessoais, é importante realizar um diagnóstico sobre as concepções da turma a respeito de identidade. Essas questões serão aprofundadas nas atividades deste capítulo.

Atividade 1 (p. 34)

Justificativa e objetivo da atividade

O primeiro exercício necessário para o autoconhecimento é a identificação das características que nos definem. Por esse motivo, o objetivo desta atividade é que os estudantes identifiquem como se autodefinem e como são percebidos pelos colegas.

Eu na vida

Esteja atento aos registros dos estudantes, pois eles podem revelar desconfortos durante a atividade. Se julgar necessário, acolha os estudantes que demonstrarem dificuldade em realizar a atividade, conversando com eles individualmente.

Atividade 2 (p. 35)

Justificativa e objetivo da atividade

Além da identificação de nossas características, outra forma de compreender nossa identidade é produzir narrativas sobre nossa história. Nesse contexto, esta atividade tem como objetivo auxiliar os estudantes na produção de suas autobiografias.

Eu na vida

As três questões são um convite para reflexão e autoavaliação sobre a atividade proposta e sobre as percepções sobre si que ela pode ter proporcionado. É esperado que os estudantes reflitam sobre a importância de nos apropriarmos de nossa história de vida, por mais difícil que seja esse processo, pois é ela que nos faz ser quem somos. A leitura dos registros dos estudantes pode proporcionar um *feedback* para você de como a turma está envolvida no processo de construção do projeto de vida.

#EuNoMundo

Sugerimos alguns filmes, mas fique à vontade para eleger outros que possam interessar mais a turma. Se julgar conveniente, assista ao filme escolhido durante a aula.

Esta atividade tem como objetivo desenvolver empatia pelas histórias de vida, trabalhar a escuta e entrar em contato com histórias provenientes de outros territórios. Na partilha das histórias, é possível ainda refletir sobre como cada história é única.

Capítulo 2 – Exercitando a autoestima e a autoeficácia

Cai na real... (p. 36)

Justificativa e objetivo da seção

A representatividade é crucial para a construção da autoestima e da autoeficácia. Para trazer esta discussão para a sala de aula, esta seção apresenta um caso de invisibilização de traços identitários e provoca a reflexão sobre seu impacto social.

Trabalhando a seção

Recomendamos que você dialogue com os estudantes sobre a importância da representatividade, seja na mídia, seja na política, seja em outros campos sociais. Você pode explorar a importância de se sentir representado e o que a falta de representatividade pode gerar, como a sensação de isolamento.

Atividade 1 (p. 37)

Justificativa e objetivo da atividade

O autorretrato é uma ferramenta muito interessante para avaliar como os estudantes se veem e como está a autoestima deles, principalmente quando é orientado que a produção seja abstrata.

Trabalhando a atividade

Sugerimos que realize uma parceria com o professor de Arte para que possam desenvolver este trabalho em conjunto. Ressalte aos estudantes que o autorretrato não precisa conter exclusivamente representações de sua aparência física.

Atividade 2 (p. 38)

Justificativa e objetivo da atividade

O autoconhecimento também passa pela autoeficácia, que está relacionada à confiança que temos em nossos potenciais e habilidades. Com esta atividade pretende-se que os estudantes percebam quais são seus potenciais, interesses e limitações.

Eu na vida

O momento de percepção de suas limitações pode ser bem difícil para os estudantes. Dialogue com eles sobre a importância de tomarem conhecimento dessas características para que consigam acolher suas identidades.

Capítulo 3 – O autocuidado

Cai na real... (p. 39)

Justificativa e objetivo da seção

Após iniciar um percurso de autoconhecimento, é chegado o momento de refletir sobre como cada um dos estudantes pode praticar o autocuidado. Para iniciar esse

debate, a seção traz um tema de extrema relevância para o jovem contemporâneo: o impacto das redes sociais na saúde mental.

Trabalhando a seção

É possível que este assunto seja de grande interesse para os estudantes e, por esse motivo, muitos queiram apresentar exemplos e histórias com os quais já tiveram contato. Dentro do tempo disponível, possibilite que os estudantes expressem a opinião deles sobre o assunto.

Atividade 1 (p. 40 e 41)

Justificativa e objetivo da atividade

É extremamente comum entender autocuidado apenas como práticas de cuidado com o corpo. Por esse motivo, esta atividade tem como objetivo mostrar que o autocuidado é tudo aquilo que fazemos por nós mesmos para que nos sintamos bem.

Eu na vida

Se possível, realize esta atividade com o auxílio de dispositivos com acesso à internet. Assim, os estudantes poderão rever algumas práticas que realizam e verificar se elas podem ser consideradas autocuidado. Ao abordar o uso das redes sociais, retome o diálogo vivido durante a seção **Cai na real...** deste capítulo, para que os estudantes percebam sua relação com o conceito de autocuidado.

#EuNoMundo

Auxilie os estudantes na organização de uma ação relevante à comunidade e que promova práticas de autocuidado autênticas. Se possível, convide profissionais da saúde física e mental para consultorias ou para a promoção de palestras e oficinas para a comunidade.

Atividade 2 (p. 42)

Justificativa e objetivo da atividade

A percepção que o outro tem sobre nós pode influenciar positivamente a forma como nós mesmos nos percebemos. Por esse motivo, esta atividade propõe aos estudantes um momento de contato com as percepções construtivas que os colegas têm uns dos outros.

Eu na vida

Sinta-se à vontade para explorar outros pontos que ocorreram na dinâmica, mas que não foram salientados pelos questionamentos propostos pelo boxe. Sobre o registro das limitações, recomendamos que esteja atento às respostas que os estudantes apresentarem e acolha aqueles que demonstrarem dificuldades em reconhecê-las. Se necessário, converse com os estudantes individualmente.

Meu portfólio (p. 43)

Neste momento, é importante reforçar a autonomia dos estudantes para o desenvolvimento de seus portfólios. Caso necessário, retome como elaboraram o portfólio na primeira unidade e traga alguns outros exemplos.

Unidade 3 – Qual a influência da família e da comunidade em mim?

Esta unidade é crucial para a construção do projeto de vida, uma vez que aborda a influência da família e da comunidade sobre os estudantes. Como serão abordados alguns temas que podem ser delicados para alguns estudantes, sugerimos que avalie suas reações e emoções ao longo do processo e procure dialogar individualmente com os que demonstrarem maior resistência ou dificuldade.

Competências gerais 1 3 4 6 7 8 9

Habilidades

EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG201 EM13LGG204 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303
EM13LP01 EM13LP20 EM13LP26 EM13LP27 EM13LP33 EM13CHS101 EM13CHS104 EM13CHS201
EM13CHS204 EM13CHS502 EM13CHS601 EM13MAT102 EM13CNT207

Abertura de unidade (p. 44)

Justificativa e objetivo da seção

Muitas vezes só percebemos o papel da comunidade e do território a que pertencemos em nossa identidade quando nos afastamos deles. Para iniciar o debate sobre essa influência e começar a exercitar o olhar para o outro (quando for o caso), esta unidade traz informações sobre o processo de acolhimento e adaptação de refugiados no Brasil.

Trabalhando a seção

Se houver estudantes com história de vida semelhante à dos refugiados, dê espaço para que, caso se sintam confortáveis, narrem essa experiência. Hoje, no Brasil, além de refugiados, existem muitas pessoas morando no país com visto humanitário. Para entender a diferença entre as duas situações e ampliar a discussão, sugere-se a leitura disponível em: www.nexojournal.com.br/expresso/2016/06/20/Qual-a-diferen%C3%A7a-entre-visto-humanit%C3%A1rio-e-ref%C3%BAgio. Acesso em: 27 fev. 2020.

Solte-se! (p. 45)

Justificativa e objetivo da seção

Falar sobre nossa origem e nossa família pode não ser fácil. Por isso, a dinâmica proposta visa quebrar o gelo dos estudantes para falarem sobre esse tema. Por meio de perguntas simples, procura-se fazer com que eles dialoguem com outros estudantes com quem conversam menos e possam identificar pontos em comum.

Trabalhando a seção

O bingo é um jogo de azar, ou seja, um jogo em que a vitória não depende da habilidade do jogador; apenas da seleção de números baseada em probabilidades. No entanto, usá-lo como estratégia didática pode ser interessante, pois possibilita que o trabalho em grupo seja promovido de forma a estabelecer um ambiente cognitivo, emocional, moral e socialmente favorável ao desenvolvimento da criatividade, da curiosidade e da cooperação.

Sugerimos que adicione e/ou retire perguntas conforme considerar necessário, adaptando o jogo à turma. Se quiser, coloque uma música ambiente e/ou realize a atividade em um espaço amplo, para que os estudantes possam andar pela sala e conversar com mais colegas sem escutar as conversas paralelas.

Caso a dinâmica flua bem com a turma, vocês poderão criar novas cadernetas e promover um bingo com toda a

escola. Um exemplo é criar um momento do bingo para que professores e estudantes possam se conhecer melhor.

Capítulo 1 – Minha história de vida: heranças, territórios e valores

Cai na real... (p. 46)

Justificativa e objetivo da seção

As heranças brasileiras são historicamente marcadas pela imigração. Por esse motivo, a seção trabalha esse tema com o objetivo de fazer os estudantes perceberem e refletirem sobre as heranças culturais que os rodeiam e como isso impacta em sua família e, conseqüentemente, em sua história de vida.

Trabalhando a seção

Esta seção, assim como este capítulo, por abordar histórias e valores familiares, pode gerar algum desconforto em alguns estudantes. Caso você tenha conhecimento de algum estudante com uma história de vida mais delicada (por exemplo, que seja adotado, que esteja institucionalizado, ou cujos pais sejam falecidos), converse previamente com ele para que possam acordar estratégias e/ou fazer ajustes nas atividades seguintes de forma que ele se sinta confortável.

Atividade 1 (p. 47)

Justificativa e objetivo da atividade

Uma das etapas do autoconhecimento é o reconhecimento da história de nossos antepassados. Esta atividade propõe o reavivamento dessas histórias a partir do olhar para o território que as gerações passadas dos estudantes ocuparam.

Eu na vida

Aproveite o momento para avaliar a percepção de cada estudante sobre o que está sendo trabalhado. É comum jovens demonstrarem desejo por trocar de cidade. Sugerimos que avalie quais são os motivos que estão sendo apontados: se envolvem um desejo de fuga ou apenas de conhecer novos lugares.

Atividade 2 (p. 48 e 49)

Justificativa e objetivo da atividade

Como a família é o primeiro meio de convívio social, os valores dos indivíduos, principalmente dos jovens, são fortemente influenciados pelos valores familiares. Por esse motivo, esta atividade tem como objetivo propor que os estudantes

tomem consciência de como os valores familiares influenciam seus próprios valores.

■ Eu na vida

Espera-se que os estudantes identifiquem a presença dos valores aprendidos no núcleo familiar ao longo da vida. Valores negativos também podem ser usados como referência do que não queremos para nossa vida no futuro e como balizadores de novos valores.

Tendo em vista que o projeto de vida engloba o sujeito integralmente, a família é crucial para sua construção, pois é nela que ocorre a socialização primária, ou seja, a apreensão de valores e comportamentos.

■ #EuNoMundo

Esta atividade visa desconstruir a ideia de família tradicional, levando os estudantes a perceber que existem diferentes composições familiares e a valorizar o que importa: o afeto, a atenção e o cuidado que norteiam as relações estabelecidas com as pessoas que vivem juntas.

Caso haja adolescentes adotados, institucionalizados ou mesmo que possuam diferentes configurações familiares, este é um excelente momento para participarem de forma ativa, valorizando a multiplicidade de arranjos possíveis.

Capítulo 2 – A influência do território na minha identidade

Cai na real... (p. 50)

■ Justificativa e objetivo da seção

O Brasil é um país de múltiplos territórios e múltiplas culturas. Por isso, é quase impossível definir os brasileiros de uma mesma forma: cada população apresenta traços identitários próprios segundo o território em que vive. Para levantar esse debate, nesta seção é apresentado um recorte sobre as populações indígenas no Brasil e são propostas algumas reflexões sobre as definições de comunidade.

■ Trabalhando a seção

Muitas vezes, a imagem do indígena é estereotipada. Para desconstruir isso, propomos que, caso os estudantes não sejam indígenas, mas na região da escola exista alguma comunidade indígena, você os ajude a entrar em contato com ela para, se for viável, conhecer um modo diferente de vida; se não for possível esse contato, propomos, então, que pesquisem na internet alguma comunidade indígena da mesma região do país.

Atividade 1 (p. 51)

■ Justificativa e objetivo da atividade

A compreensão da influência do território na construção da identidade de um povo e de um indivíduo começa pelo exercício de observação dos espaços físicos, afetivos, sociais, políticos, culturais e econômicos desse território. Nesse sentido, esta atividade tem como objetivo introduzir os estudantes na prática de observação de território, atentando ao espaço geográfico em que vivem. Essa temática será

novamente trabalhada na Dimensão 2, que visa desenvolver os aspectos culturais.

■ Eu na vida

Sugerimos que você leia os registros dos estudantes para avaliar como eles concebem e analisam o território em que vivem. Novamente, avalie se eles relatam desejo de mudança de território e quais são os motivos desse desejo. Caso perceba uma desvalorização do território em que vivem e uma romantização de outros locais, proponha exercícios de listagem de pontos positivos e negativos de cada território, para que eles percebam que todos devem ser igualmente valorizados.

Atividade 2 (p. 52 e 53)

■ Justificativa e objetivo da atividade

A influência dos territórios na identidade individual ocorre em uma via de duas mãos: da mesma forma que o território influencia as pessoas, elas influenciam o território. Pensando nisso, esta atividade objetiva mapear as interações dos estudantes com os territórios a que pertencem.

■ Eu na vida

Espera-se que a repercussão da atividade tenha sido positiva. Caso algum estudante apresente um relato negativo, converse com ele particularmente para compreender o que aconteceu. Instigue os estudantes a refletir sobre suas próprias produções e os motivos de suas escolhas, percorrendo sobre diversos aspectos que podem vir a chamar a atenção no ato de fotografar ou desenhar: desde a luminosidade do espaço até a admiração pelo local representado.

■ #EuNoMundo

Apresente outros exemplos de exposições que se propuseram a pensar nas pessoas com deficiência, como a exposição inclusiva realizada na XXI Semana da Pessoa com Deficiência de Canoas. (Disponível em: www.canoas.rs.gov.br/noticias/exposicoes-artisticas-inclusivas-marcam-a-xxi-semana-da-pessoa-com-deficiencia-de-canoas/. Acesso em: 11 fev. 2020.)

Capítulo 3 – Os valores da minha comunidade: um recorte social

Cai na real... (p. 54)

■ Justificativa e objetivo da seção

Após o percurso traçado pelos estudantes em relação aos valores da família e ao território em que vivem, chegou o momento de reflexão sobre os valores da comunidade. Para enriquecer esse aprendizado, esta seção apresenta definições sobre o conceito de valor.

■ Trabalhando a seção

Se possível, dialogue com o professor de Filosofia, ou outro da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, para que ele desenvolva com os estudantes impressões sobre o que são valores e como eles são construídos. Esse trabalho conjunto enriquecerá os debates e as reflexões propostas.

Atividade 1 (p. 55 e 56)

Justificativa e objetivo da atividade

Além da influência familiar, os valores individuais também são construídos com base nos valores comunitários. Esta atividade tem como objetivo auxiliar os estudantes no mapeamento desses valores comunitários e de sua influência nos valores individuais, contribuindo para a reflexão sobre os valores apreendidos na escola e na comunidade que compartilham.

Eu na vida

Conforme abordado no decorrer desta atividade, a comunidade imprime valores às pessoas, o que influencia o seu desenvolvimento como indivíduos. Provoque os estudantes a registrar somente os valores que realmente acharem significativos.

Atividade 2 (p. 57 e 58)

Justificativa e objetivo da atividade

Por vezes, precisamos observar a história de vida de outras pessoas para compreendermos nossa própria história. Por esse motivo, esta atividade trabalhará a observação da influência dos territórios, das famílias e das comunidades na vida de diferentes pessoas a partir das narrativas construídas por elas.

Eu na vida

É importante que os estudantes percebam que a realidade em que estamos inseridos influencia nossas escolhas, os

caminhos que fazemos e as oportunidades que temos, mas que isso não é imutável, pois podemos influenciar e modificar positivamente nossa realidade. Espera-se que eles reconheçam as dificuldades que sua realidade impõe, mas se vejam como protagonistas e desenvolvam a criatividade para lidar com elas, fazendo mudanças possíveis e positivas na própria vida.

#EuNoMundo

Ajude os estudantes na criação de um questionário para a realização da entrevista. Esse questionário pode ser fechado, em que um conjunto de valores é estabelecido e os entrevistados devem marcar com **X** as opções selecionadas, ou aberto, deixando para o entrevistado indicar os valores que foram significativos para ele.

Se julgar pertinente, você pode sugerir aos estudantes que adicionem outras perguntas, além da sugerida no box. Eles podem perguntar, por exemplo, que valores transmitidos pela escola foram importantes para o projeto de vida da pessoa entrevistada.

Meu portfólio (p. 59)

É chegado mais um momento de construção do portfólio. Provavelmente, os jovens já compreenderam seu funcionamento e estão se sentindo mais seguros.

Proponha que resgatem tudo o que foi trabalhado até este momento, para que possam consolidar seu desenvolvimento no portfólio.

Unidade 4 – O eu estudante

Esta unidade tem como finalidade aprofundar potencialidades, possibilidades, talentos, habilidades, competências e limitações do estudante, assim como auxiliá-lo na compreensão de que ele é um ser completo dentro da escola. As atividades propostas vão possibilitar que os estudantes reflitam sobre a escola e como ela se articula com outras dimensões de sua vida. Por isso, sugerimos, sempre que possível, que proponha diálogos entre a direção da escola e os estudantes.

Competências gerais 3 4 7 8 9 10

Habilidades

EM13LGG204 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG304 EM13LGG305 EM13LGG503
EM13LGG601 EM13LGG603 EM13LP20 EM13LP24 EM13LP25 EM13LP28 EM13LP33 EM13CHS205
EM13CHS401 EM13CHS606 EM13MAT102 EM13CNT207 EM13CNT303

Abertura de unidade (p. 60)

Justificativa e objetivo da seção

Os estudantes podem agir dentro da escola de diversas formas. Para oferecer a eles uma referência, a abertura apresenta o relato sobre uma intervenção artística em que o gráfito foi levado para a sala de aula.

Trabalhando a seção

Sugerimos que apresente aos estudantes a seguinte proposta: imaginem-se sendo entrevistados e tendo que se apresentar e descrever a escola em que estudam. A partir

disso, proponha que elaborem uma reportagem no diário falando sobre os espaços da escola, as pessoas com quem convivem, como gostam de aprender e com quem aprendem (incluindo colegas). Esse exercício pode ser usado como uma ferramenta de mapeamento de concepções prévias para os temas trabalhados na unidade.

Solte-se! (p. 61)

Justificativa e objetivo da seção

O território, a cultura, os valores e outros temas abordados nesta Dimensão até o momento influenciam não só

nossa identidade como indivíduos, mas também nossa identidade como estudantes. Esta atividade busca, de forma lúdica, possibilitar que os jovens compartilhem essa percepção.

■ Eu na vida

Enquanto os grupos estiverem lendo suas histórias, é recomendado que as principais ideias e referências estereotipadas (como “bom” ou “mau” aluno), entre outras preconceções e generalizações, sejam registradas em um papel ou no quadro de giz, para que possam ser resgatadas durante o momento de registro. Incentive os estudantes a questionar estereótipos e juízos de valor inadequados ou carregados de preconceitos, provocando a reflexão sobre as origens desses problemas na sociedade e na fala deles.

Capítulo 1 – O quê, como e com quem gosto de aprender

Cai na real... (p. 62)

■ Justificativa e objetivo da seção

Para compreender as dinâmicas escolares em que estão inseridos, é necessário que os estudantes compreendam o sistema escolar em esferas mais amplas. Por esse motivo, esta seção objetiva proporcionar um momento de reflexão a estudantes e professores sobre as dificuldades que têm em comum em relação à realidade das escolas.

■ Trabalhando a seção

Sugerimos que a mediação seja feita de forma imparcial para promover um espaço de diálogo sobre as percepções que os estudantes têm da escola, dos desafios que enfrentam e dos desafios que seus professores encontram. Conduza a discussão para que ela seja construtiva.

Atividade 1 (p. 63)

■ Justificativa e objetivo da atividade

Compreender-se como estudante envolve entender como cada indivíduo aprende. Para auxiliar nessa tarefa, esta atividade possibilita que os jovens entendam que cada um aprende de um jeito diferente.

■ Trabalhando a atividade

Para que os estudantes tenham um referencial, sugerimos que comente com eles como você gosta de aprender e qual metodologia de ensino dificulta seu aprendizado. Pode ser interessante também compartilhar com eles como você chegou a essas conclusões.

Estipule um tempo-limite para cada apresentação dentro do tempo total destinado às apresentações da turma. Questione as estratégias utilizadas e estimule os estudantes que estão aprendendo a fazer perguntas e a participar. Apoie-os na construção dessa atividade apresentando diferentes maneiras de ensinar um conteúdo.

Atividade 2 (p. 64 e 65)

■ Justificativa e objetivo da atividade

Para que os estudantes se compreendam como protagonistas de suas aprendizagens é necessário que tenham espaço na escola para expor suas opiniões e necessidades. Assim, esta atividade tem como objetivo proporcionar um momento de diálogo sobre o contexto escolar dos estudantes e como eles podem melhorá-lo.

■ Eu na vida

Sugerimos que leia os registros dos estudantes para avaliar como cada um deles interpretou os temas trabalhados neste capítulo, verificando se conseguiram identificar como aprendem. É interessante que, após essa avaliação, você acompanhe o desenvolvimento dos estudantes em outros componentes curriculares, verificando também se eles conseguem transpor as descobertas deste capítulo para a rotina escolar.

■ #EuNoMundo

Orienta os estudantes a procurar colegas que sejam próximos, professores que os conheçam bem e os familiares para que todos possam contribuir para o mapa mental. Assim, eles terão uma visão holística de si e dos outros por diferentes atores sociais.

Capítulo 2 – Espaços de participação da família na escola

Cai na real... (p. 66)

■ Justificativa e objetivo da seção

A participação das famílias ou dos responsáveis na vida escolar é fundamental para que a educação ocorra, de fato, de modo integral. Por esse motivo, esta seção tem como objetivo iniciar o debate sobre as formas de participação da família na escola.

■ Trabalhando a seção

Este capítulo toca num tema sensível: as famílias e sua relação com a escola. Sugerimos que, ao longo do desenvolvimento das atividades, você procure conversar individualmente com os estudantes que demonstrarem mais dificuldade e, caso necessário, articular diálogos com a coordenação e com as famílias ou responsáveis.

Atividade 1 (p. 67)

■ Justificativa e objetivo da atividade

Por vezes, o ambiente escolar é permeado por conflitos. Para abordar essa questão de forma lúdica, esta atividade objetiva que o estudante possa se colocar e viver o lugar do outro, pensando em seus desafios e propondo sugestões para possíveis conflitos.

■ Eu na vida

Sugerimos que facilite esse processo trazendo exemplos e modelos de cartas comumente usadas para se fazer uma solicitação formal. Além disso, aproveite para incentivar os estudantes a propor atividades viáveis, visando ao bem comum e à melhoria da comunicação escola-família.

Atividade 2 (p. 68 e 69)

Justificativa e objetivo da atividade

Para que o protagonismo ocorra de maneira efetiva, é necessário que os estudantes aprendam a mapear campos de atuação possíveis e, a partir disso, planejem suas ações. Esta atividade tem como objetivo auxiliá-los nessa prática.

Eu na vida

Propomos que este momento seja individual para que os estudantes possam ser criativos e tracem diferentes caminhos, além de praticarem ações de planejamento individual, essenciais para o projeto de vida. Se algum estudante apresentar resistência ou dificuldade, sugerimos que converse com ele individualmente.

#EuNoMundo

Procure um espaço para que a solução pensada possa ser realizada. É muito importante que os estudantes sintam que há um espaço de diálogo e participação deles na escola. Caso os estudantes demonstrem alguma dificuldade, auxilie-os nas etapas de planejamento e execução da atividade.

Capítulo 3 – A vida dentro e fora da escola

Cai na real... (p. 70)

Justificativa e objetivo da seção

Por muito tempo, a estrutura escolar priorizou o ensino e a aprendizagem de conceitos fundamentados em sistemas cognitivos lógico-matemáticos. Para apresentar e reforçar a noção de que essa concepção não mais faz frente aos desafios que os estudantes vão enfrentar, esta seção apresenta um novo olhar sobre as formas como aprendemos.

Trabalhando a seção

O texto da seção aborda a teoria das múltiplas inteligências. Consideramos fundamental que o estudante tenha contato com esse material, para que ele perceba a diversidade de inteligências e potenciais e como isso é relevante para a construção de um projeto de vida.

Atividade 1 (p. 71)

Justificativa e objetivo da atividade

A aprendizagem não ocorre apenas no ambiente escolar; ela se dá em qualquer espaço. Por esse motivo, esta atividade visa proporcionar a compreensão de que existem diferentes espaços de aprendizagem.

Trabalhando a atividade

Sugerimos que convide os estudantes a listar os espaços de aprendizagem que frequentam e a comentar quais são, na visão deles, as características positivas que a “rua” tem e a escola não, apresentando sugestões para que a escola também passe a apresentar essas características.

Atividade 2 (p. 72 e 73)

Justificativa e objetivo da atividade

Para que a educação tenha efeito transformador, devemos entender como aquilo que aprendemos e as competências e as habilidades que desenvolvemos podem ser úteis para a sociedade. Assim, esta atividade tem como objetivo propor uma reflexão sobre como as habilidades e as inteligências individuais podem ser utilizadas para a transformação social.

#EuNoMundo

Se os estudantes apresentarem dificuldade de identificar os exemplos, você poderá citar alguns ou promover um momento conjunto de pesquisa. O importante é que eles percebam que em diversos lugares existem jovens protagonistas que estão transformando o mundo por meio de pequenas ações.

Eu na vida

Este registro será muito pessoal. Antes de lê-lo, converse com cada estudante para entrarem em acordo quanto a ele poder ou não ser compartilhado. Em caso positivo, aproveite a oportunidade para avaliar se os estudantes apresentam problemas no nível dos relacionamentos sociais. Se necessário, solicite auxílio da gestão escolar para orientá-los.

Um futuro em comum (p. 74 e 75)

Justificativa e objetivo da seção

Esta atividade foi estruturada para trabalhar a transição entre a Dimensão 1 – encontro consigo – e a Dimensão 2 – encontro com os outros e o mundo. A intervenção proposta tem como objetivo possibilitar que os estudantes sistematizem e compartilhem com a comunidade escolar e extraescolar todos os temas trabalhados nesta Dimensão, focando na comunicação das descobertas que fizeram sobre si como indivíduos e como grupo.

Eu na vida

Este registro será muito especial, pois é esperado que os estudantes organizem tudo aquilo que viveram até então e formalizem suas conclusões sobre todas as vivências de autocohecimento desta Dimensão. Se possível, proponha que os estudantes que se sentirem confortáveis compartilhem seus registros com a turma, num exercício de retrospectiva, e comentem o que esperam vivenciar na próxima Dimensão.

Meu portfólio (p. 76)

Propomos que o estudante reveja, com o auxílio do diário, o que foi realizado e aprendido nesta unidade. Como chegamos ao final da Dimensão 1, sugerimos que cada estudante reveja seu portfólio acrescentando ou retirando o que achar necessário. É um momento de reflexão e avaliação do processo, no qual o estudante pode perceber que está se cuidando, sendo cuidado e recebendo apoio no percurso de construção de seu projeto de vida.

DIMENSÃO 2 – O ENCONTRO COM O OUTRO E O MUNDO

Esta Dimensão agrupa vivências que abordam as relações sociais e territoriais vividas pelos estudantes.

DrAfter123/DigitalVision Vectors/Getty Images

Abertura da Dimensão (p. 77)

A fotografia retrata uma jovem falando ao microfone para uma plateia atenta. Essa ação pode ser interpretada como um momento em que, por meio da palavra e da construção de um discurso, uma pessoa se relaciona com uma comunidade e encontra-se com o mundo.

Unidade 1 – Como me relaciono com o outro?

Esta unidade propõe aos estudantes refletir sobre as relações estabelecidas entre as pessoas, como vivenciam situações de convívio e diálogo e como expressam suas emoções em diferentes contextos. O objetivo dessas observações é colocá-los em contato com suas emoções e ajudá-los a traçar sua história de vida, favorecendo a expressão pessoal e a interação coletiva.

Competências gerais 2 4 7 8 9 10

Habilidades

EM13LGG104 EM13LGG201 EM13LGG204 EM13LGG301 EM13LGG304

EM13LGG603 EM13CHS606 EM13CNT207 EM13CNT310

Abertura de unidade (p. 78)

Justificativa e objetivo da seção

Os estudantes do Ensino Médio da década de 2020 são considerados nativos digitais. Apesar de já terem nascido em um mundo conectado, o uso massivo de redes sociais pode ter efeitos negativos. Os dados do texto de abertura são o ponto de partida para que eles percebam como se relacionam com as redes sociais e como estas afetam a interação entre as pessoas.

Trabalhando a seção

Caso a turma não esteja inserida na cultura digital, recomendamos que trabalhe a seção com a perspectiva de trazer essa realidade aos estudantes. Apresente questionamentos sobre como eles imaginam que as redes sociais modificariam suas relações sociais e como elas se dão sem esse veículo.

Solte-se! (p. 79)

Justificativa e objetivo da seção

Para que os estudantes reflitam sobre a maneira como eles se relacionam com o mundo, é preciso exercitar o reconhecimento do outro, a escuta ativa e a habilidade de se relacionar com diferentes pessoas em um processo de construção coletiva. A atividade proporciona o exercício dessas habilidades e tem como objetivo incentivar o trabalho em grupo na resolução de um problema lógico.

Trabalhando a seção

Apesar de difícil, esse desafio pode ser resolvido com paciência e organização. Sugira aos estudantes que elaborem um quadro com todas as perguntas e todas as casas, como o indicado a seguir. A sua mediação será essencial para que a turma lide com a frustração. Ao final da atividade, a resolução pode ser escrita no quadro de giz.

Nº DA CASA	1	2	3	4	5
QUAL É A BEBIDA?	Água	Suco	Chá	Refrigerante	Café
QUAL É O MEIO DE TRANSPORTE?	Ônibus	Carro	Bicicleta	Motocicleta	A pé
QUAL É A NACIONALIDADE?	Peruana	Argentina	Mexicana	Chilena	Brasileira
QUAL É O ANIMAL?	Gato	Cachorro	Coelho	Cavalo	Vaca
QUAL É A COR?	Verde	Cinza	Vermelha	Azul	Roxa

Capítulo 1 – Minhas emoções: como reajo a diferentes situações

Cai na real... (p. 80)

Justificativa e objetivo da seção

Casos de depressão entre jovens são frequentes e muitas vezes não são prevenidos ou diagnosticados, dificultando que sejam acompanhados adequadamente. A seção tem como objetivo chamar a atenção para esse problema e introduzir a ideia de que a maneira como lidamos com as emoções pode influenciar a nossa saúde.

Trabalhando a seção

Como, nesta fase da vida, os jovens estão consolidando a sua personalidade e desenvolvendo maior consciência do autocuidado, é fundamental que reconheçam suas qualidades, percebam que são amados e valorizem a própria vida. Essas ações contribuem para prevenir as violências autoprovocadas (como a automutilação e o suicídio), que muitas vezes advêm de inseguranças e baixa autoestima.

Para fomentar essas ações, sugerimos que instale uma urna (uma caixa de papelão lacrada, apenas com um corte que possibilite a passagem de pedaços de papel dobrados) e oriente que os estudantes escrevam, uns para os outros, mensagens positivas e de afeto. Sugerimos que você também participe da dinâmica, escrevendo mensagens que os valorizem.

Ao final da atividade, antes de entregar os registros, sugerimos que os leia, para verificar se não há comentários pejorativos, evitando que os estudantes recebam algo fora da proposta. Certifique-se de que todos recebam mensagens positivas. No momento da entrega dos papéis, promova uma roda de conversa que aborde a importância da autovalorização para a prevenção de violências autoprovocadas.

Sugerimos que acesse o artigo *Suicídio: o que a escola pode fazer* (disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12462/suicidio-o-que-a-escola-pode-fazer>; acesso em: 19 fev. 2020) para aprofundamento do tema.

Atividade 1 (p. 81)

Justificativa e objetivo da atividade

A convivência dos jovens na escola nem sempre proporciona momentos de aprofundamento das relações. Conforme os relatos e a escuta atenta e sensível ocorrem, atinge-se o objetivo de promover um espaço de descobertas com reconhecimento e respeito às individualidades.

Eu na vida

Os sentimentos são a representação das emoções em uma dimensão cognitiva. Por isso, a questão aborda os sentimentos, e não as emoções. Recomendamos que converse particularmente com os estudantes que apresentarem dificuldade em registrá-los, possibilitando um espaço de comunicação.

Atividade 2 (p. 82 e 83)

Justificativa e objetivo da atividade

A compreensão de que todas as emoções são necessárias e de que precisamos aprender a lidar com as sensações atreladas a elas é essencial para atingir objetivos de vida e concretizar desejos. O trabalho com o filme tem como objetivo desconstruir crenças como as de que existem emoções ruins (raiva, tristeza) e de que a felicidade deve predominar.

Eu na vida

Proponha que os estudantes pensem em estratégias de como podem melhorar o modo como lidam com emoções. Se houver estudantes que têm dificuldades em identificar as próprias emoções, converse com eles em particular.

#EuNoMundo

Saber que as histórias não são únicas nos torna pessoas mais críticas e empáticas. Espera-se que os estudantes concordem que uma única história pode criar estereótipos. Caso haja alguém que discorde, peça que exponha os seus argumentos.

Capítulo 2 – A empatia e a importância do diálogo com o outro

Cai na real... (p. 84)

Justificativa e objetivo da seção

Cultivar a cultura da paz é uma das metas da educação para reduzir conflitos e fortalecer o respeito. Por isso, esta atividade tem como objetivo introduzir o conceito de Comunicação Não Violenta (CNV) e a temática da empatia e promover reflexões sobre o papel da comunicação na resolução de conflitos.

Trabalhando a seção

Auxilie os estudantes a identificar a relevância da CNV. Uma das formas de fazer isso pode ser propondo situações como: "Um estudante havia percebido que sua caneta não estava mais em seu estojo e, irritado, começou a acusar os colegas de a terem furtado." e pedindo aos estudantes que imaginem como elas poderiam ser conduzidas sob a perspectiva da CNV (no exemplo citado, o estudante deveria ter comunicado sua constatação sem acusar ninguém e perguntado se alguma pessoa havia visto sua caneta).

Atividade 1 (p. 85)

Justificativa e objetivo da atividade

Criar empatia com as pessoas é um passo importante para reconhecer os sentimentos do outro. O objetivo desta atividade é propor que os estudantes entrem em contato com os próprios sentimentos, criando um ambiente em que se sintam seguros, acolhidos e receptivos às angústias dos colegas.

■ Eu na vida

O processo de escrita da mensagem de incentivo pode confortar o próprio escritor, à medida que ele se solidariza com o problema de um colega. Caso algum registro o preocupe, converse individualmente com o estudante.

Atividade 2 (p. 86 e 87)

■ Justificativa e objetivo da atividade

É necessário empatia para conectar-se com os sentimentos das pessoas e nutrir o desejo de ajudá-las. Esta atividade tem como objetivo elucidar o conceito de empatia e incentivar os estudantes a treiná-la, levando em consideração as descobertas da neurociência sobre o assunto.

■ #EuNoMundo

Segundo a neurocientista Tati Fukamati, empatia é um traço que deve ser ampliado, já que ela nos une como sociedade. Ela é algo inato, uma resposta natural do sistema nervoso humano, mas pode ser treinada de forma consciente para facilitar a interação das pessoas e a resolução de conflitos sociais.

■ Eu na vida

Espera-se que os estudantes observem mudanças no comportamento deles. Se houver alguém que não percebeu progressões, procure conversar com ele. Se necessário, retome com os estudantes o conceito de empatia e como ela se relaciona com o projeto de vida.

Capítulo 3 – As contribuições da família e dos amigos para o projeto de vida

Cai na real... (p. 88)

■ Justificativa e objetivo da seção

Encontrar um caminho a seguir na vida é algo inquietante. Um dos papéis da família e dos amigos, neste contexto, é auxiliá-los a entender seus desafios e a fazer escolhas. Esta seção tem como objetivo destacar o importante papel da família e provocar reflexões sobre a empatia estabelecida entre os familiares e o estudante.

■ Trabalhando a seção

O tema deste capítulo pode ser sensível aos estudantes. Recomendamos que, antes de iniciá-lo, observe o grau de

envolvimento das famílias e consulte os estudantes sobre quais confortáveis estão para abordar e aprofundar essas questões.

Atividade 1 (p. 89)

■ Justificativa e objetivo da atividade

Mesmo que o projeto de vida seja individual e construído a partir das escolhas de cada um, outras pessoas participam indiretamente dessa construção. O objetivo desta atividade é auxiliar os estudantes a identificar as pessoas que os inspiram e que participam de sua trajetória.

■ Eu na vida

Se, durante a atividade, houver estudantes com dificuldade para se expressar e que optaram por não contar sua história, peça a eles que incluam no diário reflexões sobre o que foi desafiador ou desconfortável.

Atividade 2 (p. 90)

■ Justificativa e objetivo da atividade

Para planejar o futuro, é preciso compreender os desejos atuais. O objetivo desta atividade é convidar os estudantes a imaginar como gostariam que fossem as relações estabelecidas entre eles, seus familiares e amigos no futuro, para que, desse modo, reflitam sobre as concepções de amizade e família.

■ Eu na vida

É possível que estudantes que tenham problemas de relacionamento com amigos ou familiares no presente representem e relatem no diário suas expectativas de resolução desses conflitos. Caso isso ocorra, acolha-os, convidando-os para uma conversa particular sobre esse assunto.

■ #EuNoMundo

Para o desenvolvimento da exposição, procure com os estudantes o melhor espaço – o ideal é que as famílias e os amigos possam ter acesso a ele. Ressalte que eles são livres para escolher a quem homenagearão, pois o objetivo da atividade é celebrar as pessoas que contribuem positivamente para a vida deles.

Meu portfólio (p. 91)

Questione os estudantes sobre quais têm sido os seus métodos para a composição do portfólio. Deixe explícito que eles podem mudar as estratégias e até mesmo o local em que estão armazenando os trabalhos.

Unidade 2 – O que são direitos?

Esta unidade tem como objetivo trabalhar os conceitos de direito, justiça, igualdade e equidade, e como eles se expressam na sociedade. Para isso, as vivências desta unidade propõem que os estudantes conheçam e analisem trechos de documentos, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Constituição federal brasileira e a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Competências gerais 1 4 7 8 9 10

Habilidades

EM13LGG204 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG501 EM13LGG503

EM13LP26 EM13LP33 EM13CHS402 EM13CHS502 EM13CHS605 EM13MAT102

Abertura de unidade (p. 92)

Justificativa e objetivos da seção

A abertura da unidade explora como a distinção entre tolerância e acolhimento contribui para o entendimento de como uma comunidade se estabelece. A seção tem como objetivo despertar reflexões sobre o olhar que os estudantes têm dos outros e o grau de abertura para acolher diferenças.

Trabalhando a seção

Pergunte aos estudantes quais exemplos de comunidade eles poderiam citar, pedindo que justifiquem as escolhas a partir das características destacadas no texto. Observe a opinião da maioria e analise se eles concluem que o outro deve ser visto como um de nós.

Solte-se! (p. 93)

Justificativa e objetivo da seção

A etapa da juventude envolve muitas dúvidas e descobertas, determinações de objetivos e escolhas do caminho a seguir. Nesta atividade, os estudantes experimentam como é buscar um espaço e o que acontece conforme se deparam com diferentes pessoas e interagem com elas.

Trabalhando a seção

Provavelmente, na primeira etapa os estudantes sairão apressados à procura de um novo espaço. Se isso acontecer, proponha uma reflexão sobre como lidamos com a competição diante de um recurso escasso.

Ao final da dinâmica, proponha outra reflexão sobre como a sensação de urgência e a necessidade de um comportamento competitivo diminuem à medida que os recursos se tornam mais abundantes.

Eu na vida

É provável que os estudantes relatem que se sentiram um pouco desconfortáveis no começo, mas que foram compreendendo a importância do encontro com o outro durante a dinâmica. Caso eles não apresentem essa compreensão, retome a roda de conversa sobre a abertura da unidade.

Capítulo 1 – Direito é diferente de justiça?

Cai na real... (p. 94)

Justificativa e objetivo da seção

A atividade traz dados da percepção dos brasileiros sobre direito e justiça, tendo como objetivo situar os estudantes nesse cenário e incentivá-los a formular as próprias definições desses conceitos. Essa compreensão é necessária para que eles possam reconhecer-se como indivíduos e cidadãos.

Trabalhando a seção

Auxilie os estudantes a interpretar os gráficos, chamando a atenção para a margem de erro de 3 pontos percentuais que caracteriza empate técnico para a maioria dos dados.

Essa análise contribuirá para que os estudantes percebam como a população nacional não compreende de forma satisfatória o conceito de Direitos Humanos.

Atividade 1 (p. 95)

Justificativa e objetivo da atividade

O convívio em sociedade requer constante diálogo sobre as normas do grupo a que pertencemos e o reconhecimento dos direitos vigentes. O objetivo da atividade é distinguir os conceitos de direito e justiça a partir do estudo de casos hipotéticos.

Trabalhando a atividade

Apresente as respostas que indicam a garantia ou não de direitos segundo o ECA. Se possível, acesse a internet e leia os artigos na íntegra. Se achar interessante, apresente outros casos aos estudantes.

a) Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, o direito não foi garantido:

“Art. 10. Os hospitais e demais estabelecimentos de atenção à saúde de gestantes, públicos e particulares, são obrigados a: (...) V – Manter alojamento conjunto, possibilitando ao neonato a permanência junto à mãe.” (BRASIL, 1990).

b) Segundo o ECA (Art. 49), o direito não foi garantido, pois a guarda deve permanecer com a família adotante.

“Art. 49. A morte dos adotantes não restabelece o poder familiar dos pais.” (BRASIL, 1990).

c) Segundo o ECA, o direito foi garantido (Art. 82). A segunda resposta é pessoal.

“Art. 82. É proibida a hospedagem de criança ou adolescente em hotel, motel, pensão ou estabelecimento congênere, salvo se autorizado ou acompanhado pelos pais ou responsável.” (BRASIL, 1990).

Atividade 2 (p. 96 e 97)

Justificativa e objetivo da atividade

Não é raro ocorrerem situações em que a garantia de um direito cause a percepção de injustiça. O objetivo desta atividade é aprofundar a compreensão dos conceitos de direito e justiça a partir do estudo das definições formais.

Eu na vida

Caso o estudante tenha dificuldade em relembrar os casos, ele pode escrever um novo, incluindo os argumentos que explicam seu ponto de vista sobre a justiça. A revisão dos conceitos possibilita que aprofundem seu conhecimento sobre o tema e percebam a evolução do aprendizado.

#EuNoMundo

Em conjunto com a turma, procure definir um padrão para essa entrevista, como o número de pessoas e quem serão essas pessoas (familiares, amigos fora da escola, pessoas do bairro, entre outros). Além disso, peça que colem informações básicas sobre os entrevistados, como o nome da pessoa, a profissão e a idade.

Capítulo 2 – Meus direitos e meus deveres

Cai na real... (p. 98)

Justificativa e objetivo da seção

Quem conhece seus direitos pode reconhecer quando eles são violados. A atividade tem como objetivo apresentar o ECA e despertar reflexões sobre o atendimento dos direitos dos estudantes em seu cotidiano.

Trabalhando a seção

Conscientize os estudantes da importância de saberem quais são os seus direitos. Se possível, proponha a eles que acessem a versão digital do ECA (disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm, acesso em: 16 fev. 2020) e realizem a leitura do documento.

Atividade 1 (p. 99 e 100)

Justificativa e objetivo da atividade

A Constituição federal brasileira rege o sistema de justiça do país; por isso, é muito importante conhecê-la. A atividade tem como objetivo informar aos estudantes o que é esse documento e o que são as cláusulas pétreas.

Eu na vida

Procure dar exemplos de situações atuais em que a Constituição é usada como referência – por exemplo, na condução de processos legais divulgados pelas mídias. A Constituição é um documento que abriga as normas definidoras dos direitos fundamentais do indivíduo. Cláusula pétrea é um dispositivo constitucional que não pode ser alterado.

Atividade 2 (p. 101 e 102)

Justificativa e objetivo da atividade

Cidadãos conscientes de seus direitos essenciais estão aptos a respeitar o próximo e a requerer seus direitos. Esta atividade tem como objetivo familiarizar os estudantes com a Declaração Universal dos Direitos Humanos para que eles possam averiguar se os direitos estipulados no documento estão sendo garantidos.

Eu na vida

Este registro pode ser feito de diversas maneiras, como: um mapa mental, um esquema utilizando setas e figuras, etc. É importante verificar se os estudantes conseguem relacionar os conceitos trabalhados até o momento com a construção de um projeto de vida.

#EuNoMundo

Caso os estudantes não tenham meios de consultar a internet, converse com a gestão escolar para, juntos, fornecerem meios de acesso às legislações citadas. É importante que os estudantes tenham um momento de contato com a versão integral das leis para que se familiarizem com esse gênero textual.

Capítulo 3 – Igualdade e equidade

Cai na real... (p. 103)

Justificativa e objetivo da seção

Em uma sociedade desigual, determinados aspectos, como o gênero ou a cor da pele, podem afetar a garantia de direitos. A seção tem como objetivo despertar reflexões sobre as desigualdades a que as mulheres estão sujeitas no mercado de trabalho em razão do gênero.

Trabalhando a seção

A lei brasileira determina que a mãe que trabalha sob regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) tem direito à licença-maternidade de 120 dias, enquanto a licença paternidade para o pai em regime CLT é de 5 dias. Pergunte

aos estudantes que impactos acreditam que haveria para a carreira das mães se os pais tivessem uma licença mais extensa – a divisão dos cuidados com a criança seria mais equilibrada, o que facilitaria o retorno da mulher ao trabalho.

Atividade 1 (p. 104)

Justificativa e objetivo da atividade

Em um sistema de justiça democrático, todos devem ter acesso aos direitos fundamentais, respeitando-se as necessidades específicas de cada grupo. Com esta atividade, pretende-se que os estudantes reflitam sobre os conceitos de igualdade e equidade e verifiquem em que medida eles são importantes para a sociedade e para a construção do projeto de vida.

Eu na vida

No caso de o estudante apresentar dificuldades em relação a essa reflexão, promova um diálogo para mais subsídios e, se necessário, traga casos da comunidade escolar para ajudar nesse processo.

Atividade 2 (p. 105 e 106)

Justificativa e objetivo da atividade

A existência de privilégios e vantagens sociais em uma sociedade indica desigualdade, impedindo o acesso de parte da população aos direitos que lhe são garantidos por lei. O objetivo desta dinâmica de grupo é que os estudantes compreendam esses dois conceitos e seus efeitos no coletivo.

Trabalhando a atividade

Este exercício pode ser bastante intenso para alguns estudantes. Se possível, realize-o anteriormente com seus colegas de trabalho, por exemplo, para compreender a dimensão e até mesmo repensar o espaço em que vai realizá-lo.

Preparamos algumas questões que podem ser aplicadas durante a dinâmica. Adapte-as conforme o perfil da turma.

- Se seus pais nunca trabalharam noites e fins de semana para sustentar sua família, dê um passo à frente.
- Se você não tem medo de sofrer abuso sexual, dê um passo à frente.
- Se você pode mostrar afeição pelo seu par romântico em público sem medo de ser ridicularizado ou sofrer alguma violência, dê um passo à frente.
- Se você encontra facilmente cosméticos apropriados à sua cor de pele e cabelo, dê um passo à frente.
- Se você se sente confortável sendo emocionalmente expressivo/aberto, dê um passo à frente.
- Se suas celebrações religiosas têm feriados nacionais, dê um passo à frente.
- Se você não precisa trabalhar para se sustentar, dê um passo à frente.
- Se você sente que existe, na mídia, uma representação adequada ou precisa do seu grupo racial, orientação sexual, gênero ou deficiência, dê um passo à frente.
- Se você nunca sofreu *bullying*, dê um passo à frente.
- Se seus pais ou tutores frequentaram a faculdade, dê um passo à frente.

Elaborado com base em: PRAGMATISMO Político. Teste de 35 passos explica o que é “privilégio” e revela se há mesmo “meritocracia”. *Pragmatismo Político*, 24 nov. 2016. Disponível em: www.pragmatismopolitico.com.br/2016/11/teste-passos-explica-privilégio-meritocracia.html. Acesso em: 17 jan. 2020.

■ Eu na vida

Acolha os estudantes que demonstraram, por meio de seus registros, algum desconforto com a dinâmica. Reiteramos a importância da escuta ativa e do acolhimento.

■ #EuNoMundo

Dialogue com os estudantes para saber como eles gostariam de apresentar estes dados. Possibilitar que eles apresentem as suas opções é proporcionar um espaço de autonomia e protagonismo.

Meu portfólio (p. 107)

Para este portfólio, questione o que ficou de mais interessante e significativo no decorrer da unidade. Sugira aos estudantes que anexem ao portfólio os direitos e os deveres que eles consideram mais importantes para seus projetos de vida, de modo que possam consultá-los sempre que necessário. Enfatize a eles a importância de desenvolverem, desde já, essa consciência como cidadãos e futuros profissionais, como forma contribuir para uma sociedade mais justa.

Unidade 3 – Juventude ou juventudes?

Nesta unidade, os estudantes serão convidados a questionar a existência de um ou mais conceitos de juventude e a expressar a sua visão sobre os jovens. Essa etapa faz parte da construção da identidade do grupo a que pertencem e possibilita que eles reconheçam as especificidades de cada juventude.

Competências gerais 1 3 4 5 6 7 8 9

Habilidades

EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG104 EM13LGG201 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG304
EM13LGG603 EM13LGG703 EM13LP18 EM13LP20 EM13LP21 EM13LP27 EM13CHS106 EM13CHS204
EM13CHS503 EM13CNT207 EM13CNT310

Abertura de unidade (p. 108)

■ Justificativa e objetivos da seção

Múltiplos fatores podem representar obstáculos para os jovens estudarem ou trabalharem. A seção tem como objetivo, com base na problematização de uma expressão criada para definir os jovens da atualidade, incentivar os estudantes a identificar os obstáculos que podem enfrentar e propor alternativas para transpô-los.

■ Trabalhando a seção

Encaminhe a atividade de modo que os estudantes percebam a importância da construção de um projeto de vida para transpor os obstáculos identificados. É importante que eles compreendam que o projeto de vida os auxiliará a pensar em estratégias para solucionar problemas e a conhecer seus direitos para que possam exigí-los.

Solte-se! (p. 109)

■ Justificativa e objetivo da seção

O contexto social influencia as características dos grupos sociais e a maneira como representam o mundo. O objetivo desta seção é dialogar sobre as múltiplas juventudes e sobre as concepções geralmente associadas aos jovens.

■ Eu na vida

Recomendamos que proponha ao professor de Língua Portuguesa que realize esta produção em conjunto com você. Se for possível, pesquise exemplos de *fanfics* que abordem personagens e culturas do universo jovem. Para isso, converse previamente com os estudantes para identificar quais são seus temas favoritos.

Capítulo 1 – Definição de juventudes no Brasil da atualidade

Cai na real... (p. 110)

■ Justificativa e objetivo da seção

A compreensão do papel que os jovens exercem na sociedade inclui reconhecer a visão que a sociedade e o poder público têm da juventude. Por isso, o objetivo desta atividade é aproximar os estudantes de concepções de juventude presentes nas políticas públicas.

■ Trabalhando a seção

Sugerimos propor aos estudantes que comparem as três visões apresentadas e verifiquem se concordam ou não com elas, justificando a opinião deles. É importante que eles se apropriem das definições e as questionem, se julgarem necessário, pois elas se referem ao grupo de que fazem parte.

Atividade 1 (p. 111 e 112)

■ Justificativa e objetivo da atividade

O desenvolvimento de um projeto de vida torna-se muito mais significativo na medida em que identificamos o grupo ao qual pertencemos e compreendemos a visão social dele. A atividade tem como objetivo o estudo de algumas concepções de juventude e a formulação de uma definição do termo que leve em consideração as vivências e os saberes dos estudantes.

■ Eu na vida

Incentive os estudantes a utilizar dados e elementos da exposição para compor seus registros. Aproveite esse registro para avaliar como os estudantes concebem as juventudes.

Atividade 2 (p. 113 e 114)

Justificativa e objetivo da atividade

Diversos grupos sociais representam a juventude, cada qual com suas características e visões de quem e como são. A atividade tem como objetivo possibilitar que os próprios jovens expressem sua visão de juventude por meio de produções artísticas.

Eu na vida

Espera-se que os estudantes consigam associar o fato de que juventude está ligada à idade (15 a 29 anos, de acordo com o Estatuto da Juventude), mas, ao mesmo tempo, reconheçam que os jovens constituem diferentes grupos sociais, ou seja, diferentes juventudes.

#EuNoMundo

Em conjunto com os estudantes, pense em divulgar as músicas criadas. Proponha que eles gravem “clípes” ou outras produções audiovisuais, por exemplo. Outra alternativa é a criação de um *show* de talentos.

Capítulo 2 – A influência dos territórios nas diferentes juventudes

Cai na real... (p. 115)

Justificativa e objetivo da seção

Assim como o território influencia nossa identidade pessoal, ele também exerce uma importante influência sobre um grupo social. A proposta desta seção, dentro dessa perspectiva, é que os estudantes compreendam melhor a influência território-grupo como algo também coletivo, e não apenas individual.

Trabalhando a seção

Estimule os estudantes a imaginar quais modificações os jovens das zonas rural e urbana promovem em seus territórios e como essas diferenças influenciam a constituição de diferentes juventudes.

Atividade 1 (p. 116)

Justificativa e objetivo da atividade

Anteriormente, no capítulo 2 da Dimensão 1, foi trabalhada uma noção mais intuitiva de território, associada a uma influência mútua entre território e indivíduo. Agora, o objetivo desta atividade é conceituar território de maneira mais formal e aprofundada, associada a uma influência relacionada ao grupo juventude.

Eu na vida

Sugerimos que oriente os estudantes a, durante o registro, refletir além dos aspectos físicos e geográficos dos territórios, pensando em como as relações das juventudes ocorrem dependendo do espaço que ocupam.

Atividade 2 (p. 117 e 118)

Justificativa e objetivo da atividade

Em continuação à aprendizagem desenvolvida na atividade 1 e em momentos anteriores deste livro, o objetivo da atividade é elaborar uma cartografia afetiva dos espaços escolares.

Eu na vida

Espera-se que os estudantes compreendam que os territórios e as dinâmicas sociais vivenciadas neles influenciam comportamentos, posicionamentos, hábitos, relações, etc. e promovem diferentes relações afetivas.

#EuNoMundo

É possível que alguns estudantes apresentem cartografias afetivas que retratem sentimentos negativos em relação aos territórios que ocupam. Por isso, recomendamos que avalie os trabalhos produzidos antes de promover uma exibição coletiva para identificar possíveis pontos sensíveis nas narrativas construídas. Caso os identifique, converse individualmente com os estudantes a fim de identificar a melhor forma de agir em cada situação.

Capítulo 3 – Juventude e saúde

Cai na real... (p. 119)

Justificativa e objetivo da seção

A elaboração de um projeto de vida inclui o planejamento dos cuidados com a saúde integral, necessária para o bem-estar e a autonomia do indivíduo. Nesse sentido, o objetivo da seção é voltar o olhar dos estudantes para o papel do SUS e para as demandas que a população jovem gostaria de ter atendidas por esse serviço.

Trabalhando a seção

Este é um bom momento para retomar conceitos abordados na unidade 2, como direito e equidade, apresentando aos estudantes a noção de que a saúde é um direito universal. A equidade se faz presente ao abordar as necessidades de cuidado com a saúde para os diferentes grupos sociais – população LGBT, população jovem, gestantes, idosos, etc.

Atividade 1 (p. 120 e 121)

Justificativa e objetivo da atividade

Jogar luz sobre as demandas de um grupo social pode influenciar o planejamento de políticas públicas. O objetivo da atividade é desenvolver a autonomia e o senso crítico dos estudantes com base no levantamento de informações sobre as demandas de saúde de jovens brasileiros.

Trabalhando a atividade

Esta atividade requer que a sala seja organizada previamente e que todas as estações disponham de quantidades iguais de materiais. Se possível, possibilite que os estudantes utilizem dispositivos com acesso à internet e realizem pesquisas sobre os temas de cada estação. Outra opção é fornecer material impresso com excertos ou textos curtos sobre eles.

- **Primeira estação.** Oriente os estudantes a pesquisar (ou forneça) informações sobre o SUS do município onde se localiza a escola.
- **Segunda estação.** Proponha a criação de uma linha do tempo contemplando a evolução do tema saúde da criança e do adolescente. O foco é que os estudantes compreendam como foi a evolução dessa temática no Brasil, quais foram as leis que abordaram o assunto e quando se começou a pensar especificamente na saúde das crianças e dos

adolescentes. Nesse sentido, cada grupo vai continuar os registros do anterior, uma vez que, provavelmente, no tempo determinado, não será possível fazer uma pesquisa muito aprofundada. Com essa continuidade, os grupos poderão verificar o que já foi e o que não foi descrito.

- **Terceira estação.** O grupo terá liberdade para pesquisar alguma questão sobre saúde e sexualidade, como gravidez na adolescência, vacinas, identificação e tratamento de ISTs e como garantir o bem-estar físico e emocional em relação à sexualidade. Nesse caso, incentive os estudantes a abordar certas questões, como autoaceitação, consentimento, respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro, etc.
- **Quarta estação.** O grupo deve pesquisar o tema saúde mental. Incentive os estudantes a abordar assuntos como os principais problemas relacionados à saúde e ao bem-estar mental enfrentados por adolescentes e jovens, bem como medidas de prevenção, tratamento e acompanhamento especializado. Se possível, ajude-os a buscar redes de profissionais especializados que realizem ações sociais na região em que moram; esse tipo de informação é de extrema importância para todas as pessoas.

■ Eu na vida

Por serem assuntos complexos, pode ser que os estudantes tenham muitas dúvidas. Se necessário, organize rodas de conversa específicas para cada uma das dúvidas. Seria interessante que as propostas dos jovens fossem levadas à direção para que a escola acolhesse as suas demandas e, de fato, houvesse essa contribuição positiva.

Atividade 2 (p. 122 e 123)

■ Justificativa e objetivo da atividade

A violência psicológica é uma questão delicada e pode gerar consequências graves, principalmente entre os jovens. Assim, a atividade tem como objetivo esclarecer o que é *bullying* e gerar empatia e solidariedade no combate a essa forma de violência.

■ Trabalhando a atividade

O *bullying* é um dos principais fatores desencadeantes de violências autoprovocadas (automutilação e suicídio) entre jovens na atualidade. Para abordar essa questão tão

delicada, sugerimos uma atividade complementar que dá um passo além da que foi proposta, nesta Dimensão, no início do capítulo 1 da unidade 1.

Em diversos pedaços de papel, cada estudante deverá anotar todas as angústias que considera abalar sua saúde mental (uma angústia em cada papel). Para manter o anonimato, eles poderão disfarçar a letra ou usar letras cortadas de revistas ou jornais. Peça que eles depositem esses papéis em um pote e misture-os bem.

Em uma roda de conversa, cada participante deverá sortear um papel e fazer um comentário acolhedor sobre a angústia sorteada. Se possível, convide um psicólogo para acompanhar esta conversa. Leia todas as angústias antecipadamente para poder se preparar melhor para este momento. Sugerimos que, ao final da atividade, enfatize aos estudantes que você está disponível para ouvi-los, caso queiram.

Sugerimos que, caso queira aprofundar o estudo sobre o tema, leia o guia *Prevenção do suicídio: Manual para Professores e Educadores* (disponível em: www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_educ_port.pdf; acesso em: 19 fev. 2020).

■ Eu na vida

É importante conversar com os estudantes que responderam que não foram participativos. Esteja atento às respostas assinaladas para compreender qual o melhor jeito de você intervir. Espera-se que os jovens apontem que a atividade os auxiliou a refletir sobre a relação entre saúde, bem-estar mental e *bullying*.

■ #EuNoMundo

Se possível, apresente a cartilha em sala de aula. Se necessário, peça auxílio ao professor de Arte para que a intervenção artística seja organizada conjuntamente. Caso não seja possível divulgá-la *on-line*, proponha aos estudantes que a realizem durante o intervalo.

Meu portfólio (p. 124)

Como esta unidade trata de assuntos delicados, como *bullying*, recomendamos que, se entender necessário, converse com os estudantes para que você possa verificar os portfólios criados. Isso pode ajudar você também em questões de avaliação.

Unidade 4 – E o eu cidadão?

Reconhecer-se como cidadão e como um indivíduo capaz de promover transformações sociais a partir da cidadania é essencial para que os estudantes ampliem suas concepções de projeto de vida e passem a conceber a presença de realizações coletivas nos próprios projetos. Por esse motivo, esta unidade tem como finalidade abordar questões de cidadania e de bem comum, propondo análises a partir de princípios éticos.

Competências gerais 1 4 6 7 8 9 10

Habilidades

EM13LGG201 EM13LGG202 EM13LGG204 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG304 EM13LGG305
EM13LGG503 EM13LP17 EM13LP25 EM13LP26 EM13LP27 EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS205
EM13CHS301 EM13CHS501 EM13CHS502 EM13CHS605

Abertura de unidade (p. 125)

Justificativa e objetivo da seção

A atuação cidadã começa pelo conhecimento de direitos e deveres e do próprio papel na sociedade. Assim, esta abertura apresenta fotografias de jovens em uma ação de divulgação de alguns dos direitos previstos na Constituição federal brasileira, para que os estudantes comecem a compreender a relação entre cidadania e direitos.

Trabalhando a seção

Faça a mediação do diálogo para que todos reconheçam que as fotografias abordam direitos brasileiros. Aproveite este momento para avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre cidadania, incentivando-os a pensar na própria realidade.

Solte-se! (p. 126)

Justificativa e objetivo da seção

Em nosso sistema de justiça, a atitude cidadã volta-se para a garantia de direitos e deveres dos indivíduos e do coletivo de maneira igualitária. Por meio da proposição de uma dinâmica, a seção tem como objetivo desafiar os estudantes a criar um sistema de regras de convivência que atenda às necessidades de uma sociedade diversificada.

Trabalhando a seção

Passados os primeiros 10 minutos da atividade, distribua aos estudantes papéis com textos que iniciam com a seguinte estrutura: “Você é...”. Ao preparar a atividade, é importante que esses papéis sejam preenchidos com características diversas. Sugerimos: indígena, idoso, pessoa negra, mulher grávida, pessoa com deficiência física, etc. Recomendamos que distribua as características aleatoriamente.

Eu na vida

Durante a produção, é importante que os estudantes reflitam sobre a realidade em que estão inseridos e as demandas que necessitam ser atendidas de forma urgente e prática.

Capítulo 1 – Do indivíduo ao cidadão

Cai na real... (p. 127)

Justificativa e objetivo da seção

As sociedades são formadas por indivíduos que esperam ter seus direitos individuais garantidos. Ao mesmo tempo, os indivíduos estabelecem relações que formam um coletivo. Assim, o objetivo da atividade é discutir o conceito de *ubuntu* (uma forma de ética social) para despertar nos estudantes a consciência do respeito pelos outros e ressaltar a importância de tomadas de decisão coletivas que busquem contemplar a todos.

Trabalhando a seção

Inclua a interpretação do cartaz no trabalho com a seção. Uma possível leitura seria: braços e mãos de cores diferentes representam a diversidade de pessoas de um grupo; e as interações e o respeito entre elas estão representados pelo toque das mãos nos braços do outro e pela formação de um elo.

Atividade 1 (p. 128 e 129)

Justificativa e objetivo da atividade

Em uma sociedade, o papel e o valor dos indivíduos são regulados pelos espaços de convívio dos quais fazem

parte. Por isso, esta atividade tem como objetivo despertar reflexões sobre a transformação dos indivíduos em cidadãos e discutir o conceito de cidadania nas esferas pessoal e social.

Eu na vida

Caso os estudantes apresentem dificuldade em realizar a atividade, procure trazer exemplos de atitudes cidadãs baseados na realidade em que estão inseridos. É importante que eles reconheçam que a cidadania permeia todos os territórios que ocupam.

Atividade 2 (p. 130 e 131)

Justificativa e objetivo da atividade

A cidadania é fundamentada em princípios éticos. Por isso, esta atividade tem como objetivo ampliar a reflexão sobre ética ao discutir e convidar os estudantes a exercitar a argumentação debatendo situações cotidianas.

Trabalhando a atividade

Aconselhe o grupo a escolher um tema que se relacione com a vivência deles no cotidiano. O importante, neste momento, é refletir sobre a ética na vida dos jovens. Para facilitar a listagem de situações, sugerimos que faça questionamentos como: Colar na prova é antiético? E falsificar documento para entrar em uma balada? Anote no quadro de giz todas as situações éticas e antiéticas que os estudantes apresentarem, separando-as em duas colunas.

Eu na vida

Se possível, forneça diferentes tipos de material para que os estudantes realizem esta atividade e possibilite que ocupem o espaço que desejarem: você pode sugerir que eles realizem a atividade fora da sala de aula ou que se organizem dentro da sala de formas variadas.

#EuNoMundo

Combine com os estudantes como vão apresentar os dados à comunidade escolar. Sugerimos que, se possível, organize esta atividade em conjunto com o professor de Matemática. Assim, poderão trabalhar a pesquisa e o tratamento de dados de forma aprofundada.

Capítulo 2 – O meu compromisso com o bem comum

Cai na real... (p. 132)

Justificativa e objetivo da seção

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) são diretrizes para combater problemas globais, como a fome e a pobreza, e garantir o respeito dos direitos de toda a população. Eles são apresentados nesta atividade com o objetivo de despertar reflexões sobre o alcance da sustentabilidade no mundo e em cenários específicos, como a comunidade escolar.

Trabalhando a seção

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável devem ser atingidos até 2030. Instigue os jovens a pensar sobre como o mundo está caminhando para sua realização, lembrando que somos responsáveis por contribuir para um mundo mais sustentável.

Atividade 1 (p. 133)

Justificativa e objetivo da atividade

Conhecer as características do ambiente que nos cerca e refletir sobre como podemos modificá-lo em prol do coletivo é uma prática de cidadania. Assim, a atividade tem como objetivo desenvolver o olhar crítico dos estudantes sobre a comunidade em que vivem.

Trabalhando a atividade

Sugerimos que realize um *brainstorm* com os estudantes sobre o que eles entendem por “bem comum” e como ele se relaciona com a atividade proposta. Durante sua realização, esteja atento para evitar e mediar eventuais conflitos, pois os problemas levantados podem ser delicados e polêmicos.

Atividade 2 (p. 134 e 135)

Justificativa e objetivo da atividade

A compreensão do bem comum e da dignidade da pessoa humana é requerida para a vida em sociedade e para o exercício pleno da cidadania. O objetivo desta atividade é trabalhar os conceitos de dignidade e bem comum e associar este último à garantia de igualdade, equidade e direitos.

Eu na vida

Sugerimos que leia os registros produzidos para avaliar como os estudantes relacionam os conceitos trabalhados na unidade 2 com os trabalhados neste capítulo. Essa avaliação poderá auxiliá-lo a redirecionar a condução do tema, conforme as necessidades da turma.

#EuNoMundo

Caso não seja possível realizar uma exposição fotográfica, organize uma apresentação sobre as histórias das personalidades que a turma gostaria de celebrar, ou, ainda, um dia em que essas pessoas possam ir até a escola para uma roda de conversa com os estudantes.

Capítulo 3 – Os meus pontos fortes podem contribuir para a coletividade

Cai na real... (p. 136)

Justificativa e objetivo da seção

Em uma sociedade democrática, uma das formas de contribuir com a coletividade é por meio do voto. Por isso, é preciso conhecer o sistema eleitoral do país em que se vive. O objetivo da seção é explicar de forma simples o funcionamento do sistema eleitoral brasileiro.

Trabalhando a seção

Este é um excelente momento para realizar uma roda de conversa com os estudantes sobre a importância do voto e a necessidade de possuir documentação eleitoral (título de eleitor). Oriente-os sobre a possibilidade de votarem já aos 16 anos (voto facultativo) e sobre a obrigatoriedade do voto a partir dos 18 anos.

Atividade 1 (p. 137)

Justificativa e objetivo da atividade

Quando as potencialidades individuais somam-se, resultam em coletivos fortalecidos capazes de executar ações

em prol do bem comum. É por isso que esta atividade tem como objetivo a identificação e a análise de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que os estudantes identificam em si como cidadãos.

Trabalhando a atividade

Para aprofundar o trabalho com a análise SWOT, sugerimos que acesse o documento *Ferramenta: Análise SWOT (Clássico)*, que explica como a ferramenta é utilizada no meio empresarial, onde se originou. Disponível em: www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/ME_Analise-Swot.PDF; acesso em: 18 fev. 2020.

Atividade 2 (p. 138 e 139)

Justificativa e objetivo da atividade

Coletivos que realizam intervenções sociais voltadas para o bem comum podem ser formados por diferentes agentes: nas escolas, o grêmio estudantil é conduzido por estudantes que representam os interesses do corpo discente. Assim, o objetivo da atividade é proporcionar à turma a vivência dos passos necessários para a criação de um grêmio estudantil.

Eu na vida

Espera-se que os estudantes consigam relacionar a análise SWOT realizada na atividade 1 deste capítulo com suas possibilidades de atuação em organizações estudantis. Caso não consigam, auxilie-os nessa tarefa.

#EuNoMundo

Caso os estudantes optem pela criação de uma página virtual, oriente-os para que todas as interações *on-line* sejam pautadas por princípios éticos e não desrespeitem a legislação nem as pessoas envolvidas nessa interação. Sugira que toda e qualquer postagem, antes de ser publicada, passe pela avaliação de um conselho de ética fundado por integrantes da turma e um representante da escola (professor ou gestor).

Um futuro em comum (p. 140 e 141)

Justificativa e objetivo da seção

Este momento foi estruturado para trabalhar a transição entre a Dimensão 2 – O encontro com o outro e o mundo e a Dimensão 3 – O encontro com o futuro e o nós. A intervenção proposta tem como objetivo possibilitar aos estudantes sistematizar e compartilhar com a comunidade escolar e extraescolar parte dos temas trabalhados até então, focando na comunicação das descobertas que fizeram sobre o lugar que ocupam como cidadãos. Espera-se que as etapas de concepção, planejamento e execução do evento sejam bem detalhadas e dialogadas de maneira que constituam um valioso aprendizado que poderá subsidiá-los no universo do mundo do trabalho.

Meu portfólio (p. 142)

Organize uma roda de conversa para que os estudantes relembrem o que foi trabalhado, pensando nos pontos positivos e negativos desse processo de aprendizagem. Sugerimos que este seja um momento em que quem assim o desejar apresente seu portfólio aos colegas e comente o seu processo até então.

DIMENSÃO 3 – O ENCONTRO COM O FUTURO E O NÓS

Esta Dimensão agrupa vivências que abordam o planejamento do futuro, a prática de ações coletivas e o mundo do trabalho.

DrAfter123/DigitalVision/Getty Images

Abertura da Dimensão (p. 143)

A fotografia de abertura retrata uma jovem trabalhando com componentes eletrônicos, possivelmente iniciando um projeto. Considerando que, cada vez mais, a tecnologia está presente em nosso cotidiano e, principalmente, no mundo do trabalho, é possível interpretar que ela está se preparando para seu futuro profissional. Extrapolando a interpretação para o que foi trabalhado nas outras dimensões, é possível afirmar que, até chegar ao momento retratado, a jovem precisou trilhar um percurso de autoconhecimento e de reconhecimento de suas habilidades e seus potenciais.

Unidade 1 – Quais são os nossos sonhos?

Essa Dimensão completa a jornada desta obra e do componente curricular de Projeto de Vida. Ela propõe apresentar ao estudante vivências e reflexões para que ele consiga promover encontros com seu futuro e com o “nós”, abordando questões de âmbito profissional. Nesse momento, o estudante será incentivado a realizar planejamentos, tanto para si mesmo quanto para ações de transformação social. Para isso, o percurso será iniciado por atividades de mapeamento de sonhos e desejos para o futuro.

Competências gerais 1 3 4 6 7 8 9 10

Habilidades

EM13LGG301 EM13LGG304 EM13LGG305 EM13LGG603 EM13LP06 EM13LP18
EM13LP20 EM13LP21 EM13LP27 EM13LP30 EM13LP33 EM13LP53 EM13CNT301

Abertura de unidade (p. 144)

Justificativa e objetivo da seção

Os sonhos e os desejos em relação ao futuro podem ser acompanhados de sensações de expectativa e medo. Para debater essas sensações, as tirinhas presentes na abertura têm como objetivo motivar os estudantes a refletir sobre a influência dos sonhos e das expectativas de cada um deles e dos outros sobre o que é ser adulto.

Trabalhando a seção

Proponha aos estudantes que, em seus diários, criem uma tirinha sobre sonhos, propósitos, angústias ou qualquer

outro aspecto relativo ao futuro. Caso algum estudante tenha dificuldades em criar a tirinha, converse com ele individualmente para identificar suas dificuldades e facilitar o processo. Se julgar necessário, o processo de criação da tirinha também poderá ser realizado em duplas.

Solte-se! (p. 145)

Justificativa e objetivo da seção

Os sonhos estão fortemente ligados às emoções. Por esse motivo, esta atividade tem como objetivo proporcionar um momento de sensibilização dos estudantes em relação a seus sonhos por meio da música.

Trabalhando a seção

Sugerimos que converse com a direção e, juntos, analisem a viabilidade de promover na escola um intervalo ou um momento coletivo para que os estudantes possam ouvir as composições de todas as turmas e apreciar as representações feitas pelos grupos.

É muito importante que os estudantes possam trazer as canções ou as melodias que considerem significativas para eles. Caso tragam músicas que façam apelo à violência, ao uso de drogas ou contenham palavras inadequadas ao ambiente escolar, procure dialogar sobre como os sonhos deles estão representados nelas. Caso sejam muitas composições com essas temáticas, sugerimos que seja feita uma roda de conversa com toda a sala. Se possível, evite que essas composições sejam reproduzidas no ambiente escolar.

Eu na vida

Dialogue com os estudantes sobre alguns motivos para ouvir música, como o fato de ela aliviar a ansiedade, melhorar o humor, permitir a sensação de “voltar no tempo” ou ainda criar um ambiente descontraído, afetando a nossa vida positivamente. Verifique se alguém da turma precisa de auxílio para efetuar a composição.

Capítulo 1 – Valorizar e construir sonhos

Cai na real... (p. 146)

Justificativa e objetivo da seção

Antes de iniciar um trabalho aprofundado de planejamento do futuro, é importante que os estudantes estejam cientes da diferença entre projeto, expectativa, sonho e propósito. Para ajudar os estudantes a identificar essas diferenças, esta atividade apresenta definições formais para esses conceitos e convida os estudantes a se apropriarem dessas palavras.

Trabalhando a seção

Após a roda de conversa com a turma, sugerimos que os estudantes sejam convidados a criar os próprios significados para as quatro palavras, expondo as produções na sala ou na escola, para que a comunidade possa refletir sobre o tema.

Atividade 1 (p. 147)

Justificativa e objetivo da atividade

Antes de planejarmos quem queremos ser no futuro, devemos ter consciência de quem fomos no passado e quem somos no presente. Esta atividade tem como objetivo possibilitar que os estudantes mapeiem seus “eus” e reflitam sobre os caminhos que já trilharam e os que pretendem seguir.

Eu na vida

As reflexões propostas nesta atividade são importantes para que os estudantes entendam que o projeto de vida é pautado por todos os “eus” que compõem cada um de nós e está carregado de sonhos e propósitos. Caso algum estudante tenha dificuldade em realizar a atividade, procure conversar, dando pistas do que você acha que pode ajudar e acolhendo as angústias dele. Outra estratégia pode ser orientá-lo a pedir auxílio a um colega (ou outra pessoa) de quem seja próximo.

Atividade 2 (p. 148 e 149)

Justificativa e objetivo da atividade

O contato com os sonhos de outras pessoas pode expandir o campo de possibilidades dos estudantes. Por esse motivo, esta atividade convida para uma conversa sobre os sonhos de pessoas do convívio dos estudantes.

Eu na vida

Pode ser que existam estudantes que digam que não têm sonhos ou que não querem pensar sobre isso porque, na vida, não vale a pena planejar ou criar falsas expectativas. Caso isso ocorra, sugerimos que dialogue individualmente com eles para acolher as questões e os medos de cada um, reforçando a importância de poder sonhar.

#EuNoMundo

Essa atividade tem como objetivo auxiliar os estudantes a valorizar todos os sonhos com que têm contato e a expandir seus repertórios. Se não for possível promover a exposição, sugerimos que proponha aos estudantes que repliquem a entrevista com pessoas de outros territórios que não o escolar e apresentem os resultados em uma nova roda de conversa.

Capítulo 2 – Transformar os sonhos em realidade

Cai na real... (p. 150)

Justificativa e objetivo da seção

É importante que os estudantes compreendam que a realização dos sonhos, muitas vezes, envolve transformações individuais e sociais. Para iniciar essa compreensão, esta seção apresenta os sonhos de transformação que estudantes brasileiros têm para o ambiente escolar e propõe que os estudantes também reflitam sobre como querem e podem transformar esse ambiente.

Trabalhando a seção

Auxilie os estudantes a interpretar os dados apresentados e a produzir uma pesquisa semelhante, organizando os dados obtidos em tabelas e/ou gráficos. Caso sinta necessidade, elabore um trabalho conjunto com o professor de Matemática.

Atividade 1 (p. 151)

Justificativa e objetivo da atividade

Apesar de cada pessoa ter sonhos próprios, as estratégias de realização podem ser semelhantes entre um grupo. Por isso, podemos nos inspirar nas estratégias e nas ideias de realização de sonho de outras pessoas. Esta atividade tem como objetivo possibilitar que os estudantes ampliem seus repertórios de estratégias para a realização de sonhos.

Eu na vida

Caso os estudantes não registrem outras palavras, sugira que escrevam como interpretam as palavras eleitas pela turma, refletindo sobre como essas palavras e seus significados se relacionam com seus projetos de vida. Esse exercício possibilitará que os estudantes tomem consciência sobre como compreendem as formas de realização de sonhos que surgiram durante a dinâmica.

Atividade 2 (p. 152 e 153)

Justificativa e objetivo da atividade

Além de identificar possibilidades de realização de sonhos, os estudantes precisam tomar consciência das etapas e das ações que são imprescindíveis para essa realização. Assim, esta atividade tem como objetivo possibilitar um momento de reflexão sobre esses fatores.

Eu na vida

Neste momento, sugerimos que se proponha aos estudantes que façam um registro das etapas de planejamento já mencionadas e da importância de cada uma delas para que possam, mais adiante, compreender a estruturação de um planejamento baseando-se no que experimentaram nesta atividade.

#EuNoMundo

Esta atividade tem como objetivo valorizar as histórias de vida e as relações com os sonhos das pessoas do convívio dos estudantes, para que eles passem a enxergá-las como possíveis modelos e referências. Uma variação possível é propor aos jovens que produzam pôsteres sobre personalidades famosas que admiram.

Capítulo 3 – Desenvolver um sonho em comum

Cai na real... (p. 154)

Justificativa e objetivo da seção

Os sonhos e os propósitos de vida podem ser tanto individuais quanto coletivos. Esta atividade propõe um exercício para que os estudantes passem a, cada vez mais, pensar em sonhos coletivos de transformação da realidade.

Trabalhando a seção

Proponha aos estudantes que dialoguem sobre como a seção está relacionada com a realização de sonhos. A partir de suas falas, auxilie-os a compreender que os sonhos individuais podem e devem contribuir para que a realidade social também seja transformada.

Atividade 1 (p. 155)

Justificativa e objetivo da atividade

Para compreender o potencial de transformação social dos sonhos, é necessário que os estudantes vivenciem a

experiência de elaborar um planejamento com base em um sonho autêntico sobre a realidade da comunidade em que estão inseridos. Por esse motivo, a atividade propõe que eles revejam os sonhos para a transformação do território escolar elencados por eles na atividade 2 do capítulo 1 desta unidade, objetivando eleger um para ser implementado por eles.

Eu na vida

É possível que os estudantes passem por momentos de frustração durante o processo e, por meio dos registros, demonstrem descontentamento com a atividade. Caso isso ocorra, abra uma roda de conversa sobre como a vida em comunidade requer que se façam concessões e que se aceitem decisões tomadas coletivamente.

Atividade 2 (p. 156 e 157)

Justificativa e objetivo da atividade

Planejar é uma tarefa que exige reconhecimento de possibilidades de ação e de organização. Para que os estudantes vivenciem uma experiência de reconhecimento de maneira mais autônoma e, com isso, tenham contato com dificuldades e estratégias de solução de problemas, esta atividade propõe a eles que desenvolvam de fato um planejamento para a realização do sonho elencado na atividade 1 deste capítulo.

Eu na vida

Sugerimos que os registros produzidos para identificar as dificuldades e os anseios de cada estudante sejam lidos, pois essa Dimensão proporrá diversas vivências que envolvem tomada de decisão e planejamento. Assim, você poderá auxiliá-los de forma mais diretiva e eficiente.

#EuNoMundo

A proposta deste box pode ser muito útil para a construção do portfólio dos estudantes nesta Dimensão. Por isso, incentive-os a, sempre que possível, registrar em fotos e vídeos os momentos de planejamento e de execução de projetos.

Meu portfólio (p. 158)

Incentive os estudantes a inserir em seus portfólios registros e produções que façam referência a seus sonhos. Caso eles já tenham inserido, oriente-os a revisita-los e a refletir sobre quais sonhos permanecem e quais já não os representam.

Unidade 2 – O eu no mundo do trabalho

Tendo em vista que o trabalho é um aspecto muito importante da vida de todos os indivíduos, nesta unidade, pretende-se que o jovem reflita sobre o mundo do trabalho, suas expectativas e possíveis associações com o desenvolvimento de seu projeto de vida.

Competências gerais 1 4 6 7 8 9 10

Habilidades

EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG501 EM13LGG503 EM13LGG703 EM13LP19 EM13LP20 EM13LP26
EM13LP27 EM13LP30 EM13CHS201 EM13CHS401 EM13CHS402 EM13CHS404 EM13CHS501 EM13CHS605 EM13CNT207

Abertura de unidade (p. 159)

Justificativa e objetivo da seção

Apesar de tão presente em nossos cotidianos, nem sempre temos compreensão do que é, de fato, o trabalho. Para iniciar o debate sobre esse tema, a tirinha apresentada pretende suscitar nos jovens uma reflexão sobre o trabalho e sua função, enquanto a citação do artigo 23 da Declaração Universal dos Direitos Humanos pretende que o estudante compreenda o trabalho como um direito humano.

Trabalhando a seção

Durante a roda de conversa proposta no box **Trocando ideias**, busque que os estudantes proponham diferenciações conceituais para *emprego* e *trabalho*. Esse processo possibilitará que eles compreendam o trabalho como uma ação de transformação individual e social que está além do conceito de emprego.

Solte-se! (p. 160)

Justificativa e objetivo da seção

A expectativa de inserção no mundo do trabalho pode ser marcada pelo medo do novo. Esta atividade propõe, de forma lúdica, uma reflexão sobre a insegurança em situações novas, principalmente quando dependemos de orientações de outras pessoas. Seu objetivo é que os estudantes – tanto os que ainda não passaram por essa experiência quanto os que já estão inseridos no mercado de trabalho – percebam que todos podem sentir insegurança nessa fase.

Trabalhando a seção

Caso na turma haja estudantes com deficiência visual ou auditiva, sugerimos a seguinte variação: em vez de comandos orais, o estudante responsável por guiar pode dar comandos por meio de toques. Assim, a dinâmica mantém o seu propósito.

É importante que os estudantes façam duplas com quem se sentirem mais à vontade, pois a confiança é essencial para que a dinâmica consiga cumprir os seus objetivos. Assim como no mercado de trabalho, a dinâmica depende da colaboração, do respeito à hierarquia e da confiança mútua.

Eu na vida

Esse box sugere aos estudantes uma reflexão sobre as expectativas para o período que se inicia após o fim do Ensino Médio. Alguns estudantes podem não ter a menor ideia do que pretendem fazer para ingressar no mercado de trabalho, outros podem achar que não têm condições de fazer o que gostariam, por diversos motivos. Atente para casos em que uma conversa seja recomendável.

Capítulo 1 – Há diferença entre trabalho e emprego?

Cai na real... (p. 161)

Justificativa e objetivo da seção

Muitas vezes, pensa-se que só trabalha quem presta serviços formais a outra pessoa ou a uma instituição, ou seja, quem tem uma relação empregatícia. Para desfazer essa noção, a seção apresenta dados sobre a realidade do trabalho informal no Brasil e retoma a diferenciação entre trabalho e emprego, proposta na abertura de unidade.

Trabalhando a seção

É possível que muitos estudantes reconheçam em suas famílias ou entre conhecidos exemplos da realidade retratada na seção. Por isso, possibilite que todos se expressem, acolhendo seus relatos pessoais. No mais, auxilie-os a interpretar os dados apresentados e a refletir sobre os impactos da precarização do trabalho no cotidiano da população brasileira.

Atividade 1 (p. 162)

Justificativa e objetivo da atividade

Após propor reflexões sobre as diferenças entre emprego e trabalho, é necessário formalizar ambos os conceitos. Assim, esta atividade tem como objetivo apresentar definições sobre trabalho e emprego na sociedade contemporânea.

Trabalhando a atividade

É esperado que, durante a roda de conversa, os estudantes organizem e sintetizem seus pensamentos sobre trabalho, emprego e profissões. Recomendamos que os oriente a registrar suas interpretações sobre as definições apresentadas.

Atividade 2 (p. 163 e 164)

Justificativa e objetivo da atividade

Além de reconhecer a diferença entre emprego e trabalho, é necessário que todo cidadão conheça a legislação trabalhista vigente. Esta atividade tem como objetivo introduzir noções sobre a legislação trabalhista brasileira.

Trabalhando a atividade

Caso não seja possível que os estudantes realizem a pesquisa, sugerimos que forneça cópias impressas das legislações citadas. Os *links* para as versões virtuais dessas legislações estão disponíveis no box **#FicaDica** do Livro do Estudante.

Eu na vida

Sugerimos que leia os registros para avaliar se os estudantes compreenderam os documentos de forma satisfatória e se conseguem relacioná-los a seus projetos de vida.

#EuNoMundo

É importante que os estudantes dialoguem com pessoas já inseridas no mundo do trabalho para que compreendam como se dão as relações nesse ambiente. A atividade proposta pode ser desenvolvida com os funcionários da própria escola.

Capítulo 2 – Mapeando o mundo do trabalho

Cai na real... (p. 165)

Justificativa e objetivo da seção

O mundo do trabalho é influenciado pelos diferentes territórios. Para abordar uma das possíveis relações entre mundo do trabalho e território, esta seção apresenta perspectivas sobre o trabalho dos jovens nos territórios rurais.

Trabalhando a seção

Conduza o diálogo sobre a seção baseando-se no território ocupado pelos estudantes. Convide-os a refletir sobre como se dão as relações trabalhistas dentro desse território e em que elas se assemelham ou diferem das estabelecidas nos demais territórios do país.

Atividade 1 (p. 166)

Justificativa e objetivo da atividade

Planejar o futuro envolve o exercício de questionar que lugar desejamos ocupar no mundo do trabalho. Com esse objetivo, a atividade propõe que os estudantes considerem seus interesses e aspirações profissionais.

Trabalhando a seção

Ao longo da atividade, é interessante que os estudantes percebam que muitos dos seus interesses podem estar presentes no mundo do trabalho. Promova um espaço de troca de informações entre os estudantes para valorizar suas descobertas sobre as possibilidades de atuação. Ressalte que nem todos os interesses pessoais vão estar incorporados no mundo do trabalho e isso é normal, já que muitos dos nossos interesses também podem ser valorizados e praticados nos momentos de lazer.

Atividade 2 (p. 167 e 168)

Justificativa e objetivo da atividade

Para que os estudantes reconheçam possibilidades de transformação do mundo do trabalho, é necessário que conheçam as relações trabalhistas presentes em seus territórios e como elas se alteraram ao longo do tempo. Esta atividade tem como objetivo orientar a investigação sobre essas relações.

Trabalhando a atividade

Na primeira estação, disponibilize material para a pesquisa ou acesso à internet. A ideia é que cada integrante do grupo pesquise sobre uma época para que, posteriormente, o grupo monte uma linha do tempo em conjunto. Caso o grupo tenha mais de três integrantes, sugira a eles que se organizem em duplas ou subgrupos para realizar a pesquisa de cada época.

Na segunda estação, disponibilize materiais para a produção das representações e oriente-os a guardar a produção para apresentá-la ao final.

Na terceira estação, deixe à disposição folhas de papel sulfite de tamanho A4 e lápis de cor e/ou canetas hidrográficas. Os desenhos podem ser individuais ou coletivos.

Na quarta estação, recomendamos o uso de um gravador ou de celulares para registrar as entrevistas. Se não for possível, peça aos estudantes que anotem as respostas.

Eu na vida

Novamente, verifique se há registros com caráter determinista. É esperado que a atividade leve os estudantes à compreensão de que o mundo do trabalho, assim como outros aspectos de nossa vida, é passível de transformações.

#EuNoMundo

Sugerimos que realize esta atividade em conjunto com os professores de Língua Portuguesa e Arte, para que as produções possam ser trabalhadas com maior profundidade.

Capítulo 3 – Ética no mundo do trabalho

Cai na real... (p. 169)

Justificativa e objetivo da seção

Atualmente, a vida no mundo do trabalho é comumente iniciada durante a juventude. Por esse motivo, é importante saber o que a legislação dispõe sobre juventude e sobre sua relação com o trabalho. O objetivo desta atividade é apresentar aos estudantes o Estatuto da Juventude.

Trabalhando a seção

Incentive os estudantes a conceber como o conhecimento sobre o Estatuto da Juventude pode ajudá-los a delinear caminhos bem-sucedidos no mundo do trabalho.

Atividade 1 (p. 170)

Justificativa e objetivo da atividade

A noção de ética, discutida em momentos anteriores deste livro, está presente também nas relações que envolvem o mundo do trabalho. Para trabalhar essa compreensão, esta atividade propõe a avaliação de um dilema ético em um ambiente profissional.

Eu na vida

Espera-se que os estudantes compreendam que comportamentos individuais pautados pela ética podem ter influência positiva no ambiente relacional no qual convivem.

Atividade 2 (p. 171 e 172)

Justificativa e objetivo da atividade

Esta atividade tem como objetivo aprofundar a noção de ética no mundo do trabalho por meio da solução de dilemas éticos criados pelos próprios estudantes.

Eu na vida

Incentive os estudantes a usar o registro pessoal como forma de consolidar o conceito de ética, relacionando-o às relações interpessoais estabelecidas no mundo do trabalho. O registro atua também, como em todos os outros casos do

trabalho com o diário, como uma forma de avaliação do processo de aprendizagem do estudante.

#EuNoMundo

A tecnologia digital também tem modificado as relações de trabalho. Caso a realidade dos estudantes seja afetada por essas modificações, sugerimos que expanda a atividade proposta para o trabalho de questões éticas que permeiem as relações trabalhistas e os ambientes digitais.

Meu portfólio (p. 173)

Convide os estudantes a incluir em seus portfólios letras de música, poemas, imagens, etc. que façam referência ao mundo do trabalho. Se possível, reserve um momento em sala para a organização desse material.

Unidade 3 – Trabalho e cidadania

Com o objetivo de ampliar o tema do mundo do trabalho para além da esfera profissional, esta unidade será dedicada ao trabalho como fator transformador da sociedade por meio da ação coletiva e da postura cidadã.

Competências gerais 4 6 7 8 9 10

Habilidades

EM13LGG301

EM13LGG305

EM13LP24

EM13CHS301

EM13CHS502

EM13CNT207

Abertura de unidade (p. 174)

Justificativa e objetivo da seção

Para iniciar o processo de compreensão das diferentes formas de trabalho e de como o trabalho se estende à esfera coletiva, esta abertura busca demonstrar como um projeto de revitalização colocado em prática por meio do trabalho coletivo e colaborativo pode transformar o sentido de pertencimento de toda uma comunidade e trazer contribuições positivas à sociedade.

Trabalhando a seção

Neste momento, é interessante resgatar os conceitos de trabalho e emprego vistos na unidade anterior para que os estudantes relacionem a intervenção na comunidade a uma forma de trabalho e à postura cidadã. Incentive-os a refletir acerca da existência de projetos semelhantes na comunidade em que vivem e pergunte como esses projetos trazem contribuições à sociedade.

Solte-se! (p. 175)

Justificativa e objetivo da seção

Após o diálogo sobre intervenções na comunidade iniciado na abertura da unidade, esta atividade propõe aos estudantes que vivenciem uma intervenção num espaço comum por meio da construção de um projeto coletivo e do trabalho colaborativo.

Trabalhando a seção

Converse com a direção da escola sobre a possibilidade de implantação do jardim ou da horta vertical, adaptando-os ao contexto da escola. Para garantir que o projeto não se encerre apenas na implantação, é importante que, ao final da atividade, você organize com os estudantes um calendário com as funções de cada um deles no cuidado com a horta ou o jardim.

Capítulo 1. Intervir é transformar a comunidade

Cai na real... (p. 176)

Justificativa e objetivo da seção

Ao discutir o trabalho por meio da intervenção na sociedade, é necessário abordar as diferentes maneiras como esse trabalho pode ser organizado. Nesse sentido, o objetivo desta seção é apresentar as organizações não governamentais (ONGs), destacando como são estruturadas e como essa e outras formas de organização coletiva podem atuar de maneira complementar à atuação do Poder Público.

Trabalhando a seção

Incentive os estudantes a analisar as questões propostas considerando exemplos reais de organizações atuantes na comunidade. Caso eles não conheçam muitas atuações no entorno, esse será um bom momento para estimular a curiosidade sobre esse tópico, já que na próxima atividade será realizado o mapeamento de coletivos da região.

Atividade 1 (p. 177)

Justificativa e objetivo da atividade

Para ampliar o conhecimento sobre formas de organização e intervenção social, esta atividade propõe o mapeamento de coletivos na comunidade. Por meio desse mapeamento, o estudante, além de ter contato com ações locais e regionais, poderá conhecer melhor a organização e o funcionamento de algumas dessas ações e compreender a importância e os impactos desse tipo de atuação.

Eu na vida

O exercício proposto busca ajudar o estudante na articulação dos conteúdos discutidos com as causas pessoais e coletivas identificadas na comunidade em que vive, incentivando a mobilização e a contribuição social por meio da intervenção na comunidade.

Atividade 2 (p. 178 e 179)

Justificativa e objetivo da atividade

Além de formas de atuação por meio das organizações da sociedade civil, é fundamental que o estudante conheça formas de atuação de organizações do Poder Público. Como exemplo, esta atividade foca no Conselho Nacional da Juventude (Conjuve) com o objetivo de apresentar ao estudante espaços de participação e interlocução da juventude com o Poder Público.

Eu na vida

Aproveite essa atividade para verificar se os estudantes elaboram propostas embasadas em políticas públicas e condiscentes com a forma de atuação do Conjuve no Poder Público. Nesse momento, é importante que eles sejam capazes de relacionar o que conheceram sobre essa organização com o contexto no qual estão inseridos, identificando demandas e possibilidades de atuação.

Capítulo 2. Elaborando planos de intervenção

Cai na real... (p. 180)

Justificativa e objetivo da seção

Considerando a importância do planejamento para a realização de intervenção e projetos coletivos, este capítulo busca aprofundar esse assunto e trabalhar um exemplo de metodologia participativa bem estruturado para esse tipo de atuação. Nesta seção, o objetivo é apresentar o *Sprint*, exemplo de metodologia que será aplicada ao longo das atividades deste capítulo.

Trabalhando a seção

Este é o primeiro contato dos estudantes com essa metodologia. Caso seja possível, incentive-os a pesquisar na internet mais informações sobre o *Sprint* e como ele é utilizado no mundo do trabalho. Entrar em contato com alguns aspectos dessa metodologia nesse momento pode facilitar sua aplicação no decorrer das atividades do capítulo.

Atividade 1 (p. 181 e 182)

Justificativa e objetivo da atividade

O objetivo desta atividade é aplicar as três primeiras etapas do *Sprint*. Essa é uma oportunidade para os estudantes aprofundarem o conhecimento sobre essa metodologia participativa de maneira contextualizada com as demandas sociais locais, direcionando-a para a resolução de um problema da comunidade. Ressaltamos que a metodologia proposta neste livro foi adaptada e simplificada ao contexto escolar.

Trabalhando a atividade

Nos comentários do Livro do Estudante, há uma proposta de organização do tempo para cada momento, mas sintase à vontade para adequá-la conforme as necessidades da turma. Além disso, como as etapas estão relacionadas, mesmo que não sejam realizadas durante a mesma aula, é

importante que todo o material produzido em cada etapa seja guardado e esteja disponível para a etapa seguinte.

Eu na vida

Aproveite esse momento para avaliar o processo e os aprendizados que o estudante está construindo. Se julgar pertinente, ressalte que o trabalho em equipe pode ser difícil em algumas situações, mas é fundamental para a construção de projetos coletivos e para o próprio projeto de vida.

Atividade 2 (p. 183)

Justificativa e objetivo da atividade

O objetivo desta atividade é aplicar as duas etapas finais do *Sprint* e promover um momento de reflexão ao estudante sobre todo o processo com essa metodologia, proporcionando a compreensão sobre a importância do planejamento, da disciplina e do trabalho em grupo para o desenvolvimento de projetos de intervenção na comunidade.

Eu na vida

Este momento de registro integra um processo longo de aprendizagem. Por isso, sugerimos que, caso algum estudante tenha dificuldade em realizá-lo, converse com ele sobre como a prática com esta metodologia contribuiu para a sua formação integral e como ele pode transpor os aprendizados desta atividade para a sua vida.

#EuNoMundo

Elaborar uma apresentação curta de maneira interessante e que sintetize as ideias principais da proposta exige preparação e prática. Por esse motivo, é importante que os estudantes tenham a oportunidade de fazer e refazer o *pitch* até se sentirem confortáveis para apresentá-lo no tempo proposto. Proponha a eles que treinem uns com os outros, de modo que diversas pessoas possam contribuir para a elaboração da apresentação.

Capítulo 3. Educação financeira: autonomia cidadã

Cai na real... (p. 184)

Justificativa e objetivo da seção

A educação financeira está relacionada a um conjunto de ferramentas e conhecimentos que possibilitam planejamento de vida e de realizações individuais e coletivas, de acordo com a realidade de cada um. Nesse sentido, esse assunto é fundamental para a construção de um projeto de vida e, por isso, esta seção tem como objetivos iniciar a discussão sobre a importância da educação financeira e promover a reflexão sobre os hábitos de consumo dos estudantes.

Trabalhando a seção

Convide os estudantes a analisar seus hábitos de consumo, identificando quais os critérios que utilizam para fazer compras. Socialize as boas práticas de saúde financeira que já existirem no grupo. Em seguida, aprofunde a reflexão dialogando com a turma sobre quais fatores estimulam o consumo (mídia, redes sociais, etc.) e sobre quais são os impactos socioambientais que o consumo pouco consciente pode gerar.

Atividade 1 (p. 185 e 186)

Justificativa e objetivo da atividade

A educação financeira envolve a leitura da realidade e o planejamento futuro. É possível que muitos estudantes não tenham conhecimento de ferramentas que possibilitem essa análise. O objetivo desta atividade é, portanto, incentivar o estudante na construção de um planejamento financeiro por meio do qual ele consiga reconhecer, analisar e sistematizar seus ganhos e gastos, e relacioná-los aos seus planos e metas futuros.

Trabalhando a atividade

Ressalte para os estudantes que o planejamento será montado nesta atividade, mas cabe a cada um deles mantê-lo atualizado e incorporar essa prática à rotina pessoal. Além do planejamento construído na atividade, incentive os estudantes a compartilhar outras ferramentas e aplicativos de organização financeira que possam ter encontrado, avaliando suas funcionalidades e aplicabilidades para seus contextos.

Eu na vida

Aproveite esse momento para conversar com os estudantes sobre a importância da educação financeira. Ressalte que, independentemente da renda, uma pessoa que não faz um planejamento financeiro pode ter dificuldades para organizar seus gastos do dia a dia e para se planejar para o futuro.

Atividade 2 (p. 187)

Justificativa e objetivo da atividade

O planejamento financeiro é um elemento-base para possibilitar a execução de qualquer projeto, principalmente de projetos coletivos. Ampliar a educação financeira do contexto individual para o coletivo é, portanto, essencial para que o estudante seja capaz de articular tudo o que aprendeu sobre intervenção na comunidade, possibilitando a elaboração de projetos coletivos bem estruturados que considerem as diversas variáveis envolvidas nesse tipo de ação, incluindo a financeira.

#EuNoMundo

Nesse momento, é esperado que o estudante consiga articular o conhecimento sobre as ferramentas de planejamento trabalhadas neste capítulo, o trabalho em grupo e a intervenção coletiva. Incentive os estudantes com interesses em comum a formar grupos para planejarem suas ações. Ressalte que essa atividade não precisa se encerrar nesse momento, podendo se estender como um projeto colaborativo para além do final do Ensino Médio.

Meu portfólio (p. 188)

Este é o penúltimo momento de registro no portfólio. Incentive os estudantes a revisar todas as produções para que iniciem o trabalho de fechamento deste material, que será concluído na próxima unidade.

Unidade 4 – Como posso atuar na sociedade?

Diante do fio condutor traçado durante o livro, a proposta desta última unidade é um fechamento, retomando algumas questões que foram tratadas na Dimensão de autoconhecimento e como elas estão conectadas com os próximos passos que o estudante enfrentará ao finalizar a Educação Básica.

Competências gerais 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Habilidades

EM13LGG301

EM13LGG305

EM13LGG603

EM13LGG703

EM13LP18

EM13LP20

EM13LP22

EM13LP27

EM13LP30

EM13LP33

EM13CHS106

EM13CHS403

EM13CHS404

EM13CNT207

Abertura da unidade (p. 189)

Justificativa e objetivo da seção

Os projetos de vida de cada estudante se entrelaçam e formam um projeto de vida comum para o futuro da sociedade. O objetivo da seção é sensibilizar os estudantes para a impossibilidade de separação das esferas individual e coletiva.

Trabalhando a seção

Se considerar adequado, relembre reflexões proporcionadas em momentos anteriores do livro que podem auxiliar os estudantes a relacionar o individual e o coletivo.

Solte-se! (p. 190)

Justificativa e objetivo da seção

Para implantar melhorias em uma comunidade é preciso considerar os desejos individuais de aperfeiçoamento. A seção tem como objetivo envolver estudantes e outros membros da comunidade escolar na construção de uma árvore que representará os desejos coletivos dos que a criaram.

Eu na vida

Se algum estudante tiver dificuldade de compreender como pode atuar na comunidade, retome quais são as suas habilidades e seus desejos e converse com ele sobre como incorporá-los em projetos que contribuam para a comunidade. Esse tema será retomado ao longo desta unidade.

Capítulo 1 – Saberes e habilidades em favor do meu papel no mundo

Cai na real... (p. 191)

Justificativa e objetivo da seção

Em um mundo cada vez mais tecnológico, imagina-se que as demandas do mercado de trabalho nas próximas décadas sejam diferentes das atuais. A seção tem como objetivo despertar reflexões sobre as habilidades sociais e emocionais exigidas dos profissionais nesse contexto.

Trabalhando a seção

Dialogue com os estudantes sobre o que eles consideram que significam as habilidades que a *Harvard Business Review* apontou. É recomendável registrar as respostas em cartazes, pois esse conteúdo será retomado durante toda a unidade.

Atividade 1 (p. 192 e 193)

Justificativa e objetivo da atividade

Certas competências desenvolvidas ao longo da experiência de cada um dos estudantes são especialmente relevantes para construir um projeto de vida. O objetivo desta atividade é proporcionar um momento de reflexão sobre as competências que eles já desenvolveram ao longo da Educação Básica e as que precisam desenvolver para estarem aptos a lidar com as questões do século XXI.

Eu na vida

A partir da discussão anterior e do quadro, convide os estudantes a realizar uma reflexão pessoal sobre as competências que consideram importante desenvolver e sobre qual é o plano de ação para que o façam. Indique que pensem no que podem realizar sozinhos e também em como as pessoas ao seu redor podem ajudá-los, uma vez que algumas competências são desenvolvidas na convivência e a partir das relações.

#EuNoMundo

Caso a direção não esteja aberta para repensar esta questão, em sala de aula, separe um espaço para que os jovens criem, em conjunto, um currículo escolar focado nas competências listadas.

Atividade 2 (p. 194 e 195)

Justificativa e objetivo da atividade

Muitos questionamentos podem surgir ao escolher uma profissão. Esta atividade tem como objetivo facilitar o processo de escolha da profissão e a elaboração do projeto de vida dos estudantes a partir da investigação das habilidades mobilizadas por diferentes profissões e das funções sociais delas. Trata-se de um momento de sensibilização sobre a importância do contato entre as pessoas para o desenvolvimento coletivo.

Eu na vida

Espera-se que os estudantes reflitam sobre qual papel social querem desempenhar na sociedade e como a escolha

profissional se relaciona com essa perspectiva coletiva. Explorar diferentes trajetórias e os “acidentes de percurso” pode ajudar os estudantes a não se sentirem pressionados a traçar o projeto de vida “perfeito” e a refletir sobre a importância de fazer escolhas e poder reavaliá-las ao longo de sua vida.

Capítulo 2 – Como continuar a aprender no futuro?

Cai na real... (p. 196)

Justificativa e objetivo da seção

A revolução digital modificou profundamente o mundo do trabalho. Além de adquirir determinadas competências para lidar com as questões atuais, os profissionais precisam desenvolver-se continuamente para enfrentar os desafios constantes. Por isso, o objetivo da seção é discutir o conceito de aprendizado ao longo da vida e evidenciar a existência de diferentes tipos de aprendizado.

Trabalhando a seção

A análise do texto pode ficar ainda mais rica se for traçado um paralelo com as entrevistas sobre profissões realizadas no capítulo anterior, buscando responder à questão: Houve profissionais que já fizeram vários cursos ou que estão em uma segunda graduação? Casos como esses reforçam a importância da aprendizagem contínua.

Atividade 1 (p. 197)

Justificativa e objetivo da atividade

Depois da conclusão do Ensino Médio, novos caminhos serão percorridos pelos estudantes. A atividade tem como objetivo realizar um levantamento coletivo dos planos que cada um pretende seguir para que eles possam enxergar com mais clareza aonde querem chegar e como farão para atingir essa meta.

Trabalhando a atividade

O diálogo horizontal pode ser muito enriquecedor para os estudantes que estejam indecisos em relação ao futuro. A troca de ideias pode colaborar para que os jovens vislumbrem outras possibilidades com base na escuta dos colegas e possam se fazer novas perguntas. Será necessário bastante acolhimento nesse momento.

Eu na vida

Novamente, seja acolhedor com os estudantes que se mostrarem inseguros. Incentive-os a pesquisar as diversas possibilidades e, se julgar necessário, organize um momento para essa pesquisa.

Atividade 2 (p. 198 e 199)

Justificativa e objetivo da atividade

Em um projeto de vida, após estabelecido o plano a ser seguido, é preciso prever as dificuldades esperadas ao longo das etapas que serão percorridas. O objetivo desta atividade é proporcionar um espaço de pesquisa para que os

estudantes antevejam os desafios, colem dados que os ajudarão a planejar seu futuro e organizem os passos seguintes, consolidando todo o aprendizado da unidade até o momento.

#EuNoMundo

O material produzido pelos estudantes pode ser muito interessante para os demais jovens da escola, e isso lhes trará uma sensação positiva ao perceberem como podem contribuir ativamente com a comunidade escolar. Se possível, relacione esta produção com outros componentes curriculares para pensarem em um projeto interdisciplinar. Assim, engajando mais educadores, os jovens poderão perceber que este trabalho consegue reunir mais de uma competência e mais de uma esfera da vida escolar.

Eu na vida

As respostas exigem reflexão individual e autopercepção. Se houver estudantes que apresentem insegurança, converse individualmente para compreender quais são as suas dúvidas. Se necessário, crie um plano de ação em conjunto com cada um desses estudantes. Espera-se que os jovens percebam que planejar o futuro é resultado de uma construção ativa de projeto de vida.

Capítulo 3 – Meu papel no mundo

Cai na real... (p. 200)

Justificativa e objetivo da seção

Chegou o momento de fechamento da trajetória percorrida pelos estudantes, o que será realizado com resgates de temas importantes para a continuidade da construção de seus projetos de vida. O objetivo da seção é retomar o protagonismo juvenil e discutir como os estudantes percebem o papel do jovem e seu potencial transformador.

Trabalhando com a seção

Esta é uma oportunidade de resgatar a discussão feita na abertura da unidade e retomar as ações realizadas pela turma, convidando os estudantes a refletir sobre as marcas que deixam na escola e sobre as transformações pelas quais passaram durante essa trajetória. Espera-se que os estudantes percebam que, independentemente dos caminhos escolhidos, é possível trilhá-los com consciência crítica e responsabilidade em relação à própria vida e à sociedade.

Atividade 1 (p. 201)

Justificativa e objetivo da atividade

A aprendizagem pode ser transformadora, sobretudo quando está voltada para o autoconhecimento, o desenvolvimento de competências e habilidades e o planejamento do futuro. O objetivo desta atividade é despertar percepções sobre as transformações que o trabalho com este livro proporcionou aos estudantes.

Eu na vida

É importante reviver com os estudantes todo o processo de aprendizagem pelo qual passaram. Se julgar pertinente, organize uma roda de conversa para a turma relembrar vivências e atividades que marcaram essa trajetória. Isso pode ajudá-los a iniciar o processo de reflexão e de complementação da autobiografia.

Atividade 2 (p. 202 e 203)

Justificativa e objetivo da atividade

A construção de um projeto de vida envolve muito aprendizado sobre si mesmo e sobre os outros, descobertas do que se quer e de como atingir os objetivos propostos, conhecimento sobre a sociedade, entre outras coisas. A atividade tem como objetivo valorizar as vivências desse processo em um momento de confraternização.

Eu na vida

Espera-se que, em suas reflexões, os estudantes sistematizem o que o Projeto de Vida significou para eles e quais foram os sentimentos despertados pela confraternização.

#EuNoMundo

Orienta os estudantes a serem sinceros, incluindo os pontos positivos e negativos que sentiram durante o desenvolvimento do Projeto de Vida. Explique que não haverá julgamentos de valor e que isso também lhe ajudará no seu planejamento das aulas.

Um futuro em comum (p. 204 e 205)

Justificativa e objetivo da seção

Este momento foi estruturado para concluir o projeto de vida orientado por este livro. A intervenção proposta tem como objetivo possibilitar que os estudantes sistematizem e compartilhem com a comunidade escolar e extraescolar os temas trabalhados nesta Dimensão, apliquem as competências desenvolvidas ao longo da trajetória e envolvam-se em um trabalho coletivo e criativo voltado para a resolução de problemas da comunidade escolar.

Eu na vida

Os registros propostos exigem reflexão individual e análise do impacto da intervenção na comunidade escolar e no preparo do estudante para lidar com seu futuro. Espera-se que os estudantes sejam honestos ao detalhar suas impressões sobre a atividade.

Meu portfólio (p. 206)

Neste momento final de construção do portfólio, estimule os estudantes a guardá-lo, pois podem utilizá-lo como referência em seu futuro profissional e na construção contínua de seus projetos de vida. Muitas profissões requerem a apresentação de portfólio como complemento ao currículo, e ele poderá servir de modelo.

Material complementar

A seguir, sugerimos material complementar que pode auxiliar na condução das atividades propostas ao longo do Livro do Estudante.

Dimensão 1 – O encontro consigo

- ▶ CARINO, Jonaedson. A biografia e sua instrumentalidade educativa. *Educação & Sociedade*, ano XX, n. 67, ago. 1999. Disponível em: www.scielo.br/pdf/es/v20n67/v20n67a05.pdf. Acesso em: 19 fev. 2020.
Artigo que explora a importância do desenvolvimento do gênero biografia no contexto escolar.
- ▶ DUTRA, Ítalo Modesto et al. (org.). *Trajétórias criativas – jovens de 15 a 17 anos no Ensino Fundamental: uma proposta metodológica que promove autoria, criação, protagonismo e autonomia*. Brasília: Ministério da Educação, 2014.
Proposta de ação educativa baseada na abordagem teórico-metodológica Trajetórias Criativas (TC), que objetiva possibilitar percursos formativos inovadores.
- ▶ MARTINS, Mirian Celeste. O sensível olhar-pensante. In: FREIRE, Madalena. *Observação, registro e reflexão: instrumentos metodológicos I*. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.
Texto que provoca a reflexão sobre como as pessoas veem e apreciam obras de arte e como o ensino de Arte é conduzido e influencia nessas observações.
- ▶ PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicologia em Estudo*. Maringá, v. 2, n. 2, p. 247-256, maio/ago. 2007. Disponível em: www.scielo.br/pdf/pe/v12n2/v12n2a05.pdf. Acesso em: 19 fev. 2020.
Artigo que retrata a influência da família no desenvolvimento psicológico dos adolescentes.
- ▶ QUANDO sinto que já sei. Direção: Anderson Lima, Antonio Lovato e Raul Perez. Brasil: Despertar Filmes, 2014.
O documentário explora novos modelos de aprendizagem implementados em escolas públicas pelo Brasil e apresenta propostas educacionais inovadoras baseadas na participação e na autonomia dos estudantes.

Dimensão 2 – O encontro com o outro e o mundo

- ▶ BARBER-MADDEN, Rosemary; SANTOS, Taís de Freitas (org.). *A juventude brasileira no contexto atual e no cenário futuro*. Brasília: Secretaria Nacional da Juventude, 2010. 186 p. Disponível em: www.unfpa.org.br/Arquivos/livro_juventude.pdf. Acesso em: 19 fev. 2020.
Relatório que apresenta dados do mapeamento dos perfis da juventude brasileira no começo dos anos 2000.
- ▶ BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação da Saúde da Criança e do Adolescente. *Programa Saúde do Adolescente: Bases Programáticas*. Brasília, 1996. 32 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_05.pdf. Acesso em: 19 fev. 2020.
Referencial das bases do Programa Saúde do Adolescente (PROSAD) do Sistema Único de Saúde (SUS).
- ▶ CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 2019.
Nessa obra, o autor analisa as relações humanas com base em estudos sobre a cultura dos países latino-americanos na modernidade.

- ▶ COMPARATO, Fábio Konder. *A afirmação histórica dos direitos humanos*. São Paulo: Saraiva, 2015.
Apresentação comentada e cronológica de documentos relativos aos direitos humanos ao longo da história.
- ▶ FERNANDES, Dalvani. Território e territorialidade: algumas contribuições de Raffestin. *Perspectivas em políticas públicas*, v. 2, n. 4, p. 59-68, 2009.
Reflexão sobre as concepções de território e territorialidade propostas pelo geógrafo suíço Claude Raffestin (1936-), que baseia seu trabalho nas proposições do filósofo francês Michel Foucault (1926-1984) sobre as relações de poder na sociedade.
- ▶ SAMPAIO, Daniel. *Ninguém morre sozinho: o adolescente e o suicídio*. Lisboa: Caminho, 2000.
A obra enfoca o cotidiano familiar e escolar para abordar o tema de intervenção junto aos jovens em risco de cometer violências autoprovocadas (automutilação e suicídio).

Dimensão 3 – O encontro com o futuro e o nós

- ▶ DIB, Sandra Korman; CASTRO, Lucia Rabello de. O trabalho é projeto de vida para os jovens? *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 13, n. 1, p. 1-15. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v13i1p01-15>. Acesso em: 19 fev. 2020.
Nesse artigo, as autoras abordam a dificuldade dos jovens em definir seu futuro após a Educação Básica.
- ▶ FERRAREZI, Elisabete. O novo marco legal do terceiro setor no Brasil. *Revista del CLAD Reforma y Democracia*, n. 20, 2001. Disponível em: www.scpa.org.br/artigos/MARCO_REGULAT%C3%93RIO_TERC_SETOR.pdf. Acesso em: 19 fev. 2020.
O artigo faz uma contextualização histórica do processo de legalização das organizações não governamentais no Brasil.
- ▶ KILIMNIK, Zélia Miranda; CASTILHO, Isolda Veloso de; SANT'ANNA, Anderson de Souza. Carreiras em transformação e seus paradoxais reflexos nos indivíduos: metáforas de carreira e de competências. *Comportamento organizacional e gestão*, v. 12, n. 2, p. 257-280, 2006. Disponível em: www.scielo.mec.pt/pdf/cog/v12n2/v12n2a08.pdf. Acesso em: 19 fev. 2020.
Nesse artigo, os autores abordam a evolução da concepção de carreira profissional e seus diversos significados, analisando autopercepções de profissionais e suas aspirações de carreira.
- ▶ KNAPP, Jake; ZERATSKY, John; KOWITZ, Braden. *Sprint: o método usado no Google para testar e aplicar novas ideias em apenas cinco dias*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.
Os autores discorrem sobre a criação do método *Sprint* e apresentam casos de aplicação dessa metodologia ágil de planejamento e execução de projetos.
- ▶ OLIVEIRA, Luciano B. et al. Permanecer ou sair do campo? Um dilema da juventude camponesa. *Revista Pegada*, v. 15, n. 1, jul. 2014. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/viewFile/3032/2626>. Acesso em: 19 fev. 2020.
Artigo sobre o conflito enfrentado por jovens ao precisarem decidir entre ficar no campo ou abandoná-lo.
- ▶ ROMAR, Carla Teresa Martins. *Direito do trabalho esquematizado*. São Paulo: Saraiva, 2019.
Nessa obra, a autora discorre sobre o Direito Individual do Trabalho, o Direito Internacional do Trabalho e o Direito Coletivo do Trabalho.

ISBN 978-854740386-7



9 788547 403867